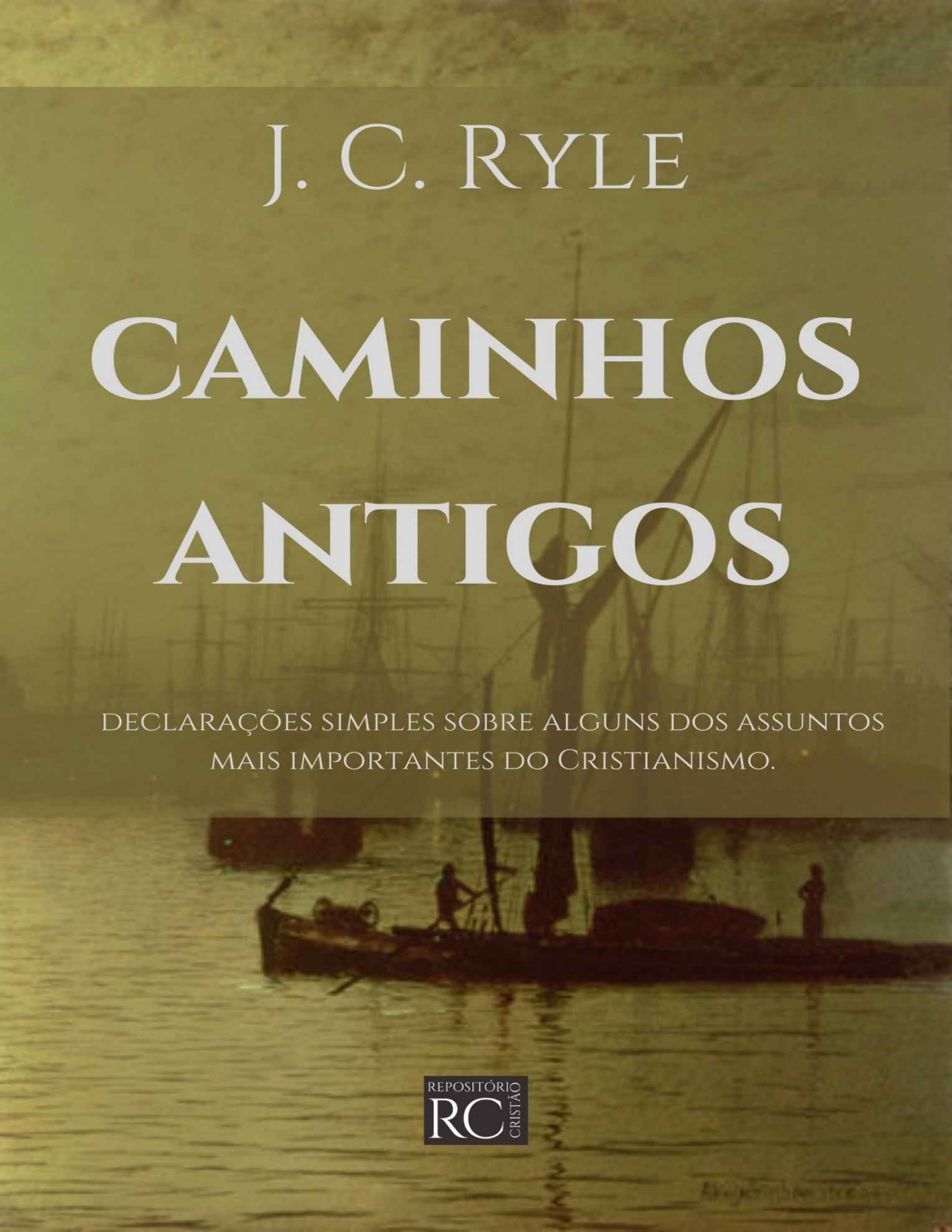


J. C. Ryle

Caminhos Antigos

Declarações simples sobre alguns dos assuntos mais importantes do Cristianismo.

Repositório RC Cristão

J. C. RYLE

Caminhos Antigos

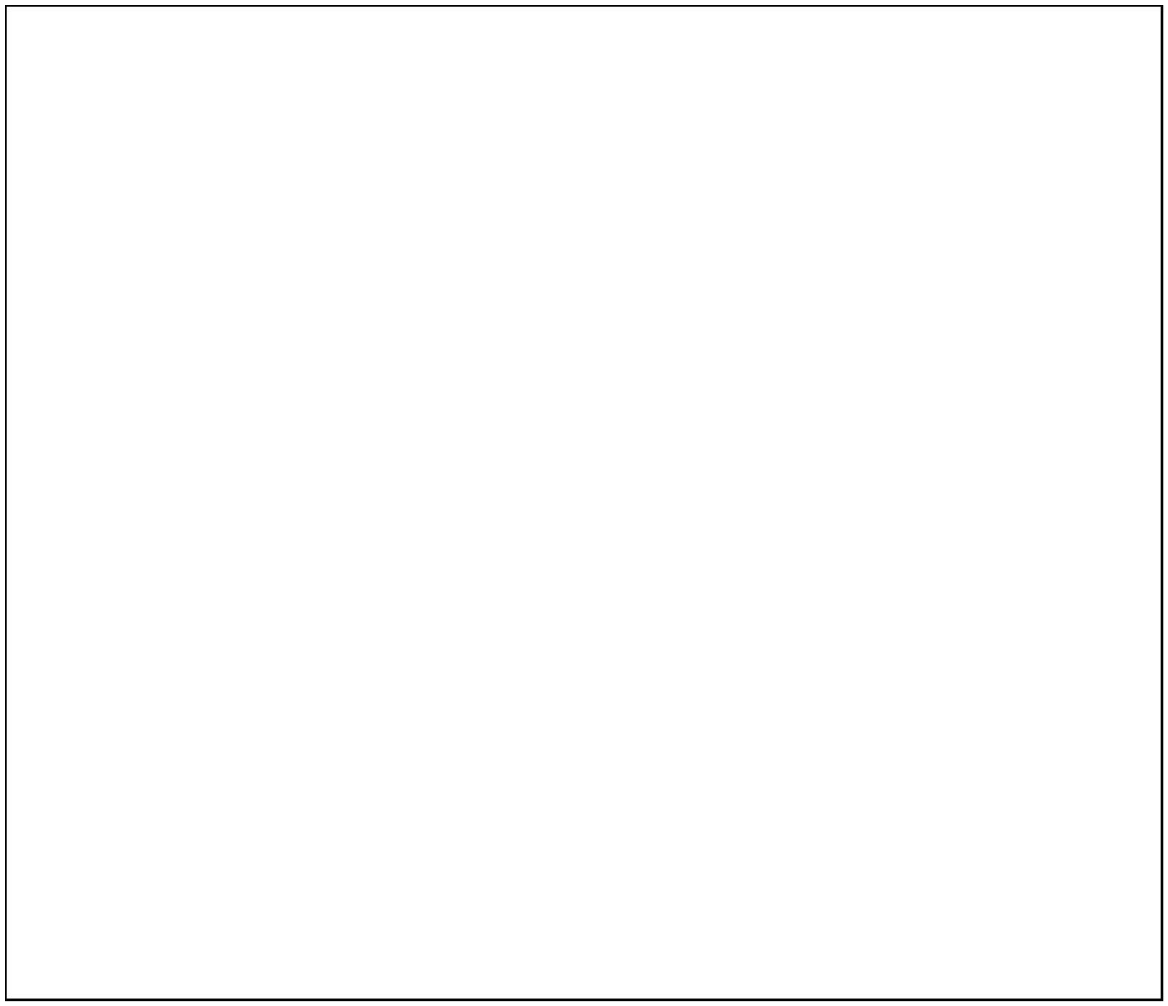
J. C. RYLE

Caminhos Antigos

Declarações simples sobre alguns dos assuntos mais importantes do cristianismo.

Tradução de Paulo Matheus de Souza

Porto Alegre, 2021.



Repositório Cristão
Porto Alegre/RS.
https://repositoriocristao.design.blog/

Caminhos Antigos: Declarações simples sobre alguns dos assuntos mais importantes do cristianismo.
Autor: J. C. Ryle (1816-1900)
Nome original: *Old Paths: Being plain statements on some of the weightier matters of Christianity from the standpoint of an evangelical churchman* (1877).
A versão original em inglês está em domínio público.

ISBN: 9798594214934
Capa: *Nightfall down the Thames* (John Atkinson Grimshaw)

1ª edição.

Tradução: Paulo Matheus de Souza
Revisão: Daniele L. F. Souza

Disponível em: **https://www.paulomatheus.com/**

Caso queira contribuir com este trabalho, mande um e-mail para: contato@paulomatheus.com

Índice

Prefácio
1. Inspiração
2. Nossas almas!

3. Poucos salvos
4. Nossa esperança
5. Vivo ou morto?
6. Nossos pecados
7. Perdão
8. Justificação
9. A cruz de Cristo
10. Espírito Santo
11. Tendo o Espírito
12. Conversão
13. O coração
14. O convite de Cristo
15. Fé
16. Arrependimento
17. O poder de Cristo para salvar
18. Eleição
19. Perseverança
J. C. Ryle
Sobre o Repositório Cristão

Legendas:
N.A. – Notas do Autor.
N.T. – Notas de Tradução.
KJL – King James Livre

As demais citações bíblicas são traduções da *King James*, conforme o original.

Prefácio

O volume agora nas mãos do leitor consiste em uma série de documentos, sistematicamente dispostos, sobre as verdades principais do Cristianismo que são “necessárias para a salvação”.

Provavelmente, poucos negarão que existem algumas coisas na religião sobre as quais podemos pensar que outras pessoas têm pontos de vista muito errôneos e, não obstante, não correm o risco de se perderem. Sobre o batismo e a Ceia do Senhor; sobre o ministério cristão; sobre formas de oração e modos de adoração; sobre a união entre Igreja e Estado; sobre todas essas coisas, é comumente admitido que as pessoas podem diferir amplamente e, ainda assim, ser finalmente salvas. Sem dúvida, sempre há fanáticos e partidários extremistas, que estão prontos para excomungar qualquer um que não possa pronunciar seu *Shibboleth*[1] sobre os pontos acima mencionados. Mas, falando de modo geral, excluir do céu todos os que discordam de nós sobre essas coisas é assumir uma posição que a maioria dos cristãos cuidadosos condena como antibíblica, estreita e pouco caridosa.

Por outro lado, existem certas grandes verdades das quais algum conhecimento, por consentimento comum, parece essencial para a salvação. Essas verdades são a imortalidade da alma; a pecaminosidade da natureza humana; a obra de Cristo por nós como nosso Redentor; a obra do Espírito Santo em nós; perdão; justificação; conversão; fé; arrependimento; as marcas de um coração reto; Convites de Cristo; Intercessão de Cristo; e similar. Se verdades como essas não são absolutamente necessárias para a salvação, é difícil entender como quaisquer verdades podem ser chamadas de necessárias. Se as pessoas podem ser salvas sem saber nada sobre essas verdades, parece-me que podemos jogar fora nossas Bíblias completamente, e proclamar que a religião cristã

é inútil. De uma conclusão tão miserável, espero que a maioria das pessoas recue de horror.

Para abrir e explicar essas grandes verdades necessárias; para confirmá-los pela Escritura; aplicá-los em casa apela à consciência de todos os que lêem este volume; este é o objetivo simples da série de artigos que agora é distribuída ao público[2].

O nome que selecionei preparará o leitor para não esperar nenhuma nova doutrina neste volume. É uma teologia evangélica simples, inadulterada e antiquada. Não contém nada além dos “Caminhos Antigos” nos quais os cristãos apostólicos, os reformadores, os melhores clérigos ingleses nos últimos trezentos anos e os melhores cristãos evangélicos dos dias atuais, têm persistentemente trilhado. Desses “caminhos” não vejo razão para sair. Frequentemente são desprezados e ridicularizados, como antiquados, fracos, desgastados e impotentes no presente século XIX. Que assim seja. “Nenhuma dessas coisas me comove”. Ainda estou para aprender que existe algum sistema de ensino religioso, por qualquer nome que possa ser chamado. Alto, ou amplo, ou romanista, ou neólogo, que produz um quarto do efeito sobre a natureza humana que é produzido pelo velho e desprezado sistema de doutrina, comumente chamado de evangélico. Admito de bom grado o zelo, seriedade e devoção de muitos professos religiosos que não são evangélicos. Mas defendo firmemente que o caminho da escola a que pertenço é o “caminho mais excelente”. Quanto mais vivo, mais me convenço de que o mundo não precisa de um novo Evangelho, como alguns professam. Estou totalmente convencido de que o mundo não precisa de nada além de um ensino ousado, completo e inabalável dos “velhos caminhos”. O coração do homem é o mesmo em todas as épocas. O remédio espiritual de que necessita é sempre o mesmo. O mesmo Evangelho que foi pregado por Latimer, Hooper e Bradford; por Hall, Davenant, Usher, Reynolds e Hopkins; por Manton, Brooks, Watson, Charnock, Owen e Gurnall; por Romaine, Venn, Grimshaw, Hervey e Cecil; este é o único evangelho que fará um bem real nos dias de hoje. As principais doutrinas desse evangelho são o conteúdo dos artigos que compõem este volume.

Eles são as doutrinas, creio firmemente, da Bíblia e dos Trinta e nove Artigos da Igreja da Inglaterra. São doutrinas que acho que vestem bem e na fé nelas espero viver e morrer.

Repito enfaticamente que não tenho vergonha do que comumente se chama de “princípios evangélicos”. Feroz e amargamente enquanto esses princípios são atacados por todos os lados; em voz alta e com desprezo, enquanto alguns proclamam que fizeram seu trabalho e são inúteis hoje; não vejo qualquer evidência de que eles sejam defeituosos ou deteriorados, e não vejo razão para desistir deles. Sem dúvida, outras escolas de pensamento produzem grandes efeitos externos sobre a humanidade, reúnem grandes congregações, alcançam grande popularidade e, por meio da música, ornamentos, gestos, posturas e um cerimonial geralmente histriônico, dão uma grande exibição de religião. Eu vejo tudo e não estou surpreso. É exatamente o que um estudo da natureza humana à luz da Bíblia me levaria a esperar. Mas, para efeitos reais no coração, e efeitos externos na vida, não vejo ensino tão poderoso quanto o ensino evangélico genuíno e completo. Na mesma proporção em que os pregadores de outras escolas tomam emprestadas armas e fraseologia evangélicas, vejo-os obtendo influência. Sem dúvida, o bem que se faz no mundo é pouco e o mal abunda. Mas estou certo de que o ensino que mais faz bem é o da desprezada escola evangélica. Não é apenas verdadeiro e bom até certo ponto, e depois defeituoso e necessitando de acréscimos, como alguns nos dizem; é verdadeiro e bom em todos os aspectos e não precisa de adição alguma. Se aqueles que sustentam pontos de vista evangélicos fossem apenas mais fiéis aos seus próprios princípios, e mais ousados e intransigentes, e decididos, tanto em sua pregação como em suas vidas, eles logo descobririam, o que quer que os infiéis e romanistas possam dizer, que eles defendem a única alavanca que pode abalar o mundo.

Os leitores dos muitos folhetos que Deus me permitiu enviar durante trinta anos, não devem esperar muito do que não viram antes, em “Caminhos Antigos”. A experiência me ensinou, finalmente, que os gostos peculiares de todas as classes da sociedade devem ser

consultados, se o bem deve ser feito pela imprensa. Estou convencido de que existem milhares de pessoas na Inglaterra que desejam ler um volume, mas nunca verão nada na forma de um folheto. É para eles que agora envio “Caminhos Antigos”.

Aqueles que lêem este livro continuamente, e sem uma pausa, irão, sem dúvida, observar um certo grau de mesmice e semelhança em alguns dos artigos. Os mesmos pensamentos são repetidos ocasionalmente, embora em um vestido diferente. Para explicar isso, vou pedir-lhes que se lembrem de que a maioria dos artigos foi originalmente escrita separadamente e em longos intervalos de tempo, em alguns casos de até vinte anos. Refletindo com calma, achei melhor republicá-los, da mesma forma como pareciam originalmente. Poucos leitores de um livro religioso como este lêem tudo de uma vez; e a grande maioria, eu suspeito, acha suficiente para ler em silêncio apenas um ou dois capítulos de cada vez.

Agora envio o volume com uma percepção profunda de seus muitos defeitos; mas com uma oração fervorosa para que possa fazer algum bem.

J. C. RYLE,
Vigário de Stradbroke.
Outubro de 1877.

1. Inspiração

“Toda a Escritura é inspirada por Deus”. 2 Timóteo 3. 16.

Como a Bíblia foi escrita? De onde é? Do céu ou dos homens? Os escritores da Bíblia tiveram alguma ajuda especial ou peculiar para fazer seu trabalho? Existe alguma coisa na Bíblia que a torna diferente de todos os outros livros e, portanto, exige nossa atenção respeitosa? – essas são questões de grande importância. São questões para as quais desejo dar uma resposta neste artigo. Para falar claramente, o assunto que proponho examinar é o mais profundo: a inspiração das Escrituras. Creio que a Bíblia foi escrita por inspiração de Deus e quero que outros tenham a mesma crença.

O assunto é *sempre importante*. Coloco-o propositadamente na primeira linha dos artigos que compõem este volume. Peço uma audiência sobre as doutrinas que irei tratar, porque são tiradas de um livro que é a “Palavra de Deus”. A inspiração, em resumo, é a própria embarcação e fundamento do Cristianismo. Se os cristãos não têm nenhum livro Divino para usar como garantia de sua doutrina e prática, eles não têm base sólida para a paz ou esperança presente, e nenhum direito de reivindicar a atenção da humanidade. Eles estão construindo sobre uma areia movediça e sua fé é vã. Devemos ser capazes de dizer com ousadia: “Somos o que somos e fazemos o que fazemos, porque temos aqui um livro que cremos ser a Palavra de Deus”.

O assunto é de *particular importância* nos dias atuais. Infidelidade e ceticismo abundam em toda parte. De uma forma ou de outra, eles podem ser encontrados em todas as classes e divisões da sociedade. Milhares de ingleses não têm vergonha de dizer que consideram a Bíblia um livro judaico obsoleto, que não tem nenhuma reivindicação especial sobre nossa fé e obediência, e que

contém muitas imprecisões e defeitos. Uma quantidade inumerável, que não vão tão longe assim, estão vacilando e abalados em sua crença, e mostram claramente com sua vida que não têm certeza se a Bíblia é verdadeira. Em um dia como este, o verdadeiro cristão deve ser capaz de pisar com firmeza e apresentar uma razão de sua confiança na Palavra de Deus. Ele deve ser capaz, por meio de argumentos sólidos, de encontrar e silenciar o contraditor, se não puder convencê-lo. Ele deve ser capaz de mostrar uma boa causa por que pensa que a Bíblia é “do céu e não dos homens”.

O assunto sem dúvida é *muito difícil*. Não pode ser seguido sem entrar em um terreno que é escuro e misterioso para o homem mortal. Envolve a discussão de coisas que são milagrosas e sobrenaturais, acima da razão, e não podem ser explicadas. Mas as dificuldades não devem nos afastar de nenhum assunto da religião. Não existe uma ciência no mundo sobre a qual não possam ser feitas perguntas que ninguém possa responder. É uma filosofia pobre dizer que não cremos em nada a menos que possamos entender tudo! Não devemos abandonar o assunto da inspiração em desespero porque contém coisas “difíceis de serem compreendidas”. Ainda resta uma vasta quantidade de terreno que é claro para todo entendimento comum. Convido meus leitores a ocupar este terreno comigo hoje e a ouvir o que tenho a dizer sobre a autoridade divina da Palavra de Deus.

Ao considerar o assunto diante de nós, há duas coisas que me proponho a fazer:

I. Em primeiro lugar, tentarei mostrar a verdade geral, *que a Bíblia é inspirada por Deus*.

II. Em segundo lugar, tentarei mostrar *até que ponto a Bíblia é inspirada*.

Espero que todos os que lerem este artigo abordem o assunto com espírito sério e reverente. Esta questão de inspiração não é leve. Isso envolve consequências extremamente graves. Se a Bíblia não é a Palavra de Deus e inspirada, toda a cristandade por 1.800 anos esteve sob uma imensa ilusão; metade da raça humana foi então enganada, e as igrejas, potano, são monumentos de loucura. Se a Bíblia é a Palavra de Deus e inspirada, todos os que se recusam a crer nela correm terrível perigo; eles estão vivendo à beira da miséria eterna. Nenhum homem, em seus sentidos sóbrios, pode deixar de ver que todo o assunto exige a mais séria atenção.

I. Em primeiro lugar, proponho mostrar a verdade geral, *que a Bíblia é inspirada por Deus*.

Ao dizer isso, pretendo afirmar que a Bíblia é totalmente diferente de todos os outros livros que já foram escritos, porque seus escritores foram especialmente inspirados, ou capacitados por Deus, para a obra que fizeram. Eu digo que o Livro vem a nós com uma reivindicação que nenhum outro livro possui. Está carimbado com autoridade Divina. Nesse aspecto, está totalmente sozinho. Sermões, tratados e escritos teológicos de todos os tipos podem ser sólidos e edificantes, mas são apenas a obra de um homem não inspirado. A Bíblia sozinha é o Livro de Deus.

Agora, não perderei tempo em provar que as Escrituras são genuínas e autênticas, que foram realmente escritas pelos próprios homens que professam tê-las escrito e que contêm exatamente as coisas que escreveram.

Não tocarei no que é comumente chamado de evidências externas. Apresentarei o próprio livro e colocarei no banco das testemunhas. Tentarei mostrar que nada pode explicar o fato de a Bíblia ser o que é e fazer o que tem feito, exceto a teoria de que é a Palavra de Deus. Eu estabeleço amplamente, como uma posição que não pode

ser mudada, que a própria Bíblia, examinada com justiça, é o melhor testemunho de sua própria inspiração. Vou me contentar em declarar alguns fatos claros sobre a Bíblia, que não podem ser negados nem explicados. E o fundamento que devo levantar é este: que esses fatos devem satisfazer todo questionador razoável que a Bíblia é de Deus, e não do homem. São fatos simples, que não requerem nenhum conhecimento de hebraico, grego ou latim para serem compreendidos; no entanto, são fatos que provam a minha própria mente de forma conclusiva que a Bíblia é sobre-humana ou não é do homem.

(a) É um fato que há *uma plenitude e riqueza extraordinárias no conteúdo da Bíblia*. Ela lança mais luz sobre um vasto número dos assuntos mais importantes do que todos os outros livros do mundo juntos. Ela trata com ousadia de assuntos que estão além do alcance do homem, quando deixados por sua própria conta. Ela trata de coisas que são misteriosas e invisíveis – a alma, o mundo por vir e a eternidade –, profundezas que o homem não tem linha para sondar. Todos os que tentaram escrever sobre essas coisas, sem a luz da Bíblia, pouco fizeram a não ser mostrar sua própria ignorância. Eles tateiam como cegos; eles especulam; eles adivinham; geralmente tornam a escuridão mais visível e nos levam a uma região de certeza e dúvida. Quão obscuras eram as opiniões de Sócrates, Platão, Cícero e Sêneca! Um estudioso dominical bem instruído, hoje, conhece mais verdades espirituais do que todos esses sábios juntos.

A Bíblia sozinha dá um relato razoável do *início e do fim do globo* em que vivemos. Começa com o nascimento do sol, da lua, das estrelas e da terra em sua ordem atual e nos mostra a criação em seu berço. Ela prediz a dissolução de todas as coisas, quando a terra e todas as suas obras serão queimadas, e nos mostra a criação em sua sepultura. Ela nos conta a história da juventude do mundo; e nos conta a história de sua velhice. Ela nos dá uma imagem de seus primeiros dias; e nos dá uma imagem de seu último. Quão vasto e importante é esse conhecimento! Isso pode ser

obra de um homem não inspirado? Vamos tentar responder a essa pergunta.

A Bíblia sozinha dá *um relato verdadeiro e fiel do homem*. Não o lisonjeia como as novelas e os romances o fazem; não esconde suas faltas e exagera sua bondade; isso o pinta exatamente como ele é. Ela o descreve como uma criatura caída, de sua própria natureza inclinada ao mal – uma criatura que precisa não apenas de perdão, mas de um novo coração, para torná-lo apto para o céu. Mostra que ele é um ser corrupto em todas as circunstâncias, quando entregue a si mesmo: corrupto após a perda do paraíso; corrompido após o dilúvio; corrupto quando cercado por leis e mandamentos divinos; corrupto quando o Filho de Deus desceu e o visitou na carne; corrupto em face de advertências, promessas, milagres, julgamentos, misericórdias. Em uma palavra, mostra que o homem é sempre um pecador por natureza. Quão importante é esse conhecimento! Isso pode ser o trabalho de mentes não inspiradas? Vamos tentar responder a essa pergunta.

Só a Bíblia nos dá *uma visão verdadeira de Deus*. Por natureza, o homem não sabe nada totalmente sobre si mesmo. Todas as suas concepções sobre Ele são baixas, rastejantes e degradadas. O que poderia ser mais degradado do que os deuses dos cananeus e egípcios – da Babilônia, da Grécia e de Roma? O que pode ser mais vil do que os deuses dos hindus e de outros pagãos em nosso tempo?

– Pela Bíblia sabemos que Deus *odeia o pecado*. A destruição do velho mundo pelo dilúvio; a queima de Sodoma e Gomorra; o afogamento do Faraó e dos egípcios no Mar Vermelho; o corte das nações de Canaã; a queda de Jerusalém e do Templo; a dispersão dos judeus; todos esses são testemunhos inconfundíveis.

– Pela Bíblia sabemos que Deus *ama os pecadores*. Sua promessa tenaz no dia da queda de Adão; Sua longanimidade no tempo de Noé; Sua libertação de Israel da terra do Egito; Seu dom da lei no Monte Sinai; Ele trazer as tribos para a terra prometida; Sua

tolerância nos dias dos Juízes e Reis; Suas repetidas advertências pela boca de Seus profetas; Sua restauração de Israel após o cativeiro babilônico; Seu envio de Seu Filho ao mundo, no tempo devido, para ser crucificado; Sua ordem para que o Evangelho fosse pregado aos gentios; todos esses são fatos falados.

– Pela Bíblia, aprendemos que Deus *conhece todas as coisas*. Nós O vemos predizendo coisas centenas e milhares de anos antes de acontecerem, e como Ele prediz que acontecerá. Ele predisse que a família de Cam seria serva de servos; que Tiro se tornaria uma rocha para secar redes; que Nínive se tornaria uma desolação; que a Babilônia seria transformada em um deserto; que o Egito seria o mais vil dos reinos; que Edom deveria ser abandonado e desabitado; e que os judeus não deveriam ser contados entre as nações. Todas essas coisas eram totalmente improváveis. No entanto, tudo foi cumprido. Mais uma vez eu digo, quão vasto e importante é todo esse conhecimento! Este livro pode ser obra de um homem não inspirado? Vamos tentar responder a essa pergunta.

Só a Bíblia nos ensina que *Deus fez uma provisão completa, perfeita e harmoniosa para a salvação do homem caído*. Ele fala de uma expiação feita pelo pecado do mundo, pelo sacrifício e morte do próprio Filho de Deus na cruz. Diz-nos que por Sua morte pelos pecadores, como seu substituto, Ele obteve a redenção eterna para todos os que creem n'Ele. As reivindicações da violação da lei de Deus agora foram satisfeitas. Cristo sofreu pelo pecado, o justo pelos injustos. Deus agora pode ser justo, e ainda assim o justificador dos ímpios. Diz-nos que agora existe um remédio completo para a culpa do pecado – sim, o precioso sangue de Cristo; e paz e descanso de consciência para todos os que creem em Cristo. "Todo aquele que n'Ele crê não perecerá, mas terá a vida eterna". Diz-nos que existe um remédio completo para o poder do pecado – até mesmo a graça onipotente do Espírito de Cristo. Mostra-nos o Espírito Santo vivificando os crentes e tornando-os novas criaturas. Ele promete um novo coração e uma nova natureza para todos os que ouvirem a voz de Cristo e O seguirem. Mais uma vez digo, quão importante é este conhecimento! Como saberemos

toda essa verdade confortável sem a Bíblia? Este livro pode ser a composição de homens não inspirados? Vamos tentar responder a essa pergunta.

A Bíblia sozinha *explica o estado de coisas que vemos no mundo ao nosso redor*. Existem muitas coisas na terra que um homem natural não pode explicar. A incrível desigualdade de condições, a pobreza e angústia, a opressão e perseguição, os abalos e tumultos, os fracassos de estadistas e legisladores, a existência constante de males e abusos não curados – todas essas coisas são muitas vezes intrigantes para ele. Ele vê, mas não entende. Mas a Bíblia deixa tudo claro. A Bíblia pode dizer a ele que o mundo inteiro jaz na maldade; que o príncipe do mundo, o diabo, está em toda parte; e que é vão buscar a perfeição na presente ordem de coisas. A Bíblia dirá a ele que nem as leis nem a educação podem mudar o coração dos homens, e que assim como nenhum homem fará uma máquina funcionar bem, a menos que permita o atrito, também nenhum homem fará muito bem no mundo, a menos que sempre lembre que a natureza humana está decaída e que o mundo em que ele trabalha está cheio de pecado. A Bíblia dirá a ele que certamente virá um “bom tempo” (e talvez mais cedo do que as pessoas esperam), um tempo de conhecimento perfeito, justiça perfeita, felicidade perfeita e paz perfeita. Mas a Bíblia dirá a ele que desta vez ele não o introduzirá por nenhum poder que não seja o de Cristo, vindo à terra novamente. E para a segunda vinda de Cristo, a Bíblia dirá a ele para se preparar. Mais uma vez, digo, quão importante é todo esse conhecimento!

Todas essas são coisas que os homens não encontram em lugar nenhum, exceto nas Escrituras. Provavelmente não temos a menor ideia de quão pouco deveríamos saber sobre essas coisas se não tivéssemos a Bíblia. Mal sabemos o valor do ar que respiramos e do sol que brilha sobre nós, porque nunca soubemos o que é ser sem eles. Não valorizamos as verdades nas quais estive agora pensando, porque não percebemos as trevas dos homens a quem essas verdades não foram reveladas. Certamente nenhuma língua pode dizer completamente o valor dos tesouros que este volume

contém. Registre esse fato em sua mente e não o esqueça. O extraordinário conteúdo da Bíblia é um grande fato que só pode ser explicado admitindo-se sua inspiração. Marque bem o que eu digo. É um fato simples e amplo, que em matéria de *conteúdo*, a Bíblia está inteiramente sozinha, e nenhum outro livro é adequado para ser nomeado no mesmo dia com ela. Aquele que ousa dizer que a Bíblia não é inspirada, dê um relato razoável desse fato, se puder.

(b) É outro fato que há *uma extraordinária unidade e harmonia no conteúdo da Bíblia*, que está inteiramente acima do homem. Todos nós sabemos como é difícil fazer com que uma história seja contada por três pessoas, que não vivam juntas, na qual não haja algumas contradições e discrepâncias. Se a história é longa e envolve uma grande quantidade de detalhes, a unidade parece quase impossível entre o comum dos homens. Mas não é assim com a Bíblia. Aqui está um longo livro escrito por pelo menos trinta pessoas diferentes. Os escritores eram homens de todas as classes sociais. Um era legislador. Um era um rei guerreiro. Um era um rei pacífico. Um era pastor. Um fora criado como publicano, outro como médico, outro como erudito fariseu, dois como pescadores, vários como sacerdotes. Eles viveram em intervalos diferentes ao longo de um espaço de 1.500 anos; e a maior parte deles nunca se viu cara a cara. E ainda existe uma harmonia perfeita entre todos esses escritores? Todos eles escrevem como se estivessem sob um único ditado. O estilo e a escrita à mão podem variar, mas a mente que executa seu trabalho é sempre a mesma. Todos eles contam a mesma história. Todos eles dão uma conta do homem, uma conta de Deus, uma conta do caminho da salvação, uma conta do coração humano. Você vê a verdade revelando-se sob suas mãos à medida que avança o volume de seus escritos, mas nunca detecta qualquer contradição real ou contrariedade de opinião.

Vamos registrar esse fato em nossas mentes e ponderá-lo bem. Não nos diga que essa unidade pode ser fruto do acaso. Ninguém pode crer nisso, exceto uma pessoa muito crédula. Há apenas um relato satisfatório do fato diante de nós: a Bíblia não é do homem, mas de Deus.

(c) É outro fato que há *uma sabedoria extraordinária, sublimidade e majestade no estilo da Bíblia*, que está acima do homem. Por mais estranho e improvável que fosse, os escritores das Escrituras produziram um livro que até hoje é totalmente incomparável. Com todas as nossas alardeadas conquistas em ciência, arte e aprendizado, não podemos produzir nada que possa ser comparado à Bíblia. Mesmo neste exato momento, em 1877, o livro está totalmente sozinho. Há uma tendência, um estilo e um tom de pensamento sobre isso, que o separam de todos os outros escritos. Não existem pontos fracos e manchas. Não há mistura de enfermidade e fraqueza, como você encontrará nas obras mesmo dos melhores cristãos. “Santo, santo, santo”, parece escrito em todas as páginas. Falar em comparar a Bíblia com outros chamados “livros sagrados”, como o Alcorão, os Shasters[3] ou o livro de Mórmon, é positivamente absurdo. Você também pode comparar o sol com uma luz de junco, ou Skiddaw[4] com uma colina, ou a catedral de St. Paul com um casebre irlandês, ou o vaso de Portland Avith com um vaso de jardim, ou o diamante Koh-i-noor com um pedaço de vidro[5]. Deus parece ter permitido a existência dessas pretensas revelações, a fim de provar a superioridade incomensurável de Sua própria Palavra. Falar da inspiração da Bíblia, que difere apenas em grau daquela de escritos como as obras de Homero, Platão, Shakespeare, Dante e Milton, é simplesmente um pedaço de tolice blasfema. Todo leitor honesto e sem preconceitos deve ver que existe um abismo entre a Bíblia e qualquer outro livro, que nenhum homem pode imaginar. Você sente, ao passar das Escrituras para outras obras, que entrou em uma nova atmosfera. Você se sente como alguém que trocou o crédito por metais comuns e o céu pela terra. E como essa grande diferença pode ser explicada? Os homens que escreveram a Bíblia não tinham vantagens especiais. Eles viviam em um canto remoto da terra civilizada. Eles tinham, na maioria deles, pouco lazer, poucos livros e nenhum aprendizado – como o aprendizado é considerado neste mundo. No entanto, o livro que eles compõem é uma pista incomparável! Há apenas uma maneira de explicar esse fato: *eles escreveram sob a inspiração direta de Deus*.

(d) É outro fato que há *uma precisão extraordinária nos fatos e declarações da Bíblia*, que está acima do homem. Aqui está um livro que já foi concluído e está diante do mundo há quase 1800 anos. Esses 1.800 anos foram o período mais movimentado e cheio de mudanças que o mundo já viu. Durante este período, as maiores descobertas foram feitas na ciência, as maiores alterações nos modos e costumes da sociedade, as maiores melhorias nos hábitos e usos da vida. Poderiam ser nomeadas centenas de coisas que satisfizessem e agradassem nossos pais, que há muito deixamos de lado como obsoletas, inúteis e antiquadas. As leis, os livros, as casas, os móveis, as roupas, as armas, as máquinas, as carruagens de cada século que se seguiu foram uma melhoria contínua em relação aos do século anterior. Quase não há nada em que os resultados e os pontos fracos não tenham sido descobertos. Dificilmente existe uma instituição que não tenha passado por um processo de peneirar, purificar, refinar, simplificar, reformar, emendar e mudar. Mas, durante todo esse tempo, os homens nunca descobriram um ponto fraco ou um defeito na Bíblia. Infiéis a atacaram em vão. Lá está ela – perfeita, nova e completa, como era há dezoito séculos. A marcha do intelecto nunca o ultrapassa. A sabedoria dos sábios nunca vai além disso. A ciência dos filósofos nunca prova que está errada. As descobertas dos viajantes nunca a condenam por erros:

– As ilhas distantes do Pacífico estão abertas? Nada foi encontrado que contradiga no mínimo grau o relato bíblico sobre o coração do homem.

– As ruínas de Nínive e do Egito foram saqueadas e exploradas? Nada foi encontrado que altere um jota ou til das declarações históricas da Bíblia.

Como devemos explicar esse fato? Quem poderia imaginar que um livro tão grande, tratando de uma variedade tão vasta de assuntos, ao final de 1800 anos, fosse encontrado tão livre de afirmações

errôneas? Há apenas um relato a ser dado sobre o fato: *a Bíblia foi escrita por inspiração de Deus*.

(e) É outro fato que há na Bíblia uma extraordinária *adequação às necessidades espirituais de toda a humanidade*. Ela atende exatamente ao coração do homem em cada posição ou classe, em cada país e clima, em cada época e período da vida. É o único livro que existe que nunca está fora de lugar e desatualizado. Depois de um tempo, outros livros se tornam obsoletos e antiquados: a Bíblia nunca fica. Outros livros são adequados para um país ou povo, e não para outro: a Bíblia é adequada para todos. É o livro dos pobres e iletrados não menos do que dos ricos e do filósofo. Alimenta a mente do trabalhador em sua cabana e satisfaz os gigantescos intelectos de Newton, Chalmers, Brewster e Faraday[6]. Lord Macaulay e John Bright[7], e os escritores de artigos brilhantes no Times, estão todos sob a obrigação de respeitar o mesmo volume. É igualmente valorizado pelo neozelandês convertido no hemisfério sul, pelo índio do rio Vermelho no frio norte da América, e pelo hindu sob o sol tropical.

Além disso, é o único livro que parece sempre atualizado, perene e novo. Por dezoito séculos, ele foi estudado e discutido por milhões de cristãos particulares, e exposto, explicado e pregado para nós por milhares de ministros. Pais, escolásticos, reformadores, puritanos e religiosos modernos, incessantemente cavaram na mina da Escritura, mas nunca a exauriram. É um poço que nunca seca e um campo que nunca é estéril. Ele atende os corações, mentes e consciências dos cristãos no século dezenove tão plenamente quanto os dos gregos e romanos quando foi concluído pela primeira vez. É adequado para a “filha do leiteiro”, bem como para Persis, ou Trifena, ou Trifosa; para os nobres ingleses, bem como para o africano convertido em Serra Leoa. Ainda é o primeiro livro que se ajusta à mente da criança quando ela começa a aprender religião, e o último ao qual o velho se apega ao deixar o mundo[8]. Resumindo, é adequado para todas as idades, classes, climas, mentes e condições. É o único livro que se adapta ao mundo.

Agora, como devemos explicar esse fato singular? Que explicação satisfatória podemos dar? Existe apenas um relato e explicação – a Bíblia foi *escrita por inspiração divina*. É o livro do mundo, porque Ele o inspirou quem formou o mundo, que fez todas as nações de um só sangue e conhece a natureza comum do homem. É o livro para cada coração, porque Ele ditou, o único que conhece todos os corações e o que todos os corações exigem. *É o livro de Deus*.
(f) Por último, mas não menos importante, é um grande fato que a Bíblia *tenha causado um efeito extraordinário na condição das nações* em que foi conhecida, ensinada e lida.

Convido qualquer leitor honesto a olhar para um mapa do mundo e ver que história esse mapa conta:

– Quais são os países da face do globo neste momento onde há a maior quantidade de idolatria, ou crueldade, ou tirania, ou impureza, ou mau governo, ou desrespeito pela vida e liberdade e verdade? Precisamente aqueles países onde a Bíblia não é conhecida.

– Quais são os assim chamados países cristãos onde a maior quantidade de ignorância, superstição e corrupção se encontra neste exato momento? Os países nos quais a Bíblia é um livro proibido ou negligenciado – como a Espanha e os países sul-americanos.

– Quais são os países onde a liberdade e a moralidade pública e privada atingiram o nível mais alto? Os países onde a Bíblia é gratuita para todos, como Inglaterra, Escócia, Alemanha e Estados Unidos. Sim! Quando você sabe como uma nação lida com a Bíblia, geralmente sabe o que é uma nação.

Mas isto não é tudo. Vamos olhar mais perto de casa.

– Quais são as cidades do planeta onde menos soldados e policiais são necessários para manter a ordem? Londres, Manchester, Liverpool, Nova York, Filadélfia - cidades onde abundam as Bíblias.

– Quais são os países da Europa onde há menos homicídios e nascimentos ilegítimos? Os países protestantes, onde a Bíblia é lida livremente.

– Quais são as igrejas e grupos religiosos na terra que estão produzindo os maiores resultados ao espalhar a luz e dissipar as trevas? Aqueles que valorizam a Bíblia, e a ensinam e pregam como a Palavra de Deus.

O romanista, o neólogo, o sociniano, o deísta, o cético ou os amigos do mero ensino secular nunca nos mostraram uma Serra Leoa, uma Nova Zelândia, um Tinnevelly, como fruto de seus princípios. Nós somente podemos fazer aquilo que honramos a Bíblia e a reverenciamos como a Palavra de Deus. Que este fato também seja lembrado. Aquele que nega a inspiração divina da Bíblia, deixe-o explicar este fato se puder[9].

Coloco esses seis fatos sobre a Bíblia diante de meus leitores e peço que os considerem bem. Reúna todos os seis, trate-os com justiça e olhe para eles com honestidade. Sobre qualquer outro princípio que não o da inspiração divina, esses seis fatos parecem-me inexplicáveis. Aqui está um livro escrito por uma sucessão de judeus, em um pequeno canto do mundo, que positivamente está sozinho. Não apenas seus escritores foram isolados e separados de uma maneira peculiar de outras nações, mas eles pertenciam a um povo que nunca produziu nenhum outro livro digno de nota, exceto a Bíblia! Não há a menor prova de que, sem ajuda e abandonados a si mesmos, eles foram capazes de escrever algo notável, como os gregos e os romanos. No entanto, esses homens deram ao mundo um volume que em profundidade, unidade, sublimidade, exatidão, adequação às necessidades do homem e poder de influenciar seus leitores, é perfeitamente incomparável. Como isso pode ser explicado? Como isso pode ser contabilizado? Para mim, há apenas uma resposta. Os escritores da Bíblia foram divinamente ajudados e qualificados para o trabalho que fizeram. O livro que eles nos deram foi *escrito por inspiração de Deus*.

De minha parte, creio que, ao lidar com céticos, incrédulos e inimigos da Bíblia, os cristãos tendem a ficar apenas na defensiva. Frequentemente, eles se contentam em responder a esta ou aquela pequena objeção, ou discutir esta ou aquela pequena dificuldade, que é escolhida nas Escrituras e colocada em seus dentes. Creio que devemos agir sobre os agressivos muito mais do que o fazemos e pressionar os adversários da inspiração para as enormes dificuldades de sua própria posição. Temos o direito de perguntar-lhes como podem explicar a origem e a natureza da Bíblia, se não permitirem que seja de autoridade divina. Temos o direito de dizer: "Aqui está um livro que não apenas é investigado, mas também exige investigação. Nós o desafiamos a nos contar como esse livro foi escrito". Como eles podem explicar este Livro estando tão inteiramente sozinho, e por nada jamais ter sido escrito igual a ele, como ele, perto dele, ou digno de ser comparado com ele por um minuto? Eu os desafio a dar qualquer resposta racional sobre seus próprios princípios. Podemos, de acordo com nossos princípios. Dizer que a mente desassistida do homem poderia ter escrito a Bíblia é simplesmente ridículo. É pior do que ridículo: é o cúmulo da credulidade. Resumindo, as dificuldades da incredulidade são muito maiores do que as dificuldades da fé. Sem dúvida, existem coisas "difíceis de entender" se aceitarmos as Escrituras como a Palavra de Deus. Mas, afinal, eles não são nada comparados às coisas difíceis que surgem em nosso caminho e exigem solução se uma vez negamos a inspiração. Não há alternativa. Os homens devem crer em coisas que são grosseiramente improváveis ou devem aceitar a grande verdade geral de que *a Bíblia é a inspirada Palavra de Deus*.

II. A segunda coisa que proponho considerar é *até que ponto a Bíblia é inspirada*. Assumindo, como uma verdade geral, que a Bíblia é dada por inspiração divina, desejo examinar até que ponto e em que grau seus escritores receberam ajuda divina. Em suma, o que exatamente queremos dizer quando falamos das Escrituras como "a Palavra de Deus"?

Esta é, sem dúvida, uma questão difícil, e sobre a qual os melhores cristãos não concordam inteiramente. A pura verdade é que a inspiração é um *milagre*; e, como todos os milagres, há muito sobre ele que não podemos compreender totalmente. Não devemos confundi-lo com o poder intelectual, que os grandes poetas e autores possuem. Falar de Shakespeare, Milton e Byron sendo inspirados, como Moisés e São Paulo, é para mim quase profano. Nem devemos confundir com os dons e graças concedidos aos primeiros cristãos na Igreja primitiva. Todos os apóstolos puderam pregar e realizar milagres, mas nem todos foram inspirados a escrever. Devemos antes considerá-lo como um dom sobrenatural especial, concedido a cerca de trinta pessoas da humanidade, a fim de qualificá-las para a tarefa especial de escrever as Escrituras; e devemos nos contentar em permitir que, como tudo o que é milagroso, não podemos explicá-lo inteiramente, embora possamos crer. Um milagre não seria um milagre, se pudesse ser explicado. Que milagres são possíveis, não paro para provar aqui. Nunca me preocupo com esse assunto até que aqueles que negam os milagres tenham enfrentado o grande fato de que Cristo ressuscitou dos mortos. Creio firmemente que milagres são possíveis e foram realizados; e entre os grandes milagres coloco o fato de que os homens foram inspirados por Deus para escrever a Bíblia. A inspiração, portanto, sendo um milagre, admito francamente que há dificuldades que, no momento, não posso resolver totalmente.

A maneira exata pela qual as mentes dos escritores inspirados das Escrituras trabalharam quando escreveram, não pretendo explicar. Muito provavelmente, eles próprios não poderiam ter explicado. Não admito por um momento que fossem meras máquinas segurando canetas e, como datilógrafos em uma gráfica, não entendiam o que faziam. Eu abomino a teoria “mecânica” da inspiração. Não gosto da ideia de que homens como Moisés e São Paulo não fossem melhores do que tubos de órgãos, empregados pelo Espírito Santo, ou secretários ignorantes ou copistas que escreviam por ditado o que não entendiam. Não admito nada disso. Creio que de alguma maneira maravilhosa o Espírito Santo fez uso da razão, da memória, do intelecto, do estilo de pensamento e do temperamento mental

peculiar de cada escritor das Escrituras. Mas como e de que maneira isso foi feito, não posso explicar mais do que posso explicar a união de duas naturezas, Deus e o homem, na pessoa de nosso bendito Senhor Jesus Cristo. Só sei que há um elemento divino e um humano na Bíblia e que, embora os homens que a escreveram fossem real e verdadeiramente homens, o livro que eles escreveram e nos deram é real e verdadeiramente a Palavra de Deus. Eu sei o *resultado*, mas não entendo o *processo*. O resultado é que a Bíblia é a Palavra escrita de Deus; mas não posso explicar o processo mais do que posso explicar como a água se tornou vinho em Caná, ou como cinco pães alimentaram cinco mil homens, ou como uma palavra ressuscitou Lázaro dos mortos. Não tenho a pretensão de explicar milagres e não tenho a pretensão de explicar totalmente o dom milagroso da inspiração. A posição que assumo é que, embora os Escritores da Bíblia não fossem "máquinas", como alguns dizem com desprezo, eles apenas escreveram o que Deus os ensinou a escrever. O Espírito Santo colocava em suas mentes pensamentos e ideias e então guiava suas canetas ao escrevê-los. Quando você lê a Bíblia, você não está lendo a composição autodidata e sem ajuda de homens errantes como nós, mas pensamentos e palavras que foram sugeridos pelo Deus eterno. Os homens que foram incumbidos de redigir as Escrituras não falavam de si mesmos. Eles "falaram movidos pelo Espírito Santo" (2 Pedro 1. 21). Aquele que segura uma Bíblia em suas mãos deve saber que ele não possui "a palavra de homem, mas de Deus" (1 Tessalonicenses 2. 13).

Com relação à medida exata em que a Bíblia é inspirada, admito livremente que os cristãos diferem muito. Algumas das opiniões apresentadas sobre o assunto parecem-me errôneas ao extremo. Não me esquecerei de dar minha própria opinião e declarar minhas razões para mantê-la. Em questões como essas, não ouso chamar nenhum homem de mestre. Por mais doloroso que seja discordar de homens capazes e talentosos em questões religiosas, não me atrevo a adotar ideias de inspiração que minha cabeça e meu coração me dizem serem doentias, por mais elevados e honrados que sejam os nomes daqueles que as mantêm. Eu creio em minha

consciência que visões baixas e defeituosas sobre o assunto estão causando um dano imenso à causa de Cristo nestes últimos dias.

Alguns sustentam que alguns dos livros da Escritura não são inspirados de forma alguma, e não têm mais autoridade ou reivindicação à nossa reverência do que os escritos de qualquer homem comum; outros que não vão tão longe assim, e permitem que todos os livros da Bíblia sejam inspirados, sustentam que a inspiração foi apenas parcial, e que há partes em quase todos os livros que não são inspiradas; outros sustentam que inspiração significa nada mais do que superintendência geral e direção, e que, enquanto os escritores da Bíblia foram milagrosamente preservados de cometer erros em grandes coisas e assuntos necessários para a salvação, em coisas indiferentes eles foram deixados para suas próprias faculdades não assistidas, como quaisquer outros escritores; alguns sustentam que todas as ideias da Bíblia foram dadas por inspiração, mas não as palavras e a linguagem com que são revestidas – embora seja bastante difícil entender como separar ideias de palavras! Alguns, finalmente, permitem a inspiração completa de toda a Bíblia, mas afirmam que foi possível aos escritores cometer erros ocasionais em suas declarações, e que tais erros existem até hoje.

De todos esses pontos de vista, discordo total e inteiramente. Todos eles me parecem mais ou menos defeituosos, abaixo da verdade, perigosos em sua tendência e abertos a objeções graves e insuperáveis. A visão que sustento é que cada livro, capítulo, versículo e sílaba da Bíblia foi originalmente inspirado por Deus. Eu defendo que não apenas a substância da Bíblia, mas sua linguagem, não apenas as ideias da Bíblia, mas suas palavras, não apenas certas partes da Bíblia, mas cada capítulo do livro, que cada um tem autoridade Divina. Eu sustento que a Escritura não apenas *contém* a Palavra de Deus, mas *é* a Palavra de Deus. Eu creio que as narrativas e declarações de Gênesis, e os catálogos em Crônicas, foram tão verdadeiramente escritos por inspiração quanto os Atos dos Apóstolos. Creio que o relato de Esdras sobre as nove e vinte facas e a mensagem de São Paulo sobre o manto e os

pergaminhos foram escritos sob a direção divina tanto quanto o capítulo 20 de Êxodo, o 17 de João ou o 8 de Romanos. Não digo, lembre-se, que todas essas partes da Bíblia são de igual importância para nossa alma. Nada desse gênero! Mas eu digo que todos eles foram igualmente inspirados[10].

Ao fazer esta declaração, peço ao leitor que não entenda mal o que quero dizer. Não me esqueço de que o Antigo Testamento foi escrito em hebraico e o Novo Testamento em grego. A inspiração de cada palavra, pela qual defendo, é a inspiração de cada palavra hebraica e grega original, como os primeiros escritores da Bíblia as escreveram. Eu não defendo nada mais e nada menos do que isso. Não reivindico a inspiração de cada palavra nas várias versões e traduções da Palavra de Deus. Na medida em que essas traduções e versões são fiel e corretamente feitas, elas têm a mesma autoridade do hebraico e do grego originais. Temos motivos para agradecer a Deus porque muitas das traduções são, em sua maioria, fiéis e precisas. De qualquer forma, nossa própria Bíblia em inglês, se não for perfeita, está até agora correta, que ao lê-la temos o direito de crer que estamos lendo em nossa própria língua, não a palavra de um homem, mas de Deus.

Agora, a visão pela qual eu defendo – que cada palavra da Bíblia é inspirada – não é aceita por muitos bons cristãos, e é ferozmente oposta em muitas partes. Mencionarei, portanto, algumas razões pelas quais me parece a única visão segura e sustentável que pode ser adotada, e a única que está livre de inúmeras objeções. Se eu errar em mantê-lo, tenho o conforto, de qualquer forma, de errar em boa companhia. Eu apenas pego o mesmo terreno que quase todos os Pais da Igreja ocuparam; que o bispo Jewell, Hooker e Owen assumiram há muito tempo; e que Chalmers, Robert Haldane, Gaussen, Bispo Wordsworth, M'Caul, Burgon e o arquidiácono Lee da Igreja irlandesa têm habilmente defendido nos dias modernos[11]. Eu sei, entretanto, que as mentes dos homens são constituídas de várias maneiras. Argumentos e razões que parecem importantes para alguns não têm peso para outros. Vou me contentar em colocar em ordem as razões que me satisfaçam.

(a) Por um lado, não consigo ver *como a Bíblia pode ser um "passeio perfeito de fé e prática* se não for totalmente inspirada e se contiver quaisquer falhas e imperfeições. Se a Bíblia é alguma coisa, é o livro-estatuto do reino de Deus; o código de leis e regulamentos pelos quais os súditos desse reino devem viver; o registro dos termos nos quais eles têm paz agora e terão glória no futuro. Agora, por que devemos supor que tal livro será redigido de maneira vaga e imperfeita, assim como não são redigidos atos jurídicos na terra? Todo advogado pode nos dizer que em atos jurídicos e estatutos cada palavra é importante e que a propriedade, a vida ou a morte muitas vezes podem mudar em uma única palavra. Pense na confusão que haveria se testamentos, acordos, meios de transporte, atos de parceria, arrendamentos, acordos e atos do parlamento não fossem cuidadosamente elaborados e interpretados com cuidado, e cada palavra permitisse sua devido peso. Onde estaria o uso de tais documentos se palavras particulares não servissem para nada, e cada um tivesse o direito de adicionar, tirar, ou alterar, ou negar a validade das palavras, ou apagar palavras a seu próprio critério? Nesse ritmo, podemos muito bem deixar de lado nossos documentos jurídicos. Certamente temos o direito de esperar que no livro que contém nossos títulos de propriedade para a eternidade, cada palavra será inspirada e nada imperfeito admitido. Se o livro de estatutos de Deus não é inspirado, e cada palavra não é de autoridade divina, os súditos de Deus são deixados em um estado lamentável. Eu vejo por este lado.

(b) Por outro lado, se a Bíblia não é totalmente inspirada e contém imperfeições, não consigo entender *a linguagem que é frequentemente usada sobre ela* em suas próprias páginas. Expressões como "Os oráculos de Deus", "Ele disse", "Deus disse", "o Espírito Santo falou por Isaías o profeta", "o Espírito Santo disse", "Hoje se ouvirdes a Sua voz", apareceriam para mim inexplicável e extravagante se aplicado a um livro contendo manchas, defeitos e erros ocasionais (Atos 7. 38; Romanos 3. 2; Hebreus 5.12; 1 Pedro 4.11; Efésios 4. 8; Hebreus 1. 8; Atos 28. 25; Hebreus 3. 7; 10. 15; Romanos 9. 25). Uma vez que concedo que cada palavra da

Escritura é inspirada, e vejo uma admirável propriedade na linguagem, não consigo entender “o Espírito Santo”, cometendo um erro, ou um “oráculo” contendo algo defeituoso! Se alguém responder que o Espírito Santo nunca falou por Isaías, eu perguntarei a ele quem deve decidir quando Ele fez e quando Ele não o fez? Eu vejo por este lado.

(c) Por outro lado, a teoria de que a Bíblia não foi inspirada por Deus, parece-me totalmente *divergente com várias citações do Antigo Testamento* que encontro no Novo. Refiro-me àquelas citações em que toda a força da passagem gira em torno de uma única palavra, e uma vez até no uso do singular em vez do número plural. Tome, por exemplo, citações como “O Senhor disse ao meu Senhor” (Mateus 22. 44). “Eu disse: Vós sois deuses” (João 10. 34). “As promessas foram feitas a Abraão e à sua descendência. Ele não diz: E aos descendentes, como de muitos; mas de um: E à tua descendência, que é Cristo” (Gálatas 3. 16). “Ele não se envergonha de chamá-los de irmãos, dizendo: Anunciarei o teu nome a meus irmãos” (Hebreus 2. 11, 12). Em cada um desses casos, o ponto principal da citação está em uma única palavra[12]. Mas se for assim, é difícil ver em que princípio podemos negar a inspiração de todas as palavras da Escritura. De qualquer forma, aqueles que negam a inspiração verbal terão dificuldade em nos mostrar quais palavras são inspiradas e quais não são. Quem deve traçar a linha e onde deve ser traçada? Eu vejo por este lado.

(d) Por outro lado, se as palavras das Escrituras não são todas inspiradas, *o valor da Bíblia como uma arma em controvérsia é grandemente prejudicado*, se não inteiramente retirado. Quem não sabe que, ao discutir com judeus, arianos ou socinianos, o ponto principal dos textos que citamos contra eles frequentemente reside em uma única palavra? O que devemos responder se um adversário afirma que a palavra especial de algum texto, na qual fundamentamos um argumento, é um erro do escritor e, portanto, não tem autoridade? Em minha opinião, parece que a objeção seria fatal. De nada serve citar textos se admitirmos que nem todas as palavras com que foram compostos foram inspiradas. A menos que

haja certo padrão para apelar, podemos muito bem segurar nossas línguas. Argumentar é trabalho em vão se nossas bocas forem impedidas pela réplica: “Esse texto não é inspirado”. Eu vejo por este lado.

(e) Por outro lado, abandonar a inspiração verbal parece-me *destruir a utilidade da Bíblia como instrumento de pregação e instrução públicas*. Onde está o uso de escolher um texto e torná-lo o objeto de um discurso de púlpito, se não cremos que cada palavra do texto é inspirada? Uma vez que nossos ouvintes tenham a ideia de que os escritores da Bíblia podem cometer erros nas palavras específicas que usaram, eles se importarão pouco com quaisquer repreensões, exortações ou comentários baseados em palavras. “Como você sabe”, eles podem nos perguntar, “que esta palavra, sobre a qual você fez tanto barulho ontem, foi tocada pelo Espírito Santo? Como você sabe que São Paulo, ou São Pedro, ou São João não se enganou e usou a palavra errada? Que eles podem cometer erros sobre palavras que você mesmo permite”. Não sei o que os outros podem pensar. Quanto a mim, não pude responder. Eu vejo por este lado.

(f) Por último, mas não menos importante, a negação da inspiração verbal parece-me *destruir grande parte do uso da Bíblia como fonte de conforto e instrução na leitura privada*. Onde está o verdadeiro estudante cristão da Bíblia que não sabe que palavras, palavras particulares, proporcionam grande parte do benefício que obtém de sua leitura diária? Quanto o valor de muitos textos apreciados depende de uma única frase, ou do número de um substantivo, ou do tempo de um verbo? Ai de mim! Haveria um fim para tudo isso se admitíssemos que cada palavra não é inspirada; e que, pelo que sabemos, algum substantivo favorito, ou verbo, ou pronome, ou advérbio, ou adjetivo favorito, foi um erro do apóstolo, e a palavra do homem, não de Deus! O que os outros podem pensar, eu não sei. Quanto a mim, deveria ser tentado a deixar de lado minha Bíblia em desespero e me tornar o mais miserável de todos os homens. Eu vejo por este lado.

Agora, eu livremente concedo que muitos cristãos excelentes pensam que a visão que eu mantenho está aberta a sérias objeções. Que a Bíblia, em geral, é inspirada, eles afirmam com firmeza. Mas eles evitam manter que a inspiração se estende a cada palavra da Escritura. Lamento diferir dessas pessoas dignas. Mas não consigo ver o peso e a força de suas objeções. Examinados com justiça e honestidade, eles falham em trazer convicção à minha mente.

(a) Alguns objetam que há declarações ocasionais na Bíblia que *contradizem os fatos da história*. São todos inspirados verbalmente? Minha resposta é que é muito mais fácil afirmar isso do que provar. Não há nada de que tenhamos tão poucos vestígios confiáveis como a história muito antiga, e se a história antiga não inspirada e a história bíblica parecem discordar, geralmente é mais seguro e sábio crer que a história bíblica está certa e outras histórias erradas. De qualquer forma, é um fato singular que todas as pesquisas recentes na Assíria, Babilônia, Palestina e Egito mostram uma tendência extraordinária de confirmar a perfeita exatidão da Palavra de Deus. As lamentadas descobertas do Sr. Smith[13] na Babilônia são um exemplo notável do que quero dizer. Existem evidências enterradas que Deus parece manter em reserva para estes últimos dias. Se a história da Bíblia e outras histórias não podem ser concordadas no momento, é mais seguro esperar.

(b) Alguns objetam que há declarações ocasionais na Bíblia que *contradizem os fatos das ciências naturais*. Estão todos inspirados? Minha resposta é, novamente, que é muito mais fácil afirmar isso do que provar. A Bíblia não foi escrita para ensinar um sistema de geologia, botânica ou astronomia, ou uma história de pássaros, insetos e animais, e em assuntos que tocam a esses assuntos, ela usa sabiamente uma linguagem popular, como as pessoas comuns podem entender. Ninguém pensa em dizer que o Astrônomo Real contradiz a ciência porque fala do sol “nascendo e se pondo”. Se a Bíblia dissesse em algum lugar que a terra era uma superfície plana; ou que era um globo fixo em torno do qual o sol girava; ou que nunca existiu em qualquer estado antes de Adão e Eva, pode haver

algo na objeção. Mas isso nunca acontece. Fala de assuntos científicos como eles aparecem. Mas nunca contradiz totalmente a ciência[14].

(c) Alguns objetam que há declarações ocasionais na Bíblia que *são monstruosas, absurdas e inacreditáveis*. Eles são realmente obrigados a crer que Eva foi tentada pelo diabo na forma de uma serpente; que Noé foi salvo em uma arca; que os israelitas cruzaram o Mar Vermelho entre duas paredes de água; o asno de Balaão falou; e que Jonas realmente entrou na barriga da baleia? Todas essas declarações são inspiradas? Minha resposta é que os apóstolos de Cristo falam dessas coisas como fatos históricos e eram mais propensos a saber a verdade sobre elas do que nós. Afinal, cremos em milagres ou não? Cremos que o próprio Cristo ressuscitou dos mortos? Vamos nos ater a esse grande milagre primeiro e contestá-lo se pudermos. Se crermos nisso, é tolice contestar as coisas porque são milagrosas.

(d) Alguns objetam que há coisas mencionadas ocasionalmente na Bíblia que são tão *perturbadoras* que não merecem ser chamadas de inspiradas. Eles apontam para os escritos de São Paulo sobre seu manto, e livros e pergaminhos, e perguntam se realmente pensamos que o Apóstolo escreveu sobre tais pequenos assuntos por inspiração de Deus. Eu respondo que as menores coisas que afetam qualquer um dos filhos de Deus não são pequenas demais para serem notadas por Aquele que “conta os cabelos de nossas cabeças”. Há lições excelentes e edificantes a serem aprendidas com o manto e os pergaminhos, como Robert Haldane mostrou de maneira mais convincente em seu trabalho sobre as Evidências da Revelação Divina. Afinal, o homem sabe muito pouco o que é grande e o que é pequeno aos olhos de Deus. A história de Ninrode, “o poderoso caçador”, é distribuída em três versículos do Gênesis, e a história de uma habitação síria em tendas, chamada Abraão, ocupa não menos que quatorze capítulos. O microscópio aplicado ao livro da natureza pode nos mostrar a mão de Deus no mínimo líquen que cresce no topo do monte Scawfell, assim como no cedro do Líbano. As verdadeiras ninharias, como nos parecem no Livro

das Escrituras, podem revelar-se as mais impressionantes confirmações de sua verdade. Paley demonstrou isso admiravelmente em seu “Horæ Paulinæ”, e o Professor Blunt em seu “Undesigned Coincidences”[15].

(e) Alguns objetam que há graves discrepâncias em algumas das *histórias da Bíblia*, especialmente nos quatro Evangelhos, *que não podem ser harmonizadas e concordadas*. As palavras, eles perguntam, são todas inspiradas nesses casos? Os escritores não cometeram erros? Respondo que o número dessas discrepâncias é grosseiramente exagerado e que, em muitos casos, elas são apenas aparentes e desaparecem ao toque do bom senso. Mesmo nas mais difíceis delas, devemos lembrar, com justiça comum, que muito provavelmente são ocultadas de nós as circunstâncias que reconciliam totalmente tudo, se apenas as conhecêssemos. Muito frequentemente, hoje em dia, quando dois homens honestos e verdadeiros fazem um relato separado de alguma longa história, seus relatos não coincidem, porque um se concentra em uma parte e o outro na outra. Todos os estudantes de história bem informados sabem que o dia preciso em que o rei Carlos I ergueu seu estandarte em Nottingham, na guerra parlamentar, não foi acertado até agora.

(f) Alguns objetam que os *amigos de Jó*, em seus longos discursos, *disseram muitas coisas fracas e tolas*. Todas as suas palavras foram inspiradas? Uma objeção como essa surge de uma ideia ilógica e confusa do que significa inspiração. O livro de Jó contém um relato histórico de uma parte maravilhosa da história do velho patriarca e um relato tanto de seus discursos quanto dos de seus amigos. Mas não sabemos se Jó ou Elifaz e seus companheiros falaram tudo o que falaram pelo Espírito Santo. O escritor do livro de Jó foi profundamente inspirado a registrar tudo o que eles disseram. Mas se eles falaram certo ou errado é decidido pelo ensino geral das Escrituras. Ninguém diria que São Pedro se inspirou quando disse, “Não conheço o Homem”, no palácio do Sumo Sacerdote. Mas o escritor do Evangelho foi inspirado quando o escreveu para nosso aprendizado. Nos Atos dos Apóstolos, a carta de Cláudio Lísias

certamente não foi escrita por inspiração, e Gamaliel e o secretário da cidade de Éfeso e Tértulo não se inspiraram quando fizeram seus discursos. Mas é igualmente certo que São Lucas foi inspirado a escrevê-los e registrá-los em seu livro.

(g) Alguns objetam que São Paulo, *no capítulo 7 da 1ª epístola aos Coríntios*, ao dar certos conselhos à Igreja Coríntia, diz em um momento: “Não eu, mas o Senhor”, e em outro, “ Eu, não o Senhor “. E eles perguntam: Isso não mostra que em parte de seu conselho ele não foi inspirado? Eu respondo: de jeito nenhum. Um estudo cuidadoso do capítulo mostrará que quando o apóstolo diz “Não eu, mas o Senhor”, ele estabelece alguns princípios sobre os quais o Senhor já havia falado; e quando ele diz “Eu, não o Senhor”, ele dá conselhos sobre algum ponto sobre o qual não houve revelação até então. Mas não há a menor prova de que ele não está escrevendo sob a inspiração direta de Deus.

(h) Alguns objetam que há muitas *leituras diferentes* das palavras da Escritura, e que não podemos, portanto, ter certeza de que temos a Palavra de Deus inspirada original. Eu respondo que as várias leituras, quando examinadas com justiça, se mostrarão absurdamente exageradas em número e importância. Dr. Kennicott, Bengel[16] e outros provaram isso há muito tempo. Sem dúvida, podemos ter perdido algumas das palavras originais. Não temos o direito de esperar infalibilidade em transcritores e copistas, antes da invenção da imprensa. Mas não há uma única doutrina nas Escrituras que seria afetada ou alterada se todas as várias leituras fossem permitidas, e todas as palavras contestadas ou duvidosas fossem omitidas. Considerando quantas mãos a Bíblia passou antes de ser inventada a impressão, e quem eram os transcritores, é maravilhoso que as várias leituras sejam tão poucas! O fato de que sobre a imensa maioria de todas as palavras nas antigas Escrituras Hebraicas e Gregas não há dúvida alguma, é quase um milagre e exige muita ação de graças a Deus. Uma coisa é muito certa. Não existe nenhum livro antigo que nos foi transmitido com um texto tão bom e tão poucas leituras diferentes como a Bíblia.

(i) Finalmente, alguns objetam que partes ocasionais da Bíblia são retiradas, copiadas e *extraídas dos escritos de homens não inspirados*, como crônicas históricas, genealogias e listas de nomes. Todos esses devem ser considerados inspirados? Eu respondo que não parece haver razão para que o Espírito Santo não deva direcionar os escritores da Bíblia a usar materiais prontos para suas mãos, bem como fatos que eles próprios viram, e ao direcioná-los, investiram tais palavras como usaram com Divino autoridade. Quando São Paulo citou versos de poetas pagãos, ele não queria que os considerássemos inspirados. Mas ele foi ensinado por Deus a revestir suas ideias com as palavras que haviam usado e, ao fazer isso, muito provavelmente obteve uma leitura favorável de muitos. E quando lemos essas citações, ou lemos listas de nomes tiradas de crônicas e registros judaicos, não precisamos duvidar de que os escritores da Bíblia foram ensinados a usar tais materiais por inspiração de Deus.

Deixo as objeções à inspiração verbal neste ponto e irei deter meus leitores não mais com elas. Não pretendo negar que o assunto tem suas dificuldades, que provavelmente nunca serão totalmente resolvidas. Talvez eu não consiga esclarecer dificuldades como a menção de “Jeremias, o profeta” em Mateus 27, ou reconciliar a terceira e a sexta hora no relato de São João e São Marcos da crucificação, ou explicar o relato de Estevão sobre o sepultamento de Jacó no sétimo capítulo de Atos, para minha inteira satisfação. Mas não tenho dúvidas de que *essas dificuldades podem ser explicadas*, e talvez o sejam algum dia. Essas coisas não me movem. Espero dificuldades em um assunto tão profundo e milagroso como a inspiração, que não tenho olhos para ver. Estou contente em esperar. Foi uma sábia afirmação de Faraday, que “há muitas questões sobre as quais é a mais alta filosofia manter nossas mentes em um estado de suspense ilusório”. Deve ser uma regra estabelecida entre nós nunca desistir de um grande princípio, quando o tomamos, por causa das dificuldades. O tempo muitas vezes deixa claras as coisas que à primeira vista parecem obscuras. A visão da inspiração que apresenta à minha mente o menor número de dificuldades é aquela em que todas as palavras das

Escrituras, bem como os pensamentos, são considerados inspirados. Aqui eu tomo minha posição.

Lembre-se do que acabei de dizer. Nunca desista de um grande princípio em teologia por causa das dificuldades. Espere com paciência, e as dificuldades podem desaparecer. Deixe que isso seja um axioma em sua mente. Permita-me mencionar uma ilustração do que quero dizer. Quem conhece astronomia sabe que antes da descoberta do planeta Netuno existiam dificuldades que incomodavam muito os astrônomos mais científicos, a respeito de certas aberrações do planeta Urano. Essas aberrações intrigaram as mentes dos astrônomos; e alguns deles sugeriram que possivelmente poderiam provar que todo o sistema newtoniano não era verdadeiro. Mas, justamente naquela época, um conhecido astrônomo francês, chamado Le Verrier[17], leu um artigo na Academia de Ciências de Paris, no qual estabeleceu este grande axioma – que um homem científico não deve abandonar um princípio por causa de dificuldades que aparentemente não podiam ser explicadas. Ele disse com efeito: “Não podemos explicar as aberrações de Urano agora; mas podemos ter certeza de que o sistema newtoniano será comprovado como correto, mais cedo ou mais tarde. Algo pode ser descoberto um dia que irá provar que essas aberrações podem ser explicadas pois, e ainda assim, o sistema newtoniano permanece verdadeiro e inabalável”. Alguns anos depois, os olhos ansiosos dos astrônomos descobriram o último grande planeta, Netuno. Este planeta mostrou ser a verdadeira causa de todas as aberrações de Urano; e o que o astrônomo francês estabeleceu como um princípio na ciência provou ser sábio e verdadeiro. A aplicação da anedota é óbvia. Tenhamos cuidado para não abandonar qualquer princípio básico em teologia. Não desistamos do grande princípio da inspiração verbal plenária por causa de aparentes dificuldades. Pode chegar o dia em que todos eles serão resolvidos. Nesse ínterim, podemos ter certeza de que as dificuldades que afligem qualquer outra teoria da inspiração são dez vezes maiores do que as que afligem a nossa.

Deixe-me agora concluir este artigo com algumas palavras de aplicação clara. Deixemos de lado toda discussão profunda de coisas difíceis sobre a maneira de inspiração. Vamos supor que, de uma forma ou de outra, quer possamos explicar ou não, consideramos a Bíblia a Palavra de Deus. Vamos começar deste ponto. Que meus leitores me deem ouvidos, enquanto digo algumas coisas que me parecem merecer sua atenção.

1. A Bíblia é a Palavra de Deus? Então, *lembre-se de você não a negligenciar*. Leia: Leia! Comece a ler hoje mesmo. Que maior insulto a Deus pode um homem ser culpado do que se recusar a ler a carta que Deus lhe envia do céu? Oh, esteja certo, se você não ler sua Bíblia, você está em perigo de perder sua alma!

Você está em perigo porque *Deus o reconhecerá por sua negligência da Bíblia no dia do julgamento*. Você terá que prestar contas do uso de tempo, força e dinheiro; e você também terá que dar conta do seu uso da Palavra. Você não vai ficar nesse tribunal no mesmo nível, em termos de responsabilidade, com o morador da África central, que nunca ouviu falar da Bíblia. Ah não! A quem muito é dado, muito será exigido. De todos os talentos enterrados dos homens, nenhum os pesará tanto quanto uma Bíblia negligenciada. Assim como você lida com a Bíblia, Deus lida com sua alma. Você não vai se arrepender e virar uma nova página na vida e ler sua Bíblia?

Você está em perigo, porque *não há grau de erro na religião em que não possa cair*. Você está à mercê do primeiro jesuíta, mórmon, sociniano, turco ou judeu inteligente que por acaso o conhecer. Uma terra de aldeias não muradas não é mais indefesa contra um inimigo do que um homem que negligencia sua Bíblia. Você pode continuar caindo de uma etapa da ilusão para a outra, até que por fim caia no poço do inferno. Digo mais uma vez. Você não vai se arrepender e ler sua Bíblia?

Você está em perigo porque *não existe uma única desculpa razoável que você possa alegar para negligenciar a Bíblia*. Você não

tem tempo para lê-lo imediatamente! Mas você pode arranjar tempo para comer, beber, dormir, ganhar e desperdiçar dinheiro e, talvez, ler jornal e fumar. Você pode facilmente arranjar tempo para ler a Palavra. Infelizmente, não é falta de tempo, mas perda de tempo que arruína as almas! Você acha muito difícil de ler, com certeza! É melhor você dizer de uma vez que é muito problemático ir para o céu, e você está contente em ir para o inferno. Na verdade, essas desculpas são como o lixo ao redor das paredes de Jerusalém nos dias de Neemias. Eles logo desapareceriam se, como os judeus, você tivesse "uma mente para trabalhar". Eu digo pela última vez, você não vai se arrepender e ler sua Bíblia?

Acredite em mim, acredite em mim, a própria *Bíblia* é o melhor testemunho de sua própria inspiração. Os homens que discutem e têm dificuldades quanto à inspiração são muitas vezes os mesmos que nunca leem as Escrituras. A escuridão, a dureza e a obscuridade das quais eles professam reclamar estão com muito mais frequência em seus próprios corações do que no livro. Ó, esteja persuadido! Pegue-a e comece a ler.

2. A Bíblia é a Palavra de Deus? Então, certifique-se de sempre *lê-la com profunda reverência*. Diga à sua alma, sempre que abrir a Bíblia: "Ó minha alma, você vai ler uma mensagem de Deus". As sentenças dos juízes e os discursos dos reis são recebidos com admiração e respeito. Quanto mais reverência se deve às palavras do Juiz dos juízes e Rei dos reis! Evite, como você faria xingando e amaldiçoando, aquele hábito mental irreverente no qual alguns teólogos modernos infelizes caíram, ao falar sobre a Bíblia. Eles lidam com o conteúdo do livro sagrado de forma tão descuidada e desrespeitosa, como se os escritores fossem homens como eles. Eles fazem a pessoa pensar em uma criança compondo um livro para expor a ignorância fantasiosa de seu próprio pai – ou em um assassino perdoado criticando a caligrafia e o estilo de sua prorrogação. Entre no espírito de Moisés no Monte Horebe: "Tire os sapatos dos pés; o lugar em que você está é solo sagrado".

3. A Bíblia é a Palavra de Deus? Então, certifique-se de nunca lê-la sem *uma oração fervorosa pela ajuda e ensino do Espírito Santo*. Aqui está a rocha em que muitos naufragam. Eles não pedem sabedoria e instrução, por isso acham a Bíblia sombria e não levam nada para longe dela. Você deve orar para que o Espírito o guie em toda a verdade. Você deve implorar ao Senhor Jesus Cristo para "abrir o seu entendimento", como Ele fez com os Seus discípulos. O Senhor Deus, por cuja inspiração o livro foi escrito, guarda as chaves do livro e é o único que pode capacitá-lo a entendê-lo proveitosamente. Nove vezes em um Salmo Davi clama: "Ensina-me". Cinco vezes, no mesmo Salmo, ele diz: "Dá-me entendimento". Bem diz John Owen, decano da Christ Church, Oxford: "Há uma luz sagrada na Palavra: mas há uma cobertura e um véu sobre os olhos dos homens, de modo que eles não podem vê-la direito. Agora, a remoção deste véu é a obra peculiar do Espírito Santo". A oração humilde lançará mais luz sobre a sua Bíblia do que Poole, ou Henry, ou Scott, ou Burkitt, ou Bengel, ou Alford, ou Wordsworth, ou Barnes, ou Ellicott, ou Lightfoot, ou qualquer comentário que já foi escrito.

A Bíblia é um livro grande ou pequeno, escuro ou claro, de acordo com o espírito com que os homens a leem. O intelecto sozinho não fará nada com isso. Os lutadores e os homens de primeira classe não o compreenderão a menos que seus corações estejam corretos tanto quanto suas cabeças. O mais alto conhecimento crítico e gramatical o encontrará um livro selado sem o ensino do Espírito Santo. Seu conteúdo é freqüentemente "escondido aos sábios e prudentes, e revelado aos pequenos". Lembre-se disso e diga sempre, quando abrir sua Bíblia: "Ó Deus, pelo amor de Cristo, dá-me o ensino do Espírito".

4. Finalmente, a Bíblia é a Palavra de Deus? Então, vamos todos decidir, *a partir de hoje, dar mais valor à Bíblia*. Não tenhamos medo de ser idólatras deste livro abençoado. Os homens podem facilmente fazer da Igreja, dos ministros, dos sacramentos ou do intelecto um ídolo. Os homens não podem fazer da Palavra um ídolo. Consideremos todos os que prejudicam a autoridade da Bíblia

ou impugnam seu crédito como ladrões espirituais. Estamos viajando por um deserto: eles nos roubam nosso único guia. Estamos viajando sobre um mar tempestuoso: eles nos roubam nossa única bússola. Estamos trabalhando em uma estrada cansativa: eles arrancam nosso cajado de nossas mãos. E o que esses ladrões espirituais nos dão no lugar da Bíblia? O que eles oferecem como guia mais seguro e melhor provisão para nossa alma? Nada! Absolutamente nada! Palavras grandes e inchadas! Promessas vazias de uma nova luz! Jargão que soa alto; mas nada substancial e real! Eles gostariam de tirar de nós o pão da vida, e eles não nos dão em seu lugar tanto quanto uma pedra. Vamos tornar nossos ouvidos surdos a eles. Vamos agarrar firmemente e valorizar a Bíblia cada vez mais, quanto mais ela for atacada.

Vamos ler a conclusão de todo o assunto. Deus nos deu a Bíblia para ser uma luz que nos guie à vida eterna. Não negligenciemos este precioso presente. Vamos lê-la diligentemente, andar em sua luz e seremos salvos.

As seguintes citações sobre inspiração, das obras de quatro eminentes teólogos britânicos. Atrevo-me a pensar que merecem uma leitura atenta. Eles são valiosos em si mesmos por causa dos argumentos que contêm. Eles também fornecem provas abundantes de que a visão elevada da inspiração verbal que defendo neste artigo não é uma invenção moderna, mas um “caminho antigo”, no qual muitos dos filhos mais capazes de Deus trilharam e acharam que é um bom caminho.

1. O bispo Jewell, autor da “Apologia”, foi sem dúvida um dos mais eruditos reformadores ingleses. Vamos ver o que ele diz:

“São Paulo, falando da Palavra de Deus, diz, ‘toda a Escritura é inspirada por Deus, e é proveitosa’. Muitos pensam que o discurso do Apóstolo dificilmente é verdadeiro em relação a toda a Escritura, que toda e qualquer parte da Escritura é proveitosa. Muito se fala de

genealogias e linhagens, de leprosos, de sacrificar cabras e bois, etc. Estes parecem ter pouco proveito para eles: por serem ociosos e vãos. Se eles se mostram vaidosos aos teus olhos, ainda assim o Senhor não os colocou em vão. As palavras do Senhor são palavras puras, como a prata provada em uma fornalha de terra refinada sete vezes. Não há sentença, nenhuma cláusula, nenhuma palavra, nenhuma sílaba, nenhuma letra, mas está escrito para a tua instrução: não há um jota, mas está selado e assinado com o sangue do Cordeiro. Nossas imaginações são ociosas, nossos pensamentos são vãos: não há ociosidade, nem vaidade, na Palavra de Deus. Esses bois e bodes que foram sacrificados ensinam-te a matar a impureza e imundície do teu coração; eles te ensinam que tu és culpado de morte, quando tua vida deve ser resgatada pela morte de alguma besta: eles te levam a crer no perdão dos pecados por um sacrifício mais perfeito, visto que não era possível que o sangue de touros ou de cabras pudesse tirar pecados. Essa lepra te ensina a impureza e a lepra de tua alma. Essas genealogias e linhagens nos levam ao nascimento de nosso Salvador Cristo, para que toda a Palavra de Deus seja pura e santa. Nenhuma palavra, nenhuma letra, nenhuma sílaba, nem ponto ou picada disso, mas é escrito e preservado, para o seu bem". Jewell, sobre as Sagradas Escrituras.

2. Richard Hooker, autor do "Ecclesiastical Polity", é justamente respeitado por todas as escolas de pensamento da Igreja da Inglaterra como "o sensato Hooker". Vamos ver o que ele diz:

"Tocando a maneira como os homens, pelo Espírito de Profecia nas Sagradas Escrituras, falaram e escreveram sobre as coisas por vir, devemos entender que, como o conhecimento daquilo que eles falaram, da mesma forma *a expressão de que eles sabiam*, não veio por aqueles meios usuais e ordinários pelos quais somos levados a compreender os mistérios de nossa salvação, e costumamos instruir outros na mesma. Pois tudo o que sabemos, temos pelas mãos e ministério de homens, que nos conduziram como filhos de uma letra para uma sílaba, de uma sílaba para uma palavra, de uma palavra para uma linha, de uma linha para uma frase, de uma frase para um

lado, e assim virar. Mas o próprio Deus era seu instrutor. Ele mesmo os ensinou , em parte por sonhos e visões à noite, em parte por revelações durante o dia, separando-os de seus irmãos e falando com eles como um homem falaria com seus vizinhos no caminho. Assim, eles se familiarizaram até mesmo com o segredo e conselhos ocultos de Deus; eles viram coisas que eles próprios es não eram capazes de proferir, eles viram que por causa do espanto dos homens e anjos, eles compreenderam no princípio o que deveria acontecer nos últimos dias. Deus, que iluminou assim os olhos de seu entendimento, dando-lhes conhecimento por meios incomuns e extraordinários, também *miraculosamente moldou e moldou suas palavras e escritos*, de modo que parece não haver maior diferença entre a maneira de seu conhecimento, do que existe entre a maneira de falar deles e a nossa. 'Nós recebemos', diz o Apóstolo, 'não o espírito do mundo, mas o Espírito que é de Deus, para que possamos saber as coisas que nos foram dadas por Deus: as quais também falamos, não com palavras que a sabedoria do homem ensina, mas é o que o Espírito Santo ensina'. Isso é o que os Profetas querem dizer com aqueles livros escritos por dentro e por fora; cujos livros eram tantas vezes entregues para comer, não porque Deus os alimentou com tinta e papel, mas para nos ensinar, que tantas vezes quanto Ele os empregou nesta obra celestial, *eles não falaram nem escreveram nenhuma palavra própria, mas proferiram sílaba por sílaba, conforme o Espírito colocava em suas bocas*, a não ser que a harpa ou o alaúde dão um som de acordo com a direção de suas mãos que o seguram e o golpeiam com habilidade". Obras de Hooker, Vol. III, p. 537, 540.

3. John Owen, decano da Christ Church, Oxford, foi o mais erudito e argumentativo dos puritanos. Vamos ver o que ele diz:

"Homens santos de Deus falaram movidos pelo Espírito Santo. Quando a palavra foi trazida a eles, não foi deixada para seus próprios entendimentos, sabedoria, mentes, memórias, para ordenar, dispor e distribuí-la; mas eles foram carregados, acionados, transportados pelo Espírito Santo, para falar, entregar e escrever tudo isso, e nada mais que, até mesmo os próprios títulos, foram

trazido a eles. Eles mesmos não inventaram palavras, adequadas às coisas que eles liam aprenderam, mas apenas expressaram a palavra que receberam. Embora sua mente e compreensão fossem usadas na escolha das palavras (de onde surgem todas as diferenças em sua maneira de expressão), eles foram guiados de tal forma que suas palavras não eram suas, mas imediatamente fornecidas a eles. Não apenas a doutrina que eles ensinavam era a palavra da verdade – a própria verdade – mas as palavras pelas quais eles ensinavam eram palavras da verdade do próprio Deus. Assim, permitindo a contribuição de instrumentos adequados para a recepção e representação de palavras que respondem à mente e à língua dos Profetas na vinda da voz de Deus a eles, cada ápice da Palavra escrita é igualmente divino, e imediatamente de Deus como a voz com que, ou pela qual, Ele nos falou nos Profetas; e, portanto, é acompanhado pela mesma autoridade em si e para nós". Owen sobre a Originalidade Divina da Escritura, Vol. VXI, p. 305.

4. O Dr. Chalmers foi provavelmente o teólogo mais intelectual e de pensamento profundo que a Escócia intelectual já produziu. Vamos ver o que ele diz:

(a) "O assunto da Bíblia teve que passar pelas mentes dos profetas e apóstolos selecionados, e ser transmitido na linguagem antes que surgisse na forma da Escritura sobre o mundo. Agora é aqui que encontramos os defensores de uma inspiração parcial ou mitigada, e faríamos causa comum *contra um, e todos eles*. Não existe uma teoria curta, por muito pequena que seja, de uma inspiração completa e perfeita – não existe uma delas –, mas é responsável pela consequência de que o assunto da revelação sofre e se deteriora nos passos finais de seu progresso; e pouco antes de se estabelecer nessa posição final, onde se destaca para guiar e iluminar o mundo. Existia puramente no céu. Desceu puramente do céu para a terra. Foi depositado puramente pelo grande Agente da revelação nas mentes dos Apóstolos. Então, somos informados de que quando a apenas um pequeno caminho do local de pouso final, então, em vez de ser transportado puramente para a situação onde o grande propósito de todo o movimento deveria ser cumprido, ele

foi abandonado a si mesmo, e as enfermidades humanas se misturaram a ele e mancharam seu brilho. Estranho que apenas ao entrar nas funções de guia e líder autorizado para a humanidade, então, e não antes, o solo e a fraqueza da humanidade devam se acumular em torno dela. Estranho, que, com a inspiração de pensamentos, deveria fazer puro ingresso nas mentes dos Apóstolos; mas, ao desejar a inspiração de palavras, não deve haver saída pura para aquele mundo em cujo favor somente, e somente por cuja admoestação, este grande movimento se originou no céu e terminou na terra. Estranho, mais especialmente estranho, em face da declaração de que não para eles, mas para nós, eles ministraram essas coisas – estranho, no entanto, que esta revelação viesse de forma pura para eles, mas para nós deveria vir impura, aparentemente, com um pouco de mancha e o obscurecimento da fragilidade humana ligada a ela. Não importa em que ponto do progresso desta verdade celestial para o nosso mundo o obscurecimento foi lançado sobre ela. Isso nos chega finalmente como uma coisa obscura e profanada; e o homem, em vez de conversar com o testemunho imaculado de Deus, tem uma Bíblia imperfeita e mutilada colocada em suas mãos".

(b) "Sendo tais os nossos pontos de vista, é a consequência inevitável deles que devemos considerar a Bíblia, para todos os efeitos de uma revelação, perfeita em sua linguagem, bem como perfeita em sua doutrina. E para esta conclusão não é necessário que devemos arbitrar entre as teorias da superintendência e da sugestão. A superintendência que interceptaria descaradamente o progresso do erro, descartamos por completo – concebendo que, se este termo for aplicável ao processo de inspiração, deve ser aquela superintendência eficiente que não apenas assegura que, negativamente, não haverá nada errado – mas que também assegura que, afirmativamente, deveria ter emanado em todos os momentos dos escritores sagrados, os tópicos mais adequados, e estes redigidos na expressão mais adequada e apropriada. Quer isso tenha sido efetuado em parte por superintendência e em parte por sugestão, ou totalmente por sugestão, não nos importamos. Não temos inclinação nem gosto por essas distinções. Nossa causa é

independente delas; nem podemos participar totalmente dos temores daqueles alarmistas que pensam que nossa causa foi materialmente prejudicada por eles. A questão importante para nós não é o *processo* de fabricação, mas a *qualidade* da mercadoria resultante. Consideramos o primeiro não relevante e não temos certeza de que seja uma investigação legítima. É neste último que nos posicionamos; e os testemunhos superabundantes das Escrituras sobre o valor, a perfeição e a absoluta autonomia da Palavra – esses constituem a fortaleza de um argumento que vai estabelecer tudo o que os mais rígidos defensores de uma *inspiração total e infalível* deveriam desejar. Nossa preocupação é com o trabalho, e não com a obra; nem precisamos nos intrometer nos mistérios da operação oculta, se apenas assegurados pelos testemunhos explícitos das Escrituras que o produto dessa operação é, tanto em substância quanto em expressão, um diretório perfeito de fé e prática. Cremos que, na composição desse registro, os homens não apenas pensaram como inspirados, mas falaram movidos pelo Espírito Santo. Mas nosso argumento para a perfeição absoluta das Sagradas Escrituras está invulneravelmente fora do alcance mesmo daqueles que tentaram traçar com precisão geográfica a linha que separa o milagroso do natural; e diga-nos quando foi que os apóstolos escreveram as palavras que o Espírito os inspirou, e quando foi que eles escreveram as palavras que o Espírito lhes permitiu. Como resultado, em nossa humilde compreensão, positivamente não importa. Eles falaram as palavras que o Espírito inspirou – essas palavras foram, portanto, as melhores. Eles falaram as palavras que o Espírito permitiu – foi porque essas palavras eram as melhores. O *otimismo da Bíblia é igualmente assegurado de ambas as maneiras*; e a sanção do Espírito se estendia, tanto em relação aos sentimentos quanto aos ditos, a *cada cláusula* dela. De qualquer forma, são efetivamente as palavras do Espírito; e Deus por meio da Bíblia não está apresentando verdades por meio da linguagem de outras pessoas. Ele, na verdade, o fez Sua própria linguagem; e Deus, através da Bíblia, está falando conosco".

(c) “É parte dos cristãos se erguerem como uma parede de fogo em torno da integridade e inspiração das Escrituras; e mantê-los intactos e invioláveis como se uma muralha fosse lançada ao redor deles, cujas extremidades estão na terra e cujas ameias são no céu. É essa violação dos limites que destrói e desfigura tudo; portanto, é precisamente quando o limite é quebrado que o alarme deve soar. Se o grito de guerra deve ser levantado, ele deve ser levantado no início; e assim na primeira mistura, por mais leve que seja uma infusão, das coisas humanas com as coisas divinas, todos os amigos da Bíblia deveriam unir-se de coração e mão contra uma profanação tão asquerosa e terrível”. Chalmers’ Christian Evidences, Vol. II, p. 371, 372, 375, 376, 396.

2. Nossas almas!

“Pois, que proveito tem o homem em ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?”. Marcos 8. 36.

A palavra de nosso Senhor Jesus Cristo, que está no início desta página, deve soar em nossos ouvidos como o toque de uma trombeta. Diz respeito aos nossos melhores e mais elevados interesses. Diz respeito a NOSSAS ALMAS.

Que pergunta solene essas palavras da Escritura contêm! Que grande soma de lucros e perdas eles nos propõem para cálculo! Onde está o contador que poderia calcular isso? Onde está o aritmético inteligente que não ficaria perplexo com essa soma? – “Que proveito tem o homem em ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?”.

Desejo oferecer algumas observações claras, para reforçar e ilustrar a pergunta que o Senhor Jesus faz na passagem anterior. Convido a séria atenção de todos os que leem este volume. Que todos os que o lerem sintam mais profundamente do que jamais sentiram sobre o valor de uma alma imortal! É o primeiro passo em direção ao céu: descobrir o verdadeiro valor de nossa alma.

I. A PRIMEIRA observação que devo fazer é esta: CADA UM DE NÓS TEM UMA ALMA IMORTAL.

Não tenho vergonha de começar meu trabalho com essas palavras. Ouso dizer que parecem estranhos e tolos para alguns leitores. Ouso dizer que alguns exclamarão: “Quem não conhece coisas como estas? Quem alguma vez pensa em duvidar que temos alma?”. Mas não posso esquecer que o mundo está agora fixando sua atenção nas coisas materiais de uma forma extravagante. Vivemos em uma era de progresso – uma era de máquinas a vapor e máquinas, de locomoção e invenção. Vivemos em uma época em que a multidão está cada vez mais absorvida pelas coisas terrenas – ferrovias, docas, minas, comércio, finanças, bancos, lojas, algodão, milho, ferro e ouro. Vivemos em uma época em que há um brilho falso nas coisas do tempo e uma grande névoa sobre as coisas da eternidade. Em uma época como esta, é dever sagrado dos ministros de Cristo recair nos primeiros princípios. A necessidade é imposta a nós. Ai de nós, se não insistirmos na pergunta de nosso Senhor sobre a alma! Ai de nós, se não clamarmos em voz alta: “O mundo não é tudo. A vida que agora vivemos na carne não é a única vida. Há uma vida por vir. Nós temos almas”.

Deixe-nos estabelecer em nossas mentes como um grande fato, que todos nós carregamos em nossos seios algo que nunca morrerá. Este nosso corpo, que ocupa tanto de nossos pensamentos e tempo, para aquecê-lo, vesti-lo, alimentá-lo e torná-lo confortável – este corpo sozinho não é todo o homem. É apenas o alojamento de um nobre inquilino, e esse inquilino é a alma imortal! A morte, que cada um de nós tem um dia para morrer, não acaba com o homem. Nem tudo acabou quando o último suspiro é dado e a última consulta do médico foi feita; quando o caixão é aparafusado e os preparativos para o funeral são feitos; quando “cinzas em cinzas e pó em pó” foi pronunciado sobre a sepultura; quando nosso lugar no mundo é preenchido e a lacuna criada por nossa ausência da sociedade não é mais percebida. Não: nem tudo acabou! O espírito do homem ainda vive. Todos têm dentro de si uma alma imortal.

Eu não paro para provar isso. Seria uma mera perda de tempo. Existe uma consciência em toda a humanidade que vale mil

argumentos metafísicos. Há uma voz interior que às vezes fala alto e será ouvida – uma voz que nos diz, gostemos ou não, que temos, cada um de nós, uma alma imortal. Não podemos ver nossas almas? Mas, não existem milhões de coisas que não podemos ver a olho nu? Quem olhou pelo telescópio ou microscópio pode duvidar que seja esse o caso? E, embora não possamos ver nossas almas, podemos senti-las. Quando estamos sozinhos, no leito da doença, e o mundo está excluído; quando assistimos ao leito de morte de um amigo; quando vemos aqueles a quem amamos baixados à sepultura; em momentos como este, quem não conhece os sentimentos que passam pela cabeça dos homens? Quem não sabe que em horas como essas algo surge no coração, nos dizendo que há uma vida por vir e que todos, do mais alto ao mais baixo, têm almas imortais?

Você pode ir por todo o mundo e obter evidências de todas as épocas. Você nunca receberá mais do que uma resposta sobre este assunto. Você encontrará algumas nações enterradas em superstições degradantes e loucas por ídolos. Você encontrará outros mergulhados na mais sombria ignorância e totalmente desconhecidos do Deus verdadeiro. Mas você não encontrará uma nação ou povo entre os quais não haja alguma consciência de que há uma vida por vir. Os templos desertos do Egito, Grécia e Roma, os restos druídicos de nossa própria terra natal, os esplêndidos pagodes do Hindustão, a adoração fetichista da África, as cerimônias fúnebres dos chefes da Nova Zelândia, as tendas dos mágicos entre as tribos norte-americanas; todos, todos falam com a mesma voz e contam a mesma história. Bem no fundo do coração humano, sob o lixo acumulado pela Queda, há uma inscrição que nada pode apagar, dizendo-nos que este mundo não é tudo, e que cada um de nós tem uma alma imortal.

Não paro para provar que os homens têm alma, mas peço a cada leitor deste artigo que o mantenha sempre em mente. Talvez sua sorte esteja lançada no meio de alguma cidade movimentada. Você vê ao seu redor uma luta sem fim sobre as coisas temporais. Pressa, alvoroço, e os negócios o cercam de todos os lados. Posso

crer que você às vezes fica tentado a pensar que este mundo é tudo e que o corpo é tudo de que vale a pena cuidar. Mas resista à tentação e jogue-a para trás. Diga a si mesmo todas as manhãs ao se levantar, e todas as noites quando se deitar: “A moda deste mundo passa. A vida que agora vivo não é tudo. Há algo além dos negócios, e dinheiro, e prazer, e comércio e finanças. Lá está a vida por vir. Todos nós temos almas imortais”.

Não paro para provar o ponto, mas peço a todos os leitores que percebam a dignidade e a responsabilidade de ter uma alma. Sim: perceba o fato de que em sua alma você tem o maior talento que Deus confiou a você. Saiba que em sua alma você tem uma pérola acima de todo preço, em comparação com a qual todas as posses terrenas são ninharias leves como o ar. O cavalo que vence o Derby ou o St. Leger atrai a atenção de milhares: os pintores o pintam e os gravadores o gravam, e vastas somas de dinheiro se voltam para suas realizações. No entanto, a criança mais fraca da família de um trabalhador é muito mais importante aos olhos de Deus do que aquele cavalo. O espírito da besta desce; mas essa criança tem uma alma imortal. Os quadros de nossas grandes exposições são visitadas por uma multidão de admiradores: as pessoas olham para elas maravilhadas e falam com êxtase sobre as “obras imortais” de Rubens, Ticiano[18] e outros grandes mestres. Mas não há imortalidade nessas coisas. A terra e todas as suas obras serão queimadas. O bebezinho que chora em um sótão e nada adorna de belas-artes viverá mais do que todas aquelas pinturas, pois tem uma alma que nunca morrerá. Haverá um tempo em que as Pirâmides e o Partenon serão igualmente destruídos; quando o Castelo de Windsor e a Abadia de Westminster serão derrubados e morrerão; quando o sol deixará de brilhar, e a lua não mais dará a sua luz. Mas a alma do trabalhador mais humilde é de um material muito mais duradouro. Ele deve sobreviver à queda de um universo em extinção e viverá por toda a eternidade. Perceba, digo mais uma vez, a responsabilidade e a dignidade de ter uma alma que nunca morre. Você pode ser pobre neste mundo; mas você tem uma alma. Você pode estar doente e com o corpo fraco; mas você tem uma alma. Você pode não ser um rei, ou uma rainha, ou um duque, ou

um conde; ainda você tem uma alma. A alma é a parte de nós que Deus considera principalmente. A alma é “o homem”.

> “O valor do guinéu está no ouro,
> E não no selo sobre ele.”

A alma que está no homem é o que há de mais importante nele.

Não paro para provar que os homens têm alma, mas peço a todos os homens que vivam como se cressem nisso. Viva como se realmente acreditasse que não fomos enviados ao mundo apenas para fiar algodão, plantar milho e acumular ouro, mas para “glorificar a Deus e desfrutá-Lo para sempre”. Leia sua Bíblia e familiarize-se com seu conteúdo. Busque ao Senhor em oração e abra seu coração diante Dele. Vá a um local de culto regularmente e ouça a pregação do Evangelho. Guarde um dia da semana e dê a Deus Seu descanso. E se alguém lhe perguntar o motivo: se esposa, filho ou colega disser: “O que você está fazendo?”, responda com ousadia, como um homem, e diga: “Faço essas coisas porque tenho alma”.

II. A SEGUNDA observação que devo fazer é esta: QUALQUER UM PODE PERDER SUA PRÓPRIA ALMA.

Esta é uma parte triste do meu assunto. Mas é algo que não ouso, não posso ignorar. Não tenho simpatia pelos que nada profetizam senão a paz e escondem dos homens o fato terrível, para que percam a alma. Eu sou um daqueles ministros antiquados que creem na Bíblia – e em tudo que ela contém. Não consigo encontrar nenhum fundamento bíblico para essa teologia de fala mansa, que agrada a tantos hoje em dia, e segundo a qual todos chegarão finalmente ao céu. Eu creio que existe um verdadeiro demônio. Eu creio que existe um verdadeiro inferno. Creio que não seja um ato de caridade afastar os homens para que se percam. Caridade! Devo assim chamar? Se você visse um irmão bebendo veneno, você ficaria quieto? Caridade! Devo assim chamar? Se você visse um

cego cambaleando em direção a um precipício, não gritaria “pare”? Dispense essas falsas noções de caridade! Não vamos caluniar essa bendita graça, usando seu nome em um sentido falso. É a mais alta caridade levar toda a verdade aos homens. É uma verdadeira caridade avisá-los claramente quando estão em perigo. É caridade comovê-los, para que não percam a própria alma para sempre no inferno.

O homem possui um magnífico poder para o mal. Fracos como somos em tudo o que é bom, temos um grande poder para fazer o que é mal. Você não pode salvar aquela sua alma, meu irmão: lembre-se disso! Você não pode fazer suas próprias pazes com Deus. Você não pode limpar um único pecado. Você não pode apagar um dos registros negros que estão contra você no livro de Deus. Você não pode mudar seu próprio coração. Mas há uma coisa que você pode fazer – você pode perder sua própria alma.

Mas isto não é tudo. Não apenas podemos todos perder nossas próprias almas, mas estamos todos em perigo iminente de fazer isso. Nascidos em pecado e filhos da ira, não temos nenhum desejo natural de ter nossas almas salvas. Fracos, corruptos, inclinados ao pecado, nós “chamamos o bem de mal e o mal de bem”. Sombrios e cegos, e mortos em transgressões, não temos olhos para ver a cova que se abre sob nossos pés, e nenhum senso de nossa culpa e perigo. E ainda assim nossas almas estão todo esse tempo em terrível perigo! Se alguém navegasse para a América em um navio furado, sem bússola, sem água, sem provisões, quem não vê que haveria poucas chances de cruzar o Atlântico em segurança? Se você colocasse o diamante Koh-i-noor nas mãos de uma criança e pedisse que ela o carregasse de Tower Hill para Bristol, quem não perceberia a dúvida de que aquele diamante chegaria em segurança ao final da jornada? No entanto, essas são apenas imagens fracas do imenso perigo em que corremos por natureza de perder nossas almas.
Mas alguém pode perguntar: *como pode um homem perder sua alma?* Existem muitas respostas para essa pergunta. Assim como existem muitas doenças que atacam e ferem o corpo, existem

muitos males que atacam e ferem a alma. No entanto, por mais numerosas que sejam as maneiras pelas quais um homem pode perder sua própria alma, elas podem ser classificadas em três categorias gerais. Deixe-me mostrar brevemente o que são.

Por um lado, você pode *matar* sua alma correndo para o pecado declarado e servindo a luxúrias e prazeres. O adultério e a fornicação, a embriaguez e as festividades, a blasfêmia e a violação do dia de descanso, a desonestidade e a mentira são todos atalhos para a perdição. “Ninguém vos engane com palavras vãs, porque por estas coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência” (Efésios 5. 6).

Por outro lado, você pode *envenenar* sua própria alma adotando alguma religião falsa. Você pode drogá-lo com tradições de invenção do homem e uma série de cerimônias e observâncias que nunca desceram do céu. Você pode embalá-lo para dormir com substâncias que entorpecem a consciência, mas não curam o coração. A estricnina e o arsênico fazem seu trabalho tão eficazmente quanto a pistola ou a espada, embora com menos ruído. Não deixe nenhum homem te enganar. “Cuidado com os falsos profetas”. Quando os homens entregam suas almas a líderes cegos, ambos devem cair na vala. Uma religião falsa é tão ruinosa quanto nenhuma religião.

Por outro lado também, você pode deixar sua alma *morrer de fome* por leviandade e indecisão. Você pode passar a vida ocioso com um nome no registro batismal, mas não inscrito no Livro da Vida do Cordeiro – com uma forma de piedade, mas sem o poder. Você pode perder tempo ano após ano, sem se interessar pelo que é bom, contentar-se em zombar das inconsistências dos professos, e se gabar porque não é fanático, nem partidário, nem professo, estará “tudo bem” com sua alma finalmente. “Ninguém vos engane com palavras vãs”. A indecisão é tão prejudicial para a alma quanto uma religião falsa ou nenhuma religião. O fluxo da vida nunca pode parar. Esteja você dormindo ou acordado, você está flutuando naquele riacho. Você está chegando cada vez mais perto das corredeiras.

Você logo passará pelas cataratas e, se morrer sem uma fé decidida, será lançado fora para toda a eternidade.

Essas são as três principais maneiras pelas quais você pode perder sua alma. Alguém que está lendo este artigo sabe qual desses caminhos ele está tomando? Pesquise e veja se toquei no seu próprio caso. Descubra se você está ou não perdendo sua alma.

Dá *muito trabalho* arruinar uma alma? Ah não! É uma jornada descendente. Não há nada necessário em suas mãos. Não há necessidade de esforço. Você só precisa ficar quieto e fazer como os outros fazem no círculo em que a providência de Deus o colocou – nadar com a maré, flutuar rio abaixo, acompanhar a multidão – e pouco a pouco, o tempo da misericórdia estará no passado para sempre! “Larga é a porta que conduz à destruição”.

Mas *há muitos*, você perguntará, que estão perdendo suas almas? Sim, de fato existem! Não olhe para as inscrições e epitáfios nas lápides se quiser encontrar a verdadeira resposta para essa pergunta! Como diz o Dr. Watts[19], eles são “ensinados a bajular e mentir”. Todos os homens são considerados respeitáveis e “gente boa” assim que morrem. Mas olhe para a Palavra de Deus e marque bem o que ela diz. O Senhor Jesus Cristo declara: “Estreita é a porta, e apertado o caminho que conduz à vida, e poucos são os que a encontram: amplo é o caminho que conduz à destruição, e muitos são os que por ela passam” (Mateus 7. 13, 14).

Mas quem é o *responsável* pela perda de nossas almas? Ninguém além de nós mesmos. Nosso sangue estará sobre nossas próprias cabeças. A culpa será nossa. Nada teremos a implorar no último dia, quando estivermos diante do grande trono branco e os livros forem abertos. Quando o Rei entra para ver Seus convidados e diz: “Amigo, quão zeloso estás, não tendo uma veste nupcial?”. Estaremos sem palavras. Não teremos desculpa para pleitear a perda de nossas almas.

Mas *para onde vai a alma quando se perde*? Existe apenas uma resposta solene para essa pergunta. Há apenas um lugar para o qual ele pode ir, e esse lugar é o inferno. Não existe aniquilação. A alma perdida vai para aquele lugar onde o verme não morre, e o fogo não se apaga; onde há escuridão e trevas, umidade e desespero para sempre. Irá para o inferno – o único lugar para o qual é adequado, visto que não é adequado para o céu. “Os ímpios irão para o inferno, com todas as nações que se esquecem de Deus”. “O fim dessas coisas é a morte!” (Romanos 6. 21).

Deixe-me dizer claramente que nós, ministros, temos muito medo de muitos que professam e se dizem cristãos. Tememos que eles percam finalmente suas preciosas almas. Tememos que aquele arqui-impostor, Satanás, engane-os para evitar a salvação e os leve cativos à sua vontade. Tememos que eles acordem na eternidade e se encontrem perdidos para sempre! Tememos porque vemos tantos vivendo em hábitos pecaminosos, tantos descansando em formalidades e cerimônias que Deus nunca ordenou, tantos perdendo tempo com todas as religiões, tantos, em suma, arruinando suas próprias almas. Vemos essas coisas e temos medo.

É só porque sinto que as almas estão em perigo que escrevo este artigo e convido os homens a lê-lo. Se eu pensasse que esse lugar não existia, não escreveria como escrevo. Se eu pensasse que todas as pessoas iriam finalmente para o céu, eu ficaria quieto e as deixaria em paz. Mas não me atrevo deixar assim. Vejo o perigo à frente e de bom grado alertaria todos os homens para fugir da ira que está por vir. Vejo o perigo de naufrágio e gostaria de acender um farol e implorar a todos os homens que procurassem um porto seguro. Não despreze meu aviso. Examine seu próprio coração: descubra se você está prestes a se perder ou ser salvo. Pesquise e veja como as coisas se interpõem entre você e Deus: não cometa a enorme loucura de perder sua própria alma. Vivemos em uma época de grandes tentações. O diabo anda por aí e está muito ocupado. A noite já se foi. O tempo é curto. Não perca sua própria alma.

III. A TERCEIRA observação que desejo fazer é esta: A PERDA DA ALMA DE QUALQUER HOMEM É A PERDA MAIS PESADA QUE ELE PODE SOFRER.

Sinto-me incapaz de expor esse ponto como deveria. Nenhum homem vivo pode mostrar a extensão total da perda da alma. Ninguém pode pintar essa perda com suas verdadeiras cores. Não: nunca o entenderemos até que tenhamos passado pelo vale da sombra da morte e acordado em outro mundo! Nunca até saberemos o valor de uma alma imortal.

Posso dizer que *nada pode compensar* a perda da alma na vida que agora existe. Você pode ter todas as riquezas do mundo – todo o ouro da Austrália e da Califórnia, todas as honras que seu país pode conceder a você. Você pode ser o proprietário de meio condado. Você pode ser aquele a quem os reis se deleitam em honrar e as nações olham com admiração. Mas todo esse tempo, se você está perdendo sua alma, você é um homem pobre aos olhos de Deus. Suas honras duram apenas alguns anos. Suas riquezas devem ser deixadas finalmente. “Nus viemos ao mundo, e nus devemos sair”. Nenhum coração leve, nenhuma consciência alegre você terá na vida, a menos que sua alma seja salva. De todo o seu dinheiro ou acres, você não levará nada com você quando morrer. Alguns metros de terra serão suficientes para cobrir seu corpo quando a vida acabar. E então, se sua alma for perdida, você se encontrará um pobre por toda a eternidade. Na verdade, não haverá proveito algum ao homem que ganhar o mundo inteiro e perder sua própria alma.

Eu poderia dizer que, quando a alma se perde, *é uma perda que não pode ser recuperada*. Uma vez perdida, está perdida para sempre. A perda de propriedade pode ser recuperada neste mundo. A perda de saúde e caráter nem sempre é irreparável. Mas nenhum homem que uma vez deu seu último suspiro pode recuperar sua alma perdida. A Escritura não nos revela nenhum purgatório além do túmulo. A Escritura nos ensina que, uma vez perdidos, estamos

perdidos para sempre. Na verdade, o homem descobrirá que não há nada que ele possa dar para comprar de volta e redimir sua alma.

Mas sinto profundamente que argumentos como esses estão muito abaixo do nível do assunto. Ainda não chegou o tempo em que compreenderemos plenamente o valor de uma alma. Devemos olhar muito adiante. Devemos nos colocar na imaginação em uma posição diferente daquela que ocupamos agora, antes de formarmos uma estimativa correta do que estamos considerando. O cego não consegue entender belas paisagens. O surdo não pode apreciar boa música. O homem vivo não pode perceber completamente a incrível importância de um mundo por vir.

Algum leitor deste artigo deseja ter uma vaga ideia do valor de uma alma? Então vá e meça pela opinião de *pessoas que estão morrendo*. A solenidade da cena que se encerra desnuda os enfeites e pretensões das coisas e faz com que os homens as vejam como realmente são. O que os homens fariam então por suas almas? Já vi algo assim, como ministro cristão. Raramente, muito raramente, encontro pessoas descuidadas e indiferentes sobre o mundo por vir, na hora da morte. O homem, que pode contar boas histórias e cantar boas canções para alegres companheiros, fica muito sério quando começa a sentir que a vida está deixando seu corpo. O infiel que se vangloria em tal época muitas vezes deixa de lado sua infidelidade. Homens, como Paine e Voltaire[20], muitas vezes mostraram que sua alardeada filosofia desmorona quando o túmulo está à vista. Não me diga o que um homem pensa sobre a alma quando está na plenitude da saúde; diga-me o que ele pensa quando o mundo está afundando sob ele e a morte, o julgamento e a eternidade estão à vista. As grandes realidades de nosso ser exigirão então atenção e devem ser consideradas. O valor da alma à luz do tempo é uma coisa, mas visto à luz da eternidade é outra bem diferente. Nunca o homem vivo conhece o valor da alma tão bem como quando está morrendo, e não pode mais se manter o mundo.

Alguém deseja ter uma ideia ainda mais clara do valor da alma? Então vá e avalie pela opinião dos *mortos*. Leia no capítulo dezesseis de São Lucas a parábola do homem rico e Lázaro. Quando o rico acordou no inferno e em tormentos, o que ele disse a Abraão? “Manda Lázaro à casa de meu pai, porque tenho cinco irmãos; para que lhes dê testemunho, para que não venham também para este lugar de tormento”. Esse homem rico provavelmente pensou pouco ou nada nas almas dos outros enquanto viveu na terra. Uma vez morto e no lugar do tormento, ele vê as coisas em suas verdadeiras cores. Então ele pensa em seus irmãos e começa a cuidar de sua salvação. Então ele grita: “Mande Lázaro à casa de meu pai. Tenho cinco irmãos. Que ele lhes dê testemunho”. Se aquela parábola maravilhosa não fizesse mais nada, nos ensinaria o que os homens pensam quando acordam no outro mundo. Ela levanta uma ponta do véu que paira sobre o mundo vindouro, e nos dá um vislumbre de como os mortos pensam no valor da alma.

Alguém deseja ter uma ideia mais clara que pode ser dado ao valor da alma? Então vá e meça pelo *preço* que foi pago por ele há 1800 anos. Que preço enorme e incontável o que foi pago! Nenhum ouro, nenhuma prata, nenhum diamante foi encontrado o suficiente para fornecer redenção: nenhum anjo no céu foi capaz de trazer um resgate. Nada a não ser o sangue de Cristo – nada a não ser a morte do eterno Filho de Deus na cruz, foi considerado suficiente para comprar a libertação do inferno para a alma. Vá ao Calvário em espírito e considere o que aconteceu lá, quando o Senhor Jesus morreu. Veja o bendito Salvador sofrendo na cruz. Observe o que acontece lá quando Ele morrer. Veja como houve trevas por três horas na face da terra. A terra estremece. As pedras estão rasgadas. Os túmulos são abertos. Ouça suas últimas palavras: “Deus meu, Deus meu, por que me abandonaste?”. Então veja em toda aquela transação maravilhosa algo que pode lhe dar uma ideia do valor da alma. Nessa cena terrível, testemunhamos o pagamento do único preço que foi considerado suficiente para redimir a alma dos homens.

Todos nós compreenderemos o valor da alma um dia, se não o compreendermos agora. Queira Deus que ninguém que leia este artigo o compreenda tarde demais: um asilo para lunáticos é uma visão lamentável. Dói o coração ver naquele edifício sombrio algum homem, que já teve uma fortuna principesca, mas a desperdiçou, e levou-se à loucura desesperada pela embriaguez; um naufrágio é uma visão lamentável. Fica melancólico ver uma embarcação galante, que outrora "caminhou sobre as águas como uma coisa viva", encalhada numa costa rochosa, com uma tripulação afogada e uma carga dispersa à sua volta na praia. Mas de todas as visões que podem afetar os olhos e entristecer o coração, não conheço nenhuma tão lamentável quanto a visão de um homem arruinando sua própria alma. Não é de admirar que Jesus chorou quando se aproximou de Jerusalém pela última vez. Está escrito que "Ele viu a cidade e chorou por ela!" (Lucas 19. 41). *Ele* conhecia o valor das almas, se é que os escribas e fariseus não o conheciam. Podemos aprender com essas lágrimas – senão de mais nada – o valor da alma do homem e a quantidade de perda que ele sofrerá se essa alma for rejeitada.

Encarrego cada leitor deste artigo, enquanto é chamado hoje, de abrir os olhos para o valor de sua alma. Alcance a sensação de quão terrível é perder uma alma. Esforce-se para saber a verdadeira preciosidade desse poderoso tesouro confiado a você. O valor de todas as coisas mudará muito em breve. Chegará a hora em que as notas bancárias não valerão mais que papel velho, e o ouro e os diamantes serão como o pó das ruas; quando o palácio do nobre e a cabana do camponês ambos caírem no chão; quando as ações e os fundos ficarem invendáveis, e a graça, a fé e a boa esperança não serão mais subestimadas e desprezadas. Nessa hora você descobrirá, de uma forma que nunca descobriu antes, o valor da alma imortal. A perda de almas será então vista como a maior das perdas, e o ganho de almas o maior dos ganhos. Procure saber o valor da alma agora. Não seja como a rainha egípcia que, em ostentação tola, pegou uma pérola de grande valor, a dissolveu em ácido e depois a bebeu. Não jogue fora, como ela, a "pérola de

grande valor” que Deus confiou a você. Uma vez perdida, nenhuma perda pode ser comparada à perda da alma.

IV. A QUARTA e última observação que devo fazer é esta: A ALMA DE QUALQUER HOMEM PODE SER SALVA.

Bendito a Deus porque o Evangelho de Cristo me permite proclamar estas boas novas e proclamá-las livre e incondicionalmente a todos os que lêem estas páginas. Bendito a Deus, pois depois de todas as coisas solenes que tenho dito, posso terminar com uma mensagem de paz. Não poderia suportar a terrível responsabilidade de dizer aos homens que cada um tem uma alma; que qualquer um pode perder sua alma; que a perda da alma é uma perda que nada pode ser compensada; se eu também não pudesse proclamar que a alma de qualquer homem pode ser salva.

Acho possível que esta proclamação possa parecer surpreendente para alguns leitores deste artigo. Lembro-me de uma época em que isso teria soado surpreendente para mim. Mas estou persuadido de que não é nem mais nem menos do que a voz do Evangelho eterno, e não tenho vergonha de torná-lo conhecido a todos os que têm ouvidos para ouvir. Eu digo com ousadia, que há salvação no Evangelho para o principal dos pecadores. Eu digo com confiança, que todo e qualquer um pode ter sua alma salva!

Eu sei que somos todos pecadores por natureza – caídos, culpados, corruptos, cobertos pelo pecado. Eu sei que o Deus com quem temos que lidar é um Ser santíssimo, de olhos puros que não contemplam a iniquidade, e Aquele que não pode olhar para o que é mau. Sei também que o mundo em que está lançada nossa sorte é um mundo difícil para a religião. É um mundo cheio de preocupações e problemas, de descrença e impureza, de oposição e ódio a Deus. É um mundo em que a religião é como um exótico – um mundo que tem uma atmosfera que faz a religião murchar. Mas, apesar de tudo isso, por mais difícil que seja este mundo, santo como Deus é, pecadores como somos por natureza – eu digo que

qualquer um pode ser salvo. Qualquer homem ou mulher pode ser salvo da culpa, do poder, das consequências do pecado, e ser encontrado por fim à destra de Deus na glória eterna.

Acho que ouvi algum leitor exclamar: “Como podem ser essas coisas?”. Não admira que você faça essa pergunta. Este é o grande nó que os filósofos pagãos nunca puderam desatar. Este é o problema que todos os sábios da Grécia e de Roma não puderam resolver. Esta é a pergunta que nada pode responder, exceto o Evangelho do Senhor Jesus Cristo. Essa resposta do Evangelho, desejo agora apresentar a vocês.

Eu proclamo então, com toda a confiança, que a alma de qualquer um pode ser salva, (1) *porque Cristo já morreu uma vez*. Jesus Cristo, o Filho de Deus, morreu na cruz para fazer expiação pelos pecados dos homens. “Uma vez Cristo sofreu pelos pecados, o justo pelos injustos, para nos levar a Deus” (1 Pedro 3,18). Cristo carregou nossos pecados em Seu próprio corpo no madeiro, e permitiu que a maldição que todos nós merecíamos caísse sobre Sua cabeça. Cristo, por Sua morte, satisfez a santa lei de Deus que quebramos. Essa morte não era uma morte comum: não era um mero exemplo de abnegação; não foi uma mera morte de um mártir, como foram as mortes de um Ridley, um Latimer ou um Cranmer[21]. A morte de Cristo foi um sacrifício e propiciação pelo pecado de todo o mundo. Foi a morte vicária de um Substituto Todo-Poderoso, Fiador e Representante dos filhos dos homens. Pagou nossa enorme dívida com Deus. Ele abriu o caminho para o céu para todos os crentes. Forneceu uma fonte para todo pecado e impureza. Permitiu que Deus fosse justo e, ainda assim, justificador dos ímpios. Comprou reconciliação com ele. Ele garantiu paz perfeita com Deus para todos os que vêm a Ele por meio de Jesus. As portas da prisão foram abertas quando Jesus morreu. A liberdade foi proclamada a todos os que sentem a escravidão do pecado e desejam ser livres.

Por quem, você acha, passou por todo aquele sofrimento que Jesus suportou no Calvário? Por que o santo Filho de Deus foi tratado

como um malfeitor, considerado um transgressor e condenado a uma morte tão cruel? Para quem foram aquelas mãos e pés pregados na cruz? Por quem aquele lado foi furado com a lança? Para quem aquele sangue precioso fluía tão livremente? Por que tudo isso foi feito? Foi feito para você! Isso foi feito para os pecadores – para os ímpios! Foi feito livremente, voluntariamente, não por compulsão; foi por amor aos pecadores e para fazer expiação pelos pecados. Certamente, então, como Cristo morreu pelos ímpios, tenho o direito de proclamar que qualquer um pode ser salvo.

Além disso, proclamo com toda a confiança que qualquer um pode ser salvo, (2) *porque Cristo ainda vive*. O mesmo Jesus que uma vez morreu pelos pecadores, ainda vive à destra de Deus, para continuar a obra de salvação que Ele desceu do céu para realizar. Ele vive para receber todos os que por Ele se achegam a Deus e para lhes dar poder para se tornarem filhos de Deus. Ele vive para ouvir a confissão de todas as consciências pesadas e conceder, como Sumo Sacerdote todo-poderoso, a absolvição perfeita. Ele vive para derramar o Espírito de adoção, sobre todos os que creem Nele, e para capacitá-los a clamar: Aba, Pai! Ele vive para ser o único Mediador entre Deus e o homem, o Intercessor incansável, o pastor bondoso, o Irmão mais velho, o Advogado prevalecente, o Sacerdote infalível e Amigo de todos os que vêm a Deus por Ele. Ele vive para ser sabedoria, justiça, santificação e redenção para todo o Seu povo – para mantê-los em vida, apoiá-los na morte e levá-los finalmente à glória eterna.

Por quem, você acha, Jesus está sentado à direita de Deus? É para os filhos dos homens. Alto no céu, e rodeado por uma glória indizível. Ele ainda se preocupa com aquela obra poderosa que empreendeu quando nasceu na manjedoura de Belém. Ele não está nem um pouco alterado. Ele está sempre em uma mente. Ele é o mesmo que era quando andou pelas margens do mar da Galileia. Ele é o mesmo que era quando perdoou Saulo, o fariseu, e o enviou para pregar a fé que uma vez destruiu. Ele é o mesmo que era quando recebeu Maria Madalena; chamou Mateus, o publicano;

trouxe Zaqueu da árvore; e os fez exemplos do que Sua graça poderia fazer. E Ele não mudou. Ele é o mesmo ontem, hoje e sempre. Certamente tenho o direito de dizer que qualquer um pode ser salvo, já que Jesus vive.

Mais uma vez, proclamo, com toda a confiança, que qualquer um pode ser salvo, (3) *porque as promessas do evangelho de Cristo são completas, gratuitas e incondicionais*. “Vinde a Mim”, diz o Salvador, “todos os que estão cansados e oprimidos, e Eu os aliviarei”. “Quem crê no Filho não perecerá, mas terá a vida eterna”. “Quem crê nele não é condenado”. “Aquele que vem até Mim, de maneira nenhuma o lançarei fora”. “Todo aquele que vê o Filho e crê nele pode ter a vida eterna”. “Quem crê em Mim tem a vida eterna”. “Se alguém tem sede, venha a mim e beba”. “Quem quiser, receba de graça da água da vida” (Mateus 11. 28; João 3. 15, 18; 6. 37, 40, 47; 7. 37; Apocalipse 22. 17).

Para quem, você acha, essas palavras foram ditas? Eles eram destinados apenas aos judeus? Não: para os gentios também! Eles foram feitos para as pessoas nos velhos tempos? Não: para pessoas de todas as idades! Eram destinados apenas à Palestina e à Síria? Não: para todo o mundo – para cada nome, nação, povo e língua! Eles eram destinados apenas aos ricos? Não: tanto para os pobres como para os ricos! Eles foram feitos para alguém muito moral e correto apenas? Não: eles foram feitos para todos; para o maior dos pecadores; para o mais vil dos criminosos; para todos os que os receberem! Certamente, quando recordo essas promessas, tenho o direito de dizer que todos podem ser salvos. Qualquer um que lê essas palavras, e não é salvo, não pode culpar o Evangelho nunca. Se você está perdido, não é porque você não pode ser salvo. Se você está perdido, não é porque não havia perdão para os pecadores, nenhum Mediador, nenhum Sumo Sacerdote, nenhuma fonte livre do pecado e da impureza, nenhuma porta aberta. É porque você quis ter seu próprio caminho, e se apegar aos seus pecados; porque você não quis vir a Cristo, para que em Cristo você pudesse ter vida.

Não faço segredo de meu objetivo ao enviar este volume. O desejo do meu coração e a oração a Deus por você é que sua alma seja salva. Este é o grande objetivo para o qual todo ministro fiel é ordenado. Este é o fim pelo qual pregamos, falamos e escrevemos. Queremos que almas sejam salvas. Eles não sabem o que dizem, que nos acusam de motivos mundanos, e nos dizem que apenas desejamos fazer nossa ordem avançar e promover a arte sacerdotal. Não sabemos nada sobre esses sentimentos. Que Deus perdoe aqueles que colocam essas coisas sob nossa responsabilidade! Trabalhamos por objetos superiores. Queremos que almas sejam salvas! Amamos a Igreja da Inglaterra: sentimos profunda afeição por seu livro de orações, seus artigos, suas homilias, suas formas de adoração a Deus. Mas sentimos uma coisa ainda mais profundamente – queremos que almas sejam salvas. Desejamos arrancar algumas marcas da queima. Desejamos ser os instrumentos de honra na vida de Deus, levando algumas almas ao conhecimento de Jesus Cristo nosso Senhor.

E agora vou concluir este artigo com três palavras de aplicação afetuosa, que peço de coração a Deus que abençoe para o bem espiritual de muitas almas. Não sei nas mãos de quem essas páginas podem cair. Eu atiro com meu arco ao acaso. Eu só posso orar a Deus para que Ele envie uma flecha para algumas consciências, e que muitos que lerem este volume possam colocá-la batendo em seus peitos e dizendo: “O que devo fazer para ser salvo?”.

(1) Minha primeira palavra de aplicação será uma palavra de *advertência afetuosa*. Essa palavra de advertência é curta e simples: não negligencie sua própria alma.

Tenho poucas dúvidas de que este volume cairá nas mãos de alguns que muitas vezes são tentados com ansiedade sobre as coisas desta vida. Você é “cuidadoso e preocupado com muitas coisas”. Você parece viver em um turbilhão constante de negócios, pressa e problemas. Você vê ao seu redor milhares que não se

importam com nada a não ser o que comerão, o que beberão e o que vestirão. Frequentemente, você fica fortemente tentado a pensar que não adianta tentar praticar nenhuma religião. Eu digo a você, em nome de Deus, resista à tentação. Vem do diabo. Eu digo a você: Nunca se esqueça do que é necessário! Nunca se esqueça de sua alma imortal!

Você pode me dizer, talvez, que os tempos são difíceis. Podem mesmo ser difíceis; mas é meu dever lembrá-lo de que o tempo é curto e logo mudará para a eternidade. Você pode me dizer que precisa viver; mas é meu dever lembrá-lo de que você também deve morrer e estar pronto para encontrar seu Deus. O que devemos pensar de um homem que em tempos de fome alimentou seu cachorro e deixou seu filho morrer de fome? Não deveríamos dizer que ele foi um pai sem coração e antinatural? Bem: tome cuidado para não fazer algo assim sozinho. Não se esqueça da sua alma na ansiedade pelo seu corpo. Na sua preocupação com a vida que agora existe, não se esqueça do que está por vir. Não negligencie sua alma!

O que quer que você tenha sido no passado, eu imploro que chegue a hora de viver como alguém que sente que tem uma alma imortal! Abandone este livro com santa determinação, com a ajuda de Deus, para então “cessar de fazer o mal e aprender a fazer o bem”. Não tenha vergonha, de agora em diante, de se preocupar com os interesses de sua alma. Não tenha vergonha de ler sua Bíblia, orar, guardar um dia da semana e ouvir a pregação do Evangelho. Do pecado e da impiedade você pode muito bem se envergonhar. Você nunca precisa ter vergonha de cuidar de sua alma. Deixe os outros rirem, se quiserem: eles não vão rir de você um dia. Aceite pacientemente. Suporte em silêncio. Diga a eles que você já se decidiu e não pretende mudar. Diga a eles que você aprendeu uma coisa, e nada mais: que você tem uma alma preciosa. E diga a eles que você resolveu que, aconteça o que acontecer, você não vai mais negligenciar essa alma.

(2) Minha segunda palavra de aplicação será um *convite afetuoso* a todos os que desejam que suas almas sejam salvas. Convido todo leitor deste artigo que sente o valor de sua alma e deseja a salvação a vir a Cristo sem demora e ser salvo. Eu o convido a vir a Cristo pela fé e entregar sua alma a Ele, para que seja libertado da culpa, do poder e das consequências do pecado.

Minha língua não é capaz de dizer, e minha mente está muito fraca para explicar, toda a extensão do amor de Deus pelos pecadores, e da disposição de Cristo de receber e salvar almas. Você não está estreitado em Cristo, mas em si mesmo. Você se engana muito se duvida da prontidão de Cristo para salvar. Sei que não há obstáculos entre essa sua alma e a vida eterna, exceto sua própria vontade. “Há alegria na presença dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende” (Lucas 15. 10). Você pode ter ouvido algo sobre as maravilhas dos refrãos nos shows do Crystal Palace. Mas o que é toda essa explosão de harmonia no “Coro de Aleluia”, em relação a explosão de alegria que se ouve no céu quando uma alma se volta das trevas para a luz? O que é tudo senão um mero sussurro, comparado à “alegria dos anjos” por um pecador ensinado a ver a loucura do pecado e a buscar a Cristo? Ó, venha e se junte a alegria sem demora!

Se você ama a vida, eu imploro que se apegue a Cristo imediatamente, para que sua alma seja salva. Por que não fazer isso hoje? Por que não unir-se hoje ao Senhor Jesus em uma aliança eterna que não pode ser quebrada? Por que não resolver, antes que amanheça o sol de amanhã, abandonar o serviço do pecado e voltar-se para Cristo? Por que não ir a Cristo neste mesmo dia e lançar sua alma sobre Ele, com todos os seus pecados e toda a sua incredulidade, com todas as suas dúvidas e todos os seus medos? Você é pobre? Busque tesouros no céu e seja rico. Você é velho? Apresse-se, apresse-se para estar pronto para o seu fim e prepare-se para encontrar o seu Deus. Você é jovem? Comece bem e busque em Cristo um amigo que nunca falha, que nunca o abandonará. Você está com problemas, cuidadoso com esta vida? Busque Aquele que só pode te ajudar e carregar seus fardos:

busque Aquele que nunca te decepcionará. Quando outros lhe virarem as costas, Jesus Cristo, o Senhor, o levará. Você é um pecador, um grande pecador, um pecador da pior descrição? Tudo será esquecido se você apenas vier a Cristo: Seu sangue limpará todos os pecados. Embora seus pecados sejam escarlates, eles se tornarão brancos como a neve.

Vá então e clame ao Senhor Jesus Cristo. Pense no valor da sua alma e no único meio de salvação. Invoque o Senhor em oração sincera. Faça como o ladrão arrependido fez: abra seu coração diante d'Ele; clame: "Senhor, lembra-te de mim, até de mim". Diga a ele que você vai ter com Ele, porque você ouviu que Ele "recebe pecadores" e porque você é um pecador e deseja ser salvo. Conte a Ele toda a história de sua vida passada. Diga a Ele, se quiser, que você tem sido um incrédulo, um devasso, um violador do dia de descanso, um ímpio, imprudente e um homem mal-humorado. Ele não vai te desprezar. Ele não vai expulsar você. Ele não vai virar as costas para você. Ele nunca quebra o junco machucado nem apaga o linho fumegante. Nenhum homem jamais veio a Ele e foi expulso. Ó, venha a Cristo, e sua alma viverá!

(3) Minha última palavra de aplicação será uma *exortação afetuosa* a todo leitor deste artigo que descobriu o valor de sua alma e creu em Jesus Cristo. Essa exortação deve ser curta e simples. Suplico-lhe que se apegue ao Senhor de todo o coração e avance para o alvo pelo prêmio de sua alta vocação.

Posso muito bem imaginar que você ache seu caminho muito estreito. Existem poucos com você e muitos contra você. Sua sorte na vida pode parecer difícil e sua posição pode ser difícil. Mas ainda apegue-se ao Senhor, e Ele nunca o abandonará. Apegue-se ao Senhor em meio à perseguição. Apegue-se ao Senhor, embora os homens riam de você e zombem de você e tentem envergonhá-lo. Apegue-se ao Senhor, embora a cruz seja pesada e a luta seja dura. Ele não se envergonhou de vocês na cruz do Calvário: então, não se envergonhem Dele na terra, para que Ele não se envergonhe de vocês diante de Seu Pai que está nos céus. Apegue-se ao Senhor e

Ele nunca o abandonará. Neste mundo, existem muitas decepções – decepções com propriedades, famílias, casa, terras e situações. Mas nenhum homem ainda se decepcionou com Cristo. Nenhum homem jamais deixou de encontrar a Cristo tudo o que a Bíblia diz que Ele é, e mil vezes melhor do que lhe foi dito antes.

Olhe para frente, olhe para frente e para frente até o fim! Suas melhores coisas ainda estão por vir. O tempo é curto. O fim está se aproximando. Os últimos dias do mundo estão sobre nós. Lute a boa luta. Trabalhe. Esforce-se. Ore. Leia. Trabalhe duro pela prosperidade de sua alma. Trabalhe arduamente pela prosperidade das almas dos outros. Esforce-se para trazer mais alguns com você para o céu, e por todos os meios para salvar alguns. Faça algo, com a ajuda de Deus, para tornar o céu mais cheio e o inferno mais vazio. Fale com aquele jovem ao seu lado e com aquele velho que mora perto de sua casa. Fale com aquele vizinho que nunca vai a um lugar de culto. Fale com aquele parente que nunca lê a Bíblia em particular e zomba de religião séria. Rogai a todos que pensem em suas almas. Implore-lhes que vão e ouçam algo aos domingos que será para o bem deles para a vida eterna. Tente persuadi-los a viver, não como os animais que perecem, mas como homens que desejam ser salvos. Grande é a sua recompensa no céu, se você tentar fazer o bem às almas. Grande é a recompensa de todos os que confessam a Cristo perante os filhos dos homens. As honras deste mundo logo chegarão ao fim para sempre. As recompensas que nossa graciosa Rainha concede são desfrutadas apenas por alguns anos. A “Victoria Cross”[22] não será usada por muito tempo por aqueles bravos soldados que a ganharam com tanta bravura e a merecem tão ricamente. O lugar que os conhece agora em breve não os conhecerá mais: mais alguns anos e eles serão reunidos a seus pais. Mas a coroa que Cristo dá nunca se desvanece. Busque aquela coroa, meu leitor crente. Trabalhe por essa coroa. Isso fará as pazes por tudo que você tem que passar neste mundo turbulento. As recompensas dos soldados de Cristo são para sempre. Sua casa é eterna. Sua glória nunca chega ao fim.

3. Poucos salvos

“Há poucos que serão salvos?”. Lucas 13. 23.

TENHO como certo que todo leitor deste artigo se autodenomina cristão. Você não gostaria de ser considerado um deísta ou um infiel. Você professa crer que a Bíblia é verdadeira. O nascimento de Cristo o Salvador; a morte de Cristo Salvador; a salvação fornecida por Cristo o Salvador; todos esses são fatos dos quais você provavelmente nunca duvidou. Mas, afinal de contas, o cristianismo assim vai lucrar alguma coisa, afinal? Vai fazer bem à sua alma quando você morrer? Em uma palavra: *você será salvo*?

Pode ser que agora você seja jovem, saudável e forte. Talvez você nunca tenha adoecido por um dia na vida e mal saiba o que é sentir fraqueza e dor. Você faz planos para os anos futuros e sente como se a morte estivesse longe e fora de vista. No entanto, lembre-se de que a morte às vezes interrompe os jovens na flor de seus dias. Os fortes e saudáveis da família nem sempre vivem mais. Seu sol pode se pôr antes que sua vida chegue ao meio-dia. Ainda um pouco, e você pode estar deitado em uma casa estreita e silenciosa, e as margaridas podem estar crescendo sobre sua sepultura. E então, considere: *você será salvo*?

Pode ser que você seja rico e próspero neste mundo. Você tem dinheiro e tudo que o dinheiro pode comandar. Você tem “honra, amor, obediência, tropas de amigos”. Mas, lembre-se, “as riquezas não são para sempre”. Você não pode mantê-los por mais de alguns anos. “É designado aos homens que morram uma vez, e depois disso, o julgamento” (Provérbios 27. 24; Hebreus 9. 27). E então, considere: *você será salvo*?

Pode ser que você seja pobre e necessitado. Você mal tem o suficiente para prover comida e roupas para você e sua família. Muitas vezes você fica angustiado por falta de conforto, que não tem poder para obter. Como Lázaro, você parece ter apenas “coisas más”, e não boas. Mas, mesmo assim, você se consola com a ideia de que tudo isso acabará. Há um mundo que está por vir, onde a pobreza e a necessidade serão desconhecidas. Ainda assim, considere um momento: *você será salvo*?
Pode ser que você tenha um corpo fraco e doentio. Você mal sabe o que é estar livre da dor. Há tanto tempo que se separou da saúde, que quase se esqueceu de como ela é. Você já disse muitas vezes de manhã: “Oxalá fosse tarde” e, à noite, “Oxalá fosse manhã”. Há dias em que você é tentado pelo cansaço a clamar como Jonas: “Melhor é morrer do que viver” (Jonas 4. 3). Mas, lembre-se, a morte não é tudo. Existe algo mais além do túmulo. E então, considere: *você será salvo*?

Se fosse uma coisa fácil de ser salvo, eu não escreveria como escrevo neste volume. Mas é assim? Veremos a seguir.

Se a opinião comum do mundo quanto ao número de salvos fosse correta, eu não incomodaria os homens com perguntas difíceis e investigativas. Mas é assim? Veremos a seguir.

Se Deus nunca tivesse falado abertamente na Bíblia sobre o número de salvos, eu poderia muito bem ficar em silêncio. Mas é assim? Veremos a seguir.

Se a experiência e os fatos deixassem em dúvida se muitos ou poucos seriam salvos, eu ficaria calado. Mas é assim? Veremos a seguir.

Há quatro pontos que proponho examinar, considerando o assunto diante de nós.

I. Deixe-me explicar *o que é ser salvo*.

II. Deixe-me apontar *os erros que são comuns no mundo sobre o número de salvos*.

III. Deixe-me mostrar *o que a Bíblia diz sobre o número de salvos*.

IV. Deixe-me apresentar *alguns fatos claros quanto ao número de salvos*.

Um exame calmo desses quatro pontos, em um momento de amplo descuido sobre religião vital, será considerado de grande importância para nossas almas.

I. *Em primeiro lugar, deixe-me explicar o que é ser salvo*.

Este é um assunto que deve ser esclarecido. Até que saibamos disso, não faremos nenhum progresso. Por ser “salvo”, posso querer dizer uma coisa e você pode querer dizer outra. Deixe-me mostrar o que a Bíblia diz que é ser “salvo”, e então não haverá mal-entendido.

Ser salvo não é apenas professar e nos chamar de cristãos. Podemos ter todas as partes externas do Cristianismo e, no entanto, estarmos perdidos. Podemos ser batizados na Igreja de Cristo; ir à mesa de Cristo; ter conhecimento cristão; ser considerados homens e mulheres cristãos – e ainda assim ser almas mortas por toda a nossa vida; e finalmente, no dia do julgamento, ser encontrados à esquerda de Cristo, entre os bodes. Não: isso não é salvação! A salvação é algo muito maior e mais profundo do que isso. Agora o que é?

(a) Ser salvo é ser libertado nesta vida presente da *culpa do pecado*, pela fé em Jesus Cristo, o Salvador. É ser perdoado, justificado e libertado de toda acusação de pecado, pela fé no

sangue e mediação de Cristo. Todo aquele que com seu coração crê no Senhor Jesus Cristo, é uma alma salva. Ele não perecerá. Ele terá vida eterna. Esta é a primeira parte da salvação e a raiz de todo o resto. Mas isto não é tudo.

(b) Ser salvo é ser libertado do *poder do pecado* nesta vida presente, nascer de novo e ser santificado pelo espírito de Cristo. É ser libertado do odioso domínio do pecado, do mundo e do diabo, tendo uma nova natureza colocada em nós pelo Espírito Santo. Todo aquele que é assim renovado no espírito de sua mente e convertido é uma alma salva. Ele não perecerá. Ele entrará no glorioso reino de Deus. Esta é a segunda parte da salvação. Mas isto não é tudo.

(c) Ser salvo é ser libertado no dia do julgamento, de todas as *terríveis consequências do pecado*. Significa ser declarado sem culpa, sem mancha, sem falha e completo em Cristo, enquanto outros são considerados culpados e condenados para sempre. É ouvir aquelas palavras confortáveis, “venha, bendito!”, enquanto outros estão ouvindo essas palavras terríveis, “vá embora, maldito!” (Mateus 25. 34, 41). É ser assumido e confessado por Cristo, como um de Seus queridos filhos e servos, enquanto outros são rejeitados e rejeitados para sempre. É ser declarado livre da porção dos ímpios; do verme que nunca morre; do fogo que não se apaga; do pranto, o choro e o ranger de dentes, que nunca termina. É receber a recompensa preparada para os justos, no dia da segunda vinda de Cristo; o corpo glorioso; o reino que é incorruptível; a coroa que não desaparece; e a alegria que é para sempre. Esta é a *salvação completa*. Esta é a “redenção” pela qual os verdadeiros cristãos devem aguardar e ansiar (Lucas 21. 28). Esta é a herança de todos os homens e mulheres que creem e nascem de novo. Pela fé eles já estão salvos. Aos olhos de Deus, sua salvação final é algo absolutamente certo. Seus nomes estão no livro da vida. Suas mansões no céu já estão preparadas, mas ainda há uma plenitude de redenção e salvação que eles não alcançam enquanto estão no corpo. Eles são salvos da culpa e do poder do pecado; mas não pela necessidade de vigiar e orar contra isso. Eles são salvos do

medo e do amor do mundo; mas não pela necessidade de lutar diariamente com ele. Eles são salvos do serviço do diabo; mas eles não são salvos de serem atormentados por suas tentações. Mas quando Cristo vier, a salvação dos crentes será completa. Eles já o possuem em rebento. Eles verão isso então na flor.

Essa é a salvação. É para ser salvo da culpa, poder e consequências do pecado. É crer e ser santificado agora, e ser libertado da ira de Deus no último dia. Aquele que tem a primeira parte na vida que agora existe, sem dúvida terá a segunda parte na vida futura. Ambas as partes estão juntas. O que Deus uniu, que nenhum homem ouse separar. Que ninguém sonhe que será salvo no passado, se não nascer de novo primeiro. Que ninguém duvide, se ele nasceu de novo aqui, que certamente será salvo no futuro.

Que nunca seja esquecido que o objetivo principal de um ministro do Evangelho é propor *a salvação de almas*. Eu declaro como um fato certo que ele não é um verdadeiro ministro se ele não sentir isso. Não fale das ordens de um homem! Tudo pode ter sido feito corretamente e de acordo com a regra. Ele pode usar um casaco preto e ser chamado de homem “reverendo”. Mas se a salvação de almas não é o grande interesse; a paixão dominante; o pensamento absorvente de seu coração; ele não é um verdadeiro ministro do Evangelho: é um mercenário e não um pastor. As congregações podem tê-lo chamado – mas ele não é chamado pelo Espírito Santo; os bispos podem tê-lo ordenado – mas não Cristo.

Com que propósito os homens supõem que ministros são enviados? É apenas para usar uma veste clerical; e ler os serviços; e pregar certo número de sermões? É apenas para administrar os sacramentos e oficiar em casamentos e funerais? É apenas para ter uma vida confortável e ter uma profissão respeitável? Não, de fato, somos enviados para outros fins que não esses. Somos enviados para transformar os homens das trevas para a luz e do poder de Satanás para Deus. Somos enviados para persuadir os homens a fugir da ira vindoura. Somos enviados para atrair os homens do serviço do mundo para o serviço de Deus; para despertar o

adormecido; para despertar o descuidado; e “por todos os meios para salvar alguns” (1 Coríntios 9. 22).

Não pense que tudo está feito quando estabelecemos cultos regulares e persuadimos as pessoas a frequentá-los. Não pense que tudo está feito, quando as congregações estão reunidas, a mesa do Senhor está lotada e a escola paroquial está cheia. Queremos ver a obra manifesta do Espírito entre as pessoas; um evidente senso de pecado; uma fé viva em Cristo; uma decidida mudança de coração; uma separação distinta do mundo; uma caminhada santa com Deus. Em uma palavra, *queremos ver almas salvas*; e somos tolos e impostores – cegos liderando cegos – se ficarmos satisfeitos com qualquer coisa menos.

Afinal, o grande objetivo de ter uma religião *é ser salvo*. Esta é a grande questão que devemos resolver com nossas consciências. A questão para nossa consideração não é se vamos à igreja ou à capela; se passamos por certas formas e cerimônias; se observamos certos dias e realizamos um certo número de deveres religiosos. A questão é se, afinal, seremos “*salvos*”. Sem isso, todos os nossos atos religiosos são cansaço e trabalho em vão.

Nunca, nunca vamos nos contentar com nada menos que uma religião *salvadora*. Certamente estar satisfeito com uma religião que não dá paz na vida, nem esperança na morte, nem glória no mundo vindouro, é tolice infantil.

II. Permitam-me, em segundo lugar, *apontar os erros que são comuns no mundo quanto ao número de salvos*.

Não preciso ir longe em busca de evidências sobre esse assunto. Falarei de coisas que cada um pode ver com seus próprios olhos e ouvir com seus próprios ouvidos.

Tentarei mostrar que existe uma ilusão generalizada sobre esse assunto e que essa ilusão é um dos maiores perigos a que nossas

almas estão expostas.

(a) O que os homens geralmente pensam sobre o estado espiritual dos outros *enquanto estão vivos*? O que eles acham da alma de seus parentes, amigos, vizinhos e conhecidos? Vamos ver como essa pergunta pode ser respondida.

Eles sabem que tudo ao seu redor vai morrer e ser julgado. Eles sabem que têm almas a serem perdidas ou salvas. E como, aparentemente, eles acham que será o seu fim?

Eles acham que os que estão ao seu redor estão em perigo de irem para o inferno? Não há nada que indique que eles pensam assim. Eles comem e bebem juntos; eles riem, falam, andam e trabalham juntos. Eles raramente ou nunca falam um com o outro sobre Deus e a eternidade – do céu e do inferno. Eu pergunto a qualquer um que conhece o mundo, como aos olhos de Deus: não é assim mesmo?

Eles permitirão que alguém seja mau ou ímpio? Nunca, dificilmente, qualquer que seja seu estilo de vida. Ele pode ser um violador do dia de descanso; ele pode ser um negligente da Bíblia; ele pode estar totalmente sem evidência da verdadeira religião. Não importa! Seus amigos frequentemente lhe dirão que ele pode não ser um cristão professo como alguns, mas que ele tem um “bom coração” no fundo, e não é um homem mau. Eu pergunto a qualquer um que conhece o mundo, como aos olhos de Deus: não é assim mesmo?

E o que tudo isso prova? Isso prova que os homens se gabam de que não há grande dificuldade em chegar ao céu. Isso prova claramente que os homens têm a opinião de que a maioria das pessoas será salva.

(b) Mas o que os homens geralmente pensam sobre o estado espiritual dos outros *depois que morrem*? Vamos ver como essa pergunta pode ser respondida.

Os homens admitem, se não são infiéis, que todos os que morrem vão para um lugar de felicidade ou de miséria. E para qual desses dois lugares eles parecem pensar que a maior parte das pessoas vai, quando deixam este mundo?
Eu digo, sem medo de contradição, que existe uma maneira infelizmente comum de falar bem sobre a condição de todos os que partiram desta vida. Aparentemente, pouco importa como um homem se comportou enquanto viveu. Ele pode não ter dado sinais de arrependimento ou fé em Cristo; ele pode ter ignorado o plano de salvação apresentado no Evangelho; ele pode não ter mostrado nenhuma evidência de conversão ou santificação; ele pode ter vivido e morrido como uma criatura sem alma. E, no entanto, assim que este homem morrer, as pessoas ousarão dizer que ele está "provavelmente mais feliz do que nunca em sua vida". Eles vão te dizer complacentemente, eles "esperam que ele tenha ido para um mundo melhor". Eles sacudirão seus colares gravemente e dirão que "espero que ele esteja no céu". Eles o seguirão até o túmulo sem temor e tremor, e falarão de sua morte depois como "uma mudança abençoada para ele". Eles podem não ter gostado dele e pensado que era um homem mau enquanto estava vivo; mas no momento em que ele morre, eles mudam de opinião e dizem que confiam que ele foi para o céu! Não desejo ferir os sentimentos de ninguém. Só pergunto a quem conhece o mundo: isso não é verdade?

E o que tudo isso prova? Isso apenas fornece mais uma prova terrível de que os homens estão decididos a acreditar que chegar ao céu é um negócio fácil. Os homens querem que a maioria das pessoas seja salva.

(c) Mas, novamente, o que os homens geralmente *pensam dos ministros* que pregam totalmente as doutrinas do Novo Testamento? Vamos ver como essa pergunta pode ser respondida.

Mande um clérigo a uma paróquia que "declare todo o conselho de Deus" e "não retenha nada que seja proveitoso". Que ele seja aquele que proclama claramente a justificação pela fé, a

regeneração pelo Espírito e a santidade de vida. Que ele seja aquele que traçará a linha distintamente: entre o convertido e o não convertido, e dê tanto aos pecadores quanto aos santos sua porção. Que ele frequentemente produza do Novo Testamento uma descrição clara e irrespondível do caráter do verdadeiro cristão. Que ele mostre que nenhum homem que não possua esse caráter pode ter qualquer esperança razoável de ser salvo. Que ele constantemente imprima essa descrição na consciência de seus ouvintes, e insista com eles repetidamente que toda alma que morre sem esse caráter será perdida. Deixe-o fazer isso, com habilidade e carinho, e afinal, qual será o resultado?
O resultado será que, embora alguns poucos se arrependam e sejam salvos, a grande maioria de seus ouvintes não receberá e crerá em sua doutrina. Eles não podem se opor a ele publicamente. Eles podem até mesmo estimá-lo e respeitá-lo como um homem sério, sincero e de bom coração, que tem boas intenções. Mas eles não irão mais longe. Ele pode mostrar-lhes as palavras expressas de Cristo e Seus apóstolos; ele pode citar texto sobre texto, e passagem sobre passagem: será em vão. A grande maioria de seus ouvintes o achará “muito estrito”, “muito próximo” e “muito particular”. Eles dirão entre si que o mundo não é tão ruim quanto o ministro parece pensar; e que as pessoas não podem ser tão boas quanto o ministro deseja que sejam; e que, afinal de contas, eles esperam que no final tudo dê certo! Eu apelo a qualquer ministro do Evangelho, que já esteja há algum tempo no ministério, se eu não estou declarando a verdade. Não são essas coisas assim?

E o que isso prova? Isso apenas é mais uma prova de que os homens geralmente estão decididos a pensar que a salvação não é um negócio muito difícil e que, afinal, a maioria das pessoas será salva.

Agora, que razão sólida podem os homens nos mostrar para essas opiniões comuns? Sobre que Escritura eles constroem essa noção de que a salvação é um negócio fácil e que a maioria das pessoas será salva? Que revelação de Deus eles podem nos mostrar, para nos convencer de que essas opiniões são corretas e verdadeiras?

Eles não têm nenhum – literalmente nenhum. Eles não têm um texto das Escrituras que, interpretado de maneira justa, apoie seus pontos de vista. Eles não têm uma razão que possa ser examinada. Eles falam coisas suaves sobre o estado espiritual um do outro, só porque não gostam de permitir que haja perigo. Eles edificam um ao outro em um estado de alma fácil e autossuficiente, a fim de acalmar suas consciências e tornar as coisas agradáveis. Eles clamam “Paz, paz” sobre os túmulos uns dos outros, porque querem que assim seja e de bom grado se convencerão de que assim é. Certamente contra opiniões vazias e sem fundamento como essas, um ministro do Evangelho pode muito bem protestar.

A pura verdade é que a opinião do mundo não vale nada em matéria de religião. Sobre o preço de um boi, ou um cavalo, ou uma fazenda, ou o valor do trabalho; sobre salários e trabalho; sobre dinheiro, algodão, carvão, ferro e milho; sobre artes, ciências e manufaturas; sobre ferrovias e comércio e finanças e política; sobre todas essas coisas os homens do mundo podem dar uma opinião correta. Mas devemos ter cuidado, se amamos a vida, de ser guiados pelo julgamento do homem nas coisas que dizem respeito à salvação. “O homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque para ele são loucura” (1 Coríntios 2. 14).

Lembremo-nos, acima de tudo, que nunca será bom pensar como os outros, se quisermos ir para o céu. Sem dúvida, é um trabalho fácil “acompanhar a multidão” em assuntos religiosos. Iremos nos poupar de muitos problemas se nadarmos com a corrente e a maré. Seremos poupados de muita ridicularização; seremos libertados de muitos aborrecimentos. Mas vamos lembrar, de uma vez por todas, que os erros do mundo sobre a salvação são muitos e perigosos. A menos que estejamos em guarda contra eles, nunca seremos salvos.

III. Deixe-me mostrar, em terceiro lugar, *o que a Bíblia diz sobre o número de salvos*.

Existe apenas um padrão de verdade e erro ao qual devemos apelar. Esse padrão é a Sagrada Escritura. Tudo o que lá está escrito, devemos receber e crer: tudo o que não pode ser provado pelas Escrituras, devemos recusar.

Qualquer leitor deste artigo pode subscrever isso? Se não puder, há poucas chances de ele ser movido por quaisquer palavras minhas. Se ele puder, deixe-o me dar atenção por alguns momentos, e eu lhe direi algumas coisas solenes.

Vamos olhar, então, para uma coisa, em um único texto das Escrituras, e examiná-lo bem. Nós o encontraremos em Mateus 7. 13, 14: “Entrai pela porta estreita: porque larga é a porta, e amplo o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela: porque estreito é o porta e apertado é o caminho que conduz à vida, e *poucos são os que a encontram*”. Agora, essas são as palavras de nosso Senhor Jesus Cristo. São as palavras d’Aquele que era o verdadeiro Deus e cujas palavras nunca passarão. São palavras d’Aquele que sabia o que havia no homem; que sabia as coisas que viriam e as coisas passadas; que sabia que deveria julgar todos os homens no último dia. E o que essas palavras significam? São palavras que nenhum homem pode entender sem um conhecimento de hebraico ou grego? Não, elas não são! São profecias obscuras e não cumpridas, como as visões do Apocalipse ou a descrição do templo de Ezequiel? Não, elas não são! Elas são um ditado profundamente misterioso, que nenhum intelecto humano pode compreender? Não, elas não são! As palavras são claras, simples e inconfundíveis. Pergunte a qualquer trabalhador que saiba ler, e ele o dirá. Existe apenas um significado, que pode ser atribuído a elas. O significado delas é que muitas pessoas se perderão e poucas serão encontradas salvas.

Vejamos, a seguir, toda a história da humanidade no que diz respeito à religião, conforme a que temos dado na Bíblia. Percorramos todos os quatro mil anos, ao longo dos quais alcança a história da Bíblia. Vamos descobrir, se pudermos, um único período

de tempo em que existiram muitas pessoas piedosas e poucas pessoas ímpias.

Como era nos *dias de Noé*? A terra que nos dizem expressamente estava “cheia de violência”. A imaginação do coração do homem era apenas “má continuamente” (Gênesis 6. 5, 12). “Toda carne corrompeu o seu caminho”. A perda do paraíso foi esquecida. As advertências de Deus, pela boca de Noé, foram desprezadas. E, finalmente, quando o dilúvio veio sobre o mundo e afogou todos os seres vivos, havia apenas oito pessoas que tiveram fé suficiente para fugir e se refugiar na arca! E houve muitos salvos naqueles dias? Deixe qualquer leitor honesto da Bíblia dar uma resposta a essa pergunta. Não pode haver dúvida de qual deve ser a resposta.

Como foi nos *dias de Abraão*, *Isaque e Ló*? É evidente que, em matéria de religião, eles permaneceram, muito sozinhos. A família da qual eles foram tirados era uma família de idólatras. As nações entre as quais eles viviam foram mergulhadas na escuridão e no pecado. Quando Sodoma e Gomorra foram queimadas, não havia cinco justos nas quatro cidades da planície. Quando Abraão e Isaque desejaram encontrar esposas para seus filhos, não havia nenhuma mulher na terra onde eles peregrinaram com quem eles desejassem vê-los casados. E houve muitos salvos naqueles dias? Deixe qualquer leitor honesto da Bíblia dar uma resposta a essa pergunta. Não pode haver dúvida de qual deve ser a resposta.

Como era com Israel nos *dias dos juízes*? Ninguém pode ler o livro de Juízes e não se impressionar com os tristes exemplos da corrupção humana que ele oferece. Vez após vez, somos informados de pessoas que abandonaram a Deus e seguiram ídolos. Apesar das advertências mais claras, eles se afinaram com os cananeus e aprenderam suas obras. Vez após vez, lemos que foram oprimidos por reis estrangeiros, por causa de seus pecados, e então foram milagrosamente salvos. Vez após vez, lemos sobre a libertação sendo esquecida, e sobre o povo retornando aos seus pecados anteriores, como a porca que é lavada e revolvida na lama. E houve muitos salvos naqueles dias? Deixe qualquer leitor honesto

da Bíblia dar uma resposta a essa pergunta. Não pode haver dúvida de qual deve ser a resposta.

Como era com Israel nos *dias dos Reis*? De Saul, o primeiro rei, até Zedequias, o último rei, sua história é um relato melancólico de apostasia, declínio e idolatria – com alguns períodos excepcionais brilhantes. Mesmo sob os melhores reis, parece ter havido uma grande quantidade de incredulidade e impiedade, que só ficou escondida por um período, e explodiu na primeira oportunidade favorável. Repetidamente, descobrimos que sob os reis mais zelosos "os altares não foram tirados". Observe como até mesmo Davi fala sobre o estado de coisas ao seu redor: "Salva, Senhor; porque homem piedoso não há; porque os fiéis falham entre os filhos dos homens" (Salmo 12. 1 – KJL). Observe como Isaías descreve a condição de Judá e de Jerusalém: "Toda a cabeça está doente, e todo o coração desfalecido. Desde a planta do pé até o alto da cabeça, não há coisa sã nela". "Se o Senhor dos Exércitos não nos tivesse deixado um pequeno remanescente, teríamos sido como Sodoma e como Gomorra" (Isaías 1. 5-9). Observe como Jeremias descreve seu tempo: "Corram de um lado para o outro pelas ruas de Jerusalém, e vede agora, e conhecei, e buscai nas suas praças se podeis achar um homem, se há alguém que execute o juízo, que busca a verdade e eu o perdoarei "(Jeremias 5. 1). Observe como Ezequiel fala dos homens de seu tempo: "Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: Filho do homem, a casa de Israel se tornou para mim em escória: todos eles são latão e ferro, estanho e chumbo em no meio da fornalha: são mesmo as escórias de prata "(Ezequiel 22. 17, 18). Observe o que ele diz nos capítulos 16 e 23 de sua profecia sobre os reinos de Judá e Israel. E houve muitos salvos naqueles dias? Deixe qualquer leitor honesto da Bíblia dar uma resposta a essa pergunta. Não pode haver dúvida de qual deve ser a resposta.

Como foi com os judeus *quando nosso Senhor Jesus Cristo estava na terra*? As palavras de São João são o melhor relato de seu estado espiritual: "Ele veio para os seus, e os seus não o receberam" (João 1. 11). Ele viveu como ninguém, nascido de uma

mulher, jamais viveu – uma vida inocente, inofensiva e santa. “Ele andou fazendo o bem” (Atos 10. 38). Ele pregou como ninguém pregou antes. Até mesmo os oficiais de seus inimigos confessaram: “Nunca homem falou como este” (João 7. 46). Ele fez milagres para confirmar Seu ministério, o que, à primeira vista, poderíamos ter imaginado que teria convencido os mais endurecidos. Mas, apesar de tudo isso, a grande maioria dos judeus se recusou a crer n’Ele. Siga nosso Senhor em todas as suas viagens pela Palestina e você sempre encontrará a mesma história. Siga-O para a cidade, e siga-O para o deserto; siga-o até Cafarnaum e Nazaré, e siga-O até Jerusalém; siga-O entre os escribas e fariseus, e siga-O entre os saduceus e herodianos: em todos os lugares você chegará ao mesmo resultado. Eles ficaram maravilhados; eles foram silenciados; eles ficaram surpresos; eles se perguntaram; mas muito poucos se tornaram discípulos! A imensa proporção da nação não quis aceitar Sua doutrina e coroou toda a sua maldade, matando-O. E houve muitos salvos nesses dias? Deixe qualquer leitor honesto da Bíblia dar uma resposta a essa pergunta. Não pode haver dúvida de qual deve ser a resposta.

Como era o mundo nos *dias dos Apóstolos*? Se alguma vez houve um período em que a verdadeira religião floresceu, foi então. Nunca o Espírito Santo chamou ao redil de Cristo tantas almas no mesmo espaço de tempo. Nunca houve tantas conversões sob a pregação do Evangelho como quando Paulo e seus companheiros de trabalho eram os pregadores. Mas, ainda assim, está claro nos Atos dos Apóstolos que o verdadeiro Cristianismo era “em toda parte falado contra” (Atos 28. 22). É evidente que em cada cidade, até mesmo em Jerusalém, os verdadeiros cristãos eram uma pequena minoria. Lemos sobre perigos de todos os tipos pelos quais os apóstolos tiveram que passar; não apenas perigos de fora, mas perigos de dentro; não somente os perigos dos pagãos, mas os perigos dos falsos irmãos. Quase não lemos sobre uma única cidade visitada por Paulo onde ele não corresse o risco de violência aberta e perseguição. Vemos claramente, por algumas de suas epístolas, que as igrejas professas eram corpos mistos, nos quais havia muitos membros podres. Nós o encontramos contando aos

filipenses uma parte dolorosa de sua experiência: “Porque muitos andam, dos quais eu já mencionei muitas vezes, e agora digo até chorando, que são os inimigos da cruz de Cristo: do qual o fim é a destruição, cujo Deus é o seu ventre, e cuja glória está na sua própria vergonha, que se ocupam das coisas terrenas” (Filipenses 3. 18, 19 – KJL). E houve muitos salvos naqueles dias? Deixe qualquer leitor honesto da Bíblia dar uma resposta a essa pergunta. Não pode haver dúvida de qual deve ser essa resposta.

Peço a qualquer leitor deste livro, de mente honesta e sem preconceitos, que pondere bem as lições da Bíblia que acabo de apresentar. Certamente eles são pesados e solenes, e merecem atenção séria.

Que ninguém pense em escapar à força deles dizendo que a Bíblia apenas conta a história dos judeus. Não pense em se consolar dizendo que “talvez os judeus fossem mais perversos do que outras nações, e muitas pessoas provavelmente foram salvas entre outras nações, embora poucas tenham sido salvas entre os judeus”. Você se esquece de que este argumento fala contra você. Você se esquece de que os judeus tinham luz e privilégios que os gentios não tinham, e com todos os seus pecados e falhas, eram provavelmente a nação mais sagrada e moral da terra. Quanto ao estado moral das pessoas entre os assírios, egípcios, gregos e romanos, é terrível pensar o que deve ter sido. Mas podemos ter certeza disso – que se muitos eram ímpios entre os judeus, o número era muito maior entre os gentios. Se poucos foram salvos na árvore verde, ai, quantos menos devem ter sido salvos na seca!

A soma de toda a questão é esta: a Bíblia e os homens do mundo falam muito diferente sobre o número de salvos:

– Segundo a Bíblia, poucos serão salvos: segundo os homens do mundo, muitos;
– Segundo os homens do mundo poucos irão para o inferno: segundo a Bíblia poucos irão para o céu;

– Segundo os homens do mundo, a salvação é um negócio fácil: segundo a Bíblia o caminho é estreito e a porta estreita;
– De acordo com os homens do mundo, poucos serão finalmente achados buscando a admissão no céu quando for tarde demais: de acordo com a Bíblia, muitos estarão nessa condição triste, e clamarão em vão: “Senhor, Senhor, abre-nos”.

No entanto, a Bíblia nunca estava errada. As profecias mais improváveis sobre Tiro, Egito, Babilônia e Nínive se cumpriram ao pé da letra. E como em outros assuntos, o mesmo acontecerá com o número de salvos. A Bíblia se mostrará totalmente certa e os homens do mundo totalmente errados.
IV. Deixe-me mostrar, em último lugar, *alguns fatos simples sobre o número de salvos*.

Peço atenção especial a esta parte do assunto. Sei bem que as pessoas se gabam de que o mundo está muito melhor e mais sábio do que era há 1800 anos. Temos igrejas, escolas e livros. Temos civilização, liberdade e boas leis. Temos um padrão de moralidade muito mais alto na sociedade do que aquele que antes prevalecia. Temos o poder de obter confortos e prazeres que nossos antepassados nada sabiam sobre o vapor, o gás, a eletricidade e a química, que efetuaram maravilhas para nós. Tudo isso é perfeitamente verdade. Eu vejo isso e fico grato. Mas tudo isso não diminui a importância da pergunta*: há poucos ou muitos de nós com probabilidade de serem salvos*?

Estou plenamente conformado de que a importância desta questão seja dolorosamente esquecida. Estou convencido de que os pontos de vista da maioria das pessoas sobre a quantidade de descrença e pecado no mundo são totalmente inadequados e incorretos. Estou convencido de que muito poucas pessoas, sejam ministros ou cristãos particulares, percebem quão poucos existem para serem salvos. Quero chamar a atenção para o assunto e, portanto, apresentarei alguns fatos simples sobre ele.

Mas onde devo buscar esses fatos? Eu poderia facilmente recorrer aos milhões de pagãos, que em várias partes do mundo estão adorando sem saber o quê. Mas não vou fazer isso. Eu poderia facilmente recorrer aos milhões de maometanos que honram o Alcorão mais do que a Bíblia, e o falso profeta de Meca mais do que Cristo. Mas não vou fazer isso. Eu poderia facilmente recorrer aos milhões de católicos romanos que estão tornando a Palavra de Deus sem efeito por suas tradições. Mas não vou fazer isso. Vou olhar mais perto de casa. Vou extrair meus fatos da terra em que vivo, e então perguntar a todo leitor honesto se não é estritamente verdade que poucos são salvos.

Convido qualquer leitor inteligente destas páginas a se imaginar em qualquer paróquia da Inglaterra protestante ou da Escócia nos dias de hoje. Escolha o que quiser, uma paróquia ou uma freguesia – uma grande freguesia ou uma pequena. Tomemos nosso Novo Testamento em nossas mãos. Vamos peneirar o cristianismo dos habitantes desta paróquia, família por família, e homem por homem. Coloquemos de lado qualquer pessoa que não possua as evidências do Novo Testamento, de ser um verdadeiro cristão. Vamos lidar com a investigação de forma honesta e justa, e não permitir que ninguém seja um verdadeiro cristão que não siga o padrão de fé e prática do Novo Testamento. Vamos considerar cada homem uma alma salva em quem vemos algo de Cristo; alguma evidência de verdadeiro arrependimento; alguma evidência de fé salvadora em Jesus; alguma evidência de verdadeira santidade evangélica. Rejeitemos todo homem em quem, na mais caritativa construção, não podemos ver essas evidências, como alguém “pesado na balança e achado em falta”. Vamos aplicar esse processo de peneiração a qualquer paróquia desta terra e ver qual seria o resultado.

(a) Deixemos de lado, em primeiro lugar, aquelas pessoas em uma paróquia que estão *vivendo em qualquer tipo de pecado declarado*. Por estes quero dizer fornicadores, adúlteros, mentirosos, ladrões, bêbados, trapaceiros, injuriadores e extorsores. Sobre isso eu acho que não pode haver diferença de opinião. A Bíblia diz claramente

que “os que praticam tais coisas não herdarão o reino de Deus” (Gálatas 5.21). Agora, essas pessoas serão salvas? A resposta é clara para minha própria mente: em sua condição atual, eles não o serão.

(b) Deixemos de lado, em seguida, aquelas pessoas *que violam o dia do Senhor*. Quero dizer com essa expressão, aqueles que raramente ou nunca vão a um local de adoração, embora tenham o poder; aqueles que não dão o dia de descanso a Deus, mas a si mesmos; aqueles que não pensam em nada além de seguir seus próprios caminhos e encontrar seu próprio prazer aos domingos. Eles mostram claramente que não são adequados para o céu! Os habitantes do céu seriam uma companhia de que não gostariam. Os empregos do céu seriam um cansaço para eles, e não uma alegria. Agora, essas pessoas serão salvas? A resposta é clara para mim: em sua condição atual, eles não o serão.

(c) Coloquemos de lado, em seguida, todas aquelas pessoas que são *cristãos descuidados e irrefletidos*. Quero dizer com essa expressão aqueles que atendem a muitas das ordenanças externas da religião, mas não mostram sinais de ter qualquer interesse real em suas doutrinas e substância. Eles se importam pouco se o ministro prega o Evangelho ou não. Eles se importam pouco se ouvem um bom sermão ou não. Eles pouco se importariam se todas as Bíblias do mundo fossem queimadas. Eles pouco se importariam se uma Lei do Parlamento fosse aprovada proibindo qualquer pessoa de orar. Em suma, a religião não é “a única coisa necessária” para eles. Seu tesouro está na terra. Eles são como Gálio, para quem pouco importava se as pessoas eram judeus ou cristãos: ele “não se importava com nada disso” (Atos 18. 17). Agora, essas pessoas serão salvas? A resposta é clara para minha própria mente: em sua condição atual, eles não o serão.

(d) Deixemos de lado, a seguir, todos aqueles que são *formalistas e farisaicos*. Quero dizer com essa expressão, aqueles que se valorizam em sua própria regularidade no uso das formalidades do Cristianismo e dependem direta ou indiretamente de seus próprios

atos para serem aceitos por Deus. Quero dizer todos os que descansam suas almas em qualquer obra, exceto a obra de Cristo, ou qualquer justiça, exceto a justiça de Cristo. Sobre isso, o apóstolo Paulo testificou expressamente: “Pelas obras da lei nenhuma carne viva será justificada”. “Ninguém pode lançar outro fundamento além daquele que está posto, que é Jesus Cristo” (Romanos 3. 20; 1 Coríntios 3. 11). E ousamos dizer, em face de tais textos, que tais como estes serão salvos? A resposta é clara para minha própria mente: em sua condição atual, eles não o serão.

(e) Deixemos de lado, em seguida, todos aqueles que *conhecem o Evangelho com a cabeça*, *mas não o obedecem com o coração*. São aquelas pessoas infelizes que têm olhos para ver o caminho da vida, mas não têm vontade nem coragem para nele caminhar. Eles aprovam a sã doutrina. Eles não vão ouvir uma pregação que não a contenha. Mas o medo do homem, ou as preocupações do mundo, ou o amor ao dinheiro, ou o medo de ofender as relações, os impede perpetuamente. Eles não sairão com ousadia, tomarão a cruz e confessarão a Cristo diante dos homens. Destes também a Bíblia fala expressamente: “A fé, se não tiver obras, está morta, estando só”. “Aquele que sabe fazer o bem e não o faz, comete pecado”. “Se alguém se envergonhar de mim e das minhas palavras, dele se envergonhará o Filho do homem, quando vier na sua própria glória e na de seu Pai e dos santos anjos” (Tiago 2. 17; 4. 17; Lucas 9. 26). Devemos dizer que tais como estes serão salvos? A resposta é clara para minha própria mente: em sua condição atual, eles não o serão.

(f) Deixemos de lado, em último lugar, todos aqueles que são *professos hipócritas*. Quero dizer com essa expressão, todos aqueles cuja religião consiste em conversa e alta profissão, e em nada além disso. Estes são aqueles de quem fala o profeta Ezequiel, dizendo: “Com a boca mostram muito amor, mas o seu coração almeja apenas avareza”. “Eles professam conhecer a Deus, mas nas obras O negam”. Eles “têm aparência de piedade, mas não têm o poder” dela (Ezequiel 33. 31; Tito 1. 16; 2 Timóteo 3. 5). Eles são santos na igreja e santos para conversar em público. Mas eles

não são santos em particular e em suas próprias casas; e o pior de tudo, eles não são santos de coração. Não pode haver disputa sobre essas pessoas. Devemos dizer que eles serão salvos? Só pode haver uma resposta: em sua condição atual, eles não o serão.

E agora, depois de deixar de lado essas classes que descrevi, peço a qualquer leitor sensato que me diga quantas pessoas em qualquer paróquia da Inglaterra serão deixadas para trás? Quantos, depois de peneirar uma paróquia completa e honestamente – quantos homens e mulheres permanecerão que estão em vias de serem salvos? Quantos verdadeiros penitentes – quantos verdadeiros crentes em Cristo – quantas pessoas verdadeiramente santas serão encontradas? Levo à consciência de cada leitor deste volume para dar uma resposta honesta, como à vista de Deus. Eu lhe pergunto se, depois de peneirar uma paróquia com a Bíblia da maneira descrita, você pode chegar a alguma conclusão, exceto esta – que poucas pessoas – infelizmente poucas pessoas, estão em vias de serem salvas?

É uma conclusão dolorosa de se chegar, mas não sei como pode ser evitada. É um pensamento terrível e tremenda que haja tantos clérigos na Inglaterra, e tantos dissidentes, tantos titulares de cadeiras, e tantos alugadores de bancos, tantos ouvintes e tantos comungantes – e ainda, afinal , tão poucos que possam ser salvos! Mas a única questão é: não é verdade? É vão fechar os olhos aos fatos. É inútil fingir que não vê o que está acontecendo ao nosso redor. As declarações da Bíblia e os fatos do mundo em que vivemos nos levarão à mesma conclusão: *muitos estão se perdendo e poucos estão sendo salvos*!

(a) Sei bem que muitos não creem no que estou dizendo, porque *acham que há uma quantidade imensa de arrependimento no leito de morte*. Eles se gabam de que multidões que não vivem vidas religiosas ainda morrerão religiosas. Eles se consolam com o pensamento de que um grande número de pessoas se volta para Deus em sua última doença e são salvas na última hora. Apenas lembrarei a essas pessoas que toda a experiência dos ministros é

totalmente contra a teoria. As pessoas geralmente morrem como viveram. O verdadeiro arrependimento nunca é tarde demais: mas o arrependimento adiado para as últimas horas de vida raramente é verdadeiro. A vida de um homem é a evidência mais segura de seu estado espiritual e, se as vidas forem testemunhas, é provável que poucos sejam salvos.

(b) Sei bem que muitos não creem no que estou dizendo, porque *imaginam que isso contradiz a misericórdia de Deus*. Eles se demoram no amor aos pecadores que o Evangelho revela. Eles apontam para as ofertas de perdão e remissão que abundam na Bíblia. Eles nos perguntam se sustentamos, diante de tudo isso, que apenas poucas pessoas serão salvas. Eu respondo, irei tão longe quanto qualquer um na exaltação da misericórdia de Deus em Cristo, mas não posso fechar meus olhos contra o fato de que essa misericórdia não beneficia ninguém, desde que seja voluntariamente recusada. Não vejo nada faltando, da parte de Deus, para a salvação do homem. Vejo lugar no céu para o principal dos pecadores. Vejo disposição em Cristo para receber os mais ímpios. Vejo poder no Espírito Santo para renovar os mais ímpios. Mas eu vejo, por outro lado, uma descrença desesperada no homem: ele não vai crer no que Deus lhe diz na Bíblia. Vejo um orgulho desesperado no homem: ele não dobrará o coração para receber o Evangelho como uma criança. Vejo uma preguiça desesperada no homem: ele não se dará ao trabalho de se levantar e invocar a Deus. Vejo o mundanismo desesperado no homem: ele não perderá seu domínio sobre as pobres coisas perecíveis do tempo e considerará a eternidade. Em suma, vejo as palavras de nosso Senhor continuamente verificado: “Não quereis vir a mim para terdes vida” (João 5. 40), e, portanto, sou levado à triste conclusão de que poucos serão salvos.

(c) Sei bem que muitos não crerão no que estou dizendo, porque *se recusam a observar o mal que existe no mundo*. Eles vivem no meio de um pequeno círculo de pessoas boas: eles sabem pouco de tudo o que acontece no mundo fora desse círculo. Eles nos dizem que o mundo é um mundo que está melhorando rapidamente e avançando

para a perfeição. Eles contam nos dedos o número de bons ministros que ouviram e viram no ano passado. Eles chamam nossa atenção para o número de sociedades religiosas e reuniões religiosas, para o dinheiro que é subscrito, para as Bíblias e folhetos que estão sendo constantemente distribuídos. Eles nos perguntam se realmente ousamos dizer, diante de tudo isso, que poucos estão no caminho para serem salvos. Em resposta, vou apenas lembrar a essas pessoas amáveis, que existem outras pessoas no mundo além de seu próprio pequeno círculo, e outros homens e mulheres além dos poucos escolhidos que eles conhecem em sua própria congregação. Rogo-lhes que abram os olhos e vejam as coisas como realmente são. Asseguro-lhes que há coisas acontecendo neste nosso país, das quais eles, no momento, felizmente ignoram. Peço-lhes que examinem qualquer paróquia ou congregação na Inglaterra, com a Bíblia, antes de me condenarem apressadamente. Digo-lhes que, se fizerem isso honestamente, logo descobrirão que não estou muito errado quando digo que poucos serão salvos.

(d) Sei bem que muitos não crerão em mim, porque *pensam que tal doutrina é muito estreita e exclusiva*. Eu nego totalmente a acusação. Recuso qualquer simpatia por aqueles cristãos que condenam todos fora de sua própria comunhão e parecem fechar a porta do céu contra todos que não veem tudo com os seus olhos. Quer sejam católicos romanos, ou episcopais, ou clérigos livres, ou batistas, ou irmãos de Plymouth, quem quer que faça algo desse tipo, eu o considero um homem exclusivo. Não desejo fechar o reino dos céus a ninguém. Tudo o que digo é que ninguém entrará nesse reino, exceto convertidos, crentes e almas santas; e tudo o que me proponho a afirmar é que tanto a Bíblia quanto os fatos se combinam para provar que essas pessoas são poucas.

(e) Sei bem que muitos não crerão no que estou dizendo, porque *pensam que é uma doutrina sombria e pouco caridosa*. É fácil fazer afirmações vagas e gerais desse tipo. Não é tão fácil mostrar que qualquer doutrina merece ser chamada de “sombria e pouco caridosa”, o que é bíblico e verdadeiro. Receio que haja uma caridade[23] espúria que não gosta de todas as afirmações fortes da

religião; uma caridade na qual ninguém interferiu; uma caridade que deixaria todos em paz com seus pecados; uma caridade que, sem evidências, pressupõe que todos estão em vias de ser salvos; uma caridade que nunca duvida que todas as pessoas estão indo para o céu e parece negar a existência de um lugar como o inferno. Mas essa caridade não é a caridade do Novo Testamento e não merece esse nome. Dá-me a caridade que tenta tudo pelo teste da Bíblia, e não crê e nada espera que não seja sancionado pela Palavra. Dá-me a caridade que São Paulo descreve aos coríntios (1 Coríntios 13, 1, etc.): a caridade que não é cega, nem surda, e estúpida, mas tem olhos para ver e sentidos para discernir entre quem teme a Deus e aquele que não o teme. Essa caridade só se regozijará na "verdade" e confessará com pesar que não digo nada além da verdade quando digo que poucos serão salvos.

(f) Eu sei bem que muitos não crerão em mim, porque *eles pensam que é presunçoso ter qualquer opinião sobre o número de salvos*. Mas será que essas pessoas se atreverão a nos dizer que a Bíblia não fala claramente quanto ao caráter das almas salvas? E eles ousarão dizer que existe algum padrão de verdade exceto a Bíblia? Certamente não pode haver presunção em afirmar o que é agradável à Bíblia. Digo-lhes claramente que a acusação de presunção não está à minha porta. Eu digo que um homem é verdadeiramente presunçoso se, quando a Bíblia disser algo de forma clara e inequívoca, ele se recusar a aceitá-la.

(g) Sei, finalmente, que muitos não vão crer em mim, porque *acham minha afirmação extravagante e irritante*. Eles consideram isso um fanatismo, indigno da atenção de um homem racional. Eles olham para os ministros que fazem tais afirmações como pessoas de mente fraca e sem bom senso. Eu posso suportar tais imputações de forma impassível. Só peço àqueles que os fazem que me mostrem alguma prova clara de que eles estão certos e eu errado. Deixe-os me mostrar, se puderem, que qualquer pessoa provavelmente chegará ao céu cujo coração não seja renovado, que não seja um crente em Jesus Cristo, que não seja um homem de mente espiritual e santo. Que me mostrem, se puderem, que as

pessoas dessa descrição são muitas, em comparação com as que não são. Que eles, em uma palavra, apontem para qualquer lugar na TERRA onde a grande maioria das pessoas não seja ímpia, e os verdadeiramente piedosos não sejam um pequeno rebanho. Deixe-os fazer isso, e eu concederei que eles agiram corretamente em descrer do que eu disse. Até que façam isso, devo manter a triste conclusão de que poucas pessoas serão salvas.

E agora só falta fazer alguma aplicação prática do assunto deste artigo. Apresentei tão claramente quanto posso o caráter das pessoas salvas; mostrei as dolorosas ilusões do mundo quanto ao número de salvos; apresentei a evidência da Bíblia sobre o assunto; retirei do mundo ao nosso redor fatos simples, como confirmação das declarações que fiz. Queira o Senhor que todas essas verdades solenes não tenham sido exibidas em vão!

Estou bem ciente de que disse muitas coisas neste artigo que podem ser ofensivas. Eu sei isso. Deve ser assim. O ponto que ele trata é muito sério e profundo para ser ofensivo para alguns. Mas há muito tempo tenho uma profunda convicção de que o assunto foi dolorosamente negligenciado e de que poucas coisas são tão pouco percebidas quanto o número comparativo de perdidos e salvos. Tudo o que escrevi, escrevi porque creio firmemente que é a verdade de Deus. Tudo o que eu disse, eu disse, não como um inimigo, mas como um amante das almas. Você não considera um inimigo aquele que lhe dá um remédio amargo para salvar sua vida. Você não considera um inimigo aquele que o sacode violentamente de seu sono quando sua casa está em chamas. Certamente você não vai me considerar um inimigo, por eu lhe dizer verdades fortes para o benefício de sua alma. Apelo, como amigo, a todo homem ou mulher em cujas mãos este livro chegou. Tenha paciência comigo, por alguns momentos, enquanto digo algumas últimas palavras para gravar todo o assunto em sua consciência.

(a) Existem poucos salvos? Então, *você deve ser um dos poucos*? Ó, se você percebesse que a salvação é a única coisa necessária!

Saúde, riquezas e títulos não são coisas necessárias. Um homem pode ganhar o céu sem eles. Mas o que fará o homem que morre não salvo! Ó, se você percebesse que deve ter a salvação agora, nesta vida presente, e se apegar a ela para sua própria alma! Ó, se você percebesse que “salvo” ou “não salvo” é a grande questão na religião! Igreja Alta ou Igreja baixa, clérigo ou dissidente, todas essas são questões insignificantes em comparação. O que um homem precisa para chegar ao céu é um interesse pessoal real na salvação de Cristo. Certamente, se você não for salvo, será melhor no final nunca ter nascido.

(b) Existem poucos salvos? Então, *se você ainda não é um dos poucos*, *esforce-se para ser um sem demora*. Não sei quem e o que você é, mas digo com ousadia: Venha a Cristo e você será salvo. A porta que leva à vida pode ser estreita, mas era larga o suficiente para receber Manassés e Saulo de Tarso, e por que não você? O caminho que conduz à vida pode ser estreito, mas é marcado pelos passos de milhares de pecadores como você. Todos acharam um bom caminho. Todos perseveraram e finalmente voltaram para casa em segurança. Jesus Cristo te convida. As promessas do Evangelho encorajam você. Ó, esforce-se para entrar sem demora!

(c) Existem poucos salvos? Então, *se você está em dúvida se é um dos poucos*, *certifique-se de trabalhar imediatamente e não tenha mais dúvidas*. Não deixe pedra sobre pedra quando verificar seu próprio estado espiritual. Não se contente com esperanças e confianças vagas. Não descanse em sentimentos calorosos e desejos temporários por Deus. Esforce-se para garantir sua vocação e eleição. Ó, deixe-me dizer que se você está contente em viver na incerteza sobre a salvação, você vive a vida mais louca do mundo! O fogo do inferno está diante de você e você não tem certeza se sua alma está segurada. Este mundo embaixo deve ser abandonado em breve, e você não tem certeza se possui uma mansão preparada para recebê-lo no mundo superior. O julgamento será feito em breve, e você não tem certeza se tem um advogado para defender sua causa. A eternidade logo começará, e você não tem certeza se está preparado para encontrar Deus. Ó, sente-se

hoje e estude o assunto da salvação! Não dê descanso a Deus até que a incerteza desapareça e você tenha uma esperança razoável de que está salvo.

(d) Existem poucos que serão salvos? Então, *se você for um*, *seja grato*. Escolhido e chamado por Deus, enquanto milhares ao seu redor estão mergulhados na incredulidade; vendo o reino de Deus, enquanto as multidões ao seu redor estão totalmente cegas; libertado deste presente mundo mau, enquanto as multidões são vencidas por seu amor e medo; ensinados a conhecer o pecado, Deus e Cristo, enquanto números, aparentemente tão bons quanto você, vivem na ignorância e nas trevas. Ó, você tem motivos todos os dias para abençoar e louvar a Deus! “De onde veio esse sentimento de pecado, que você agora experimenta? De onde veio esse amor de Cristo, esse desejo de santidade, essa fome de justiça, esse deleite na Palavra? Não foi a graça livre que o fez, enquanto muitos companheiros de sua juventude ainda não sabe nada sobre isso, ou foi eliminado em seus pecados? Você realmente deve bendizer a Deus! Certamente Whitefield[24] bem poderia dizer, que um hino entre os santos no céu será “Por que eu, Senhor? Por que me escolheste?”.

(e) Existem poucos que serão salvos? Então, *se você for um*, *não se surpreenda se muitas vezes se encontra sozinho*. Atrevo-me a crer que, às vezes, você quase fica paralisado, devido à corrupção e à maldade que vê no mundo ao seu redor. Você vê a falsa doutrina abundando. Você vê descrença e impiedade em cada descrição. Você às vezes fica tentado a dizer: “Posso realmente estar certo em minha religião? Será que todas essas pessoas estão realmente erradas?”. Cuidado para não ceder a pensamentos como esses. Lembre-se de que você está tendo apenas provas práticas da veracidade das palavras de seu Mestre. Não pense que Seus propósitos estão sendo derrotados. Não pense que Sua obra não está progredindo no mundo. Ele ainda está levando um povo para Seu louvor. Ele ainda está levantando testemunhas de Si mesmo, aqui e ali, em todo o mundo. Os salvos ainda serão considerados uma “multidão que nenhum homem pode contar”, quando todos

estiverem finalmente reunidos (Apocalipse 7. 9). A terra ainda estará cheia do conhecimento do Senhor. Todas as nações o servirão: todos os reis se deleitarão em honrá-lo. Mas a noite ainda não acabou. O dia do poder do Senhor ainda está por vir. Nesse ínterim, tudo está acontecendo como Ele predisse há 1800 anos. Muitos estão sendo perdidos e poucos salvos.

(f) Existem poucos salvos? Então, *se você for um*, *não tenha medo de se sentir muito religioso*. Estabeleça em sua mente que você almejará o mais alto grau de santidade, mentalidade espiritual e consagração a Deus – que você não ficará satisfeito com nenhum grau baixo de santificação. Decida que, pela graça de Deus, você tornará o cristianismo belo aos olhos do mundo. Lembre-se de que os filhos do mundo têm apenas poucos padrões de religião verdadeira antes deles. Esforce-se, no que lhe diz respeito, para fazer com que esses poucos padrões recomendem o serviço de seu Mestre. Ó, que todo verdadeiro cristão se lembre de que está colocado como um farol no meio de um mundo escuro, e trabalhe para viver de forma que cada parte dele reflita a luz e nenhum lado fique escuro!

(g) Existem poucos salvos? Então, *se você for um*, *aproveite todas as oportunidades de tentar fazer o bem às almas*. Decida em sua mente que a vasta maioria das pessoas ao seu redor está em terrível perigo de se perder para sempre. Trabalhe cada motor para levar o Evangelho a eles. Ajude todo maquinário cristão a tirar marcas da fogueira. Dê liberalmente a cada Sociedade que tem por objetivo espalhar o Evangelho eterno. Jogue toda a sua influência de coração e sem reservas na causa de fazer o bem às almas. Viva como quem crê plenamente que o tempo é curto e a eternidade próxima; o diabo forte e o pecado abundante; a escuridão muito grande e a luz muito pequena; muitos ímpios e muitos piedosos; as coisas do mundo são meras sombras transitórias, e o céu e o inferno as grandes realidades substanciais. Ai de mim, de fato, pelas vidas que muitos crentes vivem! Quão frios são muitos, e quão congelados; quão lentos para fazerem coisas decididas na religião e quão medrosos de ir *longe demais*; quão rápidos são em achar

dificuldades para tentar algo novo; quão prontos para desencorajar um bom movimento; quão engenhosos em descobrir as razões pelas quais é melhor ficar parado; quão relutantes em permitir que “o tempo” para o esforço ativo tenha chegado; quão sábios em encontrar falhas; quão ineptos em traçar planos para enfrentar males crescentes! Verdadeiramente, um homem às vezes pode imaginar, quando olha para os caminhos de muitos que são considerados crentes, que todo o mundo está indo para o céu, e o inferno não passa de uma mentira.

Vamos todos ter cuidado com esse estado de espírito! Quer queiramos crer ou não, o inferno está se enchendo rapidamente; Cristo está diariamente estendendo Sua mão a um povo desobediente; muitos, muitos estão no caminho da destruição; poucos, poucos estão no caminho para a vida. Muitos, muitos provavelmente serão perdidos. Poucos, poucos provavelmente serão salvos.

Mais uma vez, pergunto a cada leitor, como perguntei no início deste artigo – *você será salvo*? Se você ainda não é salvo, o desejo do meu coração e minha oração a Deus é que você possa buscar a salvação sem demora. Se você é salvo, meu desejo é que você possa viver como uma alma salva – e como alguém que sabe que as almas salvas são poucas.

4. Nossa esperança

“Boa esperança pela graça”. 2 Tessalonicenses 2. 16.

“EU ESPERO”, é uma expressão muito comum. Todos podem dizer: “Espero”. A expressão é tão comumente usada sobre nenhum assunto quanto sobre religião. Nada é mais frequente do que ouvir os homens desistirem de alguma investida contra a consciência com esta forma conveniente de palavras: “Espero”. “Espero que finalmente tudo dê certo”. “Espero ser um homem melhor algum dia”. “Espero que todos cheguemos ao céu”. Mas por que eles esperam? Em que é construída sua esperança? Muitas vezes eles não podem te dizer! Muitas vezes, é uma mera desculpa para evitar um assunto desagradável. “Esperando”, eles vivem. “Esperando”, eles envelhecem. “Esperançosos”, eles morrem finalmente, e descobrem muitas vezes que estão perdidos para sempre no inferno.

Peço a séria atenção de todos os que leem este artigo. O assunto é da mais profunda importância: “Somos salvos pela esperança” (Romanos 8. 24). Vamos, então, ter certeza de que nossa esperança é sólida. Temos esperança de que nossos pecados sejam perdoados, nosso coração renovado e de que nossa alma está em paz com Deus? Então, vejamos se nossa esperança é “boa” e “viva” e “que não se envergonha” (2 Tessalonicenses 2. 16; 1 Pedro 1. 3; Romanos 5. 5). Vamos considerar nossos caminhos. Não vamos recuar diante de uma investigação honesta e perspicaz sobre a condição de nossa alma. Se nossa esperança for boa, o exame não fará mal. Se nossa esperança é ruim, é hora de conhecê-la e buscar uma melhor.

Existem cinco marcas de uma “boa esperança” realmente. Desejo colocá-los em ordem diante de meus leitores. Vamos nos perguntar o que sabemos sobre eles. Vamos provar nosso próprio estado por eles. Feliz é aquele que pode dizer de cada uma dessas marcas: “Eu sei por experiência. Esta é a minha esperança sobre a minha alma”.

I. Em primeiro lugar, uma boa esperança é *uma esperança que um homem pode explicar*. O que diz a Escritura? “Esteja sempre pronto a dar uma resposta a todo homem que lhe perguntar o motivo da esperança que há em você” (1 Pedro 3. 15).

Se a sua esperança for válida, devemos ser capazes de prestar-lhe contas. Devemos ser capazes de mostrar por que e para quê, e em que bases, e por que razão esperamos ir para o céu quando morrermos. Agora, podemos fazer isso?

Que ninguém interprete mal o que quero dizer. Não digo que o aprendizado profundo e o grande *conhecimento* sejam absolutamente necessários para a salvação. Um homem pode saber vinte línguas e ter todo o corpo da divindade nas pontas dos dedos, e ainda assim estar perdido; um homem pode ser incapaz de ler e ter um entendimento muito fraco e, ainda assim, ser salvo. Mas eu digo que um homem deve saber *qual* é sua esperança e ser capaz de nos dizer sua natureza. Não posso crer que um homem tenha a posse de uma coisa se nada sabe sobre ela.

Mais uma vez, não deixe ninguém entender mal o que quero dizer. Não estou dizendo que o poder de *falar* bem seja necessário para a salvação. Pode haver muitas palavras bonitas nos lábios de um homem, e nem um pingo de graça em seu coração; pode haver poucas e balbuciantes palavras e, ainda assim, um sentimento profundo, plantado ali pelo Espírito Santo. Existem alguns que não podem falar muitas palavras por Cristo, e ainda assim morreriam por ele. Mas, por tudo isso, eu digo que o homem que tem uma boa

esperança deve ser capaz de nos dizer por quê. Se ele não pode nos dizer mais do que isso, que “ele se sente um pecador e não tem esperança senão em Cristo”, é algo. Mas se ele não pode nos dizer absolutamente nada, devo suspeitar que ele não tem esperança real.

Sei que a opinião expressa desagrada a muitos. Milhares não podem ver a necessidade desse conhecimento claro que creio ser essencial para uma esperança salvadora. Contanto que um homem vá à igreja no domingo e tenha seus filhos batizados, eles acham que devemos ficar contentes. “Conhecimento”, dizem, “pode ser muito bom para clérigos e professores de teologia; mas é demais exigi-lo dos homens comuns”.

Minha resposta a todas essas pessoas é curta e simples. Onde em todo o Novo Testamento encontraremos que os homens eram chamados de cristãos, a menos que conhecessem algo do cristianismo? Alguém tentará me persuadir de que um cristão de Corinto, ou um colossense, ou tessalônico, ou filipense, ou efésio, não poderia ter nos dito qual era sua esperança em relação à sua alma? Deixe aqueles que vão crer: eu, por exemplo, não posso. Acredito que, ao exigir que um homem conheça a base de sua esperança, estou apenas estabelecendo o padrão do Novo Testamento. A ignorância pode ser adequada para um católico romano. Ele pertence ao que considera ser a verdadeira Igreja. Ele faz o que o padre manda! Ele não pede mais nada! Mas a ignorância nunca deve ser a característica de um cristão protestante. Ele deve saber em que crê e, se não sabe, está mal.

Peço a cada leitor deste artigo que examine seu coração e veja como o assunto está em sua alma. Você pode nos dizer nada mais do que isso, que “você espera ser salvo?”. Você não pode explicar os fundamentos de sua confiança? Você não pode nos mostrar nada mais satisfatório do que sua vaga expectativa? Se for esse o caso, você está em perigo iminente de se perder para sempre. Como Ignorância, em “O Peregrino”, você pode chegar ao fim de sua jornada e ser transportado por Vã-Esperança sobre o rio, sem

muitos problemas. Mas, como a Ignorância, você pode descobrir para sua tristeza que não há admissão para você na cidade celestial. Ninguém entra lá, a não ser aqueles que “sabem o que e em quem eles creram”[25].
Eu estabeleço esse princípio como ponto de partida e peço aos meus leitores que o considerem bem. Admito plenamente que existem diferentes graus de graça entre os verdadeiros cristãos. Não me esqueço de que há muitos na família de Deus cuja fé é muito fraca e cuja esperança é muito pequena. Mas eu acredito com segurança que o padrão de requisitos que estabeleci não é nem um pouco alto. Acredito que o homem que tem uma “boa esperança” sempre saberá dar conta dela.

II. Em segundo lugar, uma boa esperança é *uma esperança extraída das Escrituras*. O que diz Davi? “Espero na Tua palavra”. “Lembra-te da palavra ao teu servo, na qual me fizeste esperar”. O que diz São Paulo? “Tudo o que dantes foi escrito, foi escrito para nosso ensino, para que pela paciência e consolação das Escrituras tenhamos esperança” (Salmo 119. 81, 49; Romanos 15. 4).

Se nossa esperança é sólida, devemos ser capazes de nos voltar para algum texto, ou fato, ou doutrina da Palavra de Deus, como sua fonte. Nossa confiança deve surgir de algo que Deus fez com que fosse escrito na Bíblia para nosso aprendizado, e que nosso coração recebeu e creu.

Não é suficiente ter *bons sentimentos* sobre o estado de nossas almas. Podemos nos gabar de que tudo está bem e que iremos para o céu quando morrermos, mas não temos nada a mostrar para nossas expectativas a não ser mera fantasia e imaginação. “Enganoso é o coração acima de todas as coisas”. “Aquele que confia no seu próprio coração é um tolo” (Jeremias 17. 9. Provérbios 28. 26). Tenho ouvido frequentemente pessoas moribundas dizerem que “elas se sentiam muito felizes e prontas para partir”. Eu os ouvi dizer que “eles sentiam que não ansiavam por nada neste mundo”. E todo esse tempo eu observei que eles eram profundamente

ignorantes das Escrituras e pareciam incapazes de se apegar firmemente a uma única verdade do Evangelho! Nunca consigo me sentir confortável com essas pessoas. Estou convencido de que há algo errado em sua condição. Bons sentimentos sem alguma garantia das Escrituras não constituem uma boa esperança.
Não basta ter a *boa opinião dos outros* sobre o estado de nossa alma. Podemos ouvir de outras pessoas, em nosso leito de morte, "manter nosso ânimo" e "não ter medo". Podemos ser lembrados de que "vivemos vidas boas; ou tivemos um bom coração; ou não fizemos mal a ninguém; ou não fomos tão maus como muitos"; e todo esse tempo nossos amigos podem não apresentar uma palavra das Escrituras e podem estar nos alimentando com veneno. Esses amigos são consoladores miseráveis. Por mais bem intencionados que sejam, eles são francos inimigos de nossas almas. A boa opinião dos outros, sem a garantia da Palavra de Deus, nunca será uma boa esperança.

Se um homem deseja conhecer a firmeza de sua própria esperança, que pesquise e busque dentro de seu coração algum texto ou doutrina, ou fato do livro de Deus. Sempre haverá um ou mais em que sua alma se apoiará, se você for um verdadeiro filho de Deus. O ladrão moribundo em Londres, que foi visitado por um missionário da cidade, e considerado totalmente ignorante do cristianismo, agarrou-se a um único fato em um capítulo do Evangelho de São Lucas que foi lido para ele e encontrou conforto nele. Esse fato foi a história do ladrão penitente. "Senhor", disse ele, ao ser visitado pela segunda vez, "há mais ladrões naquele livro que o senhor leu ontem?". O hindu moribundo, que foi encontrado por um missionário na beira da estrada, agarrou um único texto da Primeira Epístola de São João e encontrou nele paz. Esse texto era o precioso ditado: "O sangue de Jesus Cristo, Seu Filho, nos purifica de todo pecado" (1 João 1. 7). Esta é a experiência de todos os verdadeiros cristãos. Incultos, humildes, pobres, como muitos deles são, eles se apossaram de algo na Bíblia, e isso os faz ter esperança. A esperança que "não envergonha" nunca está separada da Palavra de Deus.

Os homens às vezes se perguntam o motivo de os ministros os pressionarem tanto a ler a Bíblia. Eles ficam maravilhados com o fato de dizermos tanto sobre a importância da pregação e os exortamos com tanta frequência a ouvir sermões. Que eles parem de se maravilhar e não se maravilhem mais. Nosso objetivo é familiarizá-lo com a Palavra de Deus. Queremos que você tenha uma boa esperança e sabemos que uma boa esperança deve ser extraída das Escrituras. Sem ler ou ouvir, você deve viver e morrer na ignorância. Por isso clamamos: “Pesquisa as Escrituras”, “Ouve, e a tua alma viverá” (João 5. 39, Isaías 4. 3).

Eu advirto a todos que tomem cuidado com a esperança que não foi tirada das Escrituras. É uma falsa esperança, e muitos descobrirão isso às suas custas. Esse livro glorioso e perfeito, a Bíblia, por mais que os homens a desprezem, é a única fonte da qual a alma do homem pode obter paz. Muitos zombam do velho livro enquanto vivem, mas encontram sua necessidade quando morrem. A rainha em seu palácio e o pobre na casa de trabalho, o filósofo em seu escritório e a criança na cabana – todos devem se contentar em buscar a água viva da Bíblia, se quiserem ter alguma esperança. Honre sua Bíblia; leia sua Bíblia; apegue-se à sua Bíblia. Não há na terra um fragmento de esperança sólida para o outro lado da sepultura que não seja extraído da Palavra.[26]

III. Em terceiro lugar, uma boa esperança é *uma esperança que repousa inteiramente em Jesus Cristo*. O que São Paulo diz a Timóteo? Ele diz que Jesus Cristo “é a nossa esperança”. O que ele disse aos colossenses? Ele fala de “Cristo em vós a esperança da glória” (1 Timóteo 1. 1; Colossenses 1. 27).

O homem que tem uma boa esperança funda todas as suas expectativas de perdão e salvação na obra mediadora e redentora de Jesus, o Filho de Deus. Ele conhece sua própria pecaminosidade; ele se sente culpado, perverso e perdido por natureza: mas ele vê perdão e paz com Deus oferecidos gratuitamente a ele pela fé em Cristo. Ele aceita a oferta: ele se

lança com todos os seus pecados em Jesus e descansa sobre ele. Jesus e Sua expiação na cruz; Jesus e Sua justiça; Jesus e Sua obra consumada; Jesus e Sua intercessão prevalecente; Jesus, e somente Jesus, é o fundamento da confiança de sua alma.

Tenhamos cuidado para não supor que seja boa qualquer esperança que não seja fundada em Cristo. Todas as outras esperanças são construídas na areia. Elas podem parecer bem no verão de saúde e prosperidade, mas irão desaparecer no dia da doença e na hora da morte. “Ninguém pode lançar outro fundamento além daquele que está posto, que é Jesus Cristo” (1 Coríntios 3. 11).

Ser membro de uma igreja não é um alicerce de esperança. Podemos pertencer às melhores igrejas, mas nunca pertencer a Cristo. Podemos encher nosso banco regularmente todos os domingos, e ouvir os sermões de clérigos ortodoxos ordenados, mas nunca ouvir a voz de Jesus ou segui-Lo. Se não temos nada melhor do que ser membro da Igreja para descansar, estaremos em uma situação difícil: não temos nada sólido sob nossos pés.

A recepção dos sacramentos não é fundamento de esperança. Podemos ser lavados nas águas do batismo e, ainda assim, não saber nada da água da vida. Podemos ir à mesa do Senhor todos os domingos de nossas vidas, mas nunca comer o corpo de Cristo e beber o sangue de Cristo pela fé. De fato, miserável é nossa condição se nada mais podemos dizer quanto a isso! Não possuímos nada, mas um Cristianismo exterior: estamos apoiados em uma cana.

O próprio Cristo é o único verdadeiro fundamento de uma boa esperança. Ele é a rocha – Seu trabalho é perfeito. Ele é a pedra; a pedra segura; a pedra angular experimentada. Ele é capaz de suportar todo o peso que podemos colocar sobre ele. Só aquele que edifica e “nele crê não será confundido” (Deuteronômio 32. 4; Isaías 28. 16; 1 Pedro 2. 6).

Este é o ponto em que todos os verdadeiros santos de Deus em todas as épocas concordaram inteiramente. Diferindo em outros assuntos, eles sempre tiveram uma opinião sobre isso. Incapazes de ver o mesmo sobre o governo da Igreja, a disciplina e as liturgias, eles sempre viram o mesmo sobre a alegria da esperança. Nenhum deles jamais deixou o mundo confiando em sua própria justiça. Cristo foi toda a sua confiança: n'Ele esperaram e não se envergonharam.[27]

Alguém gostaria de saber que tipo de leito de morte um ministro do Evangelho encontra conforto em atender? Você saberia quais cenas finais nos animam e deixam impressões favoráveis em nossas mentes? Gostamos de ver pessoas moribundas dando *muito valor a Cristo*. Enquanto eles só puderem falar de "o Todo-Poderoso" e "Providência", e "Deus" e "misericórdia", devemos permanecer em dúvida. Morrendo neste estado, eles não dão nenhum sinal satisfatório. Dê-nos os homens e mulheres que sentem profundamente seus pecados e se apegam a Jesus; que pensam muito em Seu amor moribundo; que gostam de ouvir sobre Seu sangue expiatório; que retornam repetidamente à história de Sua cruz. Estes são os leitos de morte que deixam boas evidências para trás. De minha parte, eu preferia ouvir o nome de Jesus vindo de coração dos lábios de um parente moribundo, do que vê-lo morrer sem uma palavra sobre Cristo, e então ouvir de um anjo que ele foi salvo.[28]

IV. Em quarto lugar, uma boa esperança é *aquela esperança que se sente interiormente no coração*. O que diz São Paulo? Ele fala de "esperança que não envergonha, porque o amor de Deus está derramado em nossos corações". Ele fala de "alegrar-se na esperança" (Romanos 5. 5; 12. 12).

O homem que tem uma boa esperança tem consciência disso. Ele sente dentro de si algo que outro homem não sente: ele está consciente de possuir uma expectativa bem fundamentada das coisas boas que virão. Essa consciência pode variar muito em diferentes pessoas. Em um pode ser forte e bem definido; em outro,

pode ser fraco e indistinto. Pode variar muito em diferentes estágios da experiência da mesma pessoa. Em algum momento, ele pode estar cheio de “alegria e paz em crer”; em outra ele pode ficar deprimido e abatido. Mas em todas as pessoas que têm uma “boa esperança”, em maior ou menor grau, essa consciência existe.

Estou ciente de que esta verdade foi terrivelmente abusada e pervertida. Tem sido trazido a grande descrédito pelo fanatismo, entusiasmo e extravagância de alguns cristãos professos. Mera excitação animal foi confundida com a obra do Espírito Santo. Os sentimentos exacerbados de pessoas fracas e nervosas foram prematuramente e precipitadamente considerados resultado da graça. Homens e mulheres foram rapidamente declarados “convertidos”, e tão logo voltaram ao mundo e se mostraram totalmente “não convertidos” e mortos em pecados. E então veio o diabo. O desprezo foi derramado sobre os sentimentos religiosos de todos os tipos: sua própria existência foi negada e explorada; e o resultado é que o próprio nome de “sentimentos” na religião é em muitos lugares temido e odiado.

Mas nunca se deve permitir que o abuso e a perversão de uma verdade nos roubem o uso dela. Depois de tudo o que pode ser dito contra o fanatismo e o entusiasmo, ainda é inegável que os sentimentos religiosos são claramente mencionados e descritos nas Escrituras. A Palavra de Deus nos diz que o verdadeiro cristão tem “paz”, “descanso”, “alegria” e “confiança”. Fala-nos de alguns que têm o “testemunho do Espírito”; de alguns que “não temem o mal”; de alguns que desfrutam de “segurança”; de alguns que “sabem em quem creram”; de alguns que “estão persuadidos de que nunca serão separados do amor de Deus em Cristo”. Estes são os sentimentos pelos quais afirmo: é aquela experiência sóbria e íntima em que não vejo nada de extravagante, entusiástico ou fanático. De tais sentimentos, digo com ousadia, nenhum homem precisa se envergonhar. Vou mais longe e digo que nenhum homem tem uma “boa esperança” que não conheça *algo*, mesmo que fraco, desses sentimentos em seu próprio coração. Eu vou mais longe e digo que

manter qualquer outra doutrina é lançar desonra sobre toda a obra do Espírito Santo.
Alguém nos dirá que Deus sempre desejou que um verdadeiro cristão não tivesse consciência interior de seu próprio cristianismo? Alguém dirá que a Bíblia ensina que as pessoas podem passar da morte para a vida, ser perdoadas, renovadas e santificadas e, ainda assim, não sentir nada dessa poderosa mudança interior? Que pensem assim quem quiser: não posso sustentar tal doutrina. Eu preferiria crer que Lázaro não sabia que foi ressuscitado da sepultura, ou Bartimeu que foi restaurado à vista, do que crer que um homem não pode sentir dentro dele o Espírito de Deus.

Um homem cansado pode se deitar na cama e não se sentir descansado? Pode o viajante ressecado em um deserto africano beber água e não se sentir revigorado? Pode o marinheiro faminto, nas regiões árticas, aproximar-se do fogo e não se sentir aquecido? Pode o andarilho seminu, faminto e sem teto em nossas ruas ser vestido, alimentado e alojado, e não se sentir consolado? O enfermo que desmaia pode receber a cura cordial e não se sentir revivido? Eu não posso crer nisso. Acredito que em cada caso algo será sentido. Da mesma forma, não posso crer que um homem possa ser um verdadeiro cristão se não sentir *algo* por dentro. Um novo nascimento, um perdão de pecados, uma consciência aspergida com o sangue de Cristo, uma habitação do Espírito Santo, não são coisas tão pequenas como os homens parecem supor. Aquele que sabe alguma coisa deles, os sentirá: haverá um testemunho real e distinto em seu homem interior.

Tenhamos cuidado com uma esperança que não é sentida e com um Cristianismo destituído de qualquer experiência interior. Eles são ídolos dos dias atuais, e ídolos diante dos quais milhares estão se curvando. Milhares estão tentando se persuadir de que as pessoas podem nascer de novo e viver o Espírito, mas não estar cientes disso – ou que as pessoas podem ser membros de Cristo e receber benefícios Dele, e que não possuem fé nem amor por Seu nome. Essas são as doutrinas favoritas dos dias modernos! Estes são os deuses que tomaram o lugar de Diana e Mercúrio, e “a imagem que

caiu de Júpiter!". Essas são as últimas novas divindades inventadas pelo homem pobre, fraco e idólatra! De todos esses ídolos, vamos nos proteger com zelo. Por mais douradas que sejam suas cabeças, seus pés não são melhores do que argila. Eles não podem ficar: eles devem, mais cedo ou mais tarde, quebrar. De fato, miseráveis são as perspectivas daqueles que os adoram! A esperança deles não é a esperança da Bíblia: é a esperança de um cadáver. Onde Cristo e o Espírito estão, sua presença será *sentida*!

Alguém pode supor que o apóstolo Paulo se contentaria com cristãos que nada sabiam dos sentimentos interiores? Podemos imaginar aquele poderoso homem de Deus sancionando uma religião que uma pessoa pode ter, e ainda assim não experimentar nada dentro de si? Podemos imaginar para nós mesmos um membro de uma das Igrejas que ele fundou, que não estava totalmente familiarizado com a paz, ou alegria, ou confiança para com Deus, e ainda foi aprovado pelo grande apóstolo dos gentios como um verdadeiro crente! Fora com essa ideia! Não suportará reflexão por um momento. O testemunho das Escrituras é claro e explícito. Fale como os homens falarão sobre entusiasmo e excitação, existem coisas como *sentimentos* na religião. O cristão que nada sabe sobre eles ainda não se converteu e tem tudo a aprender. O mármore frio de uma estátua grega pode muito bem não ser apaixonado. A múmia seca do Egito pode muito bem parecer rígida e imóvel. O animal empalhado de um museu pode muito bem estar imóvel e frio. Todas são coisas sem vida. Mas onde há vida, sempre haverá algum sentimento. A "boa esperança" é uma esperança que pode ser sentida.

V. Em último lugar, uma boa esperança é *uma esperança que se manifesta externamente na vida*. Mais uma vez, o que diz a Escritura? "Todo aquele que n'Ele tem esperança, se fortalece, assim como Ele é puro" (1 João 3. 3).

O homem que tem uma boa esperança o mostrará em todos os seus caminhos. Isso influenciará sua vida, seu caráter e sua

conduta diária; isso o fará se esforçar para ser um homem santo, piedoso, consciencioso e espiritual. Ele se sentirá na obrigação constante de servir e agradar Aquele de quem vem sua esperança. Ele dirá a si mesmo: “O que devo retribuir ao Senhor por todos os Seus benefícios para mim?”. Ele sentirá: “Fui comprado por um preço: deixe-me glorificar a Deus com corpo e espírito, que são Seus”. “Deixe-me mostrar os louvores d’Aquele que me chamou das trevas para a sua luz maravilhosa”. Deixe-me provar que sou amigo de Cristo, “guardando os seus mandamentos” (Salmo 116. 12; 1 Coríntios 6. 20; 1 Pedro 2. 9; João 15. 14).

Este é um ponto que teve uma importância infinita em todas as épocas da Igreja. É uma verdade que é sempre atacada por Satanás e precisa ser guardada com zeloso cuidado. Vamos agarrá-lo com firmeza e torná-lo um princípio estabelecido em nossa religião. Se há mentira em uma casa, ela brilhará pelas janelas; se houver esperança real na alma de um homem, ela será vista em seus caminhos. Mostre-me sua esperança em sua vida e comportamento diário. Cadê? Onde isso aparece? Se você não pode demonstrar, pode ter certeza de que não é nada melhor do que uma ilusão e uma armadilha.

Os tempos exigem um testemunho muito distinto de todos os ministros sobre este assunto. A verdade neste ponto requer um falar muito claro. Vamos estabelecer isso em nossas mentes profundamente e ter cuidado para não deixá-lo ir. Que nenhum homem nos engane com palavras vãs. “Quem pratica a justiça é justo”. “Aquele que diz estar nele, também deve andar como ele andou” (1 João 2. 6; 3. 7). A esperança que não torna um homem honesto, honrado, verdadeiro, sóbrio, diligente, altruísta, amoroso, manso, gentil e fiel em todas as relações da vida não vem do alto. É apenas “a conversa dos lábios que leva à penúria”. “Quem se vangloria de um dom falso é como as nuvens e o vento sem chuva” (Provérbios 14. 23; 25. 14).

(a) Há alguns nos dias atuais que se gabam de ter uma boa esperança porque possuem *conhecimento religioso*. Eles estão

familiarizados com a letra de suas Bíblias; eles podem argumentar e disputar sobre pontos de doutrina: eles podem citar textos por pontuação, em defesa de suas próprias opiniões teológicas. Eles são benjamitas perfeitos na controvérsia: eles podem “atirar pedras na largura de um cabelo e não errar” (Juízes 20. 16). E ainda assim eles não têm frutos do Espírito, nenhuma caridade, nenhuma mansidão, nenhuma gentileza, nenhuma humildade, nada da mente que estava em Cristo. E essas pessoas têm esperança? Que acreditem quem quiser, não me atrevo a dizer isso. Eu concordo com São Paulo: “Embora um homem fale em línguas de homens e anjos, e não tenha caridade, ele se tornou como o bronze que ressoa, ou um címbalo que retine. E embora um homem tenha o dom de profecia e entenda tudo mistérios, e todo conhecimento, e não tem caridade, ele não é nada”. Sim: esperança sem caridade não é esperança (1 Coríntios 13. 1-3).

(b) Há alguns que presumem pensar que têm uma boa esperança por causa da *eleição eterna de Deus*. Eles se acham persuadidos firmemente de que já foram chamados e escolhidos por Deus para a salvação. Eles pensam que já houve uma verdadeira obra do Espírito em seus corações e que, portanto, tudo deve estar bem. Eles desprezam os outros, que têm medo de professar tanto quanto eles. Eles parecem pensar: “Nós somos o povo de Deus, somos o templo do Senhor, somos os servos favorecidos do Altíssimo – somos os que reinarão no céu, e ninguém mais”. E, no entanto, essas mesmas pessoas podem mentir, trapacear e ser desonrosas! Alguns deles podem até ficar bêbados em privado e secretamente cometer pecados dos quais é uma pena falar! E eles têm uma boa esperança? Deus me livre de dizer isso! A eleição que não é “para santificação” não é de Deus, mas do diabo. A esperança que não torna um homem santo não é nenhuma esperança.

(c) Há alguns hoje que imaginam ter uma boa esperança porque *gostam de ouvir o Evangelho*. Eles gostam de ouvir bons sermões. Eles percorrerão quilômetros para ouvir algum pregador favorito e até chorarão e serão muito afetados por suas palavras. Ao vê-los na igreja, alguém poderia pensar: “Certamente, estes são os discípulos

de Cristo, certamente são excelentes cristãos!". Mesmo assim, essas mesmas pessoas podem mergulhar em todas as loucuras e alegrias do mundo. Noite após noite, eles podem ir de todo o coração à ópera, ao teatro ou ao baile. Eles podem ser vistos na pista de corrida. Eles estão à frente em cada festa mundana. A voz deles no domingo é a voz de Jacó, mas suas mãos nos dias de semana são as mãos de Esaú. E essas pessoas têm uma boa esperança? Não me atrevo a dizer isso. "A amizade do mundo é inimizade com Deus"; a esperança que não impede a conformidade com o mundo, não é nenhuma esperança. "Todo aquele que é nascido de Deus vence o mundo" (Tiago 4. 4; 1 João 5. 4).

Tenhamos cuidado com qualquer esperança que não exerça influência santificadora sobre nosso coração, vida, gostos, conduta e conversação. É uma esperança que nunca desceu do alto. É mero metal comum e moeda falsa. Ela carece da marca da casa da moeda do Espírito Santo e nunca passará corrente no céu. O homem que tem uma esperança real, sem dúvida, pode ser surpreendido em uma falha; ele pode tropeçar ocasionalmente em sua prática e ser desviado do caminho certo por um tempo. Mas o homem que pode se permitir qualquer violação deliberada e habitual da lei de Deus tem o coração podre. Ele pode falar de sua esperança o quanto quiser, mas na realidade não tem nenhuma. Sua religião é uma alegria para o diabo, uma pedra de tropeço para o mundo, uma tristeza para os verdadeiros cristãos e uma ofensa a Deus. Ó, se os homens considerassem essas coisas! Ó, se muitos usassem uma oração como esta: "Do antinomianismo e da hipocrisia, bom Deus, livra-me!".

Agora fiz o que propus fazer. Mostrei as cinco marcas principais de uma boa esperança sólida: (1) É uma esperança que um homem pode explicar; (2) É uma esperança tirada das Escrituras; (3) É uma esperança fundada em Cristo; (4) É uma esperança que se sente no coração; (5) É uma esperança que se manifesta externamente na vida. Acredito firmemente que essa é a esperança de todos os verdadeiros cristãos, de todos os nomes, igrejas, denominações,

pessoas e línguas. Essa é a esperança que devemos ter, se pretendemos ir para o céu. Essa é a esperança sem a qual, acredito firmemente, nenhum homem pode ser salvo. Essa é “a boa esperança pela graça”.

Permitam-me agora aplicar todo o assunto à consciência de cada leitor de maneira prática. De que nos aproveitará conhecer a verdade, a menos que a usemos? De que nos valerá ver a verdadeira natureza de uma boa esperança, a menos que o assunto seja levado ao conhecimento de nossa própria alma? É isso que agora proponho fazer, se Deus permitir, no restante deste artigo. Que o espírito de Deus aplique minhas palavras ao coração de cada leitor destas páginas com grande poder! O homem pode falar, pregar e escrever, mas só Deus pode converter.

(1) Minha primeira palavra de aplicação será uma *pergunta*. Eu a ofereço a todos que leem este artigo e imploro a cada leitor que dê uma resposta. Essa pergunta é: “Qual é a sua esperança sobre a sua alma?”.

Não pergunto isso por mera curiosidade. Peço-o como embaixador de Cristo e amigo dos seus melhores interesses, peço-o para suscitar a auto-investigação e promover o seu bem-estar espiritual. Eu pergunto: “Qual é a sua esperança sobre a sua alma?”.

Não quero saber se você vai à igreja ou à capela: não haverá conta dessas diferenças no céu. Não quero saber se você aprova o Evangelho e acha muito certo e apropriado que as pessoas tenham sua religião e façam suas orações; tudo isso está fora de questão: não é o ponto. O ponto que quero que você observe é: “Qual é a sua esperança sobre a sua alma?”.

Não importa o que seus parentes pensam. Não importa o que outras pessoas na paróquia ou cidade aprovem. A conta de Deus não será tomada por cidades, paróquias ou famílias: cada um deve se apresentar separadamente e responder por si mesmo. “Cada um de

nós dará conta de si mesmo a Deus" (Romanos 14. 12). E qual é a defesa que você pretende configurar? Qual deve ser o seu apelo? "O que você espera da sua alma?".

O tempo é curto e está passando rapidamente: só mais alguns anos, e estaremos todos mortos. Talvez sejam cortadas as árvores com as quais serão feitos nossos caixões: talvez sejam tecidos os lençóis que envolverão nossos corpos; as pás talvez sejam feitas para cavar nossas sepulturas. A eternidade se aproxima. Não deve haver nada de insignificante. "O quê, o que você espera da sua alma?".

Outro mundo começará em breve. Comércio, política, dinheiro, terras, cabanas, palácios, comer, beber, vestir, ler, caçar, atirar, desenhar, trabalhar, dançar, festejar, logo chegará ao fim para sempre. Restará apenas um paraíso para alguns e um inferno para outros. "O quê, responda-me, o que você espera da sua alma?".

Eu fiz minha pergunta. E agora eu pergunto a cada leitor como aos olhos de Deus: *Qual é a sua resposta*?

Muitos diriam, creio eu, se falassem a verdade: "Não sei nada sobre isso. Acho que não sou o que deveria ser. Ouso dizer que devo ter mais religião do que tenho. Terei mais algum dia. Mas quanto a qualquer esperança no momento, eu realmente não sei".

Posso crer que esse é o estado de muitos. Já vi o suficiente da ignorância espiritual dos homens para me encher de profunda tristeza. Estou convencido de que não há erro, ou heresia, ou "ismo", que está arruinando tantas almas como a heresia da ignorância. Estou convencido de que há miríades de pessoas na Inglaterra que nem mesmo conhecem o ABC do Cristianismo e não são nada melhores do que pagãos batizados. Ouvi falar de um homem, em seus últimos dias, cuja única esperança era "que ele sempre tivesse mantido sua Igreja e votado nos Blues"[29]. Ouvi falar de uma mulher que foi questionada em seu leito de morte onde esperava ir, e disse: "Ela esperava que ela fosse com a multidão".

Tenho poucas dúvidas de que existem milhares de pessoas neste país que estão nas mesmas condições, sem saber absolutamente nada sobre seu estado diante de Deus. Se esta for a condição de qualquer leitor deste jornal, só posso dizer: Que Deus o converta! Que Deus te desperte! Que Deus abra seus olhos antes que seja tarde demais![30]

Veja aquele homem que vai ao Banco da Inglaterra em um dia de dividendos e pede uma grande quantia em dinheiro. Seu nome está na lista de pessoas a serem pagas? Não! Ele tem algum título ou direito de reclamar o pagamento? Não: ele não tem nenhum! Ele só sabe que outras pessoas estão recebendo dinheiro e que ele também gostaria de receber. Você sabe muito bem que chamaria o homem de “fora de si”: diria que ele não é nada melhor do que um louco. Mas pare! Cuidado com o que você está dizendo! Você é o verdadeiro louco, se pretende finalmente reivindicar o céu, quando não tem título, nem garantia, nem base de esperança para mostrar. Mais uma vez, eu digo. Que Deus abra seus olhos!

Mas muitos, eu creio, responderiam à minha pergunta que “eles têm esperança”. Eles diriam: “Não sou tão mau quanto alguns, de qualquer maneira. Não sou pagão. Não sou infiel. Tenho alguma esperança sobre minha alma”.

Se este for o seu caso, imploro que considere com cautela qual é realmente a sua esperança. Suplico-lhe que não se contente em dizer, como um papagaio: “Espero, espero, espero”; mas examine seriamente a natureza de sua confiança e certifique-se de que ela seja bem fundamentada. É uma esperança que você possa explicar? É bíblico? É construído em Cristo? É sentido em seu coração? É santificador para sua vida? Nem tudo que reluz é ouro. Já avisei que existe uma esperança falsa e também verdadeira: ofereço o aviso novamente. Suplico-lhe que tome cuidado para não ser enganado. Cuidado com os erros.

Há navios parados nas docas de Liverpool e Londres, prestes a navegar para todas as partes do globo. Todos eles parecem

igualmente confiáveis, desde que estejam no porto; todos eles têm nomes igualmente bons e são igualmente bem estruturados e pintados: mas nem todos são igualmente bem encontrados e igualmente seguros. Depois de deixá-los ir para o mar e encontrar um clima ruim, a diferença entre os navios saudáveis e os doentios logo aparecerá – muitos navios que pareciam bem na doca provaram não ser dignos de navegar quando entraram em águas profundas e foram embora afinal, com todas as mãos a bordo! O mesmo ocorre com muitas falsas esperanças. Falha completamente, quando mais necessárias são: finalmente se quebra e arruína a alma de seu possuidor. Em breve você terá que ir ao mar. Eu digo novamente, cuidado com os erros.

Deixo minha pergunta aqui. Oro sinceramente para que Deus o aplique aos corações de todos os que lerem este artigo. Tenho certeza de que é muito necessário. Eu creio que nunca houve um tempo em que houvesse tanta religião falsificada e tantas “falsas esperanças” passando por verdadeiras. Nunca houve um tempo em que houvesse tanta profissão elevada e tão pouca prática espiritual, tanta conversa em voz alta sobre pregadores, e festas e igrejas, e tão pouco andar perto de Deus, e a verdadeira obra do Espírito. Não faltam flores na cristandade, mas existe uma melancólica escassez de frutos maduros. Há uma abundância de teologia controversa, mas uma carência de santidade prática. Há uma quantidade inúmerável que tem um nome para viver, mas poucos cujos corações são realmente entregues a Jesus Cristo - poucos cujas afeições realmente se fixam nas coisas do alto. Haverá algumas falhas terríveis ainda em muitos setores: haverá ainda mais revelações terríveis no último dia. Há muitas esperanças hoje em dia, que estão totalmente destituídas de alimento. Eu digo, pela última vez, cuidado com os erros.

(2) Minha segunda palavra de aplicação será um *pedido*. Eu faço isso para todos os leitores deste artigo que sentem que não têm esperança e deseja de tê-la. É um pedido curto e simples. Rogo-lhes que procurem “uma boa esperança” enquanto pode ser encontrada.

Uma boa esperança está ao alcance de qualquer homem, se ele estiver disposto a buscá-la. É chamado enfaticamente nas Escrituras, uma “boa esperança pela graça”. É oferecida gratuitamente, assim como foi livremente comprada: pode ser obtida gratuitamente, “sem dinheiro e sem preço”. Nossas vidas passadas não tornam impossível obtê-la, por pior que tenham sido; nossas atuais fraquezas e enfermidades não nos excluem, por maiores que sejam. A mesma graça que deu esperança à humanidade faz um convite livre, completo e ilimitado: “Quem quiser, receba de graça a água da vida”, “Pedi e ser-vos-á dada; procurai e encontrareis “(Apocalipse 22. 17; Mateus 7. 7).

O Senhor Jesus Cristo pode e deseja dar “uma boa esperança” a todos os que realmente a desejam. Ele é selado e designado por Deus Pai para dar o pão da vida a todos os que têm fome e a água da vida a todos os que têm sede. “Aprouve ao Pai que n’Ele habitasse toda a plenitude” (Colossenses 1. 19). Nele há perdão e paz com Deus, comprados pelo precioso sangue que Ele derramou na cruz. Nele há alegria e paz para qualquer crente, e uma expectativa sólida e bem fundamentada de boas coisas que virão. N’Ele há descanso para os cansados, refúgio para os medrosos, uma fonte purificadora para os impuros, remédio para os enfermos, cura para os quebrantados de coração e esperança para os perdidos. Todo aquele que se sente fadigado e pesado de pecado, todo aquele que se sente ansioso e angustiado com a sua alma, todo aquele que tem medo da morte e não está apto para morrer – seja ele quem for, *que vá a Cristo e confie n’Ele*. Essa é a coisa a ser feita: esse é o caminho a seguir. Quem quer “esperança”, vá a Cristo.

Se algum leitor deste artigo deseja realmente desfrutar de uma boa esperança, que busque-a do Senhor Jesus Cristo. Há todo incentivo para fazer isso. Os tessalonicenses nos tempos antigos estavam, como os efésios, mortos em ofensas e pecados, sem esperança e sem Deus no mundo; mas quando São Paulo pregou Jesus a eles, eles saíram de seu estado miserável e se tornaram novos homens.

Deus deu a eles uma “boa esperança pela graça”. A porta pela qual Manassés e Madalena entraram ainda está aberta: a fonte em que Zaqueu e Mateus foram lavados, ainda está aberta. Busque esperança em Cristo e você a encontrará.

Busque-O *honestamente e sem nenhuma reserva secreta*. A ruína de muitos é que eles não são justos e diretos. Eles dizem que “tentam o máximo que podem”, e que realmente “querem ser salvos”, e que realmente “olham para Cristo”, e ainda no reservado de seu próprio coração está algum pecado querido, para ao qual se apegam em privado e estão decididos a não desistir. Eles são como Agostinho, que disse: “Senhor, converta-me: mas não agora”. Procure honestamente, se deseja encontrar uma boa esperança.

Busque-O em *humilde oração*. Abra seu coração diante do Senhor Jesus e diga a Ele tudo o que sua alma deseja. Faça o que você teria feito se você tivesse vivido na Galileia há mil e oitocentos anos e tivesse uma lepra: vá direto a Cristo e coloque diante d’Ele seus cuidados. Diga a Ele que você é uma criatura pobre e pecaminosa, mas que você ouviu que Ele é um Salvador misericordioso, e que você vai a Ele em busca de “esperança” para sua alma. Diga a Ele que você não tem nada a dizer por si mesmo - nenhuma desculpa a dar, nada de sua autoria a suplicar - mas que você ouviu que Ele “recebe pecadores”, e como tal você vai a Ele (Lucas 15. 2).

Busque-O imediatamente, *sem demora*. Não pare mais entre duas opiniões: não demore mais um dia. Jogue fora os resquícios da soberba que ainda o retêm: achegue-se a Jesus como um pecador opressor e “apegue-se à esperança que está diante de você” (Hebreus 6. 18). Este é o ponto ao qual todos devem finalmente chegar, se pretendem ser salvos. Mais cedo ou mais tarde, eles devem bater à porta da graça e pedir para serem admitidos. Por que não fazer isso de uma vez? Por que ficar parado olhando para o pão da vida? Por que não se apresenta e comê-lo? Por que permanecer fora da cidade de refúgio? Por que não entrar e ficar seguro? Por que não buscar esperança imediatamente e nunca descansar até

encontrá-la? Jamais a alma buscou sem descanso no caminho que tracei e falhou em encontrar![31]

(3) Minha última palavra de aplicação será um *conselho*. Ofereço-o a todos os que realmente obtiveram “boa esperança pela graça”. Eu ofereço isso a todos os que realmente se apóiam em Cristo, caminhando no caminho estreito e guiados pelo Espírito de Deus. Peço-lhes que aceitem o conselho de quem espera ser “seu irmão e companheiro no reino e na paciência de Jesus Cristo” (Apocalipse 1, 9). Acredito que o conselho seja sólido e bom.

(a) Se você tem uma boa esperança, *seja zeloso e vigilante a respeito*. Cuidado para que Satanás não a roube por um tempo, como fez com Davi e Pedro. Cuidado para não perdê-la de vista cedendo às inconsistências e pela conformidade com o mundo. Examine-a com frequência e certifique-se de que não esteja escurecendo: mantenha-a clara tomando cuidado diário com seu temperamento, pensamentos e palavras; mantenha-a saudável por meio da oração sincera, fervorosa e contínua. A esperança do cristão é uma planta muito delicada. É uma planta exótica de cima: não é uma planta de crescimento natural. É facilmente resfriada e mordida pelas geadas deste mundo. A menos que seja regada e tratada com cuidado, logo se reduzirá a um mero nada e dificilmente será sentida ou vista. Ninguém descobre isso de forma tão dolorosa quanto os crentes moribundos que não andaram muito perto de Deus. Eles descobrem que semearam espinhos em seus travesseiros moribundos e trouxeram nuvens entre eles e o sol.

(b) Por outro lado, se você tiver uma boa esperança, *mantenha-a sempre pronta*. Tenha-a à sua direita, preparada para uso imediato: olhe com frequência e certifique-se de que está em bom estado. As provações muitas vezes nos atingem de repente, como um homem armado. Doenças e ferimentos em nosso corpo mortal às vezes nos deixam deitados em nossas camas, sem qualquer aviso. Feliz é aquele que mantém sua lâmpada bem aparada e vive no sentido diário da comunhão com Cristo!

Você já viu um carro de bombeiros em alguma velha casa de campo? Você já observou quantas vezes ele permanece por meses em um escuro, intocado, não examinado e não limpo? As válvulas estão fora de serviço; a mangueira de couro está cheia de buracos; as bombas estão enferrujadas e rígidas. Uma casa pode ser quase totalmente queimada antes de conseguir levantar um balde cheio de água. Em seu estado atual, é uma máquina quase inútil.

Você já viu um navio normal, no porto de Portsmouth? O casco talvez seja bom e sólido; a quilha e o lado de cima, e madeiras e vigas e conveses podem ser tudo o que você poderia desejar. Mas ela não é manipulada, nem armazenada, nem armada, nem preparada para o serviço. Levaria semanas e meses para deixá-la pronta para o mar. Em seu estado atual, ela pouco podia fazer pela defesa de seu país.

A esperança de muitos crentes é como aquele carro de bombeiros e aquele navio. Existe; vive; é real; é verdade, de fato; e é bom: desceu do céu: foi implantado pelo Espírito Santo. Mas, infelizmente, *não está pronto para uso*! Seu possuidor descobrirá isso, por sua própria falta de alegria e conforto sensato, quando ele chegar ao leito de morte. Cuidado para que sua esperança não seja uma esperança desse tipo. Se você tiver esperança, mantenha-a pronta para uso e ao alcance de sua mão.

(c) Por outro lado, se você tem uma boa esperança, busque e ore para que ela *cresça mais e que fique mais forte a cada ano*. Não se contente com um "dia de pequenas coisas": cobice os melhores presentes; deseje desfrutar de total segurança. Esforce-se para alcançar o padrão de Paulo e ser capaz de dizer: "Eu sei em quem cri", "Estou certo de que nem a morte nem a vida me separarão do amor de Deus que está em Jesus Cristo" (2 Timóteo 1. 12; Romanos 8. 38).

Acredite em mim, essa parte do meu conselho merece muita atenção. Acredite em mim, as coisas diante de todos nós testarão nossa esperança de que tipo é. Doença e morte são coisas solenes.

Eles tiram todo o ouropel[32] e tinta da religião de um homem; eles descobrem os pontos fracos em nosso Cristianismo; eles desgastam nossas esperanças ao máximo e frequentemente nos deixam quase desesperados. O Velho Cristão, em “O Peregrino”, teve uma dura prova em sua última fase ao cruzar o rio frio antes de entrar na cidade celestial. Por mais fiel e verdadeiro que fosse, ele ainda clamava: “Todas as tuas ondas passam por cima de mim” e lutava muito para manter o equilíbrio. Podemos todos levar isso a sério? Que possamos procurar *saber e sentir* que somos um com Cristo e Cristo em nós! Quem tem esperança faz bem; mas aquele que tem segurança faz melhor. Bem-aventurados aqueles que “abundam em esperança no poder do Espírito Santo” (Romanos 15. 13).

(d) Finalmente, se você tem uma boa esperança, *seja grato* por isso e louve a Deus diariamente. Quem o fez discernir? Por que você foi ensinado a sentir seus pecados e o que parece insignificante, enquanto outros são ignorantes e farisaicos? Por que você foi ensinado a olhar para Jesus, enquanto outros estão olhando para sua própria bondade, ou descansando em alguma forma de religião? Por que você deseja e se esforça para ser santo, enquanto outros não se importam com nada além deste mundo? Por que essas coisas são assim? Há apenas uma resposta - Graça, graça, graça livre, fez tudo. Por essa graça louve a Deus. Por essa graça seja grato.

Continue em frente, então, até o fim de sua jornada, “alegrando-se na esperança da glória de Deus” (Romanos 5. 2). Vá em frente, regozijando-se com o pensamento de que, embora você seja um pobre pecador, Jesus é o mais gracioso Salvador, e que embora você tenha provações aqui por um curto período, o céu em breve fará as pazes por todos.

Continue em frente, usando a esperança como capacete em todas as batalhas da vida - uma esperança de perdão, uma esperança de perseverança, uma esperança de absolvição no dia do julgamento, uma esperança de glória final. Vista a couraça da justiça: leve o escudo da fé; cinja os lombos com a verdade: empunhe

valentemente a espada do Espírito. Mas nunca se esqueça - por você ser um cristão feliz - nunca se esqueça de colocar o “capacete da esperança” (1 Tessalonicenses 5.8).

Continue em frente, apesar de um mundo mal-humorado, e não se comova por suas risadas ou perseguições, suas calúnias ou zombarias. Conforte seu coração com o pensamento de que o tempo é curto, com as coisas boas que ainda estão por vir, e que a noite passará, e haverá uma “manhã sem nuvens” próxima (2 Samuel 23, 4). Quando o ímpio morre, sua expectativa perece; mas sua expectativa não o enganará - sua recompensa é certa.

Continue em frente e não se deixe abater porque está preocupado com dúvidas e medos. Você ainda está no corpo: este mundo não é o seu descanso. O diabo odeia você porque você escapou dele, e ele fará tudo o que puder para roubar sua paz. O próprio fato de você ter medo é uma evidência de que sente que tem algo a perder. O verdadeiro cristão pode sempre ser discernido por sua guerra tanto quanto por sua paz, e por seus temores tanto quanto por suas esperanças. Os navios fundeados em Spithead podem balançar para a frente e para trás com a maré, e balançar pesadamente em um vendaval do sudeste; mas enquanto suas âncoras mantiverem o solo, eles cavalgam com segurança e não têm motivo para temer. A esperança do verdadeiro cristão é a “âncora segura e constante de sua alma” (Hebreus 6. 19). Seu coração pode ser jogado de um lado para outro às vezes, mas ele está seguro em Cristo. As ondas podem aumentar e erguê-lo para cima e para baixo, mas ele não será destruído.

Continue em frente e “espere até o fim pela graça que deve ser trazida a você na revelação de Jesus Cristo” (1 Pedro 1. 13). Ainda um pouco de tempo, e a fé se transformará em visão e esperança em certeza: você verá como você foi visto e conhecerá como você foi conhecido. Mais algumas sacudidas de um lado para outro nas ondas deste mundo problemático; mais algumas batalhas e conflitos com nosso inimigo espiritual; mais alguns anos de lágrimas e separações, de trabalho e sofrimento, de cruzamentos e

preocupações, de decepções e aborrecimentos; e então, estaremos em casa. As luzes do porto já estão à vista: o porto de descanso não está longe. *Lá* encontraremos tudo o que esperamos e descobriremos que foi um milhão de vezes melhor do que nossas esperanças. *Lá* encontraremos todos os santos - e nenhum pecado, nenhum cuidado deste mundo, nenhum dinheiro, nenhuma doença, nenhuma morte, nenhum demônio. *Lá*, acima de tudo, encontraremos Jesus e estaremos para sempre com o Senhor! (1 Tessalonicenses 4. 17). Vamos esperar. Vale a pena carregar a cruz e seguir a Cristo. Deixe o mundo rir e zombar, se quiser; vale a pena ter “uma boa esperança pela graça” e ser um cristão totalmente decidido. Eu digo novamente - vamos esperar.

5. Vivo ou morto?

“Você vivificou quem estava morto”. Efésios 2. 1.

A questão que dá título a este artigo merece mil reflexões. Convido todos os leitores deste volume a examiná-lo cuidadosamente e ponderá-lo bem. Examine seu próprio coração e não abandone este livro sem uma auto-indagação solene: você está entre os vivos ou entre os mortos?

Ouça-me enquanto tento ajudá-lo em uma resposta. Dê-me sua atenção, enquanto eu desdobrar este assunto e mostrar-lhe o que Deus disse sobre isso nas Escrituras. Se digo coisas difíceis, não é porque não amo você. Escrevo como escrevo, porque desejo sua salvação. É o seu melhor amigo aquele que lhe diz a verdade.

I. Em primeiro lugar, *deixe-me dizer o que todos nós somos por natureza*: *Somos espiritualmente* MORTOS!

“Morto” é uma palavra forte, mas não é minha própria cunhagem e invenção. Eu não escolhi isso. O Espírito Santo ensinou São Paulo a escrever sobre os Efésios: “Vós vivificastes os que estavam *mortos*” (Efésios 2. 1). O Senhor Jesus Cristo utilizou-o na parábola do filho pródigo: “Este meu filho estava *morto* e reviveu” (Lucas 15. 24,32). Você vai ler também na primeira epístola a Timóteo: “As que vivem em prazeres estão *mortas* enquanto vivem” (1 Timóteo 5. 6). Deve o homem mortal ser mais sábio do que está escrito? Não devo ter o cuidado de falar o que encontro na Bíblia, nem menos, nem mais?

“Morto” é uma ideia horrível e que o homem não está muito disposto a aceitar. Ele não gosta de permitir toda a extensão da doença de sua alma: ele fecha os olhos para a real dimensão do perigo. Muitos nos permitirão dizer que naturalmente a maioria das pessoas não é bem o que deveria ser: são impensadas; são instáveis; são felizes; são selvagens; não são sérias o suficiente. “Mas mortos? Ó, não! Não devemos falar nisso. É ir longe demais dizer isso. A ideia é uma pedra de tropeço e uma pedra de ofensa”.[33]

Mas o que gostamos na religião tem muito poucas consequências. A única pergunta é: o que está escrito? O que diz o Senhor? Os pensamentos de Deus não são os pensamentos do homem, e as palavras de Deus não são as palavras do homem. Deus diz que cada pessoa viva que não é um cristão verdadeiro, completo, genuíno e decidido – seja ele alto ou baixo, rico ou pobre, velho ou jovem – *ele está espiritualmente morto*.

Nisto, como em tudo mais, as palavras de Deus são certas. Nada poderia ser dito mais correto, nada mais preciso, nada mais fiel, nada mais verdadeiro. Fique um pouco e deixe-me raciocinar com você. Venha e veja.

O que você deveria ter dito se tivesse visto José chorando por seu pai Jacó? “Ele se prostrou com o rosto em terra, chorou sobre ele e o beijou” (Gênesis 50. 1). Mas não houve resposta ao seu afeto. Todo aquele semblante envelhecido estava impassível, silencioso e imóvel. Sem dúvida, você teria adivinhado o motivo. Jacó estava morto.

O que você teria dito se tivesse ouvido o levita falando com sua esposa, quando a encontrou deitada diante da porta em Gibeá? “Suba”, disse ele, “e vamos andando. Mas ninguém respondeu” (Juízes 19. 28). Suas palavras foram jogadas fora. Lá ela ficou deitada, imóvel, rígida e fria. Você conhece a causa. Ela estava morta.

O que você teria pensado se tivesse visto o amalequita despojar Saul de seus ornamentos reais no monte Gilboa? Ele “tirou dele a coroa que estava sobre sua cabeça, e a pulseira que estava em seu braço” (2 Samuel 1. 10). Não houve resistência. Nem um músculo se moveu naquele rosto orgulhoso: nenhum dedo foi levantado para impedi-lo. E porque? Saul estava morto.

O que você teria pensado se tivesse encontrado o filho da viúva no portão de Naim, deitado em um ataúde, envolto em mortalhas, seguido por sua mãe chorosa, carregado lentamente em direção ao túmulo? (Lucas 7. 12). Sem dúvida, tudo estaria claro para você. Não precisaria de nenhuma explicação. O jovem estava morto.

Agora, eu digo que esta é apenas a condição de cada homem por natureza no que diz respeito à sua alma. Eu digo que este é apenas o estado da vasta maioria das pessoas ao nosso redor nas coisas espirituais. Deus os chama continuamente – pelas misericórdias, pelas aflições, pelos ministros, pela sua palavra: mas eles não ouvem a sua voz. O Senhor Jesus Cristo chora por eles, implora por eles, envia-lhes convites graciosos, bate à porta de seus corações: mas eles não dão atenção a isso. A coroa e a glória de seu ser, aquela joia preciosa, sua alma imortal, está sendo apreendida, pilhada e levada embora: e eles estão totalmente despreocupados. O diabo os leva, dia após dia, pela estrada larga que leva à destruição: e eles permitem que ele os faça cativos sem luta. E isso está acontecendo em todos os lugares; tudo a nossa volta; entre todas as classes; em todo o comprimento e largura da terra. Você sabe disso em sua própria consciência enquanto lê este artigo: você deve estar ciente disso. Você não pode negar. E o que então, eu pergunto, pode ser dito mais perfeitamente verdadeiro do que o que Deus diz: todos nós estamos, por natureza, espiritualmente *mortos*!

Sim! Quando o coração de um homem está frio e despreocupado com a religião; quando suas mãos nunca estão empregadas em fazer a obra de Deus; quando seus pés não estão familiarizados com os caminhos de Deus; quando sua língua raramente ou nunca é usada em oração e louvor; quando seus ouvidos estão surdos à

voz de Cristo no Evangelho; quando seus olhos estão cegos para a beleza do reino dos céus; quando sua mente está cheia do mundo e não tem espaço para as coisas espirituais; quando essas marcas são encontradas em um homem, a palavra da Bíblia é a palavra certa a ser usada a respeito dele – e essa palavra é “morto”.

Podemos não gostar disso, talvez. Podemos fechar nossos olhos para os fatos do mundo e para os textos da Palavra. Mas a verdade de Deus deve ser falada, e mantê-la traz um dano positivo. A verdade deve ser falada, por mais condenatória que seja. Enquanto um homem não servir a Deus com corpo, alma e espírito, ele não estará realmente vivo. Enquanto ele coloca as primeiras coisas em último e as últimas em primeiro lugar, enterra seu talento como um servo inútil e não traz ao Senhor nenhuma receita de honra, aos olhos de Deus ele está morto. Ele não está ocupando o lugar na criação para o qual foi destinado; ele não está usando seus poderes e faculdades como Deus queria que eles fossem usados. As palavras do poeta são estritamente verdadeiras,

> *Apenas vive aquele que vive só para Deus,*
> *E todos estão mortos ao lado...*[34]

Esta é a verdadeira explicação do pecado não sentido, e sermões não cridos, bons conselhos não seguidos, e o Evangelho não aceito, e o mundo não abandonado, e a cruz não tomada, e obstinação não mortificada, e maus hábitos não colocados de lado, e a Bíblia raramente lida, e os joelhos nunca dobrados em oração. Por que tudo isso está em todos os lados? A resposta é simples: *os homens estão mortos*.

Este é o verdadeiro relato daquela série de desculpas que tantos fazem com um consentimento. Alguns não aprendem e outros não têm tempo. Alguns são oprimidos com negócios e cuidado com o dinheiro, e alguns com pobreza. Alguns têm dificuldades em suas próprias famílias e alguns em sua própria saúde. Alguns têm obstáculos peculiares em sua vocação, que outros, segundo nos dizem, não podem compreender; e outros têm desvantagens

peculiares em casa e esperam que sejam removidos. Mas Deus tem uma palavra mais curta na Bíblia, que descreve todas essas pessoas. Ele diz, *eles estão mortos*. Se a vida espiritual começasse no coração dessas pessoas, suas desculpas logo desapareceriam.

Esta é a verdadeira explicação de muitas coisas que torcem o coração de um ministro fiel. Muitos ao seu redor nunca frequentam um local de culto. Muitos comparecem tão irregularmente que é claro que não pensam nisso. Muitos comparecem uma vez por domingo, mas poderiam facilmente comparecer duas vezes. Muitos nunca vêm à mesa do Senhor e nunca aparecem em um meio de graça de qualquer tipo durante a semana. E por que tudo isso? Frequentemente, com muita frequência mesmo, só pode haver uma resposta sobre essas pessoas: *elas estão mortas*.

Veja agora como todos os cristãos professos devem examinar a si mesmos e experimentar seu próprio estado. Não é apenas nos cemitérios que os mortos podem ser encontrados; há muitos dentro de nossas igrejas e perto de nossos púlpitos, muitos nas cadeiras e muitos nos bancos. A terra é como o vale na visão de Ezequiel, “cheia de ossos, muitos e muito secos” (Ezequiel 37. 2). Há almas mortas em todas as nossas paróquias e almas mortas em todas as nossas ruas. Dificilmente existe uma família em que todos vivam para Deus; dificilmente há uma casa em que não haja alguém morto. Vamos todos procurar e olhar para casa! Vamos provar a nós mesmos. Estamos *vivos ou mortos*?

Quão triste é a condição de todos que não passaram por nenhuma mudança espiritual, cujos corações ainda são os mesmos do dia em que nasceram. Há uma montanha de divisão entre eles e o céu. Eles ainda têm que “passar da morte para a vida” (1 João 3. 14). Ó, se eles pudessem apenas ver e conhecer o perigo! Infelizmente, é uma marca terrível de morte espiritual que, como a morte natural, não é sentida! Deitamos nossos entes queridos com ternura e delicadeza em suas camas estreitas, mas eles não sentem nada do que fazemos. “Os mortos”, diz o sábio, “nada sabem” (Eclesiastes 9. 5). E este é apenas o caso das *almas mortas*.

Veja também que razão os ministros têm de estar preocupados com suas congregações. Sentimos que o tempo é curto e a vida incerta. Sabemos que a morte espiritual é o caminho que leva à morte eterna. Tememos que algum de nossos ouvintes morra em seus pecados, despreparado, não renovado, impenitente, inalterado. Não se maravilhe se frequentemente falamos fortemente e imploramos calorosamente! Não ousamos dar-lhe títulos lisonjeiros, diverti-lo com ninharias, dizer coisas suaves e gritar “Paz, paz”, quando a vida e a morte estão em jogo, e nada menos. A praga está entre vocês. Sentimos que estamos entre os vivos e os mortos. Devemos e iremos “usar grande clareza de linguagem”. “Se a trombeta der um som incerto, quem se preparará para a batalha?” (2 Coríntios 3. 12; 1 Coríntios 14. 8).

II. Deixe-me dizer a você, em segundo lugar, *o que todo homem precisa para ser salvo*: *ele deve ser despertado e vivificado espiritualmente*.

A vida é o mais poderoso de todos os bens. Da morte para a vida é a mais poderosa de todas as mudanças. E nenhuma mudança, exceto isso, jamais servirá para preparar a alma do homem para o céu.

Sim! Não é um pequeno conserto e alteração; um pouco de limpeza e purificação; um pouco de pintura e remendos; uma simples virada de página e colocar um novo lado externo que é desejado. É trazer algo totalmente novo, plantar dentro de nós uma nova natureza, um novo ser, um novo princípio, uma nova mente; só isso, e nada menos do que isso, atenderá às necessidades da alma do homem. Precisamos não apenas de uma nova pele, mas de um novo coração.[35]

Para cortar um bloco de mármore da pedreira e esculpi-lo em uma estátua nobre; para quebrar um deserto devastado e transformá-lo em um jardim de flores; para derreter um pedaço de pedra de ferro e

transformá-lo em molas de relógio; todas essas são mudanças poderosas. No entanto, todas elas estão aquém da mudança que todo filho de Adão requer, pois elas são apenas a mesma coisa e a mesma substancia em uma nova forma. Mas o homem requer o enxerto daquilo que não tinha antes. Ele precisa de uma mudança tão grande quanto uma ressurreição dos mortos; ele deve se tornar uma nova criatura. As coisas velhas devem passar e todas as coisas devem se tornar novas. Ele deve “nascer de novo” – nascido do alto, nascido de Deus. O nascimento natural não é mais necessário para a vida do corpo, do que o nascimento espiritual para a vida da alma (2 Coríntios 5. 17; João 3. 3).

Eu sei bem que isso é difícil de dizer. Sei que as crianças deste mundo não gostam de ouvir que precisam nascer de novo. Isso alfineta suas consciências: faz com que se sintam mais distantes do céu do que gostariam de admitir. Parece uma porta estreita pela qual eles ainda não se curvaram para entrar, e eles ficariam felizes em deixá-la mais larga ou subir de alguma outra maneira. Mas não ouso ceder neste assunto. Não fomentarei uma ilusão e direi às pessoas que elas só precisam se arrepender um pouco, e despertar um dom que têm dentro delas, para se tornarem verdadeiros cristãos. Não me atrevo a usar nenhuma outra linguagem além da Bíblia; e eu digo, nas palavras que foram escritas para nosso aprendizado: “Todos nós precisamos nascer de novo; estamos todos naturalmente mortos e devemos ser vivificados”.

Se tivéssemos visto Manassés, Rei de Judá, uma vez enchendo Jerusalém de ídolos e assassinando seus filhos em honra de falsos deuses, em outra purificando o templo, derrubando a idolatria e levando uma vida piedosa; se tivéssemos visto Zaqueu, o publicano de Jericó, uma vez trapaceando, saqueando e sendo ganancioso, em outra seguindo a Cristo e dando metade de seus bens aos pobres; se tivéssemos visto os servos da casa de Nero, ora conformando-se aos modos devassos de seu senhor, ora de coração e mente com o apóstolo Paulo; se tivéssemos visto o antigo pai Agostinho, em uma época vivendo em fornicação, em outra caminhando perto de Deus; se tivéssemos visto nosso próprio

reformador Latimer, uma vez pregando fervorosamente contra a verdade como ela é em Jesus, em outra despendendo e sendo despendicioso até a morte na causa de Cristo – se tivéssemos visto alguma dessas mudanças maravilhosas, peço a qualquer pessoa sensata cristã, o que deveríamos ter dito. Deveríamos ter nos contentado em chamá-los de nada mais do que emendas e alterações? Deveríamos ter ficado satisfeitos em dizer que Agostinho havia "reformado seus costumes" e que Latimer havia "virado uma nova página"? Se não disséssemos mais do que isso, as próprias pedras clamariam. Eu digo que em todos esses casos houve nada menos do que um novo nascimento, uma ressurreição da natureza humana, uma vivificação dos mortos. Estas são as palavras certas para usar. Todas as outras linguagens são fracas, pobres, miseráveis, antibíblicas e sem a verdade.

Agora, não vou hesitar em dizer claramente, todos nós precisamos do mesmo tipo de mudança, se quisermos ser salvos. A diferença entre nós e qualquer um dos que acabei de citar é muito menor do que parece. Remova a crosta externa e você encontrará a mesma natureza embaixo, em nós e neles uma natureza maligna, exigindo uma mudança completa. A face da Terra é muito diferente em climas diferentes, mas o coração da Terra, creio, é o mesmo em todos os lugares. Vá aonde você quiser, de uma ponta a outra, você sempre encontrará o granito, ou outras rochas primitivas, sob seus pés, se você apenas fizer um buraco fundo o suficiente. E é a mesma coisa com os corações dos homens. Seus costumes e cores, seus caminhos e suas leis podem ser totalmente diferentes; mas o homem interior é sempre o mesmo. Seus corações são todos iguais no fundo – todos de pedra, todos duros, todos ímpios, todos precisando ser completamente renovados. O inglês e o neozelandês estão no mesmo nível neste assunto. Ambos estão naturalmente mortos e precisam ser vivificados. Ambos são filhos do mesmo pai Adão, que caiu pelo pecado, e ambos precisam "nascer de novo" e ser feitos filhos de Deus.

Seja qual for a parte do globo em que vivemos, nossos *olhos* precisam ser abertos; naturalmente, nunca vemos nossa

pecaminosidade, culpa e perigo. Qualquer nação a que pertencemos, nosso *entendimento* precisa ser iluminado[36]; naturalmente sabemos pouco ou nada sobre o plano de salvação; como os construtores de Babel, planejamos ir para o céu à nossa maneira. Qualquer que seja a igreja a que pertencemos, nossas *vontades* precisam estar voltadas na direção certa; nunca escolhemos as coisas que são para nossa paz, pois, naturalmente, nunca vamos até Cristo. Qualquer que seja nossa posição na vida, nossas *afeições* precisam se voltar para as coisas do alto; naturalmente, nós apenas as colocamos nas coisas abaixo, terrenas, sensuais, de vida curta e vãs. O orgulho deve dar lugar à humildade, a justiça própria à humilhação, o descuido à seriedade, o mundanismo à santidade, a descrença à fé. O domínio de Satanás deve ser colocado dentro de nós, e o reino de Deus estabelecido. O eu deve ser crucificado e Cristo deve reinar. Até que essas coisas aconteçam, estaremos mortos como pedras. Quando essas coisas começarem a acontecer, e não antes disso, estaremos vivos.

Ouso dizer que isso soa como tolice para alguns. Mas muitos homens vivos poderiam se levantar hoje e testificar que isso é verdade. Muitos homens poderiam nos dizer que sabem tudo por experiência e que realmente se sentem um novo homem. Ele ama as coisas que antes odiava e odeia as coisas que antes amou. Ele tem novos hábitos, novos companheiros, novos caminhos, novos gostos, novos sentimentos, novas opiniões, novas tristezas, novas alegrias, novas ansiedades, novos prazeres, novas esperanças e novos medos[37]. Em suma, todo o preconceito e corrente de seu ser são alterados. Pergunte a seus parentes e amigos mais próximos, e eles darão testemunho disso. Gostem ou não, seriam obrigados a confessar que ele não era mais o mesmo.

Muitas pessoas poderiam dizer que antes não se consideravam um grande transgressor. De qualquer forma, ele imaginava que não era pior do que os outros. Agora ele diria, como o apóstolo Paulo, que se sente o “principal dos pecadores” (1 Tito 1. 15).[38]

Antes, ele não considerava que tinha um coração ruim. Ele pode ter seus defeitos e ser levado por más companhias e tentações, mas ele tinha um bom coração no fundo. Agora ele diria a você, ele não conhece nenhum coração tão ruim quanto o seu. Ele o acha “mais enganoso do que todas as coisas e desesperadamente perverso” (Jeremias 17,9).

Antes, ele não intentava que era uma questão muito difícil chegar ao céu. Ele achava que só precisava se arrepender, fazer algumas orações e fazer o que pudesse, e Cristo compensaria o que estava faltando. Agora ele crê que o caminho é estreito e poucos o encontram. Ele está convencido de que nunca poderia ter feito as pazes com Deus. Ele está persuadido de que nada, exceto o sangue de Cristo, poderia lavar seus pecados. Sua única esperança é ser “justificado pela fé, sem as obras da lei” (Romanos 3. 28).

Antes, ele não conseguia ver nenhuma beleza e excelência no Senhor Jesus Cristo. Ele não conseguia entender alguns ministros falando tanto sobre Ele. Agora ele diria a você que Ele é a pérola de grande valor, o principal entre dez mil, seu Redentor, seu Advogado, seu Sacerdote, seu Rei, seu Médico, seu Pastor, seu Amigo, seu Tudo.

Antes, ele pensava levianamente sobre o pecado. Ele não via a necessidade de ser tão meticuloso quanto a isso. Ele não conseguia pensar que as palavras, pensamentos e ações de um homem eram tão importantes e exigiam tanta vigilância. Agora ele diria a você que o pecado é a coisa abominável que ele odeia, a tristeza e o fardo de sua vida. Ele deseja ser mais santo. Ele pode entrar completamente no desejo de Whitefield, “eu quero ir aonde não vou pecar nem ver os outros pecarem mais”.

Antes, ele não encontrava prazer nos meios da graça. A Bíblia foi negligenciada. Suas orações, se ele tivesse alguma, eram uma mera formalidade. Domingo era um dia cansativo. Os sermões eram um cansaço e frequentemente o faziam dormir. Agora tudo está

alterado. Essas coisas são a comida, o conforto, o deleite de sua alma.

Antes, ele não gostava de cristãos sinceros. Ele os evitava como pessoas melancólicas, taciturnas e fracas. Agora eles são os excelentes da terra, dos quais ele não pode deixar de ver sempre. Ele nunca está tão feliz quanto na companhia deles. Ele sente que se todos os homens e mulheres fossem santos, seria o paraíso na terra.

Antes, ele se importava apenas com este mundo, seus prazeres, seus negócios, suas ocupações, suas recompensas. Agora ele o vê como um lugar vazio e insatisfatório, uma estalagem, um alojamento, uma escola de treinamento para a vida futura. Seu tesouro está no céu. Sua casa está além do túmulo.

Pergunto mais uma vez: o que é tudo isso senão uma nova vida? A mudança que descrevi não é visão e fantasia. É uma coisa real, atual, que não poucos neste mundo conheceram ou sentiram. Não é uma imagem de minha própria imaginação. É uma coisa verdadeira que alguns de nós poderíamos encontrar neste momento próximo. Mas onde quer que tal mudança aconteça, aí você vê o que estou falando agora – você vê os *mortos vivificados*, uma nova criatura, uma alma nascida de novo.

Queria de Deus que mudanças como essa fossem mais comuns! Queria Deus que não houvesse tais multidões, das quais devemos dizer até chorando, que nada soubessem sobre o assunto. Mas, comum ou não, uma coisa eu digo claramente: esse é o tipo de mudança de que todos precisamos. Não creio que todos tenham exatamente a mesma experiência. Admito plenamente que a mudança é diferente, em grau, extensão e intensidade, em pessoas diferentes. A graça pode ser fraca, mas verdadeira; a vida pode ser fraca, mas real. Mas eu afirmo com confiança que todos devemos passar por algo desse tipo, se quisermos ser salvos. Até que esse tipo de mudança aconteça, não haverá vida em nós. Podemos ser religiosos vivos, mas somos cristãos mortos.[39]

Em um momento ou outro, entre o berço e a sepultura, todos os que desejam ser salvos devem ser vivificados. As palavras que o bom e velho Berridge[40] gravou em sua lápide são fiéis e verdadeiras "Leitor! Você nasceu de novo? Lembre-se! Não há salvação sem um novo nascimento".

Veja agora que abismo surpreendente existe entre o homem que é cristão no nome e na forma e aquele que é cristão em atos e verdade. Não é a diferença de um ser um pouco melhor e o outro um pouco pior que o vizinho; é a diferença entre um estado de vida e um estado de morte. A menor folha de grama que cresce em uma montanha alta é um objeto mais nobre do que a mais bela flor de cera que já foi formada, pois ela possui aquilo que nenhuma ciência humana pode transmitir – ela tem *vida*. A mais esplêndida estátua de mármore da Grécia ou da Itália não é nada ao lado da pobre criança doente que rasteja pelo chão da cabana, pois com toda sua beleza está *morta*. E o membro mais fraco da família de Cristo é muito mais elevado e mais precioso aos olhos de Deus do que o homem mais talentoso do mundo. Aquele vive para Deus e viverá para sempre; o outro, com todo o seu intelecto, ainda está morto em pecados.

Oh, você que passou da morte para a vida, você realmente tem motivos para estar grato! Lembre-se do que você já foi por natureza. Pense no que você é agora pela graça. Veja os ossos secos jogados dos túmulos. Assim era você; e quem o fez diferir? Vá e se prostre diante do escabelo do seu Deus. Bendiga-o por Sua graça, Sua graça gratuita e distinta. Diga a Ele frequentemente: "Quem sou eu, Senhor, que me trouxeste até aqui? Por que eu? Por que tens sido misericordioso comigo?".

III. Deixe-me dizer-lhe, em terceiro lugar, *de que maneira somente esta aceleração pode ser realizada*: *por quais meios uma alma morta pode se tornar espiritualmente viva*.

Certamente, se eu não lhe contasse isso, seria crueldade escrever o que escrevi. Certamente, isso o levaria a um deserto sombrio e depois o deixaria sem pão e água. Seria como ordenar você a fazer tijolos, mas se recusar a lhe fornecer palha. Eu não vou fazer isso. Eu não vou deixá-lo, até que eu indique a cancela para a qual você deve correr. Com a ajuda de Deus, colocarei diante de você toda a provisão feita para as almas mortas.

Uma coisa é muito clara; não podemos operar essa poderosa mudança nós mesmos. Não está em nós. Não temos força ou poder para fazer isso. Podemos mudar nossos pecados, mas não podemos mudar nosso coração. Podemos assumir um novo caminho, mas não uma nova natureza. Podemos fazer reformas e alterações consideráveis. Podemos deixar de lado muitos maus hábitos externos e começar a cumprir muitos deveres externos. Mas não podemos criar um novo princípio dentro de nós. Não podemos trazer algo do nada. O etíope não pode mudar sua pele, nem o leopardo suas manchas. Não podemos mais dar vida às nossas próprias almas (Jeremias 13. 23).[41]
Outra coisa é igualmente clara: nenhum homem pode fazer isso por nós. Os ministros podem pregar para nós e orar conosco, receber-nos na frente no batismo, nos admitir à mesa do Senhor e nos dar o pão e o vinho, mas eles não podem conceder vida espiritual. Eles podem trazer regularidade no lugar da desordem, e decência externa no lugar do pecado declarado, mas não podem ir abaixo da superfície. Eles não podem alcançar nossos corações. Paulo pode plantar e Apolo regar, mas só Deus pode dar o aumento (1 Coríntios 3. 6).

Quem então pode dar vida a uma alma morta? Ninguém pode fazer isso, exceto Deus. Só aquele que soprou nas narinas de Adão o fôlego da vida pode fazer de um pecador morto um cristão vivo. Só aquele que formou o mundo de nada no dia da criação pode fazer do homem uma nova criatura. Somente aquele que disse: “Haja luz e houve luz”, pode fazer com que a luz espiritual brilhe no coração do homem. Só aquele que formou o homem do pó e deu vida ao seu

corpo pode dar vida à sua alma. Seu é o ofício especial de fazê-lo por Seu Espírito, e Seu também é o poder (Gênesis 1. 2, 3).[42]

O glorioso Evangelho contém provisão para nossa vida espiritual, bem como para nossa vida eterna. O Senhor Jesus é um Salvador completo. Essa poderosa Cabeça viva não tem membros mortos. Seu povo não é apenas justificado e perdoado, mas vivificado junto com Ele, e feito participante de Sua ressurreição. Para Ele, o Espírito se une ao pecador, e por essa união o levanta da morte para a vida. Nele o pecador vive depois de crer. A fonte de toda a sua vitalidade é a união entre Cristo e sua alma, que o Espírito inicia e mantém. Cristo é a fonte designada de toda vida espiritual, e o Espírito Santo o agente designado que conduz essa vida a nossa alma. [43]
Venha ao Senhor Jesus Cristo, se você deseja ter vida. Ele não vai expulsar você. No momento em que o morto tocou o corpo de Eliseu, ele reviveu e pôs-se de pé (2 Reis 13. 21). No momento em que você toca o Senhor Jesus com a mão da fé, você está vivo para Deus, bem como perdoado todas as suas ofensas. Venha, e sua alma viverá.

Nunca me desespero com a possibilidade de alguém se tornar um cristão decidido, seja o que for que tenha sido no passado. Eu sei o quão terrível é a mudança da morte para a vida. Eu conheço as montanhas de divisão que parecem estar entre alguns de nós e o céu. Eu conheço a dureza, os preconceitos, a pecaminosidade desesperada do coração natural. Mas lembro que Deus Pai fez este mundo lindo e bem organizado do nada. Lembro-me que a voz do Senhor Jesus alcançou Lázaro quatro dias depois de morto, e trouxe de volta até mesmo do túmulo. Lembro-me das incríveis vitórias que o Espírito de Deus conquistou em cada nação sob o céu. Lembro-me de tudo isso e sinto que nunca preciso me desesperar. Sim! Aqueles entre nós que agora parecem completamente mortos em pecados, ainda podem ser ressuscitados para um novo ser e andar diante de Deus em novidade de vida.

Por que não deveria ser assim? O Espírito Santo é um Espírito misericordioso e amoroso. Ele não se afasta de nenhum homem por causa de sua vileza. Ele não passa por ninguém porque seus pecados são tenebrosos e escarlates.

Não havia nada nos coríntios para que Ele tivesse de descer e vivificá-los. Paulo diz que eles eram “fornicadores, idólatras, adúlteros, afeminados, ladrões, avarentos, bêbados, injuriadores, extorsionários”. “Assim”, diz ele, “foram alguns de vocês”. No entanto, até mesmo eles o Espírito vivificou. “Fostes lavados”, escreve ele, “fostes santificados, fostes justificados, em nome do Senhor Jesus e pelo espírito do nosso Deus” (1 Coríntios 6. 9-11).

Não havia nada nos colossenses para que Ele tivesse de visitar seus corações. Paulo nos diz que “eles andaram em fornicação, impureza, afeição exagerada, má concupiscência e cobiça, que é idolatria”. No entanto, eles também o Espírito vivificou. Ele os fez “despojar-se do velho com as suas obras e revestir-se do novo homem, que é renovado no conhecimento segundo a imagem daquele que o criou” (Colossenses 3. 5-10).
Não havia nada em Maria Madalena para que o Espírito tivesse de dar vida a sua alma. Uma vez, ela foi “possuída por sete demônios”. Mesmo assim, o Espírito fez uma nova criatura, separou-a de seus pecados, levou-a a Cristo, fez dela “a última na cruz e a primeira no túmulo”.

Nunca, nunca o Espírito se afastará de uma alma por causa de sua corrupção. Ele nunca fez isso e nunca fará. É por Sua glória que Ele purificou as mentes dos mais impuros e os fez templos para Sua própria morada. Ele ainda pode pegar o pior dos homens e torná-lo um vaso de graça.

Por que realmente não deveria ser assim? O Espírito é um Espírito todo-poderoso. Ele pode transformar o coração de pedra em um coração de carne. Ele pode quebrar e destruir os maus hábitos mais fortes, como o reboque no fogo. Ele pode fazer as coisas mais difíceis parecerem fáceis, e as objeções mais poderosas derreterem

como neve na primavera. Ele pode cortar as barras de bronze e escancarar os portões do preconceito. Ele pode encher todos os vales e tornar todos os lugares ásperos suaves. Ele tem feito isso com frequência e pode fazer de novo.[44]

O Espírito pode pegar um judeu, o pior inimigo do Cristianismo, o mais feroz perseguidor dos verdadeiros crentes, o mais forte defensor das noções farisaicas, o mais preconceituoso opositor da doutrina do evangelho e transformar aquele homem em um pregador fervoroso da mesma fé que ele uma vez destruiu. Ele já fez isso. Ele fez isso com o apóstolo Paulo.

O Espírito pode tomar um monge católico, criado em meio à superstição romana, treinado desde a infância para crer em falsas doutrinas e obedecer ao Papa, mergulhado até os olhos no erro, e tornar esse homem o mais claro defensor da justificação pela fé que o mundo já viu. Ele já fez isso. Ele fez isso com Martinho Lutero.

O Espírito pode pegar um funileiro inglês, sem aprendizagem, patrocínio ou dinheiro, um homem que já foi notório por nada mais do que blasfêmia e palavrões, e fazer esse homem escrever um livro religioso, que permanecerá incomparável e inigualável por qualquer livro desde o tempo dos apóstolos. Ele já fez isso. Ele fez isso com John Bunyan, o autor de “O Peregrino”.

O Espírito pode tomar um marinheiro encharcado de mundanismo e pecado, um capitão perdulário de um navio negreiro, e fazer desse homem um ministro do evangelho muito bem-sucedido, um escritor de cartas, que são um celeiro da religião experimental, e de hinos que são conhecido e cantado onde quer que o inglês seja falado. Ele já fez isso. Ele fez isso com John Newton.

Tudo isso o Espírito fez, e muito mais, das quais não posso falar em agora. E o braço do Espírito não é encurtado. Seu poder não está deteriorado. Ele é como o Senhor Jesus, “o mesmo ontem, hoje e para sempre” (Hebreus 13. 8). Ele ainda está fazendo maravilhas, e fará até o fim.

Mais uma vez, digo, nunca me desespero com a vida de uma alma de homem. Eu deveria, se dependesse do próprio homem. Alguns parecem tão endurecidos que não devo ter esperanças. Eu ficaria desesperado se dependesse da obra de ministros. Os melhores de nós são criaturas pobres e fracas! Mas não posso me desesperar quando me lembro de que Deus Espírito é o agente que leva a vida à alma, pois sei e estou persuadido de que com Ele nada é impossível.

Não ficaria surpreso em ouvir, mesmo nesta vida, que o homem mais duro da lista de meus conhecidos declinou, e o mais orgulhoso tomou seu lugar aos pés de Jesus como uma criança desmamada.

Não ficarei surpreso de encontrar muitos à direita, no dia do julgamento, a quem deixarei, quando morrer, viajando pelo caminho largo. Não vou começar e dizer: “O quê! Você aqui!”. Devo apenas lembrá-los: “Não foi esta a minha palavra, quando ainda estava entre vocês? Nada é impossível para aquele que vivifica os mortos”.

Algum de nós deseja ajudar a Igreja de Cristo? Então ore por um grande derramamento do Espírito. Somente Ele pode dar margem a sermões e apontar conselhos e poder para repreender, e pode derrubar as paredes altas dos corações pecaminosos. Não é uma pregação melhor e uma escrita mais refinada que se deseja hoje, mas mais da presença do Espírito Santo.

Alguém sente a menor atração por Deus, a menor preocupação com sua alma imortal? Então fuja para aquela fonte aberta de águas vivas, o Senhor Jesus Cristo, e você receberá o Espírito Santo (João 7. 39). Comece imediatamente a orar pelo Espírito Santo. Não pense que você está sem voz e sem esperança. O Espírito Santo é prometido “aos que O pedirem” (Lucas 11. 13). Seu próprio nome é Espírito de promessa e Espírito de vida. Não dê a Ele descanso até que Ele desça e faça para você um novo coração. Clame fortemente ao Senhor, diga-Lhe: “Abençoa-me também a mim, vivifica-me e dá-me vida”.

E agora deixe-me terminar tudo o que disse com algumas palavras de aplicação especial. Mostrei o que creio ser a verdade como é em Jesus. Deixe-me tentar, pela bênção de Deus, levá-lo aos corações e consciências de todos em cujas mãos este livro pode cair.

1. Primeiro, deixe-me fazer esta pergunta a todas os que leem este artigo: “Você está morto ou está vivo?”

Permita-me, como embaixador de Cristo, fazer perguntas a todas as consciências. Existem apenas dois caminhos para trilhar – o estreito e o largo; dois companheiros no dia do julgamento – os da direita e os da esquerda; duas classes de pessoas na professa igreja de Cristo, e a uma delas você deve pertencer. Onde você está? Você está entre os vivos ou entre os mortos?

Eu falo com você mesmo, e com ninguém mais, não com o seu vizinho, mas com você, não com os africanos ou neozelandeses, mas com você. Não pergunto se você é um anjo, ou se tem a mente de Davi ou de Paulo, mas pergunto se você tem uma esperança bem fundada de que é uma nova criatura em Cristo Jesus. Eu pergunto se você tem razão para crer que deixou o velho e vestiu o novo, se você está consciente de ter passado por uma verdadeira mudança espiritual no coração, se, em uma palavra, você está vivo ou morto.[45]
a) Não me desanime dizendo que você foi admitido na Igreja pelo batismo, você recebeu a graça e o espírito naquele sacramento – e, por isso, você deve estar vivo. Não será útil para você. O próprio Paulo diz sobre a viúva batizada que vive no prazer: “Ela está *morta* enquanto vive” (1 Timóteo 5. 6). O próprio Senhor Jesus Cristo disse ao chefe da igreja em Sardes: “Tens um nome que vives e estás *morto*” (Apocalipse 3. 1). A vida de que você fala nada é se não puder ser vista. Mostre-me, se devo crer em sua existência. Graça é luz, e a luz sempre será discernida. Graça é sal, e o sal sempre será provado. Uma habitação do Espírito que não se manifesta pelos frutos exteriores, e uma graça que os olhos dos homens não podem

descobrir, devem ser vistas com a maior suspeita. Acredite em mim, se você não tem outra prova de vida espiritual a não ser o seu batismo, você ainda é uma alma morta.

b) Não me diga que é uma questão que não pode ser resolvida e que você considera presunçoso dar uma opinião sobre tal assunto. Este é um refúgio vão e uma falsa humildade. A vida espiritual não é tão obscura e duvidosa quanto você parece imaginar. Existem marcas e evidências pelas quais sua presença pode ser discernida por aqueles que conhecem a Bíblia. “Nós sabemos”, diz João, “que já passamos da morte para a vida” (1 João 3. 14). A hora exata e o dia dessa passagem podem frequentemente ser escondidas de um homem. O fato e a realidade disso raramente serão inteiramente incertos. Foi um ditado verdadeiro e bonito de uma garota escocesa para Whitefield, quando questionada se seu coração havia mudado: ela sabia que algo estava mudado, pode ser o mundo, pode ser seu próprio coração, mas houve uma grande mudança em algum lugar, ela tinha certeza, pois cada coisa parecia diferente do que antes. Ó, pare de fugir da investigação! Você esta morto ou vivo?

c) Não responda que não sabe. Você concorda que é uma questão importante; você espera saber algum tempo antes de morrer; você pretende dedicar sua mente a isso quando tiver um tempo conveniente; mas no momento você não sabe.

Você não sabe! No entanto, o céu ou o inferno estão envolvidos nesta questão. Uma eternidade de felicidade ou miséria depende de sua resposta. Você não deixa seus assuntos mundanos tão instáveis. Você não administra seus negócios terrestres de maneira tão frouxa. Você olha muito para a frente. Você fornece contra todas as contingências possíveis. Você faz seguro de vida e propriedade. Por que não lidar da mesma forma com sua alma imortal?

Você não sabe! No entanto, tudo ao seu redor é a incerteza. Você é um pobre verme frágil, seu corpo, feito de maneira terrível e maravilhosa, sua saúde está sujeita a ser prejudicada de mil maneiras. Na próxima vez que as margaridas florescerem, pode ser

sobre seu túmulo. Tudo diante de você está escuro. Você não sabe o que um dia pode trazer, muito menos um ano. Por que não levar os negócios da sua alma a um ponto sem demora?

Que todo leitor comece o grande negócio do auto-exame. Não descanse até saber o comprimento e a largura de seu próprio estado aos olhos de Deus. O atraso neste assunto é um mau sinal. Ele surge de uma consciência inquieta. Mostra que um homem pensa mal de sua própria causa. Ele sente, como um comerciante desonesto, que suas contas não suportam investigação. Ele teme a luz.

Nas coisas espirituais, como em tudo o mais, é a mais alta sabedoria ter certeza. Tomar nada como garantido. Não meça a sua condição pela dos outros. Traga tudo à medida da Palavra de Deus. Um erro sobre sua alma é um erro para a eternidade. “Certamente”, diz Leighton[46], “aqueles que não nasceram de novo, um dia desejarão nunca ter nascido”.

Sente-se hoje e pense. Comungue com seu próprio coração e fique quieto. Vá para o seu quarto e considere. Esforce-se para ficar sozinho com Deus. Olhe a pergunta de maneira justa, completa e honesta. Como isso te toca? Você está entre os vivos ou entre os mortos?[47]

2. Em segundo lugar, gostaria de falar com todo o afeto aos que estão *mortos*.

O que devo dizer a você? O que posso dizer? Que palavras minhas provavelmente terão algum efeito em seus corações?

Direi isto – lamento por suas almas. Eu lamento muito abertamente. Você pode ser impensado e despreocupado. Você pode se importar pouco com o que estou dizendo. Você mal passa os olhos pelas minhas palavras e, depois de lê-las, pode desprezá-las e retornar ao mundo; mas você não pode evitar o meu sentimento por você, por pouco que sinta por si mesmo.

Eu lamento quando vejo um jovem minando os alicerces de sua saúde física ao ceder aos seus desejos e paixões, semeando amargura para si mesmo na velhice? Muito mais então lamentarei por sua alma.

Fico triste quando vejo homens desperdiçando sua herança e desperdiçando suas propriedades em ninharias e tolices? Muito mais então lamentarei por suas almas.

Fico de luto quando ouço falar de alguém que bebe venenos lentos, porque são agradáveis, como os chineses com o ópio, ligando o relógio de sua vida, como se não fosse rápido o suficiente, e centímetro a centímetro cavando sua própria cova? Muito mais então lamentarei por suas almas.

Lamento pensar nas oportunidades de ouro perdidas, em Cristo rejeitado, no sangue da expiação pisoteado, no Espírito resistido, na Bíblia negligenciada, no céu desprezado e no mundo colocado no lugar de Deus. Lamento pensar na felicidade presente que você está perdendo, na paz e consolo que você está expulsando, na miséria que está acumulando para si mesmo e no amargo despertar que ainda está por vir.
Devo chorar. Eu não posso evitar. Outros podem pensar que é o suficiente lamentar os cadáveres. De minha parte, acho que há muito mais motivos para lamentar as almas mortas. Os filhos deste mundo às vezes nos criticam por sermos tão sérios e graves. Na verdade, quando olho para o mundo, fico maravilhado por mesmo assim podermos sorrir.

Para todo aquele que está morto em pecados, eu digo hoje: Por que você quer morrer? O salário do pecado é tão doce e bom que você não pode abandoná-lo? O mundo é tão satisfatório que você não consegue abandoná-lo? O serviço de Satanás é tão agradável que você e ele nunca devem se separar? O céu é tão pobre que não vale a pena buscar? Sua alma tem tão pouca importância que não vale a pena lutar para que seja salva? Ó, volte! Volte antes que seja

tarde demais! Deus não deseja que você pereça. “Assim como vivo”, diz Ele, “não tenho prazer na morte do que morre”. Jesus ama você e fica triste ao ver sua loucura. Ele chorou sobre a ímpia Jerusalém, dizendo: “Eu queria te recolher, mas tu não queres ser recolhida”. Certamente, se perdido, seu sangue estará sobre sua própria cabeça. “Despertai e levantai-vos dentre os mortos, e Cristo vos iluminará” (Ezequiel 18. 32; Mateus 2. 37; Efésios 5. 14).

Acredite em mim, o verdadeiro arrependimento é aquele passo que nenhum homem jamais se arrependeu. Milhares disseram que, no fim, eles “serviram muito pouco a Deus”: nenhum filho de Adão jamais disse, ao deixar este mundo, que cuidou demais de sua alma. O modo de vida é um caminho estreito, mas as pegadas nele vão todas em uma direção: nenhum filho de Adão voltou e disse que era uma ilusão. O caminho do mundo é amplo, mas milhões o abandonaram e deram testemunho de que era um caminho de tristeza e decepção.

3. Deixe-me, em terceiro lugar, falar aos que *vivem*.

Você está realmente vivo para Deus? Você pode dizer com verdade: “Eu estava morto e vivo novamente. Eu estava cego, mas agora vejo”? Então, aceite a palavra de exortação e incline seu coração para a sabedoria.

Você está vivo? Então veja se você *prova* isso *por meio de suas ações*. Seja uma testemunha consistente. Deixe suas palavras, obras, maneiras e temperamentos contarem a mesma história. Não deixe sua vida ser uma pobre vida entorpecida, como a de uma tartaruga ou a de uma preguiça; que seja uma vida enérgica e estimulante, como a de um cervo ou de um pássaro. Que suas graças brilhem de todas as janelas de sua conversa, para que aqueles que moram perto de vocês vejam que o Espírito está habitando em seus corações. Que sua luz não seja uma chama fraca, vacilante e incerta; deixe-o queimar continuamente, como o fogo eterno no altar, e nunca se abaixe. Deixe o sabor da sua religião, como o precioso unguento de Maria, encher todas as casas

onde você mora; seja uma epístola de Cristo tão claramente escrita, escrita em grandes caracteres em negrito, que aquele que corre possa lê-la. Deixe seu cristianismo ser tão inconfundível, seus olhos tão simples, seu coração tão íntegro, sua caminhada tão direta, que todos os que o virem não tenham dúvidas de quem você é e a quem serve. Se formos vivificados pelo Espírito, ninguém poderá duvidar. Nossa conversa deve declarar claramente que “buscamos um país” (Hebreus 11. 14). Não deveria ser necessário dizer às pessoas, como no caso de um quadro mal pintado: “Este é um cristão”. Não devemos ser tão preguiçosos e quietos que os homens sejam obrigados a se aproximar, olhar bem e perguntar: “Ele está vivo ou morto?”.

Você está vivo? Então veja se você prova isso *pelo seu crescimento*. Deixe a grande mudança interna se tornar mais evidente. Que a sua luz seja uma luz crescente, não como o sol de Josué no vale de Aijalom, parado (Josué 10. 12), nem como o sol de Ezequias, voltando (2 Reis 20. 9-11), mas sempre brilhando mais e mais até o fim de seus dias. Deixe a imagem do seu Senhor, na qual você é renovado, ficar mais clara e nítida a cada mês. Que não seja como a imagem e a inscrição de uma moeda, mais indistinta e desfigurada quanto mais tempo for usada. Deixe que se torne mais claro quanto mais velho for, e deixe a semelhança de seu Rei se destacar de forma mais completa e nítida. Não tenho confiança em uma religião parada. Não acho que um cristão foi feito para ser como um animal, para crescer até certa idade e depois parar de crescer. Acho que ele foi feito para ser como uma árvore, e para aumentar cada vez mais em força e vigor durante todos os dias. Lembre-se das palavras do apóstolo Pedro: “Acrescentai à vossa fé a virtude, e à virtude, conhecimento, e ao conhecimento, temperança, e à temperança, benignidade fraternal, e à benignidade fraternal, caridade” (2 Pedro 1. 5-7). Essa é a maneira de ser um cristão útil. Os homens acreditarão que você é sincero quando virem melhorias constantes e talvez sejam atraídos para acompanhá-lo[48]. Esta é uma forma de obter uma garantia confortável. “Assim a entrada vos será abundantemente ministrada” (2 Pedro 1. 11). Se

alguma vez você for útil e feliz em sua religião, deixe seu lema ser: “Avance, avance!”, até o seu último dia.

Rogo a todos os leitores crentes que se lembrem de que falo para mim mesmo e também para eles. Eu digo que a vida espiritual que existe nos cristãos deveria ser mais evidente. Nossas lâmpadas precisam ser aparadas; eles não deveriam queimar tão escuro. Nossa separação do mundo deve ser mais distinta; nossa caminhada com Deus mais decidida. Muitos de nós são como Ló: retardatários; ou como Rubem, Gade e Manasses: vizinhos; ou como os judeus na época de Esdras: tão misturados com estranhos que nossa linhagem espiritual não pode ser percebida. Não deveria ser assim. Vamos começar e fazer. Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito. Se realmente temos vida, vamos torná-la conhecida.

O estado do mundo exige isso. Os últimos dias caíram sobre nós. Os reinos da terra estão tremendo, caindo, quebrando e se desintegrando (Isaías 24. 1, etc.). O glorioso reino que nunca será removido está se aproximando. O próprio Rei está por perto. Os filhos deste mundo estão olhando em volta para ver o que os santos estão fazendo. Deus, em Suas maravilhosas providências, está nos chamando: “Quem está do meu lado? Quem?”. Certamente devemos estar, como Abraão, muito prontos para responder: “Aqui estou!” (Gênesis 22. 1).

“Ah!”, você pode dizer, “Essas são coisas antigas: essas são palavras corajosas. Nós sabemos tudo. Mas somos fracos, não temos o poder de pensar um bom pensamento, não podemos fazer nada, devemos ficar parados”. Ouça, meu leitor crente. Qual é a causa da sua fraqueza? Não é porque a fonte da vida é pouco usada? Não é porque você está descansando em velhas experiências, e não coletando novo maná diariamente, ou não tirando diariamente novas forças de Cristo? Ele deixou para você a promessa do Consolador. “Ele dá mais graça”, graça sobre graça a todos os que a pedem. Ele veio “para que você tenha vida, e a

tenha em abundância". "Abram bem as vossas bocas", diz Ele neste dia, "e elas se fartarão" (Tiago 4. 6; João 10. 10; Salmo 81. 10).

Eu digo a todos os crentes que leem este artigo, se você deseja que sua vida espiritual seja mais saudável e vigorosa, você deve apenas chegar com mais ousadia ao trono da graça. Você deve desistir desse espírito hesitante: essa hesitação em aceitar a palavra do Senhor. Sem dúvida vocês são pobres pecadores, e nada mais. O Senhor sabe disso e providenciou uma reserva de força para você. Mas você não tira proveito do estoque que Ele providenciou: você não o tem porque não pediu. O segredo de sua fraqueza é sua pouca fé e pouca oração. A fonte não está lacrada, mas você só bebe algumas gotas. O pão da vida está diante de você, mas você só come algumas migalhas. O tesouro do céu está aberto, mas você só recebe alguns centavos. "Homens de pouca fé, por que duvidais?" (Mateus 14. 31).

Desperte para conhecer seus privilégios; acordar e não dormir mais. Não me fale da fome espiritual, sede e pobreza, enquanto o trono da graça estiver diante de você. Em vez disso, diga que você é orgulhoso e não chegará a esse ponto como pobre pecador. Em vez disso, você é preguiçoso e não se preocupará em conseguir mais.

Deixe de lado as vestes mortuárias do orgulho, que ainda estão penduradas ao seu redor. Jogue fora aquela vestimenta egípcia de indolência, que não deveria ter sido trazida pelo Mar Vermelho. Fora com aquela incredulidade que amarra e paralisa sua língua. Você não está limitado em Deus, mas em si mesmo. "Venha com ousadia ao trono da graça", Onde o Pai está sempre esperando para dar, e Jesus sempre se senta ao Seu lado para interceder. (Hebreus 4. 16). Venha com ousadia, pois você pode, ainda que você seja todo pecador, se você vier em nome do Grande Sumo Sacerdote. Venha com ousadia e pergunte amplamente, e você terá respostas abundantes, misericórdia como um rio, e graça e força como um riacho poderoso. Venha com ousadia e você terá suprimentos excedendo tudo o que você pode pedir ou pensar. "Até agora nada pediste. Peça e receba, para que a tua alegria seja completa" (João

16. 21). Se realmente estamos vivos e não mortos, esforcemo-nos por nos conduzir para que os homens saibam de quem somos. Enquanto vivemos, vivamos para o Senhor. Quando morrermos, que possamos morrer a morte dos justos. E quando o Senhor Jesus vier, possamos ser encontrados prontos, e “não sejamos envergonhados diante d’Ele na sua vinda” (1 João 2. 28).

Mas, afinal, estamos vivos ou mortos? Essa é a grande questão.

6. Nossos pecados

“Faze-me conhecer a minha transgressão e o meu pecado”. Jó 13:23
“Nossos pecados testificam contra nós”. Isaías 59:12
“Limpa-me do meu pecado”. Salmo 51: 2.
“O sangue de Jesus Cristo Seu Filho nos purifica de todo pecado”. 1 João 1: 7.

As duas palavras que encabeçam esta página devem suscitar em nós grandes buscas no coração. Eles dizem respeito a todos os homens e mulheres nascidos no mundo. Conhecer “nossos pecados” é a primeira letra do alfabeto da religião salvadora. Compreender nossa posição aos olhos de Deus é um passo em direção ao céu. O verdadeiro segredo da paz de consciência é sentir que “nossos pecados” são eliminados. Se amamos a vida, nunca devemos descansar até que possamos dar uma resposta satisfatória à pergunta: “ONDE ESTÃO OS MEUS PECADOS?”.

Peço aos meus leitores hoje que olhem de frente para essa pergunta simples. Aproxima-se o tempo em que a pergunta deve ser respondida. Chegará a hora em que todas as outras perguntas parecerão uma gota d’água em comparação com isso. Não devemos dizer: “Onde está meu dinheiro?”, ou “Onde estão minhas terras?”, ou “Onde está minha propriedade?”. Nosso único pensamento será: “Meus pecados! Meus pecados! Onde estão meus pecados?”.

Farei algumas observações que podem ajudar a lançar luz sobre o poderoso assunto que está diante de nossos olhos. O desejo do

meu coração e a oração a Deus é este – que este artigo seja útil para as almas de todos os que leem este volume. Suplico-lhe que faça uma leitura justa. Leia – leia! Leia até o fim! Quem pode dizer senão o Espírito Santo pode usar este papel para salvar sua alma!

I. Minha primeira observação é esta: *Você tem muitos pecados*.

Digo isso com ousadia e sem a menor hesitação. Não sei quem você é, ou como o tempo passado de sua vida foi gasto. Mas eu sei, pela Palavra de Deus, que todo filho e filha de Adão é um grande pecador aos olhos de Deus. Não há exceção. O pecado é a doença comum de toda a família da humanidade em todas as partes do globo. Do rei em seu trono – ao mendigo à beira da estrada; do senhorio em seu salão – ao trabalhador em sua cabana; da bela senhora em sua sala de visitas – até a mais humilde criada da cozinha; do clérigo no púlpito – à criança na escola dominical – somos todos culpados por natureza, culpados, culpados aos olhos de Deus! “Em muitas coisas ofendemos a todos”. “Não há nenhum justo – não, nenhum”. “Todos pecaram”. “Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e a verdade não está em nós” (Tiago 3. 2; Romanos 3. 10; 5. 12; 1 João 1. 8). É inútil negar. Todos nós pecamos em muitos pecados!

Alguém duvida da veracidade dessas palavras? Em seguida, vá e examine a *lei de Deus*, conforme exposta pelo próprio Filho de Deus. Leia com atenção o quinto capítulo do Evangelho de Mateus. Veja como os mandamentos de Deus se aplicam às nossas palavras, bem como às nossas ações, e aos nossos pensamentos e motivos, bem como às nossas palavras. Saiba que “o Senhor não vê como o homem vê – o homem olha para a aparência exterior – mas o Senhor olha para o coração”. À sua vista, o próprio “pensamento de loucura é pecado” (1 Samuel 16. 7; Provérbios 24. 9).

E agora volte para a história de *sua própria vida* e experimente de acordo com os padrões desta lei sagrada. Pense nos dias de sua infância e em toda a sua obstinação, egoísmo, temperamento mau,

perversidade e atraso para com o que é bom. Lembre-se dos dias de sua juventude, sua obstinação, seu orgulho, suas inclinações mundanas, sua impaciência de controle, seu anseio por coisas proibidas. Lembre-se de sua conduta desde que veio à propriedade do homem, e os muitos desvios do caminho certo, de que você tem sido culpado todos os anos. Certamente, diante da história de sua vida, você não vai se levantar e dizer: “Eu não pequei!”.

E então volte para a história do *seu próprio coração*. Considere quantas coisas más passaram por ela, das quais o mundo nada sabe. Lembre-se dos milhares de imaginações pecaminosas e ideias corruptas que seu coração alimentou, mesmo quando sua conduta externa foi correta, moral e respeitável. Reflita sobre os pensamentos vis, e nas intenções enganosas, nos falsos motivos e nos sentimentos maliciosos, invejosos e rancorosos que andaram de cima para baixo em seu homem interior, enquanto os mais próximos de você nunca sonharam ou adivinharam o que estava acontecendo. Certamente, diante da história do seu coração, você não se levantará e dirá: “Eu não pequei!”.

Mais uma vez, pergunto a cada leitor deste artigo: Você duvida do que estou dizendo? Você tem dúvidas se você cometeu muitos pecados? Então vá e examine o capítulo vinte e cinco do Evangelho de Mateus. Leia a parte final desse capítulo, que descreve os procedimentos *do Dia do Julgamento*. Observe cuidadosamente os motivos pelos quais os ímpios, à esquerda, são condenados ao fogo eterno. Nenhuma menção é feita a grandes atos abertos de maldade que cometeram. Eles não são acusados de terem assassinado, roubado, prestado falso testemunho ou cometido adultério. Eles são condenados por *pecados de omissão*! O mero fato de terem deixado de fazer coisas que deveriam ter feito é suficiente para arruinar suas almas para sempre. Em suma, os pecados de omissão de um homem são suficientes para afundá-lo no inferno!

E agora olhe para você mesmo à luz desta maravilhosa passagem das Escrituras. Tente se lembrar das incontáveis coisas que você

deixou de fazer, que você poderia ter feito e não disse, que poderia ter dito. Os atos de bondade abnegada, que você poderia ter praticado – mas negligenciou, quantos são! O bem que você poderia ter feito e a felicidade que poderia ter causado, com muito poucos problemas para si mesmo – quão vasta é a quantidade dela! Certamente, em face do ensino de nosso Senhor sobre os pecados de omissão, você não se levantará e dirá: “Eu não pequei!”

Mais uma vez pergunto: Você duvida da verdade do que estou dizendo? Eu acho bem possível que você faça. Como ministro de Cristo por mais de um quarto de século, sei algo sobre a extrema cegueira do homem para seu próprio estado natural. Ouça-me mais uma vez, enquanto eu pressiono sua consciência com outro argumento. Ó, que Deus possa abrir seus olhos e mostrar o que você é!

Sente-se, pegue uma caneta e um papel e conte os pecados que você provavelmente cometeu desde que conheceu o bem do mal. Sente-se, eu digo, e *faça uma soma*. Conceda por um momento que houve, em média, quinze horas em cada vinte e quatro durante as quais você esteve acordado, sendo um ser ativo e responsável. Conceda por um momento que em cada uma dessas quinze horas você cometeu apenas dois pecados. Certamente você não dirá que esta é uma suposição injusta. Lembre-se de que podemos pecar contra Deus em pensamento, palavra ou ação. Repito, não pode ser considerado algo extremo supor que, em cada hora de sua vida, você cometeu, em pensamento, palavra ou ação, dois pecados. E agora some os pecados de sua vida e veja a que soma eles vão chegar.

Ao ritmo de quinze horas de vigília por dia, você cometeu trinta pecados todos os dias! Na proporção de sete dias por semana, você cometeu duzentos e dez pecados todas as semanas! Na proporção de quatro semanas em cada mês, você cometeu oitocentos e quarenta pecados todos os meses! Na proporção de doze meses em cada ano, você cometeu dez mil e oitenta pecados todos os anos! E, em suma, para não ir mais longe no cálculo, a cada dez

anos de sua vida você pecou, no menor cálculo, mais de CEM MIL PECADOS!

Convido você a olhar com calma para esta soma. Eu te desafio a contestar sua correção. Eu lhe pergunto, pelo contrário, se eu não subestimei inteiramente o seu caso. Eu apelo a você, como uma pessoa honesta, se não é verdade, que muitas horas, e muitos dias em sua vida, você tem pecado incessantemente? Eu pergunto com segurança, se a soma não seria muito mais correta se o número total de seus pecados fosse multiplicado por dez? Ó, pare com sua justiça própria! Deixe de lado essa fachada orgulhosa de “não ser tão ruim”, na qual você está tentando se embrulhar. Seja ousado o suficiente para confessar a verdade. Não dê ouvidos àquele velho mentiroso, o diabo. Certamente, em face dessa soma condenatória que acabei de lançar, você não se atreverá a negar que “você tem muitos pecados”.

Deixo essa parte do meu assunto aqui e passo adiante. Infelizmente, temo que muitos leitores passem os olhos pelo que estou dizendo e permaneçam não convencidos e impassíveis. Aprendi por experiência triste que a última coisa que um homem descobre e compreende é seu próprio estado aos olhos de Deus. Bem diz o Espírito Santo, que somos todos por natureza “cegos”, “surdos”, “mudos”, “adormecidos”, “fora de nós” e “mortos!”. Nada, nada jamais convencerá o homem de seu pecado, exceto o poder do Espírito Santo. Mostre-lhe o inferno, e ele não fugirá dele; mostre-lhe o céu, e ele não o buscará; silencie-o com avisos, mas ele não se mexerá; alfinete sua consciência, e ainda assim ele permanecerá duro. O poder do alto deve descer e fazer o trabalho. Mostrar ao homem o pecador que ele realmente é – é a obra especial do Espírito Santo de Deus.

Aquele que tem algum sentimento de sua própria pecaminosidade, deve agradecer a Deus por isso. Essa mesma sensação de fraqueza, maldade e corrupção, que talvez o deixe desconfortável, é na verdade um símbolo do bem e um motivo de louvor. O primeiro passo para ser realmente bom – é se sentir *mal*. A primeira

preparação para o céu – é saber que não merecemos nada além do *inferno*. Antes que possamos ser considerados justos, devemos saber que somos *pecadores* miseráveis. Antes de termos felicidade interior e paz com Deus, devemos aprender a ficar envergonhados e confundidos por causa de nossas múltiplas transgressões. Antes que possamos nos alegrar em uma esperança bem fundamentada, devemos ser ensinados a dizer: “Impuro! Impuro! Deus, tenha misericórdia de mim, um pecador!”.

Aquele que realmente ama sua própria alma deve tomar cuidado para não controlar e sufocar esse sentimento interior de pecaminosidade. Suplico-te, pela misericórdia de Deus, não o pises, não o esmagues, não o agarre pela garganta e se recuse a dar-lhe a tua atenção. Cuidado para não seguir os conselhos de pessoas do mundo sobre isso. Não trate isso como um caso de desânimo, saúde desordenada ou qualquer coisa do gênero. Cuidado para não ouvir o conselho do diabo sobre isso. Não tente afogá-lo em bebida e folia; não tente passar por cima dele com cavalos, caça, carruagem e esportes de campo; não tente eliminá-lo com uma série de festas de cartas, bailes e concertos. Ó, se você ama sua alma, não, não trate o primeiro sentido de pecado dessa maneira miserável! Não cometa suicídio espiritual – não mate sua alma!

Em vez disso, vá e ore a Deus para lhe mostrar o que significa esse sentimento de pecado. Peça a Ele para enviar o Espírito Santo para lhe ensinar o que você é e o que Ele deseja que você faça. Vá e leia sua Bíblia e veja se não há um motivo justo para o seu desconforto e se essa sensação de ser “perverso e mau” não é apenas o que você tem o direito de esperar. Quem pode dizer se é uma semente do céu, que um dia dará frutos no Paraíso em sua salvação completa? Quem pode saber se é uma faísca do céu, que Deus pretende transformar em um fogo constante e brilhante? Quem pode dizer se não é uma pequena pedra de cima, diante da qual o reino do diabo em seu coração deve descer, e uma pedra que provará o primeiro alicerce de um glorioso templo do Espírito Santo? Feliz de fato é aquele homem ou mulher que pode concordar com minha

primeira observação e dizer: “É VERDADE – EU TENHO MUITOS PECADOS”.

II. Minha segunda observação é a seguinte: *É de extrema importância que nossos pecados sejam removidos de nós e levados embora*.

Eu digo isso com ousadia e confiança. Estou ciente da multidão de coisas que são consideradas “importantes” no mundo e recebo a primeira e melhor das atenções dos homens. Mas eu sei bem o que estou dizendo. Ouso dizer que o negócio do meu Mestre merece ser colocado antes de todos os outros negócios; e aprendo com o livro do meu Mestre que não há nada tão importante para um homem como ter seus pecados perdoados e limpos.

Vamos lembrar que *existe um Deus acima de nós*. Nós O vemos não na cidade. A pressa e a agitação, o comércio e o comércio parecem engolir as mentes dos homens. Nós O vemos não no país. A lavoura e o trabalho continuam em curso regular, e o tempo de semear e colher nunca falha. Mas todo esse tempo há um Olho eterno olhando do céu para baixo e vendo tudo o que as pessoas fazem – um olho que nunca cochila e nunca dorme! Sim! Não há apenas uma rainha, um governo, um senhorio, um senhor e um empregador para serem lembrados. Há Alguém mais elevado, muito mais elevado do que todos esses, que espera que Suas dívidas sejam pagas. Esse é o Deus Altíssimo.

Este Deus é um Deus de *santidade* infinita. Ele tem “olhos mais puros do que para ver o mal, e não pode ver a iniquidade” (Habacuque 1. 13). Ele vê defeitos e enfermidades onde não vemos nenhum. À sua vista, os próprios “céus não são limpos” (Jó 15. 15). Ele é um Deus de *conhecimento* infinito. Ele conhece cada pensamento, palavra e ação de cada um dos filhos de Adão – não há segredos ocultos d’Ele. Tudo o que pensamos, dizemos e fazemos está anotado e registrado no livro de Sua memória. Ele é um Deus de *poder* infinito. Ele fez todas as coisas no início. Ele

ordena todas as coisas de acordo com Sua vontade. Ele derruba os Reis deste mundo em um instante. Ninguém pode se opor a Ele quando está com raiva. Acima de tudo, Ele é um Deus em cujas mãos estão nossas vidas e todas as nossas preocupações. Ele primeiro nos deu o ser. Ele nos manteve vivos desde que nascemos. Ele nos removerá quando achar conveniente e fará contas conosco de acordo com nossos caminhos. Esse é o Deus com quem temos que lidar.
Vamos pensar nessas coisas. Certamente, como Jó diz, “quando você considerar você terá medo” (Jó 23. 15). Certamente você verá que é de extrema importância que seus pecados sejam purificados. Certamente você perguntará: “Como estão as coisas entre mim e Deus?”.

Lembremo-nos, além disso, que *a morte está diante de nós*! Não podemos viver para sempre. Deve haver um fim, um dia, de todas as nossas maquinações e planejamento, compra e venda, trabalho e labuta. Um visitante virá à nossa casa e não aceitará negação. O rei dos terrores exigirá admissão e nos avisará para desistir. Onde estão os governantes e reis que governaram milhões há cem anos? Onde estão os ricos que fizeram fortunas e fundaram casas? Onde estão os proprietários que receberam aluguéis e adicionaram campo a campo? Onde estão os trabalhadores que araram a terra e colheram os grãos? Onde estão os clérigos que realizavam serviços e pregavam sermões? Onde estão as crianças que brincavam ao sol como se nunca fossem ficar velhas? Onde estão os velhos que se apoiavam em suas varas e fofocavam sobre “os dias em que eram jovens”? Existe apenas uma resposta. Eles estão todos mortos, mortos, mortos! Fortes, bonitos e ativos como antes – agora são pó e cinzas! Poderosos e importantes como todos eles pensavam por conta de seu próprio negócio – tudo chegou ao fim. E estamos viajando da mesma maneira! Mais alguns anos e também estaremos deitados em nossos túmulos!

Vamos pensar nessas coisas. Certamente, quando você considera seu último fim, não vai pensar que a purificação do pecado é uma questão leve. Certamente você verá algo na pergunta, “Onde estão

seus pecados?”. Certamente você irá considerar: “Como vou morrer?”.

Lembremos, além disso, que *a ressurreição e o julgamento nos aguardam*! Nem tudo acabou quando o último suspiro é dado e nossos corpos se tornam um amontoado de argila fria. Não – nem tudo acabou! As realidades da existência então começam. As sombras terão desaparecido para sempre. A trombeta um dia soará e nos chamará de nosso leito estreito. Os túmulos serão alugados e seus inquilinos serão convocados ao encontro de Deus. Os ouvidos que não obedecerem ao sino para ir à igreja serão obrigados a obedecer a outra convocação; as vontades orgulhosas que não se submetem a ouvir sermões serão compelidas a ouvir o julgamento de Deus. O grande trono branco será posto – os livros serão abertos. Cada homem, mulher e criança será denunciado por aquela grande assembleia. Todos devem ser julgados de acordo com suas obras. Os pecados de todos serão respondidos. E todos receberão sua porção eterna no céu ou no inferno!

Vamos pensar nessas coisas. Certamente, em memória daquele dia, você deve permitir que meu assunto mereça atenção. Certamente você deve confessar que é de extrema importância que seus pecados sejam purificados. Certamente você irá considerar: “Como serei julgado?”.

Devo falar o que está em minha mente. Sinto grande tristeza e angústia de coração por muitos homens e mulheres no mundo. Temo por muitos que vivem nesta assim chamada terra cristã; temo por muitos que professam e se dizem cristãos; temo por muitos que vão à igreja ou capela todos os domingos e têm uma forma decente de religião; temo que eles não vejam a imensa importância de ter seus pecados purificados. Posso ver claramente que há muitas outras coisas que eles consideram muito mais *importantes*. Dinheiro, terras, fazendas, cavalos, carruagens, cachorros, comida, bebida, roupas, casas, casamentos, famílias, negócios e prazer – estes são os tipos de coisas que muitos, evidentemente, pensam as “primeiras coisas”. E quanto ao perdão e purificação de seus

pecados, é um assunto que tem muito pouco lugar em seus pensamentos.

Veja o homem de negócios, enquanto ele examina seu livro-razão e livros contábeis, e passa os olhos pelas colunas de números. Veja o homem de prazer, enquanto ele percorre o país com seus cavalos e cães, ou corre atrás da emoção nas corridas, no teatro, na festa de cartas ou no baile. Veja o pobre trabalhador irrefletido, enquanto carrega seu suado salário para a cervejaria, e o desperdiça, arruinando corpo e alma. Veja todos eles, como eles são honestos! Veja todos eles, como eles colocam seus corações no que estão fazendo! E então marque todos eles na igreja no próximo domingo – apáticos, descuidados, bocejando, sonolentos e indiferentes, como se não houvesse Deus, nem diabo, nem Cristo, nem céu, nem inferno! Observe como é evidente que eles deixaram seus corações fora da igreja! Observe como é claro que eles não têm nenhum interesse real no Cristianismo! E então diga se não é verdade que muitos não sabem nada sobre a importância de ter seus pecados purificados. Ó, tome cuidado para que este seja o seu caso!

Algum leitor destas páginas sente algo sobre a importância de ser perdoado? Então, em nome de Deus, peço que você encoraje cada vez mais esse sentimento. Este é o ponto para o qual desejamos levar as almas de todas as pessoas. Queremos que você entenda que a religião não consiste em professar certas opiniões e cumprir certos deveres externos, e cumprir certas formalidades externas. Consiste em reconciliar-se com Deus e desfrutar da paz com ele. Consiste em ter nossos pecados purificados e em saber que estão purificados. Consiste em voltar a ser amigo do Rei dos reis e viver sob o sol dessa amizade. Não dê ouvidos àqueles que desejam persuadi-lo de que se você apenas “for à igreja” regularmente, certamente irá para o céu. Em vez disso, decida em sua mente que a verdadeira religião salvadora, como a que a Bíblia ensina, é outro tipo de coisa. O próprio fundamento do verdadeiro Cristianismo é saber que você tem muitos pecados e merece o inferno – e sentir a importância de ter esses pecados purificados, a fim de que você possa ir para o céu.

Felizes, diz o mundo, os que têm muitas propriedades e belas casas! Felizes são os que têm carruagens, cavalos, servos, grandes balanças nos banqueiros e grandes tropas de amigos! Felizes os que se vestem de púrpura e linho fino e se alimentam suntuosamente todos os dias, que nada têm a fazer senão gastar seu dinheiro e divertir-se! No entanto, qual é o valor real dessa felicidade? Não proporciona nenhuma satisfação real e sólida, mesmo na hora do prazer. Isso dura apenas alguns anos. Só dura até que a morte chegue, como a mão no banquete de Belsazar, e logo tudo se desfaz. E então, em muitos casos, essa assim chamada felicidade é trocada pela MISÉRIA ETERNA NO INFERNO.

“Bem-aventurados”, diz a Palavra de Deus, “aqueles cujas iniquidades são perdoadas e cujos pecados são cobertos! Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputa a iniquidade! Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus! Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados! Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos!” (Salmo 32. 1, 2; Mateus 5. 1-8). Sua bem-aventurança nunca terá fim – sua felicidade não é uma fonte seca no verão, apenas falhando quando a necessidade é maior; seus amigos não são andorinhas de verão, abandonando-os, como os convidados de Adonias, o primeiro momento em que soa a trombeta. Seu sol nunca se porá. Sua alegria brotará com o tempo e florescerá na eternidade. A felicidade deles, em uma palavra, é a verdadeira, pois *é para sempre*.

Você crê no que estou dizendo? É tudo bíblico e verdadeiro. Você verá um dia cujas palavras permanecerão – as palavras do homem ou a Palavra de Deus. Seja sábio com o tempo. Decida em seu coração, nesta mesma hora, que a coisa mais importante a que o homem pode cuidar é a limpeza e o perdão de seus pecados.

III. Minha terceira observação é esta: *Não podemos purificar nossos próprios pecados*.

Eu faço esta declaração com ousadia e confiança. Por mais surpreendente que pareça ao coração natural, eu considero isso como um pedaço da verdade bíblica inegável. Apesar de todos os fariseus, católicos romanos, socinianos, deístas e idólatras da razão e do poder humanos – repito sem hesitar minha afirmação. Os pecados do homem são muitos e grandes. É de extrema importância que esses pecados sejam purificados. A culpa do homem aos olhos de Deus é enorme. O perigo do inferno para o homem, depois que ele morre, é iminente e tremendo. E ainda assim o homem não pode limpar seus próprios pecados! Está escrito, e é verdade: “Pelas obras da lei nenhuma carne será justificada” (Romanos 3:20).

(a) Os pecados não serão purificados *se você lamentar por eles*. Você pode prantear sua maldade passada e humilhar-se em sacos e cinzas. Você pode derramar muitas lágrimas e reconhecer sua própria culpa e perigo. Você pode – você deve – você deve fazer isso. Mas você não apagará, assim fazendo, suas transgressões do livro de Deus. TRISTEZA NÃO PODE FAZER EXPIAÇÃO PELO PECADO.

O criminoso condenado em um tribunal de justiça muitas vezes se arrepende de seus crimes. Ele vê a miséria e a ruína que seus delitos trouxeram sobre ele. Ele lamenta sua tolice em não dar ouvidos aos conselhos e ceder à tentação. Mas o juiz não o dispensa porque está arrependido. A ação foi feita; a lei foi violada; a pena foi incorrida. A punição deve ser infligida, apesar das lágrimas do criminoso. Esta é precisamente a sua posição aos olhos de Deus. Sua tristeza é certa, boa e adequada. Mas sua tristeza não tem poder algum para limpar seus pecados. é preciso algo mais do que penitência para tirar o fardo do seu coração.

(b) Os pecados não serão purificados *se você consertar sua vida*. Você pode mudar sua conduta e virar uma nova página; você pode

quebrar muitos hábitos maus e adotar muitos hábitos bons; você pode se tornar, em suma, um homem alterado em todo o seu comportamento exterior. Você pode, você precisa, você deve fazer isso. Sem essa mudança, nenhuma alma jamais foi salva. Mas você não irá, ao fazer isso, apagar uma partícula de sua culpa aos olhos de Deus. REFORMA NÃO FAZ EXPIAÇÃO PELO PECADO.

O comerciante falido, que deve dez mil libras e não tem dez xelins para pagar, pode resolver tornar-se um personagem mudado. Depois de desperdiçar toda a sua substância em uma vida turbulenta, ele pode se tornar estável, moderado e respeitável. Está tudo bem e apropriado que ele seja assim – mas isso não irá satisfazer as reivindicações daqueles a quem ele deve dinheiro. Mais uma vez eu digo, este é precisamente o seu caso por natureza aos olhos de Deus. Você deve a Ele dez mil talentos e "nada tem a pagar". As emendas de hoje estão todas muito bem – mas não eliminam as dívidas de ontem. Requer algo mais que emenda e reforma para dar-lhe um coração leve e para libertar sua consciência.

(c) Os pecados não serão purificados *se você se tornar diligente no uso das formalidades e ordenanças da religião*. Você pode alterar seus hábitos sobre o domingo e assistir aos serviços religiosos de manhã à noite; você pode se dar ao trabalho de ouvir a pregação durante a semana, bem como aos domingos; você pode receber a Ceia do Senhor em todas as ocasiões possíveis, dar esmolas e jejuar. Está tudo muito bem até onde vai. É uma coisa certa e apropriada cumprir seus deveres religiosos. Mas todos os meios de graça do mundo nunca lhe farão bem, enquanto você confiar neles como salvadores. Eles não vão curar as feridas do seu coração e dar-lhe paz interior. A FORMALIDADE NÃO PODE FAZER EXPIAÇÃO PELO PECADO.

Uma lanterna em uma noite escura é uma coisa muito útil. Pode ajudar o viajante a encontrar o caminho de casa; pode preservá-lo de perder seu caminho e impedi-lo de cair no perigo. Mas a lanterna em si não é a lareira do viajante. O homem que se contenta em

sentar-se na estrada ao lado de sua lanterna, não deve se surpreender se morrer de frio. Se você tenta satisfazer sua consciência com um atendimento formal nos meios da graça, você não é mais sábio do que este viajante. É preciso algo mais do que formalidade religiosa para tirar o fardo de sua consciência e dar-lhe paz com Deus.

(d) Os pecados não serão purificados *se você recorrer a outros em busca de ajuda*. Não está nas mãos de nenhum filho de Adão salvar a alma de outro. Nenhum bispo, nenhum sacerdote, nenhum homem ordenado de qualquer Igreja ou denominação tem poder para perdoar pecados. Nenhuma absolvição humana, por mais solenemente concedida, pode purificar aquela consciência que não foi purificada por Deus. É bom pedir o conselho dos ministros do Evangelho quando a consciência está perplexa. É seu ofício ajudar os cansados e sobrecarregados, e mostrar-lhes o caminho da paz. Mas não está nas mãos de nenhum ministro livrar ninguém de sua culpa. Só podemos mostrar o caminho que deve ser seguido – só podemos apontar a porta na qual todos devem bater. Requer uma mão muito mais forte do que a do homem – para tirar as correntes da consciência e libertar o prisioneiro. NENHUM FILHO DE ADÃO PODE CARREGAR OS PECADOS DE SEU IRMÃO.

O falido que pede ao falido que volte a abrir o seu negócio só perde tempo. O mendigo que vai até o vizinho mendigo e implora-lhe que o ajude nas dificuldades, está se incomodando em vão. O prisioneiro não implora a seu companheiro de prisão que o liberte; o marinheiro naufragado não chama seu camarada naufragado para colocá-lo a salvo em terra. A ajuda em todos esses casos deve vir de outra parte – o alívio em todos esses casos deve ser buscado de outra mão. É exatamente o mesmo em relação à purificação de seus pecados. Enquanto você o buscar do homem, seja homem ordenado ou homem não ordenado, você o busca onde não pode ser encontrado. Você deve ir mais longe – você deve olhar mais alto. Você deve procurar conforto em outro lugar. Não está nas mãos de nenhum homem na terra ou no céu tirar o fardo do pecado da alma

de outro homem. “Ninguém pode de modo algum redimir seu irmão, nem dar a Deus o resgate por ele” (Salmo 49. 7).

Milhares em todas as épocas tentaram purificar-se de seus pecados da maneira que agora descrevi, e tentaram em vão. Milhares, não tenho dúvidas, estão tentando, neste exato momento, e se acham “nada melhorado – mas pior” (Marcos 5, 26). Eles estão escalando um precipício íngreme de gelo, trabalhando duro, mas escorregando para trás tão rápido quanto sobem. Eles estão despejando água em um barril cheio de buracos – trabalhando intensamente, mas não mais perto do fim de seu trabalho do que quando começaram. Eles estão remando um barco contra um riacho rápido, manobrando o remo diligentemente, mas na realidade perdendo terreno a cada minuto. Eles estão tentando construir uma parede de areia solta, cansando-se de fadiga, mas vendo seu trabalho cair sobre eles tão rápido quanto o jogam para cima. Eles estão se esforçando para secar um navio que está afundando – a água aumenta e eles logo se afogarão. Essa é a experiência, em todas as partes do mundo, de todos os que pensam em se purificar de seus pecados.

Aconselho todos os leitores deste artigo a tomarem cuidado com os remédios enganadores na religião. Cuidado para não supor que a penitência, a reforma, a formalidade e a habilidade do sacerdote podem dar a você paz com Deus. Eles não podem fazer isso. Não está neles. O homem que diz que isso é possível, deve ignorar duas coisas. Ele não pode saber o comprimento e a amplitude da pecaminosidade humana – ele não pode compreender a altura e profundidade da santidade de Deus. Nunca respirou o homem ou mulher na terra que tentou purificar-se de seus pecados e, assim fazendo, obteve alívio.

Se você descobriu essa verdade por experiência, seja diligente em transmiti-la a outros. Mostre-lhes tão claramente quanto puder sua culpa e perigo por natureza. Diga-lhes, não com pouca clareza, a imensa importância de ter seus pecados perdoados e purificados. Mas então avise-os para não perderem tempo procurando ser purificados com modas ilegais. Avise-os contra o conselho capcioso

do “Sr. Legalidade” e seus companheiros, tão vividamente descrito em “O Peregrino”. Avise-os contra os falsos remédios e os medicamentos simulados para a alma. Envie-os para a velha cancela, descrita nas Escrituras, por mais difícil e áspero que o caminho possa parecer. Diga-lhes que é “o velho caminho e o bom caminho” e que, digam o que as pessoas possam dizer, é a única maneira de obter a purificação de nossos pecados (Jeremias 6. 16).

IV. A quarta observação que devo fazer é esta: *Somente o sangue de Jesus Cristo pode limpar todos os nossos pecados*.

Entro nesta parte do meu trabalho com o coração agradecido. Bendito a Deus porque, depois de apresentar aos meus leitores a natureza mortal de sua doença espiritual, sou capaz de apresentar a eles um remédio todo poderoso. Mas sinto que é necessário insistir nesse remédio por alguns minutos. Algo de eficácia tão maravilhosa como este “sangue” deve ser claramente compreendido – não deve haver vaguidade ou mistério em suas ideias sobre isso. Quando você ouve falar do “sangue de Cristo”, deve compreender completamente o que a expressão significa.

O sangue de Cristo é aquele sangue vital que o Senhor Jesus derramou quando morreu pelos pecadores na cruz. É o sangue que fluía tão livremente de Sua cabeça perfurada com espinhos, e Suas mãos e pés perfurados com pregos, e Seu lado perfurado com uma lança – no dia em que Ele foi crucificado e morto. A quantidade desse sangue pode muito provavelmente ter sido pequena; a aparência daquele sangue era sem dúvida como a do nosso – mas nunca, desde o dia em que Adão foi formado do pó da terra, nenhum sangue foi derramado de tão profunda importância para toda a família da humanidade.

Era sangue, que há muito havia sido *combinado e prometido*. No dia em que o pecado veio ao mundo, Deus misericordiosamente prometeu que “a semente da mulher ferisse a cabeça da serpente” (Gênesis 3. 15). Um nascido de mulher apareceria um dia e

libertaria os filhos de Adão do poder de Satanás. Aquela Semente da mulher foi nosso Senhor Jesus Cristo. No dia em que sofreu na cruz, Ele triunfou sobre Satanás e realizou a redenção para a humanidade. Quando Jesus derramou Seu sangue vital na cruz, a cabeça da serpente foi ferida e a antiga promessa foi cumprida.

Era sangue, há muito *simbolizado e prefigurado*. Cada sacrifício que foi oferecido pelos patriarcas, foi um testemunho de sua fé em um sacrifício maior ainda a ser feito. Cada derramamento de sangue de cordeiros e bodes sob a lei mosaica tinha o objetivo de prefigurar a morte do verdadeiro Cordeiro de Deus pelo pecado do mundo. Quando Cristo foi crucificado, esses sacrifícios e símbolos receberam sua realização plena. O verdadeiro sacrifício pelo pecado foi finalmente oferecido; o verdadeiro sangue expiatório foi finalmente derramado. A partir daquele dia, as ofertas da lei mosaica não eram mais necessárias. Seu trabalho estava feito. Como antigos almanaques, eles podem ser deixados de lado para sempre.

Era sangue, que era de *infinito mérito e valor* aos olhos de Deus. Não era o sangue de alguém que nada mais era do que um homem singularmente santo – mas de alguém que era o próprio "Companheiro" de Deus, o verdadeiro Deus do próprio Deus (Zacarias 13. 7). Não foi o sangue de alguém que morreu involuntariamente, como um mártir pela verdade – mas de alguém que voluntariamente se comprometeu a ser o Substituto e Representante da humanidade, para carregar seus pecados e carregar suas iniquidades. Ele fez expiação pelas transgressões do homem; pagou a enorme dívida do homem para com Deus; proporcionou um meio de reconciliação justa entre o homem pecador e seu santo Criador; fez uma estrada do céu à terra, pela qual Deus poderia descer ao homem e mostrar misericórdia; fez um caminho da terra ao céu, pelo qual o homem poderia se aproximar de Deus, mas não sentir medo. Sem isso, não poderia haver remissão de pecados. Por meio dela, Deus pode ser "justo e ainda assim o justificador" dos ímpios. A partir dele, uma fonte foi formada,

onde os pecadores podem se lavar e ser limpos por toda a eternidade (Romanos 3. 26).

Este maravilhoso sangue de Cristo, aplicado à sua consciência, pode purificá-lo de todo pecado. Não importa quais podem ter sido seus pecados: “Ainda que sejam escarlates, podem se tornar como a neve. Ainda que sejam vermelhos como o carmesim, podem ser feitos como lã” (Isaías 1. 18). Dos pecados da juventude e da idade avançada, dos pecados da ignorância e pecados do conhecimento – dos pecados da devassidão aberta e pecados do vício secreto – dos pecados contra a lei e pecados contra o Evangelho – dos pecados da cabeça, e do coração, e da língua, e pensamento e imaginação – dos pecados contra todos e por cada um dos dez mandamentos – de todos estes o sangue de Cristo pode nos libertar. Para este fim foi nomeado; por esta causa foi derramado; para este propósito, ainda é uma fonte aberta a toda a humanidade. Aquilo que você não pode fazer por si mesmo pode ser feito em um momento por esta fonte preciosa. VOCÊ PODE LIMPAR TODOS OS SEUS PECADOS.

Com este sangue *todos os santos mortos* foram limpos até agora, que agora estão esperando a ressurreição dos justos. Desde Abel, o primeiro de quem lemos, até o último que hoje adormeceu, todos eles “lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro” (Apocalipse 7. 14). Ninguém entrou em descanso por suas próprias obras e merecimentos; ninguém se fez limpo diante de Deus por sua própria bondade e sua própria força. Todos eles foram “superados pelo sangue do Cordeiro” (Apocalipse 12. 11). E seu testemunho no Paraíso é claro e distinto: “Você foi morto e nos redimiu para Deus pelo Seu sangue, de toda a tribo, e língua, e povo, e nação” (Apocalipse 5. 9).

Por meio deste sangue, *todos os santos vivos* de Deus têm paz e esperança agora. Por meio dele eles têm ousadia para entrar no lugar mais sagrado; por ele são justificados e aproximados de Deus; por ele suas consciências são diariamente purificadas e cheias de santa confiança. Sobre isso, todos os crentes estão de acordo, por

mais que possam divergir em outros assuntos. Episcopais e presbiterianos, batistas e metodistas – todos concordam que o sangue de Cristo é a única coisa que pode limpar a alma. Todos concordam que em nós mesmos somos “infelizes, miseráveis, pobres, cegos e nus” (Apocalipse 5. 17). Mas todos concordam que no sangue de Cristo o principal dos pecadores pode ser purificado.

Você gostaria de saber o que nós, ministros do Evangelho, fomos ordenados a fazer? Não somos designados para outra finalidade senão ler serviços religiosos, administrar sacramentos, casar e enterrar os mortos. Não devemos fazer nada mais do que mostrar a você a igreja, ou a nós mesmos, ou nosso partido. Estamos prontos para a obra de mostrar às pessoas o “sangue de Cristo”; e se não estivermos continuamente mostrando isso, não somos verdadeiros ministros do Evangelho.

Você gostaria de saber qual é o desejo e a oração do nosso coração pelas almas a quem ministramos? Queremos levá-los ao “sangue de Cristo”. Não nos contentamos em ver nossas igrejas cheias e nossas ordenanças bem atendidas, nossas congregações numerosas e nossa causa exuberante externamente. Queremos ver homens e mulheres vindo a esta grande Fonte por conta do pecado e impureza, e lavando suas almas nela para que possam ser limpos. Aqui só há descanso para a consciência. Aqui só há paz para o homem interior. Aqui está apenas a cura para doenças espirituais. Aqui está apenas o segredo de um coração leve e feliz. Sem dúvida, temos dentro de nós uma fonte de maldade e corrupção. Mas, bendito seja Deus, há outra Fonte de maior poder ainda – o precioso sangue do Cordeiro; e, lavando-nos diariamente naquela outra Fonte, estamos limpos de todo pecado.

V. A quinta e última observação que devo fazer é esta: *A fé é absolutamente necessária, e a única coisa necessária, a fim de nos dar um interesse salvífico no sangue purificador de Cristo*.

Peço a atenção especial de todos os meus leitores neste ponto. Um erro aqui muitas vezes é prejudicial para a alma de um homem. É um grande rombo no alicerce do seu Cristianismo se você não vê com clareza o verdadeiro caminho da união entre Cristo e a alma. Esse caminho é a fé.

Ser membro da igreja e receber os sacramentos não são prova de que você foi lavado no sangue de Cristo. Milhares frequentam um local de adoração cristão e recebem a Ceia do Senhor das mãos de ministros cristãos, mas mostram claramente que não foram purificados de seus pecados. Cuidado para não desprezar os meios da graça, se você deseja ser salvo. Mas nunca, nunca se esqueça de que ser membro de uma Igreja não é fé.

A fé é a única coisa necessária para dar a você o benefício do sangue purificador de Cristo. Ele é chamado de “sacrifício expiatório pela fé em Seu sangue”. “Quem crê nele tem vida eterna”. “Nele todos os que creem são justificados de todas as coisas”. “Sendo justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo” (Romanos 3. 25; João 3. 36; Atos 13. 39; Romanos 5. 1). A sabedoria de todo o mundo nunca dará uma resposta melhor a um inquiridor ansioso do que a que Paulo deu ao carcereiro de Filipos: “Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo” (Atos 16. 31), “Você é convencido do pecado?”, diz o Evangelho. “Você realmente vê que tem muitos pecados e é merecedor do inferno? Você renuncia a toda esperança de se purificar de seus pecados pelo seu próprio poder? Então você é apenas o homem para quem o Evangelho oferece conforto. Veja o sangue expiatório de Cristo! Apenas confie nele, e neste dia você será gratuitamente perdoado. Apenas creia, e neste mesmo momento seus pecados serão purificados”. É apenas “Creia e viva”. É apenas “Creia e seja purificado”. Que chamem tal doutrina de discurso retórico e entusiasmo. Eu ouso chamá-lo por outro nome. É o “Evangelho glorioso” da graça de Deus.

Peço-lhe que não entenda mal o que quero dizer ao falar assim de fé. Não estou dizendo que a fé é a *única* marca do homem cujos pecados são purificados. Não digo que a fé que dá ao homem

interesse no sangue expiatório de Cristo, seja encontrada *sozinha*. A fé salvadora não é uma graça estéril e solitária. É sempre acompanhado de arrependimento e santidade pessoal. Mas digo isto com confiança – que, no caso de dar à alma interesse em Cristo, a fé é a única coisa necessária. Na questão da *justificação diante de Deus*, a fé, repito enfaticamente, está inteiramente sozinha. A fé é a mão que se apega a Cristo. A fé começa, a fé continua, a fé mantém a afirmação que o pecador faz do Salvador. Pela fé, somos justificados. Pela fé, banhamos nossas almas na grande Fonte do pecado. Pela fé, continuamos obtendo novos suprimentos de misericórdia perdoadora durante toda a nossa jornada. Pela fé vivemos, e pela fé permanecemos.

Nada além desta fé é necessário, a fim de sua completa justificação e purificação de todos os pecados. Deixe que isso penetre profundamente em sua mente. Onde está o homem que deseja desfrutar do verdadeiro conforto do Evangelho? Procure, eu imploro, ter uma visão clara e simples da natureza da fé salvadora. Cuidado com aquelas noções obscuras, confusas e turvas de fé, pelas quais tanto afligem suas almas. Afaste de sua mente a ideia de que a fé é um mero ato do intelecto. Não é assentimento a doutrinas ou artigos; não é a crença de “Paley’s Evidences” ou “Pearson on the Creed”[49]. A fé é simplesmente o aperto de um coração contrito na mão estendida de um Salvador Todo-Poderoso – o repouso de uma cabeça cansada no seio de um Amigo Todo-poderoso. Jogue fora toda ideia de trabalho, ou mérito, ou esforço, ou execução, ou pagamento, ou doação, ou compra, ou labuta, no ato de crer em Cristo. Compreenda que a fé não é dar – mas receber; não pagando – mas recebendo; não comprando – mas sendo enriquecido. A fé é o olho que olha para a serpente de bronze, e o olhar obtém vida e saúde; é a boca que bebe o remédio revigorante, e a bebida recebe força e vigor para todo o corpo; é a mão do homem que está se afogando, que agarra a corda que lhe foi lançada e, ao fazê-lo, permite que ele seja retirado das águas profundas são e salvo. Esta, e nada mais do que isso, é a verdadeira ideia da fé salvadora. Esta, e somente esta, é a fé necessária para dar a você um interesse

salvador no sangue de Cristo. Creia assim e seus pecados serão imediatamente purificados!

Nada, exceto esta fé, jamais lhe dará interesse no sangue expiatório de Cristo. Você pode ir diariamente à igreja de Cristo; você pode frequentemente usar o nome de Cristo; você pode abaixar a cabeça no nome de Jesus; você pode comer do pão e do vinho que Cristo ordenou que fossem recebidos. Mas todo esse tempo, sem fé, você não tem parte nem sorte em Cristo – sem fé, no que diz respeito a você, o sangue de Cristo foi derramado em vão.

Desejo entrar em meu protesto solene contra as noções modernas que prevalecem sobre este assunto solene. Eu protesto contra a opinião que muitos agora sustentam, de que todos são salvos por Cristo, exceto aqueles que creem. Fala-se muito vago em alguns quadrantes sobre a "Paternidade de Deus" e o "amor de Deus", como se nós, que somos chamados de "Evangélicos", negássemos essas verdades gloriosas. Nós não os negamos de forma alguma – nós as defendemos tão fortemente quanto qualquer outra. Não damos lugar a nenhum homem neste assunto. Mas negamos totalmente que Deus seja o Pai espiritual de qualquer pessoa, exceto aqueles que são Seus *filhos pela fé* em Cristo Jesus (Gálatas 3. 26). Negamos totalmente que as pessoas tenham o direito de se consolar no amor de Deus, a menos *que creiam* naquele por meio de quem esse amor foi manifestado, sim, em seu querido Filho. O sangue expiatório do Filho de Deus é a grande exibição do amor de Deus pelos pecadores. O pecador que deseja ser salvo deve ter um relacionamento pessoal com Aquele que derramou aquele sangue. Por fé pessoal, ele deve se lavar nele; pela fé pessoal ele deve beber dele; pela fé pessoal, ele deve reivindicar todas as suas bênçãos. Sem essa fé não pode haver salvação.

Você saberia um objetivo principal que nós, ministros, temos em vista em nossa pregação? Pregamos para que você possa *crer*. Fé é o que desejamos ver produzido em suas almas; fé é aquilo que, uma vez produzida, desejamos ver crescer. Regozijamo-nos em vê-lo vindo regularmente para ouvir o Evangelho; regozijamo-nos em

ver uma congregação de adoradores ordeira e bem comportada – mas fé, fé, fé – é o grande resultado que ansiamos ver em suas almas. Sem fé não podemos nos sentir confortáveis com você; sem fé você está em perigo iminente do inferno. De acordo com a sua fé será a força do seu Cristianismo; de acordo com o grau de sua fé aumentará sua paz e esperança, e a proximidade de sua caminhada com Deus. Você não vai se surpreender que não haja nada pelo qual nos importamos tanto quanto a sua fé.

Apresso-me em concluir minhas observações. Tentei mostrar-lhe cinco coisas e me esforcei para colocá-las diante de você em linguagem simples: (1) Eu disse a você que você tem muitos pecados; (2) Eu disse que é de extrema importância que esses pecados sejam purificados; (3) Eu disse a você que você não pode limpar seus próprios pecados (4) Eu disse a você que o sangue de Cristo purifica de todo pecado; (5) Eu disse a você que a fé só é necessária – mas absolutamente necessária, para dar a você qualquer interesse no sangue de Cristo. Eu disse a você que estou firmemente convencido de que é a própria verdade de Deus – a verdade na qual desejo viver e morrer. Oro a Deus para que o Espírito Santo possa aplicar esta verdade com grande poder a muitas almas.

Deixe-me encerrar todo esse assunto com três palavras de pedido de despedida. Nossos anos estão passando rapidamente. A noite chega, quando nenhum homem pode trabalhar. Mais um pouco, e nosso lugar em outro mundo será estabelecido para toda a eternidade. Mais alguns anos e estaremos no céu ou no inferno. Certamente, esse fato por si só já deve nos fazer pensar.

1. Minha primeira palavra de aplicação será uma *pergunta*. Dirijo-o a todos em cujas mãos este artigo possa cair, sem distinção ou exceção. É uma questão que preocupa profundamente cada homem, mulher e criança no mundo, qualquer que seja seus status ou posição. É a pergunta que surge naturalmente do nosso assunto: “*Onde estão os teus pecados*?”.

Lembre-se, eu não pergunto como você chama a si próprio na religião. Não pergunto aonde você vai – ou a quem ouve – ou a que partido pertence – ou quais são suas opiniões peculiares sobre a Igreja ou a Dissidência. Eu deixo esses assuntos de lado. Estou cansado de ver a enorme perda de tempo de que multidões são culpadas anualmente com respeito a esses assuntos. Eu sou a favor das realidades e substância do Cristianismo; quero fixar sua atenção nas coisas que parecerão importantes na hora da morte e no último dia. E digo com ousadia, que uma das primeiras perguntas que exigem sua atenção é a esta: "*Onde estão os teus pecados*?". Não estou perguntando o que você pretende, ou quer dizer, ou espera, ou decide almejar, em algum momento futuro; deixo tudo isso para crianças e tolos. Amanhã é o dia do diabo – mas hoje é o dia de Deus. E aqui, como aos olhos de Deus, neste mesmo dia, enquanto você está lendo meu artigo, peço-lhe que encontre uma resposta à minha pergunta: "*Onde estão os teus pecados*?".

Peço que marque o que vou dizer. Eu digo isso com calma, deliberadamente, refletivamente e com consideração. Eu digo a você que, neste momento, há apenas dois lugares onde seus pecados podem estar, e eu desafio a sabedoria do mundo para descobrir um terceiro. Ou seus pecados estão SOBRE VOCÊ MESMO, não redimidos, não perdoados, não limpos, não lavados – afundando você diariamente mais perto do inferno! Ou então seus pecados são SOBRE CRISTO, tirados, redimidos, perdoados, apagados e limpos pelo sangue precioso de Cristo! Sou totalmente incapaz de ver qualquer terceiro lugar em que os pecados de um homem possam estar. Sou totalmente incapaz de descobrir qualquer terceira alternativa. Perdoado ou não perdoado – redimido ou não redimido; purificado ou não purificado – esta, de acordo com a Bíblia, é a posição exata dos pecados de todos. Como esta com você? "*Onde estão os teus pecados*?".

Eu imploro que você coloque essa questão a sério e nunca descanse até que possa dar uma resposta. Rogo-lhe que examine seu próprio estado – que prove sua própria condição espiritual e descubra como as questões se interpõem entre você e Deus. Deixe

que o tempo passado seja suficiente para futilidades e indecisões sobre sua alma. Desista – desista, desista para sempre. Deixe o tempo passado ser suficiente para uma religião meramente formal, sem objetivo, sem sentido e sem conforto. Deixe-o de lado, deixe-o de lado – deixe-o de lado para sempre. Sê real; seja completo; seja sério. Lide com sua alma como um ser razoável; lidar com isso como alguém que sente que interesses eternos estão em jogo; lidar com isso como alguém que já decidiu e está determinado a não mais viver em suspense. Ó, resolva hoje mesmo encontrar uma resposta para minha pergunta: "*Onde estão os teus pecados*?". *Eles estão em você – ou estão em Cristo*?

2. Minha segunda palavra de aplicação será um *convite*. Dirijo-o a todos os que se sentem incapazes de dar uma resposta satisfatória à pergunta do meu artigo. Dirijo-o a todos os que se sentem pecadores, perdidos, condenados e incapazes de morrer. É esse convite é a glória do Evangelho. Eu digo a você: "*Venha a Cristo e seja purificado em Seu sangue sem demora*".

Não sei o que você pode ter sido em sua vida passada – não importa nada. Você pode ter quebrado todos os mandamentos debaixo do céu; você pode ter pecado violentamente contra a luz e o conhecimento; você pode ter desprezado as advertências de um pai e as lágrimas de uma mãe; você pode ter corrido avidamente em todo excesso de tumulto, e mergulhado em todo tipo de devassidão abominável – você pode ter virado as costas inteiramente a Deus, Seu dia, Sua casa, Seus ministros, Sua palavra. Eu digo novamente que não importa nada. Você sente seus pecados? Você está enjoado deles? Você tem vergonha deles? Você está cansado deles? Então *venha a Cristo* como você está, e o sangue de Cristo o limpará.

Eu vejo você prolongando, e duvidando, e imaginando que as notícias são boas demais para ser verdade. Eu ouço o diabo sussurrando em seu ouvido: "Você é muito ruim; você é muito mau para ser salvo". Eu te exorto, em nome de Deus, a não ceder a tais dúvidas. Lembro a você que Satanás sempre foi um mentiroso. Uma

vez ele disse que era “muito cedo” para a religião – e agora ele diz que é “muito tarde”. Digo-lhes com segurança que Jesus Cristo é “capaz de salvar perfeitamente todos os que por ele se chegam a Deus” (Hebreus 7. 25). Digo-lhe com confiança que Ele recebeu, purificou e perdoou milhares tão maus quanto você. Ele nunca muda. Apenas venha a Ele, e Seu sangue o purificará de todo pecado.

Posso imaginar que você se sinta perdido e não saiba o que fazer. Posso muito bem crer que você não vê que caminho seguir, que passo dar ou de que maneira seguir meu conselho. *Peço que vá e diga isso ao Senhor Jesus Cristo*! Peço que você procure um lugar tranquilo e solitário e abra seu coração diante d’Ele. Diga a Ele que você é um pobre pecador miserável. Diga a Ele que você não sabe orar, ou o que dizer, ou o que fazer. Mas diga a Ele que você ouviu algo sobre Seu sangue limpando um homem de todo pecado, e implore a Ele para pensar em você e limpar sua alma. Ó, siga este conselho, e quem pode contar sobre isso, senão você mesmo, quando disser: “O sangue de Cristo realmente limpa o homem de todo pecado”.

Pela última vez, ofereço meu convite. Estou no bote salva-vidas ao lado do naufrágio a que você está se agarrando e imploro que entre. O dia já vai longe; a noite está chegando; as nuvens estão se formando; as ondas estão subindo. Ainda um pouco e o velho naufrágio deste mundo se concretizará. Venha para o barco salva-vidas; entre e esteja seguro. Venha para o sangue de Cristo; ser lavado e estar limpo. Venha com todos os seus pecados a Cristo e lance-os sobre Ele. Ele os levará embora; Ele os limpará; Ele vai perdoá-los. Apenas creia e seja salvo.

3. Minha última palavra será uma *exortação*. Dirijo-me a todos os que foram ensinados pelo Espírito a sentir seus pecados e fugiram para a esperança que o Evangelho lhes apresenta. Dirijo-o a todos os que descobriram a grande verdade de que são pecadores culpados e foram lavados no sangue de Cristo para que seus

pecados sejam purificados. Essa exortação deve ser curta e simples: eu lhes peço que “se apeguem a Cristo”.

Apegue-se a Cristo, eu digo – e nunca se esqueça de sua dívida para com ele. Vocês eram pecadores quando foram chamados pelo Espírito Santo e fugiram para Jesus. Pecadores vocês têm sido, mesmo no seu melhor, desde o dia da sua conversão. Pecadores, vocês se encontrarão até a hora da morte, sem nada de que se vangloriar. Então, apegue-se a Cristo. Apegue-se a Cristo, eu digo – e faça uso de Seu sangue expiatório todos os dias. Vá a Ele todas as manhãs como seu sacrifício matinal, e confesse sua necessidade de Sua salvação. Vá a Ele todas as noites, após a azáfama do dia, e implore por uma nova absolvição. Lave-se na grande Fonte todas as noites, depois de toda a contaminação do contato com o mundo. “Aquele que está totalmente lavado, só precisa lavar os pés”. Mas ele precisa lavar os pés (João 13. 10).

Apegue-se a Cristo, eu digo – e mostre ao mundo como você O ama. Mostre-o pela obediência aos Seus mandamentos. Mostre-o em conformidade com a Sua imagem. Mostre-o seguindo Seu exemplo. Faça a causa de seu Mestre amável e bela diante das pessoas, por sua própria santidade de temperamento e conversação. Que todo o mundo veja que aquele que muito é perdoado é o que muito ama, e que aquele que mais ama é o que mais faz por Cristo (Lucas 7. 47).

Apegue-se a Cristo, eu digo – e tenha pensamentos elevados sobre a expiação feita por Seu sangue na cruz. Pense muito em Sua encarnação e exemplo – pense muito em Seus milagres e em Suas palavras – pense muito em Sua ressurreição, intercessão e vinda novamente. Mas pense mais em todo o sacrifício de Cristo e no sacrifício expiatório feito por Sua morte. Lute fervorosamente pela velha fé a respeito de Sua expiação. Veja na velha doutrina que Ele morreu como um substituto pelos pecadores, a única solução de mil passagens no Antigo Testamento, e cem passagens no Novo. Nunca, nunca tenha vergonha de deixar as pessoas saberem que

você obtém todo o seu conforto do sangue expiatório de Cristo, e de Sua substituição por você na cruz.

Apegue-se a Cristo, digo por último – e valorize as antigas verdades fundamentais a respeito da salvação pelo Seu sangue. Estes são os velhos amigos aos quais nossas almas se voltarão finalmente na hora de nossa partida. Estas são as antigas doutrinas nas quais devemos apoiar nossas doloridas cabeças, quando a vida está se esvaindo e a morte está à vista. Não devemos nos perguntar então se temos sido episcopais ou presbiterianos, clérigos ou dissidentes. Não encontraremos conforto então em noções modernas e invenções humanas – no batismo e na membresia da igreja, em seitas e festas – em cerimônias e formalidades. Nada nos fará bem então, exceto o sangue de Cristo. Nada nos apoiará então, a não ser o testemunho do Espírito, de que no sangue de Jesus fomos lavados e por esse sangue fomos purificados.

Recomendo essas coisas à séria atenção de todos os que leem este volume. Se você nunca soube dessas coisas antes, pode em breve se familiarizar com elas! Se você já os conheceu no passado, que você os conheça melhor no futuro! Nunca podemos saber muito bem a resposta certa para a poderosa pergunta: “*Onde estão os teus pecados*?”.

7. Perdão

“Seus pecados estão perdoados!”. 1 João 2. 12

Há uma cláusula perto do final do Credo dos Apóstolos que, temo, é frequentemente repetida sem pensamento ou consideração. Refiro-me à cláusula que contém estas palavras, “Eu creio no perdão dos pecados”. Milhares, receio, nunca refletem o que essas palavras significam. Proponho-me examinar o assunto delas no seguinte artigo, e convido a atenção de todos os que cuidam de suas almas e desejam ser salvos. Nós cremos na “Ressurreição de nossos corpos”? Então, vamos cuidar para que saibamos algo por experiência do “perdão de nossos pecados”.

I. *Deixe-me mostrar, antes de tudo, nossa necessidade de perdão*.

Todas as pessoas precisam de perdão, porque todas as pessoas são pecadoras. Aquele que não sabe disso, nada sabe na religião. É o próprio ABC do Cristianismo, que um homem deve saber seu lugar certo aos olhos de Deus e compreender seus méritos.

Todos nós *somos grandes pecadores*. “Não há justo, não, nem um”. “Todos pecaram e carecem da glória de Deus” (Romanos 3. 10, 23). Nós nascemos pecadores, e pecadores seremos por toda a vida. Começamos a pecar naturalmente desde o início. Nenhuma criança jamais precisa de escolaridade e educação para que saiba fazer o mal. Nenhum diabo, ou mau companheiro, jamais nos leva a tal maldade como nossos próprios corações. E “o salário do pecado é a morte” (Romanos 6. 23). Devemos ser perdoados ou perdidos para sempre.

Todos nós *somos pecadores culpados* aos olhos de Deus. Quebramos Sua santa lei. Transgredimos Seus preceitos. Não fazemos Sua vontade. Não há um mandamento em todos os dez que não nos condene. Se não o quebramos de fato, o fazemos em palavra; se não o quebramos em palavras, o fazemos em pensamento e imaginação – e isso continuamente. Tentado pelo padrão do quinto capítulo de Mateus, nenhum de nós seria absolvido. Todo o mundo é "culpado diante de Deus". E "como é designado ao povo morrer uma vez, e depois disso vem o julgamento". Devemos ser perdoados ou pereceremos para sempre (Romanos 3. 19; Hebreus 9. 27).

Quando caminho pelas ruas lotadas de Londres, vejo centenas e milhares dos quais nada conheço além de sua aparência externa. Vejo alguns inclinados ao prazer e outros aos negócios – alguns que parecem ricos e alguns que parecem pobres – alguns andando em suas carruagens, alguns correndo a pé. Cada um tem seu próprio objetivo em vista. Cada um tem seus próprios objetivos e fins, todos ocultos de mim. Mas uma coisa eu sei com certeza, quando olho para eles – são todos pecadores. Não há uma alma entre todos eles, que não "mereça a ira e a condenação de Deus". Cada homem ou mulher que respira naquela multidão deve, ou morrer *perdoado*, ou então ressuscitar para ser condenado para sempre no último dia.

Quando examino toda a extensão da Grã-Bretanha, devo fazer o mesmo relatório. Da Rainha no trono ao indigente no asilo – somos todos pecadores. Nós, ingleses, temos um nome entre os impérios da terra. Enviamos nossos navios a todos os mares e nossas mercadorias a todas as cidades do mundo. Construímos uma ponte sobre o Atlântico com nossos navios a vapor. Tornamos a noite em nossas cidades como o dia, com iluminação a gás. Transformamos a Inglaterra em um grande condado por meio de ferrovias. Podemos trocar pensamentos entre Londres e Edimburgo em alguns segundos pelo telégrafo elétrico. Mas com todas as nossas artes e ciências – com todas as nossas máquinas e invenções – com todos os nossos exércitos e marinhas – com todos os nossos advogados e

estadistas, não alteramos a natureza do nosso povo. Ainda somos aos olhos de Deus uma ilha cheia de *pecadores*.

Quando me volto para o mapa do mundo, devo dizer a mesma coisa. Não importa que lado eu examine – eu acho que os corações dos homens são iguais em todos os lugares e maus em todos os lugares. O pecado é a doença familiar de todos os filhos de Adão. Nunca houve um canto da terra descoberto onde o pecado e o diabo não reinassem. Por mais ampla que seja a diferença entre as nações da terra, sempre se descobriu que elas tinham uma grande marca em comum. Europa e Ásia, África e América, Islândia e Índia, Paris e Pequim – todos têm a marca do pecado. Os olhos do Senhor olham para este nosso globo, enquanto ele gira ao redor do sol, e o vê coberto de corrupção e maldade! O que Ele vê na lua e nas estrelas, em Júpiter e Saturno, não sei dizer – mas na terra eu sei que Ele vê o pecado (Salmo 14. 2, 3).

Não tenho dúvidas de que uma linguagem como essa soa extravagante para alguns. Você acha que estou indo longe demais. Mas marque bem o que vou dizer a seguir e depois considere se não usei palavras de sobriedade e verdade.

Qual é então, eu pergunto, *a vida do melhor cristão entre todos nós*? O que é, senão uma grande carreira de deficiências? O que é senão uma representação diária das palavras de nosso Livro de Oração, “deixando por fazer as coisas que devemos fazer e fazendo coisas que não devemos fazer?”. Nossa fé, quão débil! Nosso amor, quão frio! Nossas obras, quão poucas! Nosso zelo, quão pequeno! Nossa paciência, que falta de ar! Nossa humildade, quão nua! Nossa auto-negação, quão pequena! Nosso conhecimento, quão obscuro! Nossa espiritualidade, quão superficial! Nossas orações, que formais! Nossos desejos de mais graça, quão tênues! Nunca a mais sábia das pessoas falou com mais sabedoria do que quando disse: “Não há homem justo na terra que faça o bem e que não peque” (Eclesiastes 7. 20). “Em muitas coisas”, diz o apóstolo Tiago, “ofendemos a todos” (Tiago 3. 2). *E qual é a melhor ação* que já foi realizada pelo melhor dos cristãos? Afinal, o que é, senão uma obra

imperfeita, quando testada por seus próprios méritos? É, como diz Lutero, nada melhor do que “um pecado esplêndido”. É sempre mais ou menos defeituoso. Ou é errado em seu motivo ou incompleto em seu desempenho – não feito a partir de princípios perfeitos, ou não executado de maneira perfeita. Os olhos das pessoas podem não ver nenhuma falha nisso – mas, pesada na balança de Deus, seria considerada insuficiente e, vista à luz do céu, ela se mostraria cheia de falhas. É como a gota d’água que parece clara a olho nu – mas, colocada sob um microscópio, descobre-se que está cheia de impurezas. O relato de Davi é literalmente verdadeiro: “Não há quem faça o bem, não há ninguém” (Salmo 14. 3).

E então *o que é o Senhor Deus*, cujos olhos estão em todos os nossos caminhos, e diante de quem um dia devemos prestar contas? “Santo, santo, santo”, é a expressão notável aplicada a Ele por aqueles que estão mais próximos d’Ele (Isaías 6. 3; Apocalipse 4. 8). Parece que nenhuma palavra poderia expressar a intensidade de Sua santidade. Um de Seus profetas diz: “Tu que és tão puro de olhos que não podes ver o mal, e que não podes contemplar a perversidade” (Habacuque 1. 13). Pensamos que os anjos exaltaram os seres, e muito acima de nós; mas nos é dito nas Escrituras: “Ele acusou os seus anjos de loucura” (Jó 4. 18). Admiramos a lua e as estrelas como corpos gloriosos e esplêndidos; mas lemos: “Eis que até as estrelas não são puras aos seus olhos” (Jó 25. 5). Falamos dos céus como a parte mais nobre e pura da criação; mas mesmo deles está escrito: “Os céus não são limpos aos seus olhos” (Jó 15. 15). O que então qualquer um de nós é senão um pecador miserável aos olhos de um Deus como este?

Certamente, devemos todos deixar de ter pensamentos orgulhosos sobre nós mesmos. Devemos colocar as mãos sobre a boca e dizer como Abraão: “Sou pó e cinza”; e como Jó, “eu sou vil”; e como Isaías: “Somos todos como uma coisa impura”; e como João: “Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e a verdade não está em nós” (Gênesis 18. 27; Jó 40. 4; Isaías 64. 6; 1 João 1. 8). Onde está o homem ou a mulher em todo o catálogo do Livro da Vida, que jamais poderá dizer mais do que isso, “Eu

obtive misericórdia?”. Qual é a gloriosa companhia dos apóstolos, a boa comunhão dos profetas, o nobre exército de mártires – o que são todos eles senão pecadores perdoados? Certamente, há apenas uma conclusão a que se chegar; todos nós somos grandes pecadores e todos precisamos de um grande perdão.

Veja agora a justa causa que tenho para dizer: que conhecer nossa necessidade de perdão é a primeira coisa na religião verdadeira. O pecado é um fardo e deve ser retirado. O pecado é uma contaminação e deve ser purificado. O pecado é uma grande dívida e deve ser pago. O pecado é uma montanha entre nós e o céu e deve ser removido. Feliz é aquele filho pequeno entre nós que sente tudo isso! O primeiro passo em direção ao céu é ver claramente que *merecemos o inferno*. Existem apenas duas alternativas diante de nós – devemos ser perdoados ou ser miseráveis para sempre.

Veja também como muitas pessoas sabem pouco sobre o desígnio principal do Cristianismo, embora vivam em uma terra cristã. Imaginam que devem ir à igreja para aprender seu dever e ser morais, e esquecem que os filósofos pagãos poderiam ter lhes contado tanto quanto isso. Elas se esquecem de que pessoas como Platão e Sêneca davam instruções que deveriam envergonhar o mentiroso que frequentava a igreja, o bêbado e o ladrão. Ainda precisam aprender que a marca principal do Cristianismo é o remédio que ele fornece para o pecado. Esta é a glória e excelência do Evangelho. Encontra o homem como ele realmente é. Leva-o como o encontra. Desce ao nível ao qual o pecado o trouxe e se oferece para elevá-lo. Fala-lhe de um remédio adequado à sua doença – um grande remédio para uma grande doença – um grande perdão para os grandes pecadores.

Peço a cada leitor que considere bem essas coisas, se é que nunca as considerou antes. Não importa se você conhece as necessidades da sua alma ou não – é uma questão de vida ou morte. Tente, eu imploro, familiarizar-se com seu próprio coração. Sente-se e pense calmamente o que você é aos olhos de Deus. Reúna os pensamentos, palavras e ações de qualquer dia de sua vida e

meça-os pela medida da Palavra de Deus. Julgue a si mesmo com honestidade, para que não seja condenado no último dia. Ó, que você possa descobrir o que você realmente é! Ó, que você possa aprender a fazer a oração de Jó: “Faze-me conhecer a minha transgressão e o meu pecado” (Jó 13. 23). Ó, que você possa ver esta grande verdade – que até que você seja perdoado, todas as suas idas à igreja não fizeram nada por você!

II. *Deixe-me apontar, em segundo lugar, o caminho do perdão*.

Peço atenção especial a este ponto, pois nada pode ser mais importante. Considerando por um momento que você deseja remissão e perdão, o que você deve fazer? Onde você deve ir? Para que lado você deve virar? Tudo depende da resposta que você der a essa pergunta.

Você se voltará para os *ministros* e confiará neles? Eles não podem lhe dar perdão – eles podem apenas dizer onde pode ser encontrado. Eles podem colocar diante de você o pão da vida; mas você mesmo deve comê-lo. Eles podem mostrar o caminho da paz; mas você mesmo deve caminhar nele. O sacerdote judeu não tinha poder para limpar o leproso – mas apenas para declará-lo limpo. O ministro cristão não tem poder para perdoar pecados – ele só pode declarar e pronunciar quem são os perdoados.

Você se voltará para os *sacramentos e ordenanças* e confiará neles? Eles não podem lhe dar perdão, por mais diligentemente que você os use. Pelos sacramentos “a fé é confirmada e a graça aumentada”, em todos os que os usam corretamente (ver Artigo 27). Mas eles não podem justificar o pecador. Eles não podem afastar a transgressão. Você pode ir à mesa do Senhor todos os domingos de sua vida – mas, se você não olhar muito além do sinal, para o que ele realmente significa, você morrerá afinal de contas em seus pecados. Você pode assistir a um culto diário regularmente – mas se você pensa em estabelecer uma justiça própria por meio dele, no menor grau, você está apenas se afastando de Deus a cada dia.

Você vai confiar em suas próprias *obras e empreendimentos*, suas virtudes e suas boas ações, suas orações e suas esmolas? Estas coisas nunca vão comprar para você uma entrada no céu. Elas nunca vão pagar sua dívida para com Deus. Elas são todas imperfeitas em si mesmos e apenas aumentam sua culpa. Não há mérito ou dignidade neles, na melhor das hipóteses. O Senhor Jesus Cristo diz expressamente: “Depois de fazerem todas as coisas que lhes são ordenadas, digam: Somos servos inúteis” (Lucas 17. 10).

Você vai confiar em seu próprio *arrependimento e renovo*? Você lamenta muito pelo passado. Você espera fazer melhor no futuro. Você espera que Deus seja misericordioso. Infelizmente, se você se apoiar nisso, não terá nada embaixo de você, exceto uma cana quebrada! O juiz não perdoa o ladrão porque ele se arrepende do que fez. A tristeza de hoje não apagará a pontuação dos pecados de ontem. Não é um oceano de lágrimas que poderia limpar uma consciência inquieta e dar-lhe paz.

Onde então um homem deve ir para obter perdão? Onde o perdão pode ser encontrado? Há um caminho seguro e claro, e nesse caminho desejo guiar os pés de todo inquiridor.

Essa maneira é simplesmente confiar no Senhor Jesus Cristo como seu Salvador. É lançar sua alma, com todos os seus pecados, sem reservas em Cristo – para cessar completamente qualquer dependência de suas próprias obras ou feitos, no todo ou em parte – e não descansar em nenhuma outra obra a não ser na obra de Cristo; nenhuma outra justiça a não ser a justiça de Cristo; nenhum outro mérito, a não ser o mérito de Cristo, como sua base de esperança. Tome este rumo e você será uma alma perdoada. “A Cristo”, diz Pedro, “dai testemunho a todos os profetas de que todo aquele que n’Ele crer receberá a remissão dos pecados pelo Seu nome” (Atos 10. 43). “Por este homem”, diz Paulo em Antioquia, “vos é pregado o perdão dos pecados, e por Ele todos os que creem são justificados de todas as coisas” (Atos 13. 38). “N’Ele”, escreve

Paulo aos Colossenses, “temos a redenção pelo Seu sangue, sim, a remissão dos pecados” (Colossenses 1. 14).

O Senhor Jesus Cristo, em grande amor e compaixão, possibilitou uma satisfação plena e completa pelo pecado, sofrendo a morte em nosso lugar na cruz. Lá, Ele se ofereceu em sacrifício por nós e permitiu que a ira de Deus, que nós merecíamos, caísse sobre Sua própria cabeça. Por nossos pecados, como nosso Substituto, Ele se entregou, sofreu e morreu – o justo pelo injusto, o inocente pelo culpado – para que pudesse nos livrar da maldição de uma lei quebrada e fornecer um perdão completo para todos os que estão dispostos a recebê-lo. E assim fazendo, como diz Isaías – Ele *carregou* nossos pecados; como diz João Batista – Ele *tirou* o pecado; como Paulo diz – Ele *purificou* nossos pecados e *tirou* o pecado; e como Daniel diz – Ele *acabou* com o pecado e *terminou* com a transgressão (Isaías 53. 11; João 1. 29; Hebreus 1. 3; Hebreus 9. 26; Daniel 9. 24).

E agora o Senhor Jesus Cristo foi selado e designado por Deus Pai para ser um Príncipe e Salvador, para dar a remissão de pecados a todos os que a tiverem. As chaves da morte e do inferno foram colocadas em Suas mãos. O governo da porta do céu está posto sobre Seus ombros. Ele mesmo é a porta, e por Ele todos os que entrarem serão salvos (Atos 5. 31; Apocalipse 1. 18; João 10. 9).

Cristo, em uma palavra, comprou o perdão total, se apenas estivermos dispostos a recebê-lo. Ele fez tudo, pagou tudo, sofreu tudo o que era necessário para nos reconciliar com Deus. Ele providenciou uma vestimenta de justiça para nos vestir. Ele abriu uma fonte de águas vivas para nos purificar. Ele removeu todas as barreiras entre nós e Deus Pai, tirou todos os obstáculos do caminho e fez um caminho pelo qual o mais vil pode retornar. Todas as coisas agora estão prontas, e o pecador só precisa crer e ser salvo, comer e se satisfazer, pedir e receber; ser lavado e permanecer limpo.

E fé, fé simples, é a única coisa necessária para que você e eu sejamos perdoados. Que venhamos pela fé a Jesus como pecadores com nossos pecados – crer n'Ele – descansar n'Ele – apoiar-se n'Ele – confiar n'Ele – entregar nossas almas a Ele – e *abandonar todas as outras esperanças*, *apegar-se apenas a Ele* – isso é tudo o que Deus pede. Deixe um homem apenas fazer isso, e ele será salvo. Suas iniquidades serão completamente perdoadas e suas transgressões inteiramente eliminadas. Todo homem e mulher que assim confia é totalmente perdoado e considerado perfeitamente justo. Seus pecados se foram, e sua alma é justificada aos olhos de Deus, por mais mau e culpado que ele possa ter sido!

A fé é a única coisa necessária, *não o conhecimento*. Um homem pode ser um pobre pecador iletrado e saber pouco dos livros. Mas se ele vir o suficiente para encontrar o pé da cruz e confiar em Jesus para o perdão, eu me comprometerei, com base na autoridade da Bíblia, para que ele não perca o céu. Conhecer a Cristo é a pedra angular de todo conhecimento salvador.

Fé, eu digo, e *não conversão*. Um homem pode ter andado pelo caminho largo até a hora em que ouviu o Evangelho pela primeira vez. Mas se nessa audiência ele é despertado para sentir o perigo e quer ser salvo, que venha a Cristo imediatamente, e não espere por nada. Essa mesma vinda é o início da conversão.

Fé, repito, e *não santidade*. Um homem pode se sentir cheio de pecado e indigno de ser salvo. Mas não o deixe ficar fora da arca até que esteja melhor. Deixe-o vir a Cristo sem demora, assim como ele é. Depois ele será santo.

Peço a cada leitor destas páginas que nada o afaste deste terreno forte – que *a fé em Cristo é a única coisa necessária para nossa justificação*. Fique firme aqui, se você valoriza a paz de sua alma. Vejo muitos caminhando nas trevas e sem luz, a partir de noções confusas sobre o que é a fé. Eles ouvem que a fé salvadora trabalhará por amor e produzirá santidade, e não encontrando tudo

isso de uma vez em si mesmos, eles pensam que não têm fé alguma. Esquecem-se de que essas coisas são frutos da fé, e não a fé em si, e que duvidar se temos fé, porque não as vemos imediatamente, é como duvidar que uma árvore está viva, porque ela não dá fruto no mesmo dia em que o plantamos no solo. Eu o exorto a estabelecer com firmeza em sua mente que, na questão do seu perdão e justificação, há apenas uma coisa necessária, que é a simples fé em Cristo.

Eu sei bem que o coração natural não gosta dessa doutrina. Vai contra as noções religiosas do homem. Isso não lhe deixa espaço para se vangloriar. A ideia do homem é chegar a Cristo com um preço nas mãos – sua regularidade – sua moralidade – seu arrependimento – sua bondade – e então, por assim dizer, comprar seu perdão e justificação. O ensino do Espírito é bem diferente – é antes de tudo crer. *Quem crê não perecerá* (João 3. 16).

Alguns dizem que tal doutrina não pode ser correta, porque torna o caminho para o céu muito fácil. Temo que muitas dessas pessoas, se a verdade for dita, achem isso muito difícil. Eu acredito que na realidade é mais fácil dar uma fortuna construindo uma catedral, ou ir para a fogueira e ser queimado, do que receber completamente “a justificação pela fé sem as obras da lei”, e entrar no céu como um pecador salvo pela graça.

Alguns dizem que essa doutrina é tolice e entusiasmo. Eu respondo: É exatamente o que foi dito sobre isso há 1800 anos, e é uma objeção em vão agora, tal como era em seu início. Longe de a acusação ser verdadeira, mil fatos podem provar que essa doutrina é de Deus. Nenhuma doutrina certamente produziu efeitos tão poderosos no mundo, como a simples proclamação do perdão gratuito pela fé em Cristo.

Esta é a gloriosa doutrina que foi a força dos apóstolos quando eles foram aos gentios para pregar uma nova religião. Começaram, alguns pescadores pobres, em um canto desprezado da terra. Eles viraram o mundo de cabeça para baixo. Eles mudaram a face do

Império Romano. Eles esvaziaram os templos pagãos de seus adoradores e fizeram todo o sistema de idolatria ruir. E qual foi a arma com a qual eles fizeram tudo? *Foi o perdão gratuito pela fé em Jesus Cristo*.

Esta é a doutrina que trouxe luz à Europa há 300 anos, na época da abençoada Reforma, e permitiu que um monge solitário, Martinho Lutero, abalasse toda a Igreja de Roma. Por meio de sua pregação e escrita, as escamas caíram dos olhos dos homens e as correntes de suas almas foram soltas. E qual foi a alavanca que deu a ele seu poder? *Foi o perdão gratuito pela fé em Jesus Cristo*.

Esta é a doutrina que reviveu nossa própria Igreja em meados do século passado, quando Whitefield, e os Wesleys, e Berridge, e Venn quebraram o miserável “espírito de sono” que se apoderou da terra e despertou as pessoas a pensar. Eles começaram um trabalho poderoso, com pouca probabilidade aparente de sucesso. Eles começaram, poucos em número, com pouco incentivo dos ricos e grandes. Mas eles prosperaram. E porque? Porque eles pregaram *o perdão gratuito pela fé em Cristo*.

Esta é a doutrina que é a verdadeira força de qualquer Igreja na terra hoje. Não é a educação, ou investiduras, ou liturgias, ou aprendizado que manterá uma Igreja viva. Que o perdão gratuito por meio de Cristo seja fielmente proclamado em seus púlpitos, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Deixe-o ser enterrado ou guardado, e seu castiçal logo será levado embora. Quando os sarracenos invadiram as terras onde Jerônimo, Atanásio, Cipriano e Agostinho escreveram e pregaram, eles encontraram bispos e liturgias, não tenho dúvidas. Mas temo que eles não tenham encontrado nenhuma pregação sobre o perdão gratuito de pecados, e por isso varreram as igrejas daquelas terras. Eles eram um corpo sem um princípio vital e, portanto, caíram. Nunca nos esqueçamos que os dias mais brilhantes de uma Igreja são aqueles em que “Cristo crucificado” é mais exaltado. Os covis e cavernas da terra, onde os primeiros cristãos se reuniam para ouvir sobre o amor de Jesus, estavam mais cheios de glória e beleza aos olhos de Deus

do que nunca foram os de Pedro em Roma. O celeiro mais vil hoje em dia, onde a verdadeira forma de perdão é oferecida aos pecadores, é um lugar muito mais honrado do que a Catedral de Colônia ou Milão. Uma Igreja só é útil na medida em que exalta *o perdão gratuito por meio de Cristo*.

Esta é a doutrina que, de todas as outras, é o motor mais poderoso para derrubar o reino de Satanás. Os groenlandeses permaneceram impassíveis enquanto os Morávios lhes contaram sobre a criação e a queda do homem; mas quando ouviram falar do amor redentor, seus corações congelados derreteram como neve na primavera. Pregue a salvação pelos sacramentos, exalte a Igreja acima de Cristo e retenha a doutrina da Expiação, e o diabo pouco se importa – seus bens estão em paz. Mas pregue um Cristo pleno e um perdão gratuito pela fé n'Ele, e então Satanás terá grande ira, pois sabe que tem pouco tempo. John Berridge disse que continuou pregando moralidade e nada mais, até que descobriu que não havia um homem moralista em sua paróquia. Mas quando ele mudou seu plano e começou a pregar o amor de Cristo aos pecadores, e uma salvação gratuita pela fé, então houve um estremecimento dos ossos secos e uma poderosa volta para Deus.

Esta é a única doutrina que pode trazer paz para uma consciência inquieta e descanso para uma alma perturbada. Um homem pode passar muito bem sem isso, desde que esteja dormindo sobre sua condição espiritual. Mas uma vez, deixe-o acordar de seu sono, e nada vai acalmá-lo, exceto o sangue da Expiação e a paz que vem pela fé em Cristo. Como alguém pode se comprometer a ser um ministro da religião sem um domínio firme dessa doutrina, eu nunca posso entender. Quanto a mim, só posso dizer que consideraria meu ofício muito doloroso se não tivesse a mensagem de perdão gratuito para transmitir. Na verdade, seria um trabalho miserável visitar os enfermos e moribundos, se eu não pudesse dizer: "Eis o Cordeiro de Deus – crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo". A mão direita de um ministro cristão é a doutrina do perdão gratuito por meio da fé em Cristo. Dê-nos essa doutrina e teremos poder – nunca nos desesperaremos em fazer o bem à alma dos homens.

Tire essa doutrina e ficaremos fracos como a água. Podemos ler as orações e passar por uma série de formalidades – mas somos como Sansão com seu cabelo raspado – nossa força se foi. As almas não serão beneficiadas por nós, e o bem não será feito.

Recomendo as coisas que tenho dito ao conhecimento de todos os leitores. Não tenho vergonha do perdão gratuito pela fé em Cristo, seja o que for que alguns possam dizer contra a doutrina. Não tenho vergonha disso, pois seus frutos falam por si. Fez coisas que nenhuma outra doutrina pode fazer. Efetuou mudanças morais que as leis e punições não mais faziam efeito – que magistrados e policiais trabalharam em vão – que a educação e o conhecimento secular se mostraram totalmente impotentes para produzir. Assim como os mais ferozes lunáticos no asilo se tornavam subitamente gentis quando tratados com bondade, mesmo assim os piores e mais endurecidos pecadores muitas vezes se tornam crianças, quando ouvem que Jesus os ama e deseja perdoar. Posso entender muito bem Paulo terminando sua epístola aos errantes Gálatas com aquela explosão solene de sentimento: “Mas Deus não permita que eu me glorie, salvo na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo” (Gálatas 6. 14 – KJL). A coroa realmente caiu da cabeça do cristão quando ele deixou a doutrina da justificação pela fé.

Você deve se perguntar se realmente recebeu a verdade na qual tenho insistido e a conhece por experiência própria. Jesus, e a fé n’Ele, é o único caminho para o pai. Aquele que pensa em subir ao Paraíso por alguma outra estrada, descobrirá que está terrivelmente enganado. Ninguém pode lançar outro fundamento para uma alma imortal do que aquele do qual tenho falado debilmente. Quem se aventura aqui está seguro. Aquele que está fora desta rocha não tem base alguma.

Você deve considerar seriamente que tipo de ministério você tem o hábito de frequentar, supondo que você tenha uma escolha. Você realmente tem motivos para ter cuidado. Não é *tudo igual* onde você vai, digam o que as pessoas possam dizer. Há muitos lugares de adoração, temo, onde você pode esperar por Cristo crucificado e

nunca encontrá-lo. Ele está enterrado sob cerimônias externas – empurrado para trás da pia batismal – perdido de vista sob a sombra da Igreja. “Levaram o meu Senhor, e não sei onde o puseram” (João 20. 13). Preste atenção onde você se estabelece. Experimente tudo por este único teste, “Jesus e o perdão gratuito são proclamados aqui?”. Pode haver bancos confortáveis – pode haver boa cantoria – pode haver sermões eruditos. Mas se o Evangelho de Cristo não é o sol e o centro de todo o lugar, não arme sua tenda ali. Diga antes, como Isaque: “Aqui está a lenha e o fogo – mas onde está o cordeiro?” (Gênesis 22. 7). Tenha certeza de que este não é o lugar para sua alma.

III. *Deixe-me, em terceiro lugar, encorajar todos os que desejam ser perdoados.*

Ouso ter certeza de que este artigo será lido por alguém que sente que ainda não é uma alma perdoada. O desejo e a oração do meu coração é que tal pessoa possa buscar o seu perdão imediatamente. E eu ficaria feliz em ajudá-lo a seguir em frente, mostrando-lhe o tipo de perdão oferecido a ele e os gloriosos privilégios ao seu alcance.

Ouça-me, então, enquanto tento mostrar a você os tesouros do perdão do Evangelho. Não posso descrever sua plenitude como deveria. Suas riquezas são realmente insondáveis (Efésios 3. 8). Mas, se você se afastar dele, você não poderá dizer no dia do julgamento que você não sabia o que era.

Considere, então, por um lado, que o perdão apresentado a você é *um perdão grande e amplo*. Ouça o que o próprio Príncipe da Paz declara: “Todos os pecados serão perdoados aos filhos dos homens e todas as blasfêmias” (Marcos 3. 28). “Embora os seus pecados sejam como a escarlate, eles se tornarão brancos como a neve; embora sejam vermelhos como o carmesim, eles serão como a lã” (Isaías 1. 18). Sim – embora suas ofensas sejam mais numerosas do que os cabelos da sua cabeça, as estrelas no céu, as folhas da

floresta, as folhas de grama, os grãos de areia na costa do mar – ainda assim, todos podem ser perdoados! Assim como as águas do dilúvio de Noé cobriram e esconderam o topo das colinas mais altas, o sangue de Jesus pode cobrir e esconder seus pecados mais poderosos. “Seu sangue purifica de todo pecado” (1 João 1. 7). Embora para você pareçam escritos com a ponta de um diamante, todos eles podem ser apagados do livro da memória de Deus por aquele sangue precioso. Paulo cita uma longa lista de abominações que os coríntios cometeram, e então diz: “Tais fostes alguns de vós, mas fostes lavados” (1 Coríntios 6. 11).

Além disso, é *um perdão total e completo*. Não é como o perdão de Davi a Absalão, uma permissão para voltar para casa – mas não uma total restauração ao favor (2 Samuel 14. 24). Não é, como alguns imaginam, um mero “soltar e deixar em paz”. É um perdão tão completo que aquele que o possui é considerado justo como se nunca tivesse pecado! Suas iniquidades são apagadas. Elas são removidas para longe dele assim como o Oriente está distante do Ocidente (Salmo 103. 12). Não resta nenhuma condenação para ele. O Pai o vê unido a Cristo e fica satisfeito. O Filho o contempla vestido com a Sua própria justiça e diz: “Vocês são todos formosos, não há mancha em vocês” (Cânticos 4. 7). Bendito seja Deus que assim seja! Eu realmente acredito que se o melhor de todos nós tivesse apenas uma mancha para apagar, ele perderia a vida eterna. Se o filho mais sagrado de Adão estivesse no céu, exceto seu dedo mínimo, e para entrar dependesse de si mesmo, tenho certeza de que ele nunca entraria no reino. Se Noé, Daniel e Jó tivessem apenas um dia de pecados para lavar, eles nunca teriam sido salvos. Louvado seja Deus que, em matéria de perdão, não há mais nada para o homem fazer! Jesus faz tudo, e o homem só tem que estender a mão vazia e receber.

Além disso, é *um perdão gratuito e incondicional*. Não está sobrecarregado com um “se”, como o perdão de Salomão a Adonias, “se ele se mostrará homem digno” (1 Reis 1. 52). Nem ainda é obrigado a carregar um preço em suas mãos, ou trazer um caráter reto com você para provar que você merece misericórdia.

Jesus requer apenas um personagem, que você deve se sentir um homem pecador e mau. Ele o convida a “comprar vinho e leite sem dinheiro e sem preço”, e declara: “Quem quiser, receba de graça da água da vida” (Isaías 55.1; Apocalipse 22. 17). Como Davi na caverna de Adulão, Ele recebe todos os que se sentem aflitos e devedores, e não rejeita ninguém (1 Samuel 22. 2). Você é um pecador? Você precisa de um Salvador? Então venha a Jesus como você está, e sua alma viverá.

Novamente, é *um perdão oferecido*. Eu li sobre reis terrenos que não sabiam como mostrar misericórdia. O Rei dos reis não é como eles. Ele convida as pessoas a virem a Ele e serem perdoadas. “A vós, homens, eu clamo, e minha voz é para os filhos dos homens” (Provérbios 8. 4). “Ó! Todo aquele que tem sede, venha para as águas” (Isaías 55. 1). “Se alguém tem sede, venha a mim e beba” (João 7. 37). “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei” (Mateus 11. 28). Deve ser um grande conforto para você e para mim ouvir qualquer perdão; mas ouvir o próprio Jesus nos convidando, ver o próprio Jesus estendendo Sua mão para nós – o Salvador buscando o pecador antes que o pecador busque o Salvador – isso é encorajamento, é um grande consolo, de fato!

Novamente, é *um perdão voluntário*. Já ouvi falar de perdões concedidos em resposta a um longo pedido e obtidos por muita importunação. O rei Eduardo III da Inglaterra não pouparia os cidadãos de Calais até que eles viessem a ele com cabrestos em volta do pescoço, e sua própria rainha intercedeu por eles de joelhos. Mas Jesus é “bom e está pronto para perdoar” (Salmo 86. 5). Ele “se deleita na misericórdia” (Miquéias 7. 18). O julgamento é “Sua estranha obra”. Ele não deseja que ninguém pereça (Isaías 28. 21, 2 Pedro 3. 9). Ele alegremente gostaria que todos os homens fossem salvos e chegassem ao conhecimento da verdade (1 Timóteo 2. 4). Ele chorou pela Jerusalém incrédula. “Como eu vivo”, Ele diz, “Não tenho prazer na morte dos ímpios. Volte! Afaste-se de seus maus caminhos; por que você vai morrer?” (Ezequiel 33. 11). Você e eu podemos muito bem chegar com ousadia ao trono da

graça. Aquele que se senta lá está muito mais disposto e pronto para dar misericórdia do que nós para recebê-la (Hebreus 4. 16).

Além disso, é *um perdão experimentado*. Milhares e dezenas de milhares buscaram o perdão no propiciatório de Cristo, e ninguém jamais voltou para dizer que buscou em vão. Pecadores de todos os nomes e nações – pecadores de todos os tipos e descrições – bateram à porta do rebanho, e nenhum deles jamais teve sua admissão recusada. Zaqueu, o estorquidor, Madalena, a prostituta, Saulo, o perseguidor, Pedro, o negador de seu Senhor, os judeus que crucificaram o Príncipe da Vida, os idólatras atenienses, os adúlteros coríntios, os ignorantes africanos, os sanguinários neozelandeses, todos arriscaram suas almas nas promessas de perdão de Cristo – e ninguém jamais descobriu que elas falharam. Se o caminho que o Evangelho nos apresenta fosse um caminho novo e não percorrido – poderíamos muito bem sentir o coração fraco. Mas não é assim. É um caminho antigo. É um caminho percorrido pelos pés de muitos peregrinos, e um caminho em que as pegadas são todas iguais. O tesouro das misericórdias de Cristo nunca foi encontrado vazio. O poço de águas vivas nunca se mostrou seco.

Além disso, é *um perdão presente*. Todos os que crêem em Jesus são imediatamente justificados de todas as coisas (Atos 13. 39). No mesmo dia em que o filho mais novo voltou para a casa de seu pai, ele estava vestido com o melhor manto, teve o anel colocado em sua mão e os sapatos em seus pés (Lucas 15). No mesmo dia em que Zaqueu recebeu Jesus, ele ouviu aquelas palavras confortáveis: “Hoje a salvação veio a esta casa” (Lucas 19. 9). No mesmo dia em que Davi disse: “Pequei contra o Senhor”, Natã disse a ele: “O Senhor também perdoou o teu pecado” (2 Samuel 12. 13). No mesmo dia em que você foge para Cristo, todos os seus pecados são removidos. Seu perdão não é algo distante, para ser obtido somente depois de muitos anos. Ele está próximo. Está perto de você, ao seu alcance, tudo pronto para ser concedido. Creia, e naquele exato momento será seu. “Quem crê não é condenado” (João 3. 18). Não é dito: “Ele não será”, ou “não será”, mas “não é”.

Desde o momento em que ele creu, a condenação acabou. “Quem crê tem vida eterna” (João 3. 36). Não é dito, “Ele terá” ou “terá”, é “tem”. É sua com tanta certeza como se estivesse no céu, embora não tão evidentemente aos seus próprios olhos. Você não deve pensar que o perdão estará mais perto de um crente no dia do julgamento do que estava na hora em que ele acreditou. Sua salvação completa do poder do pecado está a cada ano mais e mais perto dele; mas quanto ao seu perdão e justificação, e libertação da culpa do pecado, é uma obra consumada desde o primeiro minuto em que ele se entrega a Cristo.

Por último, e o melhor de todos, é *um perdão eterno*. Não é como o perdão de Simei – um perdão que algum tempo pode ser revogado e retirado (1 Reis 2. 9). Uma vez justificado, você está justificado para sempre. Uma vez escrito no livro da vida, seu nome nunca será apagado. Diz-se que os pecados dos filhos de Deus são lançados nas profundezas do mar – para serem procurados e não encontrados – para não serem mais lembrados – para serem jogados nas costas de Deus (Miquéias 7. 19; Jeremias 50. 20; 31. 34; Isaías 38. 17). Algumas pessoas imaginam que podem ser justificados um ano e condenado outro – filhos de adoção em uma época, e estranhos em outra – herdeiros do reino no início de seus dias, e ainda servos do diabo no fim. Não consigo encontrar isso na Bíblia – como o neozelandês disse ao padre romano: “*Não vejo isso no livro*”. Parece-me derrubar completamente as boas novas do Evangelho e arrancar-lhe o conforto pela raiz. Eu acredito que a salvação que Jesus oferece é uma salvação eterna, e um perdão uma vez selado com Seu sangue nunca será revertido.

Eu coloquei diante de você a natureza do perdão que lhe é oferecido. Eu lhe disse apenas um pouco, pois minhas palavras são mais fracas do que minha vontade. A metade permanece não contada. A grandeza disso é muito mais do que qualquer relatório meu. Mas acho que já disse o suficiente para lhe mostrar que vale a pena procurar, e não posso desejar nada melhor do que você se esforçar para torná-lo seu.

Você considera nada o fato de esperar a morte sem medo e o julgamento sem dúvidas e a eternidade sem um coração apertado? Você considera nada o fato de sentir o mundo escorregando de suas mãos e ver o túmulo se preparando para você, e o vale da sombra da morte se abrindo diante de seus olhos, e ainda assim não ter medo? Você considera nada o fato de ser capaz de pensar no grande dia da prestação de contas, o trono, os livros, o Juiz, os mundos reunidos, a revelação de segredos, a frase final e ainda sentir: “Estou seguro”? Esta é a porção e este o privilégio de uma alma perdoada.

Tal pessoa está em uma *rocha*. Quando a chuva da ira de Deus descer, e as enchentes vierem, e os ventos soprarem, seus pés não escorregarão, sua habitação será segura.

Tal pessoa está em uma *arca*. Quando o último dilúvio de fogo está varrendo todas as coisas na superfície da terra, não deve chegar perto dela. Ela será arrebatada e carregada com segurança acima de tudo.

Tal pessoa está em um *esconderijo*. Quando Deus se levantar para julgar, e as pessoas clamarem para que rochas e montanhas caiam sobre elas e as protejam, os Braços Eternos serão lançados ao redor dela, e a tempestade passará sobre sua cabeça. Ela deve “permanecer sob a sombra do Todo-Poderoso” (Salmo 91. 1).

Tal pessoa está em uma *cidade de refúgio*. O acusador dos irmãos não pode acusá-la. A lei não pode condená-la. Existe uma parede entre ela e o vingador do sangue. Os inimigos de sua alma não podem machucá-la. Ela está em um santuário seguro.

Tal pessoa é *rica*. Ela tem um tesouro no céu que não pode ser afetado pelas mudanças mundanas, comparado ao qual o Peru e a Califórnia[50] não são nada. Ela não precisa invejar os mercadores e banqueiros mais ricos. Ela tem uma porção que perdurará quando as notas bancárias e os dólares forem coisas inúteis. Ela pode dizer,

como o embaixador espanhol, quando mostrado ao tesouro de Veneza: “O tesouro do meu mestre não tem fundo”. Ela tem Cristo.

Esse tipo de pessoa está *segurada*. Está pronta para tudo o que possa acontecer. Nada pode prejudicá-la. Bancos podem quebrar e governos podem ser derrubados. A fome e a pestilência podem assolar ao seu redor. Doença e tristeza podem visitar sua própria lareira. Mas ela ainda está pronta para tudo – pronta para a saúde – pronta para a doença – pronta para as lágrimas – pronta para a alegria – pronta para a pobreza – pronta para a abundância – pronta para a vida – pronta para a morte. Ela tem Cristo. Ela é uma alma perdoada. “Bem-aventurado” de fato “aquele cuja transgressão é perdoada e cujo pecado é coberto” (Salmo 32. 1).

Como alguém escapará se negligenciar tão grande salvação? Por que você não deveria agarrá-la de uma vez, e dizer: Perdoe-me, sim eu também, ó meu Salvador! O que você teria, se a maneira que estabeleci diante de você não o satisfaz? Venha enquanto a porta está aberta. Peça e você receberá.

IV. *Permitam-me, em último lugar, fornecer aos leitores deste artigo algumas marcas de ter encontrado o perdão.*

Não me atrevo a omitir este ponto. Muitas pessoas presumem que estão perdoadas, sem nenhuma evidência para mostrar. Não são poucos os que pensam estar perdoados, pois estão claramente no caminho para o céu, embora eles próprios não possam ver isso. Eu ficaria feliz em aumentar a esperança em alguns e a auto-indagação em outros; e para fazer isso, deixe-me colocar em ordem as marcas principais de uma alma perdoada.

(a) Almas perdoadas *odeiam* o pecado. Elas podem entrar mais plenamente nas palavras de nosso serviço de comunhão, “A lembrança do pecado é dolorosa para elas, e o peso disso é intolerável”. Foi a serpente que as mordeu – como não se encolheriam com horror? É o veneno que as levou à beira da morte

eterna – como elas não deveriam detestá-la com uma repulsa divina? Foi o inimigo egípcio que as manteve em forte servidão – como a própria lembrança disso não deveria ser amarga para seus corações? É a doença da qual elas carregam as marcas e cicatrizes ao redor delas, e da qual elas mal se recuperaram – ainda que elas possam temê-la, fugir dela e desejar ser totalmente libertados de seu poder! Lembre-se de como a mulher na casa de Simão chorou aos pés de Jesus (Lucas 7. 38). Lembre-se de como os efésios queimaram publicamente seus livros iníquos (Atos 19. 19). Lembre-se de como Paulo lamentou suas transgressões juvenis: “Não sou digno de ser chamado apóstolo, porque persegui a Igreja de Deus” (1 Coríntios 15. 9). Se você e o pecado são amigos, você e Deus ainda não estão reconciliados. Você não está apto para o céu; pois uma parte principal da excelência do céu é a ausência de todo pecado.

(b) Almas perdoadas *amam a Cristo*. Isso é o que elas podem dizer, se não ousarem dizer mais nada – elas amam a Cristo. Sua pessoa, Seus ofícios, Seu trabalho, Seu nome, Sua cruz, Seu sangue, Suas palavras, Seu exemplo, Suas ordenanças – tudo, tudo é precioso para as almas perdoadas. O ministério que mais O exalta é o que elas mais desfrutam. Os livros que estão mais cheios d’Ele são os mais agradáveis a sua mente. As pessoas pelas quais elas se sentem mais atraídas na terra são aquelas em quem elas veem algo de Cristo. Seu nome é como unguento derramado e vem com uma doçura peculiar aos seus ouvidos (Cânticos 1. 3). Elas diriam que não podem deixar de se sentir como se sentem. Ele é seu Redentor, seu Pastor, seu Médico, seu Rei, seu forte Libertador, seu gracioso Guia, sua esperança, sua alegria, seu Tudo. Se não fosse por Ele, elas seriam as mais miseráveis de todas as pessoas. Elas prefeririam consentir que você tirasse o sol do céu, pois de tal forma seria como tirar Cristo da religião delas. Aquelas pessoas que falam do “Senhor”, do “Todo-poderoso” e da “Divindade” e assim por diante – mas não têm uma palavra a dizer sobre Cristo, estão em qualquer coisa, exceto um estado de espírito correto. O que diz a Escritura? “Quem não honra o Filho, não honra o Pai que o enviou”

(João 5. 23). “Se alguém não ama ao Senhor Jesus Cristo, seja anátema” (1 Coríntios 16. 22).

(c) As almas perdoadas são *humildes*. Elas não podem esquecer que devem tudo o que têm e esperam à graça gratuita, e isso as mantém humildes. Elas são tições tiradas do fogo – devedoras que não podiam pagar por si mesmas – cativas que devem ter permanecido na prisão para sempre, mas por misericórdia imerecida – ovelhas errantes que estavam prestes a morrer quando o Pastor as encontrou! Que direito elas têm de se orgulhar? Não nego que existam santos orgulhosos. Mas digo o seguinte: eles são, de todas as criaturas de Deus, as mais inconsistentes e, de todos os filhos de Deus, os mais propensos a tropeçar e se ferir com muitas tristezas. O perdão produz com mais frequência o espírito de Jacó: “Não sou digno da menor das misericórdias e de toda a verdade que mostraste ao teu servo” (Gênesis 32. 10); e de Ezequias, “passarei humildemente todos os meus anos” (Isaías 38. 15); e do apóstolo Paulo: “Eu sou menos que o menor de todos os santos – o principal dos pecadores” (Efésios 3. 8; 1 Timóteo 1. 15). Não temos nada que possamos chamar de nosso – exceto pecado e fraqueza. Certamente não há vestimenta que nos sirva tão bem, como a humildade.

(d) As almas perdoadas são *santas*. Seu principal desejo é agradar Aquele que as salvou: fazer Sua vontade, glorificá-Lo no corpo e no Espírito, que são Seus. “O que devo pagar ao Senhor por todos os Seus benefícios?” (Salmo 116. 12), é um princípio condutor em um coração perdoado. Foi a lembrança de Jesus mostrando misericórdia que tornou Paulo em trabalhos tão abundantes, e em fazer o bem tão incansável. Foi um sentimento de perdão que fez Zaqueu dizer: “A metade dos meus bens dou aos pobres, e se alguma coisa recebo falsamente de alguém, eu o restituirei quatro vezes” (Lucas 19. 8). Se alguém apontar para mim os crentes que estão em um estado de alma carnal e indolente, eu respondo nas palavras de Pedro: “Eles se esqueceram que foram purificados de seus antigos pecados” (2 Pedro 1. 9). Mas se você me mostrar um homem que vive deliberadamente uma vida profana e licenciosa, e

ainda se gloriando de que seus pecados foram perdoados, eu respondo: “Ele está sob uma ilusão ruinosa e não foi perdoado de forma alguma”. Eu não acreditaria que ele está perdoado ainda que um anjo do céu afirmasse isso, e eu o exorto a não crer também. O perdão do pecado e o amor ao pecado são como óleo e água – eles nunca se misturam. Todos os que são lavados no sangue de Cristo também são santificados pelo Espírito de Cristo.

(e) Almas perdoadas estão *perdoando*. Elas fazem como foi feito por elas. Elas examinam as ofensas de seus irmãos. Elas se esforçam para “andar em amor, como Cristo os amou e se entregou por eles” (Efésios 5. 2). Elas se lembram de como Deus, por amor de Cristo, as perdoou, e se esforçam para fazer o mesmo para com seus semelhantes. Ele perdoou as libras e elas não perdoarão alguns centavos? Sem dúvida nisso, como em tudo mais, elas falham – mas esse é o seu desejo e o seu objetivo. Um cristão rancoroso e briguento é um escândalo para o seu ofício. É muito difícil acreditar que tal pessoa já tenha se sentado aos pés da cruz, e tenha considerado como está orando contra si mesmo toda vez que usa o Pai Nosso. Ele não está dizendo, por assim dizer, “Pai, não me perdoe minhas ofensas de forma alguma?”. Mas é ainda mais difícil entender o que tal pessoa faria no céu, se chegasse lá. Todas as ideias do céu em que o perdão não tem lugar são castelos no ar e fantasias vãs. O perdão é o caminho pelo qual toda alma salva entra no céu. O perdão é o único título pelo qual ele permanece no céu. O perdão é o eterno tema da música com todos os remidos que habitam o céu. Certamente uma alma implacável no céu encontraria seu coração completamente desafinado. Certamente não sabemos nada do amor de Cristo por nós, mas o nome dele, se não amarmos nossos irmãos.

Eu coloco essas coisas diante de cada leitor deste artigo. Sei muito bem que há grande diversidade no grau de realização dos homens na graça, e que a fé salvadora em Cristo é consistente com muitas imperfeições. Mas ainda creio que as cinco marcas que acabei de nomear serão geralmente encontradas mais ou menos em todas as almas perdoadas.

Não posso esconder de você que essas marcas devem suscitar em muitas mentes grandes questionamentos de coração. Devo ser simples. Temo que haja milhares de pessoas chamadas cristãs, que nada sabem dessas marcas. Elas são batizados. Assistem aos serviços de sua Igreja. Elas não seriam, em hipótese alguma, consideradas infiéis. Mas quanto ao verdadeiro arrependimento e fé salvadora, união com Cristo e santificação do Espírito, elas são “nomes e palavras” dos quais nada sabem.

Agora, se este artigo for lido por tais pessoas, provavelmente irá alarmar ou irritar muito. Se isso as deixa com raiva, terei pena. Se isso as alarma, ficarei feliz. Eu quero alarmar elas. Eu quero despertá-las de seu estado atual. Quero que compreendam o grande fato de que ainda não foram perdoadas, de que não têm paz com Deus – e estão no caminho certo para a destruição.

Devo dizer isso, pois não vejo alternativa. Pode parecer pouco com a fidelidade ou com a caridade cristã, mas me mantenho assim. Vejo certas marcas de almas perdoadas estabelecidas nas Escrituras. Eu vejo uma falta absoluta dessas marcas em muitos homens e mulheres ao meu redor. Como então posso evitar a conclusão de que eles ainda não foram “perdoados”? E como farei o trabalho de um fiel vigia se não o escrever claramente com tantas palavras? Onde está o uso de clamar “Paz! Paz!” quando não há paz? Onde está a honestidade de agir como um médico mentiroso e dizer às pessoas que não há perigo, quando na realidade elas estão rapidamente se aproximando da morte eterna? Certamente o sangue de almas seria exigido de minhas mãos se eu escrevesse a você algo menos do que a verdade. “Se a trombeta der som incerto, quem se preparará para a batalha?” (1 Coríntios 14. 8).

Examine-se, então, antes que esse assunto seja esquecido. Considere de que tipo é sua religião. Experimente pelas cinco marcas que acabei de definir diante de você. Tenho me esforçado para torná-las tão amplas e gerais quanto possível, por medo de causar tristeza a qualquer coração que Deus não tenha entristecido.

Se você souber alguma coisa sobre elas, ainda que seja um pouco, agradeço e rogo-lhe que siga em frente. Mas se você não sabe nada delas por experiência própria, deixe-me dizer, com todo o afeto, que tenho dúvidas sobre você. Eu tremo por sua alma!

1. E agora, antes de concluir, deixe-me fazer uma *pergunta clara* a todos que leem este artigo. Deve ser curta e clara, mas é muito importante, “Você está perdoado?”.

Já disse tudo o que pude sobre o perdão. Sua necessidade de perdão, o caminho do perdão, os incentivos para buscar perdão, as marcas de tê-lo encontrado; tudo foi colocado diante de você. Traga todo o assunto para o seu coração e pergunte-se: “Estou perdoado? Ou eu estou ou não estou. Qual dos dois?”.

Você crê que talvez haja perdão dos pecados. Você crê que Cristo morreu pelos pecadores, e que Ele oferece um perdão aos mais ímpios. Mas você está perdoado *de fato*? Você mesmo se apegou a Cristo pela fé e encontrou paz por meio de Seu sangue? Que proveito há para você no perdão, a menos que você obtenha o benefício dele? Que proveito tem o marinheiro naufragado com o bote salva-vidas ao lado, se ele não pular e escapar? De que adianta o doente ter o médico lhe dando um remédio, se ele apenas olha e não o engole? A menos que você se apodere de sua própria alma, certamente estará perdido como se não houvesse perdão algum.

Se algum dia seus pecados devem ser perdoados, deve ser agora; agora nesta vida, se houver um futuro para ela; agora neste mundo, se eles forem encontrados apagados quando Jesus voltar pela segunda vez. Deve haver assuntos reais entre você e Cristo. Seus pecados devem ser colocados sobre Ele pela fé – Sua justiça deve ser colocada sobre você. Seu sangue deve ser aplicado à sua consciência, ou então seus pecados irão encontrá-lo no dia do julgamento e afundá-lo no inferno. Ó, como você pode brincar quando essas coisas estão em jogo? Como você pode se contentar em não saber se foi perdoado? Certamente, um homem pode fazer

seu testamento, garantir sua vida, dar instruções sobre seu funeral e, ainda assim, deixar os assuntos de sua alma na incerteza – isso é realmente uma coisa surpreendente.

2. A seguir, deixe-me dar um *aviso solene* a todos os que leem este artigo e sabem em sua consciência que não estão perdoados.

Sua alma está em terrível perigo. Você pode morrer este ano. E se você morrer como está, estará perdido para sempre! Se você morrer sem perdão, sem perdão você se levantará novamente no último dia. Há uma espada sobre sua cabeça que está pendurada por um único fio de cabelo! Há apenas um passo entre você e a morte. Ó, eu me pergunto se você consegue dormir tranquilo em sua cama!

Você *ainda não está perdoado*. Então o que você obteve com sua religião? Você vai à igreja. Você tem uma Bíblia, um livro de orações e talvez um livro de hinos. Você ouve sermões. Você participa da liturgia. Pode ser que você vá à mesa do Senhor. Mas o que você realmente conseguiu afinal? Alguma esperança? Alguma paz? Alguma alegria? Algum conforto? Nada! Literalmente nada! Você não tem nada além de mera religião externa – se você não for uma alma perdoada.
Você *ainda não está perdoado*. Mas você confia que Deus será misericordioso. No entanto, por que Ele deveria ser misericordioso se você não O buscará da maneira que Ele designou? Misericordioso, sem dúvida, Ele é; maravilhosamente misericordioso para com todos os que vêm a Ele em nome de Jesus. Mas se você escolher desprezar Suas instruções e abrir seu próprio caminho para o céu – descobrirá, às suas custas, que não há misericórdia para você!

Você *ainda não está perdoado*. Mas você espera que seja algum dia. É como arrancar a mão da consciência e agarrá-la pela garganta para calar sua voz. Por que é mais provável que você peça perdão no futuro? Por que você não deveria procurá-lo agora? Agora é a hora de colher o pão da vida. O dia do Senhor está se aproximando rapidamente e ninguém pode trabalhar (Êxodo 16. 26).

A sétima trombeta logo soará. Os reinos deste mundo logo se tornarão os reinos de nosso Senhor e de Seu Cristo (Apocalipse 11. 15). Ai da casa que se encontra sem a linha escarlate e sem a marca de sangue na porta! (Josué 2. 18; Êxodo 12. 13).

Bem, você pode não sentir necessidade de perdão agora. Mas pode chegar um momento em que você deseje. O Senhor, em misericórdia, permita que não seja tarde demais.

3. A seguir, gostaria de fazer um *convite pessoal* a todos os que leram este artigo e desejam perdão.

Não sei quem você é, ou o que você foi no passado. Mas eu digo com ousadia: Venha a Cristo pela fé e você terá o perdão. Altos ou baixos, ricos ou pobres, jovens e donzelas, velhos e crianças; você não pode ser pior do que Manasses e Paulo antes da conversão; do que David e Peter após a conversão; venham todos vocês a Cristo e serão gratuitamente perdoados!

Não pense por um momento que você tem alguma coisa importante a fazer antes de vir a Cristo. Essa noção é da terra, terrena; o Evangelho ordena que você venha como está. A ideia do homem é fazer as pazes com Deus por meio do arrependimento e, finalmente, vir a Cristo. A maneira do Evangelho é receber paz de Cristo antes de tudo, e começar com ele. A ideia do homem é emendar e virar uma nova página – e assim trabalhar seu caminho para a reconciliação e amizade com Deus. O caminho do Evangelho é primeiro ser amigo de Deus por meio de Cristo e, depois, trabalhar. A ideia do homem é subir a colina com esforço e encontrar vida no topo. O caminho do Evangelho é primeiro viver pela fé em Cristo e depois fazer a Sua vontade.

E julgue você, todo mundo, julgue você, o que é o verdadeiro Cristianismo? Qual é a boa notícia? Quais são as boas novas? Primeiro os frutos do Espírito e depois a paz com Deus? Ou primeiro a paz com Deus e depois os frutos do Espírito? Primeiro a santificação e depois o perdão? Ou primeiro o perdão e depois a

santificação? Primeiro serviço e depois vida? Ou primeiro a vida e depois o serviço? Seu próprio coração pode muito bem fornecer a resposta.

Venha então, com vontade de receber e sem pensar no quanto pode trazer. Venha, desejando receber o que Cristo oferece, e não imaginando que pode dar algo em troca. Venha com seus pecados, e nenhuma outra qualificação, mas um desejo sincero de perdão, e, tão certo quanto a Bíblia é verdadeira, você será salvo.

Você pode me dizer que não é digno, não é bom o suficiente, não é eleito. Eu respondo, você é um pecador e quer ser salvo, e do que mais você precisa? Você é um daqueles a quem Jesus veio salvar. Venha a Ele e você terá vida. Leve com você as palavras, e Ele o ouvirá graciosamente. Diga a ele todas as necessidades de sua alma, e eu sei pela Bíblia que ele dará ouvidos. Diga a Ele que você ouviu que Ele recebe pecadores e que você é assim. Diga a Ele que você ouviu que Ele tem as chaves da vida nas mãos e implore a Ele para deixá-lo entrar. Diga a Ele que você veio na dependência de Suas próprias promessas e peça-Lhe que cumpra Sua palavra e "faça o que Ele disse" (2 Samuel 7. 25). Faça isso com simplicidade e sinceridade, e, minha alma pela sua – você não pedirá em vão. Faça isso e você O encontrará fiel e justo para perdoar seus pecados e purificá-lo de toda injustiça (1 João 1. 9).

4. Por último, deixe-me dar uma *palavra de exortação* a todas as almas perdoadas.

Você está perdoado. Então conheça a extensão total de seus privilégios e aprenda a regozijar-se no Senhor. Você e eu somos grandes pecadores – mas temos um grande Salvador. Você e eu pecamos da forma que está além do conhecimento do homem – mas então temos "o amor de Cristo, que excede o conhecimento", para descansar (Efésios 3. 19). Você e eu sentimos que nossos corações são uma fonte borbulhante do mal – mas então temos outra fonte de maior poder no sangue de Cristo, à qual podemos recorrer diariamente. Você e eu temos inimigos poderosos para lutar

– mas o “Capitão da nossa salvação” é ainda mais poderoso e está sempre conosco. Por que nosso coração deveria estar perturbado? Por que devemos ficar inquietos e abatidos? Ó homens e mulheres de pouca fé que somos! Por que duvidamos?

Vamos nos esforçar todos os anos para crescer na graça e no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo. É triste contentar-se com um pouco de piedade. É uma honra cobiçar os melhores presentes. Não devemos ficar satisfeitos com o mesmo tipo de ouvir, ler e orar, que nos satisfez em anos passados. Devemos trabalhar todos os anos para colocar mais coração e realidade em tudo o que fazemos em nossa religião. Amar a Cristo mais intensamente; abominar o pecado mais completamente; apegar-se ao que é bom mais de perto; vigiar até mesmo nossos menores caminhos mais estritamente; declarar muito claramente que buscamos um país celestial; se revestir do Senhor Jesus Cristo e ser revestido com Ele em todo lugar e companhia; ver mais; sentir mais; saber mais; fazer mais – esses devem ser nossos objetivos e desejos a cada ano que começamos. Na verdade, há espaço para melhorias em todos nós.

Procuremos fazer bem à alma dos outros, mais do que temos feito até agora. Infelizmente, é um trabalho pobre ser absorvido por nossas próprias preocupações espirituais e absorvido por nossas próprias doenças espirituais, e nunca pensar nos outros! Esquecemos que existe o egoísmo religioso. Consideremos uma coisa dolorosa irmos sozinhos para o céu e procuremos atrair companheiros para nós. Nunca devemos esquecer que cada homem, mulher e criança ao nosso redor – logo estará no céu ou no inferno. Digamos aos outros, como Moisés fez a Hobabe: “Vem conosco, e nós te faremos bem” (Números 10. 29). Ó, é realmente um ditado verdadeiro: “Aquele que regar, também será regado” (Provérbios 11. 25). O cristão preguiçoso, mesquinho e egoísta não tem ideia do que está perdendo.

Mas, acima de tudo, vamos aprender a viver uma vida de fé em Jesus mais do que temos feito até agora. Sempre ser encontrado ao lado da fonte; estar sempre comendo o corpo de Cristo pela fé, e

bebendo o sangue de Cristo pela fé; sempre ter em mente que Cristo está morrendo por nossos pecados, e que Cristo está ressuscitando para nossa justificação; que Cristo está intercedendo por nós à destra de Deus; que Cristo em breve voltará para nos reunir a Si mesmo – esta é a marca que devemos ter continuamente diante de nossos olhos. Podemos falhar – mas vamos mirar alto. Andemos em plena luz do Sol da justiça, e então nossas graças crescerão. Não sejamos como árvores em uma parede norte fria – fracos, meio famintos e infrutíferos. Em vez disso, devemos nos esforçar para ser como o girassol – e seguir a grande Fonte de Luz aonde quer que vá, e vê-Lo com o rosto aberto. Ó, que tenhamos um olho mais rápido para discernir Suas ações! Ó, que tenhamos um ouvido mais pronto para ouvir Sua voz!

Finalmente, vamos dizer a tudo no mundo que interfere entre nós e Jesus Cristo: “Afaste-se!”. Tememos *permitir-nos* os hábitos menos perversos, para que não se levantem insensivelmente como uma névoa e O escondam de nossos olhos. “Somente em Sua luz veremos a luz” e sentiremos calor; e separados Dele, encontraremos o mundo um deserto escuro e frio (Salmo 36. 9). Devemos lembrar o pedido do filósofo ateniense, quando o mais poderoso Monarca da terra lhe perguntou o que ele mais desejava. “Eu tenho”, disse ele, “senão um pedido a fazer: que você não fique entre mim e o sol”. Que este seja o espírito em que você e eu somos encontrados continuamente. Vamos pensar pouco nos dons do mundo. Vamos sentar calmamente sob seus cuidados. Não nos importemos de nada, se apenas podemos ver a face do Rei, se apenas podemos permanecer em Cristo.

Se nossos pecados forem perdoados, as melhores coisas ainda estão por vir. Ainda um pouco, e “veremos face a face, e saberemos como somos conhecidos”. Devemos “ver o Rei em sua formosura” e “não sair mais” (1 Coríntios 13. 12; Isaías 33.17; Apocalipse 3. 12). “Bem-aventurado então aquele cuja transgressão é perdoada e cujos pecados são cobertos” (Salmo 32. 1).

8. Justificação

“Sendo justificados pela fé, temos paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo”. Romanos 5: 1

Há uma palavra no texto que encabeça esta página que deve ser muito preciosa aos olhos dos ingleses. Essa palavra é “*paz*”.

Mesmo na “alegre Inglaterra”, conhecemos algo sobre os horrores da guerra nos últimos trinta anos. A guerra da Crimeia, o motim indiano, as guerras da China, Abissínio e Axante[51] deixaram marcas profundas na história do nosso país.

Experimentamos alguns dos tremendos males que a guerra, por mais justa e necessária que seja, traz em seu encalço. Batalhas e doenças fizeram seu trabalho mortal entre nossos galantes soldados e marinheiros. Sangue suave e simples foi derramado como água em terras distantes. Muitos dos melhores e mais corajosos de nossos compatriotas jazem frios em túmulos prematuros. Os corações na Inglaterra foram quebrados por lutos repentinos, impressionantes e esmagadores. O luto foi sentido em muitos palácios e em muitas cabanas. A luz de centenas de lareiras felizes foi apagada. A alegria de milhares de lares se foi. Ai, nós aprendemos por amarga experiência, que coisa bendita é a paz!

Desejo, no entanto, chamar a atenção de todos os que leem este artigo para a melhor paz de todas: a paz com Deus. Eu gostaria de falar com você de uma paz que este mundo não pode dar nem tirar – uma paz que não depende de governos terrenos e não precisa de armas carnais, seja para conquistá-la ou preservá-la – uma paz que é oferecida gratuitamente pelos Rei dos reis, e está ao alcance de todos os que desejam recebê-la.

Existe uma coisa chamada “paz com Deus”. Pode ser sentida e conhecida. O desejo e a oração do meu coração é que você possa dizer como o apóstolo Paulo: “Sendo justificado pela fé, tenho paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo” (Romanos 5. 1).

Há quatro coisas que me proponho apresentar a vocês, a fim de lançar luz sobre todo o assunto.

I. Deixe-me mostrar-lhe o principal privilégio de um verdadeiro cristão: “*ele tem paz com Deus*”.

II. Deixe-me mostrar-lhe a fonte da qual flui esse privilégio: “*ele é justificado*”.

III. Deixe-me mostrar-lhe a rocha de onde brota essa fonte: “*Jesus Cristo*”.

IV. Deixe-me mostrar a você a mão pela qual o privilégio se torna nosso: “*fé*”.

Sobre cada um desses quatro pontos, tenho algo a dizer. Que o Espírito Santo faça com que todo o assunto dê paz a algumas almas!

I. Em primeiro lugar, deixe-me mostrar o principal privilégio de um verdadeiro cristão: *ele tem paz com Deus*.

Quando o apóstolo Paulo escreveu sua epístola aos Romanos, ele usou cinco palavras que o mais sábio dos pagãos jamais poderia ter usado. Sócrates, Platão, Aristóteles, Cícero e Sêneca eram sábios. Em muitos assuntos, eles viam mais claramente do que a maioria das pessoas hoje em dia. Eles eram pessoas de mentes poderosas e de uma vasta gama de intelecto. Mas nenhum deles poderia ter dito como o apóstolo disse: “Eu tenho paz com Deus” (Romanos 5. 1).

Quando Paulo usou essas palavras, ele falou não apenas por si mesmo, mas por todos os verdadeiros cristãos. Alguns deles, sem dúvida, têm um senso maior desse privilégio do que outros. Todos eles encontram um princípio do mal dentro de si, guerreando contra seu bem-estar espiritual dia após dia. Todos eles encontram seu adversário, o diabo, travando uma batalha sem fim com suas almas. Todos eles acham que devem suportar a inimizade do mundo. Mas todos, não obstante, em maior ou menor grau, “possuem paz com Deus”.

Essa paz com Deus é um senso de amizade tranquilo e inteligente com o Senhor do céu e da terra. Aquele que o possui sente como se não houvesse barreira e separação entre ele e seu santo Criador. Ele pode pensar que está sob os olhos de um Ser que tudo vê e, ainda assim, não sentir medo. Ele pode crer que este Ser que tudo vê o contempla, mas não fica descontente.

Tal homem pode ver a *morte* esperando por ele, mas não se comoverá muito com isso. Ele pode descer no rio frio – fechar os olhos em tudo o que tem na terra – lançar-se a um mundo desconhecido e estabelecer sua morada na sepultura silenciosa – e ainda assim sentir paz.

Tal homem pode esperar a *ressurreição* e o julgamento, mas não se comoverá muito com isso. Ele pode ver com os olhos da mente o grande trono branco; o mundo montado; os livros abertos; os anjos ouvintes; o próprio juiz – e ainda sentir paz.

Tal homem pode pensar na *eternidade*, mas não se comoverá muito com isso. Ele pode imaginar uma existência sem fim na presença de Deus e do Cordeiro, uma comunhão perpétua – e ainda sentir paz.

Não conheço nenhuma felicidade comparada àquela que esta paz proporciona. Um mar calmo depois de uma tempestade, um céu azul depois de uma nuvem negra de trovão – saúde após doença – luz após escuridão – descanso após labuta – todas, todas são

coisas belas e agradáveis. Mas nenhuma, nenhuma delas pode dar mais do que uma débil ideia do conforto de que desfrutam os que foram conduzidos ao estado de paz com Deus. É “uma paz que excede todo o entendimento” (Filipenses 4. 7).

É a *falta* desta mesma paz que torna muitos no mundo infelizes. Milhares têm tudo o que se pensa ser capaz de dar prazer, mas nunca ficam satisfeitos. Seus corações estão sempre doendo. Existe uma sensação constante de vazio interior. E qual é o segredo de tudo isso? Eles não têm paz com Deus.

É o *desejo* dessa mesma paz que faz com que muitos pagãos façam muito em sua religião idólatra. Centenas deles foram vistos mortificando seus corpos e atormentando sua própria carne a serviço de alguma imagem miserável que suas próprias mãos haviam feito. E porque? Porque eles tinham fome de paz com Deus.

É da *posse* dessa mesma paz que depende o valor da religião de um homem. Sem ela, pode haver tudo para agradar aos olhos e gratificar os ouvidos – formalidades, cerimônias, liturgias e sacramentos – e ainda assim nenhum bem feito à alma. A grande questão que deve testar tudo é o estado de consciência de um homem. Está em paz? Ele tem paz com Deus?

Essa é a própria paz a respeito da qual me dirijo a cada leitor destas páginas neste dia. Voce conseguiu? Você sente isso? É sua?

Se você tem, você é verdadeiramente *rico*. Você tem aquilo que durará para sempre. Você tem um tesouro que não perderá quando morrer e deixar o mundo. Você vai carregá-lo além do túmulo. Você terá e desfrutará por toda a eternidade. Prata e ouro você pode não ter nenhum. O elogio do homem você nunca pode desfrutar. Mas você tem aquilo que é muito melhor do que qualquer coisa, se você tem a paz de Deus.

Se você não tem paz com Deus, você é realmente *pobre*. Você não tem nada que vai durar; nada que possa usar para vestir; nada que

você possa carregar com você quando chegar a sua vez de morrer. Nu, você veio a este mundo, e nu em todos os sentidos você seguirá adiante. Seu corpo pode ser levado ao túmulo com pompa e cerimônia. Um serviço solene pode ser lido sobre seu caixão. Um monumento de mármore pode ser erguido em sua homenagem. Mas afinal será apenas um funeral de indigente, se você morrer sem PAZ COM DEUS.

II. Deixe-me mostrar a você, em seguida, a fonte da qual a verdadeira paz é extraída: *Essa fonte é a justificação*.

A paz do verdadeiro cristão não é um sentimento vago, onírico, sem razão e sem fundamento. Ele pode mostrar motivo para isso. Ele constrói em terreno sólido. Ele tem paz com Deus porque é justificado.

Sem justificativa, é impossível ter uma verdadeira paz com Deus. A consciência o proíbe. O pecado é uma montanha entre o homem e Deus e deve ser levado embora. O sentimento de culpa pesa no coração e deve ser removido. O pecado não perdoado matará a paz. O verdadeiro cristão sabe tudo isso muito bem. Sua paz surge da consciência de que seus pecados foram perdoados e sua culpa foi eliminada. Sua casa não foi construída em solo arenoso. Seu poço não é uma cisterna rompida, que não retém água. Ele tem paz com Deus porque é justificado.

Ele é justificado e seus pecados *perdoados*. Por muitos e por maiores que sejam, eles são purificados, perdoados e exterminados. Eles são apagados do livro de recordações de Deus. Eles são afundados nas profundezas do mar. Eles são lançados nas costas de Deus. Eles são procurados e não encontrados. Eles não são mais lembrados. Embora possam ter sido como o escarlate, eles se tornaram brancos como a neve; embora possam ser vermelhos como o carmesim, são como lã. E então ele tem paz.

Ele é justificado e *considerado justo* aos olhos de Deus. O Pai não vê mancha nele e o considera inocente. Ele está vestido com um manto de perfeita justiça e pode sentar-se ao lado de um Deus santo sem se sentir envergonhado. A santa lei de Deus, que toca os pensamentos e intenções do coração dos homens, não pode condená-lo. O diabo, "o acusador dos irmãos", nada pode acusar de impedir sua absolvição total. E então ele tem paz.

Ele não é naturalmente um pecador pobre, fraco, errante e defeituoso? Ele é. Ninguém sabe disso melhor do que ele mesmo. Mas, apesar disso, ele é considerado completo, perfeito e sem defeito diante de Deus, pois é justificado.

Ele não é naturalmente um *devedor*? Ele é. Ninguém sente isso mais profundamente do que ele mesmo. Ele deve dez mil talentos e não tem nada próprio para pagar. Mas suas dívidas estão todas pagas, saldadas e riscadas para sempre, pois ele é justificado.

Ele não é naturalmente sujeito à maldição de uma *lei violada*? Ele é. Ninguém confessaria isso mais prontamente do que ele mesmo. Mas as exigências da lei foram totalmente satisfeitas – as reivindicações da justiça foram atendidas até o último til, e ele está justificado.
Ele não *merece castigo* naturalmente? Ele merece. Ninguém reconheceria isso mais plenamente do que ele mesmo. Mas a punição foi suportada. A ira de Deus contra o pecado foi manifestada. No entanto, ele escapou e está justificado.

Alguém que está lendo este artigo sabe alguma coisa sobre tudo isso? Você é justificado? Você se sente como se tivesse sido desculpado, perdoado e aceito diante de Deus? Você pode se aproximar d'Ele com ousadia e dizer: "Você é meu Pai e meu Amigo, e eu sou Seu filho reconciliado?". Ó, creia em mim, você nunca experimentará a paz verdadeira até que seja justificado.

Onde estão seus pecados? Eles são removidos e retirados de sua alma? Eles foram considerados e contabilizados na presença de

Deus? Ó, esteja certo de que essas questões são da mais solene importância! Uma paz de consciência não construída sobre a justificação é um sonho perigoso. De tal falsa paz o Senhor o livrará!

Vá comigo na imaginação a alguns de nossos grandes hospitais de Londres. Fique comigo ali ao lado da cama de alguma pobre criatura no último estágio de uma doença incurável. Ele fica quieto, talvez, e não luta. Ele talvez não se queixe de dor e parece não senti-la. Ele dorme e fica quieto. Seus olhos estão fechados. Sua cabeça reclina no travesseiro. Ele sorri fracamente e murmura algo. Ele está sonhando com sua casa, sua mãe e sua juventude. Seus pensamentos estão distantes. Mas isso é saúde? Ó, não – não! É apenas o efeito dos opiáceos. Nada pode ser feito por ele. Ele está morrendo diariamente. O único objetivo é diminuir sua dor. Seu silêncio é um silêncio anormal. Seu sono é um sono doentio. Você vê no caso daquele homem uma semelhança vívida de *paz sem justificação*. É uma coisa vazia, enganosa e doentia. Seu fim é a morte!

Vá comigo na imaginação para algum asilo de lunáticos. Vamos visitar algum caso de insanidade incurável. Provavelmente encontraremos alguém que se imagine rico e nobre, ou um rei. Veja como ele vai tirar a palha do chão, torcê-la na cabeça e chamá-la de coroa. Observe como ele pegará pedras e cascalho e os chamará de diamantes e pérolas. Ouça como ele vai rir e cantar e parecer estar feliz em seus delírios. Mas isso é felicidade? Ah não! Sabemos que é apenas o resultado de uma insanidade ignorante. Você vê no caso daquele homem outra semelhança de paz construída na fantasia*, e não na justificação*. É uma coisa sem sentido e sem base. Não tem raiz nem vida.

Vá comigo na imaginação para alguma instituição psiquiátrica. Vamos visitar algum caso de insanidade incurável. Provavelmente encontraremos alguém que se imagine rico e nobre, ou um rei. Veja como ele vai tirar a palha do chão, torcê-la na cabeça e chamá-la de coroa. Observe como ele pegará pedras e cascalho e os chamará de diamantes e pérolas. Ouça como ele vai rir e cantar e parecer

estar feliz em seus delírios. Mas isso é felicidade? Ah não! Sabemos que é apenas o resultado de uma insanidade ignorante. Você vê no caso daquele homem outra semelhança de *paz construída na fantasia, e não na justificação*. É uma coisa sem sentido e sem base. Não tem raiz nem vida.

Decida em sua mente que não pode haver paz com Deus, a menos que sintamos que somos justificados. *Devemos saber o que aconteceu com nossos pecados*. Devemos ter uma esperança razoável de que eles sejam perdoados e repudiados. Devemos ter o testemunho de nossa consciência de que não somos considerados culpados diante de Deus. Sem isso, é vão falar de paz com Deus. Não temos nada a não ser o engano e a imitação disso. “Não há paz para os ímpios, diz meu Deus” (Isaías 57. 21).

Você já ouviu o som das trombetas que são tocadas diante dos juízes, quando eles entram na cidade para abrir os tribunais? Você já refletiu como são diferentes os sentimentos que essas trombetas despertam na mente de pessoas diferentes? O homem inocente, que não tem motivo para ser julgado, ouve-os impassível. Eles não proclamam terrores para ele. Ele ouve e observa em silêncio, e não tem medo. Mas muitas vezes há algum pobre coitado, esperando seu julgamento em uma cela silenciosa, para quem aquelas trombetas são um toque de desespero. Eles o avisam que o dia do julgamento está próximo. Ainda um pouco de tempo e ele estará no tribunal de justiça, e ouvirá testemunha após testemunha contando a história de seus crimes. Ainda um pouco de tempo, e tudo estará acabado – o julgamento, o veredicto e a sentença – e não restará nada para ele além de punição e desgraça. Não é à toa que o coração do prisioneiro bate rápido, quando ele ouve o som daquela trombeta!

Chegará o dia em que todos os que *não são justificados* se desesperarão da mesma maneira. A voz do arcanjo e a trombeta de Deus espalharão aos ventos a falsa paz que agora anima muitas almas. O dia do juízo convencerá tarde demais a milhares de pessoas obstinadas, de que é necessário algo mais do que algumas

belas ideias sobre “o amor e a misericórdia de Deus”, para reconciliar um homem com seu Criador e libertar sua alma culpada do inferno. Nenhuma esperança subsistirá naquele dia solene, exceto a esperança do homem justificado. Nenhuma paz se mostrará sólida, substancial e ininterrupta – a não ser a paz que se baseia *na justificação*.

Esta paz é sua? Não descanse, não descanse, se você ama a vida, até que saiba e sinta que é um homem justificado. Não pense que isso é uma mera questão de nomes e palavras. Não se iluda com a ideia de que a justificação é um “assunto obscuro e difícil” e que você pode chegar ao céu bem o suficiente sem saber nada a respeito. Decida-se com a grande verdade de que não pode haver céu sem paz com Deus – e nenhuma paz com Deus sem justificação. E então não dê descanso à sua alma até que você seja um HOMEM JUSTIFICADO.

III. Deixe-me mostrar-lhe, em terceiro lugar, a rocha da qual fluem a justificação e a paz com Deus: *Essa rocha é Cristo*.

O verdadeiro cristão não é justificado por causa de qualquer bondade própria. Sua paz não deve ser atribuída a qualquer trabalho que ele tenha feito. Não é comprado por suas orações e regularidade, seu arrependimento e o seu aperfeiçoamento, sua moralidade e sua caridade. Todas essas coisas são totalmente incapazes de justificá-lo. Eles próprios são defeituosos em muitas coisas e precisam de um grande perdão. E quanto a justificá-lo, tal coisa não deve ser nomeada. Testado pelo padrão perfeito da lei de Deus, o melhor dos cristãos não é nada melhor do que um pecador justificado, um criminoso perdoado. Quanto ao mérito, dignidade, merecimento ou reivindicação da misericórdia de Deus – ele não tem nenhuma. A paz construída sobre fundações como essas é totalmente inútil. O homem que repousa sobre elas está miseravelmente enganado.

Nunca foram postas no papel palavras mais verdadeiras do que as que Richard Hooker escreveu sobre o assunto 280 anos atrás. Aqueles que gostariam de saber o que os clérigos ingleses pensavam nos tempos antigos, marquem bem o que ele diz. “Se Deus nos fizesse uma oferta tão grande: Examinem todas as gerações de pessoas desde a queda de seu pai Adão, e encontrem *um homem*, que tenha feito *qualquer ação*, que tenha passado dele puro, sem qualquer mancha ou defeito em tudo – e para a única ação daquele homem, nem homem nem anjo encontrará os tormentos que estão preparados para ambos – você acha que este resgate, para libertar o homem e os anjos, seria encontrado entre os filhos dos homens? As melhores coisas que fazemos têm algo a ser perdoado. Como então podemos fazer algo meritório e digno de ser recompensado?”. Desejo subscrever inteiramente estas palavras. Eu acredito que nenhum homem pode ser justificado por suas obras diante de Deus no menor grau possível. Antes que o homem possa ser justificado – suas obras podem evidenciar a realidade de seu cristianismo. Diante de Deus, ele não pode ser justificado por nada que ele possa fazer – ele será sempre defeituoso, sempre imperfeito, sempre deficiente, sempre muito aquém da marca, enquanto viver. Não é por suas próprias obras que alguém tem paz e é um homem justificado.

Mas como então um verdadeiro cristão é justificado? Qual é o segredo dessa paz e senso de perdão que ele desfruta? Como podemos entender um Deus Santo lidando com um homem pecador como se fosse um inocente, e considerando-o justo apesar de seus muitos pecados?

A resposta a todas essas perguntas é curta e simples. O verdadeiro cristão é considerado justo por causa de Jesus Cristo, o Filho de Deus. Ele é justificado por causa da morte e expiação de Cristo. Ele tem paz porque “Cristo morreu por seus pecados, segundo as Escrituras”. Esta é a chave que desvenda o poderoso mistério. Aqui o grande problema é resolvido, como Deus pode ser justo e ainda assim justificar o ímpio. A vida e a morte do Senhor Jesus explicam tudo. “Ele é a nossa paz” (1 Coríntios 15. 3; Efésios 2. 14).

Cristo *ocupou o lugar* do verdadeiro cristão. Ele se tornou seu Fiador e seu Substituto. Ele se comprometeu a suportar tudo o que havia de ser suportado e a fazer tudo o que havia de ser feito, e o que Ele empreendeu, Ele realizou. Portanto, o verdadeiro cristão é um homem justificado (Isaías 53. 6).

Cristo *sofreu pelos pecados*, o "justo pelos injustos". Ele suportou nossa punição em Seu próprio corpo na cruz. Ele permitiu que a ira de Deus, que nós merecíamos, caísse sobre Sua própria cabeça. Portanto, o verdadeiro cristão é um homem justificado (1 Pedro 3. 18).

Cristo *pagou a dívida* que o cristão devia, por Seu próprio sangue. Ele calculou isso, e o descarregou até o último centavo com Sua própria morte. Deus é um Deus justo e não exigirá que suas dívidas sejam pagas duas vezes. Portanto, o verdadeiro cristão é um homem justificado (Atos 20. 28; 1 Pedro 1. 18, 19).

Cristo *obedeceu à lei* de Deus perfeitamente. O diabo, o Príncipe deste mundo, não poderia achar n'Ele nenhuma falha. Por assim cumprir, Ele trouxe uma justiça eterna, na qual todo o Seu povo está revestido à vista de Deus. Portanto, o verdadeiro cristão é um homem justificado (Daniel 9. 24; Romanos 10. 4).

Cristo, em uma palavra, viveu para o verdadeiro cristão. Cristo morreu por ele. Cristo foi para o túmulo por ele. Cristo ressuscitou por ele. Cristo subiu ao alto por ele e foi ao céu para interceder por sua alma. Cristo fez tudo, pagou tudo, sofreu tudo o que era necessário para sua redenção. Daí surge a justificação do verdadeiro cristão, daí vem a sua paz. Em si mesmo não há nada além de pecado, mas em Cristo ele tem todas as coisas que sua alma pode exigir (Colossenses 2. 3; 3. 11).

Quem pode mensurar a bem-aventurança da troca que ocorre entre o verdadeiro cristão e o Senhor Jesus Cristo! A justiça de Cristo é colocada sobre ele, e seus pecados são colocados sobre Cristo.

Cristo foi considerado pecador por sua causa, e agora ele é considerado inocente por causa de Cristo. Cristo foi condenado por sua causa, embora não houvesse culpa n'Ele – e agora ele foi absolvido por causa de Cristo, embora esteja coberto de pecados, faltas e deficiências. Aqui está realmente a sabedoria! Deus agora pode ser justo e ainda perdoar os ímpios. O homem pode sentir que é um pecador e, ainda assim, ter uma boa esperança no céu e sentir paz interior. Quem entre nós poderia ter imaginado tal coisa? Quem não deve se admirar quando ouve sobre isso? (2 Coríntios 5. 21).

Lemos na história britânica de um Lord Nithsdale que foi condenado à morte por um grande crime político. Ele foi confinado na prisão após seu julgamento. O dia de sua execução foi fixado. Parecia não haver chance de fuga. E, no entanto, antes que a sentença fosse executada, ele planejou escapar por meio da habilidade e do afeto de sua esposa. Ela o visitou na prisão e trocou roupas com ele. Vestido com as roupas de sua esposa, ele saiu da prisão e escapou, e nem os guardas nem os guardas o detectaram, enquanto sua esposa permaneceu em seu lugar. Em suma, ela arriscou sua própria vida para salvar a vida de seu marido. Quem não admiraria a habilidade e o amor de uma esposa como esta?[52]

Mas lemos na história do Evangelho sobre uma demonstração de amor, em comparação com a qual o amor de Lady Nithsdale não é nada. Lemos sobre Jesus, o Filho de Deus, descendo a um mundo de pecadores, que nem cuidou d'Ele antes de Ele vir, nem O honrou quando Ele apareceu. Lemos sobre Ele descendo para a prisão e se submetendo a ser amarrado, para que nós, os pobres prisioneiros, pudéssemos ser libertados. Lemos sobre Ele se tornando obediente até a morte – e que a morte de cruz, para que nós, os indignos filhos de Adão, tenhamos uma porta aberta para a vida eterna. Lemos sobre Ele se contentar em carregar nossos pecados e nossas transgressões, para que possamos vestir Sua justiça e andar na luz e liberdade dos Filhos de Deus (Filipenses 2. 8).

Isso pode muito bem ser chamado de "amor que ultrapassa o conhecimento!". De forma alguma, a graça gratuita poderia ter

brilhado tanto como no caminho da *justificação por Cristo* (Efésios 3. 19).

Esta é *a velha maneira* pela qual somente os filhos de Adão, que foram justificados desde o início do mundo, encontraram sua paz. De Abel para baixo, nenhum homem ou mulher jamais teve uma gota de misericórdia – exceto por meio de Cristo. Para Ele, todo altar levantado antes da época de Moisés tinha a intenção de apontar. Para Ele, todo sacrifício e ordenança da lei judaica destinava-se a dirigir os filhos de Israel. Dele todos os profetas testificaram. Em uma palavra, se você perder de vista a justificação por Cristo, uma grande parte das Escrituras do Antigo Testamento se tornará um labirinto emaranhado sem sentido.

Esta é, acima de tudo, a forma de justificação *que atende exatamente às necessidades e exigências da natureza humana*. Resta uma consciência no homem, embora ele seja um ser caído. Há um vago senso de sua própria necessidade, que em seus melhores momentos se fará ouvir e que nada além de Cristo pode satisfazer. Enquanto sua consciência não estiver com fome, qualquer brinquedo religioso satisfará a alma de um homem e o manterá quieto. Mas uma vez que sua consciência ficasse com fome, nada o acalmaria a não ser o verdadeiro alimento espiritual, e nenhum alimento exceto Cristo.

Há algo dentro de um homem quando sua consciência está realmente desperta, que sussurra: "*Deve haver um preço pago por minha alma, ou não há paz*". Imediatamente o Evangelho o encontra com Cristo. Cristo já pagou um resgate por sua redenção. Cristo se deu por ele. Cristo o redimiu da maldição da lei, sendo feito maldição por ele (Gálatas 2. 20; 3. 13).

Há algo dentro de um homem, quando sua consciência está realmente desperta, que sussurra: "*Devo ter alguma justiça ou um título para o céu, ou nenhuma paz*". Imediatamente o Evangelho o encontra com Cristo. Ele trouxe uma justiça eterna. Ele é o fim da lei para a justiça. Seu nome é chamado de Senhor nossa justiça. Deus

o fez pecado por nós que não conhecíamos pecado, para que pudéssemos ser feitos justiça de Deus n'Ele (2 Coríntios 5. 21; Romanos 10. 4; Jeremias 23. 6).

Há algo dentro de um homem, quando sua consciência está realmente desperta, que sussurra: "*Deve haver punição e sofrimento por causa dos meus pecados, ou não haverá paz*". Imediatamente o Evangelho o encontra com Cristo. Cristo sofreu pelo pecado, o justo pelo injusto, para trazê-lo a Deus. Ele carregou nossos pecados em Seu próprio corpo no madeiro. Pelas Suas pisaduras somos curados (1 Pedro 2. 24; 3. 18).

Há algo dentro de um homem, quando sua consciência está realmente desperta, que sussurra: "*Devo ter um sacerdote para minha alma, ou não tenho paz*!". Imediatamente o Evangelho o encontra com Cristo. Cristo é selado e designado por Deus Pai para ser o Mediador entre Ele e o homem. Ele é o Advogado ordenado pelos pecadores. Ele é o conselheiro e médico credenciado de almas enfermas. Ele é o grande Sumo Sacerdote, o Absolvedor Todo-Poderoso, o Confessor Gracioso dos pecadores opressores (1 Timóteo 2. 5; Hebreus 8. 1).

Eu sei que existem milhares de cristãos professos que não veem nenhuma beleza peculiar nesta doutrina da justificação por Cristo. Seus corações estão enterrados nas coisas do mundo. Suas consciências estão paralisadas, entorpecidas e sem palavras. Mas sempre que a consciência de um homem começa realmente a sentir e falar, ele verá algo na expiação de Cristo e no ofício sacerdotal que ele nunca viu antes. A luz não agrada aos olhos, nem a música ao ouvido, mais perfeitamente do que Cristo se adapta às reais necessidades de uma alma pecadora. Centenas podem testemunhar que a experiência de um pagão convertido na ilha de Raiatea, no Oceano Pacífico Sul, foi exatamente sua. "Eu vi", disse ele, "uma montanha imensa, com encostas íngremes, que eu tentei escalar – mas quando atingi uma altura considerável, perdi meu apoio e caí no fundo. Exausto de perplexidade e fadiga, eu fui para longe e sentei-me para chorar, e enquanto chorava, vi uma gota de

sangue cair sobre aquela montanha, e em um momento se desfez". Ele foi convidado a explicar o que tudo isso significava. "Aquela montanha", disse ele, "foram meus pecados, e aquela gota que caiu sobre ela, foi uma gota do precioso sangue de Jesus, pelo qual a montanha da minha culpa foi derretida" [*William's South Sea Missions*].

Este é o único caminho verdadeiro de paz: a justificação por Cristo. Cuidado para que ninguém o desvie desse caminho e o leve a qualquer uma das falsas doutrinas da Igreja de Roma. Ai de mim, mas é incrível ver como aquela falsa Igreja construiu uma casa do erro perto da casa da verdade! Segure firmemente a verdade de Deus sobre a justificação e não se deixe enganar. Não dê ouvidos a nada que possa ouvir sobre outros mediadores e ajudantes para a paz. Lembre-se de que não há *mediador*, exceto um – Jesus Cristo. Lembre-se de que não há *purgatório* para pecadores, mas apenas um – o sangue de Cristo. Lembre-se de que não há *sacrifício* pelo pecado, mas um – o sacrifício feito uma vez na cruz. Lembre-se de que não há *obras* que possam merecer algo – exceto a obra de Cristo. Lembre-se de que não há *sacerdote* que possa verdadeiramente absolver – exceto Cristo. Fique firme aqui e fique em guarda. Não dê a glória que é devida a Cristo para outro.

O que você sabe sobre Cristo? Não tenho dúvidas de que você já ouviu falar dele pelo ouvido, e repetiu Seu nome em um credo. Você talvez conheça a história de Sua vida e morte. Mas que conhecimento experimental você tem dele? Que uso prático você faz dele? Que negociações e transações ocorreram entre sua alma e Ele?

Ó, creia em mim, *não há paz com Deus exceto por meio de Cristo*! A paz é Seu dom peculiar. A paz é aquele legado que somente Ele teve o poder de deixar para trás quando deixou o mundo. Qualquer outra paz além desta é uma zombaria e uma ilusão. Quando a fome pode ser aliviada sem comida, e a sede saciada sem bebida, e o cansaço removido sem descanso, então, e não antes disso, as pessoas encontrarão paz sem Cristo.

Agora, esta paz é sua? Comprada por Cristo com Seu próprio sangue, oferecida por Cristo gratuitamente a todos os que estão dispostos a recebê-la – esta paz é sua? Ah, não descanse: não descanse até que você possa dar uma resposta satisfatória à minha pergunta: VOCÊ TEM PAZ?

IV. Deixe-me mostrar-lhe, em último lugar, *a mão pela qual o privilégio da paz é recebido*.

Peço a atenção especial de todos os que leem estas páginas a esta parte do nosso assunto. Praticamente não existe um ponto no Cristianismo tão importante quanto o meio pelo qual Cristo, a justificação e a paz se tornam propriedade da alma de um homem. Muitos, temo, iriam comigo até onde cheguei neste artigo, mas se separariam aqui. Esforcemo-nos por nos apegar firmemente à verdade.

O meio pelo qual um homem obtém interesse em Cristo e em todos os Seus benefícios é a *simples fé*. Só há uma coisa necessária para ser justificado pelo Seu sangue e ter paz com Deus. Essa uma coisa é crer n'Ele. Esta é a marca peculiar de um verdadeiro cristão. Ele crê no Senhor Jesus para sua salvação. "Creia no Senhor Jesus Cristo e você será salvo". "Todo aquele que nele crê não perecerá, mas terá a vida eterna" (Atos 16. 31; João 3. 16).

Sem essa fé, *é impossível ser salvo*. Um homem pode ser moral, amável, afável e respeitável. Mas se ele não crê em Cristo, ele não tem perdão, nem justificação, nem título para o céu. "Quem não crê, já está condenado". "Quem não crê no Filho não verá a vida – mas a ira de Deus permanece sobre ele". "Quem não crer, será condenado" (João 3. 18, 36; Marcos 16. 16).

Além dessa fé, *nada é necessário para a justificação de um homem*. Sem dúvida, arrependimento, santidade, amor, humildade, devoção, sempre serão vistos no homem justificado. Mas eles não o justificam

em nenhum grau aos olhos de Deus. Nada une um homem a Cristo – nada justifica, mas a fé simples. “Aquele que não trabalha, mas crê naquele que justifica o ímpio, sua fé lhe é contada como justiça”. “Concluímos que o homem é justificado pela fé, sem as obras da lei” (Romanos 4. 5; 3. 28).

Tendo essa fé, um homem *é imediatamente justificado*. Seus pecados são removidos imediatamente. Suas iniquidades são imediatamente eliminadas. Na mesma hora em que ele crê, é considerado por Deus totalmente desculpado, perdoado e um homem justo. Sua justificação não é um privilégio futuro, a ser obtido depois de muito tempo e grandes sofrimentos. É uma posse presente imediata. Jesus diz: “Quem crê em mim tem vida eterna”. Paulo diz: “Todos os que creem são justificados de todas as coisas” (João 6. 47; Atos 13. 39).

Nem preciso dizer que é de extrema importância ter uma visão clara sobre a natureza da verdadeira fé salvadora. É constantemente mencionado como a característica distintiva dos cristãos do Novo Testamento. Eles são chamados de “crentes”. Apenas no Evangelho de João, “crer” é mencionado oitenta ou noventa vezes. Quase não há assunto sobre o qual tantos erros sejam cometidos. Não há nada sobre o qual os erros sejam tão prejudiciais à alma. A escuridão de muitos indagadores sinceros pode ser atribuída a visões confusas sobre a fé. Vamos tentar ter uma ideia clara de sua real natureza.

A verdadeira fé salvadora *não é propriedade de todos*. A opinião de que todos os que são chamados de cristãos são, na verdade, crentes, é uma ilusão muito perniciosa. Um homem pode ser batizado, como Simão Mago, e ainda assim “não ter parte ou lote” em Cristo. A Igreja visível contém tanto incrédulos quanto crentes. “Nem todos têm fé” (2 Tessalonicenses 3. 2).

A verdadeira fé salvadora *não é uma mera questão de sentimento*. Um homem pode ter muitos bons sentimentos e desejos em sua mente em relação a Cristo e, ainda assim, todos podem ser tão temporários e de vida curta quanto a nuvem da manhã e o orvalho

matinal. Muitos são como os ouvintes do terreno pedregoso e “recebem a palavra com alegria”. Muitos dirão sob excitação momentânea: “Eu te seguirei aonde quer que você for”, e ainda assim retornarão ao mundo (Mateus 8. 19; 13. 20).

A verdadeira fé salvadora *não é um simples consentimento do intelecto* ao fato de que Cristo morreu pelos pecadores. Isso não é nem um pouco melhor do que a fé dos demônios. Eles sabem quem é Jesus. “Eles creem”, e fazem mais, “eles tremem” (Tiago 2. 19).

A verdadeira fé salvadora *é um ato de todo o homem interior*. É um ato da cabeça, do coração e da vontade, todos unidos e combinados. É um ato da alma, no qual – vendo sua própria culpa, perigo e desespero – e vendo ao mesmo tempo Cristo se oferecendo para salvá-lo – um homem se aventura em Cristo, foge para Cristo, recebe Cristo como sua única esperança, e se torna um dependente voluntário d’Ele para a salvação. É um ato que se torna imediatamente o pai de um hábito. Aquele que o possui pode nem sempre ser igualmente sensível à sua própria fé; mas em geral ele vive pela fé e anda pela fé.

A verdadeira fé *não tem absolutamente nada de mérito* e, no sentido mais elevado, não pode ser chamada de “uma obra”. É apenas segurar a mão do Salvador, apoiar-se no braço do marido e receber o remédio de um médico. Nada traz consigo para Cristo, a não ser a alma de um homem pecador. Não dá nada, não contribui com nada, não paga nada, não realiza nada. Ele apenas recebe, pega, aceita, agarra e abraça o glorioso dom da justificação que Cristo concede e, por meio de atos diários renovados, desfruta desse dom.

De todas as graças cristãs, a fé é a mais importante. De todas, é a mais simples na realidade. De todas, é a mais difícil de fazer as pessoas entenderem na prática. Os erros em que as pessoas caem são intermináveis. Alguns que não têm fé nunca duvidam por um momento que são crentes. Outros, que têm fé real, parecem nunca ser persuadidos de que são crentes. Mas quase todos os erros sobre a fé podem ser atribuídos à velha raiz do orgulho natural. As

pessoas vão persistir em manter a ideia de que devem pagar algo por conta própria para serem salvas. Quanto a uma fé que consiste apenas em receber e não pagar absolutamente nada, parece impossível que elas compreendessem.

A fé salvadora é a *mão* da alma. O pecador é como um homem que está se afogando a ponto de afundar. Ele vê o Senhor Jesus Cristo oferecendo-lhe ajuda. Ele o *agarra* e é salvo. Isso é fé (Hebreus 6. 18).

A fé salvadora é o *olho* da alma. O pecador é como o israelita mordido pela serpente de fogo no deserto e à beira da morte. O Senhor Jesus Cristo é oferecido a ele como a serpente de bronze, criada para sua cura. Ele *olha* e é curado. Isso é fé (João 3. 14, 15).

A fé salvadora é a *boca* da alma. O pecador está morrendo de fome por falta de comida e doente de uma doença grave. O Senhor Jesus Cristo é colocado diante dele como o pão da vida e o remédio universal. Ele o *recebe* e fica bem e forte. Isso é fé (João 6. 35).

A fé salvadora é o *pé* da alma. O pecador é perseguido por um inimigo mortal e tem medo de ser derrotado. O Senhor Jesus Cristo é colocado diante dele como uma torre forte, um esconderijo e um refúgio. Ele *corre* para lá e está seguro. Isso é fé (Provérbios 18. 10).

Se você ama a vida, apegue-se firmemente à doutrina da justificação pela fé. Se você ama a paz interior, deixe que seus pontos de vista de fé sejam muito simples. Honre todas as partes da religião cristã. Lute até a morte pela necessidade de santidade. Use diligente e reverentemente todos os meios de graça designados; mas não dê a essas coisas a função de *justificar* sua alma no mínimo grau. Se você quer ter paz, e manter a paz, lembre-se de que a fé só justifica, e isso não como uma obra meritória, mas como o ato que une a alma a Cristo. Acredite em mim, a coroa e glória do Evangelho é a justificação pela fé, sem as obras da lei.

Nenhuma doutrina pode ser imaginada tão *maravilhosamente simples* quanto a justificação pela fé. Não é uma verdade sombria e misteriosa; inteligível, que serve apenas para os grandes, ricos e eruditos. Ela coloca a vida eterna ao alcance dos mais iletrados; e os mais pobres da terra. Deve ser de Deus.

Nenhuma doutrina pode ser imaginada *que glorifique tanto a Deus*. Ela honra todos os Seus atributos, Sua justiça, misericórdia e santidade. Ela dá todo o crédito da salvação do pecador ao Salvador que Ele designou. Honra o Filho, e assim honra o Pai que O enviou (João 5. 25). Não dá ao homem parceria em sua redenção, mas faz com que a salvação seja totalmente do Senhor. Deve ser de Deus.

Nenhuma doutrina pode ser imaginada *tão calculada para colocar o homem em seu devido lugar*. Mostra-lhe sua própria pecaminosidade, fraqueza e incapacidade de salvar sua alma por suas próprias obras. Isso o deixa sem saída se ele não for salvo finalmente. Oferece-lhe paz e perdão “sem dinheiro e sem preço”. Deve ser de Deus (Isaías 55. 1).
Nenhuma doutrina pode ser imaginada *tão reconfortante para um pecador de coração partido e arrependido*. Traz boas novas a tal pessoa. Mostra a ele que há esperança até para ele. Diz a ele que, embora ele seja um grande pecador, há um grande Salvador pronto para ele; e embora ele não possa se justificar, Deus pode e irá justificá-lo por amor a Cristo. Deve ser de Deus.

Nenhuma doutrina pode ser imaginada *tão satisfatória para um verdadeiro cristão*. Fornece-lhe uma base sólida de conforto – a obra consumada de Cristo. Se alguma coisa restasse para o cristão fazer, onde estaria seu conforto? Ele nunca saberia que tinha feito o suficiente e estava realmente seguro. Mas a doutrina de que Cristo assume tudo, e que temos apenas que crer e receber a paz, vai de encontro a todos os medos. Deve ser de Deus.

Nenhuma doutrina pode ser imaginada como *tão santificadora*. Ele atrai as pessoas pelo mais forte de todos os cordões, o cordão do

amor. Faz com que se sintam devedores e, em gratidão, obrigados a amar muito, quando muito foi perdoado. Pregar obras nunca produz esse resultado, diferente de pregar a justificação. Exaltar a bondade e os méritos do homem nunca torna as pessoas tão santas como exaltar a Cristo. Os lunáticos mais ferozes de Paris tornaram-se gentis, brandos e obedientes quando o Abade Pinel[53] lhes deu liberdade e esperança. A graça gratuita de Cristo produzirá efeitos muito maiores na vida dos homens do que os mais severos mandamentos da lei. Certamente a doutrina deve ser de Deus.

Nenhuma doutrina pode ser imaginada *tão fortalecedora para as mãos de um ministro*. Isso permite que ele venha até as pessoas mais vis e diga: “Há uma porta de esperança até para você!”. Permite-lhe sentir: “Enquanto durar a vida, não há casos incuráveis entre as almas sob a minha guarda”. Muitos ministros, pelo uso desta doutrina, podem dizer das almas: “Eu os encontrei no estado de natureza. Eu os vi passar para o estado de graça. Eu os observei entrando no estado de glória”. Verdadeiramente, essa doutrina deve ser de Deus.

Nenhuma doutrina pode ser imaginada *tão bem vestida*. Convém às pessoas quando elas começam, como o carcereiro de Filipos, gritando: “O que devo fazer para ser salvo?”. É conveniente para elas quando lutam na linha de frente da batalha. Como o apóstolo Paulo, elas dizem: “A vida que vivo, vivo pela fé no Filho de Deus” (Gálatas 2. 20). É conveniente para eles quando morrem, como fez Estêvão quando clamou: “Senhor Jesus, receba o meu espírito” (Atos 7. 59). Sim – muitos se opuseram ferozmente à doutrina enquanto viveram, e ainda em seu leito de morte abraçaram alegremente a justificação pela fé, e partiram dizendo que “*não confiaram em nada além de Cristo*”. Deve ser de Deus.

Você tem essa fé? Você conhece alguma coisa sobre a simples confiança em Jesus, tal como uma criança? Você sabe o que é depositar as esperanças de sua alma totalmente em Cristo? Ó, lembre-se de que onde não há fé, não há interesse salvador em Cristo. Onde não há interesse salvador em Cristo, não há

justificação. Onde não há justificação, não pode haver paz com Deus. Onde não há paz com Deus, não há céu! E então? Resta nada além do inferno.

E agora, deixe-me recomendar os assuntos solenes que temos considerado à séria e devota atenção de todos os que leem este artigo. Convido você a começar meditando calmamente sobre a paz com Deus, sobre a justificação, sobre Cristo e sobre a fé. Esses não são meros assuntos especulativos, adequados para ninguém, mas para estudantes com vivência. Eles estão nas raízes do Cristianismo. Eles estão ligados à vida eterna. Tenha paciência comigo por alguns momentos, enquanto adiciono algumas palavras a fim de trazê-las para mais perto de seu coração e consciência.

1. Permita-me, então, em primeiro lugar, pedir a cada leitor deste artigo que faça uma *pergunta clara* a si mesmo.

Você tem paz com Deus? Você já ouviu falar disso. Você leu sobre isso. Você sabe que existe tal coisa. Você sabe onde ela pode ser encontrada. Mas você mesmo a possui? Ainda é sua? Ó, trate-se honestamente e não fuja da minha pergunta! *Você tem paz com Deus*?

Não pergunto se você a considera uma coisa excelente e espero obtê-la em algum momento futuro, antes de morrer. Eu quero saber sobre seu estado agora. Hoje, enquanto é chamado hoje, peço-lhe que trate honestamente a minha pergunta. *Você tem paz com Deus*?

Não permita, eu imploro, que nenhum evento público o faça adiar a consideração de seu próprio bem-estar espiritual. As guerras e contendas das nações nunca cessarão. A luta dos partidos políticos nunca terá fim. Mas, afinal, daqui a cem anos, essas mesmas coisas parecerão de pouca importância para você. A pergunta que estou fazendo parecerá mil vezes mais importante. Você pode estar

dizendo então, tarde demais: “*Ó, se eu tivesse pensado mais sobre a paz com Deus*!”.

Que a pergunta soe em seus ouvidos e nunca o deixe até que você possa dar uma resposta satisfatória! Que o Espírito de Deus aplique isso ao seu coração para que você possa dizer com ousadia, antes de morrer: “Sendo justificado pela fé, tenho paz com Deus por Jesus Cristo nosso Senhor!”.

2. Em seguida, gostaria de oferecer uma *advertência solene* a todo leitor deste artigo que sabe que não tem paz com Deus.

Você não tem paz com Deus! Considere por um momento quão terrivelmente grande é o seu *perigo*! Você e Deus não são amigos. A ira de Deus permanece sobre você. Deus está zangado com você todos os dias. Seus caminhos, suas palavras, seus pensamentos, suas ações, são uma ofensa contínua a ele. São todas ofensas não desculpadas e não perdoadas. Cobrem você da cabeça aos pés. Elas O provocam todos os dias para cortá-lo. A espada que o folião do velho viu pairando sobre sua cabeça por um único fio de cabelo, é apenas um tênue emblema do perigo de sua alma. Há apenas um passo entre você e o inferno.

Você não tem paz com Deus! Considere por um momento quão terrivelmente grande é a sua *loucura*! Está sentado à direita de Deus um poderoso Salvador, capaz e disposto a lhe dar paz, e você não O busca. Por dez, vinte, trinta e talvez quarenta anos Ele o chamou, e você recusou Seu conselho. Ele gritou: “Venha para mim”, e você praticamente respondeu: “Eu não vou”. Ele disse: “Meus caminhos são agradáveis”, e você sempre disse: “Eu gosto muito mais dos meus próprios caminhos pecaminosos”.

E, afinal, por que você recusou a Cristo? Por riquezas mundanas, que não podem curar um coração partido; por negócios mundanos, dos quais um dia você deve abandonar; por os prazeres mundanos, que realmente não satisfazem; por essas coisas, e outras como

essas, você recusou a Cristo! Isso é sabedoria! Isso é justiça, isso é gentileza com sua alma?

Eu imploro que você considere seus caminhos. Lamento a sua condição atual com pesar especial. Lamento pensar quantos estão a um fio de cabelo de alguma aflição esmagadora, mas totalmente despreparados para enfrentá-la. De bom grado me aproximaria de todos e gritaria em seus ouvidos: “Buscai a Cristo! Buscai a Cristo, para que tenhas paz interior e um socorro presente na angústia”. Eu gostaria de persuadir todos os pais ansiosos, esposa e filho a se familiarizarem com Ele, que é um irmão nascido para a adversidade e o Príncipe da paz – um amigo que nunca falha nem abandona, e um marido que nunca morre.

3. Deixe-me, em seguida, oferecer uma *súplica afetuosa* a todos os que desejam a paz e não sabem onde encontrá-la.

Você quer paz! Então, busque-a sem demora d’Aquele que é o único capaz de dá-lo: Cristo Jesus, o Senhor. Vá a Ele em humilde oração e peça-Lhe para cumprir Suas próprias promessas e olhar graciosamente para sua alma. Diga-Lhe que você leu Seu compassivo convite para os “trabalhadores e oprimidos”. Diga a Ele que esta é a situação da sua alma e implore a Ele que lhe dê descanso. Faça isso e sem demora.

Busque o próprio Cristo e *não deixe de tratar pessoalmente com Ele*. Não descanse em assistência regular às ordenanças de Cristo. Não se contente em se tornar um comunicante e receber a ceia do Senhor. Pense em não encontrar uma paz sólida dessa maneira. Você deve ver o rosto do Rei e ser tocado pelo cetro de ouro. Você deve falar com o médico e abrir todo o seu caso para ele. Você deve estar fechado com o Advogado e não esconder nada d’Ele. Ó, lembre-se disso! Muitos naufragaram perto do porto. Param em meios e ordenanças, e nunca vão completamente a Cristo. “Quem beber desta água tornará a ter sede” (João 4. 13). Somente Cristo pode satisfazer a alma.

Busque a Cristo e *não espere por nada*. Não espere até sentir que já se arrependeu o suficiente. Não espere até que seu conhecimento seja aumentado. Não espere até que esteja suficientemente humilhado por causa de seus pecados. Não espere até que você não tenha nenhum emaranhado de dúvidas e escuridão e descrença por todo o seu coração. Busque a Cristo como você está. Você nunca ficará melhor se mantendo longe d'Ele. Do fundo do meu coração, subscrevo a opinião do velho Traill, "*É impossível que as pessoas creiam em Cristo tão cedo*". Infelizmente, não é a humildade – mas o orgulho e a ignorância que fazem tantas almas ansiosas hesitarem em se aproximar de Jesus. Esquecem-se de que quanto mais doente está o homem, mais necessita do médico. Quanto mais mal um homem sente seu coração, mais prontamente e rapidamente ele deve fugir para Cristo.

Busque a Cristo, e *não pense que você deve ficar quieto*. Não deixe Satanás tentá-lo a supor que você deve esperar em um estado de inação passiva, e não se esforçar para se apegar a Jesus. Não tenho a pretensão de explicar como você pode agarrá-Lo. Mas estou certo de que é melhor lutar em direção a Cristo e se esforçar para nos agarrar, do que ficar sentados com os braços cruzados em pecado e descrença. Melhor perecer lutando para se apegar a Jesus, do que perecer na indolência e no pecado. Bem diz o velho Traill, daqueles que nos dizem que estão ansiosos, mas não podem crer em Cristo: "Esta pretensão é tão indesculpável quanto um homem que, cansado de uma viagem e incapaz de dar um passo adiante, argumentasse, '*Estou tão cansado que não consigo me deitar*', quando, na verdade, ele não pode ficar nem ir".

4. Deixe-me, em seguida, oferecer *algum encorajamento* para aqueles que têm bons motivos para esperar ter paz com Deus – mas estão preocupados com dúvidas e temores.

Você tem dúvidas e medos! Mas o que você espera? O que você teria? Sua alma está casada com um corpo cheio de fraquezas, paixões e enfermidades. Você vive em um mundo que está na maldade, um mundo no qual a grande maioria não ama a Cristo.

Você está constantemente sujeito às tentações do diabo. Esse inimigo atarefado, se não conseguir excluí-lo do céu, fará o possível para tornar sua jornada desconfortável. Certamente todas essas coisas devem ser consideradas.

Digo a todo crente que, longe de ficar surpreso, você tem dúvidas e temores; eu suspeitaria da realidade de sua paz se você não tivesse nenhuma. Penso pouco nessa graça que não é acompanhada por nenhum conflito interior. Raramente há vida no coração quando tudo está calmo, quieto e com uma maneira de pensar. Acredite em mim, um verdadeiro cristão pode ser conhecido por sua guerra, bem como por sua paz. Essas mesmas dúvidas e medos que agora o afligem são sinais de bem. Eles me convencem de que você realmente tem algo que tem medo de perder.

Cuidado para não ajudar Satanás tornando-se um acusador injusto de si mesmo e um incrédulo na realidade da obra da graça de Deus. Aconselho-o a orar por mais conhecimento do seu próprio coração, da plenitude de Jesus e dos ardis do diabo. Deixe que as dúvidas e os medos o conduzam ao trono da graça, o incitem a mais orações, o enviem com mais frequência a Cristo. Mas não deixe que dúvidas e medos roubem sua paz. Acredite em mim, você deve se contentar em ir para o céu como um pecador salvo pela graça. E você não deve se surpreender ao encontrar provas diárias de que realmente é um pecador enquanto viver.

5. Permitam-me, em último lugar, oferecer *alguns conselhos* a todos os que têm paz com Deus e desejam manter um senso vivo disso.

Nunca deve ser esquecido que o senso do crente de sua própria justificação e aceitação por Deus admite muitos graus e variações. Ao mesmo tempo, pode ser brilhante e claro; em outro maçante e escuro. Ao mesmo tempo, pode estar alta e cheia, como a maré cheia; em outra baixa, como a vazante. Nossa justificação é uma coisa fixa, imutável e imóvel. Mas nosso *senso* de justificação está sujeito a muitas mudanças.

Qual é, então, o melhor meio de preservar no coração de um crente aquele senso vivo de justificação que é tão precioso para a alma que o conhece? Eu ofereço algumas dicas aos crentes. Não reivindico infalibilidade ao apresentar essas dicas, pois sou apenas um homem. Mas como eles são, eu os ofereço.

(a) Para manter um senso vivo de paz, deve haver um *olhar constante para Jesus*. Assim como o piloto mantém seus olhos na marca pela qual ele dirige, devemos manter nossos olhos em Cristo.

(b) Deve haver *comunhão constante com Jesus*. Devemos usá-Lo diariamente como Médico e Sumo Sacerdote de nossa alma. Deve haver conferência diária, confissão diária e absolvição diária.

(c) Deve haver *vigilância* constante contra os inimigos de sua alma. Aquele que deseja paz deve estar sempre preparado para a guerra.

(d) Deve haver um *seguimento constante da santidade* em todas as relações da vida – em nosso temperamento, em nossas línguas, no exterior e em casa. Uma pequena mancha na lente de um telescópio é suficiente para impedir que vejamos objetos distantes com clareza. Um pouco de poeira logo fará o relógio funcionar incorretamente.

(e) Deve haver um *trabalho constante pela humildade*. O orgulho vem antes da queda. A autoconfiança costuma ser a mãe da preguiça, da leitura apressada da Bíblia e das orações sonolentas. Pedro primeiro disse que nunca abandonaria seu Senhor, embora todos os outros o tenham feito – então ele dormiu quando deveria ter orado – então ele O negou três vezes, e só encontrou sabedoria depois de um choro amargo.

(f) Deve haver *ousadia constante em confessar* nosso Senhor diante das pessoas. Aqueles que honram a Cristo, Cristo honrará com grande parte de Sua companhia. Quando os discípulos abandonaram nosso Senhor, eles ficaram infelizes e miseráveis.

Quando o confessaram perante o conselho, ficaram cheios de alegria e do Espírito Santo.

(g) Deve haver *diligência constante sobre os meios de graça*. Aqui estão as maneiras pelas quais Jesus gosta de andar. Nenhum discípulo deve esperar ver muito de seu Mestre, se não tem prazer na adoração pública, na leitura da Bíblia e na oração particular.

(h) Por último, deve haver *ciúme* constante de nossas próprias almas e autoexame frequente. Devemos ter o cuidado de distinguir entre justificação e santificação. Devemos ter cuidado para não fazer um Cristo de santidade.

Apresento essas dicas a todos os leitores crentes. Eu poderia facilmente adicionar a elas. Mas estou certo de que elas estão entre as primeiras coisas a serem atendidas pelos verdadeiros crentes cristãos, se desejam manter um senso vivo de sua própria justificação e aceitação por Deus.

Concluo expressando o desejo e a oração de meu coração para que todos os que leem estas páginas saibam o que é ter a paz de Deus que ultrapassa todo o entendimento em suas almas.

Se você nunca teve “paz” ainda, que fique registrado no livro de Deus que este ano você buscou a paz em Cristo e a encontrou!

Se você já experimentou a “paz”, que sua sensação de paz aumente muito!

A seguinte passagem de uma direção para a Visitação dos Doentes, composta por Anselmo, Arcebispo de Canterbury, por volta do ano 1093, provavelmente será interessante para muitos leitores:

“Você crê que não pode ser salvo senão pela morte de Cristo? O enfermo responde: Sim. Então, diga-se a ele: Vai então, e enquanto

a tua alma permanece em ti, põe toda a tua confiança nisso só a morte. Não confie em nenhuma outra coisa. Comprometa-se totalmente com esta morte. Cubra-se totalmente somente com isso. Lance-se totalmente sobre esta morte. Envolva-se totalmente nesta morte. E se Deus o julgar, diga: ‘Senhor, eu coloco a morte de nosso Senhor Jesus Cristo entre mim e o Teu julgamento; do contrário, não contenderei Contigo’. E se Ele te disser que tu és um pecador, diga: ‘Eu coloco a morte de nosso Senhor Jesus Cristo entre mim e os meus pecados’. Se Ele te disser que mereceste a condenação, diga: ‘Senhor, coloco a morte de nosso Senhor Jesus Cristo entre ti e todos os meus pecados; e ofereço os Seus méritos pelos meus, o que eu deveria ter, e não ter’. Se Ele disser que está zangado contigo, diga: ‘Senhor, coloco a morte de nosso Senhor Jesus Cristo entre mim e Tua raiva’ ”. Citado por Owen em seu *Tratado sobre a Justificação*.

9. A cruz de Cristo

“Deus me livre de gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo”. Gálatas 6. 14.

O que pensamos e sentimos sobre a cruz de Cristo? Vivemos em uma terra cristã. Provavelmente frequentamos o culto de uma igreja cristã. A maioria de nós foi batizada em nome de Cristo. Nós professamos e nos chamamos cristãos. Tudo isso está bem – é mais do que pode ser dito de milhões no mundo. Mas *o que pensamos e sentimos sobre a cruz de Cristo*?

Quero examinar o que um dos maiores cristãos que já viveram, pensou na cruz de Cristo. Ele escreveu sua opinião: ele deu seu julgamento com palavras que não podem estar erradas. O homem a que me refiro é o apóstolo Paulo. O lugar onde você encontrará sua opinião, é na carta que o Espírito Santo o inspirou a escrever aos Gálatas. As palavras nas quais seu julgamento está estabelecido são estas: “Mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo”.

Agora, o que Paulo quis dizer com isso? Ele pretendia declarar veementemente que não confiava em nada além de “Jesus Cristo crucificado” para o perdão de seus pecados e a salvação de sua alma. Que outros, se quiserem, procurem a salvação em outro lugar; que os outros, se assim o desejassem, confiem em outras coisas para perdão e paz: de sua parte, o apóstolo estava decidido a não descansar em nada, apoiar-se em nada, construir sua esperança em nada, confiar em nada, orgulhar-se de nada, “exceto na cruz de Jesus Cristo”.

Desejo dizer algo sobre “a cruz” aos leitores deste volume. Acredite em mim, o assunto é da maior importância. Esta não é uma mera questão de controvérsia. Não é um daqueles pontos em que as pessoas podem concordar em divergir e sentir que as diferenças não as excluirão do céu. Um homem deve estar certo sobre este assunto, ou ele estará perdido para sempre. Céu ou inferno, felicidade ou miséria, vida ou morte, bênção ou maldição, no último dia, tudo depende da resposta a esta pergunta: “O que você acha da cruz de Cristo?”.

I. Deixe-me mostrar a você, em primeiro lugar, *em que o apóstolo Paulo não se gloriava*.

Há muitas coisas nas quais Paulo poderia ter se gloriado, se ele pensasse como alguns pensam hoje. Se alguma vez houve alguém na terra que tivesse algo de que se orgulhar, esse homem foi o grande apóstolo dos gentios. Agora, se ele não ousou se gloriar, quem o fará?

Ele nunca se gloriou *de seus privilégios nacionais*. Ele era judeu de nascimento e, como ele mesmo nos diz, “um hebreu dos hebreus” (Filipenses 3,5). Ele poderia ter dito, como muitos de seus irmãos: “Eu tenho Abraão por meu antepassado, eu não sou um pagão obscuro não iluminado; sou um dos povos favorecidos por Deus: fui admitido no convênio com Deus pela circuncisão. Eu sou um muito melhor homem do que os gentios ignorantes”. Mas ele nunca disse isso. Ele nunca se gloriou de nada desse tipo. Nunca, por um momento!

Ele nunca se gloriou *de suas próprias obras*. Ninguém jamais trabalhou tanto para Deus como ele. Ele era “mais abundante em obras” do que qualquer um dos apóstolos (2 Coríntios 11. 23). Nenhum homem jamais pregou tanto, viajou tanto e suportou tantas dificuldades pela causa de Cristo. Ninguém jamais foi feito o meio de converter tantas almas, fez tanto bem ao mundo e se tornou tão útil à humanidade. Nenhum Pai da Igreja primitiva, nenhum Reformador, nenhum Puritano, nenhum Missionário, nenhum

ministro, nenhum leigo, nenhum homem jamais poderia ser nomeado, que fez tantas boas obras como o Apóstolo Paulo. Mas alguma vez ele se gloriou deles, como se fossem no mínimo meritórios, e pudessem salvar sua alma? Nunca! Nem por um momento!

Ele nunca se gloriou *de seu conhecimento*. Ele era um homem de grandes dons naturalmente e, depois que ele se converteu, o Espírito Santo deu-lhe dons ainda maiores. Ele foi um pregador poderoso, um orador poderoso e um escritor de peso. Ele era tão bom com a caneta quanto com a língua. Ele podia raciocinar igualmente bem com judeus e gentios. Ele podia discutir com os infiéis em Corinto, ou fariseus em Jerusalém, ou pessoas hipócritas na Galácia. Ele sabia muitas coisas profundas. Ele esteve no terceiro céu e "ouviu palavras indizíveis" (2 Coríntios 12. 4). Ele havia recebido o espírito de profecia e podia predizer coisas que ainda estavam por vir. Mas ele se gloriou de seu conhecimento, como se isso pudesse justificá-lo diante de Deus? Nunca, nunca! Nem por um momento!

Ele nunca se gloriou *de suas graças*. Se alguma vez houve alguém que abundou em graças, esse homem foi Paulo. Ele estava cheio de amor. Com que ternura e carinho ele escrevia! Ele podia sentir pelas almas como uma mãe ou uma ama que sente por seu filho. Ele era um homem ousado. Ele não se importava com quem se opunha quando a verdade estava em jogo. Ele não se importava com os riscos que corria quando almas deveriam ser ganhas. Ele era um homem abnegado – frequentemente com fome e sede, com frio e nudez, em vigílias e jejuns. Ele era um homem humilde. Ele se considerava menos do que o menor de todos os santos e o principal dos pecadores. Ele era um homem de oração. Veja como fica no início de todas as suas epístolas. Ele era um homem agradecido. Suas ações de graças e suas orações caminharam lado a lado. Mas ele nunca se gloriou de tudo isso, nunca se valorizou nisso: nunca depositou as esperanças de sua alma nisso. Ó, não: nem por um momento!

Ele nunca se gloriou *de sua habilidade de homem da Igreja*. Se alguma vez houve um bom clérigo, esse homem era Paulo. Ele mesmo foi um apóstolo escolhido. Ele foi o fundador de igrejas e ordenador de ministros – Timóteo e Tito, e muitos anciãos, receberam sua primeira comissão de suas mãos. Ele foi o iniciante em serviços e sacramentos em muitos lugares sombrios. Ele batizou muitos; muitos ele recebeu para a mesa do Senhor; muitas reuniões para oração, louvor e pregação, ele começou e continuou. Ele foi o instituidor da disciplina em muitos jovens da Igreja. Quaisquer que sejam as ordenanças, regras e cerimônias observadas em muitas igrejas, foram inicialmente recomendadas por ele. Mas ele alguma vez se gloriou de seu cargo e posição na Igreja? Ele alguma vez fala como se sua condição de Igreja fosse salvá-lo, justificá-lo, abandonar seus pecados e torná-lo aceitável diante de Deus? Ah não! Nunca, nunca! Nem por um momento!

Agora, se o apóstolo Paulo nunca se gloriou de nenhuma dessas coisas, quem em todo o mundo, de uma ponta a outra, quem tem o direito de se gabar delas em nossos dias? Se Paulo disse: “Deus me livre de gloriar-me em qualquer coisa, exceto na cruz”, quem ousaria dizer: “Tenho algo de que me gloriar: sou melhor homem do que Paulo?”.

Quem há entre os leitores deste artigo que confia em alguma bondade própria? Quem está em algum lugar que descansa em suas próprias alterações, sua própria moralidade, sua própria igreja, suas próprias obras e performances de qualquer tipo? Quem aí está apoiando o peso de sua alma em alguma coisa própria, no menor grau possível? Aprenda, eu digo, que você é muito diferente do apóstolo Paulo. Aprenda que sua religião não é uma *religião apostólica*.

Quem há entre os leitores deste artigo que confia em sua profissão religiosa para a salvação? Quem está em algum lugar se valorizando em seu batismo, ou sua frequência à mesa do Senhor, sua ida à igreja aos domingos, ou seus serviços diários durante a semana – e dizendo a si mesmo: “O que mais me falta?”. Aprenda,

eu digo hoje, que você é muito diferente de Paulo. Seu cristianismo *não é o cristianismo do Novo Testamento*. Paulo não se gloriaria de nada além da “cruz”. Nem você deveria.

Ó, vamos ter cuidado com a justiça própria! O pecado aberto mata milhares de almas. A justiça própria mata dezenas de milhares! Vá e estude a humildade com o grande apóstolo dos gentios. Vá e sente-se com Paulo aos pés da cruz. Desista do seu orgulho secreto. Jogue fora suas ideias vãs de sua própria bondade. Agradeça se você tiver graça – mas nunca se vanglorie dela por um momento. Trabalhe para Deus e Cristo, com coração, alma, mente e força – mas nunca sonhe por um segundo em colocar confiança em qualquer trabalho seu.

Pense, você que se consola com algumas ideias fantasiosas de sua própria bondade; pense, você que se envolve na noção: “tudo deve estar bem, se eu me mantiver na minha Igreja”; pense por um momento em que fundação arenosa você está construindo! Pense em como suas esperanças e súplicas parecerão miseráveis na hora da morte e no dia do julgamento! O que quer que as pessoas possam dizer de sua própria bondade enquanto são fortes e saudáveis, elas encontrarão muito pouco a dizer sobre isso quando estiverem doentes ou morrendo. Qualquer que seja o mérito que elas possam ver em suas próprias obras aqui neste mundo, elas não descobrirão nenhum nelas quando estiverem perante o tribunal de Cristo. A luz daquele grande dia de julgamento fará uma diferença maravilhosa na aparência de todas as suas ações. Ele vai arrancar os enfeites, enrugar a pele, expor a podridão de muitas ações que agora são chamadas de boas. Seu trigo não provará nada além de joio – seu ouro será encontrado apenas como escória. Milhões das chamadas ‘boas obras’ acabarão sendo totalmente defeituosas e sem graça. Elas ultrapassaram a atualidade e foram valorizadas entre os homens; mas se mostrarão leves e inúteis no equilíbrio de Deus. Elas serão consideradas como os sepulcros esbranquiçados de antigamente: justos e bonitos por fora, mas cheios de corrupção por dentro. Ai do homem que espera o dia do

julgamento e apoia sua alma, no menor grau, em qualquer coisa que seja sua agora![54]

Mais uma vez eu digo, vamos tomar cuidado com a justiça própria em todas as formas e formas possíveis. Algumas pessoas sofrem tanto de suas virtudes imaginárias quanto outras de seus pecados. Não descanse, não descanse até que seu coração bata em sintonia com o de Paulo. Não descanse até que você possa dizer com ele: “LONGE DE MIM ME GLORIAR, A NÃO SER NA CRUZ DE NOSSO SENHOR SENHOR JESUS CRISTO!”.

II. Deixe-me explicar, em segundo lugar, *o que devemos entender por “a cruz de Cristo”*.

A ‘cruz’ é uma expressão usada em mais de um significado na Bíblia. O que Paulo quis dizer quando disse: “Eu me glorio na cruz de Cristo”, na Epístola aos Gálatas? Este é o ponto que desejo examinar de perto e esclarecer.

A cruz às vezes significa aquela cruz de madeira, na qual o Senhor Jesus Cristo foi pregado e morto no Calvário. Isso é o que Paulo tinha em mente, quando disse aos filipenses que Cristo “se tornou obediente até a morte, e morte de cruz” (Filipenses 2. 8). Esta não é a cruz em que Paulo se vangloriou. Ele teria encolhido de horror com a ideia de se vangloriar em um mero pedaço de madeira. Não tenho dúvidas de que ele teria denunciado a adoração católica romana ao crucifixo como profana, blasfema e idólatra.

A cruz às vezes significa as aflições e provações pelas quais os crentes em Cristo têm que passar, se eles seguem a Cristo fielmente, por causa de sua religião. Este é o sentido em que nosso Senhor usa a palavra quando diz: “Quem não toma a sua cruz e não me segue, não pode ser meu discípulo” (Mateus 10. 38). Este também não é o sentido em que Paulo usa a palavra quando escreve aos gálatas. Ele conhecia bem aquela cruz: carregava-a com paciência. Mas ele não está falando sobre isso aqui.

Mas a cruz também significa, em alguns lugares, a doutrina de que Cristo morreu pelos pecadores na cruz: a expiação que Ele fez pelos pecadores, por Seu sofrimento por eles na cruz; o sacrifício completo e perfeito pelo pecado que Ele ofereceu, quando deu Seu próprio corpo para ser crucificado. Em suma, esta palavra, “a cruz”, representa Cristo crucificado, o único Salvador. Este é o significado com que Paulo usa a expressão, quando diz aos coríntios: “A palavra da cruz é loucura para os que perecem” (1 Coríntios 1. 18). Este é o significado com que escreveu aos Gálatas: “Deus proíba que eu me glorie, exceto na cruz”. Ele simplesmente quis dizer: “Não me glorio em nada a não ser em Cristo crucificado, como a salvação da minha alma”.[55]

Jesus Cristo crucificado era a alegria e o deleite, o conforto e a paz, a esperança e a confiança, o fundamento e o lugar de descanso, a arca e o refúgio, o alimento e o remédio da alma de Paulo. Ele não pensou no que tinha feito a si mesmo e sofreu. Ele não meditou em sua própria bondade e sua própria justiça. Ele gostava de pensar no que Cristo havia feito, e Cristo havia sofrido; da morte de Cristo, a justiça de Cristo, a expiação de Cristo, o sangue de Cristo, a obra consumada de Cristo. Nisso ele se gloriou. Este era o sol de sua alma.

Este é o assunto sobre o qual ele *gostava de pregar*. Ele era um homem que ia e voltava na terra, proclamando aos pecadores que o Filho de Deus havia derramado o sangue de Seu próprio coração para salvar suas almas. Ele andou de um lado para o outro no mundo dizendo às pessoas que Jesus Cristo as amava e morreu por seus pecados na cruz. Observe como ele diz aos coríntios: “Antes de tudo vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados” (1 Coríntios 15. 3). “Decidi não saber nada entre vocês, exceto Jesus Cristo, e este crucificado” (1 Coríntios 2. 2). Ele, um fariseu perseguidor e blasfemador, foi lavado no sangue de Cristo. Ele não conseguia se conter sobre isso. Ele nunca se cansava de contar a história da cruz.

Este é o assunto que ele *gostava de abordar quando escrevia* aos crentes. É maravilhoso observar como suas epístolas geralmente são completas sobre os sofrimentos e a morte de Cristo; como eles transbordam com “pensamentos que respiram e palavras que queimam”, sobre o amor e poder moribundo de Cristo. Seu coração parece cheio do assunto. Ele a amplia constantemente: ele retorna a ela continuamente. É o fio de ouro que permeia todo o seu ensino doutrinário e exortações práticas. Ele parece pensar que, para um cristão avançado, nunca pode ser exagero ouvir mais sobre a cruz. [56]

É disso que *viveu toda a sua vida*, desde o momento da sua conversão. Ele diz aos Gálatas: “A vida que agora vivo na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim” (Gálatas 2. 20). O que o tornou tão forte para trabalhar? O que o deixou tão disposto a trabalhar? O que o deixou tão incansável em tentar salvar alguns? O que o tornou tão perseverante e paciente? Eu vou te contar o segredo de tudo isso. Ele estava sempre se alimentando pela fé do corpo de Cristo e do sangue de Cristo. Jesus crucificado era o alimento e a bebida de sua alma.
E podemos ter certeza de que Paulo estava certo. Pode ter certeza de que a cruz de Cristo, a morte de Cristo na cruz para fazer expiação pelos pecadores, é a verdade central em toda a Bíblia. Esta é a verdade com a qual começamos quando abrimos Gênesis. A semente da mulher ferindo a cabeça da serpente nada mais é do que uma profecia de Cristo crucificado. Esta é a verdade que brilha, embora velada, em toda a lei de Moisés e na história dos judeus. O sacrifício diário, o cordeiro pascal, o derramamento contínuo de sangue no tabernáculo e no templo, todos esses eram emblemas de Cristo crucificado. Esta é a verdade que vemos honrada na visão do céu antes de fecharmos o livro do Apocalipse. “No meio do trono e das quatro bestas”, é-nos dito, “e no meio dos anciãos estava um Cordeiro que havia sido morto” (Apocalipse 5. 6). Mesmo no meio da glória celestial, temos uma visão de Cristo crucificado. Tire a cruz de Cristo, e a Bíblia é um livro escuro. É como os hieróglifos egípcios sem a chave que interpreta seu significado: curiosos e maravilhosos, mas sem utilidade real.

Que cada leitor deste artigo marque o que eu digo. Você pode saber muito sobre a Bíblia. Você pode conhecer os contornos das histórias que ela contém e as datas dos eventos descritos, assim como um homem conhece a história da Inglaterra. Você pode saber os nomes dos homens e mulheres mencionados nela, assim como um homem conhece César, Alexandre, o Grande ou Napoleão. Você pode conhecer os vários preceitos da Bíblia e admirá-los, assim como um homem admira Platão, Aristóteles ou Sêneca. Mas, se você ainda não descobriu que Cristo crucificado é o fundamento de todo o volume, você leu sua Bíblia até agora com muito pouco proveito. A tua religião é um paraíso sem sol, um arco sem pedra-chave, uma bússola sem agulha, um relógio sem mola nem pesos, uma lâmpada sem óleo. Não vai te confortar. Não vai livrar sua alma do inferno.

Marque o que eu digo novamente. Você pode saber muito sobre Cristo, por uma espécie de conhecimento intelectual. Você pode saber quem Ele era, onde nasceu e o que fez. Você pode conhecer Seus milagres, Suas palavras, Suas profecias e Suas ordenanças. Você pode saber como Ele viveu, como sofreu e como morreu. Mas a menos que você conheça o poder da cruz de Cristo por experiência; a menos que você saiba e sinta que o sangue derramado naquela cruz lavou seus próprios pecados particulares; a menos que você esteja disposto a confessar que sua salvação depende inteiramente da obra que Cristo fez na cruz; a menos que seja esse o caso, Cristo de nada lhe aproveitará. O mero conhecimento do nome de Cristo nunca irá salvá-lo. Você deve conhecer Sua cruz e Seu sangue, ou então você morrerá em seus pecados.[57]

Enquanto você viver, *tome cuidado com uma religião na qual não há muito da cruz*. Você vive numa época em que o aviso é tristemente necessário. Cuidado, repito, com uma religião sem cruz.

Existem centenas de locais de culto, neste dia, nos quais há quase tudo exceto a cruz. Há carvalho esculpido e pedra esculpida; há vitrais e pinturas brilhantes; há serviços solenes e um ciclo

constante de ordenanças; mas a verdadeira cruz de Cristo não está lá. Jesus crucificado não é proclamado no púlpito. O Cordeiro de Deus não é levantado e a salvação pela fé n'Ele não é livremente proclamada. E, portanto, tudo está errado. Cuidado com esses lugares de adoração. Eles *não são apostólicos*. Eles não teriam satisfeito Paulo.[58]

Existem milhares de livros religiosos publicados em nossa época, nos quais há de tudo, exceto a cruz. Eles estão cheios de instruções sobre os sacramentos e elogios à Igreja. Eles abundam em exortações sobre uma vida santa e regras para a obtenção da perfeição. Eles têm muitas fontes e cruzes, tanto dentro como fora. Mas a verdadeira cruz de Cristo foi deixada de fora. O Salvador e Sua obra de expiação e salvação completa não são citados, ou são mencionados de maneira antibíblica. E, portanto, eles são piores do que inúteis. Cuidado com esses livros. Eles *não são apostólicos*. Eles nunca teriam satisfeito Paulo.

Paulo se vangloriou de nada além da cruz. Esforce-se para ser como ele. Coloque Jesus crucificado totalmente diante dos olhos de sua alma. Não dê ouvidos a nenhum ensinamento que possa interferir em algo entre você e Ele. Não caia no velho erro da Galácia: não pense que alguém hoje é um guia melhor do que os apóstolos. Não se envergonhe dos "caminhos antigos", por onde andaram os homens inspirados pelo Espírito Santo. Não deixe que a vaga conversa dos mestres modernos, que falam palavras grandiosas sobre "catolicidade" e "a igreja", perturbe a sua paz e faça você perder as mãos da cruz. Igrejas, ministros e sacramentos, todos são úteis em seu caminho, mas não são Cristo crucificado. Não dê a honra de Cristo a outro. "Quem se gloria, glorie-se no Senhor" (1 Coríntios 1. 1).

III. Deixe-me mostrar, por fim, *por que todos os cristãos devem se gloriar na cruz de Cristo*.

Sinto que devo dizer algo sobre este ponto, por causa da ignorância que prevalece sobre ele. Suspeito que muitos não percebem nenhuma glória e beleza peculiares no tema da cruz de Cristo. Pelo contrário, eles pensam que é doloroso, humilhante e degradante. Eles não veem muito lucro na história de Sua morte e sofrimentos. Eles preferem deixar isso como uma coisa desagradável.

Agora, eu acredito que essas pessoas estão completamente erradas. Eu não posso concordar com elas. Eu acredito que é algo excelente para todos nós estarmos continuamente habitando na cruz de Cristo. É bom ser sempre lembrado de como Jesus foi entregue nas mãos de homens ímpios; como eles O condenaram com o mais injusto julgamento; como cuspiram n'Ele e O açoitaram, bateram n'Ele e O coroaram de espinhos; como eles O conduziram como um cordeiro para o matadouro, sem Sua murmuração ou resistência; como eles cravaram os pregos em Suas mãos e pés, e O colocaram no Calvário entre dois ladrões; como eles perfuraram Seu lado com uma lança, zombaram d'Ele em Seus sofrimentos e O deixaram pendurado ali nu e sangrando até morrer. De todas essas coisas, eu digo, é bom ser lembrado. Não é à toa que a crucificação é descrita quatro vezes no Novo Testamento. Existem muito poucas coisas que os quatro escritores do Evangelho descrevem. De modo geral, se Mateus, Marcos e Lucas contam algo na história de nosso Senhor, João não o conta. Mas há uma coisa que todos os quatro nos dão de forma mais completa, e essa coisa é a história da cruz. Este é um fato revelador e não deve ser esquecido.

As pessoas parecem esquecer que todos os sofrimentos de Cristo na cruz foram *predeterminados*. Não vieram sobre Ele por acaso ou acidente: todos foram planejados, aconselhados e determinados desde toda a eternidade. A cruz foi prevista em todas as provisões da Trindade eterna para a salvação dos pecadores. Nos propósitos de Deus, a cruz foi estabelecida desde a eternidade. Jesus não sentiu uma pontada de dor, nem uma gota de sangue preciosa que Jesus derramou, que não havia sido indicada há muito tempo. A sabedoria infinita planejou que a redenção deveria ser pela cruz. A sabedoria infinita levou Jesus à cruz no tempo devido. Ele foi

crucificado “pelo determinado conselho e presciência de Deus” (Atos 2. 23).

As pessoas parecem esquecer que todos os sofrimentos de Cristo na cruz *foram necessários para a salvação do homem*. Ele teve que carregar nossos pecados, se é que eles deveriam ser carregados. Somente por Suas pisaduras poderíamos ser curados. Este foi o único pagamento da nossa dívida que Deus aceitaria: este foi o grande sacrifício do qual dependia a nossa vida eterna. Se Cristo não tivesse ido à cruz e sofrido em nosso lugar, o justo pelos injustos, não haveria uma centelha de esperança para nós. Teria existido um grande abismo entre nós e Deus, que nenhum homem poderia ter passado.[59]

As pessoas parecem esquecer que todos os sofrimentos de Cristo foram suportados *voluntariamente* e por Sua própria vontade livre. Ele não estava sob compulsão. Por Sua própria escolha, Ele entregou Sua vida: por Sua própria escolha, Ele foi à cruz a fim de terminar a obra que veio fazer. Ele poderia facilmente ter convocado legiões de anjos com uma palavra e espalhado Pilatos e Herodes, e todos os seus exércitos, como palha ao vento. Mas Ele era um sofredor voluntário. Seu coração estava voltado para a salvação dos pecadores. Ele estava decidido a abrir “uma fonte para todo pecado e impureza”, derramando Seu próprio sangue (Zacarias 13. 1).

Quando penso em tudo isso, não vejo nada de doloroso ou desagradável no assunto da cruz de Cristo. Pelo contrário, vejo nisso sabedoria e poder, paz e esperança, alegria e felicidade, conforto e consolação. Quanto mais eu mantenho a cruz em minha mente, mais plenitude eu pareço discernir nela. Quanto mais tempo penso na cruz, mais fico satisfeito de que há mais a ser aprendido ao pé da cruz do que em qualquer outro lugar do mundo.
(a) Eu saberia a extensão e a amplitude do *amor de Deus, o Pai*, por um mundo pecaminoso? Onde devo vê-lo mais exibido? Devo olhar para Seu sol glorioso, brilhando diariamente sobre os ingratos e maus? Devo olhar para o tempo de semeadura e colheita, retornando em uma sucessão anual regular? Ah não! Posso

encontrar uma prova de amor mais forte do que qualquer coisa desse tipo. Eu olho para a cruz de Cristo. Não vejo nisso a causa do amor do Pai – mas o efeito. Lá eu vejo que Deus amou este mundo perverso, que deu Seu Filho unigênito – deu-o para sofrer e morrer – para que "todo aquele que n'Ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3. 16). Sei que o Pai nos ama, porque Ele não retirou de nós Seu Filho, Seu único Filho. Posso às vezes imaginar que Deus Pai é muito elevado e santo para cuidar de criaturas tão miseráveis e corruptas como nós! Mas não posso, não devo, não ouso pensar assim, quando olho para a cruz de Cristo.[60]

(b) Eu saberia quão *extremamente pecaminoso e abominável é o pecado* aos olhos de Deus? Onde verei isso mais plenamente revelado? Devo voltar para a história do dilúvio e ler como o pecado afogou o mundo? Devo ir até a costa do Mar Morto e observar que pecado trouxe Sodoma e Gomorra? Devo voltar aos judeus errantes e observar como o pecado os espalhou pela face da terra? Não! Posso encontrar uma prova mais clara ainda! Eu olho para a cruz de Cristo. Lá eu vejo que o pecado é tão obscuro e condenável, que nada além do sangue do próprio Filho de Deus pode lavá-lo. Lá eu vejo que o pecado me separou tanto do meu santo Criador, que todos os anjos no céu nunca poderiam ter feito as pazes entre nós. Nada poderia nos reconciliar, exceto a morte de Cristo. Se eu ouvisse a conversa miserável de pessoas orgulhosas, às vezes poderia imaginar que o pecado não é tão pecaminoso! Mas não posso pensar pouco no pecado, quando olho para a cruz de Cristo. [61]

(c) Eu saberia a *plenitude e perfeição* da salvação que Deus providenciou para os pecadores? Onde devo ver isso mais claramente? Devo examinar as declarações gerais na Bíblia sobre a misericórdia de Deus? Devo descansar na verdade geral de que Deus é um "Deus de amor"? Ah não! Vou olhar para a cruz de Cristo. Não encontro nenhuma evidência assim. Não encontro um bálsamo para uma consciência dolorida e um coração perturbado, como a visão de Jesus morrendo por mim no maldito madeiro. Lá eu vejo que um pagamento total foi feito por todas as minhas dívidas

enormes. A maldição daquela lei que quebrei desceu sobre Aquele que ali sofreu em meu lugar. As exigências dessa lei são todas satisfeitas. O pagamento foi feito por mim, até o último centavo. Não será necessário uma segunda vez. Ah, às vezes eu posso imaginar que sou muito ruim para ser perdoado! Meu próprio coração às vezes sussurra que sou muito mau para ser salvo. Mas sei que em meus melhores momentos tudo isso é minha descrença tola. Li uma resposta às minhas dúvidas no sangue derramado no Calvário. Tenho certeza de que existe um caminho para o céu para as pessoas mais vis, quando olho para a cruz.

(d) Eu encontraria *motivos fortes para ser um homem santo*? Onde devo recorrer a eles? Devo ouvir apenas os dez mandamentos? Devo estudar os exemplos dados na Bíblia do que a graça pode fazer? Devo meditar nas recompensas do céu e nas punições do inferno? Não há motivo mais forte ainda? Sim! Vou olhar para a cruz de Cristo! Lá eu vejo o amor de Cristo me constrangendo a "viver não para mim mesmo, mas para Ele". Aí vejo que já não sou meu: fui "comprado por preço" (2 Coríntios 5. 15; 1 Coríntios 6. 20). Estou sujeito pelas mais solenes obrigações de glorificar Jesus com corpo e espírito, que são Seus. Lá eu vejo que Jesus se entregou por mim, não apenas para me redimir de toda iniquidade, mas também para me purificar e fazer de mim um "povo peculiar, zeloso de boas obras" (Tito 2. 14). Ele carregou meus pecados em Seu próprio corpo no madeiro, "para que eu, estando morto para o pecado, viva para a justiça" (1 Pedro 2. 24). Não há nada mais santificador do que uma visão clara da cruz de Cristo! Ele crucifica o mundo para nós, e nós para o mundo. Como podemos amar o pecado, se nos lembramos que por causa dos nossos pecados Jesus morreu? Certamente ninguém deve ser tão santo quanto os discípulos de um Senhor crucificado.

(e) Eu *aprenderia a ficar contente e alegre* com todos os cuidados e preocupações da vida? Para que escola devo ir? Como devo atingir esse estado de espírito mais facilmente? Devo olhar para a soberania de Deus, a sabedoria de Deus, a providência de Deus, o amor de Deus? É bom fazer isso. Mas tenho um argumento melhor

ainda. Vou olhar para a cruz de Cristo. Sinto que “Aquele que não poupou o seu Filho unigênito, mas o entregou para morrer por mim, certamente me dará todas as coisas” de que realmente preciso (Romanos 8.32). Aquele que suportou tanta agonia, sofrimentos e dor por minha alma, certamente não irá negar de mim nada que seja realmente bom. Aquele que fez as coisas maiores por mim, sem dúvida fará também as coisas menores. Aquele que deu Seu próprio sangue para me preparar um lar no céu, sem dúvida me suprirá com tudo o que é realmente proveitoso para mim pelo caminho. Não existe escola para aprender o contentamento que possa ser comparado ao pé da cruz!

(f) Será que eu reuniria *argumentos para esperar nunca ser rejeitado*? Onde devo ir para encontrá-los? Devo olhar para minhas próprias graças e dons? Devo me consolar em minha própria fé, amor, penitência, zelo e oração? Devo voltar ao meu próprio coração e dizer: “este mesmo coração nunca será falso e frio?”. Ah não! Deus me livre! Vou olhar para a cruz de Cristo. Este é o meu grande argumento. Esta é a minha estadia principal. Não posso pensar que Aquele que passou por tantos sofrimentos para redimir minha alma, vai deixar essa alma perecer afinal, quando uma vez se lançou sobre Ele. Ah não! O que Jesus pagou, Jesus certamente manterá. Ele pagou caro por isso. Ele não deixará que isso se perca facilmente. Ele me chamou para Si quando eu era um pecador sombrio: Ele nunca vai me abandonar depois que eu crer. Quando Satanás nos tenta a duvidar se o povo de Cristo será impedido de cair, devemos dizer a Satanás que olhe para a cruz.[62]

E agora, você ficará maravilhado por eu ter dito que todos os cristãos deveriam se orgulhar na cruz? Você não gostaria de saber que alguém pode ouvir falar da cruz e permanecer impassível? Declaro que não conheço prova maior da depravação do homem do que o fato de que milhares de chamados cristãos nada veem na cruz. Bem: nossos corações podem ser chamados de pedregosos; os olhos de nossa mente serem chamados de cegos; toda a nossa natureza ser chamada de doente; todos nós sermos chamados de mortos, quando a cruz de Cristo for ouvida e ainda assim

negligenciada. Certamente podemos tomar as palavras do profeta e dizer: “Ouvi, ó céus, e maravilhai-vos, ó terra; uma coisa espantosa e horrível foi feita”; Cristo foi crucificado pelos pecadores, mas muitos cristãos vivem como se Ele nunca tivesse sido crucificado!

(a) A cruz é *a grande peculiaridade da religião cristã*. Outras religiões têm leis e preceitos morais, formalidades e cerimônias, recompensas e punições. Mas outras religiões não podem nos falar de um Salvador moribundo. Elas não podem nos mostrar a cruz. Esta é a coroa e glória do Evangelho, e somente onde há um conforto especial. Na verdade, miserável é aquele ensino religioso que se autodenomina cristão, mas não contém nada da cruz. Um homem que ensina dessa maneira pode muito bem professar explicar o sistema solar e, ainda assim, não dizer nada a seus ouvintes sobre o sol.

(b) A cruz é *a força de um ministro*. Eu, pelo menos, não seria nada para o mundo sem ela. Eu me sentiria como um soldado sem arma; como um artista sem seu pincel; como um piloto sem sua bússola; como um operário sem suas ferramentas. Que outros, se quiserem, preguem a lei e a moralidade; que outros exponham os terrores do inferno e as alegrias do céu; que outros encharquem suas congregações com ensinamentos sobre os sacramentos e a igreja; dê-me a cruz de Cristo! Esta é a única alavanca que já virou o mundo de cabeça para baixo até agora, e fez as pessoas abandonarem seus pecados. E se isso não acontecer, nada o fará. Um homem pode começar a pregar com um conhecimento perfeito de latim, grego e hebraico; mas ele fará pouco ou nenhum bem entre seus ouvintes, a menos que saiba algo sobre a cruz. Nunca houve um ministro que muito fizesse pela conversão de pessoas que não se demorassem muito em Cristo crucificado. Lutero, Rutherford, Whitefield, M’Cheyne, foram todos os mais eminentemente pregadores da cruz. Esta é a pregação que o Espírito Santo tem o prazer de abençoar. Ele adora honrar aqueles que honram a cruz.

(c) A cruz é *o segredo de todo o sucesso missionário*. Nada além disso moveu os corações dos pagãos. Tal como isso foi levantado, as missões prosperaram. Esta é a arma que conquistou vitórias sobre corações de todos os tipos, em todos os quadrantes do globo. Groenlandeses, africanos, ilhéus do Mar do Sul, hindus, chineses, todos sentiram igualmente o seu poder. Assim como aquele enorme tubo de ferro que cruza o estreito de Menai é mais afetado e dobrado pelo sol de meia hora do que por todo o peso morto que pode ser colocado nele, da mesma forma os corações dos selvagens se derreteram diante da cruz, quando qualquer outro argumento parecia movê-los não mais do que pedras. “Irmãos”, disse um índio norte-americano após sua conversão, “tenho sido um pagão. Sei como os pagãos pensam. Certa vez, um pregador veio e começou a nos explicar que havia um Deus; mas dissemos a ele para voltar ao o lugar de onde ele veio. Outro pregador veio e nos disse para não mentir, nem roubar, nem beber; mas nós não o atendemos. Por fim, outro entrou em minha cabana e disse: ‘Eu vim para você no O nome do Senhor do céu e da terra, Ele envia para que você saiba que Ele o fará feliz e o livrará da miséria. Para esse fim, Ele se tornou um homem, deu sua vida em resgate e derramou Seu sangue pelos pecadores’. Não pude esquecer suas palavras. Contei-as aos outros índios e um despertar começou entre nós”. Eu digo, portanto, pregue os sofrimentos e a morte de Cristo, nosso Salvador, se você deseja que suas palavras ganhem acesso entre os pagãos. De fato, nunca o diabo triunfou tão completamente, como quando persuadiu os missionários jesuítas na China a reter a história da cruz!

(d) A cruz é *o fundamento da prosperidade de uma Igreja*. Nenhuma Igreja será jamais honrada na qual Cristo crucificado não seja continuamente levantado: absolutamente nada pode compensar a falta da cruz. Sem ela, todas as coisas podem ser feitas com decência e ordem; sem ela, pode haver cerimônias esplêndidas, música bonita, igrejas deslumbrantes, ministros instruídos, mesas de comunhão lotadas, enormes coleções para os pobres. Mas sem a cruz nada de bom será feito; corações sombrios não serão iluminados, corações orgulhosos não serão humilhados, corações

enlutados não serão consolados, corações enfraquecidos não serão alegrados. Sermões sobre a Igreja e um ministério apostólico; sermões sobre o batismo e a ceia do Senhor; sermões sobre unidade e cisma; sermões sobre jejuns e comunhão; sermões sobre pais e santos; tais sermões nunca irão compensar a ausência de sermões sobre a cruz de Cristo. Eles podem divertir alguns: eles não vão alimentar ninguém. Uma linda sala de banquetes e um esplêndido prato de ouro sobre a mesa nunca compensarão um homem faminto por falta de comida. Cristo crucificado é a ordenança de Deus para fazer o bem às pessoas. Sempre que uma Igreja retém Cristo crucificado, ou coloca qualquer coisa naquele lugar de destaque que Cristo crucificado deve sempre ter, a partir desse momento a Igreja deixa de ser útil. Sem Cristo crucificado em seus púlpitos, uma igreja é pouco melhor do que um obstáculo no chão, uma carcaça morta, um poço sem água, uma figueira estéril, um vigia adormecido, uma trombeta silenciosa, uma testemunha muda, um embaixador sem termos de paz, um mensageiro sem notícias, um farol sem fogo, uma pedra de tropeço para os crentes fracos, um conforto para os infiéis, uma cama quente para o formalismo, uma alegria para o diabo e uma ofensa a Deus.

(e) A cruz é *o grande centro de união* entre os verdadeiros cristãos. Nossas diferenças externas são muitas, sem dúvida. Um homem é episcopal, outro é presbiteriano; um é independente, outro é batista; um é calvinista, outro arminiano; um é luterano, outro irmão de Plymouth; um é amigo dos Estabelecimentos, outro amigo do sistema voluntário; um é amigo das liturgias, outro amigo da oração extemporânea. Mas, afinal, o que ouviremos sobre a maioria dessas diferenças, no céu? Nada, muito provavelmente: absolutamente nada. *Um homem realmente e sinceramente se vangloria na cruz de Cristo*? Essa é a grande questão. Se o fizer, é meu irmão: estamos na mesma estrada; estamos viajando em direção a uma casa onde Cristo é tudo, e tudo o que existe na religião será esquecido. Mas se ele não se vangloria na cruz de Cristo, não posso sentir conforto a respeito dele. União em pontos externos apenas, é união apenas por um tempo: união em torno da cruz é união para a eternidade. O erro nos pontos externos é apenas uma doença superficial: o erro

na cruz é uma doença no coração. A união sobre os pontos externos é uma mera união feita pelo homem: a união sobre a cruz de Cristo só pode ser produzida pelo Espírito Santo.

Não sei o que você pensa de tudo isso. Sinto como se não tivesse dito nada em comparação com o que poderia ser dito. Sinto como se metade do que desejo contar a vocês sobre a cruz não tivesse sido contada. Mas espero ter lhe dado algo em que pensar. Espero ter mostrado a você que tenho razão para a pergunta com a qual comecei este artigo, “O que você pensa e sente sobre a cruz de Cristo?”. Ouça-me agora por alguns momentos, enquanto eu digo algo para pôr em prática todo o assunto à sua consciência.

(a) *Você está vivendo em algum tipo de pecado*? Você está seguindo o curso deste mundo e negligenciando sua alma? Ouça, eu te suplico, o que eu digo a você neste dia, “Eis a Cruz de Cristo”. Veja aí como Jesus te amava! Veja aí o que Jesus sofreu para preparar para você um caminho de salvação. Sim: homens e mulheres descuidados, por vocês aquele sangue foi derramado! Por você aquelas mãos e pés foram furados com pregos! Por você aquele corpo foi pendurado em agonia na cruz! Vocês são aqueles a quem Jesus amou e por quem Ele morreu! Certamente esse amor deve derreter você. Certamente, o pensamento da cruz deve levá-lo ao arrependimento. Ó, que possa ser assim hoje mesmo! Ó, se você viesse imediatamente àquele Salvador que morreu por você e está disposto a salvar! Venha e clame a Ele com a oração da fé, e sei que Ele vai ouvir. Venha e segure-se na cruz, e eu sei que Ele não o lançará fora. Venha e creia naquele que morreu na cruz, e hoje mesmo você terá a vida eterna. Como você escapará se negligenciar tão grande salvação? Ninguém certamente estará tão fundo no inferno quanto aqueles que desprezam a cruz!

(b) *Você está indagando sobre o caminho que leva ao céu*? Você está procurando a salvação, mas tem dúvidas se poderá encontrá-la? Você deseja ter interesse em Cristo, mas está em dúvida se Cristo o receberá? A vocês também digo hoje: “Eis a cruz de Cristo”.

Aqui está o incentivo, se você realmente quiser. Aproxime-se do Senhor Jesus com ousadia, pois nada pode detê-lo. Seus braços estão abertos para recebê-lo: Seu coração está cheio de amor por você. Ele criou um caminho pelo qual você pode se aproximar dele com confiança. Pense na cruz. Aproxime-se e não tema.

(c) *Você é um homem iletrado*? Você deseja ir para o céu, e está perplexo e paralisado por dificuldades na Bíblia que não consegue explicar? A vocês também digo hoje: “Eis a cruz de Cristo”. Leia aí o amor do Pai e a compaixão do Filho. Certamente estão escritos em letras grandes e simples, que ninguém pode confundir. E se você agora estiver perplexo com a doutrina da eleição? E embora no momento você não consiga conciliar sua própria corrupção absoluta e sua própria responsabilidade? Olhe, eu digo, para a cruz. Essa cruz não lhe diz que Jesus é um Salvador poderoso, amoroso e pronto? Não deixa uma coisa clara, e é que é tudo culpa sua, se você não é salvo? Ó, apegue-se a essa verdade e segure-a com firmeza!

(d) *Você é um crente angustiado*? Seu coração está apertado com a doença, provado com decepções, sobrecarregado com preocupações? A vocês também digo hoje: “Eis a cruz de Cristo”. Pense de quem é a mão que o castiga; pense de quem é a mão que está medindo para você a taça da amargura que você agora está bebendo. É a mão daquele que foi crucificado! É a mesma mão que, por amor à tua alma, foi cravada no maldito madeiro. Certamente, esse pensamento deve confortar e encorajar você. Certamente você deve dizer a si mesmo: “Um Salvador crucificado nunca colocará sobre mim nada que não seja para o meu bem. Há uma necessidade. Deve estar bem”.

(e) *Você é um crente que deseja ser mais santo*? Você acha que seu coração está pronto demais para amar as coisas terrenas? A você também eu digo: “Eis a cruz de Cristo”. Olhe para a cruz, pense na cruz, medite na cruz e então vá e coloque suas afeições no mundo, se puder. Eu acredito que a santidade em nenhum lugar é tão bem aprendida como no Calvário. Eu acredito que você não

pode olhar muito para a cruz sem sentir sua vontade santificada e seus gostos mais espirituais. Assim como o sol contemplado faz com que tudo o mais pareça escuro e turvo, a cruz escurece o falso esplendor deste mundo. Assim como o sabor do mel faz com que todas as outras coisas pareçam não ter sabor algum, a cruz vista pela fé tira toda a doçura dos prazeres do mundo. Continue todos os dias olhando fixamente para a cruz de Cristo, e você logo dirá do mundo, como o poeta[63] diz –

> *Seus prazeres já não agradam,*
> *Não há mais satisfações que preencham;*
> *Longe do meu coração alegrias como essas,*
> *Agora eu vi o Senhor.*
> *Como à luz do início do dia*
> *As estrelas estão todas escondidas,*
> *Então, os prazeres terrenos desaparecem*
> *Quando Jesus é revelado.*

(f) *Você é um crente moribundo*? Você foi para aquela cama da qual algo dentro de você diz que você nunca descerá vivo? Você está se aproximando daquela hora solene, quando a alma e o corpo devem se separar por um período, e você deve se lançar em um mundo desconhecido? Oh, olhe firmemente para a cruz de Cristo pela fé e você será mantido em paz! Fixe os olhos de sua mente firmemente, não em um crucifixo feito pelo homem, mas em Jesus crucificado, e Ele o livrará de todos os seus medos. Embora você caminhe por lugares escuros, Ele estará com você. Ele nunca o deixará – nunca o abandonará. Sente-se à sombra da cruz até o fim, e seus frutos serão doces ao seu paladar. “Ah”, disse um missionário agonizante, “só há uma coisa necessária no leito de morte, que é sentir os braços em volta da cruz!”.

Eu coloco esses pensamentos diante de sua mente. O que você pensa agora sobre a cruz de Cristo, eu não posso dizer. Mas nada posso desejar-lhe melhor do que isso: que você possa dizer como o apóstolo Paulo, antes de morrer ou encontrar o Senhor: “Deus me livre de me gloriar, exceto na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo!”.

10. Espírito Santo

“Agora, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse não é d’Ele”. Romanos 8. 9.

O assunto deste artigo é da mais profunda importância para nossas almas. Esse assunto é a obra de Deus o Espírito Santo. As solenes palavras do texto que encabeça esta página exigem a atenção de todos os que creem que as Escrituras são a voz viva de Deus. “Se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse não é d’Ele”.

É provável que muitos daqueles em cujas mãos este artigo cairá, foram batizados. E em que nome você foi batizado? Foi “em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”.

É provável que muitos leitores deste artigo sejam pessoas casadas. E em que nome você foi pronunciado marido e mulher juntos? Novamente, foi “em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”.

Não é improvável que muitos leitores deste artigo sejam membros da Igreja da Inglaterra. E em que você declara sua fé todos os domingos, quando repete o Credo? Você diz que “crê em Deus Pai, e em Deus Filho e em Deus Espírito Santo”.

É provável que muitos leitores deste artigo sejam enterrados um dia com o serviço fúnebre da Igreja da Inglaterra. E quais serão as últimas palavras pronunciadas sobre o seu caixão, antes que os enlutados voltem para casa e o túmulo se feche sobre a sua cabeça? Eles serão, “que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês” (2 Coríntios 13. 14).

Agora eu faço a cada leitor deste artigo uma pergunta simples. Você sabe o que quer dizer com essas palavras, tantas vezes repetidas – o Espírito Santo? Que lugar tem Deus Espírito Santo na sua religião? O que você sabe sobre Seu ofício, Seu trabalho, Sua habitação, Sua comunhão e Seu poder? Este é o assunto para o qual peço a sua atenção neste dia. Quero que você considere seriamente o que sabe sobre a obra de Deus Espírito Santo.

Creio que os tempos em que vivemos exigem testemunhos frequentes e distintos sobre este grande assunto. Eu acredito que poucas verdades da religião cristã são tantas vezes obscurecidas e estragadas por falsas doutrinas quanto a verdade sobre o Espírito Santo. Eu acredito que não há assunto que um mundo ignorante está tão pronto para injuriar como "hipocrisia, fanatismo e entusiasmo", como o assunto da obra do Espírito Santo. O desejo do meu coração e a oração a Deus é que sobre este assunto eu não escreva nada além da "verdade como é em Jesus", e que eu possa escrever essa verdade em amor. Por questão de conveniência, dividirei meu assunto em quatro grupos. Vou examinar em ordem:

I. Em primeiro lugar, a *importância* atribuída à obra do Espírito Santo nas Escrituras.

II. Em segundo lugar, a *necessidade* da obra do Espírito Santo para a salvação do homem.

III. Em terceiro lugar, a *maneira* pela qual o Espírito Santo atua no coração do homem.

IV. Por último, as *marcas e evidências* pelas quais a presença do Espírito Santo no coração de um homem pode ser conhecida.

I. O primeiro ponto que proponho considerar é *a importância atribuída à obra do Espírito Santo nas Escrituras*.

Acho difícil saber por onde começar e onde parar, ao lidar com esse ramo do meu assunto. Seria fácil preencher todo esse papel citando textos sobre ele. O Espírito Santo é tão frequentemente mencionado no Novo Testamento, que minha dificuldade não é tanto a descoberta de evidências, mas a seleção de textos. Dezoito vezes no oitavo capítulo da Epístola aos Romanos, Paulo fala de Deus Espírito. Na verdade, o lugar que o Espírito Santo ocupa nas mentes da maioria dos cristãos professos não tem proporção com o lugar que Ele ocupa na Palavra de Deus.

Não vou gastar muito tempo provando a divindade e personalidade do Espírito Santo. São pontos que são escritos nas Escrituras como um raio de sol. Não consigo entender como qualquer leitor da Bíblia de mente honesta pode deixar de vê-los. Acima de tudo, não consigo compreender como qualquer leitor da Bíblia sem preconceitos pode considerar o Espírito nada mais do que “uma influência ou princípio”. Encontramos escrito no Novo Testamento, que o Espírito Santo foi “visto descendo em forma corporal” (Lucas 3. 22). Ele ordenou aos discípulos que fizessem atos e os ergueu pelos ares por Seu próprio poder (Atos 8. 29-39). Ele enviou os primeiros pregadores aos gentios (Atos 13. 2). Ele falou às igrejas (Apocalipse 2. 7). Ele faz intercessão (Romanos 8. 26). Ele examina todas as coisas, ensina todas as coisas e conduz a toda a verdade (1 Coríntios 2. 10; João 14. 26; 16. 13). Ele é outro Consolador distinto de Cristo (João 14. 16). Ele tem afeições pessoais atribuídas a Ele (Isaías 63. 10; Efésios 4. 30; Romanos 15. 30). Ele tem uma mente, vontade e poder próprios (Romanos 8. 27; 1 Coríntios 12. 11; Romanos 15. 13). Ele tem o batismo administrado em Seu nome junto com o Pai e o Filho (Mateus 28. 19). E todo aquele que blasfemar contra Ele nunca terá perdão e está em perigo de condenação eterna (Marcos 3. 29).

Não faço nenhum comentário sobre essas passagens. Elas falam por si próprias. Eu apenas uso as palavras de Ambrose Serle ao dizer que “Dois e dois, totalizando quatro, não parece mais claro e conclusivo do que o Espírito Santo ser um Agente divino vivo, trabalhando com consciência, vontade e poder. Se as pessoas não

quiserem ser persuadidos por estes testemunhos, nem seriam persuadidos ainda que alguém ressuscitasse dos mortos”.[64]

Repito que não vou perder tempo me demorando em provas da divindade e personalidade do Espírito Santo. Em vez disso, restringirei tudo o que tenho a dizer sobre esse ramo de meu assunto a duas observações gerais.

Por um lado, peço aos meus leitores que observem cuidadosamente que *em cada passo da grande obra da redenção do homem, a Bíblia, atribui um lugar de destaque a Deus, o Espírito Santo*.

O que você acha da encarnação de Cristo? Você sabe que não podemos superestimar sua importância. Bem, está escrito que quando nosso Senhor foi concebido da Virgem Maria, “o Espírito Santo desceu sobre ela, e o poder do Altíssimo a encobriu” (Lucas 1. 35).
O que você acha do ministério terreno de nosso Senhor Jesus Cristo? Você sabe que ninguém jamais fez o que Ele fez, viveu como Ele viveu e falou como Ele falou. Bem, está escrito que o Espírito “desceu do céu como uma pomba e pousou sobre Ele”; que “Deus O ungiu com o Espírito Santo”; que “o Pai não deu o Espírito por medida a Ele”; e que Ele estava “cheio do Espírito Santo” (João 1. 32; Atos 10. 38; João 3. 34; Lucas 4. 1).

O que você acha do sacrifício vicário de Cristo na cruz? Seu valor é simplesmente indizível. Não é de admirar que Paulo diga: “Deus me livre de gloriar-me, a não ser na cruz” (Gálatas 6. 14). Bem, está escrito: “Pelo Espírito eterno, ele se ofereceu sem mancha a Deus” (Hebreus 9. 14).

O que você acha da ressurreição de Cristo? Foi o selo e a pedra fundamental de toda a Sua obra. Ele foi “ressuscitado para nossa justificação” (Romanos 4. 25). Bem, está escrito que “Ele foi morto na carne, mas vivificado pelo Espírito” (1 Pedro 3. 18).

O que você acha da partida de Cristo deste mundo, quando Ele ascendeu ao céu? Foi uma provação tremenda para Seus discípulos. Eles foram deixados como uma pequena família órfã, no meio de inimigos cruéis. Bem, qual foi a grande promessa com a qual nosso Salvador os animou na noite antes de morrer? “Pedirei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, o Espírito da verdade” (João 14. 16, 17).

O que você acha da missão dos apóstolos de pregar o Evangelho? Nós, gentios, devemos a ela toda a nossa luz e conhecimento religioso. Bem, eles foram obrigados a permanecer em Jerusalém e “esperar a promessa do Pai”. Eles eram inadequados para sair até que fossem “cheios do Espírito Santo”, no dia de Pentecostes (Atos 1. 4; 2. 4).

O que você acha da Escritura, que foi escrita para nosso aprendizado? Você sabe que nossa terra sem um sol seria apenas um tênue emblema de um mundo sem Bíblia. Bem, somos informados de que, ao escrever essa Escritura, “Os homens santos falaram movidos pelo Espírito Santo” (2 Pedro 1. 21). “As coisas que falamos”, diz Paulo, falamos com as palavras que o Espírito Santo ensina “(1 Coríntios 2. 13).

O que você acha de toda a dispensação sob a qual vivemos como cristãos? Você sabe que seus privilégios excedem em muito os dos judeus, assim como o crepúsculo é excedido ao meio-dia. Bem, somos especialmente informados de que é a “ministração do Espírito” (2 Coríntios 3. 8).[65]

Coloco esses textos diante de meus leitores como matéria para meditação privada. Passo para a outra observação geral que prometi fazer.

Peço-lhe então que observe cuidadosamente*, que tudo o que os cristãos individuais têm, são e desfrutam, em contraste com os mundanos e não convertidos, devem à agência de Deus o Espírito Santo*. Por Ele são primeiro chamados, despertados e vivificados.

Por Ele, eles nascem de novo e são feitos novas criaturas. Por Ele, são convencidos do pecado, guiados em toda a verdade e conduzidos a Cristo. Por Ele, são selados até o dia da redenção. Ele habita neles como Seu templo vivo. Ele testemunha com seus espíritos – dá a eles o espírito de adoção, os faz clamar 'Aba Pai' e faz intercessão por eles. Por Ele são santificados. Por Ele, o amor de Deus é derramado em seus corações. Por meio de Seu poder, eles abundam em esperança. Por meio d'Ele, eles esperam a esperança da justiça pela fé. Por meio d'Ele, eles mortificam as obras de seus corpos. Depois d'Ele, eles caminham. Através d'Ele, eles vivem. Em uma palavra, tudo o que os crentes têm de graça em glória; tudo o que eles são desde o primeiro momento em que creem até o dia em que partem para estar com Cristo; tudo, tudo, tudo pode ser atribuído à obra de Deus Espírito Santo (João 6. 63; 3. 8; 16. 9, 10; Efésios 4. 30; 1 Coríntios 6. 19; Romanos 8. 15, 16, 26; 2 Tessalonicenses 2. 13; Romanos 5. 5; 15. 13; Gálatas 5. 5, 25; Romanos 8. 1, 13).
Não posso demorar mais neste ramo do meu assunto. Creio ter dito o suficiente para provar que não usei palavras sem sentido, quando falei da importância atribuída nas Escrituras à obra do Espírito de Deus.

Antes de prosseguir, peço a todos os que leem este artigo que se certifiquem de que possuem a sã doutrina a respeito da obra do Espírito Santo[66]. Dê a Ele a honra devida ao Seu nome. Dê a Ele em sua religião o lugar e a dignidade que as Escrituras atribuem a Ele. Decidam em suas mentes que o trabalho de todas as três Pessoas na bendita Trindade é absolutamente e igualmente necessário para a salvação de cada alma salva. A eleição de Deus Pai e o sangue expiatório de Deus Filho são as pedras fundamentais de nossa fé. Mas deles nunca deve ser separada a obra de aplicação de Deus Espírito Santo. O Pai escolhe. O Filho faz a mediação, absolve, justifica e intercede. O Espírito Santo aplica toda a obra à alma do homem. Sempre juntos na Escritura, nunca separados na Escritura, que os ofícios das três Pessoas na Trindade nunca sejam separados e desunidos em seu Cristianismo. O que Deus uniu tão lindamente, que nenhum homem ouse separar.

Aceite uma advertência fraterna contra todos os tipos de ensino cristão, falsamente chamados, que, direta ou indiretamente, desonram a obra do Espírito Santo. Cuidado com *o erro*, *de um lado*, que praticamente substitui o Espírito como membro da igreja e participação nos sacramentos. Não deixe nenhum homem fazer você crer que ser batizado e ir à mesa do Senhor é uma prova segura de que você tem o Espírito de Cristo. Cuidado com *o erro*, *por outro lado*, que orgulhosamente substitui a luz interior, assim chamada, e os restos de consciência que permanecem em cada homem após a queda, pela graça salvadora do Espírito Santo[67]. Não deixe nenhum homem fazer você crer que, naturalmente, desde que Cristo morreu, todos os homens e mulheres têm dentro de si o Espírito de Cristo. Toco esses pontos suavemente. Eu lamentaria escrever uma palavra desnecessária de controvérsia. Mas eu digo a todos os que valorizam o verdadeiro Cristianismo hoje em dia: "Tenham muito ciúme do verdadeiro trabalho e ofício da terceira Pessoa da Trindade". Teste os espíritos para ver se são de Deus. Prove diligentemente as muitas doutrinas diversificadas e estranhas que agora contaminam a Igreja. E deixe o assunto apresentado a você neste dia ser um de seus principais testes. Teste cada nova doutrina destes últimos tempos por meio de duas perguntas simples. Pergunte primeiro: "Onde está o Cordeiro?". E pergunte em segundo lugar: "Onde está o Espírito Santo?".

II. O segundo ponto que proponho considerar é *a necessidade da obra do Espírito Santo para a salvação do homem*.

Convido atenção especial para esta parte do assunto. Que fique bem claro em nossas mentes que o assunto que estamos considerando neste artigo não é uma mera questão especulativa em religião, sobre a qual significa pouco o que cremos. Pelo contrário, está na base de todo Cristianismo salvador. Errados sobre o Espírito Santo e Seus ofícios, estamos errados por toda a eternidade!

A necessidade da obra do Espírito Santo surge da corrupção total da natureza humana. Todos nós somos por natureza “mortos em pecados” (Efésios 2. 1). Por mais astutos, espertos e sábios nas coisas deste mundo, estamos todos mortos para Deus. Os olhos do nosso entendimento estão cegos. Não vemos nada direito. Nossas vontades, afeições e inclinações estão alienadas d’Aquele que nos criou. “A mente carnal é inimizade contra Deus” (Romanos 8. 7). Naturalmente, não temos fé, nem medo, nem amor, nem santidade. Em suma, deixados por nossa própria conta, nunca seríamos salvos.

Sem o Espírito Santo, *nenhum homem se volta para Deus, se arrepende, crê e obedece*. O treinamento intelectual e a educação secular por si só não fazem verdadeiros cristãos. O conhecimento das belas artes e da ciência não leva ninguém ao céu. Quadros e estátuas nunca trouxeram uma alma a Deus. Os “ternos traços de arte” nunca prepararam nenhum homem ou mulher para o dia do julgamento[68]. Eles não amarram nenhum coração quebrantado; eles não curam nenhuma consciência ferida. Os gregos tinham seus Zeuxis e Parrhasius, seus Phidias e Praxiteles[69], mestres tão grandes em seus dias como qualquer outro nos tempos modernos; no entanto, os gregos nada sabiam sobre o caminho da paz com Deus. Eles foram mergulhados na idolatria grosseira e curvados às obras de suas próprias mãos. Os esforços mais zelosos de ministros por si só não podem tornar as pessoas cristãs. O raciocínio escriturístico mais hábil não tem efeito sobre a mente; a eloquência mais fervorosa do púlpito não comoverá o coração; a verdade nua e crua sozinha não conduzirá a vontade. Nós, que somos ministros, sabemos bem disso por dolorosa experiência. Podemos mostrar às pessoas a fonte das águas vivas, mas não podemos obrigá-las a beber. Vemos muitos sentados sob nossos púlpitos ano após ano, e ouvindo centenas de sermões cheios da verdade do Evangelho, sem o menor resultado. Nós o marcamos ano após ano, não afetado e indiferente a todos os argumentos bíblicos; frio como as pedras nas quais ele pisa ao entrar em nossa igreja; impassível como a estátua de mármore que adorna a tumba contra a parede; morto como o velho carvalho seco do qual seu banco está feito; tão

insensível quanto o vidro pintado das janelas, através do qual o sol brilha sobre sua cabeça. Olhamos para ele com admiração e tristeza, e nos lembramos das palavras de Xavier enquanto olhava para a China, “Ó, rocha, rocha! Quando você abrirá?”[70]. E aprendemos por casos como esses, que nada formará um cristão, a não ser a introdução no coração de uma nova natureza, um novo princípio e uma semente Divina do alto.

O que é então que o homem precisa? Precisamos “nascer de novo”, e este novo nascimento devemos receber do Espírito Santo. O Espírito de vida deve nos vivificar. O Espírito deve nos renovar. O Espírito deve tirar de nós o coração de pedra. O Espírito deve colocar em nós o coração de carne. Um novo ato de criação deve ocorrer. Um novo ser deve ser chamado à existência. Sem tudo isso, não podemos ser salvos. Aqui está a parte principal de nossa necessidade do Espírito Santo. “Se o homem não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus” (João 3. 3). Não há salvação sem um novo nascimento![71]

Vamos afastar de nossas mentes para sempre a ideia comum de que a teologia natural, a persuasão moral, os argumentos lógicos ou mesmo uma exibição da verdade do Evangelho são suficientes por si mesmos para desviar um pecador de seus pecados, se uma vez trazidos a ele. É uma grande ilusão. Eles não farão isso. O coração do homem é muito mais duro do que imaginamos: o ‘velho Adão’ é muito mais forte do que supomos. Os navios que encalham na meia vazante nunca se moverão até que a maré desça: o coração do homem nunca olhará para Cristo, se arrependerá e crerá, até que o Espírito Santo desça sobre ele. Até que isso aconteça, nossa natureza interna é como a terra antes do início da ordem atual da criação, “sem forma e vazia, e as trevas cobrindo a face do abismo” (Gênesis 1. 2). O mesmo poder que disse no início: “Haja luz, e houve luz”, deve operar uma obra criadora em nós, ou nunca subiremos para a novidade de vida.

Mas ainda tenho algo mais a dizer sobre esse ramo do meu assunto. A necessidade da obra do Espírito para a salvação do

homem é um campo amplo, e tenho ainda outra observação a fazer a respeito.

Eu digo então que sem a obra do Espírito *Santo nenhum homem poderia estar apto a habitar com Deus em outro mundo*. Devemos ter algum tipo de aptidão. O mero perdão de nossos pecados seria um presente sem valor, a menos que acompanhado pelo presente de uma nova natureza, uma natureza em harmonia e em sintonia com a do próprio Deus. Precisamos de aptidão para o céu, bem como de um título para o céu, e essa aptidão devemos receber do Espírito Santo. Devemos ser feitos "participantes da natureza divina", pela habitação do Espírito Santo (2 Pedro 1. 4). O Espírito deve santificar nossa natureza carnal e fazê-los amar as coisas espirituais. O Espírito deve afastar nossas afeições das coisas de baixo e nos ensinar a colocá-las nas coisas de cima. O Espírito deve dobrar nossas vontades teimosas e ensiná-las a serem submissas à vontade de Deus. O Espírito deve escrever novamente a lei de Deus em nosso homem interior, e colocar Seu temor dentro de nós. O Espírito deve nos transformar pela renovação diária de nossas mentes e implantar em nós a imagem d'Aquele de quem professamos ser servos. Aqui está a outra grande parte de nossa necessidade da obra do Espírito Santo. Precisamos de santificação não menos do que de justificação: "Sem santidade ninguém verá o Senhor" (Hebreus 12. 14).

Mais uma vez, imploro aos meus leitores que afastem de suas mentes a ideia comum de que os homens e mulheres não precisam de nada além de perdão e absolvição, a fim de estarem preparados para encontrar Deus. É uma ilusão forte e contra a qual desejo de todo o coração colocá-lo sob sua proteção. Não é suficiente, como muitos cristãos pobres e ignorantes supõem em seu leito de morte, se Deus "perdoa nossos pecados e nos leva para descansar". Volto a dizer com toda a ênfase, *não é suficiente*. O amor ao pecado deve ser tirado de nós, bem como a culpa do pecado removida; o desejo de agradar a Deus deve ser implantado em nós, assim como o medo do julgamento de Deus deve ser removido; um amor à santidade deve ser enxertado, bem como o medo do castigo

removido. O próprio céu não seria o paraíso para nós se entrássemos nele sem um novo coração. Um descanso eterno e a sociedade de santos e anjos não poderiam nos dar felicidade no céu, a menos que o amor ao dia de descanso e à companhia sagrada tivesse sido derramado primeiro em nosso coração na Terra. Quer as pessoas ouçam ou deixem de ouvir, o homem que entra no céu deve ter a santificação do Espírito, bem como a aspersão do sangue de Jesus Cristo. Para usar as palavras de Owen: “Quando Deus planejou a grande e gloriosa obra de recuperar o homem caído e salvar os pecadores, Ele designou em Sua infinita sabedoria dois grandes meios. Um foi dar Seu Filho por eles; e o outro foi o dando a eles o seu Espírito. E assim foi feito o caminho para a manifestação da glória de toda a bendita Trindade”. [72]

Creio ter dito o suficiente para mostrar a necessidade absoluta da obra do Espírito Santo para a salvação da alma do homem. A total incapacidade do homem de se voltar para Deus sem o Espírito; total incapacidade do homem para as alegrias do céu, sem o Espírito; são duas grandes pedras fundamentais na religião revelada, que devem estar sempre profundamente enraizadas na mente do cristão. Se entendidas corretamente, elas levarão a uma conclusão: “Sem o Espírito, não há salvação!”.

Você gostaria de saber por que nós, que pregamos o Evangelho, pregamos tantas vezes sobre *a conversão*? Fazemo-lo por causa das necessidades da alma dos homens. Fazemos isso porque vemos claramente na Palavra de Deus que nada menos que uma mudança completa de coração jamais atenderá às exigências do seu caso. Seu caso é naturalmente desesperador. Seu perigo é grande. Você não precisa apenas da expiação de Jesus Cristo, mas da obra vivificadora e santificadora do Espírito Santo, para torná-lo um verdadeiro cristão e libertá-lo do inferno. Com prazer levaria ao céu todos os que lerem este volume! O desejo e a oração do meu coração a Deus é que você seja salvo. Mas eu sei que ninguém entra no céu sem um coração para desfrutar o céu, e esse coração devemos receber do Espírito de Deus.

Devo dizer-lhe claramente a razão pela qual alguns recebem essas verdades com tanta frieza e são tão pouco afetados por elas? Você nos ouve apático e despreocupado. Você nos considera extremistas e extravagantes em nossas declarações. E por que isso? É só porque você não vê ou não conhece a doença de sua própria alma. Você não está ciente de sua própria pecaminosidade e fraqueza. Visões baixas e inadequadas de sua doença espiritual, certamente serão acompanhadas por visões baixas e inadequadas do remédio fornecido no Evangelho. O que devo dizer a você? Só posso dizer: “Que o Senhor te desperte! Que o Senhor tenha piedade de sua alma!”. Pode chegar o dia em que as escamas cairão de seus olhos, quando as coisas velhas passarão e todas as coisas se tornarão novas. E naquele dia eu predigo e te aviso com segurança que a primeira verdade que você vai entender, depois da obra de Cristo, será a necessidade absoluta da obra do Espírito Santo.

III. A terceira coisa que proponho considerar é *a maneira pela qual o Espírito Santo trabalha no coração daqueles que são salvos*.

Abordo esse ramo do meu assunto com muita dificuldade. Estou muito consciente de que está cercado de dificuldades e envolve muitas das coisas mais profundas de Deus. Mas é loucura para o homem mortal se afastar de qualquer verdade no Cristianismo, simplesmente por causa das dificuldades. Melhor receber mil vezes com mansidão o que não podemos explicar totalmente, e acreditar que o que não sabemos agora, saberemos no futuro. “Basta para nós”, diz um velho divino, “se nos sentarmos no tribunal de Deus, sem fingir ser o conselho de Deus”.

Ao falar da maneira de operar do Espírito Santo, vou simplesmente declarar alguns fatos importantes. Eles são fatos atestados tanto pelas Escrituras quanto pela experiência. São fatos patentes aos olhos de todo observador sincero e bem instruído. São fatos que considero impossíveis de contradizer.

(a) Eu digo então que o Espírito Santo opera no coração de um homem de uma *maneira misteriosa*. O próprio Nosso Senhor Jesus Cristo nos diz isso em palavras bem conhecidas: “O vento sopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes donde vem e para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito” (João 3. 8). Não podemos explicar como e de que maneira o Espírito Todo-Poderoso entra no homem e opera sobre ele; mas também não podemos explicar mil coisas que ocorrem continuamente no mundo natural. Não podemos explicar como nossa vontade atua diariamente em nossos membros corporais, e os faz andar, ou se mover, ou descansar, a nosso critério; no entanto, ninguém pensa em contestar o fato. Assim deve ser com a obra do Espírito. Devemos crer no fato, embora não possamos explicar a maneira.

(b) Digo, além disso, que o Espírito Santo opera no coração de um homem de *maneira soberana*. Ele vem para um e não vem para outro. Muitas vezes ele converte alguém na família, enquanto outros são deixados sozinhos. Dois ladrões foram crucificados com nosso Senhor Jesus Cristo no Calvário. Eles viram o mesmo Salvador morrendo e ouviram as mesmas palavras vindo de Seus lábios. No entanto, apenas um se arrependeu e foi para o Paraíso, enquanto o outro morreu em seus pecados. Havia muitos fariseus além de Saulo, que participaram do assassinato de Estêvão; mas Saulo sozinho se tornou um apóstolo. Havia muitos capitães de escravos na época de John Newton; todos continuaram, mas ele se tornou um pregador do Evangelho. Não podemos explicar isso. Mas também não podemos explicar o fato de a China ser um país pagão e a Inglaterra uma terra cristã – só sabemos que assim é.

(c) Digo, além disso, que o Espírito Santo sempre atua no coração de um homem de *maneira a ser sentido*. Nem por um momento digo que os sentimentos que Ele produz são sempre compreendidos pela pessoa em quem são produzidos. Pelo contrário, muitas vezes são causa de ansiedade, conflito e contenda interna. Tudo o que sustento é que não temos nenhuma garantia nas Escrituras para supor que há uma habitação do Espírito que não é sentida de forma

alguma. Onde Ele está, sempre haverá sentimentos correspondentes.

(d) Digo, além disso, que o Espírito Santo sempre atua no coração de um homem de uma *maneira que pode ser vista em sua vida*. Não estou dizendo que assim que Ele entra em um homem, esse homem se torna imediatamente um cristão estabelecido, um cristão em cuja vida e caminhos nada além da espiritualidade pode ser observado. Mas digo isto, que o Espírito Todo-Poderoso nunca está presente na alma de alguém sem produzir alguns resultados perceptíveis na conduta dessa pessoa! Ele nunca dorme: ele nunca está ocioso. Não temos garantia da Escritura para falar de “graça adormecida”. “Todo aquele que é nascido de Deus não comete pecado; porque a sua semente permanece nele” (1 João 3, 9). Onde o Espírito Santo estiver, algo será visto.

(e) Digo, além disso, que o Espírito Santo sempre atua no coração de um homem de uma *maneira irresistível*. Não nego por um momento que às vezes há lutas espirituais e trabalhos de consciência nas mentes de pessoas não convertidas, que finalmente dão em nada. Mas eu digo com segurança, que quando o Espírito realmente começa uma obra de conversão, Ele sempre leva essa obra à perfeição. Ele efetua mudanças milagrosas. Ele vira o personagem de cabeça para baixo. Ele faz com que as coisas velhas passem e todas as coisas se tornem novas. Em uma palavra, o Espírito Santo é Todo-Poderoso. Com ele nada é impossível.

(f) Digo, finalmente, sob este título, que o Espírito Santo geralmente opera no coração do homem *através do uso de meios*. A Palavra de Deus, pregada ou lida, é geralmente empregada por Ele como um instrumento na conversão de uma alma. Ele aplica essa Palavra à consciência: Ele traz essa Palavra à mente. Este é Seu procedimento geral. Sem dúvida, há casos em que as pessoas são convertidas “sem a palavra” (1 Pedro 3. 1). Mas, como regra geral, a verdade de Deus é a espada do Espírito. Por meio dela Ele ensina, e nada mais ensina, a não ser o que está escrito na Palavra.

Recomendo esses seis pontos à atenção de todos os meus leitores. Uma compreensão correta deles fornece o melhor antídoto para as muitas doutrinas falsas e espúrias pelas quais Satanás trabalha para obscurecer a bendita obra do Espírito.

(a) Há uma pessoa arrogante e altiva lendo este artigo, que em seu orgulho de intelecto rejeita a obra do Espírito Santo, por causa de seu mistério e soberania? Digo-lhe com ousadia que você deve assumir outro fundamento que não este antes de contestar e negar nossa doutrina. Olhe para o céu acima de você e a terra abaixo de você e negue, se puder, que haja *mistérios* lá. Olhe para o mapa do mundo em que você vive e para a maravilhosa diferença entre os privilégios de uma nação e de outra, e negue, se puder, que haja *soberania* lá. Vá e aprenda a ser consistente. Submeta essa sua mente orgulhosa a fatos inegáveis. Vista-se com a humildade que convém ao pobre homem mortal. Rejeite aquela afetação de raciocínio, sob a qual você agora tenta sufocar sua consciência. Ouse confessar que a obra do Espírito pode ser misteriosa e soberana, mas para tudo isso é verdade.

(b) Há um romanista ou semi-romanista lendo este artigo que tenta se persuadir de que todas as pessoas batizadas e membros da Igreja, naturalmente, têm o Espírito? Digo-lhe claramente que você está se enganando, se sonha que o Espírito está no homem, quando a Sua presença não pode ser vista. Vá e aprenda neste dia que a presença do Espírito Santo deve ser testada, não pelo nome no registro, ou pelo lugar no banco da família, mas pelos frutos visíveis na vida de um homem.

(c) Há um homem mundano lendo este artigo, que considera todas as afirmações da habitação do Espírito como tanto entusiasmo e fanatismo? Eu o advirto também para tomar cuidado com o que você está fazendo. Sem dúvida, há muita hipocrisia e falsa profissão nas igrejas; sem dúvida, existem milhares cujos sentimentos religiosos são mera ilusão. Mas o dinheiro falso não é prova de que não existe moeda boa: o abuso de uma coisa não destrói o uso dela. A Bíblia nos diz claramente que existem certas esperanças,

alegrias, tristezas e sentimentos interiores inseparáveis da obra do Espírito de Deus. Vá e aprenda neste dia que você não recebeu o Espírito, se a presença Dele dentro de você não foi sentida.

(d) Há alguém indolente que dá desculpas ao ler este artigo, por se consolar com o pensamento de que o cristianismo decidido é uma coisa impossível e que em um mundo como este ele não pode servir a Cristo? Suas desculpas não vão te ajudar. O poder do Espírito Santo é oferecido a você sem dinheiro e sem preço. Vá e aprenda neste dia que há força para pedir. Por meio do Espírito, que o Senhor Jesus oferece para dar a você, todas as dificuldades podem ser superadas.

(e) Existe alguum fanático lendo este artigo imaginando que, não importa se um homem fica em casa ou vai à igreja, e que se um homem deseja ser salvo, ele será salvo apesar de si mesmo? Eu digo a você também neste dia, que você tem muito a aprender. Vá e aprenda que o Espírito Santo normalmente opera por meio do uso de meios da graça, e que é pelo “ouvir” que a fé geralmente entra na alma (Romanos 10. 17).

Deixo esse ramo do meu assunto aqui e passo adiante. Deixo isso com a triste convicção de que nada na religião mostra tanto a cegueira do homem natural quanto sua incapacidade de receber o ensino das Escrituras sobre a maneira como o Espírito Santo opera. Para citar o dito de nosso Divino Mestre: “O mundo não pode recebê-lo” (João 14. 17). Para usar as palavras de Ambrose Serle, “Esta operação do Espírito foi, e sempre será, um assunto incompreensível para aqueles que não o conheceram em si mesmos. Como Nicodemos e outros mestres em Israel, eles raciocinarão e argumentarão, até que se confundam e se perplexam, por obscurecer o conselho sem conhecimento; e quando eles não conseguem entender o assunto, darão a prova mais forte de tudo que eles nada sabem sobre isso, por se preocupar e delirar, e xingar nomes fortes, e dizer, em resumo, que tal coisa não existe”.

IV. Proponho, em último lugar, considerar *as marcas e evidências pelas quais a presença do Espírito Santo no coração de um homem pode ser conhecida*.

Por último, mesmo que este ponto vem em ordem, ainda assim é tudo menos o último em importância. Na verdade, é essa visão do Espírito Santo que exige a maior atenção de cada cristão professo. Vimos algo sobre o lugar atribuído ao Espírito Santo na Bíblia. Vimos algo da *necessidade* absoluta do Espírito Santo para a salvação de um homem. Vimos algo sobre a maneira como o Espírito Santo opera. E agora vem a poderosa pergunta, que deve interessar a todos os leitores: “Como podemos saber se somos participantes do Espírito Santo? Por quais marcas podemos descobrir se temos o Espírito de Cristo?”.

Começarei por assumir que a pergunta que acabo de fazer pode ser respondida. Onde está o uso de nossas Bíblias, se não podemos descobrir se estamos no caminho para o céu? Que seja um princípio estabelecido em nosso Cristianismo, que um homem possa saber se tem ou não o Espírito Santo. Vamos afastar de nossas mentes de uma vez por todas as muitas evidências antibíblicas da presença do Espírito com as quais milhares se contentam. A recepção dos sacramentos e o pertencimento à Igreja visível não são provas de que “temos o Espírito de Cristo”. Resumindo, eu chamo de atalho para o mais grosseiro antinomianismo falar de um homem que tem o Espírito Santo, desde que ele sirva ao pecado e ao mundo.

A presença do Espírito Santo no coração de um homem só pode ser conhecida pelos frutos e efeitos que Ele produz. Misteriosos e invisíveis aos olhos mortais como Suas operações são, sempre levam a certos resultados visíveis e tangíveis. Assim como você sabe que a agulha da bússola deve ser magnetizada ao virar para o norte; assim como você sabe que há vida em uma árvore por sua seiva, brotos, folhas e frutos; da mesma forma que você sabe que há um timoneiro a bordo de um navio que mantém um curso regular constante; da mesma forma você saberá que o Espírito está no coração de um homem pela influência que Ele exerce sobre seus

pensamentos, afeições, opiniões, hábitos e vida. Eu coloco isso de forma ampla e sem hesitação. Não encontro terreno seguro para ocupar, exceto este. Não vejo nenhuma proteção contra o entusiasmo mais selvagem, exceto nesta posição. E vejo isso claramente assinalado nas palavras de nosso Senhor Jesus Cristo: “Cada árvore se conhece pelo seu próprio fruto” (Lucas 6. 44).

Mas quais são os frutos específicos pelos quais a presença do Espírito no coração pode ser conhecida? Não encontro dificuldade em responder a essa pergunta. O Espírito Santo sempre trabalha segundo um certo padrão definido. Assim como a abelha sempre forma as células de seu favo em uma forma hexagonal regular, o Espírito de Deus trabalha no coração do homem com um resultado uniforme. Sua obra é obra de um mestre. O mundo pode não ver beleza nisso: é tolice para o homem natural. Mas “aquele que é espiritual discerne todas as coisas” (1 Coríntios 2. 15). Um cristão bem instruído conhece bem os frutos do Espírito de Deus. Deixe-me colocá-los em ordem resumidamente. Todos eles são claros e inconfundíveis, “claros para o que entende e retos para os que encontram o conhecimento” (Provérbios 8. 9).

(1) Onde o Espírito Santo está, sempre haverá uma *profunda convicção do pecado e verdadeiro arrependimento por ele*. É Seu ofício especial convencer do pecado (João 16. 8). Ele mostra a extrema santidade de Deus. Ele ensina a extrema corrupção e enfermidade de nossa natureza. Ele nos despoja de nossa justiça própria cega. Ele abre nossos olhos para nossa terrível culpa, loucura e perigo. Ele enche o coração de tristeza, contrição e aversão pelo pecado, como a coisa abominável que Deus odeia. Aquele que nada sabe de tudo isso e vagueia descuidadamente pela vida, sem pensar sobre o pecado e indiferente e despreocupado com sua alma, é um homem morto diante de Deus! Ele não tem o Espírito de Cristo.

(2) Onde o Espírito Santo estiver, sempre haverá uma *fé viva em Jesus Cristo*, como o único Salvador. É Seu ofício especial testificar de Cristo, tomar as coisas de Cristo e mostrá-las ao homem (João

16. 15). Ele conduz a alma que sente seu pecado a Jesus e à expiação feita por Seu sangue. Ele mostra à alma que Cristo sofreu pelo pecado, o justo pelos injustos, para nos levar a Deus. Ele mostra à alma pecadora que temos apenas que receber a Cristo, crer em Cristo, nos comprometer com Cristo e o perdão, a paz e a vida eterna são, ao mesmo tempo, nossos. Ele nos faz ver uma bela adequação na obra consumada de redenção de Cristo para atender às nossas necessidades espirituais. Ele nos torna dispostos a renunciar a todo mérito nosso e a arriscar tudo em Jesus, olhando para nada, não descansando em nada, confiando em nada além de Cristo, Cristo, "entregue por nossas ofensas e ressuscitado para nossa justificação" (Romanos 4 . 25). Aquele que nada sabe de tudo isso e edifica sobre qualquer outro fundamento, está morto diante de Deus. Ele não tem o Espírito de Cristo.

(3) Onde o Espírito Santo está, sempre haverá *santidade de vida e conversação*. Ele é o Espírito de santidade (Romanos 1.4). Ele é o Espírito santificador. Ele tira o coração duro, carnal e mundano do homem e coloca em seu lugar um coração terno, consciencioso e espiritual, deleitando-se na Palavra de Deus. Ele faz o homem voltar seu rosto para Deus e desejar acima de todas as coisas agradá-Lo; ensina a virar as costas para a moda deste mundo, e não mais fazer daquela moda seu Deus. Ele semeia no coração do homem as sementes benditas de "amor, alegria, mansidão, longanimidade, ternura, bondade, fé, temperança", e faz com que essas sementes germinem e deem frutos agradáveis (Gálatas 5. 22). Aquele que carece dessas coisas e nada sabe da piedade prática diária está morto diante de Deus. Ele não tem o Espírito de Cristo.

(4) Onde o Espírito Santo estiver, sempre haverá o *hábito da oração privada sincera*. Ele é o Espírito de graça e súplica (Zacarias 12. 10). Ele trabalha no coração como o Espírito de adoção, por meio do qual clamamos Abba, Pai. Ele faz o homem sentir que deve clamar a Deus e falar com Deus: debilmente, vacilante, fracamente, pode ser, mas ele deve chorar por sua alma. Ele torna tão natural para o homem orar quanto para uma criança respirar; com esta única diferença, que a criança respira sem esforço, e a alma recém-

nascida ora com muito conflito e contenda. Aquele que nada sabe sobre a oração real, viva, fervorosa e particular, e está contente com alguma forma antiga, ou sem oração alguma, está morto diante de Deus. Ele não tem o Espírito de Cristo.

(5) Finalmente, onde o Espírito Santo está, sempre haverá *amor e reverência pela Palavra de Deus*. Ele faz com que a alma recém-nascida deseje o leite sincero da Palavra, assim como a criança deseja seu alimento natural. Ele o torna "deleite na lei do Senhor" (1 Pedro 2. 2; Salmo 1. 2). Ele mostra ao homem plenitude, profundidade, sabedoria e suficiência na Sagrada Escritura, que está totalmente oculta aos olhos do homem natural. Ele o atrai para a Palavra com uma força irresistível, como a luz e a lanterna, o maná e a espada, que são essenciais para uma jornada segura por este mundo. Se o homem não consegue ler, faz com que ame ouvir; se não consegue ouvir, faz com que ame meditar. Mas o Espírito sempre o conduz à Palavra. Aquele que não vê nenhuma beleza especial na Bíblia de Deus e não tem prazer em ler, ouvir e compreender está morto diante de Deus. Ele não tem o Espírito de Cristo.

Coloco essas cinco grandes marcas da presença do Espírito diante de meus leitores e, com confiança, clamo a atenção para elas. Eu creio que suportarão uma inspeção. Não tenho medo de que sejam revistados, criticados e interrogados. Arrependimento para com Deus; fé em nosso Senhor Jesus Cristo; santidade de coração e vida; hábitos de oração privada real; amor e reverência pela Palavra de Deus; essas são as verdadeiras provas da habitação do Espírito Santo na alma de um homem. Onde Ele estiver, essas marcas serão vistas. Onde Ele não está, essas marcas vão faltar.

Admito livremente que as orientações do Espírito, em alguns mínimos detalhes, nem sempre são uniformes. Os caminhos pelos quais Ele conduz as almas nem sempre são precisamente um e o mesmo. A experiência pela qual os verdadeiros cristãos passam em seus primórdios costuma ser um tanto diversa. Eu apenas afirmo que a estrada principal para a qual o Espírito conduz as pessoas e

os *resultados finais* que Ele produz, são sempre iguais. Em todos os verdadeiros cristãos, as cinco grandes marcas que já mencionei sempre serão encontradas.

Eu concordo livremente que o grau e a profundidade da obra do Espírito no coração podem variar muito. Há uma fé fraca e uma fé forte – um amor fraco e um amor forte – uma esperança brilhante e uma esperança vaga – uma obediência débil à vontade de Cristo e um seguimento estrito do Senhor. Eu apenas afirmo que os *principais contornos* do caráter religioso em todos os que têm o Espírito correspondem perfeitamente. Vida é vida, seja forte ou débil. O bebê de colo, embora fraco e dependente, é um representante tão real e verdadeiro da grande família de Adão quanto o homem mais forte do mundo.

Onde quer que você veja essas cinco grandes marcas, você vê um verdadeiro cristão. Que isso nunca seja esquecido. Deixo para os outros a excomunhão e remoção da igreja todos os que não pertencem à sua própria denominação e não adoram à sua maneira particular. Não tenho simpatia por tamanha estreiteza de ideias. Mostre-me um homem que se arrepende e crê em Cristo crucificado, que vive uma vida santa e se deleita com sua Bíblia e oração, e desejo considerá-lo um irmão. Vejo nele um membro da Igreja Cristã universal, da qual não há salvação. Eu vejo nele um herdeiro daquela coroa de glória que é incorruptível e não murcha. Se ele tem o Espírito Santo, ele tem Cristo. Se ele tem Cristo, ele tem Deus. Se ele tem Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito, todas as coisas são dele. Quem sou eu para lhe dar as costas, porque não podemos ver todas as coisas olho no olho?

Onde quer que essas cinco grandes marcas do Espírito faltem, temos justa causa para temer pela alma de um homem. Igrejas visíveis podem endossá-lo, sacramentos podem ser administrados a ele, formas de oração podem ser lidas sobre ele, ministros podem caridosamente falar dele como “um irmão”, mas tudo isso não altera o estado real das coisas. O homem está no caminho largo que leva à destruição. Sem o Espírito ele está sem Cristo. Sem Cristo ele

está sem Deus. Sem Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito, ele está em perigo iminente. O Senhor tenha misericórdia de sua alma!

Apresso-me agora para uma conclusão. Desejo encerrar tudo o que venho dizendo com algumas palavras de aplicação pessoal direta.

(1) Em primeiro lugar, deixe-me *fazer uma pergunta* a todos os que leem este artigo. É curta e simples, e surge naturalmente do assunto: “Você tem ou não tem o Espírito de Cristo?”.

Não tenho medo de fazer essa pergunta. Não serei interrompido pela observação comum de que é absurdo, entusiástico, irracional fazer tais perguntas nos dias de hoje. Eu defendo uma declaração simples ou a própria Escritura. Encontro um apóstolo inspirado dizendo: “Se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse não é d’Ele”. Quero saber o que pode ser mais razoável do que pressionar a sua consciência a indagação: “Você tem o Espírito de Cristo?”.

Não serei interrompido pela observação tola de que nenhum homem pode dizer neste mundo se tem ou não o Espírito. Nenhum homem pode dizer! Então, para que nos foi dada a Bíblia? Qual é a utilidade das Escrituras se não podemos descobrir se vamos para o céu ou para o inferno? O que eu pergunto pode ser conhecido. As evidências da presença do Espírito na alma são simples, claras e inteligíveis. Nenhum inquiridor honesto precisa perder o caminho neste assunto. Você pode descobrir se você tem o Espírito Santo.

Rogo-lhe que não se esquive da pergunta que agora fiz. Eu imploro que você permita que isso trabalhe interiormente em seu coração. Eu te encarrego, como alguém de pode ser salvo, a dar uma resposta honesta. Batismo, filiação à Igreja, respeitabilidade, moralidade, correção exterior são todas coisas excelentes. Mas não se contente com elas. Vá mais fundo – olhe mais longe: “Você já recebeu o Espírito Santo? Você tem o Espírito de Cristo?”.[73]

(2) Deixe-me, em seguida, *oferecer uma advertência solene* a todos os que sentem em suas próprias consciências que não têm o Espírito de Cristo. Esse aviso é curto e simples. Se você não tem o Espírito, você ainda não é povo de Cristo: você não é “nenhum dos Seus”.

Pense por um momento no quanto está envolvido nessas poucas palavras, “nada d’Ele”. Você não foi lavado no sangue de Cristo! Você não está vestido com a Sua justiça! Você não está justificado! Você não é intercedido por ele! Seus pecados ainda estão sobre você! O diabo reivindica você para si! O poço abre a boca para você! Os tormentos do inferno esperam por você!

Não desejo criar medo desnecessário. Só quero que pessoas sensatas vejam as coisas com calma como elas são. Eu quero apenas um texto simples da Escritura devidamente ponderado. Está escrito: “Se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse não é d’Ele”. E eu digo à vista de tal texto, se você morrer sem o Espírito, teria sido melhor se você nunca tivesse nascido.

(3) Deixe-me, em seguida, *fazer um convite sincero* a todos os que sentem que não têm o Espírito. Esse convite é curto e simples. Vá e clame a Deus neste dia em nome do Senhor Jesus Cristo, e ore para que o Espírito Santo seja derramado sobre sua alma.

Há todos os incentivos possíveis para fazer isso. Há garantia da Escritura para fazer isso. “Volte a minha reprovação, derramarei meu Espírito sobre você. Eu farei conhecidas minhas palavras para você”. “Se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o vosso Pai celestial o Espírito Santo aos que lho pedirem” (Provérbios 1. 23; Lucas 11. 13). Há garantia na experiência de milhares de pessoas para fazê-lo. Milhares se levantarão no último dia e testificarão que, quando oraram, foram ouvidos e, quando buscaram a graça, a encontraram. Acima de tudo, há garantia na pessoa e no caráter de nosso Senhor Jesus Cristo. Ele espera ser gracioso. Ele convida os pecadores a irem a ele. Ele não rejeita ninguém que venha. Ele dá “poder a todos os

que O recebem pela fé e vão a Ele, para se tornarem filhos de Deus" (João 1. 12).

Vá então a Jesus, como um pecador necessitado, carente, humilde e contrito, e você não deve ir em vão. Chore a Ele fortemente por sua alma, e você não chorará sem propósito. Confesse a Ele sua necessidade, culpa, medo e perigo, e Ele não o desprezará. Peça e você receberá. Procura e encontrarás. Bata, e será aberto para você. Testifico ao principal dos pecadores hoje, que há o suficiente em Cristo e de sobra para a sua alma. Venha, venha: venha, hoje mesmo. Venha para Cristo!

(4) Permitam-me, em último lugar, *dar uma palavra final de exortação* a todos os leitores deste artigo que receberam o Espírito de Cristo, aos penitentes, os crentes, os santos, àqueles que oram e que amam a Palavra de Deus. Essa exortação consistirá em três coisas simples.

(a) Por um lado, seja *grato* pelo Espírito. Quem o fez diferir? De onde vieram todos esses sentimentos em seu coração, que milhares ao seu redor não conhecem, e você mesmo não conheceu uma vez? A que você deve esse senso de pecado, e aquela atração a Cristo, e aquela fome e sede de justiça, e aquele gosto pela Bíblia e oração, que, com todas as suas dúvidas e enfermidades, você encontra em sua alma?

Essas coisas vieram da natureza? Ah não! Você aprendeu essas coisas nas escolas deste mundo? Ah não! Não! Elas são todas de graça. A graça as semeou, a graça as regou, a graça começou, a graça as manteve vivas. Aprenda a ser mais grato. Louve a Deus mais a cada dia que você vive: louve-O mais em particular, louve-O mais em público, louve-O em sua própria família, louve-O acima de tudo em seu próprio coração. Essa é a maneira de estar em sintonia com o céu. O hino será: "O que Deus fez?".

(b) Por outro lado, seja *cheio* do Espírito. Procure estar mais e mais sob Sua abençoada influência. Esforce-se para que cada

pensamento, palavra, ação e hábito sejam submetidos à obediência à direção do Espírito Santo. Não O aflija por inconsistências e conformidade com o mundo. Não O reprima, brincando com pequenas enfermidades e pequenos pecados que o assediam. Em vez disso, busque que Ele governe e reine mais completamente sobre você a cada semana que você viver. Ore para que você possa crescer anualmente na graça e no conhecimento de Cristo. Essa é a maneira de fazer o bem ao mundo. Um cristão eminente é um farol: visto em toda parte pelos outros e fazendo o bem a uma quantidade inumerável, que ele nunca conhece. Esta é a maneira de desfrutar de muito conforto interior neste mundo, de ter uma certeza brilhante na morte, de deixar amplas evidências para trás e, finalmente, de receber uma grande coroa.

(c) Finalmente, *ore* diariamente por um grande derramamento do Espírito na Igreja e no mundo. Esta é a grande necessidade do dia: é o que precisamos muito mais do que dinheiro, maquinário e homens. A “companhia de pregadores” na cristandade é muito maior do que era nos dias de Paulo; mas o trabalho espiritual real feito na terra, em proporção aos meios usados, é sem dúvida muito menor. Precisamos mais da presença do Espírito Santo; mais no púlpito e mais na congregação; mais na visita pastoral e mais na escola. Onde Ele estiver, haverá vida, saúde, crescimento e fecundidade. Onde Ele não está, todos estarão mortos, domesticados, formais, sonolentos e com frio. Então, que todos os que desejam ver um aumento da religião pura e imaculada, orem diariamente por mais da presença do Espírito Santo em cada ramo da Igreja visível de Cristo.

11. Tendo o Espírito

“Gente mundana, que não tem o Espírito”. Judas 1. 19.

Eu tenho como certo que todos os leitores deste artigo creem no Espírito Santo. O número de pessoas neste país que são infiéis, deístas ou socinianos, e negam abertamente a doutrina da Trindade, felizmente não é muito grande. Muitas pessoas foram batizadas em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. São poucos os clérigos, pelo menos, que não ouviram com frequência as conhecidas palavras de nosso antigo Catecismo: “Eu creio em Deus Espírito Santo, que santifica a mim e a todo o povo eleito de Deus”.

Mas, apesar de tudo isso, seria bom para muitos se considerassem o que sabem do Espírito Santo além do Seu nome. Que conhecimento experimental você tem da obra do Espírito? O que Ele fez por você? Que benefício você recebeu d’Ele? Você pode dizer de Deus Pai, “Ele me fez e todo o mundo”. Você pode dizer de Deus o Filho: “Ele morreu por mim e por toda a humanidade”. Mas você pode dizer algo sobre o Espírito Santo? Você pode dizer, com algum grau de confiança: “Ele habita em mim e me santifica”? Em uma palavra, *você tem o Espírito*? O texto que encabeça este artigo dirá que existe tal coisa como “não ter o Espírito”. Este é o ponto para o qual insisto em sua atenção.

Acredito que esse ponto seja de vital importância em todo o tempo. Considero que é de especial importância nos dias atuais. Eu considero que visões claras sobre a obra do Espírito Santo estão entre as melhores formas de prevenção contra as muitas falsas doutrinas que abundam em nossos tempos. Permita-me então

apresentar-lhe algumas coisas que, pela bênção de Deus, podem lançar luz sobre o assunto de ter o Espírito.

I. Deixe-me *explicar a imensa importância de "Ter o Espírito"*.

II. Deixe-me *apontar o grande princípio geral pelo qual a pergunta pode ser testada: "Você tem o Espírito?"*.

III. Deixe-me *descrever os efeitos específicos que o Espírito sempre produz nas almas nas quais Ele habita*.

I. Deixe-me, em primeiro lugar, *explicar a imensa importância de ter o Espírito*.

É absolutamente necessário deixar este ponto claro. A menos que você veja isso, parecerei como alguém batendo no ar em todo este papel. Uma vez, deixe sua mente se apegar a isso, e metade do trabalho que quero fazer já está feito para sua alma.

Posso facilmente imaginar que algum leitor diga: "Não vejo utilidade para essa pergunta! Supondo que eu não tenha o Espírito, qual é o grande dano? Tento cumprir meu dever neste mundo; frequento minha igreja regularmente; recebo o Sacramento ocasionalmente; creio que sou tão bom cristão quanto meus vizinhos. Eu faço minhas orações: eu confio que Deus perdoará meus pecados por amor a Cristo. Não vejo porque não chegaria finalmente ao céu, sem me preocupar com duras perguntas sobre o Espírito".

Se esses são os seus pensamentos, rogo-lhe que me dê sua atenção por alguns minutos, enquanto tento lhe fornecer razões para pensar de forma diferente. Acredite em mim, nada menos do que a salvação da sua alma depende de "Ter o Espírito". Vida ou morte; céu ou inferno; felicidade eterna ou miséria eterna; estão ligados ao assunto deste artigo.

(a) Lembre-se, em primeiro lugar, se você não tem o Espírito, *você não tem parte em Cristo e nenhum título para o céu*.

As palavras de Paulo são expressas e inconfundíveis: “Se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse não é d’Ele” (Romanos 8.9). As palavras de João não são menos claras: “Nisto sabemos que Ele permanece em nós pelo Espírito que nos deu” (1 João 3. 24). A habitação de Deus, o Espírito Santo, é a marca comum de todos os verdadeiros crentes em Cristo. É a marca do pastor no rebanho do Senhor Jesus, distinguindo-o do resto do mundo. É a marca do ourives nos filhos genuínos de Deus, que os separa da escória e massa de falsos professos. É o selo do próprio Rei sobre aqueles que são Seu povo peculiar, provando que são de Sua propriedade. É “o penhor” que o Redentor dá aos Seus discípulos crentes enquanto eles estão no corpo, como um símbolo da “redenção” plena e completa que ainda virá na manhã da ressurreição (Efésios 1. 14). Este é o caso de todos os crentes. Todos eles têm o Espírito.

Que fique bem entendido que quem não tem o Espírito não tem a Cristo. Aquele que não tem Cristo, não tem: perdão de seus pecados, nenhuma paz com Deus, nenhum título para o céu, nenhuma esperança bem fundamentada de ser salvo. Sua religião é como a casa construída na areia. Pode parecer bem quando o tempo estiver bom. Pode satisfazê-lo no tempo de saúde e prosperidade. Mas quando o dilúvio subir e o vento soprar – quando a doença e os problemas vierem contra ele, cairá e o enterrará sob suas ruínas. Vive sem uma boa esperança e sem uma boa esperança morre. Ele se levantará novamente apenas para ser miserável. Permanecerá no julgamento apenas para ser condenado; ele verá santos e anjos olhando e lembrará que poderia ter estado entre eles – mas tarde demais; ele verá uma quantidade inumerável perdidos ao seu redor e descobrirá que não podem confortá-lo – mas é tarde demais. Este será o fim do homem que pensa em alcançar o céu sem o Espírito.

Guarde essas coisas em sua memória e nunca deixe que elas sejam esquecidas. Eles não valem a pena ser lembrados? Nenhum

Espírito Santo em você, nenhuma parte em Cristo! Nenhuma parte em Cristo, nenhum perdão de pecados! Sem perdão de pecados, sem paz com Deus! Sem paz com Deus, sem título para o céu! Sem título para o céu, sem admissão no céu! Nenhuma admissão ao céu, e depois? Sim: e então? Você pode muito bem perguntar. Para onde você vai fugir? Para que lado você vai virar? Para qual refúgio você vai correr? Não existe nenhum. Resta nada além do inferno. Não admitido no céu, você deve finalmente afundar no inferno.

Peço a cada leitor deste artigo que marque bem o que digo. Talvez você se assuste: mas não será bom para você se assustar? Eu já te disse algo mais do que a simples verdade bíblica? Onde está o elo defeituoso na cadeia de raciocínio que você ouviu? Onde está a falha no argumento? Eu acredito em minha consciência que não existe. De não ter o Espírito a estar no inferno, há apenas um longo lance de degraus descendentes. Vivendo sem o Espírito, você já está no topo; morrendo sem o Espírito, você encontrará o seu caminho até o fundo!
(b) Lembre-se, por outro lado, se você não tem o Espírito, *você não tem santidade de coração e não está apto para o céu*.

O céu é o lugar para onde todas as pessoas esperam ir depois de morrer. Seria bom para muitos se considerassem com calma que tipo de morada é o céu. É a habitação do Rei dos reis, que é “de olhos mais puros, que não suportam contemplar a iniquidade”, e deve ser um lugar sagrado. É um lugar em que a Escritura nos diz que não entrará em nada “que contamine, nem tudo o que opera abominação” (Apocalipse 21. 27). É um lugar onde não haverá nada mau, pecaminoso ou sensual; nada mundano, tolo, frívolo ou profano. *Lá*, que o avarento lembre-se, não haverá mais dinheiro. *Lá*, que o buscador de prazer se lembre, não haverá mais corridas, teatros, leituras de romances ou bailes. *Lá*, que o bêbado e o jogador, lembre-se, não haverá mais bebida forte, não haverá mais dados, não haverá mais apostas, não haverá mais cartas. A presença eterna de Deus, santos e anjos; o fazer perpétuo da vontade de Deus; a completa ausência de tudo o que Deus não

aprova; estas são as coisas principais que constituirão o céu. Será um dia de descanso eterno.

Para este céu, somos todos por natureza totalmente inadequados. Não temos capacidade de desfrutar sua felicidade. Não temos gosto por suas bênçãos. Não temos olhos para ver sua beleza. Não temos coração para sentir seu conforto. Em vez de liberdade, encontraríamos escravidão. Em vez de liberdade gloriosa, nós a acharíamos uma restrição constante. Em vez de um palácio esplêndido, o acharíamos uma prisão sombria. Um peixe em terra firme, uma ovelha na água, uma águia em uma gaiola, um selvagem pintado em uma sala real, todos se sentiriam mais à vontade e em seu lugar do que um homem profano no céu. “Sem santidade ninguém verá o Senhor” (Hebreus 12. 14).

Para este céu, é função especial do Espírito Santo preparar as almas dos homens. Somente ele pode mudar o coração terreno e purificar as afeições mundanas corruptas dos filhos de Adão. Somente Ele pode harmonizar suas mentes com Deus e sintonizá-las para a companhia eterna dos santos e anjos e de Cristo. Só ele pode fazê-los amar o que Deus ama, odiar o que Deus odeia e se deleitar na presença de Deus. Só ele pode definir os membros da natureza humana, que foram quebrados e deslocados pela queda de Adão, e realizar uma verdadeira unidade entre a vontade do homem e a de Deus. E isso Ele faz por todos os que são salvos. Está escrito sobre os crentes que eles são “salvos segundo a misericórdia de Deus”, apenas “pela limpeza da regeneração e renovação do Espírito Santo”. Eles são escolhidos para a salvação, mas é “pela santificação do Espírito”, bem como “a fé na verdade” (Tito 3. 5; 2 Tessalonicenses 2. 13).

Que isso também seja anotado na tábua de sua memória. Não haverá nenhuma entrada no céu sem o Espírito primeiro entrar em seu coração na terra! Nenhuma admissão à glória na próxima vida sem a santificação anterior nesta vida! Nenhum Espírito Santo em você neste mundo, logo, nenhum céu no mundo vindouro! Você não estaria apto para isso! Você não estaria pronto para isso! Você não

gostaria! Você não iria desfrutar! Há muito uso feito nos dias atuais da palavra “santo”. Nossos ouvidos estão cansados com “santa igreja” e “santo batismo”, e “dias sagrados”, e “água benta”, e “serviços sagrados” e “santos sacerdotes”. Mas uma coisa é mil vezes mais importante: ser feito *um homem realmente santo* pelo Espírito. Devemos ser participantes da natureza divina, enquanto estamos vivos. Devemos “semear para o Espírito”, se quisermos colher a vida eterna (2 Pedro 1. 4; Gálatas 6. 8).

(c) Lembre-se, por outro lado, se você não tem o Espírito, *você não tem o direito de ser considerado um verdadeiro cristão, e nenhuma vontade ou poder o pode tornar*.

Requer pouco para fazer um ‘cristão’ de acordo com o padrão do mundo. Apenas deixe um homem ser batizado e frequentar algum lugar de culto, e as exigências do mundo serão satisfeitas. A crença do homem pode não ser tão inteligente quanto a de um turco: ele pode ser profundamente ignorante da Bíblia. A prática do homem pode não ser melhor do que a de um pagão: muitos hindus respeitáveis podem envergonhá-lo. Mas e daí? Ele é um inglês! Ele foi batizado! Ele vai à igreja ou capela e se comporta decentemente quando está lá! O que mais você poderia esperar? Se você não o chama de cristão, você é considerado muito pouco caridoso!

Mas é preciso muito mais do que isso para tornar um homem um verdadeiro cristão de acordo com o padrão da Bíblia. Requer a cooperação de todas as Três Pessoas da Santíssima Trindade. A eleição de Deus Pai; o sangue e intercessão de Deus Filho; a santificação de Deus Espírito; todos devem se reunir na alma que será salva. Pai, Filho e Espírito Santo devem se unir para trabalhar na obra de fazer de qualquer filho de Adão um verdadeiro cristão.
Este é um assunto profundo e deve ser tratado com reverência. Mas onde a Bíblia fala com decisão, aí também podemos falar com decisão; e as palavras da Bíblia não têm significado se a obra do Espírito Santo não for tão necessária para fazer de um homem um verdadeiro cristão, como a obra do Pai ou a obra do Filho. “Ninguém”, é-nos dito, “pode dizer que Jesus é o Senhor, mas pelo

Espírito Santo” (1 Coríntios 12. 3). Os verdadeiros cristãos, somos ensinados nas Escrituras, são “nascidos do Espírito”. Eles vivem no Espírito; eles são guiados pelo Espírito; pelo Espírito, eles mortificam as ações do corpo; por um Espírito, eles têm acesso ao Pai por meio de Jesus. Suas graças são frutos do Espírito; eles são o templo do Espírito Santo; eles são uma habitação de Deus por meio do Espírito; eles andam segundo o Espírito; eles são fortalecidos pelo Espírito. Por meio do Espírito, eles descansam na esperança da justiça pela fé (João 3. 6; Gálatas 5. 25; Romanos 8. 13, 14; Efésios 2. 18; Gálatas 5. 22; 1 Coríntios 6. 19; Efésios 2. 22 ; Romanos 8. 4; Efésios 3. 16; Gálatas 5. 5). Estas são expressões puras das Escrituras. Quem se atreverá a contradizê-las?

A verdade é que a profunda corrupção da natureza humana tornaria a salvação impossível se não fosse pela obra do Espírito. Sem Ele, o amor do Pai e a redenção do Filho são colocados diante de nós em vão. O Espírito deve revelá-los, o Espírito deve aplicá-los, ou então seremos almas perdidas!

Nada menos do que o poder d’Aquele que se moveu sobre as águas no dia da criação pode nos erguer de nosso estado. Aquele que disse: “Haja luz e houve luz”, deve falar a palavra antes que qualquer um de nós chegue à novidade de vida. Aquele que desceu no dia de Pentecostes deve descer sobre nossas pobres almas mortas, antes que elas vejam o reino de Deus. Misericórdias e aflições podem mover a superfície de nossos corações, mas somente elas nunca alcançarão o homem interior. Sacramentos, serviços e sermões podem produzir formalidade externa e nos revestir com uma ‘pele de religião’, mas não haverá vida. Os ministros podem fazer comungantes e encher igrejas com adoradores regulares: só o poder onipotente do Espírito Santo pode fazer verdadeiros cristãos e encher o céu com santos glorificados.

Que isso também fique gravado em sua memória e nunca mais seja esquecido. Sem Espírito Santo, sem verdadeiro Cristianismo! Você deve ter o Espírito em você, assim como Cristo por você, se quiser ser salvo. Deus deve ser o seu Pai amoroso, Jesus deve ser o seu

Redentor *conhecido*, o Espírito Santo deve ser o seu Santificador *sentido*, senão será melhor para você nunca ter nascido!

Insisto no assunto com a consideração séria de todos os que leem estas páginas. Espero ter dito o suficiente para mostrar a você que é de vital importância para sua alma "ter o Espírito". Este não é um ponto obscuro e misterioso da divindade; não é uma boa questão saber se a solução pouco importa de uma forma ou de outra. É um assunto no qual está ligada a paz eterna de sua alma.

Você pode não gostar das notícias. Você pode chamar isso de entusiasmo selvagem, fanatismo ou extravagância. Eu defendo o ensino claro da Bíblia. Eu digo que Deus deve habitar em seu coração pelo Espírito na terra, ou você nunca irá habitar com Deus no céu.

"Ah", você pode dizer, "não sei muito sobre isso. Espero que Deus seja misericordioso. Espero ir para o céu afinal". Eu respondo: nenhum homem jamais experimentou a misericórdia de Cristo se também não recebeu do Seu Espírito. Nenhum homem jamais foi justificado se também não foi santificado. Nenhum homem jamais foi para o céu sem ser levado até lá pelo Espírito.

II. Deixe-me, em segundo lugar, *apontar a grande regra e princípio geral pelos quais a questão pode ser decidida, se temos o Espírito*.

Posso entender perfeitamente que a ideia de saber se "temos o Espírito" é desagradável para muitas mentes. Não ignoro as objeções que Satanás imediatamente levanta no coração natural. "É impossível saber", diz uma pessoa, "é uma coisa profunda e fora do nosso alcance". "É uma coisa muito misteriosa para investigar", diz outro, "devemos nos contentar em deixar o assunto na incerteza". "É errado fingir que sabemos alguma coisa sobre isso", diz um terceiro, "nunca fomos feitos para examinar tais questões. Só cabe aos entusiastas e fanáticos falar em ter o Espírito". Eu ouço tais objeções sem ser movido por elas. Eu digo que pode ser conhecido

se um homem tem o Espírito. Pode ser conhecido, é possível ser conhecido, deve ser conhecido. Não é necessária nenhuma visão do céu, nenhuma revelação de um anjo para discerni-lo; não precisa de nada além de uma investigação calma à luz da Palavra de Deus. Deixe-nos entrar nessa investigação.

Todos os homens não têm o Espírito Santo. Considero a doutrina de uma luz espiritual interior desfrutada por toda a humanidade como uma ilusão antibíblica. Acredito que a noção moderna de salvação universal seja um sonho sem base. Sem controvérsia, Deus não se deixou sem uma testemunha no coração do homem caído. Ele deixou em todas as mentes conhecimento suficiente do certo e do errado para tornar todas as pessoas responsáveis. Ele deu a cada filho de Adão uma *consciência*, mas Ele não deu a cada filho de Adão o Espírito Santo. Um homem pode ter bons votos como Balaão, fazer muitas coisas como Herodes, ser quase persuadido como Agripa e tremer como Félix, e ainda assim ser totalmente destituído da graça do Espírito como essas pessoas estavam. Paulo nos diz que antes da conversão as pessoas podem "conhecer a Deus" em certo sentido, e ter "pensamentos acusando ou desculpando uns aos outros". Mas ele também nos diz que antes da conversão as pessoas estão "sem Deus" e "sem Cristo", "não têm esperança" e são as próprias "trevas" (Romanos 1. 21; 2. 15; Efésios 2. 12; 5. 8). O próprio Senhor Jesus diz sobre o Espírito: "O mundo não o vê, nem o conhece; mas vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós" (João 14. 17).

Todos os membros de igrejas e pessoas batizadas não têm o Espírito. Não vejo base nas Escrituras para dizer que todo homem que recebe o batismo recebe o Espírito Santo, e que devemos considerá-lo como nascido do Espírito. Não me atrevo a dizer aos batizados que todos eles têm o Espírito, e que só precisam "despertar o dom de Deus" dentro deles para serem salvos. Vejo, pelo contrário, que Judas fala dos membros da Igreja visível em seus dias como "não tendo o Espírito". Alguns deles provavelmente foram batizados pelas mãos dos apóstolos e admitidos em plena comunhão com a Igreja professa. Não importa! Eles "não tinham o Espírito" (Judas 1. 19).

É inútil tentar fugir do poder desta única expressão. Ela ensina claramente que “ter o Espírito” não é o destino de cada homem, e também não é a porção de cada membro da Igreja visível de Cristo. Mostra a necessidade de descobrir alguma regra geral e princípio pelo qual a presença do Espírito em um homem pode ser verificada. Ele não mora em todos. O batismo e as atividades de igreja não são provas de Sua presença. Como, então, saberei se um homem tem o Espírito?

A presença do Espírito na alma de um homem só pode ser conhecida pelos *efeitos* que Ele produz. Os *frutos* que Ele faz germinar no coração e na vida do homem são a única evidência em que se pode confiar. A fé de um homem, suas opiniões e sua prática são as testemunhas que devemos examinar, se quisermos descobrir se um homem tem o Espírito. Esta é a regra do Senhor Jesus: “Cada árvore se conhece pelo seu próprio fruto” (Lucas 6. 44).

Os efeitos que o Espírito Santo produz podem sempre ser *vistos*. O homem do mundo pode não entendê-los: em muitos casos, eles podem ser fracos e indistintos; mas onde o Espírito está, Ele não estará escondido. Ele não fica ocioso quando entra no coração: Ele não fica quieto. Ele não dorme. Ele fará Sua presença conhecida. Ele brilhará pouco a pouco através das janelas dos hábitos e conversas diárias de um homem, e manifestará ao mundo que Ele está nele. Uma habitação dormente, entorpecida e silenciosa do Espírito é uma noção que agrada a mente de muitos. É uma noção para a qual não vejo autoridade na Palavra de Deus. Eu concordo inteiramente com a Homilia para o Domingo de Pentecostes, “Como a árvore é conhecida por seus frutos, assim também é o Espírito Santo”.

Em quem vejo os efeitos e frutos do Espírito, nesse homem vejo aquele que tem o Espírito. Acredito que seja não apenas caridoso pensar assim, mas presunção duvidar disso. Não espero ver o Espírito Santo com meus olhos corporais, ou tocá-Lo com minhas mãos. Mas não preciso que nenhum anjo desça para me mostrar

onde Ele mora. Não preciso de uma visão do céu para me dizer onde posso encontrá-lo. Mostra-me apenas um homem em quem os frutos do Espírito são visíveis, e eu vejo aquele que “tem o Espírito”. Não vou duvidar da presença interna da causa onipotente, quando vejo o fato externo de um *efeito* evidente.

Posso ver *o vento* em um dia de tempestade? Eu não posso: mas posso ver os efeitos de sua força e poder. Quando vejo as nuvens sendo movidas diante dele, e as árvores curvadas sob ele; quando o ouço assobiando pelas portas e janelas, ou uivando pelo topo das chaminés, não duvido por um momento de sua existência. Eu digo: “Há um vento”. O mesmo ocorre com a presença do Espírito na alma.

Posso ver *o orvalho* do céu caindo em uma noite de verão? Não posso. Ele desce manso e suavemente, silencioso e imperceptível. Mas quando saio pela manhã, após uma noite sem nuvens, e vejo cada folha brilhando com umidade, e sinto cada folha de grama úmida e molhada, digo imediatamente: “Houve um orvalho”. O mesmo ocorre com a presença do Espírito na alma.

Posso ver *a mão do semeador* ao caminhar pelos campos de milho no mês de julho? Não posso. Não vejo nada além de milhões de espigas ricas em grãos e curvadas ao solo com a maturação: mas suponho que a colheita veio por acaso e cresceu por si mesma? Suponho que não seja nada disso. Sei quando vejo aqueles campos de milho que o arado e a grade estiveram trabalhando um dia, e que uma mão que semeou está lá. O mesmo ocorre com a obra do Espírito na alma.

Posso ver *o magnetismo* na agulha da bússola? Não posso. Ele age de uma maneira misteriosa e oculta: mas quando vejo aquele pedacinho de ferro sempre se voltando para o norte, sei imediatamente que está sob a influência secreta do poder magnético. O mesmo ocorre com a obra do Espírito na alma.

Posso ver *a mola principal do meu relógio* quando olho para o seu mostrador? Não posso. Mas quando vejo os ponteiros girando e contando as horas e minutos do dia em sucessão regular, não tenho dúvidas da existência da mola mestra. Da mesma forma é com a obra do Espírito.

Posso ver *o timoneiro* do navio com destino a casa, quando ele aparece pela primeira vez, e suas velas embranquecem no horizonte? Não posso. Mas quando estou no topo do píer e vejo aquele navio navegando pelo mar em direção à foz do porto, como uma coisa viva, sei bem que há um no leme que guia seus movimentos. Da mesma forma é com a obra do Espírito.

Exijo que todos os meus leitores se lembrem disso. Estabeleça isso como um princípio em sua mente, que se o Espírito Santo realmente está em uma pessoa, isso será visto nos efeitos que Ele produz em seu coração e vida.

Cuidado para não supor que um homem pode ter o Espírito quando não há evidência externa de Sua presença na alma. É uma ilusão perigosa e antibíblica pensar assim. Nunca devemos perder de vista os princípios gerais estabelecidos para nós nas Escrituras: “Se dissermos que temos comunhão com ele e andarmos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade”. “Nisto se manifestam os filhos de Deus e os filhos do diabo: quem não pratica a justiça não é de Deus” (1 João 1. 6; 3. 10).

Você já ouviu falar, não tenho dúvidas, de uma classe miserável de cristãos professos chamados antinomianos. São pessoas que se gabam de ter um interesse salvador em Cristo e dizem que foram perdoados, enquanto ao mesmo tempo vivem em pecado deliberado e em violação aberta dos mandamentos de Deus. Ouso dizer que essas pessoas estão miseravelmente enganadas. Elas vão para o inferno com uma mentira na mão direita! O verdadeiro crente em Cristo está “morto para o pecado”. Cada pessoa que tem uma esperança real em Cristo “purifica-se a si mesma como Ele é puro” (1 João 3. 3).

Mas vou lhe contar sobre uma ilusão tão perigosa quanto a dos antinomianos, e muito mais enganosa. Essa ilusão é: a fim de gloriar a si mesmo, você tem o Espírito habitando em seu coração, enquanto não há frutos do Espírito para serem vistos em sua vida. Acredito firmemente que essa ilusão está arruinando milhares, tão certamente quanto o Antinomianismo. É tão perigoso desonrar o Espírito Santo quanto desonrar a Cristo. É tão ofensivo a Deus fingir ter interesse na obra do Espírito, como é fingir ter interesse na obra de Cristo.

De uma vez por todas, exorto meus leitores a lembrar que os efeitos que o Espírito produz são as únicas evidências confiáveis de Sua presença. Falar do Espírito Santo habitando em você e ainda assim sendo invisível em sua vida, é realmente um trabalho bárbaro. Isso confunde os primeiros princípios do Evangelho; confunde luz e escuridão; natureza e graça; conversão e desconversão; fé e incredulidade; os filhos de Deus e os filhos do diabo.

Existe apenas uma posição segura neste assunto. Existe apenas uma resposta segura para a pergunta: “Como devemos decidir quem tem o Espírito?”. Devemos nos apoiar no velho princípio estabelecido por nosso Senhor Jesus Cristo: “Pelos seus frutos os conhecereis” (Mateus 7. 20). Onde está o Espírito, haverá fruto: quem não tem fruto do Espírito, não tem o Espírito. Uma obra do Espírito não sentida, invisível, inoperante, é uma grande ilusão. Onde o Espírito realmente está, Ele será sentido, visto e conhecido.

III. Permitam-me, em último lugar, *descrever os efeitos particulares que o Espírito produz nas almas nas quais Ele habita*.

Considero essa parte do assunto a mais importante de todas. Até agora, falei de maneira geral sobre os grandes princípios orientadores que devem nos guiar na indagação sobre a obra do Espírito Santo. Devo agora chegar mais perto e falar das marcas especiais pelas quais a presença do Espírito Santo em qualquer

coração individual pode ser discernida. Felizmente, com a Bíblia como nossa luz, essas marcas não são difíceis de descobrir.

Desejo estabelecer algumas premissas antes de entrar totalmente no assunto. É necessário para limpar o caminho.

(a) Admito livremente que existem *alguns mistérios profundos* sobre a obra do Espírito. Não posso explicar a maneira como Ele entrou no coração. “O vento sopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes donde vem e para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito” (João 3. 8). Não posso explicar por que Ele entra em um coração e não em outro – por que condescende em habitar neste homem e não naquele. Eu só sei que é assim. Ele atua como um soberano. Para usar as palavras do Catecismo da Igreja, Ele santifica “o povo eleito de Deus”. Mas também me lembro que não posso explicar por que nasci na Inglaterra cristã, e não na África pagã. Fico satisfeito em crer que toda a obra de Deus é bem executada. Para mim, basta estar na corte do rei, sem ser advogado do rei.

(b) Concordo livremente que há *grandes diversidades* nas operações pelas quais o Espírito realiza Sua obra nas almas dos homens. Existem diferenças nas idades em que Ele começa a entrar no coração. Com alguns Ele começa jovem, como com João Batista e Timóteo: em outros, começa em idade avançada, como com Manassés e Zaqueu. Existem diferenças nos *sentimentos* que Ele primeiro desperta no coração. Ele lidera alguns por meio de forte terror e alarme, como o carcereiro de Filipos. Ele lidera alguns abrindo suavemente o coração para receber a verdade, como Lídia. Existem diferenças no *tempo gasto* para efetuar essa mudança completa de caráter. Para alguns, a mudança é imediata e repentina, como aconteceu com Saulo quando ele viajou para Damasco: para outros, é gradual e lenta, como foi com o fariseu Nicodemos. Existem diferenças nos *instrumentos* que Ele usa para primeiro despertar a alma de sua morte natural. Com alguns Ele usa um sermão, com outros a Bíblia, com outros um folheto, com outros o conselho de um amigo, com outros uma doença ou aflição, com

outros nenhuma coisa particular que possa ser identificada distintamente. Tudo isso é mais importante de entender. Exigir que todas as pessoas sejam submetidas a um único tipo de experiência é o erro mais grave!

(c) Concordo livremente que *o início da obra do Espírito é frequentemente pequeno e imperceptível*. A semente da qual o caráter espiritual é formado, muitas vezes é muito diminuta no início. A nascente da vida espiritual, como a de muitos rios poderosos, está frequentemente em seu início, apenas um pequeno riacho. O início, portanto, da obra do Espírito em uma alma é geralmente ignorado pelo mundo – muito frequentemente não devidamente valorizado e encorajado por outros cristãos – e quase sem exceção totalmente mal compreendido pela própria alma que é o sujeito deles. *Que isso nunca seja esquecido*. O homem em quem o Espírito começa a operar dificilmente se dá conta, até muito depois, de que seu estado de espírito sobre a época de sua conversão surgiu com a entrada do Espírito Santo.

Mas, ainda assim, depois de todas essas concessões e permissões, existem certos grandes efeitos principais que o Espírito produz na alma em que Ele habita, que são sempre o mesmo. Aqueles que têm o Espírito podem ser conduzidos a princípio por *caminhos* diferentes, mas sempre são conduzidos, mais cedo ou mais tarde, a um mesmo *caminho* estreito. Suas principais opiniões sobre a verdade do Evangelho são as mesmas; seus principais desejos são os mesmos; seu andar geral é o mesmo. Eles podem diferir muito uns dos outros em seu caráter natural, mas seu caráter espiritual, em suas características principais, é sempre um. O Espírito Santo sempre produz um tipo geral de efeitos. Tons e variedades, sem dúvida, existem na experiência daqueles em cujos corações Ele trabalha, mas o esboço geral de sua fé e vida é sempre o mesmo.

Quais são, então, esses efeitos gerais que o Espírito sempre produz sobre aqueles que realmente O têm? Quais são as marcas de sua presença na alma? Esta é a questão que agora precisa ser considerada. Vamos tentar colocar essas marcas em ordem.

1. Todos os que têm o Espírito *são vivificados por Ele e vivificados espiritualmente*. Ele é chamado nas Escrituras, “O Espírito da vida” (Romanos 8. 3). “É o Espírito”, diz nosso Senhor Jesus Cristo, “que vivifica” (João 6. 63). Estamos todos por natureza mortos em ofensas e pecados. Não temos sentimento nem interesse pela religião verdadeira. Não temos fé, nem esperança, nem medo, nem amor: nossos corações estão em estado de torpor; eles são comparados nas Escrituras a uma pedra. Podemos estar vivos com relação a dinheiro, aprendizado, política ou prazer, mas estamos mortos para Deus. Tudo isso muda quando o Espírito entra no coração. Ele nos ressuscita desse estado de morte e nos torna novas criaturas. Ele desperta a consciência e inclina a vontade para Deus. Ele faz com que as coisas velhas passem e todas as coisas se tornem novas. Ele nos dá um novo coração; Ele nos faz despir o velho e vestir o novo. Ele toca a trombeta no ouvido de nossas faculdades adormecidas e nos envia para andar pelo mundo como se fôssemos novos seres. Quão diferente era Lázaro encerrado na tumba silenciosa, de Lázaro saindo ao comando de nosso Senhor! Quão diferente era a filha de Jairo deitada fria em sua cama entre amigos chorando, e a filha de Jairo se levantando e falando com sua mãe como estava acostumada! Tão diferente é o homem em quem o Espírito habita até o que ele era antes de o Espírito entrar nele.

Apelo a todo leitor pensante. Pode aquele cujo coração está manifestamente cheio de tudo exceto Deus – duro, frio e insensível – , pode ser dito que ele “tem o Espírito”? Julgue por si mesmo.

2. Todos os que têm o Espírito *são ensinados por Ele*. Ele é chamado nas Escrituras de “Espírito de sabedoria e revelação” (Efésios 1. 17). Foi a promessa do Senhor Jesus: “Ele vos ensinará todas as coisas”. “Ele os guiará em toda a verdade” (João 14. 26; 16. 13). Todos nós somos, por natureza, ignorantes da verdade espiritual. “O homem natural não recebe as coisas do Espírito de Deus; elas são loucura para ele” (1 Coríntios 2. 14). Nossos olhos estão cegos. Não conhecemos Deus, nem Cristo, nem a nós mesmos, nem o mundo, nem o pecado, nem o céu, nem o inferno,

como devemos. Vemos tudo sob cores falsas. O Espírito altera inteiramente este estado de coisas. Ele abre os olhos do nosso entendimento. Ele nos ilumina; Ele nos chama das trevas para uma luz maravilhosa. Ele tira o véu. Ele brilha em nossos corações e nos faz ver as coisas como realmente são! Não é de se admirar que todos os verdadeiros cristãos concordem tão notavelmente com os fundamentos da verdadeira religião! A razão é que todos aprenderam em uma escola: a escola do Espírito Santo. Não é de admirar que os verdadeiros cristãos possam entender uns aos outros ao mesmo tempo e encontrar um terreno comum de comunhão! Eles aprenderam a mesma língua, por Aquele cujas lições nunca são esquecidas.

Apelo novamente a todo leitor pensante. Aquele que é ignorante das principais doutrinas do Evangelho, e cego para seu próprio estado – pode ser dito que ele "tem o Espírito"? Julgue por si mesmo

3. Todos os que têm o Espírito *são conduzidos por Ele às Escrituras*. Este é o instrumento pelo qual Ele atua especialmente na alma. A Palavra é chamada de "espada do Espírito". Aqueles que são nascidos de novo são chamados de "nascidos da Palavra" (Efésios 6. 17; 1 Pedro 1. 23). Toda a Escritura foi escrita sob Sua inspiração: Ele nunca ensina nada que não esteja escrito nela. Ele faz com que o homem em quem habita "se deleite na lei do Senhor" (Salmo 1. 2). Assim como a criança deseja o leite que a natureza lhe fornece e recusa todos os outros alimentos, assim também a alma que tem o Espírito deseja o leite sincero da Palavra. Assim como os israelitas se alimentaram do maná no deserto, os filhos de Deus foram ensinados pelo Espírito Santo a se alimentar do conteúdo da Bíblia.

Apelo novamente a todo leitor pensante. Aquele que nunca lê a Bíblia, ou apenas a lê formalmente – pode ser dito que ele tem o Espírito? Julgue por si mesmo.

4. Todos os que têm o Espírito *são convencidos por Ele do pecado*. Este é um ofício especial que o Senhor Jesus prometeu que deveria cumprir. "Quando Ele vier, convencerá o mundo do pecado" (João

16. 8). Só Ele pode abrir os olhos de um homem para a real extensão de sua culpa e corrupção diante de Deus. Ele sempre faz isso quando entra na alma. Ele nos coloca em nosso lugar certo. Mostra-nos a vileza do nosso próprio coração e faz-nos gritar, tal como o publicano: “Deus tenha misericórdia de mim, pecador!”. Ele derruba aquelas noções orgulhosas, hipócritas e autojustificadoras com as quais todos nascemos, e nos faz sentir como devemos sentir: “Eu sou um homem pecador e mereço estar no inferno!”. Os ministros podem nos alarmar por algum tempo; a doença pode quebrar o gelo em nossos corações; mas o gelo logo congelará novamente se não for descongelado pelo sopro do Espírito! As convicções não realizadas por Ele passarão como o orvalho da manhã.

Apelo novamente a todo leitor pensante. O homem que nunca sente o peso de seus pecados, e não sabe o que é ser humilhado pelo pensamento deles – pode ele ter o Espírito? Julgue por si mesmo.

5. Todos os que têm o Espírito *são conduzidos por Ele a Cristo para a salvação*. É uma parte especial de Seu ofício “testificar de Cristo”, “tomar as coisas de Cristo e mostrá-las a nós” (João 15. 26; 16. 15). Por natureza, todos nós pensamos em trabalhar nosso próprio caminho para o céu: imaginamos em nossa cegueira que podemos fazer as pazes com Deus. Dessa cegueira miserável o Espírito nos livra. Ele nos mostra que em nós mesmos estamos perdidos e sem esperança, e que Cristo é a única porta pela qual podemos entrar no céu e sermos salvos. Ele nos ensina que nada além do sangue de Jesus pode expiar o pecado, e que somente por meio de Sua mediação Deus pode ser justo e o justificador dos ímpios. Ele nos revela a excelente aptidão e adequação à nossa alma da salvação de Cristo. Ele nos revela a beleza da gloriosa doutrina da justificação pela fé simples. Ele derrama em nossos corações aquele poderoso amor de Deus que está em Cristo Jesus. Assim como a pomba voa para a conhecida fenda da rocha, a alma daquele que tem o Espírito foge para Cristo e repousa sobre Ele (Romanos 5. 5).

Apelo novamente a todo leitor pensante. Pode-se dizer que aquele que nada sabe sobre a fé em Cristo tem o Espírito? Julgue por si mesmo.

6. Todos os que têm o Espírito *são santificados por Ele*. Ele é “o Espírito de santidade” (Romanos 1.4). Quando Ele habita nas pessoas, Ele as faz perseguir “amor, alegria, paz, longanimidade, mansidão, brandura, fé, paciência, temperança”. Ele torna natural para elas, por meio de sua nova “natureza divina”, considerar todos os preceitos de Deus concernentes a todas as coisas como retos, e “odiar todo caminho falso” (2 Pedro 1. 4; Salmo 119. 128). O pecado não é mais agradável para elas: é sua tristeza quando tentados; é sua vergonha quando são surpreendidos pelo pecado. Seu desejo é se livrar completamente disso. Seus momentos mais felizes são quando eles são capazes de andar mais perto de Deus; seus momentos mais tristes são quando eles estão mais distantes d’Ele.

Apelo novamente a todo leitor pensante. Pode-se dizer que aqueles que nem mesmo fingem viver estritamente de acordo com a vontade de Deus têm o Espírito? Julgue por si mesmo.

7. Todos os que têm o Espírito *têm uma mente espiritual*. Para usar as palavras do apóstolo Paulo, “os que vivem segundo a carne pensam nas coisas da carne, mas os que vivem segundo o Espírito pensam nas coisas do Espírito” (Romanos 8. 5). O tom geral, o teor e o preconceito de suas mentes são a favor das coisas espirituais. Eles não servem a Deus aos poucos, mas habitualmente. Eles podem ser afastados por fortes tentações; mas a tendência geral de suas vidas, modos, gostos, pensamentos e hábitos é espiritual. Você vê isso na maneira como passam o tempo de lazer, na companhia que adoram manter e na conduta em suas próprias casas. E tudo é resultado da natureza espiritual implantada neles pelo Espírito Santo. Assim como a lagarta, quando se torna uma borboleta, não pode mais se contentar em rastejar na terra, mas vai voar para cima e usar suas asas, o mesmo acontecerá com o afeto do homem que tem o Espírito sempre se elevando em direção a Deus.

Apelo novamente a todo leitor pensante. Pode-se dizer que aqueles, cujas mentes estão totalmente voltadas para as coisas deste mundo, têm o Espírito? Julgue por si mesmo.

8. Todos os que têm o Espírito *sentem um conflito dentro de si, entre a velha e a nova natureza*. As palavras de Paulo são verdadeiras, mais ou menos, para todos os filhos de Deus: “A carne é contra o Espírito, e o Espírito contra a carne, para que vocês não façam o que querem” (Gálatas 5.17) . Eles sentem um princípio sagrado em seu peito, o que os faz se deleitar com a lei de Deus: mas eles sentem outro princípio dentro de si, lutando arduamente pelo domínio e lutando para arrastá-los para baixo e para trás. Alguns sentem esse conflito mais do que outros: mas todos os que têm o Espírito o conhecem; e é um símbolo para o bem. É uma prova de que o homem forte armado não reina mais por dentro, como antes, com indiscutível domínio. A presença do Espírito Santo pode ser conhecida tanto pela guerra interna quanto pela paz interna. Aquele que foi ensinado a descansar e esperar em Cristo, sempre será aquele que luta e guerreia contra o pecado.

Apelo novamente a todo leitor pensante. Pode-se dizer que, aquele que nada conhece de conflito interno e é servo do pecado, do mundo e de sua vontade própria, tem o Espírito? Julgue por si mesmo.

9. Todos os que têm o Espírito *amam os que têm o Espírito*. Está escrito sobre eles por João: “Nós sabemos que já passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos” (1 João 3. 14). Quanto mais eles veem o Espírito Santo em alguém, mais querido ele é para eles. Eles o consideram um membro da mesma família, um filho do mesmo Pai, um súdito do mesmo Rei e um companheiro de viagem com eles mesmos em um país estrangeiro para a mesma pátria. É a glória do Espírito trazer de volta algo daquele amor fraternal, que o pecado tão miseravelmente expulsou do mundo. Ele faz as pessoas amarem umas às outras por razões que para o homem natural são tolices: por causa de um Salvador comum, uma fé comum, um serviço comum na terra e a esperança de um lar

comum. Ele cria amizades independentemente de sangue, casamento, interesse, negócios ou qualquer motivo mundano. Ele une as pessoas fazendo-as sentir que estão unidas a um grande centro, Jesus Cristo.

Apelo novamente a todo leitor pensante. Pode-se dizer que aquele que não sente prazer na companhia de pessoas de mentalidade espiritual, ou mesmo zomba delas como santos, tem o Espírito? Julgue por si mesmo.

10. Finalmente, todos os que têm o Espírito *são ensinados por Ele a orar*. Ele é chamado nas Escrituras de “Espírito de graça e súplica” (Zacarias 12. 10). Diz-se que os eleitos de Deus “clamam a Ele noite e dia” (Lucas 18. 7). Eles não podem evitar: suas orações podem ser pobres, e fracas, e errantes: mas eles devem orar; algo dentro deles lhes diz que devem falar com Deus e colocar suas necessidades diante d’Ele. Assim como a criança chora quando sente dor ou fome, porque é sua natureza, assim também a nova natureza implantada pelo Espírito Santo obrigará o homem a orar. Ele tem o Espírito de adoção e deve clamar: “Aba, Pai” (Gálatas 4. 6).

Mais uma vez, apelo a todo leitor pensante. Pode-se dizer que o homem que nunca ora ou se contenta em dizer algumas palavras formais sem coração, tem o Espírito? Pela última vez, digo, julgue por si mesmo.

Essas são as marcas e sinais pelos quais creio que a presença do Espírito Santo em um homem pode ser discernida. Eu os declarei justamente como me parecem ter sido colocados diante de nós nas Escrituras. Não tenho me empenhado em exagerar nada, e em nada reter. Acredito que não haja verdadeiros cristãos nos quais essas marcas não possam ser encontradas. Alguns deles, sem dúvida, se destacam com mais ênfase em alguns, e outros em outros. Minha própria experiência é distinta e decidida – que nunca vi uma pessoa verdadeiramente piedosa, mesmo das classes mais pobres e

humildes, em quem, em observação próxima, essas marcas não pudessem ser descobertas.

Creio que marcas como essas são a única evidência segura de que estamos viajando no caminho que conduz à vida eterna. Exorto a todos os que desejam assegurar sua vocação e eleição que cuidem para que essas marcas sejam suas. Existem destacados mestres de religião, eu sei, que desprezam a menção de “marcas”, e as chamam de “legalidades”. Eu não me importo com o fato de elas serem chamados de legalidades, contanto que eu esteja satisfeito que elas sejam bíblicas. E, com a Bíblia diante de mim, dou minha opinião com segurança, que quem está sem essas marcas está sem o Espírito de Deus.

Mostre-me um homem que tem essas marcas e eu o reconheço como um filho de Deus. Ele pode ser pobre e humilde neste mundo; ele pode ser vil aos seus próprios olhos e muitas vezes duvidar de sua própria salvação. Mas ele tem aquilo dentro de si que só vem do alto e nunca será destruído: justamente a obra do Espírito Santo. Deus é seu, Cristo é seu. Seu nome já está escrito no livro da vida, e em breve o céu será seu.

Mostre-me um homem em quem essas marcas não podem ser encontradas, e não me atrevo a reconhecê-lo como um verdadeiro cristão. Não ouso, como um homem honesto; não ouso, pelo amor que possuo por sua alma; não me atrevo, como leitor da Bíblia. Ele pode fazer uma grande profissão religiosa; ele pode ser instruído, elevado no mundo e moral em sua vida. Não é nada se ele não tiver o Espírito Santo. Ele está sem Deus, sem Cristo, sem esperança sólida e, a menos que mude, estará finalmente sem céu.

E agora deixe-me terminar este artigo com algumas observações práticas que surgem naturalmente do assunto que ele contém.

(a) Você saberia, em primeiro lugar, *qual é o seu dever imediato*? Ouça, e eu vou te dizer.

Você deve se examinar com calma sobre o assunto que estou tentando apresentar a você. Você deve se perguntar seriamente como a doutrina do Espírito Santo afeta sua alma. Desvie o olhar, eu te suplico, por alguns minutos, para coisas mais elevadas do que as coisas da terra e coisas mais importantes do que as coisas do tempo. Tenha paciência enquanto faço uma pergunta simples. Eu pergunto solene e afetuosamente, como quem deseja a sua salvação: Você tem o Espírito?

Lembre-se de que não pergunto se você acha que tudo o que venho dizendo é verdadeiro, correto e bom. Eu pergunto se você mesmo, que está lendo estas linhas, tem dentro de você o Espírito Santo?

Lembre-se, eu não pergunto se você crê que o Espírito Santo é dado à Igreja de Cristo e que todos os que pertencem à Igreja estão ao alcance de Suas operações. Eu pergunto: você mesmo, tem o Espírito em seu coração?

Lembre-se, não pergunto se às vezes você sente dificuldades de consciência e bons desejos passando por você. Eu pergunto: você realmente experimentou a obra de vivificação e reavivamento do Espírito em seu coração?

Lembre-se, não peço que me diga o dia ou mês em que o Espírito começou a trabalhar em você. Para mim, basta que as árvores frutíferas deem frutos, sem perguntar a época exata em que foram plantadas. Mas eu pergunto: Você está produzindo algum fruto do Espírito?

Lembre-se, eu não pergunto se você é uma pessoa perfeita e nunca sente nada de mal por dentro. Mas eu pergunto, com gravidade e seriedade: você tem em seu coração e em sua vida as marcas do Espírito?

Espero que não me diga que não sabe quais são as marcas do Espírito. Eu os descrevi claramente. Agora, repito-os brevemente e

insisto em sua atenção: 1. O Espírito vivifica os corações dos homens; 2. O Espírito ensina as mentes dos homens; 3. O Espírito conduz à Palavra; 4. O Espírito convence do pecado; 5. O Espírito atrai a Cristo; 6. O Espírito santifica; 7. O Espírito concede as pessoas uma mente espiritual; 8. O Espírito produz conflito interno; 9. O Espírito faz as pessoas amarem os irmãos; 10. O Espírito ensina a orar. Essas são as grandes marcas da presença do Espírito Santo. Faça a pergunta à sua consciência como um homem: O Espírito fez algo desse tipo por sua alma?

Exijo que não passem muitos dias sem tentar responder à minha pergunta. Eu o convoco, como fiel vigia, batendo à porta do seu coração, para resolver o assunto. Vivemos em um mundo antigo, desgastado e carregado de pecados. Quem pode dizer o que “um dia pode trazer?”. Quem viverá para ver outro ano? Você tem o Espírito? (Provérbios 27. 1).

(b) Você saberia, em seguida, *qual é o grande defeito do cristianismo de nossos tempos*? Ouça-me e direi a você.

O grande defeito de que falo é simplesmente este: o Cristianismo de muitas pessoas não é o Cristianismo real de forma alguma. Sei que tal opinião parece dura e chocantemente pouco caridosa. Não posso evitar: estou convencido de que é tristemente verdade. Eu só quero que o Cristianismo das pessoas seja o da Bíblia; mas eu duvido extremamente, em muitos casos, se é assim.

Existem multidões de ingleses, creio eu, que vão à igreja ou capela todos os domingos apenas como uma questão de formalidade. Seus pais ou mães foram, e então eles vão; é a moda do país ir, e assim eles vão; é costume assistir a um serviço religioso e ouvir um sermão, e assim eles vão. Mas quanto à religião real, vital e salvadora – eles não sabem nem se importam com isso. Eles não podem dar conta das doutrinas distintivas do Evangelho. Justificação, regeneração e santificação são “palavras e nomes” que eles não podem explicar. Eles podem ter uma ideia vaga de que devem ir à mesa do Senhor e podem dizer algumas palavras vagas

sobre Cristo, mas não têm uma noção inteligente do caminho da salvação. Quanto ao Espírito Santo, eles dificilmente podem dizer mais sobre Ele do que ouviram Seu nome.

Agora, se qualquer leitor deste artigo está ciente de que sua religião é a que descrevi, apenas o advertirei afetuosamente para lembrar que tal religião é totalmente inútil. Não salvará, confortará, satisfará ou santificará sua alma. E o conselho claro que dou a este leitor é para trocá-lo por algo melhor sem demora. Lembre-se de minhas palavras. Não vai dar no final.

(c) Você saberá, em seguida, *uma verdade no Evangelho sobre a qual precisamos ser especialmente ciumentos hoje*. Ouça, e eu vou te dizer.

A verdade que tenho em vista é a verdade sobre a obra do Espírito Santo. Toda verdade, sem dúvida, é constantemente atacada por Satanás. Não desejo por um momento exagerar o ofício do Espírito e exaltá-Lo acima do Sol e do Centro do Evangelho: Jesus Cristo. Mas eu acredito que, além do ofício sacerdotal de Cristo, nenhuma verdade nos dias atuais é tão frequentemente perdida de vista, e tão enganosamente atacada, como a obra do Espírito. Alguns o prejudicam por negligência ignorante – sua conversa é toda sobre Cristo. Eles podem lhe dizer algo sobre “o Salvador”; mas se você perguntar a eles sobre aquela obra interior do Espírito que todos os que *realmente* conhecem o Salvador experimentam, eles não têm uma palavra a dizer. Alguns prejudicam a obra do Espírito por considerá-la garantida. Ser membro da Igreja, participar dos sacramentos, torna-se seu substituto para a conversão e regeneração espiritual. Alguns prejudicam a obra do Espírito confundindo-a com a ação da consciência natural. De acordo com essa visão inferior, ninguém, a não ser os mais endurecidos e degradados da humanidade, são destituídos do Espírito Santo. Contra todos esses desvios da verdade, vamos vigiar e estar em guarda. Tenhamos cuidado para não deixar a proporção das declarações do Evangelho. Que uma de nossas principais palavras de ordem nos dias atuais seja: não há salvação sem a obra interior

do Espírito! Nenhuma obra interior do Espírito Santo a menos que possa ser vista, sentida e conhecida! Nenhuma obra salvadora do Espírito que não se manifeste em arrependimento para com Deus e fé viva em Jesus Cristo!

(d) Você saberia, em seguida, *a razão pela qual nós, que somos ministros do Evangelho, nunca nos desesperamos por qualquer um que nos ouve enquanto vive*? Ouça, e eu vou te dizer.

Nunca nos desesperamos, porque cremos no poder do Espírito Santo. Podemos muito bem nos desesperar quando olhamos para nossas próprias performances: muitas vezes estamos fartos de nós mesmos! Podemos nos desesperar quando olhamos para alguns que pertencem às nossas congregações: eles parecem tão duros e insensíveis quanto a pedra inferior do moinho. Mas nos lembramos do Espírito Santo e do que Ele fez; lembramos do Espírito Santo e consideramos que Ele não mudou. Ele pode descer como fogo e derreter os corações mais duros! Ele pode converter o pior homem ou mulher entre nossos ouvintes e moldar todo o seu caráter em uma nova forma. E assim continuamos a pregar. Temos esperança, por causa do Espírito Santo. Ó, que nossos ouvintes entendam que o progresso da verdadeira religião depende “não de força ou poder”, mas do Espírito do Senhor! Ó, que muitos deles aprendam a confiar menos nos ministros e a orar mais pelo Espírito Santo! Ó, que todos aprendam a esperar menos das escolas, folhetos e maquinários eclesiásticos, e, embora usem todos os meios diligentemente, busquem mais seriamente o derramamento do Espírito (Zacarias 4. 6).

(e) Você saberia, em seguida, *o que deve fazer, se sua consciência lhe disser que você não tem o Espírito*? Ouça, e eu vou te dizer.

Se você não tem o Espírito, deve ir imediatamente ao Senhor Jesus Cristo em oração e suplicar-Lhe que tenha misericórdia de você e envie-lhe o Espírito. Não tenho a menor simpatia por aqueles que dizem às pessoas para orar pelo Espírito Santo em primeiro lugar, a fim de que possam ir a Cristo em segundo lugar. Não vejo nenhuma

garantia nas Escrituras para dizer isso. Vejo apenas que, se as pessoas se sentem necessitadas e pecadoras que perecem, elas devem se aplicar em primeiro lugar, de maneira direta, a Jesus Cristo. Vejo que Ele mesmo diz: “Se alguém tem sede, venha a mim e beba” (João 7. 37). Sei que está escrito: “Ele recebeu dons para os homens, mesmo para os rebeldes, para que o Senhor Deus habite no meio deles” (Salmo 68. 18). Sei que é Seu ofício especial batizar com o Espírito Santo, e que “n’Ele habita toda a plenitude”. Não ouso fingir ser mais sistemático do que a Bíblia. Eu creio que Cristo é o lugar de encontro entre Deus e a alma, e meu primeiro conselho para quem quer o Espírito deve ser sempre: “*Vá a Jesus e diga a Ele o que você precisa*!” (Colossenses 1. 19).

Além disso, eu diria que, se você não tem o Espírito, deve ser diligente em atender aos meios de graça pelos quais o Espírito opera. Você deve ouvir regularmente aquela Palavra, que é Sua espada; você deve comparecer habitualmente às assembleias em que Sua presença é prometida. Você deve, em resumo, *ser encontrado no caminho do Espírito*, se quiser que o Espírito lhe faça o bem. O cego Bartimeu nunca teria sido visto se ele se sentasse preguiçosamente em casa e não se sentasse à beira do caminho. Zaqueu poderia nunca ter visto Jesus e se tornado filho de Abraão, se não tivesse corrido antes e escalado o sicômoro. O Espírito é um Espírito amoroso e bom. *Mas aquele que despreza os meios de graça resiste ao Espírito Santo*.
Lembre-se dessas duas coisas. Creio firmemente que nenhum homem jamais agiu com honestidade e perseverança com base nesses dois conselhos que não tivesse, mais cedo ou mais tarde, o Espírito.

(f) Você saberia, em seguida, *o que deve fazer, se tiver dúvidas sobre seu próprio estado e não puder dizer se tem o Espírito*? Ouça, e eu vou te dizer.

Se você está em dúvida se tem o Espírito, deve examinar com calma se suas dúvidas são bem fundamentadas. Há muitos crentes verdadeiros, temo, que estão destituídos de qualquer garantia firme

quanto a seu próprio estado: duvidar é sua vida. Peço a essas pessoas que peguem suas Bíblias e considerem em silêncio o motivo de suas preocupações. Peço-lhes que considerem: de onde vem seu senso de pecado, por mais fraco que seja; seu amor a Cristo, por mais fraco que seja; seu desejo de santidade, embora fraco; seu prazer na companhia do povo de Deus; sua inclinação para a oração e a Palavra? De onde vieram essas coisas, eu pergunto? Elas vieram do seu próprio coração? Certamente não! A natureza humana pecaminosa não produz tais frutos. Eles vieram do diabo? Certamente não! Satanás não trava guerra contra Satanás. De onde então, repito, vieram essas coisas? Eu o advirto para não entristecer o Espírito Santo por duvidar da verdade de Suas operações. Digo-lhe que é hora de você refletir se você não tem esperado uma perfeição interior que você não tinha o direito de esperar, e ao mesmo tempo, ingrata e subestimando uma obra real que o Espírito Santo realmente operou em suas almas.

Um grande estadista disse certa vez que, se um estrangeiro visitou a Inglaterra, pela primeira vez, com os olhos enfaixados e os ouvidos abertos – ouvindo tudo, mas não vendo nada – ele poderia muito bem supor que a Inglaterra estava a caminho da ruína; tantos são os murmúrios do povo inglês. E, no entanto, se esse mesmo estrangeiro viesse para a Inglaterra com os ouvidos tapados e os olhos abertos – vendo tudo e não ouvindo nada – provavelmente suporia que a Inglaterra era o país mais rico e próspero do mundo, tantos são os sinais de prosperidade que ele veria.

Muitas vezes estou disposto a aplicar essa observação ao caso de cristãos duvidosos. Se eu cresse em tudo que eles dizem de si mesmos, certamente pensaria que estavam em um péssimo estado. Mas quando os vejo vivendo como vivem – com fome e sede de justiça, pobres de espírito, desejando santidade, amando o nome de Cristo, mantendo hábitos de leitura da Bíblia e oração – quando vejo essas coisas, paro de ter medo. Eu confio nos meus olhos mais do que nos meus ouvidos. Vejo marcas manifestas da presença do Espírito, e só lamento que eles se recusem a vê-las por si mesmos. Eu vejo o diabo roubando-lhes a paz, instilando essas dúvidas em

suas mentes, e lamento que eles se machuquem por acreditar nele. Alguns professos, sem controvérsia, podem duvidar se “têm o Espírito”, pois não têm sinais de graça sobre eles. Muitos, porém, nutrem um hábito de dúvida em sua mente, para o qual não têm causa, e do qual deveriam se envergonhar.

(g) Você saberia, por fim, *o que deveria fazer, se realmente tivesse o Espírito? Ouça-me e direi a você*.

Se você tem o Espírito, procure ser “cheio do Espírito” (Efésios 5. 18). Beba profundamente das águas vivas. Não se contente com um pouco de religião. Ore para que o Espírito possa preencher cada canto e cômodo do seu coração, e que nem um centímetro de espaço seja deixado nele para o mundo e o diabo.

Se você tem o Espírito, “não entristece o Espírito” (Efésios 4.30). É fácil para os crentes enfraquecerem o senso de Sua presença e se privarem de Seu conforto. Pequenos pecados não mortificados, pequenos maus hábitos de temperamento ou de língua não corrigidos, pequenas obediências ao mundo, tudo isso provavelmente ofenderá o Espírito Santo. Ó, que os crentes se lembrem disso! Há muito mais “paraíso na terra” para ser desfrutado do que muitos deles conseguem: e por que eles não conseguem? Eles não zelam suficientemente por seus hábitos diários, e assim a obra do Espírito é amortecida e prejudicada. O Espírito deve ser um Espírito totalmente santificador se tiver de ser um consolador para sua alma.

Se você tem o Espírito, trabalhe para produzir todos os frutos do Espírito. “Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, gentileza, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio; contra essas coisas não há lei. E aqueles que pertencem a Cristo Jesus crucificaram a carne com suas paixões e desejos “(Gálatas 5. 22-24). Leia a lista que o apóstolo traçou e veja que nenhum desses frutos é negligenciado. Ó, que os crentes busquem mais “amor” e mais “alegria!”. Então, eles fariam mais bem a todas as pessoas;

então eles próprios se sentiriam mais felizes; então eles tornariam a religião mais bonita aos olhos do mundo!
Recomendo as coisas que escrevi à séria atenção de todos os leitores destas páginas. Que elas não tenham sido escritas em vão. Junte-se a mim em oração para que o Espírito seja derramado do alto com mais influência abundante do que Ele jamais foi. Ore para que Ele seja derramado sobre todos os crentes, em casa e no exterior, para que sejam mais unidos e santos. Ore para que Ele seja derramado sobre judeus, maometanos e pagãos, para que muitos deles se convertam.

Ore para que Ele seja derramado sobre os católicos romanos, especialmente na Itália e na Irlanda. Ore para que Ele seja derramado sobre o seu próprio país e que seja poupado dos julgamentos que merece. Ore para que Ele seja derramado sobre todos os ministros e missionários fiéis e para que seu número aumente cem vezes mais.

Ore, acima de tudo, para que Ele seja derramado, com abundante poder, sobre sua própria alma, para que, se você não conhece a verdade, possa ser ensinado a conhecê-la e que, se a conhecer, possa conhecê-la melhor.

12. Conversão

“Arrependam-se, portanto, e sejam convertidos”. Atos 3. 19.

“Garanto-os que, a menos que se convertam e se tornem como crianças, nunca entrarão no reino dos céus”. Mateus 18. 3.

O assunto que dá título a este artigo é aquele que diz respeito a toda a humanidade. Deve chegar ao lar de todos os níveis e classes, altos ou baixos, ricos ou pobres, velhos ou jovens, nobres ou simples. Qualquer um pode chegar ao céu sem dinheiro, posição ou conhecimento. Ninguém, por mais sábio, rico, nobre ou bonito que seja, jamais chegará ao céu sem conversão.

Há seis pontos de vista nos quais desejo considerar o assunto deste artigo. Vou tentar mostrar que a conversão é:

I. *Uma coisa bíblica*.
II. *Uma coisa real*.
III. *Uma coisa necessária*.
IV. *Uma coisa possível*.
V. *Uma coisa feliz*.
VI. *Uma coisa que pode ser vista*.

I. Deixe-me mostrar, em primeiro lugar, *que a conversão é algo bíblico*.

Quero dizer com isso, que a conversão é algo claramente mencionado na Bíblia. Este é o primeiro ponto que devemos averiguar sobre qualquer coisa na religião. Não importa quem diz uma coisa e a declara ser uma verdade religiosa; não importa se gostamos ou não de uma doutrina. Está na Bíblia? Essa é a única questão. Se for, não temos o direito de recusar. Se rejeitarmos uma verdade bíblica porque não gostamos dela, faremos isso com perigo de nossas almas, e podemos nos tornar infiéis imediatamente. Este é um princípio que nunca deve ser esquecido.

Voltemos à Bíblia. Ouça o que Davi diz: “A lei do Senhor é perfeita, convertendo a alma”, “Pecadores se converterão a ti” (Salmo 19. 7; 51. 13). Ouça o que nosso Senhor Jesus Cristo diz: “A não ser que se convertam e se tornem como crianças, não entrarão no reino dos céus” (Mateus 18. 3). Ouça o que Pedro diz: “Arrependei-vos e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados” (Atos 3. 19). Ouça o que Tiago diz: “Aquele que converte o pecador do erro do seu caminho, salvará da morte uma alma e esconderá uma multidão de pecados” (Tiago 5. 20).

Eu poderia facilmente acrescentar algo a essa evidência bíblica. Eu poderia citar muitas passagens nas quais a *ideia* de conversão está contida, embora a *palavra* em si não seja usada. Ser renovado; ser transformado; ser criado de novo; ser ressuscitado dos mortos; ser iluminado; passar da morte para a vida; nascer de novo; despir o velho e vestir o novo; todas essas são expressões bíblicas, que significam a mesma coisa que conversão. Elas são todas a mesma coisa, vistos de um ponto de vista diferente. Mas o suficiente é tão bom quanto um banquete, nesses assuntos. Não pode haver dúvida da verdade da minha primeira posição, que a conversão é algo bíblico. Não é um mero artifício da invenção do homem: está na Bíblia.

Você pode me dizer, talvez, que não se importa com “textos”. Você pode dizer que não está acostumado a fazer textos isolados decidirem questões em sua religião. Se este for o seu caso, sinto muito por você. Nosso Senhor Jesus Cristo e Seus apóstolos

costumavam citar textos únicos com frequência, e fazer tudo em seus argumentos depender deles. Um texto simples com eles foi suficiente para estabelecer um ponto. Não é algo estranho você não se importar com este uso, mas o próprio Senhor Jesus Cristo e Seus apóstolos usarem textos isolados?

Rogo a cada leitor destas páginas que tome cuidado com os preconceitos ignorantes sobre assuntos religiosos. Conheci pessoas que achavam falhas em doutrinas e opiniões entusiásticas, fanáticas e absurdas, em total ignorância de que estavam achando falhas nas próprias Escrituras! Eles deram provas tristes de que falavam de coisas que não entendiam, e que nada sabiam, comparativamente, do conteúdo da Bíblia. Está registrado que, em Somerset, cem anos atrás, um grande pregador foi convocado perante os magistrados por fazer juramento no púlpito. Ele havia usado em seu sermão o conhecido texto: “Quem não crer será condenado” (Marcos 16. 16); e o oficial era tão ignorante que não sabia que o pregador estava citando a Palavra de Deus! Eu mesmo me lembro de uma senhora de posição ficar muito indignada, porque um orador em uma reunião missionária descreveu os pagãos como “sem esperança”. E, no entanto, o orador tinha usado apenas a própria expressão usada por Paulo, ao descrever o estado dos efésios antes de o Evangelho chegar a eles! (Efésios 2. 12). Cuidado para não cometer erros semelhantes. Tome cuidado para não expor sua própria ignorância falando contra a conversão. Pesquise as Escrituras. A CONVERSÃO É ALGO BÍBLICO.

II. Deixe-me mostrar, em segundo lugar, *que a conversão é algo real*.

Sinto que é muito necessário dizer algo sobre este ponto. Vivemos em uma época de fraudes, trapaças, enganos e imposições. É uma época de lavagem branca, verniz, laca e superficialidade. É uma época de gesso, chapeamento e douramento. É uma época de alimentos adulterados, diamantes colados, pesos e medidas falsas, madeira insalubre e roupas de má qualidade. É uma época de sacos

de vento, sepulcros esbranquiçados e címbalos na religião. Não me surpreende que muitos considerem todos os mestres cristãos como personagens suspeitos, senão hipócritas, e neguem a realidade de algo como a conversão.

Ainda assim, apesar de tudo o que essas pessoas possam dizer, eu afirmo com segurança que existe a conversão. Devem ser vistos entre as pessoas, em todos os lugares, casos inconfundíveis de uma completa virada de coração, caráter, gostos e vida – casos que não merecem outro nome senão o de *conversão*. Eu digo isso quando um homem volta do pecado para Deus; do mundanismo à santidade; da justiça própria à desconfiança de si mesmo; do descuido com a religião ao profundo arrependimento; da descrença à fé; da indiferença a Cristo ao forte amor a Cristo; da negligência da oração e da Bíblia, ao uso diligente de todos os meios de graça; eu digo com ousadia, que tal homem é um *homem convertido*. Quando o coração de um homem é virado de cabeça para baixo da maneira que descrevi, de modo que ele ame o que antes odiava e odeia o que um dia amou, digo com ousadia que é um caso de *conversão*. Negar isso é mera obstinação e simulação. Essa mudança não pode ser descrita de outra maneira. De longe, o nome mais adequado que pode ser dado a ele é o nome bíblico: conversão.

A Bíblia fornece muitos padrões inconfundíveis de tais mudanças. Que qualquer um leia com atenção as histórias de Manassés, rei de Judá, do apóstolo Mateus, da mulher de Samaria, de Zaqueu, o publicano, de Maria Madalena, de Saulo de Tarso, do carcereiro de Filipos, de Lídia, a vendedora de púrpuras, do Judeus a quem Pedro pregou no dia de Pentecostes, dos coríntios a quem Paulo pregou (2 Crônicas 33. 1-19; Mateus 9.9; João 4. 1-29; Lucas 19. 1-10; 8. 2; Atos 9. 1-22; 16. 14-34; 2. 37-41; 1 Coríntios 6. 9-11). Em cada um desses casos, houve uma grande mudança. O que essa mudança pode ser chamada senão *conversão*?

Dessas mudanças, a história da Igreja em todas as épocas pode fornecer muitos exemplos bem conhecidos. Que qualquer um

estude a vida de Agostinho, de Martinho Lutero, de Hugh Latimer, de John Bunyan, do Coronel Gardiner, de John Newton, de Thomas Scott. Em cada uma dessas vidas, ele encontrará uma descrição de uma poderosa virada de coração, opinião e conduta em direção a Deus. O que essa transformação pode ser chamada de melhor do que *conversão*?

De tais mudanças, a vizinhança e o círculo de conhecidos de cada homem fornecerão muitos espécimes. Deixe qualquer pessoa observadora de mente honesta olhar ao seu redor e considerar o que eu afirmo. Que negue, se puder, que pode apontar o dedo sobre homens e mulheres de sua própria idade e posição, que agora são totalmente diferentes do que eram antes em matéria de religião. Sobre suas próprias almas e a importância de serem salvos; sobre o pecado, Deus, Cristo, arrependimento, fé, santidade; sobre leitura da Bíblia e oração; sobre todas essas coisas, eles estão completamente mudados. Desafio qualquer homem sensato a negar que conhece essas pessoas. Eles devem ser encontrados aqui e ali em todas as partes do reino. Mais uma vez pergunto: como podem ser chamadas essas mudanças senão *conversões*?

Sinto-me quase envergonhado de insistir tanto neste ponto. Parece uma perda de tempo tal como provar que dois mais dois são quatro, ou que o sol nasce no leste. Mas, infelizmente, há muitas pessoas que não permitirão nada e disputarão tudo na religião! Eles sabem que eles próprios ainda não se converteram e, portanto, tentam arduamente fazer com que ninguém jamais tenha se convertido! Acredito ter dado uma resposta suficiente a todas essas pessoas. Mostrei a você que A CONVERSÃO É ALGO REALMENTE VERDADEIRO.

III. Deixe-me mostrar, em terceiro lugar, *que a conversão é um algo necessário*.

Este é um ponto de grande importância. Algumas pessoas dignas estão prontas o suficiente para admitir que a conversão é uma verdade bíblica e uma realidade, mas não algo que precise ser insistido na maioria dos ingleses. Os pagãos, eles garantem,

precisam de conversão. Mesmo os ladrões, personagens caídos e habitantes das prisões, eles admitem, podem precisar de conversão. Mas falar que a conversão é necessária para quem vai à Igreja é falar de coisas que eles não podem ver de forma alguma. “Essas pessoas podem, em alguns casos, precisar de um pouco de agitação e alteração. Elas podem não ser tão boas quanto deveriam ser: seria melhor se elas frequentassem mais a religião; mas você não tem o direito de dizer que precisam conversão! É falta de caridade, duro, tacanho, amargo, errado dizer-lhes que eles precisam de conversão!”.

Essa noção tristemente comum é uma ilusão completa. É pura invenção do homem, sem um fragmento de fundamento na Palavra de Deus. A Bíblia ensina expressamente que a mudança de coração, chamada *conversão*, é algo absolutamente necessário para todos. É necessário devido à corrupção total da natureza humana. É necessário devido à condição do coração natural de cada homem. Todas as pessoas nascidas no mundo, de todas as classes e nações, devem ter seus corações transformados entre o berço e a sepultura, antes que possam ir para o céu. Todas, todas as pessoas, sem exceção, devem ser convertidas.

Sem a conversão do coração*, não podemos servir a Deus na terra*. Naturalmente, não temos fé, nem temor, nem amor para com Deus e Seu Filho Jesus Cristo. Não temos prazer em Sua Palavra. Não temos prazer em oração ou comunhão com ele. Não temos alegria em Suas ordenanças, Sua casa, Seu povo ou Seus dias. Podemos ter uma forma de cristianismo e manter uma série de cerimônias e apresentações religiosas. Mas, sem conversão, não temos mais ânimo em nossa religião do que um tijolo ou uma pedra. Um cadáver pode servir a Deus? Nós sabemos que não. Bem, sem conversão, estamos mortos para Deus.

Olhe ao redor da congregação com a qual você adora todos os domingos. Observe como a grande maioria deles pouco se interessa pelo que está acontecendo. Observe como eles são desatentos, apáticos e indiferentes em relação a todo o assunto. É claro que

seus corações não estão lá! Eles estão pensando em outra coisa, não na religião. Estão pensando em negócios, ou dinheiro, ou prazer, ou planos mundanos, ou chapéus, ou roupas, ou novos vestidos ou divertimentos. Seus corpos estão lá – mas não seus corações. E qual é o motivo? O que todos eles precisam? Eles precisam de conversão. Sem ela, eles só vêm à igreja por causa da moda e da formalidade, e saem da igreja para servir ao mundo ou aos seus pecados.

Mas isto não é tudo. Sem a conversão do coração, *não poderíamos desfrutar do céu*, se lá chegássemos. O céu é um lugar onde a santidade reina suprema, e o pecado e o mundo não têm lugar. A companhia será toda sagrada; os empregos serão todos sagrados; será um descanso eterno. Certamente, se formos para o céu, devemos ter um coração afinado e capaz de desfrutá-lo, do contrário não seremos felizes. Devemos ter uma natureza em harmonia com o elemento em que vivemos e o lugar onde moramos. Um peixe pode ser feliz fora d'água? Nós sabemos que não. Bem, sem a conversão do coração não poderíamos ser felizes no céu.

Olhe ao redor da vizinhança em que você mora e das pessoas que você conhece. Pense no que muitos deles fariam se estivessem sem dinheiro para sempre, e negócios, e jornais, e cartas, e bolas, e corridas, e caça, e tiro, e divertimentos mundanos! Eles gostariam? Pense no que eles sentiriam se estivessem fechados para sempre com Jesus Cristo, os santos e os anjos! Eles ficariam felizes? A companhia eterna de Moisés, Davi e Paulo seria agradável para aqueles que nunca se deram ao trabalho de ler o que aqueles homens santos escreveram? Será que o louvor eterno do céu agradaria o gosto daqueles que dificilmente podem dispensar alguns minutos em uma semana para a religião particular, mesmo para a oração? Há apenas uma resposta a ser dada a todas essas perguntas. Devemos ser convertidos antes de desfrutarmos o céu. O céu não seria o paraíso para nenhum filho de Adão sem conversão.

Que nenhum homem nos engane. Existem duas coisas que são absolutamente necessárias para a salvação de cada homem e mulher na terra. Uma delas é a obra mediadora de Cristo *por nós* – Sua expiação, satisfação e intercessão. A outra é a obra de conversão do Espírito em nós – Sua graça guiadora, renovadora e santificadora. Devemos ter um título e um coração para o céu. Os sacramentos não são *geralmente* necessários para a salvação: um homem pode ser salvo sem eles, como o ladrão penitente. O interesse por Cristo e a conversão são *absolutamente* necessários: sem eles ninguém pode ser salvo. Todos, todos iguais, altos ou baixos, ricos ou pobres, velhos ou jovens, nobres ou simples, clérigos ou dissidentes, batizados ou não, todos devem ser convertidos ou perecerão. Não há salvação sem conversão. É ALGO NECESSÁRIO.

IV. Deixe-me mostrar agora, em quarto lugar, *que a conversão é algo possível*.

Acho que conheço os sentimentos que passam pela mente de muitas pessoas, quando leem o que estou escrevendo neste artigo. Eles se refugiam na ideia de que uma mudança como a conversão é totalmente impossível, exceto para alguns poucos favorecidos. “Está tudo muito bem”, argumentam, “que os pastores falem de conversão; mas a coisa não pode ser feita; temos trabalho em mente, famílias para sustentar, negócios para cuidar. Não adianta esperar milagres agora. Não podemos ser convertidos”. Esses pensamentos são muito comuns. O diabo adora colocá-los diante de nós, e nossos próprios corações preguiçosos estão prontos para recebê-los: mas eles não resistirão ao exame. Não tenho medo de afirmar que a conversão é uma coisa *possível*. Se não fosse assim, não diria mais nada.

Ao dizer isso, no entanto, lamentaria estar enganado. Nem por um momento quero dizer que alguém pode se converter, mudar seu próprio coração, tirar sua própria natureza corrupta, colocar em si um novo espírito. Não quero dizer nada disso. Eu esperaria que os

ossos secos na visão de Ezequiel dessem vida (Ezequiel 37. 3). Só quero dizer que não há nada nas Escrituras, nada em Deus, nada na condição do homem, que justifique alguém em dizer: “Eu nunca poderei ser convertido”. Não vive na terra o homem ou a mulher de quem se pudesse dizer, “a sua conversão é uma impossibilidade”. Qualquer um, por mais pecador e endurecido que seja, qualquer um pode ser convertido.

Por que falo com tanta confiança? Como posso olhar ao redor do mundo e ver a maldade terrível que há nele, e ainda assim não se desanimar pela alma de nenhum homem vivo? Como é que posso dizer a alguém, por mais duro, caído e mau que seja: “O teu caso não é desesperador: tu, até tu, podes converter-te”? Posso fazer isso por causa das coisas contidas no Evangelho de Cristo. É a glória desse Evangelho que, sob ele, nada é impossível.

A conversão é uma coisa possível, por causa do *poder onipotente de nosso Senhor Jesus Cristo*. N’Ele está a vida. Em Suas mãos estão as chaves da morte e do inferno. Ele tem todo o poder no céu e na terra. Ele vivifica quem Ele deseja. (João 1. 4; Apocalipse 1. 18; Mateus 28. 18; João 5. 21). É tão fácil para Ele criar novos corações do nada como foi criar o mundo do nada. É tão fácil para Ele soprar vida espiritual em um coração pedregoso e morto, quanto soprar vida natural no barro de que Adão foi formado e torná-lo um homem vivo. Não havia nada que Ele não pudesse fazer na terra. Vento, mar, doença, morte, o diabo – todos foram obedientes à Sua palavra. Não há nada que Ele não possa fazer no céu à direita de Deus. Sua mão está tão forte como sempre: Seu amor é tão grande como sempre. O Senhor Jesus Cristo vive e, portanto, a conversão não é impossível.

Mas, além disso, a conversão é possível, por causa da *força onipotente do Espírito Santo*, que Cristo envia aos corações de todos aqueles a quem Ele se compromete a salvar. O mesmo Espírito divino que cooperou com o Pai e o Filho na obra da criação, coopera especialmente na obra da conversão. É Ele quem conduz a vida de Cristo, a grande Fonte da Vida, aos corações dos

pecadores. Aquele que se moveu na superfície das águas antes que aquelas palavras maravilhosas fossem ditas, “Haja luz”, é Aquele que move as almas dos pecadores e leva embora suas trevas naturais. Grande, de fato, é o poder invisível do Espírito Santo! Ele pode suavizar o que é difícil. Ele pode dobrar o que é rígido e obstinado. Ele pode dar olhos aos espiritualmente cegos, ouvidos aos espiritualmente surdos, línguas aos espiritualmente mudos, pés aos espiritualmente aleijados, calor aos espiritualmente frios, conhecimento aos espiritualmente ignorantes e vida aos espiritualmente mortos. “Ninguém ensina como Ele!” (Jó 36. 22). Ele ensinou milhares de pecadores ignorantes e nunca falhou em torná-los “sábios para a salvação”. O Espírito Santo vive e, portanto, a conversão nunca é impossível.

O que você pode dizer sobre essas coisas? Fora para sempre a ideia de que a conversão não é possível. Jogue-o para trás: é uma tentação do diabo. Não olhe para si mesmo e para o seu coração fraco; pois então você pode muito bem se desesperar. Olhe para cima, para Cristo e o Espírito Santo, e aprenda que com eles nada é impossível. Sim! A era dos milagres espirituais ainda não acabou! Almas mortas em nossas congregações ainda podem ser ressuscitadas; olhos cegos ainda podem ser levados a ver; línguas sem fala e sem oração ainda podem ser ensinadas a orar. Ninguém deve se desesperar. Quando Cristo tiver deixado o céu e renunciado a Seu ofício de Salvador dos pecadores; quando o Espírito Santo deixar de habitar nos corações e não ser mais Deus; então, e não antes disso, os homens e mulheres podem dizer: “Não podemos ser convertidos”. Até então, digo com ousadia, a conversão é uma coisa possível. Se as pessoas não se convertem, é porque “não querem vir a Cristo para o resto da vida” (João 5. 40). A CONVERSÃO É POSSÍVEL.

V. Deixe-me mostrar, em quinto lugar, *que a conversão é algo feliz*.

Terei escrito em vão se não tocar neste ponto. Existem milhares, acredito firmemente, que estão dispostos a admitir a verdade de

tudo o que disse até agora. Escriturístico, real, necessário, possível – tudo isso eles permitem que a conversão seja. “Claro”, dizem, “sabemos que é tudo verdade. As pessoas têm de se converter”. Mas vai aumentar a felicidade de um homem ser convertido? Será que vai aumentar as alegrias do homem e diminuir suas tristezas ser convertido? Aqui, infelizmente, é um ponto em que muitos se fixam rapidamente. Eles têm um medo oculto e secreto de que, se forem convertidos, devem se tornar melancólicos, miseráveis e deprimidos. Conversão e um rosto amargo; conversão e uma sombrancelha triste; conversão e uma prontidão mal-humorada para desprezar os jovens, e abater toda a alegria; conversão e um semblante doloroso; conversão e suspiro e murmúrio – todas essas são coisas que eles acham que devem andar juntas! Não é de se admirar que essas pessoas evitem a ideia de conversão!

A noção que acabo de descrever é muito comum e muito perniciosa. Desejo protestar contra isso com todo meu coração, alma, mente e força. Afirmo sem hesitação, que a conversão descrita nas Escrituras é uma coisa feliz e não miserável; e que se as pessoas convertidas não são felizes, a culpa deve ser delas mesmas. A felicidade de um verdadeiro cristão, sem dúvida, não é exatamente do mesmo tipo que a de um homem mundano. É uma alegria calma, sólida, profunda e substancial. Não é feito de excitação, leviandade e alegria espasmódica barulhenta. É a alegria sóbria e tranquila de quem não esquece a morte, o julgamento, a eternidade e um mundo por vir, mesmo em sua alegria principal. Mas, no geral, estou confiante de que o homem convertido é o homem mais feliz.

O que diz a Escritura? Como ela descreve os sentimentos e a experiência das pessoas que foram convertidas? Ela dá algum apoio à ideia de que a conversão é algo doloroso e melancólico? Ouçamos o que Levi sentiu, quando deixou o recebimento do costume para seguir a Cristo. Lemos que “ele deu uma grande festa em sua própria casa”, como se fosse uma ocasião de alegria (Lucas 5. 29). Ouçamos o que o publicano Zaqueu sentiu quando Jesus se ofereceu para ir a sua casa. Lemos que “ele o recebeu com alegria” (Lucas 19. 6). Vamos ouvir o que os samaritanos sentiram quando

foram convertidos por meio da pregação de Filipe. Lemos que “havia grande alegria naquela cidade” (Atos 8. 8). Vamos ouvir o que o eunuco etíope sentiu no dia de sua conversão. Lemos que “ele seguiu seu caminho alegrando-se” (Atos 8. 39). Ouçamos o que o carcereiro filipense sentiu na hora de sua conversão. Lemos que “ele se alegrou por crer em Deus com toda a sua casa” (Atos 16. 34). Na verdade, o testemunho das Escrituras sobre este assunto é sempre um e o mesmo. A conversão é sempre descrita como a causa da alegria e não da tristeza; da felicidade e não da miséria.

A pura verdade é que as pessoas falam mal de conversão porque não sabem nada sobre ela. Elas consideram os homens e mulheres convertidos infelizes, porque os julgam por sua aparência externa de calma, gravidade e quietude, e nada sabem de sua paz interior. Elas esquecem que não são aqueles que se gabam de suas próprias performances que mais fazem, e não são aqueles que falam mais sobre sua felicidade que são na realidade as pessoas mais felizes.

Um homem convertido é feliz porque tem paz com Deus. Seus pecados estão perdoados; sua consciência está livre do sentimento de culpa: ele pode esperar a morte, o julgamento e a eternidade, e não sentir medo. Que bênção imensa sentir-se *perdoado e livre*! Ele é feliz porque encontra ordem em seu coração. Suas paixões são controladas, suas afeições corretamente dirigidas. Tudo em seu homem interior, por mais fraco e débil, está em seu lugar certo, e não em confusão. Que *ordem* de bênção imensa é! Ele está feliz porque se sente independente das circunstâncias. Venha o que vier, ele está provido: doenças, perdas e morte, nunca podem tocar seu tesouro no céu, ou roubá-lo de Cristo. Que bênção sentir-se *independente*! Ele é feliz, porque se sente pronto. Aconteça o que acontecer, ele está um tanto preparado: o grande assunto está resolvido; a grande preocupação da vida está arranjada. Que bênção estar *pronto*! Essas são, de fato, verdadeiras fontes de felicidade. São mananciais totalmente fechados e selados para o homem não convertido. Sem perdão dos pecados, sem esperança para o mundo vindouro, dependente deste mundo para o conforto,

despreparado para encontrar Deus, ele não pode ser realmente feliz. A conversão é uma parte essencial da verdadeira felicidade.

Decida em sua mente hoje que o amigo que trabalha para sua conversão a Deus é o melhor amigo que você tem. Ele é um amigo não apenas para a vida por vir, mas para a vida que agora existe. Ele é um amigo para o seu conforto atual, bem como para a sua futura libertação do inferno. Ele é um amigo para o tempo e para a eternidade. CONVERSÃO É ALGO FELIZ.

VI. Deixe-me mostrar-lhe agora, em último lugar, *que a conversão é algo que pode ser visto*.

Esta é uma parte do meu assunto que nunca deve ser esquecida. Bem seria para a Igreja e para o mundo, se em cada época tivesse recebido mais atenção. Milhares se afastaram com repulsa do Cristianismo, por causa da maldade de muitos que o professam. Centenas têm feito com que o próprio nome da conversão cheire mal, pela vida que viveram depois de se declararem convertidos. Eles imaginaram que algumas sensações e convicções espasmódicas eram a verdadeira graça de Deus. Eles se imaginaram convertidos, porque seus sentimentos animais eram excitados. Eles se autodenominam “convertidos” sem o menor direito ou título a esse nome honrado. Tudo isso tem causado um dano imenso, e está causando um dano peculiar nos dias atuais. Os tempos exigem uma afirmação muito clara do grande princípio – que a verdadeira conversão é algo que sempre pode ser visto.

Admito plenamente que a maneira de trabalhar do Espírito é invisível. É como o vento. É como o poder de atração do ímã. É como a influência da lua sobre as marés. Há algo sobre isso muito além do alcance dos olhos ou da compreensão do homem. Mas, embora admita isso decididamente, não afirmo menos decididamente que os efeitos da obra do Espírito na conversão sempre serão vistos. Esses efeitos podem ser fracos no início; para o homem natural, dificilmente podem ser visíveis e não

compreendidos. Mas sempre haverá efeitos: alguns frutos sempre serão vistos onde houver verdadeira conversão. Onde nenhum efeito pode ser visto, aí você pode ter certeza de que não há graça. Onde nenhum fruto visível pode ser encontrado, você pode ter certeza de que não há conversão.
Alguém me pergunta: o que podemos esperar de uma conversão verdadeira? Eu respondo: sempre haverá algo visto no caráter, nos sentimentos, na conduta, nas opiniões e na vida diária de um homem convertido. Você não verá nele perfeição; mas você verá nele algo peculiar, distinto e diferente de outras pessoas. Você o verá odiando o pecado, amando a Cristo, seguindo a santidade, tendo prazer em sua Bíblia, perseverando na oração. Você o verá penitente, humilde, crente, temperante, caridoso, verdadeiro, bem-humorado, paciente, justo, honrado, gentil. De qualquer modo, esses serão seus objetivos: essas são as coisas que ele perseguirá, por mais curto que seja a perfeição. Em algumas pessoas convertidas, você verá essas coisas de forma mais distinta, em outras menos. Só digo isso, onde quer que haja conversão, algo desse tipo será visto.

Não me importo com uma conversão que não tenha marcas nem evidências para mostrar. Sempre direi: “Dê-me algumas marcas se devo pensar que você se converteu. Mostre-me sua conversão sem marcas, se puder! Não acredito nisso. Não vale nada”. Você pode chamar essa doutrina de legal, se quiser. É muito melhor ser *chamado* de legítimo do que ser um antinomiano. Nunca, nunca permitirei que o bendito Espírito possa estar no coração de um homem, quando nenhum fruto do Espírito pode ser visto em sua vida. Uma conversão que permite a um homem viver em pecado, mentir, beber e blasfemar, não é a conversão da Bíblia. É uma conversão falsa, que só pode agradar ao diabo e levará o homem que está satisfeito com ela, não para o céu, mas para o inferno.

Deixe que este último ponto penetre em seu coração e nunca seja esquecido. A conversão não é apenas algo escriturístico, algo real, algo necessário, algo possível e algo feliz: ainda há mais uma

grande característica sobre ela: É ALGO QUE SEMPRE SERÁ VISTO.

E agora deixe-me concluir este artigo com alguns apelos claros às consciências de todos os que o leem. Eu tentei o melhor que estava ao meu alcance para revelar e explicar a natureza da conversão. Eu me esforcei para explicá-la em todos os pontos de vista. Nada resta senão tentar trazê-lo para o coração de todos em cujas mãos este livro pode cair.

(1) Em primeiro lugar, exorto todo leitor deste artigo a *descobrir se ele é convertido*. Não estou perguntando sobre outras pessoas. O pagão, sem dúvida, precisa de conversão. Os infelizes habitantes de prisões e reformatórios precisam de conversão. Pode haver pessoas morando perto de sua própria casa que são pecadores e descrentes declarados e precisam de conversão. Mas tudo isso está fora de questão. Eu pergunto: você se converteu?

Você é convertido? Não é uma resposta dizer-me que muitas pessoas são hipócritas e falsos professos. Não é nenhum argumento dizer que há muitos reavivamentos e conversões simuladas. Tudo isso pode ser verdade: mas o abuso de uma coisa não destrói o uso dela. A circulação de dinheiro ruim não é razão para que não haja moeda boa. Quaisquer que sejam os outros: você se converteu?

Você é convertido? Não é uma resposta dizer-me que você vai à igreja ou capela e foi batizado e admitido na mesa do Senhor. Tudo isso prova pouco: eu poderia dizer o mesmo sobre Judas Iscariotes, Demas, Simão Mago, Ananias e Safira. A pergunta ainda não foi respondida. Seu coração mudou? Você está realmente convertido a Deus?

(2) Em seguida, exorto todo leitor deste livro que não se converteu, *a nunca descansar até que o seja*. Apresse-se a acordar para saber o seu perigo. Fuja para salvar sua vida! Fuja da ira que está por vir!

O tempo é curto! A eternidade está próxima! A vida é incerta! O julgamento é certo! Levante-se e invoque a Deus. O trono da graça ainda está de pé: o Senhor Jesus Cristo ainda está esperando para ser gracioso. As promessas do Evangelho são amplas, completas e gratuitas: apegue-se a elas hoje. Arrependa-se e creia no Evangelho: arrependa-se e converta-se. Não descanse, não descanse, não descanse, até que você saiba e sinta que é um homem convertido.

(3) Em último lugar, ofereço *uma palavra de exortação* a todo leitor que tem motivos para pensar que passou por aquela bendita mudança da qual falei neste artigo. Você pode se lembrar de quando você não era o que é agora. Você pode se lembrar de uma época em sua vida em que as coisas velhas passaram e todas as coisas se tornaram novas. Para você também tenho algo a dizer. Permita a palavra de conselho amigável e leve-a a sério.

(a) Você acha que é convertido? Então, tenha todo o cuidado para tornar seu chamado e conversão garantidos. Não deixe nada incerto que diga respeito à sua alma imortal. Trabalhe para ter o testemunho do Espírito com o seu espírito, de que você é um filho de Deus. Segurança deve ser obtida neste mundo, e a segurança vale a pena ser buscada. É bom ter esperança: é muito melhor ter certeza.

(b) Você acha que é convertido? Então não espere impossibilidades neste mundo. Não suponha que chegará o dia em que você não encontrará nenhum ponto fraco em seu coração, nenhuma fuga das orações privadas, nenhuma distração na leitura da Bíblia, nenhum desejo frio na adoração pública de Deus, nenhuma carne para mortificar, nenhum demônio para tentação, sem armadilhas mundanas para fazer você cair. Não espere nada disso. A conversão não é perfeição! A conversão não é o paraíso! O velho homem dentro de você ainda está vivo; o mundo ao seu redor ainda está cheio de perigo; o diabo não está morto. Lembre-se de que um pecador convertido ainda é um pobre pecador fraco, necessitando

de Cristo todos os dias. Lembre-se disso e você não ficará desapontado.

(c) Você acha que é convertido? Então trabalhe e deseje crescer na graça a cada ano que você viver. Não olhe para as coisas que passaram; não se contente com a velha experiência, a velha graça, as velhas conquistas na religião. Deseje o leite sincero da Palavra, para que assim você cresça (1 Pedro 2. 2). Suplique ao Senhor que prossiga a obra de conversão cada vez mais em sua alma e que aprofunde as impressões espirituais dentro de você. Leia a sua Bíblia com mais cuidado a cada ano: observe suas orações com mais zelo a cada ano. Cuidado para não ficar com sono e preguiçoso em sua religião. Há uma grande diferença entre as formalidades mais baixas e mais altas na escola de Cristo. Esforce-se para progredir no conhecimento, na fé, na esperança, na caridade e na paciência. Deixe seu lema anual ser, “Avante, Avante, Para cima!” até a última hora de sua vida.

(d) Você acha que é convertido? Então, mostre o valor que você dá à conversão por sua diligência em tentar fazer o bem aos outros. Você realmente acredita que é uma coisa terrível ser um homem não convertido? Você realmente acha que a conversão é uma bênção indescritível? Então prove, prove, prove, por constantes esforços zelosos para promover a conversão de outros. Olhe ao redor da vizinhança em que você mora: tenha compaixão das multidões que ainda não são convertidas. Não se contente em levá-los à sua igreja ou capela; almeje nada menos do que sua conversão total a Deus. Fale com eles, leia para eles, ore por eles, incite outros a ajudá-los. Mas nunca, nunca, se você for um homem convertido, nunca se contente em ir para o céu sozinho!

13. O coração

“Me dê seu coração”. Provérbios 23. 26.
“Seu coração não é reto aos olhos de Deus”. Atos 8. 21.

O coração é o principal na religião verdadeira. Não tenho um pretexto para pedir atenção especial aos meus leitores, enquanto tento dizer algumas coisas sobre o coração.

A *cabeça* não é o principal. Você pode conhecer toda a verdade como ela é em Jesus e consentir que é bom. Você pode ser claro, correto e justo em suas opiniões religiosas. Mas, todo esse tempo, você pode estar andando no caminho largo que leva à destruição. É o seu coração que é o ponto principal. “O seu coração está correto aos olhos de Deus?”.

Sua *vida exterior* pode ser moral, decente e respeitável aos olhos das pessoas. Seu ministro, amigos e vizinhos podem não ver nada de muito errado em sua conduta geral. Mas todo esse tempo você pode estar à beira da ruína eterna. É o seu coração que é o principal. Esse coração está correto aos olhos de Deus?

Desejos e vontades não são suficientes para fazer um cristão. Você pode ter muitos bons sentimentos sobre sua alma. Você pode, como Balaão, desejar “morrer a morte dos justos” (Números 23. 10). Você pode às vezes tremer ao pensar no julgamento que virá, ou ser derretido até as lágrimas pelas novas do amor de Cristo. Mas durante todo esse tempo você pode estar lentamente caindo no inferno. É o seu coração que é o principal. Esse coração está correto aos olhos de Deus?

Há três coisas que me proponho fazer a fim de gravar o assunto deste artigo em sua mente.

I. Em primeiro lugar, vou mostrar a você *a imensa importância do coração na religião*.

II. Em segundo lugar, vou mostrar-lhe *o coração que está errado aos olhos de Deus*.

III. Por último, vou mostrar-lhe o *coração que é reto aos olhos de Deus*.

Que Deus abençoe todo o assunto para a alma de todos em cujas mãos este livro pode cair! Que o Espírito Santo, sem o qual toda pregação e escrita nada pode fazer, aplique este papel a muitas consciências e faça dele uma flecha para perfurar muitos corações!

I. Em primeiro lugar, mostrarei *a imensa importância do coração na religião*.

Como vou provar esse ponto? De onde devo buscar meus argumentos? Devo recorrer à Palavra de Deus. Em questões desse tipo, não importa o que o mundo pensa certo ou errado. Existe apenas um teste seguro da verdade. O que diz a Escritura? O que está escrito na Bíblia? Qual é a mente do Espírito Santo? Se não podemos submeter nossos julgamentos a esse árbitro infalível, é inútil fingir que temos alguma religião.

Por um lado, a Bíblia ensina que o coração é a parte de nós da qual depende o estado de nossa alma. “Dele procedem as saídas da vida” (Provérbios 4. 23). A razão, o entendimento, a consciência, as afeições, são todos segundos em importância para o coração. *O coração é o homem*. É a sede de toda vida espiritual, saúde, força e crescimento. É a dobradiça e o ponto de inflexão na condição da

alma do homem. Se o coração está vivo para Deus e vivificado pelo Espírito, o homem é um cristão vivo. Se o coração está morto e não tem o Espírito, o homem está morto diante de Deus. O coração é o homem! Não me diga apenas o que um homem diz e professa, aonde um homem vai no domingo e que dinheiro ele põe no prato de coleta. Diga-me melhor o que é seu coração e eu direi o que ele é. “Como um homem pensa em seu coração, assim ele é” (Provérbios 23. 7).

Por outro lado, a Bíblia ensina que o coração é aquela parte de nós para a qual Deus olha especialmente. “O homem olha para o exterior, mas o Senhor olha para o coração” (1 Samuel 16. 7). “Todo caminho do homem é reto aos seus olhos, mas o Senhor considera o coração” (Provérbios 21. 2). O homem está naturalmente satisfeito com a parte externa da religião, com a moralidade externa, a correção externa, o atendimento regular externo nos meios da graça. Mas os olhos do Senhor olham muito mais longe. Ele considera nossos motivos. Ele “pesa os espíritos” (Provérbios 16. 2). Ele mesmo diz: “Eu, o Senhor, examino o coração e verifico os pensamentos” (Jeremias 17. 10).

Por outro lado, a Bíblia ensina que o coração é a primeira e mais importante coisa que Deus pede ao homem que lhe dê. “Meu filho”, diz Ele, “dê-me o seu coração” (Provérbios 23. 26). Podemos dar a Deus uma cabeça baixa e um rosto sério, nossa presença corporal em Sua casa e um alto amém. Mas até que entreguemos nosso coração a Deus, não damos a Ele nada de valor. Os sacrifícios dos judeus na época de Isaías eram muitos e caros. Eles se aproximaram de Deus com a boca e O honraram com os lábios. Mas todos eles eram totalmente inúteis, porque o coração dos adoradores estava longe de Deus (Mateus 15. 8). O zelo de Jeú contra a idolatria era muito grande, e seus serviços em derrubar ídolos lhe trouxeram muitas recompensas temporais. Mas havia uma grande mancha em seu caráter que estragou tudo. Ele não andou na lei de Deus “de todo o coração” (2 Reis 10. 31). O coração é o que o marido deseja ter em sua esposa, o pai em seu filho e o

senhor em seu servo. E o coração é o que Deus deseja ter nos cristãos professos.

O que é o coração para o *corpo* do homem? É o órgão principal e mais importante de todo o quadro. Um homem pode viver muitos anos apesar de febres, feridas e perda de membros. Mas um homem não pode viver se você ferir seu coração. Assim é com o coração na religião. É a fonte da vida para a alma.

O que é a raiz para a *árvore*? É a fonte de toda a vida, crescimento e fecundidade. Você pode cortar os galhos e ferir o tronco, e a árvore ainda pode sobreviver. Mas se você machucar a raiz, a árvore morrerá. Assim é com o coração na religião. É a raiz da vida da alma.

O que é a mola mestra para o *relógio*? É a causa de todos os seus movimentos e o segredo de toda a sua utilidade. A caixa pode ser cara e bonita. O rosto e as figuras podem ser feitos com habilidade. Mas se houver algo errado com a mola principal, a obra não funcionará. Assim é com o coração na religião. É a mola mestra da vida para a alma.

O que é a fornalha para a *máquina a vapor*? É a causa de todo o seu movimento e poder. O maquinário pode ser feito corretamente. Cada parafuso, válvula, junta, manivela e haste podem estar em seu lugar certo. Mas se a fornalha estiver fria e a água não for transformada em vapor, o motor não fará nada. O mesmo ocorre com o coração na religião. A menos que o coração seja iluminado com fogo do alto, a alma não se moverá.

Você saberia por que essas multidões ao seu redor não se interessam pela religião verdadeira? Eles não têm nenhuma preocupação real com Deus, ou Cristo, ou a Bíblia, ou céu, ou inferno, ou julgamento, ou eternidade. Eles não se importam com nada a não ser o que comerão, ou o que beberão, ou o que vestirão, ou quanto dinheiro poderão obter ou quanto prazer poderão ter. *É o coração deles que está em falta*! Eles não têm o menor apetite pelas

coisas de Deus. Eles são destituídos de qualquer gosto ou inclinação para as coisas espirituais. Eles precisam de uma nova mola principal. Eles precisam de um novo coração. “Portanto, há um preço na mão do tolo para adquirir a sabedoria, visto que ele não tem coração para isso” (Provérbios 17. 16).

Você saberia a razão pela qual tantos ouvem o Evangelho ano após ano e ainda permanecem indiferentes a ele? Suas mentes parecem a “lama do desânimo” de Bunyan. Carregamentos de boas instruções são despejados neles sem produzir nenhum efeito positivo. Sua razão está convencida. A cabeça deles concorda com a verdade. Sua consciência às vezes é picada. Seus sentimentos às vezes são despertados. Por que então eles se agarram rápido? Por que eles permanecem? *São seus corações que estão em falta*! Algum ídolo secreto acorrenta-os ao chão e os mantém amarrados de pés e mãos, de modo que não possam se mover. Eles precisam de um novo coração. A imagem deles é fielmente desenhada por Ezequiel: “Eles se assentam diante de você como meu povo e ouvem suas palavras, mas não as obedecem, pois com sua boca mostram muito amor, mas seu coração vai atrás de sua avareza” (Ezequiel 33. 31).

Você saberia a razão pela qual milhares de supostos cristãos finalmente se perderão e morrerão miseravelmente no inferno? Eles não serão capazes de dizer que Deus não ofereceu a salvação para eles. Eles não serão capazes de alegar que Cristo não lhes enviou convites. Ah não! Eles serão obrigados a confessar que “todas as coisas estavam preparadas” para eles, exceto seus próprios corações. Seus próprios corações provarão ter sido a causa de sua ruína! O bote salva-vidas estava ao lado do naufrágio, mas eles não quiseram entrar. Cristo “os teria” reunido, mas eles “não seriam” reunidos (Mateus 23. 37). Cristo os teria salvado, mas eles não seriam salvos. “Eles amavam as trevas mais do que a luz”. Seus corações estavam em falta. “Eles não queriam vir a Cristo para terem vida” (João 3. 19; 5. 40).

Deixo este ramo do meu assunto. Acredito ter dito o suficiente para mostrar a você a imensa importância do coração na religião. Certamente tenho bons motivos para insistir no assunto deste artigo em seu aviso. Seu coração está certo? Está certo aos olhos de Deus?

II. Vou mostrar-lhe agora, em segundo lugar, *o coração que está errado aos olhos de Deus*. Existem apenas dois tipos de coração, um certo e um errado. Como é um coração errado?

O coração errado é o coração natural com o qual todos nós nascemos. Não há corações retos por natureza. Não existem coisas como “bons corações” naturalmente, seja o que for que algumas pessoas ignorantes possam dizer sobre “ter um bom coração no fundo”. Desde que Adão e Eva caíram, e o pecado entrou no mundo, homens e mulheres nascem com inclinação para o mal. Todo coração natural está errado. Se o seu coração nunca foi mudado pelo Espírito Santo desde que você nasceu, saiba hoje que o seu coração está errado.
O que a Escritura diz sobre o coração natural? Diz muitas coisas profundamente solenes e dolorosamente verdadeiras. Diz que “o coração é enganoso acima de todas as coisas e desesperadamente perverso” (Jeremias 17. 9). Diz que “toda imaginação dos pensamentos do coração é má continuamente” (Gênesis 6. 5). Diz que “o coração dos filhos dos homens está cheio de maldade” (Eclesiastes 9. 3). Diz que “de dentro, do coração do homem”, como de uma fonte, “procedem os maus pensamentos, adultérios, fornicações, assassinatos, furtos, cobiça, maldade, engano, lascívia, mau-olhado, blasfêmia, orgulho, loucura. Todas essas coisas más vêm de dentro” (Marcos 7. 21). Verdadeiramente, esta é uma imagem humilhante! As sementes dessas coisas estão no coração de todos os nascidos neste mundo. Certamente posso lhe dizer que o coração natural está errado.

Mas não há uma marca comum do coração errado, que pode ser vista em todos os que Deus não mudou? Sim! Há; e para essa

marca comum do coração errado eu agora peço sua atenção. Existe uma figura de linguagem muito notável e instrutiva, que o Espírito Santo considerou adequada para usar, ao descrever o coração natural. Ele o chama de “coração de pedra” (Ezequiel 11. 19). Não conheço nenhum emblema na Bíblia tão cheio de instruções e tão adequado como este. Nunca foi escrita uma palavra mais verdadeira do que aquela que chama o coração natural de coração de pedra. Marque bem o que vou dizer; e que o Senhor lhe dê compreensão!

(a) Uma pedra é *dura*. Todas as pessoas sabem disso. É inflexível, inexprimível. Pode estar quebrada, mas nunca se dobrará. O provérbio é amplamente conhecido, “duro como uma pedra”. Observe as rochas de granito que margeiam a costa da Cornualha. Por quatro mil anos, as ondas do oceano Atlântico se chocaram contra elas em vão. Lá elas estão em sua velha dureza, ininterruptas e inabaláveis. O mesmo ocorre com o coração natural. Aflições, misericórdias, perdas, cruzes, sermões, conselhos, livros, folhetos, falas, escritos – todos, todos são incapazes de suavizá-lo. Até o dia em que Deus desce para mudá-lo, ele permanece impassível. Bem, o coração natural pode ser chamado de coração de pedra!

(b) Uma pedra é *fria*. Há uma sensação gélida nela, que você reconhece no momento em que a toca. É totalmente diferente da sensação de carne, madeira ou mesmo terra. O provérbio está na boca de todos, “Frio como uma pedra”. As antigas estátuas de mármore em muitas igrejas catedrais têm ouvido milhares de sermões. No entanto, elas nunca mostram nenhum sentimento. Nem um músculo de seus rostos de mármore encolhe ou se move. O mesmo ocorre com o coração natural. É totalmente destituído de sentimento espiritual. Ele se preocupa menos com a história da morte de Cristo na cruz do que com o último romance novo, ou o último debate no Parlamento, ou o relato de um acidente ferroviário, ou um naufrágio, ou uma execução. Até que Deus envie fogo do céu para aquecê-lo, o coração natural do homem não tem nenhum sentimento sobre a religião. Bem, o coração natural pode ser chamado de coração de pedra!

(c) Uma pedra é *estéril*. Você não colherá nenhuma safra de rochas de qualquer tipo. Você nunca vai encher seus celeiros com grãos do topo de Snowdon ou Ben Nevis. Você nunca colherá trigo em granito, ardósia ou pederneira. Você pode obter boas safras nas areias de Norfolk, ou nos pântanos de Cambridgeshire, ou na argila de Suffolk, com paciência, trabalho, dinheiro e boa agricultura. Mas você nunca terá uma colheita que valha um centavo de uma pedra. O mesmo ocorre com o coração natural. É totalmente desprovido de penitência, ou fé, ou amor, ou medo, ou santidade, ou humildade. Até que Deus o separe e coloque um novo princípio nele, não dará frutos para o louvor de Deus. Bem, o coração natural pode ser chamado de coração de pedra!

(d) Uma pedra é *morta*. Não vê, nem ouve, nem se move, nem cresce. Mostre-lhe as glórias do céu, e ela não ficará satisfeita. Fale sobre o fogo do inferno, e ela não se alarmará. Faça-a fugir de um leão que ruge ou de um terremoto, e ela não se mexerá. O Bass Rock e o Mount Blanc são exatamente o que eram há 4.000 anos. Elas viram reinos surgirem e caírem, e permanecem totalmente inalteradas. Elas não são nem mais altas, nem mais largas, nem maiores do que eram quando Noé deixou a arca. O mesmo ocorre com o coração natural. Não há uma centelha de vida espiritual nele. Até que Deus implante o Espírito Santo nele, ele estará morto e imóvel em relação à religião real. Bem, o coração natural pode ser chamado de coração de pedra!

O coração errado agora está colocado diante de você. Olhe para ele. Pense nisso. Examine-se à luz da imagem que desenhei. Talvez seu coração ainda nunca tenha mudado. Talvez seu coração ainda esteja como quando você nasceu. Se sim, lembre-se hoje do que eu te digo: SEU CORAÇÃO ESTÁ ERRADO AOS OLHOS DE DEUS!

Você saberia por que é tão difícil fazer o bem no mundo? Você saberia por que tão poucos creem no Evangelho e vivem como verdadeiros cristãos? A razão é a dureza do coração natural do homem. Ele não vê e nem sabe o que é bom para si. A maravilha, a

meu ver, não é tanto que poucos sejam convertidos, mas o fato milagroso de que alguns sejam convertidos. Não fico muito surpreso quando vejo ou ouço falar de descrença. Lembro que o coração natural está errado.

Você saberia por que o estado das pessoas é tão desesperador, se elas morrem em seus pecados? Você saberia por que os ministros têm tanto medo de todos os que são cortados e despreparados para encontrar Deus? A razão é a dureza do coração natural do homem. O que um homem faria no céu, se ele chegasse lá, com seu coração inalterado? Que prazer ele poderia ter na presença e na companhia de Deus? Ah não! É vão ocultá-lo. Não pode haver esperança real sobre a condição de um homem, se ele morrer com o coração errado.

Deixo este ponto aqui. Mais uma vez, pressiono todo o assunto do meu artigo sobre sua consciência. Certamente você deve concordar que seja muito sério. Seu coração está certo? Está certo aos olhos de Deus?

III. Vou mostrar-lhe agora, em último lugar, *o coração reto*. É um coração do qual a Bíblia contém muitas imagens. Vou tentar colocar algumas dessas ilustrações diante de você. Em uma questão como esta, quero que você observe o que Deus diz, ao invés do que é dito pelo homem. Venha, agora, e veja as marcas e sinais de um coração reto.

(a) O coração reto é um "*novo coração*" (Ezequiel 36. 26). Não é o coração com o qual o homem nasce, mas outro coração colocado nele pelo Espírito Santo. É um coração que tem novos sabores, novas alegrias, novas tristezas, novos desejos, novas esperanças, novos medos, novos gostos, novas aversões. Ele tem novas visões sobre a alma, o pecado, Deus, Cristo, a salvação, a Bíblia, a oração, o céu, o inferno, o mundo e a santidade. É como uma fazenda com um novo e bom inquilino. "As coisas velhas já passaram. Eis que tudo se fez novo" (2 Coríntios 5. 17).

(b) O coração reto é um "*coração quebrantado e contrito*" (Salmo 51. 17). Está separado do orgulho, da presunção e da justiça própria. Seus antigos pensamentos elevados de si mesmo estão rachados, estilhaçados e transformados em átomos. Ele se considera culpado, indigno e corrupto. Sua antiga teimosia, peso e insensibilidade descongelaram, desapareceram e sumiram. Já não pensa levianamente em ofender a Deus. É terno, sensível e com muito medo de cair no pecado (2 Reis 22. 19). É humilde, modesto e abatido, e não vê nada de bom em si mesmo.

(c) Um coração reto é aquele que *crê somente em Cristo* para a salvação e no qual Cristo habita pela fé (Romanos 10. 10; Efésios 3. 17). Ele baseia todas as suas esperanças de perdão e vida eterna na expiação de Cristo, na mediação de Cristo e na intercessão de Cristo. É aspergido no sangue de Cristo de uma consciência má (Hebreus 10. 22). Ele se volta para Cristo como a agulha da bússola se volta para o norte. Ele espera em Cristo a paz, misericórdia e graça diárias, como o girassol olha para o sol. Alimenta-se de Cristo para seu sustento diário, como Israel se alimentou do maná no deserto. Vê em Cristo uma aptidão especial para suprir todas as suas necessidades e exigências. Ele se apoia n'Ele, se edifica sobre Ele, se apega a Ele como seu médico, guardião, administrador e amigo.

(d) Um coração reto é um *coração purificado* (Atos 15. 9; Mateus 5. 8). Ama a santidade e odeia o pecado. Ele se esforça diariamente para limpar-se de toda imundície da carne e do espírito (2 Coríntios 7. 1). Ele abomina o que é mau e se apega ao que é bom. Ele se deleita na lei de Deus, e tem essa lei gravada nele, para que não a esqueça (Salmo 119. 11). Anseia cumprir a lei com mais perfeição e tem prazer em quem a ama. Ele ama a Deus e ao homem. Suas afeições estão estabelecidas nas coisas do alto. Nunca parece tão leve e feliz como quando é santíssimo; e espera o céu com alegria, como o lugar onde a santidade perfeita será finalmente alcançada.

(e) Um coração reto é um *coração que ora*. Tem dentro de si "o espírito de adoção pelo qual clamamos, Aba Pai" (Romanos 8. 15). Seu sentimento diário é: "A tua face, Senhor, buscarei" (Salmo 27. 8). É atraído por uma inclinação habitual de falar com Deus sobre coisas espirituais – fraca, débil e imperfeitamente talvez, mas deve falar. Acha necessário derramar-se diante de Deus, como diante de um amigo, e apresentar-lhe todas as suas necessidades e desejos. Conta a Ele todos os seus segredos. Não retém nada d'Ele. Você pode tanto tentar persuadir um homem a viver sem respirar, quanto persuadir o possuidor de um coração correto a viver sem orar.

(f) Um coração reto é aquele que *se sente em meio a um conflito* (Gálatas 5. 17). Ele encontra dentro de si dois princípios opostos lutando pelo domínio – a carne cobiçando o espírito e o espírito contra a carne. Sabe por experiência o que Paulo quer dizer quando diz: "Vejo uma lei em meus membros guerreando contra a lei de minha mente" (Romanos 7. 23). O coração errado nada sabe sobre esta luta. O homem forte armado mantém o coração errado como seu palácio, e seus bens estão em paz (Lucas 11. 21). Mas quando o legítimo Rei toma posse do coração, começa uma luta que nunca termina até a morte. O coração certo pode ser conhecido por sua luta, tanto quanto por sua paz.

(g) Por último, mas não menos importante, o coração reto é *honesto*, *único* e *verdadeiro* (Lucas 8. 15; 1 Crônicas 12. 33; Hebreus 10. 22). Não há nada nele de falsidade, hipocrisia ou representação de imagens. Não é duplo ou dividido. É realmente o que professa ser, sente o que professa sentir e acredita no que professa crer. Sua fé pode ser fraca. Sua obediência pode ser muito imperfeita. Mas uma coisa sempre distinguirá o coração reto. Sua religião será real, genuína, completa e sincera.

Um coração como o que descrevi agora sempre foi propriedade de todos os verdadeiros cristãos de todos os nomes, nações, povos e línguas. Eles diferem uns dos outros em muitos assuntos, mas todos têm um "coração reto". Alguns deles caíram, por um período, como Davi e Pedro, mas seus corações nunca se afastaram inteiramente

do Senhor. Frequentemente, eles têm se mostrado homens e mulheres carregados de enfermidades, mas seu coração tem sido reto aos olhos de Deus. Eles se entenderam na terra. Eles descobriram que sua experiência era a mesma em toda parte. Eles se entenderão ainda melhor no mundo vindouro. Todos os que tiveram “coração reto” na terra, descobrirão que têm um coração quando entrarem no céu.

(1) Desejo agora, em conclusão, oferecer a todos os leitores deste artigo *uma questão* para promover a autoinvestigação. Eu pergunto claramente neste dia: “O que é o seu coração? O seu coração está certo ou errado?”.

Não sei quem é você em cujas mãos este artigo caiu. Mas sei que o auto-exame não pode fazer mal a você. Se o seu coração estiver certo, será um conforto saber disso. “Se o nosso coração não nos condena, então temos confiança para com Deus” (1 João 3. 21). Mas se o seu coração está errado, é hora de descobrir e buscar uma mudança. O tempo é curto. A noite chega quando nenhum homem pode trabalhar. Diga para si hoje mesmo: “Meu coração está certo ou errado?”.

Não pense em dizer consigo mesmo: “Não há necessidade de perguntas como essas. Não há necessidade de fazer tanto barulho por causa do coração. Vou à igreja ou capela regularmente. Vivo uma vida respeitável. Espero estar certo. Finalmente”. Cuidado com esses pensamentos, eu imploro – cuidado com eles se quiser ser salvo. Você pode ir à melhor igreja do mundo e ouvir os melhores pregadores. Você pode ser o melhor clérigo ou o membro mais sólido de uma capela. Mas, todo esse tempo, se seu coração não está certo aos olhos de Deus, você está no caminho certo para a destruição. Acalme-se e considere silenciosamente a questão diante de você. Olhe virilmente na cara e não se desvie. Seu coração está certo ou errado?

Não pense em dizer consigo mesmo: “Ninguém pode saber o que é seu próprio coração. Devemos esperar o melhor. Ninguém pode descobrir com certeza o estado de sua própria alma”. Cuidado, eu digo novamente – cuidado com tais pensamentos. A coisa pode ser conhecida. A coisa pode ser descoberta. Trate você mesmo de maneira honesta e justa. Estabeleça uma avaliação sobre o estado de seu homem interior. Convoque um júri. Deixe a Bíblia presidir como juiz. Traga as testemunhas. Pergunte quais são seus gostos; onde suas afeições são colocadas; onde está o seu tesouro; o que você mais odeia; o que você mais ama; o que mais te agrada; o que mais te entristece. Investigue todos esses pontos de maneira imparcial e marque as respostas. “Onde estiver o seu tesouro, aí estará também o seu coração” (Mateus 6. 21). Uma árvore sempre pode ser conhecida por seus frutos, e um verdadeiro cristão pode sempre ser descoberto por seus hábitos, gostos e afeições. Sim! Você logo descobrirá o que é seu coração, se for honesto, sincero e imparcial. Ele está certo ou errado?

Não pense em dizer dentro de si mesmo: “Eu aprovo totalmente tudo o que você diz e espero examinar o estado do meu coração algum dia. Mas não tenho tempo agora. Não consigo encontrar um tempo livre. Espero por uma época conveniente”. Ó, cuidado com esses pensamentos – novamente, eu digo, cuidado! A vida é incerta, mas você fala de “uma época conveniente” (Atos 24. 25).

A eternidade está próxima, mas você fala em adiar a preparação para encontrar Deus. Ai, esse hábito de adiar é a ruína eterna de milhões de almas! Homem miserável que você é! Quem o livrará deste demônio de adiamento? Desperte para o senso de dever. Jogue fora as correntes que o orgulho, a preguiça e o amor ao mundo estão tecendo ao seu redor. Levante-se e fique de pé, e olhe com firmeza para a questão diante de você. Clérigo ou dissidente, pergunto-lhe hoje: seu coração está certo ou errado?

(2) Em seguida, desejo oferecer *uma advertência solene* a todos os que sabem que seus corações estão errados – mas não desejam mudar. Faço isso com todo sentimento de gentileza e carinho. Não

desejo despertar medos desnecessários. Mas não sei como exagerar o perigo de sua condição. Eu o aviso que se seu coração está errado aos olhos de Deus, você está à beira do inferno! Há apenas um passo entre você e a morte eterna!

Você pode realmente supor que algum homem ou mulher entrará no céu sem um coração reto? Você acha que alguma pessoa não convertida será salva? Afaste-se de uma ilusão tão miserável quanto esta! Expulse de você de uma vez e para sempre. O que diz a Escritura? “A não ser que o homem nasça de novo, não pode ver o reino de Deus”. “A menos que você se converta e se torne como uma criancinha, você nunca verá o reino dos céus”. “Sem santidade ninguém verá o Senhor” (João 3. 3; Mateus 18. 3; Hebreus 12. 14). Não basta ter nossos pecados perdoados, como muitos parecem supor. Há outra coisa necessária além do perdão, e essa coisa é um novo coração. Devemos ter o Espírito Santo para nos renovar, assim como o sangue de Cristo para nos lavar. Tanto a renovação quanto a purificação são necessários antes que alguém possa ser salvo.

Você pode supor por um momento que seria feliz no céu, se entrasse lá sem um coração reto? Afaste-se dessa desilusão miserável! Expulse de você de uma vez e para sempre! Você deve ter uma “aptidão para a herança dos santos”, antes de poder desfrutá-la (Colossenses 1. 12). Seus gostos devem ser ajustados e harmonizados com os dos santos e anjos, antes que você possa deliciar-se com a companhia deles. Uma ovelha não fica feliz quando é jogada na água. Um peixe não fica feliz quando é lançado em terra seca. E os homens e mulheres não seriam felizes no céu, se entrassem no céu sem o coração reto.

Meu aviso está diante de você. Não endureça seu coração contra isso. Creia. Aja de acordo com isso. Transforme isso em conta. Desperte e levante-se para uma novidade de vida sem demora. Uma coisa é muito certa. Quer você ouça o aviso ou não, Deus não vai voltar atrás do que disse. “Se não cremos, Ele permanece fiel; Ele não pode negar a si mesmo” (2 Timóteo 2. 13).

(3) Em terceiro lugar, desejo oferecer *conselhos* a todos os que sabem que seus corações estão errados, mas que tenham vontade de que eles sejam corrigidos. Esse conselho é curto e simples. Aconselho você a recorrer imediatamente ao Senhor Jesus Cristo e pedir o dom do Espírito Santo. Rogai a Ele, como um pecador perdido e arruinado, para recebê-lo e suprir as necessidades de sua alma. Sei muito bem que você não pode consertar o seu coração. Mas eu sei que o Senhor Jesus Cristo pode. E ao Senhor Jesus Cristo, rogo-lhe que aplique sem demora.

Se algum leitor deste artigo realmente deseja um coração reto, agradeço a Deus por poder lhe dar um bom encorajamento. Agradeço a Deus por poder exaltar a Cristo diante de você e dizer com ousadia: Olhe para Cristo – busque a Cristo – vá para Cristo. Para o que aquele bendito Senhor Jesus veio ao mundo? Para o que Ele deu Seu precioso corpo para ser crucificado? Por que Ele morreu e ressuscitou? Por que Ele subiu ao céu, e se assentou à destra de Deus? Pois, para quê Cristo faria tudo isso, a não ser para fornecer salvação completa para pobres pecadores como você e eu – a salvação da culpa do pecado e salvação do poder do pecado, para todos os que creem? Ó sim! Cristo não é meio Salvador. Ele "recebeu dádivas para os homens, mesmo para os rebeldes" (Salmo 68. 18). Ele espera derramar o Espírito sobre todos os que vierem a ele. Misericórdia e graça, perdão e um coração novo, tudo isso Jesus está pronto para aplicar a você pelo Seu Espírito, se você apenas vier a Ele. Então venha: venha sem demora a Cristo.

Existe algo que Cristo não pode fazer? Ele pode *criar*. Por Ele todas as coisas foram feitas no princípio. Ele chamou o mundo inteiro à existência por Seu comando. Ele pode *despertar*. Ele ressuscitou os mortos quando estava na terra e deu vida de volta com uma palavra. Ele pode *transformar*. Ele transformou a doença em saúde e a fraqueza em força – a fome em abundância, a tempestade em calma e a tristeza em alegria. Ele já operou milhares de milagres nos corações. Ele transformou Pedro, o pescador iletrado, em Pedro, o Apóstolo. Ele transformou Mateus, o publicano cobiçoso, em

Mateus, o escritor do Evangelho. Ele transformou Saulo, o fariseu hipócrita, em Paulo, o Evangelista do mundo. O que Cristo fez uma vez, Cristo pode fazer novamente. Cristo e o Espírito Santo são sempre os mesmos. Não há nada em seu coração que o Senhor Jesus não possa consertar. Apenas venha a Cristo.

Se você tivesse vivido na Palestina, nos dias em que Jesus estava na terra, você teria buscado a ajuda de Cristo se estivesse doente. Se você tivesse sido esmagado por uma doença cardíaca em alguma viela de Cafarnaum, ou em alguma cabana nas águas azuis do mar da Galileia, certamente teria procurado Jesus em busca de cura. Você teria se sentado à beira do caminho dia após dia, esperando Seu aparecimento. Você O teria procurado, se Ele não tivesse vindo para perto de sua casa, e nunca teria descansado até que você O encontrasse. Ó, por que não fazer o mesmo hoje para a doença de sua alma? Por que não recorrer imediatamente ao Grande Médico no céu e pedir-Lhe que “tire o coração de pedra e lhe dê um coração de carne”? (Ezequiel 11. 19). Mais uma vez eu convido você. Se você quer um “coração certo”, não perca tempo tentando consertá-lo por suas próprias forças. Está muito além do seu poder fazer isso. Venha ao grande Médico das almas. Venha imediatamente para Jesus Cristo.

(4) Desejo, por fim, oferecer *uma exortação* a todos aqueles cujos corações foram feitos retos aos olhos de Deus. Eu ofereço isso como uma palavra na hora certa para todos os verdadeiros cristãos. Ouça-me, digo a todo irmão ou irmã crente. Falo especialmente para você.

Seu coração está certo? Então seja *grato*. Louvado seja o Senhor por Sua distinta misericórdia, ao “te chamar das trevas para a sua luz maravilhosa” (1 Pedro 2. 9). Pense no que você era por natureza. Pense no que foi feito por você pela graça imerecida e gratuita. Seu coração pode não ser tudo o que deveria ser, nem tudo o que você espera que seja. Mas, de qualquer forma, seu coração não é o velho coração duro com o qual você nasceu. Certamente o homem cujo coração foi mudado deve ser cheio de louvor.

Seu coração está certo? Então seja *humilde* e *vigilante*. Você ainda não está no céu, mas no mundo. Você está no corpo. O diabo está perto de você e nunca dorme. Oh, guarde seu coração com toda diligência! Vigie e ore para não cair em tentação. Peça ao próprio Cristo para guardar o seu coração por você. Peça a Ele para habitar nele, reinar nele, guarnecê-lo e colocar todo inimigo sob Seus pés. Entregue as chaves da cidadela nas mãos do próprio Rei e deixe-as lá. É um ditado importante de Salomão: “O que confia no seu próprio coração é insensato” (Provérbios 28. 26).

Seu coração está certo? Então, tenha *esperança* quanto ao coração das outras pessoas. Quem o fez diferir? Por que ninguém no mundo deveria ser mudado, quando alguém como você foi feito uma nova criatura? Trabalhe. Ore. Fale. Escreva. Ocupe-se em fazer todo o bem que puder às almas. Nunca se desespere com a possibilidade de alguém ser salvo enquanto estiver vivo. Certamente o homem que foi mudado pela graça deve sentir que não existem casos desesperadores. Não há coração que seja impossível para Cristo curar.

Seu coração é reto? Então *não espere muito dele*. Não se surpreenda ao encontrá-lo fraco e desobediente, débil e instável, muitas vezes pronto para duvidar e temer. Sua redenção não está completa até que seu Senhor e Salvador volte. Sua salvação completa ainda está para ser revelada (Lucas 21. 28; 1 Pedro 1. 5). Você não pode ter dois céus – um céu aqui e um céu no futuro. Mudado, renovado, convertido, santificado, como é o seu coração, você nunca deve esquecer que é um coração de homem, afinal, e o coração de um homem que vive no meio de um mundo perverso.

Finalmente, deixe-me implorar a todos os leitores de bom coração que olhem para a frente, para o dia da segunda vinda de Cristo. Aproxima-se o tempo em que Satanás será preso e os santos de Cristo serão transformados; quando o pecado não mais nos aborrecer e a visão dos pecadores não mais entristecer nossas mentes; quando os crentes devem finalmente atender a Deus sem

distração, e O amar com um coração perfeito. Por aquele dia, vamos esperar, vigiar e orar. Não pode estar muito longe. A noite já se foi. O dia está próximo. Certamente, se nossos corações estão certos, devemos frequentemente clamar: “Venha depressa: venha Senhor Jesus!”.

14. O convite de Cristo

“Vinde a Mim, todos vós que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei”. Mateus 11. 28.

O texto que encabeça este artigo é um que merece ser escrito em letras de ouro. Poucos versículos das Escrituras têm feito mais bem às almas das pessoas do que este velho convite familiar de nosso Senhor Jesus Cristo. Vamos examiná-lo cuidadosamente e ver o que ele contém.

Há quatro pontos no texto que temos diante de nós, para os quais vou pedir atenção. Sobre cada um deles, tenho algo a dizer.

I. Em primeiro lugar: Quem é o orador deste convite?

II. Em segundo lugar: A quem este convite é dirigido?

III. Em terceiro lugar: O que o orador nos pede para fazer?

IV. Por último: O que o orador nos oferece em oferta?

I. Em primeiro lugar, *quem é o orador do convite que encabeça este artigo*? Quem é que convida tão livremente e oferece tanto? Quem é este que diz hoje à sua consciência: “Venha, venha a mim”?

Temos o direito de fazer essas perguntas. Vivemos em um mundo mentiroso. A terra está cheia de trapaças, fraudes, enganos, imposições e falsidades. O valor de uma nota promissória depende

inteiramente do nome que está assinado na parte inferior. Quando ouvimos falar de um poderoso Prometedor, temos o direito de dizer: Quem é este? E qual é o seu nome?

O orador do convite diante de você é o maior e melhor amigo que o homem já teve. É o Senhor Jesus Cristo, o Filho eterno de Deus.

Ele é o *Todo-Poderoso*. Ele é companheiro de Deus Pai e igual. Ele é verdadeiro Deus de verdadeiro Deus. Por Ele todas as coisas foram feitas. Em Suas mãos estão todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento. Ele tem todo o poder no céu e na terra. N'Ele habita toda a plenitude. Ele tem as chaves da morte e do inferno. Ele agora é o Mediador designado entre Deus e o homem – um dia será o Juiz e Rei de toda a terra. Quando alguém como este fala, você pode confiar n'Ele com segurança. O que Ele promete, Ele é capaz de realizar (Zacarias 13. 7; João 1. 3; Colossenses 2. 3, Mateus 28. 18; Colossenses 1. 19; Apocalipse 1. 18).

Ele é o *mais amoroso*. Ele nos amou tanto que deixou o céu por nossa causa e deixou de lado por algum tempo a glória que tinha com o Pai. Ele nos amou tanto que nasceu de uma mulher por nossa causa e viveu trinta e três anos neste mundo pecaminoso. Ele nos amou tanto que se comprometeu a pagar nossa grande dívida para com Deus e morreu na cruz para fazer expiação por nossos pecados. Quando alguém como este fala, Ele merece ser ouvido. Quando Ele promete algo, você não precisa ter medo de confiar n'Ele.

Ele é aquele que *conhece o coração do homem* mais profundamente. Ele assumiu um corpo como o nosso e foi feito como o homem em todas as coisas, exceto o pecado. Ele sabe por experiência o que o homem tem que passar. Ele experimentou a pobreza, o cansaço, a fome, a sede, a dor e a tentação. Ele conhece todas as nossas condições na terra. Ele "se deixou ser tentado". Quando alguém como este faz uma oferta, Ele o faz com perfeita sabedoria. Ele sabe exatamente do que você e eu precisamos (Hebreus 2. 18).

Ele é Aquele que *nunca quebra Sua palavra*. Ele sempre cumpre Suas promessas. Ele nunca deixa de fazer o que se compromete. Ele nunca decepciona a alma que confia n'Ele. Por mais poderoso que seja, há uma coisa que Ele não pode fazer: é impossível que minta (Hebreus 6. 18). Quando Alguém como este faz uma promessa, você não precisa duvidar que Ele a cumprirá. Você pode confiar em Sua palavra.

Você agora ouviu quem envia o convite que está diante de você hoje. É o Senhor Jesus Cristo. Dê a Ele o crédito devido ao Seu nome. Conceda-lhe uma atitude plena e imparcial. Acredite que uma promessa de Sua boca merece sua melhor atenção. Veja que você não recuse Aquele que fala. Está escrito: "Cuide para não rejeitar Aquele que fala. Porque, se não escaparam os que recusaram o que falava na terra, muito mais não fugiremos, se nos afastarmos daquele que fala do céu" (Hebreus 12. 25 – KJL).

II. Vou mostrar-lhe agora, em segundo lugar, *a quem se dirige o convite que está diante de você*.

O Senhor Jesus Cristo se dirige a "todos os cansados e sobrecarregados". A expressão é profundamente reconfortante e instrutiva. É ampla, extensa e abrangente. Ela descreve o caso de milhões em todas as partes do mundo.

Onde estão os cansados e sobrecarregados? Eles estão em todo lugar. Eles são uma multidão que o homem dificilmente pode contar; eles podem ser encontrados em todos os climas e em todos os países sob o sol. Eles vivem na Europa, na Ásia, na África e na América. Eles moram nas margens do Sena, bem como nas margens do Tamisa – nas margens do Mississippi e também nas margens do Níger. Abundam tanto sob repúblicas quanto sob monarquias – tanto sob governos liberais quanto sob despotismo. Em todos os lugares você encontrará problemas, preocupações, tristeza, ansiedade, murmuração, descontentamento e inquietação.

O que isso significa? Aonde tudo isso vai parar? As pessoas estão “cansadas e sobrecarregadas”.

A que classe pertencem os cansados e sobrecarregados? Eles pertencem a todas as classes – não há exceção. Eles podem ser encontrados entre os senhores e também entre os servos; entre os ricos e também entre os pobres; entre os reis e também entre os súditos; entre os eruditos e também entre os ignorantes. Em cada classe você encontrará, novamente, dificuldade, preocupação, tristeza, ansiedade, murmuração, descontentamento e inquietação. O que isso significa? Aonde tudo isso vai parar? As pessoas estão “cansadas e sobrecarregadas”.

Como vamos explicar isso? Qual é a causa do estado de coisas que acabo de tentar descrever? Deus criou o homem no início para ser infeliz? Certamente que não. Os governos humanos são culpados porque as pessoas não são felizes? No máximo em uma extensão muito pequena. A falha é muito profunda para ser alcançada pelas leis humanas. Existe outra causa, uma causa que muitos infelizmente se recusam a ver. ESSA CAUSA É O PECADO.
O pecado e o afastamento de Deus são as verdadeiras razões pelas quais as pessoas estão em todos os lugares cansadas e sobrecarregadas. O pecado é a doença universal que infecta toda a terra. O pecado trouxe espinhos e cardos no início, e obrigou o homem a ganhar seu pão com o suor de sua testa. O pecado é a razão pela qual “toda a criação geme e está com dores de parto”, e “os fundamentos da terra certamente estão destruídos” (Romanos 8. 22; Salmo 82.5). O pecado é a causa de todos os fardos que agora pesam sobre a humanidade. A maioria das pessoas não sabe disso e se cansa em vão de explicar o estado de coisas ao seu redor. Mas o pecado é a grande raiz e fundamento de toda tristeza, seja o que for que o orgulhoso possa pensar. Quantas pessoas deveriam odiar o pecado!

Você é um daqueles que estão cansados e sobrecarregados? Eu acho muito provável que você seja. Estou firmemente convencido de que existem milhares de homens e mulheres no mundo que se

sentem desconfortáveis por dentro, mas não o confessam. Eles sentem um peso em seus corações, do qual eles gostariam de se livrar; e ainda assim eles não conhecem o caminho. Eles têm a convicção de que nem tudo está certo em seu homem interior, o que nunca contam a ninguém. Os maridos não contam isso às esposas e as esposas não contam aos maridos; os filhos não contam para os pais e os amigos não contam para os amigos. Mas o fardo interior pesa sobre muitos corações! Há muito mais infelicidade do que o mundo vê. Disfarçados, como alguns estão, há multidões incomodadas porque sabem que não estão preparadas para encontrar Deus. E você, que está lendo este volume, talvez seja um.

Se algum leitor deste artigo está “cansado e sobrecarregado”, você é a mesma pessoa a quem o Senhor Jesus Cristo envia um convite neste dia. Se você tem um coração dolorido e uma consciência dolorida; se deseja descanso para uma alma cansada e não sabe onde encontrá-lo; se deseja paz para um coração culpado, e está perdido em que direção tomar; você é o homem, você é a mulher, a quem Jesus fala hoje. Há esperança para você. Eu trago boas notícias. “Vinde a Mim”, diz o Senhor Jesus, “e Eu vos aliviarei”.

Você pode me dizer que este convite não pode ser feito para você, porque você não é bom o suficiente para ser convidado por Cristo. Eu respondo que Jesus não fala aos bons, mas aos “cansados e sobrecarregados”. Você conhece alguma coisa desse sentimento? Então você é aquele com quem Ele fala.

Você pode me dizer que o convite não pode ser feito para você, porque você é um pecador e não sabe nada sobre religião. Eu respondo que não importa o que você é, ou o que você foi. Você neste momento se sente “cansado e sobrecarregado”? Então você é aquele com quem Jesus fala.

Você pode me dizer que não acha que o convite é feito para você, porque ainda não se converteu e não tem um novo coração. Eu respondo que o convite de Cristo não é dirigido aos convertidos, mas aos “cansados e sobrecarregados”. É isso que você sente?

Existe algum fardo em seu coração? Então você é um daqueles a quem Cristo fala.

Você pode me dizer que não tem o direito de aceitar este convite, porque você não sabe se é um dos eleitos de Deus. Eu respondo que você não tem o direito de colocar palavras na boca de Cristo, as quais Ele não usou. Ele não diz: “Vinde a mim, todos os eleitos”. Ele se dirige a todos os “cansados e sobrecarregados”, sem exceção. És um deles? Existe peso dentro de sua alma? Esta é a única questão que você tem que decidir. Se você é, você é um daqueles a quem Cristo fala.

Se você é um dos “cansados e sobrecarregados”, mais uma vez rogo-lhe que não recuse o convite que hoje vos trago. Não abandone suas próprias misericórdias. O porto de refúgio está livremente diante de você – não se afaste dele. O melhor dos amigos estende a mão para você – não deixe que o orgulho, a justiça própria ou o medo do ridículo do homem o façam rejeitar o amor que Ele oferece. Leve-o em sua palavra. Diga a Ele: “Senhor Jesus Cristo, sou um daqueles a quem o Seu convite se encaixa – estou cansado e sobrecarregado. Senhor, o que quer que eu faça?”.

III. Mostrarei agora, em terceiro lugar, *o que o Senhor Jesus Cristo pede que você faça*. Três palavras constituem a soma e o conteúdo do convite que Ele lhe envia hoje. Se você está “cansado e sobrecarregado”, Jesus diz: “Vinde a Mim”.

Há uma grande simplicidade nas três palavras que agora estão diante de você. Por mais curta e simples que a frase pareça, ela contém uma mina de verdade profunda e conforto sólido. Reflita; olhe para isso; considere; pondere bem. Eu acredito que é metade da salvação no Cristianismo entender o que Jesus quer dizer, quando Ele diz: “Vinde a Mim”.

Observe bem, que o Senhor Jesus não ordena aos cansados e sobrecarregados “vão e trabalhem”. Essas palavras não trazem

conforto para as consciências pesadas: seria como exigir o trabalho de um homem exausto. Não: Ele ordena “Venham!” Ele não diz: “Pague-me o que deve”. Essa demanda levaria um coração partido ao desespero: seria como reivindicar uma dívida de um falido arruinado. Não: Ele diz: “Venha!”. Ele não diz: “Fique parado e espere”. Essa ordem seria apenas uma zombaria: seria como prometer dar remédio no final de uma semana a alguém à beira da morte”. Não: Ele diz: “Venha!”. Hoje, de uma vez, sem demora, “Venha até mim”.

Mas, afinal, o que significa *vir a Cristo*? É uma expressão frequentemente usada, mas frequentemente mal compreendida. Cuidado para não se enganar neste ponto. Aqui, infelizmente, milhares se desviam do curso certo e perdem a verdade. Cuidado para não naufragar na própria foz do porto.

(a) Observe que vir a Cristo significa algo mais do que vir à igreja e à capela. Você pode ocupar seu lugar regularmente em um lugar de adoração e atender a todos os meios externos de graça, e ainda não ser salvo. Tudo isso não é ir a Cristo.

(b) Observe que vir a Cristo é algo mais do que vir à mesa do Senhor. Você pode ser um membro regular e comungante; você pode nunca estar faltando na lista daqueles que comem aquele pão e bebem aquele vinho, que o Senhor ordenou que fosse recebido, e mesmo assim, você nunca pode ser salvo por isso. Tudo isso não é ir a Cristo.

(c) Observe que vir a Cristo é algo mais do que vir aos ministros. Você pode ser um ouvinte constante de algum pregador popular e um partidário zeloso de todas as suas opiniões, mas nunca será salvo por isso. Tudo isso não é ir a Cristo.

(d) Repare, mais uma vez, que vir a Cristo é algo mais do que vir a possuir o conhecimento intelectual sobre Ele. Você pode conhecer todo o sistema da doutrina evangélica e ser capaz de falar,

argumentar e disputar em cada ponto, e ainda assim nunca ser salvo. Tudo isso não é ir a Cristo.

Vir a Cristo é ir a Ele com o coração pela fé simples. Crer em Cristo é ir a Ele, e ir a Cristo é crer n'Ele. É aquele ato da alma que ocorre quando um homem, sentindo seus próprios pecados e desesperando de qualquer outra esperança, se entrega a Cristo para a salvação, se aventura n'Ele, confia n'Ele e se lança inteiramente sobre Ele. Quando um homem se volta para Cristo vazio para que possa ser satisfeito, doente para ser curado, faminto para ser satisfeito, sedento para ser revigorado, necessitado para ser enriquecido, morrendo para ter vida, perdendo para que possa ser salvo, culpado para ser perdoado, contaminado pelo pecado para ser purificado, confessando que somente Cristo pode suprir suas necessidades – então ele vai a Cristo. Quando ele usa Cristo como os judeus usaram a cidade de refúgio, como os egípcios famintos usaram José, como os israelitas moribundos usaram a serpente de bronze – então ele vai a Cristo. É a aventura da alma vazia em um Salvador pleno. É o aperto do homem que está se afogando na mão estendida para ajudá-lo. É a recepção de um medicamento de cura pelo homem doente. Isso, e nada mais do que isso, é ir a Cristo.

Que cada leitor deste artigo aceite, neste ponto, uma palavra de cautela. Cuidado com os erros quanto a este assunto de ir a Cristo. Não pare em nenhuma casa intermediária. Não permita que o diabo e o mundo roubem você da vida eterna. Não suponha que você algum dia obterá algum bem de Cristo, a menos que vá direto, completo e inteiramente ao próprio Cristo. Não confie em um pouco de formalidade externa; não se contente com o uso regular de meios externos. Uma lanterna é uma excelente ajuda em uma noite escura, mas não é um lar. Os meios da graça são ajudas úteis, mas não são Cristo. Ah não! Prossiga para a frente, adiante, para cima, até ter um relacionamento pessoal e sincero com o próprio Cristo.

Cuidado com os erros quanto à maneira de ir a Cristo. Afaste de sua mente para sempre toda ideia de dignidade, mérito e aptidão em

você mesmo. Jogue fora todas as noções de bondade, retidão e merecimentos pessoais. Não pense que você pode trazer algo para recomendá-lo, ou para torná-lo merecedor da observação de Cristo. Você deve ir a Ele como um pecador pobre, culpado e indigno, ou não poderá ir de jeito nenhum. “Mas àquele que não trabalha, mas crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada como justiça” (Romanos 4. 5). Esta é a marca peculiar da fé que justifica e salva: ela traz a Cristo nada além de uma mão vazia.

Por último, mas não menos importante, que não haja nenhum engano em sua mente quanto ao caráter especial do homem que veio a Cristo e é um verdadeiro cristão. Ele não é um anjo; ele não é um ser meio angelical, em quem não há fraqueza, mancha ou enfermidade: ele não é nada disso. Ele nada mais é do que um pecador que descobriu sua pecaminosidade e aprendeu o bendito segredo de viver pela fé em Cristo. Qual foi a gloriosa companhia dos apóstolos e profetas? Qual foi o nobre exército de mártires? O que foram Isaías, Daniel, Pedro, Tiago, João, Paulo, Policarpo, Crisóstomo, Agostinho, Lutero, Ridley, Latimer, Bunyan, Baxter, Whitefield, Venn, Chalmers, Bickersteth, M’Cheyne? O que eram todos eles, senão pecadores que conheciam e sentiam seus pecados e confiavam apenas em Cristo? O que eram, senão pessoas que aceitaram o convite que hoje vos trago e vieram a Cristo pela fé? Por esta fé eles viveram: por esta fé eles morreram. Em si mesmos e em suas ações, eles não viam nada digno de menção; mas em Cristo viram tudo o que suas almas requeriam.

O convite de Cristo está agora diante de você. Se você nunca ouviu isso antes, ouça hoje. Amplo, completo, gratuito, simples, terno, gentil – esse convite o deixará sem desculpa se você se recusar a aceitá-lo. Talvez haja alguns convites que seja mais sensato e melhor recusar. Há um que sempre deve ser aceito, o qual está diante de você hoje. Jesus Cristo está dizendo: “Venha, venha a Mim”.

IV. Vou agora mostrar-lhe, em último lugar, *o que o Senhor Jesus Cristo promete dar*. Ele não pede aos “cansados e sobrecarregados” que venham a Ele por nada. Ele oferece incentivos graciosos – Ele os atrai com doces ofertas. “Vinde a Mim”, diz Ele, “e eu vos aliviarei”.

O descanso é uma coisa agradável. Poucos são os homens e mulheres neste mundo fatigado que não conhecem a doçura disso. O homem que trabalhou arduamente com as mãos durante toda a semana, trabalhando em ferro, ou latão, ou pedra, ou madeira, ou barro – cavando, levantando, martelando, cortando – ele conhece o conforto de ir para casa no sábado à noite, e ter um dia de descanso. O homem que trabalhou arduamente com a cabeça o dia todo – escrevendo, copiando, calculando, compondo, maquinando, planejando – ele conhece o conforto de deixar seus papéis de lado e descansar um pouco. Sim! O descanso é uma coisa agradável.

E o descanso é uma das principais ofertas que o Evangelho faz ao homem. “Venha a mim”, diz o mundo, “e eu lhe darei riquezas e prazer”. “Venha comigo”, diz o diabo, “e eu lhe darei grandeza, poder e sabedoria”. “Vinde a mim”, diz o Senhor Jesus Cristo, “e eu vos aliviarei”.

Mas qual é a natureza desse descanso que o Senhor Jesus promete dar? Não é um mero repouso do corpo. Um homem pode ter isso e ainda assim ser infeliz. Você pode colocá-lo em um palácio e cercá-lo com todo o conforto possível. Você pode dar a ele dinheiro em abundância e tudo que o dinheiro pode comprar. Você pode livrá-lo de todas as preocupações com as necessidades corporais de amanhã e eliminar a necessidade de labutar por uma única hora. Tudo isso você pode fazer a um homem e, ainda assim, não dar a ele o verdadeiro descanso. Milhares sabem disso muito bem por meio de experiências amargas. Seus corações estão morrendo de fome em meio à abundância mundana. Seu homem interior está doente e cansado, enquanto seu homem exterior está vestido de púrpura e linho fino, e se alimenta suntuosamente todos os dias! Sim: um homem pode ter casas, terras, dinheiro, cavalos,

carruagens, camas macias, boa comida, servos atenciosos, e ainda não ter verdadeiro descanso.

O descanso que Cristo dá é algo interior e espiritual. É descanso de coração, descanso de consciência, descanso de mente, descanso de afeto, descanso de vontade. É o descanso de uma confortável sensação de que os pecados estão todos perdoados e a culpa toda colocada de lado. É o descanso de uma esperança sólida de boas coisas que estão por vir, depositadas além do alcance da doença, da morte e da sepultura. É o descanso do sentimento bem fundamentado; de que o grande objetivo da vida está resolvido, seu grande fim previsto; de que neste tempo tudo estará bem feito e na eternidade o céu será nosso lar.

(a) Descanso como este o Senhor Jesus dá àqueles que vão a Ele, mostrando-lhes Sua própria obra consumada na cruz, vestindo-os com Sua própria justiça perfeita e lavando-os com Seu próprio sangue precioso. Quando um homem começa a ver que o Filho de Deus realmente morreu por seus pecados, sua alma começa a provar algo de quietude e paz interior.

(b) Descanso como este o Senhor Jesus dá àqueles que vão a Ele, revelando-se como seu Sumo Sacerdote eterno no céu, e Deus reconciliado com eles por meio d'Ele. Quando um homem começa a ver que o Filho de Deus realmente vive para interceder por ele, ele começa a sentir algo de quietude e paz interior.

(c) Descanso como este o Senhor Jesus dá àqueles que vão a Ele, implantando Seu Espírito em seus corações, testemunhando com seus espíritos que eles são filhos de Deus, e que as coisas velhas já passaram e todas as coisas se tornaram novas. Quando um homem começa a sentir uma atração interior para Deus como um Pai, e uma sensação de ser um filho adotado e perdoado, sua alma começa a sentir algo de quietude e paz.

(d) Descanso como este o Senhor Jesus dá àqueles que vão a Ele, habitando em seus corações como Rei, colocando todas as coisas

em ordem e dando a cada faculdade seu lugar e trabalho. Quando um homem começa a encontrar ordem em seu coração em vez de rebelião e confusão, sua alma começa a compreender algo de quietude e paz. Não há verdadeira felicidade interior, até que o verdadeiro Rei esteja no trono.

(e) Descanso como este é privilégio de todos os crentes em Cristo. Alguns sabem mais e outros menos; alguns o sentem apenas em intervalos distantes, e alguns o sentem quase sempre. Poucos apreciam a sensação disso sem muitas batalhas contra a incredulidade e muitos conflitos com o medo. Mas todos os que realmente vão a Cristo, sabem algo deste descanso. Pergunte a eles, com todas as suas queixas e dúvidas, se eles desistiriam de Cristo e voltariam para o mundo. Você receberá apenas uma resposta. Por mais fracos que sejam seu senso de descanso, eles se apegaram a *algo* que lhes faz bem e a esse *algo* que não podem abandonar.

(f) Descanso como este está ao alcance de todos os que desejam buscá-lo e recebê-lo. O pobre não é tão pobre que não possa tê-lo; o homem ignorante não é tão ignorante, mas pode saber disso; o doente não é tão fraco e indefeso que não possa pegá-lo. Fé, fé simples, é a única coisa necessária para possuir o descanso de Cristo. A fé em Cristo é o grande segredo da felicidade. Nem a pobreza, nem a ignorância, nem a tribulação, nem a angústia podem impedir os homens e mulheres de sentirem descanso de alma, se apenas forem a Cristo e crerem.

(g) Descanso como este é a posse que torna as pessoas *independentes* das mudanças mundanas. Os bancos podem quebrar e o dinheiro criar asas e fugir. Guerra, pestilência e fome podem irromper em uma terra e os alicerces da terra sumirem do curso. A saúde e o vigor podem desaparecer e o corpo ser esmagado por doenças repulsivas. A morte pode destruir esposa, filhos e amigos, até que aquele que antes os desfrutava fique totalmente sozinho. Mas o homem que veio a Cristo pela fé ainda possuirá algo que nunca poderá ser tirado dele. Como Paulo e Silas,

ele cantará na prisão. Como Jó, privado de filhos e bens, ele abençoará o nome do Senhor (Atos 16. 25; Jó 1. 21). Ele é o homem verdadeiramente independente que possui aquilo que nada pode tirar.

(h) Descanso como este é a posse que torna as pessoas verdadeiramente *ricas*. Ele dura; ele perdura. Ilumina a casa solitária. Alisa o travesseiro moribundo. Acompanha as pessoas quando são colocadas em seus caixões. Permanece com eles quando são colocados em seus túmulos. Quando os amigos não podem mais nos ajudar, e o dinheiro não é mais útil; quando os médicos não podem mais aliviar nossa dor e as enfermeiras não podem mais atender às nossas necessidades; quando os sentidos começam a falhar, e os olhos e os ouvidos não podem mais fazer suas dever, então, mesmo então, o "descanso" que Cristo dá será derramado no coração do crente. As palavras "rico" e "pobre" mudarão totalmente de significado um dia. O único homem rico é aquele que veio a Cristo pela fé e de Cristo recebeu descanso.

Este é o descanso que Cristo oferece para todos os que estão "cansados e sobrecarregados". Este é o descanso para o qual Ele os convida a irem a Ele. Este é o descanso que desejo que desfrutem e para o qual vos trago um convite neste dia. Queira Deus que o convite não seja feito em vão!

(1) Algum leitor deste artigo *se sente ignorante* do "resto" de que tenho falado? Se sim, o que você aprendeu com sua religião? Você vive em uma terra cristã; você professa e se considera um cristão. Você provavelmente já frequentou um lugar de culto cristão por muitos anos. Você não gostaria de ser chamado de infiel ou pagão. No entanto, todo esse tempo, que benefício você recebeu do seu cristianismo? Que vantagem sólida você obteve com ele? Por tudo que se possa ver, você poderia muito bem ser turco ou judeu.

Aceite o conselho hoje e decida possuir as realidades do Cristianismo assim como o nome, e a substância assim como a forma externa. Não fique contente até que você saiba algo sobre a

paz, esperança, alegria e consolo que os cristãos desfrutavam nos tempos antigos. Pergunte a si mesmo qual é a razão de você ser estranho aos sentimentos que os homens e mulheres experimentaram nos dias dos apóstolos. Pergunte-se por que você não “se alegra no Senhor” e sente “paz com Deus”, como os Romanos e Filipenses, a quem Paulo escreveu. Os sentimentos religiosos, sem dúvida, costumam ser enganosos; mas certamente a religião que não produz nenhum sentimento não é a religião do Novo Testamento. A religião que não dá ao homem conforto interior, nunca pode ser uma religião de Deus. Preste atenção a si mesmo. Nunca fique satisfeito até que você saiba algo do “descanso que está em Cristo”.

(2) Algum leitor deste artigo *deseja* descanso da alma, mas não sabe a quem recorrer? Lembre-se hoje, que só existe um lugar onde pode ser encontrado. Os governos não podem dar; a educação não o concederá; divertimentos mundanos não podem supri-lo; o dinheiro não vai comprá-lo. Ela só pode ser encontrada nas mãos de Jesus Cristo: e para a Sua mão você deve se voltar, se quiser encontrar paz interior.

Não existe uma estrada real para o descanso da alma. Que isso nunca seja esquecido. Só existe um caminho para o Pai: Jesus Cristo; uma porta para o céu: Jesus Cristo; e um caminho para a paz do coração: Jesus Cristo. Por esse caminho todos os “cansados e sobrecarregados” devem partir, qualquer que seja sua posição ou condição. Reis em seus palácios e indigentes na casa de trabalho estão todos no mesmo nível neste assunto. Todos igualmente devem ir a Cristo, se se sentirem abatidos e com sede. Todos devem beber da mesma fonte, se desejam aliviar a sede.

Você pode não acreditar no que estou escrevendo agora. O tempo mostrará quem está certo e quem está errado. Continue, se quiser, imaginando que a verdadeira felicidade pode ser encontrada nas coisas boas deste mundo. Busque-a, se quiser, em festas e banquetes, em danças e folia, em corridas e teatros, em esportes e cartas. Procure se quiser, na leitura e nas pesquisas científicas, na

música e na pintura, na política e nos negócios. Busque-a, mas você nunca a alcançará, a menos que mude seu plano. O verdadeiro descanso do coração nunca será encontrado, exceto na união do coração com Jesus Cristo.

A princesa Elizabeth, filha de Charles I, está enterrada na igreja de Newport, na Ilha de Wight. Um monumento de mármore, erguido por nossa graciosa Rainha Vitória, registra de maneira comovente a maneira como ela morreu. Ela adoeceu no Castelo Carisbrook durante as infelizes guerras da Commonwealth, uma prisioneira, sozinha e separada de todos os companheiros de sua juventude, até que a morte a libertou. Ela foi encontrada morta um dia com a cabeça apoiada na Bíblia, e a Bíblia aberta com as palavras: “Vinde a mim, todos vós que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei”. O monumento na igreja de Newport registra esse fato. Consiste em uma figura feminina reclinada com a cabeça sobre um livro de mármore, com o texto já citado gravado no livro. Pense no sermão em pedra que esse monumento prega. Pense, que memorial permanente ele oferece da absoluta incapacidade de uma posição social e de nascimento elevado para conferir certa felicidade! Pense no testemunho que isso dá à lição diante de você hoje – a poderosa lição de que não há verdadeiro descanso para ninguém a não ser em Cristo! Feliz será para a sua alma se essa lição nunca for esquecida!

(3) Algum leitor deste artigo deseja possuir o descanso que somente Cristo pode dar e, ainda assim, *sente medo* de buscá-lo? Suplico-lhe, como amigo de sua alma, que jogue fora esse medo desnecessário. Pois qual seria o motivo de Cristo morrer na cruz, senão para salvar pecadores? Por qual motivo Ele se senta à destra de Deus, senão para receber e interceder pelos pecadores? Quando Cristo o convida tão claramente e promete tão livremente, por que você deveria roubar sua própria alma e se recusar a ir a Ele?
Quem, entre todos os leitores deste jornal, deseja ser salvo por Cristo e ainda não é salvo no momento? Venha, eu te imploro: venha a Cristo sem demora. Embora você tenha sido um grande pecador, VENHA! Embora você tenha resistido a advertências,

conselhos e sermões, VENHA! Embora você tenha pecado contra a luz e o conhecimento, contra o conselho de um pai e as lágrimas de uma mãe, VENHA! Embora você tenha mergulhado em todo excesso de maldade e vivido sem oração, VENHA! A porta não está fechada, a fonte ainda não está fechada. Jesus Cristo te convida. É suficiente que você se sinta cansado e sobrecarregado, e deseje ser salvo. VENHA: VENHA PARA CRISTO SEM DEMORA!

Venha a Ele pela fé e abra seu coração diante d'Ele em oração. Conte a Ele toda a história de sua vida e peça a Ele para recebê-lo. Clame a Ele como o ladrão arrependido fez, quando o viu na cruz. Diga a Ele: "Senhor, salva-me também! Senhor, lembra-te de mim!". VENHA: VENHA PARA CRISTO SEM DEMORA!

Se você ainda não chegou a este ponto, você deve finalmente chegar, se pretende ser salvo. Você deve suplicar a Cristo como um pecador; você deve ter contato pessoal com o grande Médico e solicitar a Ele a cura. Por que não fazer isso de uma vez? Por que não aceitar hoje mesmo o grande convite? Mais uma vez, repito minha exortação. VENHA: VENHA PARA CRISTO SEM DEMORA!

(4) Algum leitor deste artigo *encontrou o descanso* que Cristo oferece? Você já experimentou a paz verdadeira vindo a Ele e lançando sua alma sobre Ele? Em seguida, prossiga até o fim de seus dias como começou, olhando para Jesus e vivendo n'Ele. Continue tirando diariamente provisões completas de descanso, paz, misericórdia e graça da grande fonte de descanso e paz. Lembre-se de que, se você viver até a idade de Matusalém, você nunca será nada além de um pobre pecador vazio, devendo tudo o que você tem e esperando somente em Cristo.

Nunca tenha vergonha de viver uma vida de fé em Cristo. As pessoas podem ridicularizar e zombar de você, e até mesmo silenciá-lo na discussão; mas eles nunca podem tirar de você os sentimentos que a fé em Cristo dá. Eles nunca podem evitar que você sinta: "Eu estava cansado até encontrar Cristo, mas agora tenho descanso de consciência. Eu estava cego, mas agora vejo.

Eu estava morto, mas estou vivo novamente. Eu estava perdido, mas estou encontrado".

Convide todos ao seu redor a irem a Cristo. Use todos os esforços legais para trazer pai, mãe, marido, esposa, filhos, irmãos, irmãs, amigos, parentes, companheiros, colegas de trabalho, servos – traga todos ao conhecimento do Senhor Jesus. Não poupe esforços. Fale com eles sobre Cristo: fale com Cristo sobre eles. Seja instantâneo em todos os momentos. Diga-lhes, como Moisés fez a Hobabe: "Vem conosco, e nós te faremos bem" (Números 10. 29). Quanto mais você trabalha pela alma dos outros, mais bênçãos você obterá para sua própria alma.

Por último, mas não menos importante, espere com confiança um descanso melhor em um mundo que está por vir. Só mais um pouco de tempo, e Aquele que há de vir, virá e não tardará. Ele reunirá todos os que creram n'Ele e levará Seu povo para uma casa onde os iníquos cessarão de perturbar e os cansados terão repouso perfeito. Ele lhes dará um corpo glorioso, no qual O servirão sem distração e O louvarão sem cansaço. Ele enxugará as lágrimas de todas as faces e fará novas todas as coisas (Isaías 25. 8).

Chegará um bom tempo para todos os que vêm a Cristo e entregam suas almas aos Seus cuidados. Eles devem "lembrar-se de todo o caminho pelo qual foram conduzidos", e ver a sabedoria de cada passo no caminho. Eles se maravilharão por um dia terem duvidado da bondade e do amor de seu Pastor. Acima de tudo, eles ficarão maravilhados com o fato de poderem viver tanto tempo sem Ele e que, quando ouviram falar d'Ele, puderam hesitar em ir a Ele.

Há uma passagem na Escócia chamada Glencoe, que fornece uma bela ilustração de como o céu será para o homem que vier a Cristo. A estrada que passa por Glencoe leva o viajante a uma subida longa e íngreme, com muitas voltas e muitas curvas em seu curso. Mas quando o topo da passagem é alcançado, uma pedra é vista à beira do caminho, com estas palavras simples gravadas nela, "Descanse e seja grato". Essas palavras descrevem os sentimentos

com os quais todo aquele que vão a Cristo finalmente entrará no céu. O cume do caminho estreito será conquistado. Devemos cessar nossa cansativa jornada e sentar-nos no reino de Deus. Devemos olhar para trás, ao longo de todo o caminho da vida, com gratidão, e ver a sabedoria perfeita de cada pequena volta e curva na subida íngreme pela qual fomos guiados. Devemos esquecer as labutas da jornada ascendente no glorioso descanso. Aqui neste mundo, nosso senso de descanso em Cristo, na melhor das hipóteses, é débil e parcial: mas, “quando vier o que é perfeito, então o que é em parte será aniquilado” (1 Coríntios 13. 10). Graças a Deus, chegará o dia em que os crentes descansarão perfeitamente e serão gratos.

15. Fé

“Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”. João 3. 16.

Existem poucos textos mais conhecidos do que o que encabeça esta página. Suas palavras provavelmente são familiares aos seus ouvidos. Muito provavelmente você já as ouviu, leu ou citou centenas de vezes. Mas você já considerou que grande quantidade de divindade este texto contém? Não admira que Lutero a tenha chamado de “a Bíblia em miniatura!”. E você já considerou que pergunta imensamente solene surge desse texto? O Senhor Jesus diz: “Quem crê não perecerá”. Agora, NÓS CRÊMOS?

Perguntas sobre religião raramente são populares. Elas assustam as pessoas. Obrigam-nas a olhar para dentro e a pensar. O comerciante insolvente não gosta que seus livros sejam revistados. O mordomo infiel não gosta que suas contas sejam examinadas. E o cristão que professa não ser convertido não gosta que lhe façam perguntas caseiras sobre sua alma.

Mas as perguntas sobre religião são muito úteis. O Senhor Jesus Cristo fez muitas perguntas durante Seu ministério na terra. O servo de Cristo não deve ter vergonha de fazer o mesmo. Perguntas sobre coisas necessárias para a salvação – perguntas que sondam a consciência e colocam os homens face a face com Deus – tais perguntas frequentemente trazem vida e saúde às almas. Eu conheço algumas perguntas mais importantes do que a que você tem hoje: VOCÊ CRÊ?

A pergunta diante de você não é fácil de responder. Não pense em deixar de lado a resposta improvisada: “Claro que creio”. Digo-lhe hoje que a verdadeira crença não é “natural” como você supõe. Digo-lhes que uma quantidade inumerável de protestantes e católicos romanos estão constantemente dizendo aos domingos: “Eu creio”, e não sabem absolutamente nada sobre crer. Eles não podem explicar o que significam. Eles não sabem o quê, nem em quem creem. Eles não podem dar conta de sua fé. Uma crença desse tipo é totalmente inútil. Não pode satisfazer, nem santificar, nem salvar.

Para ver claramente a importância de “crer”, você deve ponderar bem as palavras de Cristo às quais já me referi. É pelo desdobramento dessas palavras que espero fazer você sentir o peso da pergunta: “Você crê?”.

Há quatro coisas que desejo mostrar a você e marcar em sua mente.

I. A mente de Deus para o mundo: *Ele o “amou”*.

II. Dom de Deus ao mundo: *“Ele deu o seu Filho unigênito”*.

III. Única forma de obter o benefício do dom de Deus: *“Quem crê n’Ele não perecerá”*.

IV. As marcas pelas quais a verdadeira crença pode ser conhecida.

I. Consideremos, em primeiro lugar, o pensamento de Deus para com o mundo: *Ele o “amou”*.

A extensão do amor do Pai para com o mundo é um assunto sobre o qual há algumas diferenças de opinião. É um assunto sobre o qual há muito defendo o meu lado e nunca hesito em dizer o que penso. Eu creio que a Bíblia nos ensina que o amor de Deus se estende a

toda a humanidade. “As suas ternas misericórdias estão sobre todas as suas obras” (Salmo 145. 9). Ele não amava apenas os judeus, mas também os gentios. Ele não ama apenas os Seus eleitos. Ele ama o mundo todo.

Mas que tipo de amor é esse com que o Pai considera toda a humanidade? Não pode ser um amor de *deleite*, ou então Ele deixaria de ser um Deus perfeito. Ele é aquele que não pode suportar o que é mau (Habacuque 1. 13). Ah não! O “amor mundial” de que fala Jesus é um amor de bondade, piedade e *compaixão*. Caído como o homem está, e provocador como os caminhos do homem são, o coração de Deus está cheio de bondade para com ele. Embora, como juiz justo, odeie o pecado, ainda é capaz, em um certo sentido, de *amar os pecadores*! O comprimento e a largura de Sua compaixão não devem ser medidos por nossas débeis medidas. Não devemos supor que Ele seja alguém como nós. Justo, santo e puro como Deus é, ainda assim é possível que Deus ame toda a humanidade. “Suas compaixões não falham” (Lamentações 3. 22).

Vamos pensar, por um momento, quão maravilhosa é essa extensão do amor de Deus. Observe o estado da humanidade em todas as partes da terra e observe a incrível quantidade de maldade e impiedade com que a terra está contaminada. Olhe para os milhões de pagãos adorando troncos e pedras, e vivendo em uma escuridão espiritual “que pode ser sentida”. Veja os milhões de católicos romanos, enterrando a verdade sob as tradições feitas pelo homem e dando a honra devida a Cristo à igreja, aos santos e ao sacerdote. Veja os milhões de protestantes que se contentam com um mero cristianismo formal e não sabem nada sobre a fé cristã ou a vida cristã, exceto o nome. Olhe para a terra em que vivemos hoje e observe os pecados que abundam mesmo em uma nação privilegiada como a nossa. Pense em como a embriaguez, a imoralidade, a mentira, os palavrões, o orgulho, a cobiça e a infidelidade clamam a Deus de uma ponta à outra da Grã-Bretanha. E então lembre-se de que Deus ama este mundo! Não é de admirar que encontremos escrito que Ele é “misericordioso e gracioso,

longânimo e abundante em bondade e verdade" (Êxodo 34. 6). Suas compaixões não falham. Ele "não quer que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento". Ele "deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade". Ele "não tem prazer na morte daquele que morre" (2 Pedro 3. 9; 1 Timóteo 2. 4; Ezequiel 33. 11). Não vive o homem ou a mulher na terra a quem Deus considera com ódio absoluto ou completa indiferença. Sua misericórdia é como todos os seus outros atributos. Ultrapassa o conhecimento. Deus ama o mundo.

Existem doutrinas diversas e estranhas hoje em dia sobre o amor de Deus. É uma verdade preciosa que Satanás trabalha muito para obscurecer por meio de deturpação e perversão. Guarde isto com firmeza e fique em guarda.

Cuidado com a ideia comum de que Deus, o Pai, é apenas um Ser irado, a quem o homem pecador só pode olhar com medo e de quem deve fugir para a segurança de Cristo. Deixe isto de lado como uma noção sem base e antibíblica. Lute fervorosamente por todos os atributos de Deus – por Sua santidade e justiça, bem como por Seu amor. Mas nunca permita por um momento que haja alguma falta de amor para com os pecadores em qualquer Pessoa da Santíssima Trindade. Ah não! Tal como o Pai é, tal é o Filho e tal é o Espírito Santo. O Pai ama, o Filho ama e o Espírito Santo ama. Quando Cristo veio à terra, a bondade e o amor de Deus para com o homem *apareceram* (Tito 3. 4). A cruz é o efeito do amor do Pai, e não a causa. A redenção é o resultado da compaixão de todas as três Pessoas da Trindade. Colocar o Pai e o Filho em oposição um ao outro é teologia fraca e crua. Cristo morreu, não porque Deus Pai odiava, mas porque amou o mundo.

Cuidado, novamente, com a doutrina comum de que o amor de Deus é limitado e confinado aos Seus próprios eleitos, e que todo o resto da humanidade é deixado de lado, negligenciado e só. Esta também é uma noção que não pode ser examinada à luz das Escrituras. O pai de um filho pródigo certamente pode amá-lo e ter pena dele, mesmo quando ele está seguindo seus próprios desejos

e se recusando a voltar para casa. O Criador de todas as coisas pode certamente amar a obra de Suas próprias mãos com amor e compaixão, mesmo quando se rebelar contra Ele. Vamos resistir até a morte com relação à doutrina antibíblica da salvação universal. Não é verdade que toda a humanidade será finalmente salva. Mas não vamos chegar ao extremo de negar a compaixão universal de Deus. É verdade que Deus "ama o mundo". Vamos manter zelosamente os privilégios dos eleitos de Deus. É verdade que eles são amados com um amor especial e serão amados por toda a eternidade. Mas não excluamos nenhum homem ou mulher do alcance da bondade e compaixão de Deus. Não temos o direito de reduzir o significado das palavras quando Jesus diz: "Deus amou o mundo". O coração de Deus é muito mais amplo do que o do homem. Em certo sentido, o Pai ama toda a humanidade.[74]

Se alguém dentre os leitores destas páginas nunca assumiu o serviço de Cristo com real zelo, e tem um mínimo desejo de começar agora, console-se na verdade diante de você. Conforte-se com o pensamento de que Deus Pai é um Deus de infinito amor e compaixão. Não recue e hesite, sob a ideia de que Deus é um Ser irado, que não deseja receber pecadores e demora a perdoar. Lembre-se de que hoje o amor é o atributo predileto do Pai. N'Ele há justiça perfeita, pureza perfeita, sabedoria perfeita, conhecimento perfeito, poder infinito. Mas, acima de tudo, nunca se esqueça que existe no Pai um amor e uma compaixão perfeitos. Aproxime-se d'Ele com ousadia, porque Jesus abriu um caminho para você. Mas aproxime-se d'Ele também com ousadia, porque está escrito que "Ele amou o mundo".

Se você já assumiu o serviço de Deus, nunca se envergonhe de imitar Aquele a quem você serve. Seja cheio de amor e bondade para com todos os homens, e cheio de amor especial para aqueles que creem. Que não haja nada estreito, limitado, contraído, mesquinho ou sectário em seu amor. Não ame apenas sua família e seus amigos – ame toda a humanidade. Ame seus vizinhos e seus compatriotas. Ame estranhos e estrangeiros. Ame os pagãos e os maometanos. Ame o pior dos homens com piedade. Ame todo o

mundo. Deixe de lado toda inveja e malícia, todo egoísmo e grosseria. Manter tal espírito não significa ser melhor do que um infiel. Tudo o que você fizer, que seja feito com caridade. Ama os teus inimigos, bendiga os que te maldizem, faz o bem aos que te odeiam e não te canses de fazer o bem a eles, até ao fim da tua vida. O mundo pode zombar dessa conduta e chamá-la de vil e mesquinha. Mas esta é a mente de Cristo. Essa é a maneira de ser como Deus. DEUS AMOU O MUNDO.

II. A próxima coisa que quero que você considere é *o presente de Deus para o mundo*: "*Ele deu o Seu Filho unigênito*".

A maneira pela qual a verdade diante de nós é declarada por nosso Senhor Jesus Cristo, exige atenção especial. Seria bom para muitos que falam palavras exageradas sobre "o amor de Deus" nos dias atuais, se eles marcassem a maneira como o Senhor Jesus o apresenta diante de nós.

O amor de Deus para com o mundo não é uma ideia vaga e abstrata de misericórdia, que somos obrigados a confiar sem nenhuma prova de que seja verdadeira. É um amor que foi manifestado por um dom poderoso. É um amor que nos foi apresentado de forma simples, inconfundível e tangível. Deus, o Pai, não se contentou em sentar-se no céu, tendo pena de Suas criaturas caídas na terra. Ele deu a mais poderosa evidência de Seu amor por nós por meio de uma dádiva de valor indizível. Ele "não poupou a seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós" (Romanos 8.32). Ele nos amou tanto que nos deu Cristo! Uma prova mais elevada do amor do Pai não poderia ter sido dada.

Novamente, não está escrito que Deus amou o mundo de tal maneira que decidiu salvá-lo, mas que o amou tanto que deu a Cristo. Seu amor não é demonstrado às custas de Sua santidade e justiça. Ele desce do céu para a terra por meio de um canal específico. É apresentado aos homens de uma maneira especial. É somente por meio de Cristo, por Cristo, por causa de Cristo e em

inseparável conexão com a obra de Cristo. Vamos nos gloriar no amor de Deus por todos os meios. Vamos proclamar a todo o mundo que Deus é amor. Mas vamos lembrar cuidadosamente que sabemos pouco ou nada do amor de Deus que pode nos consolar, exceto em Jesus Cristo. Não está escrito que Deus amou o mundo de tal maneira que levará todo o mundo para o céu, mas que o amou de tal maneira que deu Seu Filho unigênito. Aquele que se aventura no amor de Deus sem referência a Cristo, está construindo sobre um alicerce de areia!

Quem pode avaliar o valor da dádiva de Deus, quando Ele deu ao mundo Seu Filho unigênito? É algo indizível e incompreensível! Isso ultrapassa a compreensão do homem. Existem dois fatos que o homem não tem aritmética para calcular e nenhuma linha para medir: um desses fatos é a extensão do prejuízo do homem que perde sua própria alma. E o outro é a extensão do presente de Deus quando Ele deu Cristo aos pecadores. Ele não deu coisa alguma criada para nossa redenção, embora todos os tesouros da Terra e todas as estrelas do céu estivessem à Sua disposição. Ele não deu nenhum ser criado para ser nosso Redentor, embora anjos, principados e potestades nos lugares celestiais estivessem prontos para fazer Sua vontade. Ah não! Ele nos deu Um que era nada menos que Seu próprio semelhante, plena e verdadeiramente Deus, Seu Filho unigênito! Aquele que pensa levianamente nas necessidades e no pecado do homem, faria bem em considerar o Salvador do homem! O pecado deve, de fato, ser excessivamente perverso, a ponto do Pai precisar dar Seu único Filho para ser o Amigo e Salvador do pecador!

Você já pensou que o Pai deu Seu Filho unigênito? Seria recebido com gratidão por um mundo perdido e falido? Era para reinar em majestade real em uma Terra restaurada e colocar todos os inimigos sob Seus pés? Era para entrar no mundo como um rei e dar leis a um povo disposto e obediente? Não! O Pai deu Seu Filho para ser desprezado e rejeitado pelos homens, para nascer de uma mulher pobre e viver uma vida de pobreza; ser odiado, perseguido, caluniado e blasfemado; ser considerado um criminoso, condenado

como um transgressor e morrer como um criminoso! Nunca existiu um amor como este! Nunca tamanha condescendência! O homem entre nós que não pode se rebaixar muito e muito sofrer para fazer o bem, nada conhece da mente de Cristo.

Para que fim e propósito o Pai deu Seu Filho unigênito? Foi apenas para fornecer um exemplo de abnegação e sacrifício próprio? Não! Era para um fim e propósito muito mais elevados do que este. Ele O deu para ser um sacrifício pelo pecado do homem e uma expiação pela transgressão do homem. Ele O deu para ser entregue por nossas ofensas e para morrer pelos ímpios. Ele O deu para levar nossas iniquidades e sofrer por nossos pecados, o justo pelos injustos. Ele O deu para ser feito maldição por nós, a fim de que sejamos redimidos da maldição da lei. Ele O deu como pecado por nós, que não conhecíamos pecado, para que pudéssemos ser feitos justiça de Deus n'Ele. Ele O deu para ser uma propiciação pelos nossos pecados, e não apenas pelos nossos, mas pelos pecados de todo o mundo. Ele O deu para ser um resgate por todos e para pagar nossa dívida com Deus por meio de Seu próprio sangue precioso (1 Pedro 3. 18; Gálatas 3. 13; 2 Coríntios 5. 21; 1 João 2. 2; 1 Timóteo 2. 6; 1 Pedro 1. 18, 19). Ele O deu para ser o Amigo Todo-Poderoso de todos os pecadores da humanidade; para ser seu Fiador e Substituto; fazer por eles o que eles nunca poderiam ter feito por si próprios; sofrer o que eles nunca poderiam ter sofrido; e pagar o que eles nunca poderiam pagar. Tudo o que Jesus fez e sofreu na terra foi de acordo com o determinado conselho e conhecimento prévio de Deus. O objetivo principal pelo qual Ele viveu e morreu foi fornecer redenção eterna para a humanidade.

Cuidado para nunca perder de vista o grande propósito para o qual Cristo foi dado por Deus Pai. Não deixe que os falsos ensinos da divindade moderna, por mais plausível que pareça, tentem você a abandonar os velhos caminhos. Retenha firme a fé uma vez entregue aos santos, de que o objetivo especial para o qual Cristo foi dado era morrer pelos pecadores e fazer expiação por eles por Seu sacrifício na cruz. Uma vez desistindo desta grande doutrina, há pouco pelo que vale a pena lutar no Cristianismo. Se Cristo não

carregou realmente nossos pecados no madeiro como nosso substituto, haveria o fim de toda paz sólida (1 Pedro 2. 4).

Cuidado, novamente, para não ter pontos de vista estreitos e restritos sobre a extensão da redenção de Cristo. Considere-O como dado por Deus Pai para ser o Salvador comum para todo o mundo. Veja n'Ele a fonte para todo pecado e maldade, à qual todo pecador pode vir com ousadia, beber e viver. Veja n'Ele a serpente de bronze colocada no meio do acampamento, para a qual toda alma picada pelo pecado pode olhar e ser curada. Veja n'Ele um remédio curativo de valor incomparável, suficiente para as necessidades de todo o mundo e oferecido gratuitamente a toda a humanidade. O caminho para o céu já é estreito o suficiente, por causa do orgulho, dureza, preguiça, indiferença e descrença do homem. Mas tome cuidado para não tornar esse caminho mais estreito do que realmente é.

Confesso, ousadamente, que defendo a doutrina da redenção particular, em certo sentido, com a mesma força de qualquer outra pessoa. Eu creio que ninguém é *efetivamente* redimido, senão os eleitos de Deus. Eles, e somente eles, são libertos da culpa, do poder e das consequências do pecado. Mas não afirmo com menos firmeza que a obra de expiação de Cristo é *suficiente* para toda a humanidade. Em certo sentido, Ele provou a morte por todos os homens e levou sobre Si o pecado do mundo. Não me atrevo a reduzir e arquivar o que me parece declarações claras das Escrituras. Não me atrevo a fechar uma porta que Deus parece, aos meus olhos, ter deixado aberta. Não me atrevo a dizer a nenhum homem na terra que Cristo nada fez por ele, e que não há garantia em se aplicar ousadamente a Cristo para a salvação. Devo seguir as declarações da Bíblia. Cristo é o presente de Deus para todo o mundo.

Observemos como o verdadeiro Cristianismo é uma religião *generosa*. Dom, amor e graça gratuita são as grandes características do puro evangelho. O Pai ama o mundo e dá Seu Filho unigênito. O Filho nos ama e se dá por nós. O Pai e o Filho

juntos dão o Espírito Santo a todos os que pedem. Todas as Três Pessoas na Santíssima Trindade dão “graça sobre graça” para aqueles que creem. Que nunca nos envergonhemos de ser cristãos *generosos*, se professamos ter alguma esperança em Cristo. Que possamos doar livremente, liberalmente e abnegadamente, de acordo com o que tivermos poder e oportunidade. Que o nosso amor não consista em nada mais do que expressões vagas de bondade e compaixão. Que façamos prova disso por meio de ações. Ajudemos a levar adiante a causa de Cristo na terra, por meio de dinheiro, influência, dores e oração. Se Deus nos amou a ponto de dar Seu Filho por nossas almas, devemos considerar um privilégio e não um fardo dar o que podemos para fazer o bem aos homens.

Se Deus deu a você Seu Filho unigênito, cuidado para não duvidar de Sua bondade e amor em qualquer providência dolorosa de sua vida diária! Nunca se permita ter pensamentos difíceis sobre Deus. Nunca suponha que Ele possa lhe dar algo que não seja realmente para o seu bem. Lembre-se das palavras de Paulo: “Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupou, antes o entregou por todos nós, como não nos dará também com Ele todas as coisas?” (Romanos 8. 32). Veja em cada tristeza e angústia de sua peregrinação terrena, a mão d’Aquele que deu Cristo para morrer por seus pecados. Essa mão nunca pode ferir você, exceto em amor. Aquele que lhe deu o Seu Filho unigênito, jamais reterá de você nada que seja realmente para o seu bem. Recoste-se neste pensamento e fique contente. Diga a si mesmo na hora mais sombria da prova: “Isso também foi ordenado por Aquele que deu Cristo para morrer pelos meus pecados. Não pode estar errado. É feito por amor. Deve estar bem”.

III. A terceira coisa que me proponho a considerar *é a forma como o homem obtém o benefício do amor de Deus e da salvação de Cristo*: está escrito que “todo aquele que crê não perecerá”.

O ponto diante de você é da maior importância. Apresentá-lo claramente diante de seus olhos é um grande objetivo do livro que

você está lendo agora. Deus amou o mundo. Deus deu Seu Filho "para ser o Salvador do mundo" (1 João 4. 14). No entanto, aprendemos nas Escrituras que muitas pessoas no mundo nunca alcançam o céu! De qualquer forma, aqui está a limitação. Aqui a porta é estreita e o caminho estreito. Alguns, e somente alguns, da humanidade obtêm benefício eterno de Cristo. Quem, então, e o quê, são eles?

Cristo e Seus benefícios estão disponíveis apenas para aqueles que *creem*. Crer, na linguagem do Novo Testamento, é simplesmente confiar. Confiar e crer são a mesma coisa. Esta é uma doutrina repetidamente estabelecida nas Escrituras, em linguagem simples e inequívoca. Aqueles que não confiam ou não creem n'Ele, não têm parte n'Ele. Sem crença, não há salvação. É vão supor que alguém será salvo meramente porque Cristo encarnou; ou porque Cristo está no céu; ou porque pertencem à igreja de Cristo; ou porque são batizados; ou porque receberam a ceia do Senhor. Tudo isso é totalmente inútil para qualquer homem, exceto se ele crer. Sem fé ou confiança de sua parte, todas essas coisas juntas não salvarão sua alma. Devemos ter fé pessoal em Cristo, relações pessoais com Cristo, negócios pessoais com Cristo, ou estaremos perdidos para sempre. É totalmente falso e antibíblico dizer que Cristo está em cada homem. Cristo, sem dúvida, é *para* todos, mas Cristo não está *em* todos. Ele habita apenas nos corações que têm fé; e todos, infelizmente, não têm fé. Aquele que não crê no Filho de Deus ainda está em seus pecados, "a ira de Deus permanece sobre ele". "Aquele que não crê", diz nosso Senhor Jesus Cristo em palavras de terrível clareza, "aquele que não crer será condenado" (Marcos 16. 16; João 3. 36).

Mas Cristo e todos os Seus benefícios são propriedade de qualquer homem que crê. Todo aquele que crê no Filho de Deus, e confia sua alma a Ele, é imediatamente perdoado, justificado, considerado justo, considerado inocente e livre de toda responsabilidade para a condenação. Seus pecados, embora muitos, são imediatamente purificados pelo precioso sangue de Cristo. Sua alma, embora culpada, é imediatamente revestida com a justiça perfeita de Cristo.

Não importa o que ele possa ter sido no passado. Seus pecados podem ter sido da pior espécie. Sua pessoa anterior pode ser da pior descrição. Mas ele crê no Filho de Deus? Esta é a única questão. Se ele crer, está justificado de todas as coisas aos olhos de Deus. Não importa nada que ele possa trazer a Cristo nada que o recomende, nenhuma boa obra, nenhuma emenda comprovada, nenhum arrependimento inconfundível e mudança de vida. Mas ele, neste dia, crê em Jesus Cristo? Esta é a grande questão! Se crer, é imediatamente aceito. É considerado justo por amor de Cristo.

Mas o que é essa *crença*, que tem uma importância tão incomparável? Qual é a natureza desta fé, que dá a um homem privilégios tão surpreendentes? Esta é uma importante questão. Peço sua atenção para a resposta. Aqui está uma rocha na qual muitos naufragam. E, no entanto, não há nada realmente misterioso e difícil de entender sobre a crença salvadora. Toda a dificuldade surge do orgulho e da justiça própria do homem. É a própria simplicidade da fé justificadora, na qual milhares tropeçam. Eles não podem entender porque eles não querem se rebaixar.

Crer em Cristo não é um mero *consentimento intelectual* ou crença da mente. Isso não seria mais do que a fé em demônios! Podemos crer que houve uma Pessoa divina chamada Jesus Cristo, que viveu, morreu e ressuscitou, mil e oitocentos anos atrás, e ainda assim nunca crer de forma salvífica. Sem dúvida, deve haver algum conhecimento do evangelho, antes que possamos crer. Não existe religião verdadeira na ignorância. Mas o conhecimento por si só não é fé salvadora.

Crer em Cristo, novamente, não é apenas *sentir* algo sobre Cristo. Frequentemente, isso não passa de uma excitação temporária, que, como o orvalho da manhã, logo passa. Podemos ficar com a consciência tocada e sentir atração pelo Evangelho como Herodes e Félix. Podemos até tremer e chorar, e mostrar muito afeto pela verdade e pelos que a professam. E ainda assim, durante todo esse tempo, nossos corações e vontades podem permanecer totalmente inalterados e secretamente acorrentados ao mundo. Sem dúvida,

não há fé salvadora onde não há sentimento. Mas o sentimento, sozinho, não é a verdadeira fé.

A verdadeira fé em Cristo é a *confiança* sem reservas de um coração convencido do pecado, em Cristo, como um Salvador todo-suficiente. É o ato combinado de toda a mente, consciência, coração e vontade do homem inteiro. Muitas vezes, é tão fraco e débil no início que aquele que o possui não pode ser persuadido de que o possui. E, no entanto, como a vida do bebê recém-nascido, sua crença pode ser real, genuína, salvadora e verdadeira. No momento em que a consciência é convencida do pecado, e a cabeça vê Cristo como o único que pode salvar, e o coração agarra a mão que Cristo estende, nesse momento, há fé salvadora. Naquele momento, um homem realmente crê.

A verdadeira fé em Cristo é tão imensamente importante, que o Espírito Santo graciosamente usou muitas figuras da Bíblia para descrevê-la. O Senhor Deus conhece a lentidão do homem em compreender as coisas espirituais. Ele, portanto, multiplicou formas de expressão, a fim de colocar a verdadeira fé totalmente diante de nós. O homem que não consegue entender o “crer” em uma forma de palavras, talvez entenda em outra.

(1) Crer é a *vinda* da alma a Cristo. O Senhor Jesus diz: “Aquele que vem a mim nunca terá fome”. “Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei” (João 6. 35; Mateus 11. 28). Cristo é aquele Amigo, Advogado e Médico Todo-Poderoso, a quem todos os pecadores, necessitados de ajuda, são ordenados a recorrer. O crente vem a Ele pela fé e fica aliviado.

(2) Crer é a alma *receber* a Cristo. Paulo diz: “Vocês receberam a Cristo Jesus, o Senhor” (Colossenses 2. 6). Cristo se oferece para entrar no coração do homem com perdão, misericórdia e graça, e habitar ali como seu Pacificador e Rei. Ele diz: “Estou à porta e bato” (Apocalipse 3. 20). O crente ouve Sua voz, abre a porta e admite Cristo como seu Mestre, Sacerdote e Rei.

(3) Crer é a *edificação* da alma em Cristo. Paulo diz, você é "edificado n'Ele". "Vós sois edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas" (Colossenses 2. 7; Efésios 2. 20). Cristo é aquela pedra angular segura, aquele alicerce forte, o único que pode suportar o peso de uma alma pecadora. O crente coloca suas esperanças para a eternidade n'Ele e está seguro. A terra pode ser abalada e dissolvida; mas ele está edificado sobre uma rocha e nunca será perturbado.

(4) Crer é *colocar* a alma em Cristo. Paulo diz: "Todos vocês que foram batizados em Cristo, vos revestistes de Cristo" (Gálatas 3. 27). Cristo é aquele manto branco puro que Deus providenciou para todos os pecadores que iriam entrar no céu. O crente veste este manto pela fé e é ao mesmo tempo perfeito e livre de qualquer mancha aos olhos de Deus.

(5) Crer é a alma se *apegar* a Cristo. Paulo diz: "Fugimos em busca de refúgio, a fim de lançar mão da esperança que nos é proposta" (Hebreus 6. 18). Cristo é aquela verdadeira cidade de refúgio, para a qual corre o homem que foge do vingador do sangue, e na qual está seguro. Cristo é aquele altar que proveu um santuário para aquele que segurou seus chifres. Cristo é aquela mão onipotente de misericórdia, que Deus estende do céu aos pecadores perdidos e que estão se afogando. O crente segura esta mão pela fé e é libertado do inferno.

(6) Crer é Cristo *ser o alimento* da alma. O Senhor Jesus diz: "Verdadeiramente, a minha carne é comida. Quem comer deste pão viverá para sempre" (João 6. 55, 58). Cristo é aquele alimento divino que Deus providenciou para pecadores famintos. Ele é aquele pão divino que é ao mesmo tempo vida, alimento e remédio! O crente se alimenta deste pão da vida pela fé. Sua fome foi aliviada. Sua alma foi libertada da condenação.

(7) Crer é Cristo *ser a bebida* da alma. O Senhor Jesus diz: "O meu sangue, em verdade, é bebida" (João 6. 55). Cristo é aquela fonte de água viva que Deus abriu para o uso de todos os pecadores

sedentos e contaminados pelo pecado, proclamando: “Quem quiser, tome de graça da água da vida!” (Apocalipse 22. 17). O crente bebe dessa água viva e sua sede é saciada.

(8) Crer é a *entrega* da própria alma a Cristo. Paulo diz: “Ele pode guardar o que lhe confiei para aquele dia” (2 Timóteo 1. 12). Cristo é o protetor e guardião designado de Seu povo. É Seu ofício preservar do pecado, da morte, do inferno e do diabo qualquer um que esteja sob Seu encargo. O crente coloca sua alma nas mãos deste guardião Todo-Poderoso e está seguro contra perdas por toda a eternidade. Ele confia em Cristo e está seguro.

(9) Por último, mas não menos importante, crer é o *olhar* da alma para Cristo. Paulo descreve os santos como “olhando para Jesus” (Hebreus 12. 2). O convite do Evangelho é, “olhe para mim e seja salvo” (Isaías 45. 22). Cristo é aquela serpente de bronze que Deus colocou no mundo, para a cura de todas as almas picadas pelo pecado que desejam ser curadas. O crente olha para Ele pela fé e recebe vida, saúde e força espiritual.

Uma observação comum se aplica a todas as nove expressões que acabei de relatar. Todas elas nos dão a *ideia* mais simples de fé ou crença e confiança que o homem pode desejar. Nenhuma delas implica a noção de algo misterioso, grande ou meritório no ato da crença. Todas representam algo ao alcance do pecador mais fraco, e dentro da compreensão do mais ignorante e iletrado. Conceda, por um momento, que um homem diga que ele não pode entender o que é a *fé* em Cristo. Deixe-o olhar para as nove expressões sob as quais a fé é descrita nas Escrituras, e me diga, se ele puder, que não pode entendê-las. Certamente ele deve concordar que ir a Cristo, olhar para Cristo, entregar nossas almas a Cristo, apegar-se a Cristo, são ideias simples. Então, que ele se lembre de que ir, olhar e entregar nossas almas a Cristo é, em outras palavras, crer.

E agora, se você ama a paz de consciência em sua religião, rogo-lhe que mantenha firmemente a grande doutrina que tentei apresentar a você, e nunca a deixe ir. Mantenha firmemente a

grande verdade, que a fé salvadora nada mais é do que simples confiança em Cristo, que somente a fé justifica, e que a única coisa necessária para obter interesse em Cristo é *crer*. Sem dúvida, arrependimento, santidade e amor são coisas excelentes. Elas sempre acompanharão a verdadeira fé. Mas na questão da justificação, elas não têm nada a fazer. Nesse caso, a única coisa necessária é crer. Sem dúvida, a fé não é a única graça encontrada no coração de um verdadeiro cristão. Mas apenas a fé lhe dá um interesse salvador em Cristo. Valorize essa doutrina como o tesouro peculiar do Cristianismo. Uma vez que a deixe ir, ou acrescente qualquer coisa a ela, haverá um fim para a paz interior.[75]

Valorize a doutrina por sua *adequação* às necessidades do homem decaído. Ela coloca a salvação ao alcance do pecador mais baixo e vil, se ele tiver apenas coração e vontade de recebê-la. Não pede a ele obras, justiça, mérito, bondade ou dignidade. Não requer nada dele. Ela o tira de todas as desculpas. Ela o priva de todo pretexto para o desespero. Seus pecados podem ter sido tão escarlates. Mas ele irá crer? Então há esperança!

Valorize a doutrina por sua gloriosa *simplicidade*. Ela traz a vida eterna para perto dos pobres, ignorantes e iletrados. Não pede a um homem uma longa confissão de ortodoxia doutrinária. Não requer um estoque de conhecimento intelectual e conhecimento de artigos e credos. O homem, com toda a sua ignorância, vem a Cristo como um pecador e se entrega inteiramente a Ele para a salvação? Ele irá crer? Se ele crer, há esperança.

Acima de tudo, valorize a doutrina pela gloriosa *amplitude* e plenitude de seus termos. Não diz “os eleitos” que crerem, ou “os ricos” que crerem, ou as pessoas “morais” que crerem, ou “o homem da Igreja” que crer, ou “o dissidente” que crer – estes, e somente estes, devem ser salvo. Ó! Não, ele usa uma palavra de significado muito mais amplo: Diz: “*Quem* crê, não perecerá”. Quem quer que seja, seja qual for sua vida passada, conduta ou caráter; qualquer que seja seu nome, posto, trabalho ou país; qualquer que seja sua

denominação, e qualquer lugar de culto que ele possa ter frequentado; *quem* crê em Cristo não perecerá!

Este é o Evangelho. Não me admira que Paulo tenha escrito essas palavras: “Se nós, ou um anjo do céu, vos pregar outro Evangelho além do que já vos pregamos, seja anátema!” (Gálatas 1. 8).

IV. A quarta e última coisa que me proponho a considerar é um ponto de grande importância prática: desejo mostrar-lhes *as marcas pelas quais a verdadeira fé em Cristo pode ser discernida e conhecida*.

A fé ou crença de que falei é uma graça de tal importância, que podemos naturalmente esperar ouvir falar de muitas falsificações dela. Existe uma fé morta e uma viva. Existe uma fé de demônios, bem como uma fé dos eleitos de Deus. Existe uma fé vã e inútil, assim como uma fé que justifica e salva. Como pode um homem saber se ele tem a verdadeira fé? Como ele descobrirá se crê na salvação de sua alma? A coisa pode ser descoberta! O etíope pode ser conhecido pela cor de sua pele; e o leopardo pode ser conhecido por suas manchas. A verdadeira fé pode sempre ser conhecida por certas marcas. Essas marcas são estabelecidas de forma inequívoca nas Escrituras. Agora, irei me esforçar para colocar essas marcas em ordem.

(1) Aquele que realmente crê em Cristo, tem *paz interior e esperança*. Está escrito: “Sendo justificados pela fé, temos paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo”. “Nós, os que cremos, entramos no descanso” (Romanos 5. 1; Hebreus 4. 3). Os pecados do crente são perdoados e suas iniquidades removidas. Sua consciência não está mais sobrecarregada com o fardo de transgressões não perdoadas. Ele está reconciliado com Deus e é um de Seus amigos. Ele pode esperar a morte, o julgamento e a eternidade sem medo. O aguilhão da morte foi removido. Quando o grande julgamento do último dia for realizado, e os livros forem abertos, nada será colocado sob sua responsabilidade. Quando a

eternidade começar, ele estará provido. Ele tem uma esperança depositada no céu e uma cidade que não pode ser movida. Ele pode não estar totalmente ciente de todos esses privilégios. Seu senso e sua visão podem variar muito em momentos diferentes, e muitas vezes são obscurecidos por dúvidas e medos. Como uma criança menor de idade, embora herdeira de uma grande fortuna, pode não estar totalmente ciente do valor de seus bens. Mas, com todas as suas dúvidas e medos, ele tem uma esperança real, sólida, verdadeira, que pode ser examinada e, nos seus melhores momentos, poderá dizer: “Sinto uma esperança que não me envergonha” (Romanos 5. 5).

(2) Aquele que realmente crê em Cristo, tem *um novo coração*. Está escrito: “Se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo”. “A todos quantos receberam a Cristo, Ele deu poder para se tornarem filhos de Deus, que não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus”. “Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus” (2 Coríntios 5.17; João 1. 12, 18; 1 João 5. 1). Um crente não tem mais a mesma natureza com que nasceu. Ele é mudado, renovado e transformado à imagem de seu Senhor e Salvador. Aquele que se preocupa primeiro com as coisas da carne, não tem fé salvadora. A verdadeira fé e a regeneração espiritual são companheiros inseparáveis. Uma pessoa não convertida não é um crente genuíno!

(3) Aquele que realmente crê em Cristo, é *uma pessoa santa no coração e na vida*. Está escrito que Deus “purifica o coração pela fé” e que os cristãos são “santificados pela fé”. “Quem tem esperança nele, purifica-se a si mesmo” (Atos 15. 9; 26. 18; 1 João 3. 3). Um crente ama o que Deus ama e odeia o que Deus odeia. O desejo de seu coração é andar no caminho dos mandamentos de Deus e abster-se de todo tipo de mal. Seu desejo é seguir as coisas que são justas, puras, honestas, amáveis e de boa fama, e purificar-se de toda imundície da carne e do espírito. Ele fica muito aquém de seu objetivo, em muitas coisas. Ele acha que sua vida diária é uma luta constante contra a corrupção interior. Mas ele continua lutando

e se recusa resolutamente a servir ao pecado. Onde não há santidade, podemos ter certeza de que não há fé salvadora. Um homem profano não é um crente genuíno!

(4) Aquele que realmente crê em Cristo, *faz obras piedosas*. Está escrito que "a fé opera pelo amor" (Gálatas 5. 6). A verdadeira fé nunca tornará um homem ocioso, ou permitirá que ele fique quieto, satisfeito com sua própria religião. Isso o motivará a praticar atos de amor, bondade e caridade, conforme ele tiver a oportunidade. Isso o obrigará a seguir os passos de seu Mestre, que "andava fazendo o bem". De uma forma ou de outra, isso o fará trabalhar. As obras que ele faz podem não atrair a atenção do mundo. Eles podem parecer fúteis e insignificantes para muitas pessoas. Mas eles não são esquecidos por Aquele que nota um copo de água fria dado por Sua causa. Onde não há amor ativo, não há fé. Um cristão preguiçoso e egoísta não tem o direito de se considerar um crente genuíno!

(5) Aquele que realmente crê em Cristo, *vence o mundo*. Está escrito que "todo aquele que é nascido de Deus vence o mundo, e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé" (1 João 5. 4). Um verdadeiro crente não é governado pelo padrão do mundo de certo ou errado, de verdade ou erro. Ele é independente da opinião do mundo. Ele se preocupa pouco com o elogio do mundo. Ele não é movido pela censura do mundo. Ele não busca os prazeres do mundo. Ele não ambiciona as recompensas do mundo. Ele olha para as coisas invisíveis. Ele vê um Salvador invisível, um julgamento vindouro, uma coroa de glória que nunca se desvanece. A visão desses objetos o faz pensar comparativamente pouco deste mundo presente. Onde o mundo reina no coração, não há fé genuína. Um homem que está habitualmente conformado ao mundo, não tem direito de ser chamado de verdadeiro crente!

(6) Aquele que realmente crê em Cristo, tem um *testemunho interior* de sua crença. Está escrito que "aquele que crê no Filho de Deus tem em si mesmo o testemunho" (1 João 5. 10). A marca diante de nós requer um manuseio muito delicado. O testemunho do Espírito é, sem dúvida, um assunto muito difícil. Mas não posso deixar de

declarar minha própria convicção firme de que um verdadeiro crente sempre tem sentimentos interiores peculiares a si mesmo; sentimentos que estão inseparavelmente ligados à sua fé e fluem dela; sentimentos dos quais os incrédulos não sabem absolutamente nada. Ele tem o espírito de adoção, pelo qual ele considera a Deus como um Pai reconciliado e olha para Ele sem medo (Romanos 8. 15). Ele tem o testemunho de sua consciência, aspergido com o sangue de Cristo, de que, fraco como é, repousa em Cristo. Ele tem esperanças, alegrias, medos, tristezas, consolos, expectativas, das quais nada sabia antes de crer. Ele tem evidências internas que o mundo não pode entender, mas que são melhores para ele do que todos os livros de evidências existentes. Os sentimentos são, sem dúvida, muito enganosos. Mas onde não há sentimentos piedosos internos, não há fé. Um homem que nada sabe sobre uma religião interior, espiritual e experimental, ainda não é um crente genuíno!

(7) Por último, mas não menos importante, aquele que realmente crê em Cristo, tem *uma consideração especial em toda a sua religião pela pessoa do próprio Cristo*. Está escrito: “Para vocês que creem, Cristo é precioso” (1 Pedro 2. 7). Esse texto merece atenção especial. Não diz que o “Cristianismo” é precioso, ou o “Evangelho” é precioso, ou a “salvação” é preciosa, mas o próprio Cristo. A religião de um verdadeiro crente não consiste no mero assentimento intelectual a um certo conjunto de proposições e doutrinas. Não é uma mera crença fria de um certo conjunto de verdades e fatos a respeito de Cristo. Consiste em união, comunhão e companheirismo com uma Pessoa viva real, sim, Jesus, o Filho de Deus. É uma vida de fé em Jesus, confiança em Jesus, apoiando-se em Jesus, extraindo da plenitude de Jesus, falando com Jesus, trabalhando para Jesus, amando Jesus e esperando que Jesus volte. Essa vida pode soar como entusiasmo para muitos. Mas onde há verdadeira fé, Cristo sempre será conhecido e realizado, como um verdadeiro Amigo pessoal vivo. Aquele que nada sabe de Cristo como seu próprio Sacerdote, Médico e Redentor, nada sabe ainda sobre a fé genuína!

Coloco essas sete marcas de fé diante de você e peço que as considere bem. Eu não quero dizer que todos os crentes as tenham igualmente. Eu não digo que ninguém será salvo, se não puder descobrir todas essas marcas em si mesmo. Admito, livremente, que muitos crentes são tão fracos na fé, que duvidam todos os dias e fazem com que outros duvidem deles também. Eu simplesmente digo que essas são as marcas para as quais um homem deveria primeiro dirigir sua atenção, se ele respondesse à poderosa pergunta: você crê?

Onde as sete marcas, das quais acabei de falar, estão totalmente ausentes, não ouso dizer a um homem que ele é um verdadeiro crente. Ele pode ser chamado de cristão e frequentar uma igreja cristã. Ele pode ter sido batizado com o batismo cristão e ser membro de uma igreja cristã. Mas se ele nada conhece de paz com Deus, conversão de coração, novidade de vida, vitória sobre o mundo, não ouso considerá-lo crente. Ele ainda está morto em ofensas e pecados. A menos que ele desperte para uma vida nova, ele perecerá para sempre.

Mostre-me um homem que tem em si as sete marcas que descrevi e sinto uma forte confiança em relação ao estado de sua alma. Ele pode ser pobre e necessitado neste mundo, mas é rico aos olhos de Deus. Ele pode ser desprezado e zombado pelo homem, mas é honrado aos olhos do Rei dos reis. Ele está viajando para o céu! Ele tem uma mansão pronta para ele na casa do pai. Ele é cuidado por Cristo, enquanto está na terra. Ele será possuído por Cristo antes dos mundos reunidos, na vida que está por vir.

(1) E agora, ao concluir este artigo, volto *à questão* com a qual comecei. Eu pressiono essa pergunta em sua consciência. Eu te pergunto, em nome do meu Mestre, se você ainda sabe alguma coisa sobre o assunto? Peço-lhe, enquanto estas páginas ainda estão diante de seus olhos, que olhe de frente para minha indagação. Eu te pergunto, você crê?

VOCÊ CRÊ? Acho impossível superestimar a imensa importância da questão diante de você. Vida ou morte, céu ou inferno, bênção ou maldição, tudo gira em torno disso. Quem crê em Cristo não é condenado. Aquele que não crê será condenado. Se você crê, é perdoado, justificado, aceito aos olhos de Deus e tem o direito à vida eterna. Se você não crê, você está morrendo diariamente. Seus pecados estão todos sobre sua cabeça, levando você à perdição. A cada hora você está muito mais perto do inferno.

VOCÊ CRÊ? Não importa nada o que os outros estão fazendo. A questão diz respeito a você. A loucura de outros homens não é desculpa para a sua. A perda do céu não será menos amarga, porque você não estará desacompanhado. Olhe para casa. Pense em sua própria alma.

VOCÊ CRÊ? Não é resposta dizer que “às vezes você tem esperança que Cristo morreu por você”. As Escrituras nunca nos dizem para gastar nosso tempo em dúvidas e hesitações nesse ponto. Nunca lemos sobre um único caso de alguém que permaneceu imóvel neste terreno. A salvação nunca é feita para mudar a questão, se Cristo morreu por um homem ou não. O ponto de inflexão é sempre colocado diante de nós como crença.

VOCÊ CRÊ? Este é o ponto ao qual todos devem finalmente chegar, se quiserem ser salvos. Significará pouco, quando nos penduramos à beira da sepultura, o que professamos, e a que denominação pertencemos. Tudo isso vai afundar em nada, em comparação com a questão deste artigo. Tudo será inútil, se não crermos.

VOCÊ CRÊ? Esta é a marca comum de todas as almas salvas. Episcopais ou presbiterianos, batistas ou independentes, metodistas ou irmãos de Plymouth, clérigos ou dissidentes, todos se encontram neste terreno comum, se forem homens verdadeiros. Em outras questões, eles frequentemente discordam desesperadamente. Mas, vivendo pela fé em Jesus Cristo, eles são todos um.

VOCÊ CRÊ? Que razão você pode dar para a incredulidade, para que possa ser examinada? A vida é curta e incerta. A morte é certa. O julgamento é inevitável. O pecado é extremamente perverso. O inferno é uma realidade terrível. Somente Cristo pode salvá-lo. Não há nenhum outro nome dado sob o céu, pelo qual você pode ser salvo. Se não for salvo, a culpa recairá sobre sua própria cabeça. Você não vai crer! Você não virá a Cristo, para que Ele possa lhe dar vida!

Esteja avisado neste dia. Você deve crer em Cristo ou perecer para sempre. Não descanse até que você possa dar uma resposta satisfatória à pergunta diante de você. Nunca fique satisfeito, até que você possa dizer: Pela graça de Deus, eu creio!

(2) Passo das perguntas ao *conselho*. Eu ofereço isso a todos os que estão convencidos do pecado e insatisfeitos com sua própria condição espiritual. Eu imploro que você venha a Cristo pela fé sem demora. Convido você neste dia a crer em Cristo para a salvação de sua alma.

Não vou deixar você me afastar com a objeção comum: “Não podemos crer; devemos esperar até que Deus nos dê fé”. Concordo plenamente que a fé salvadora, assim como o verdadeiro arrependimento, é um dom de Deus. Admito que não temos nenhum poder natural próprio para crer em Cristo, receber Cristo, ir a Cristo, tomar posse de Cristo e entregar nossa alma a Cristo. Mas vejo a fé e o arrependimento declarados claramente nas Escrituras como *deveres* que Deus exige das mãos de qualquer homem. Ele “ordenou a todos os homens que se arrependessem”. “Este é o seu mandamento: que devemos crer” (Atos 17. 30: 1 João 3. 23). E vejo declarado com não menos clareza, que a incredulidade e impenitência são pecados pelos quais o homem será responsabilizado, e que aquele que não se arrepende e crê, destrói sua própria alma. (Marcos 16. 16; Lucas 13. 3).

Alguém me dirá que é certo um homem permanecer imóvel em pecado? Alguém dirá que um pecador na estrada para o inferno

deve esperar ociosamente por algum poder para levá-lo para cima e colocá-lo no caminho do céu? Alguém dirá que é certo o homem continuar *servindo silenciosamente ao diabo*, em rebelião aberta contra Deus, e que ele não deve fazer nenhum esforço, nenhuma luta, nenhuma tentativa de se voltar para Cristo?

Deixe os outros dizerem essas coisas, se quiserem. Eu não posso falar isso. Não consigo encontrar nenhuma garantia para elas nas Escrituras. Não vou perder tempo tentando explicar o que não pode ser explicado e desvendar o que não pode ser desvendado. Não tentarei mostrar filosoficamente de que maneira um homem não convertido *pode* olhar para Cristo, se arrepender ou crer. Mas sei que é meu dever claro pedir a todo incrédulo que se arrependa e creia. E isso eu sei, que o homem que não aceitar o convite, finalmente descobrirá que arruinou sua própria alma!

Confie em Cristo, olhe para Cristo, clame ao Senhor Jesus Cristo, se você ainda nunca creu, pela sua alma. Se você ainda não tem os sentimentos corretos, peça a Ele para lhe dar os sentimentos corretos. Se você ainda não ousa pensar que tem fé verdadeira, peça a Ele para lhe dar fé. Mas em qualquer caso, não fique parado. Não deixe sua alma ociosa no inferno por conta de uma preguiça ignorante e antibíblica. Não viva em uma inatividade sem sentido; esperando por sabe-se lá o quê; esperando o que você não pode explicar; aumentando sua culpa a cada dia; ofendendo a Deus por continuar na incredulidade preguiçosa; e cavando uma cova de hora em hora no inferno para sua própria alma. Levante-se e invoque a Cristo! Desperte e clame a Jesus pela sua alma! Quaisquer que sejam as dificuldades em crer, pelo menos uma coisa é perfeitamente clara: nenhum homem jamais pereceu e foi para o inferno aos pés da cruz. Se você não pode fazer mais nada, deite-se aos pés da cruz!

(3) Eu termino tudo com uma palavra de *exortação* a todos os crentes em cujas mãos este artigo pode cair. Dirijo-me a eles como companheiros peregrinos e companheiros na tribulação. Eu os exorto, se amam a vida e encontraram alguma paz na fé, a orar

diariamente por um aumento na fé. Que sua oração seja continuamente: “Senhor, aumenta minha fé”.

A verdadeira fé admite muitos graus. A fé mais fraca é suficiente para unir a alma a Cristo e assegurar a salvação. Uma mão trêmula pode receber um medicamento curativo. A criança mais fraca pode ser herdeira das posses mais ricas. A fé menos verdadeira dá ao pecador um título para o céu, tão certamente quanto a mais forte. Mas pouca fé nunca pode dar tanto conforto sensato quanto uma fé forte. De acordo com o grau de nossa fé, será o grau de nossa paz, nossa esperança, nossa força para o dever e nossa paciência nas provações. Certamente devemos orar continuamente, “aumente nossa fé”.

Você gostaria de ter mais fé? Você acha que crer é tão agradável, que gostaria de crer mais? Então, tome cuidado para que você seja diligente no uso de todos os meios da graça; diligente em sua comunhão particular com Deus; diligente em sua vigilância diária sobre o tempo, temperamento e língua; diligente em sua leitura particular da Bíblia; diligente em suas orações particulares. É inútil esperar prosperidade espiritual, quando somos descuidados com essas coisas. Que aqueles que as desejam, considerem exageradamente preciso e legítimo ser detalhista sobre essas coisas. Eu apenas respondo que nunca houve um santo eminente que as negligenciou.

Você gostaria de ter mais fé? Então, procure familiarizar-se mais com Jesus Cristo. Estude seu bendito Salvador mais e mais e se esforce para saber mais sobre o comprimento, largura e altura de Seu amor. Estude-O em todos os Seus ofícios, como o Sacerdote, o Médico, o Redentor, o Advogado, o Amigo, o Mestre, o Pastor de Seu povo crente. Estude-O como alguém que não só morreu por você, mas também vive por você à destra de Deus; como alguém que não só derramou Seu sangue por você, mas intercede diariamente por você à destra de Deus; como alguém que em breve voltará para você e permanecerá mais uma vez nesta terra. O mineiro que está totalmente convencido de que a corda que o puxa

do fosso não se rompe, é puxado sem ansiedade e alarme. O crente que está totalmente familiarizado com a plenitude de Jesus Cristo, é o crente que viaja de graça em glória com o maior conforto e paz. Recomendo essas coisas à sua atenção cuidadosa.

16.
Arrependimento

“A não ser que se arrependam, todos vocês também perecerão”. Lucas 13. 3.

O texto que encabeça esta página, à primeira vista, parece duro e severo: “A não ser que se arrependam, todos vocês também perecerão”. Posso imaginar alguém dizendo: “É este o Evangelho?”. “São estas as boas novas? São estas as boas novas de que falam os ministros?”. “Este é um discurso difícil, quem pode ouvi-lo?” (João 6. 60).

Mas de quem são essas palavras? Elas vieram dos lábios d’Aquele que nos ama com um amor que ultrapassa todo o conhecimento, sim, Jesus Cristo, o Filho de Deus. Elas foram faladas por Alguém que nos amou tanto que deixou o céu por nossa causa; desceu à terra por nossa causa; viveu uma vida pobre e humilde por trinta e três anos na terra por nossa causa; foi à cruz por nós, foi à sepultura por nós e morreu por nossos pecados. As palavras que saem de lábios como esses, certamente devem ser palavras de amor.

E, afinal, que maior prova de amor pode ser dada do que advertir um amigo do perigo que se aproxima? O pai que vê seu filho cambaleando em direção à beira de um precipício e, ao vê-lo, grita fortemente: “Pare, pare!” – esse pai não ama seu filho? A terna mãe que vê seu filho a ponto de comer um fruto venenoso e grita com força: “Pare, pare! Largue isso!” – essa mãe não ama aquela criança? É a indiferença que deixa as pessoas em paz e permite que cada uma prossiga à sua maneira. É amor, terno amor, que avisa e levanta o grito de alarme. O grito de “Fogo –fogo!” à meia-noite, às vezes pode assustar um homem fora de seu sono, de

forma rude, dura, desagradável. Mas quem reclamaria, se aquele grito fosse o meio de salvar sua vida? As palavras, “A não ser que se arrependam, todos vocês perecerão”, podem parecer severas e duras à primeira vista. Mas são palavras de amor e podem ser o meio de libertar almas preciosas do inferno.

Há três coisas para as quais peço atenção ao considerar este texto das Escrituras:

I. Em primeiro lugar, falarei sobre *a natureza do arrependimento*: *o que é*?

II. Em segundo lugar, falarei sobre *a necessidade de arrependimento*: *por que o arrependimento é necessário*?

III. Em terceiro lugar, falarei sobre *os incentivos ao arrependimento*: *O que leva as pessoas ao arrependimento*?

I. Em primeiro lugar: *o que é arrependimento*?

Vamos ver se colocamos nossos pés com firmeza neste ponto. A importância da investigação não pode ser superestimada. O arrependimento é uma das pedras fundamentais do Cristianismo. Sessenta vezes, pelo menos, encontramos o arrependimento mencionado no Novo Testamento. Qual foi a primeira doutrina que nosso Senhor Jesus Cristo pregou? É-nos dito que Ele disse: “Arrependam-se e creiam no Evangelho” (Marcos 1. 15). O que os apóstolos proclamaram quando o Senhor os enviou pela primeira vez? Eles “pregaram que as pessoas deveriam se arrepender” (Marcos 6. 12). Qual foi o encargo que Jesus deu aos Seus discípulos quando Ele deixou o mundo? Que “o arrependimento e a remissão dos pecados sejam pregados em Seu nome entre todas as nações” (Lucas 24. 47). Qual foi o apelo final dos primeiros sermões que Pedro pregou? “Arrependa-se e seja batizado”. “Arrependam-se e convertam-se” (Atos 2. 38; 3. 19). Qual foi o resumo da doutrina que Paulo deu aos anciãos de Éfeso, quando se separou deles? Ele

disse-lhes que os havia ensinado publicamente, e de casa em casa, “testificando tanto aos judeus como aos gregos: arrependimento para com Deus e fé em nosso Senhor Jesus Cristo” (Atos 20. 21). Qual foi a descrição que Paulo deu de seu próprio ministério, quando fez sua defesa diante de Festo e Agripa? Ele disse a eles que havia ensinado a todas as pessoas que deveriam “se arrepender e fazer as obras dignas de arrependimento” (Atos 26. 20). Qual foi o relato feito pelos crentes em Jerusalém sobre a conversão dos gentios? Quando ouviram isso, disseram: “Então também Deus aos gentios concedeu o arrependimento para a vida” (Atos 11. 18). Qual é uma das primeiras qualificações que a Igreja da Inglaterra exige de todas as pessoas que vêm à mesa do Senhor? Eles devem “examinar a si mesmos se realmente se arrependem de seus pecados anteriores”. Nenhuma pessoa impenitente, de acordo com a Igreja da Inglaterra, deve vir à mesa do Senhor. Certamente, devemos todos concordar que essas são considerações sérias. Elas devem mostrar a importância da investigação que estou fazendo agora. Um erro sobre o arrependimento é um erro muito perigoso. Um erro de arrependimento é um erro que está nas raízes de nossa religião. O que é, então, arrependimento? Quando se pode dizer de algum homem que se arrepende?

O arrependimento é uma mudança completa do coração natural do homem, quanto ao assunto do pecado. Todos nós nascemos em pecado. Naturalmente amamos o pecado. Tomamos o pecado assim que podemos agir e pensar, assim como o pássaro começa a voar e o peixe a nadar. Nunca houve uma criança que precisasse de escolaridade ou educação para aprender o engano, o egoísmo, a paixão, a obstinação, a gula, o orgulho e a tolice. Essas coisas não são aprendidas de maus companheiros, ou aprendidas gradualmente por um longo curso de instrução tediosa. Elas surgem por si mesmas, mesmo quando meninos e meninas são criados sozinhos. As sementes delas são evidentemente o produto natural do coração. A aptidão de todas as crianças para essas coisas más é uma prova irrefutável da corrupção e queda do homem. Agora, quando este nosso coração é mudado pelo Espírito Santo, quando

este amor natural pelo pecado é expulso, então ocorre aquela mudança que a Palavra de Deus chama de “arrependimento”. Diz-se que o homem em quem a mudança é operada “se arrepende”. Ele pode ser chamado, em uma palavra, de um homem “penitente”.

Mas não me atrevo a deixar o assunto aqui. Ele merece uma investigação mais detalhada e aprofundada. Não é seguro lidar com declarações gerais, quando doutrinas desse tipo são tratadas. Vou tentar desmontar o arrependimento, dissecá-lo e analisá-lo diante de seus olhos. Vou mostrar-lhe as partes e porções de que é feito o arrependimento. Vou me esforçar para apresentar a você algo da experiência de todo homem verdadeiramente penitente.

(a) O verdadeiro arrependimento começa com *o conhecimento do pecado*. Os olhos do homem penitente são abertos. Ele vê com consternação e confusão a extensão e amplitude da santa lei de Deus, e a extensão, a enorme extensão de suas próprias transgressões. Ele descobre, para sua surpresa, que ao se considerar um “bom tipo de homem” e um homem com um “bom coração”, ele tem estado sob uma enorme ilusão. Descobre que, na realidade, ele é perverso, culpado, corrupto e mau aos olhos de Deus. Seu orgulho se quebra. Seus pensamentos elevados se derretem. Ele vê que é um grande pecador. Este é o primeiro passo para o verdadeiro arrependimento.

(b) O verdadeiro arrependimento continua a produzir *tristeza pelo pecado*. O coração de um homem penitente é tocado por profundo remorso por causa de suas transgressões passadas. Ele fica com o coração ferido ao pensar que deveria ter vivido tão loucamente e tão perversamente. Ele lamenta o tempo perdido, os talentos perdidos, Deus desonrado, a própria alma ferida. A lembrança dessas coisas é dolorosa para ele. O peso dessas coisas às vezes é quase insuportável. Quando um homem sofre tanto, você dá o segundo passo para o verdadeiro arrependimento.

(c) O verdadeiro arrependimento prossegue, além disso, para produzir *confissão de pecado*. A língua de um homem penitente é

solta. Ele sente que deve falar com aquele Deus contra quem ele pecou. Algo dentro dele lhe diz que deve clamar a Deus, orar a Deus e falar com Deus sobre o estado de sua própria alma. Ele deve derramar seu coração e reconhecer suas iniquidades no trono da graça. Eles são um fardo pesado dentro dele, e ele não pode mais ficar em silêncio. Ele não pode esconder nada. Ele não vai esconder nada. Ele vai diante de Deus, suplicando não por si mesmo, e quer dizer: “Eu pequei contra o céu e contra Ti: grande é a minha iniquidade. Deus, tenha misericórdia de mim, um pecador!”. Quando um homem vai assim a Deus em confissão, você dá o terceiro passo para o verdadeiro arrependimento.

(d) O verdadeiro arrependimento, além disso, mostra-se em uma *ruptura completa com o pecado*. A vida de um homem penitente é alterada. O curso de sua conduta diária mudou totalmente. Um novo Rei reina em seu coração. Ele afasta o velho. O que Deus ordena, ele agora deseja praticar; e o que Deus proíbe, ele agora deseja evitar. Ele se esforça de todas as maneiras para se manter livre do pecado, para lutar contra o pecado, para guerrear contra o pecado, para obter a vitória sobre o pecado. Ele cessa de fazer o mal. Ele aprende a fazer bem. Ele rompe bruscamente com os maus caminhos e os maus companheiros. Ele trabalha, embora debilmente, para viver uma nova vida. Quando um homem faz isso, você dá o quarto passo para o verdadeiro arrependimento.

(e) O verdadeiro arrependimento, em último lugar, mostra-se produzindo no coração um hábito estabelecido de *profundo ódio por todo pecado*. A mente de um homem penitente torna-se habitualmente santa. Ele abomina o que é mau e se apega ao que é bom. Ele se deleita na lei de Deus. Ele fica aquém de seus próprios desejos, não raro. Ele encontra em si mesmo um princípio mau guerreando contra o espírito de Deus. Ele sente frio quando deveria estar com calor; para trás quando ele deveria estar para frente; pesado quando ele deveria estar ativo no serviço de Deus. Ele está profundamente consciente de suas próprias enfermidades. Ele geme sob uma sensação de corrupção interior. Mesmo assim, apesar de tudo isso, a tendência geral de seu coração é para com

Deus, e para longe do mal. Ele pode dizer com Davi: “Considero corretos todos os teus preceitos a respeito de todas as coisas e odeio todo caminho falso” (Salmo 119. 128). Quando um homem pode dizer isso, você tem o quinto, ou o coroamento, do verdadeiro arrependimento.

Mas agora, a imagem do arrependimento está completa? Posso deixar o assunto aqui e continuar? Eu não posso fazer isso. Resta ainda uma coisa por trás da qual nunca deve ser esquecida. Se eu não mencionasse isso, poderia entristecer os corações que Deus não teria entristecido e levantar barreiras aparentes entre a alma dos homens e o céu.

O verdadeiro arrependimento, como acabei de descrever, nunca está sozinho no coração de qualquer homem. Sempre tem um companheiro – um companheiro abençoado. É sempre acompanhado por uma fé viva em nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Onde quer que esteja a fé, há arrependimento; onde quer que haja arrependimento, sempre haverá fé. Não decido o que vem primeiro – se o arrependimento vem antes da fé ou a fé antes do arrependimento. Mas ouso dizer que as duas graças nunca se encontram separadas uma da outra. Assim como você não pode ter o sol sem luz, ou gelo sem frio, ou fogo sem calor, ou água sem umidade, você nunca encontrará a verdadeira fé sem o verdadeiro arrependimento e nunca encontrará o verdadeiro arrependimento sem uma fé viva. As duas coisas sempre estarão lado a lado.

E agora, antes de prosseguir, vamos examinar e testar nossos próprios corações e ver o que sabemos sobre o verdadeiro arrependimento. Não afirmo que a experiência de todas as pessoas penitentes seja exata, precisa e minuciosamente registrada. Eu não digo que qualquer homem jamais conhece o pecado, ou lamenta o pecado, ou confessa o pecado, ou abandona o pecado, ou odeia o pecado, perfeitamente, cuidadosamente, completamente e como deveria. Mas digo isto, que todos os verdadeiros cristãos reconhecerão algo que sabem e sentiram nas coisas que acabo de dizer. O arrependimento, como descrevi, será, em geral, a

experiência de todo verdadeiro crente. Busque, então, e veja o que você sabe sobre isso em sua própria alma.

Cuidado para não se enganar sobre a natureza do verdadeiro arrependimento. O diabo conhece muito bem o valor dessa preciosa graça, e procura disfarçar com falsas imitações dela. Onde quer que haja moeda boa, sempre haverá dinheiro ruim. Onde quer que haja uma graça valiosa, o diabo porá em circulação falsificações e fraudes dessa graça, e tentará aplicá-los às almas dos homens. Certifique-se de que você não está enganado.

(a) Cuide para que o seu arrependimento seja uma preocupação do *seu coração*. Não é um rosto sério, ou um semblante santarrão, ou uma rodada de austeridades auto-impostas; não é só isso que constitui o verdadeiro arrependimento para com Deus. A verdadeira graça é algo muito mais profundo do que um mero caso de rosto, roupas, dias e formalidades. Acabe poderia vestir-se de saco quando fosse a sua vez. Mas Acabe nunca se arrependeu.

(b) Cuide para que seu arrependimento seja um arrependimento no qual você *se volta para Deus*. Os católicos romanos podem correr para os padres e confessionários, quando estão com medo. Félix estremeceu ao ouvir o apóstolo Paulo pregar. Mas tudo isso não é verdadeiro arrependimento. Veja que o seu arrependimento o conduz a Deus e o faz fugir para Ele como seu melhor Amigo.

(c) Cuide para que seu arrependimento seja um arrependimento acompanhado de um *abandono total do pecado*. Pessoas sentimentais podem chorar quando ouvem sermões comoventes aos domingos e, ainda assim, voltar ao baile, ao teatro e à ópera na semana seguinte. Herodes gostava de ouvir João Batista pregar, e o ouvia com alegria, “e fazia muitas coisas”. Mas os sentimentos na religião são piores do que o que é desprezível, a menos que sejam acompanhados pela prática. Mera excitação sentimental, sem ruptura total com o pecado, não é o arrependimento que Deus aprova (Marcos 6. 20).

(d) Preste atenção, acima de tudo, para que o seu arrependimento esteja intimamente *ligado à fé no Senhor Jesus Cristo*. Perceba se suas convicções são convicções que nunca descansam, exceto aos pés da cruz sobre a qual Jesus Cristo morreu. Judas Iscariotes poderia dizer: “Eu pequei”, mas Judas nunca se voltou para Jesus. Judas nunca olhou para Jesus pela fé e, portanto, Judas morreu em seus pecados. Dê-me aquela convicção de pecado que faz o homem fugir para Cristo e lamentar, sabendo que seus pecados traspassou o Senhor que o comprou. Dê-me aquela contrição de alma sob a qual um homem sente muito por Cristo, e se entristece ao pensar no despeito que ele fez a um Salvador tão gracioso. Ir ao Sinai, ouvir sobre os dez mandamentos, olhar para o inferno, pensar nos terrores da danação – tudo isso pode amedrontar as pessoas, e tem sua utilidade. Mas não dura nenhum arrependimento em que um homem não olhe para o Calvário mais do que para o Sinai, e veja em um Jesus sangrando o motivo mais forte de contrição. Esse arrependimento desce do céu. Esse arrependimento é plantado no coração do homem por Deus o Espírito Santo.

II. Passo agora ao segundo ponto que me propus tratar. Vou considerar a necessidade de arrependimento: *por que o arrependimento é necessário*?

O texto que encabeça este artigo mostra claramente a necessidade de arrependimento. As palavras de nosso Senhor Jesus Cristo são distintas, expressas e enfáticas: “A não ser que se arrependam, todos vocês também perecerão”. Todos, todos, sem exceção, precisam de arrependimento para com Deus. Não é necessário apenas para ladrões, assassinos, bêbados, adúlteros, fornicadores e habitantes de prisões e cadeias. Não – todos nascidos de Adão, todos, sem exceção, precisam de arrependimento para com Deus. A rainha em seu trono e o pobre na oficina, o homem rico em sua sala de estar, a criada na cozinha, o professor de ciências na universidade, o pobre menino ignorante que segue o arado – todos por natureza precisam de arrependimento. Todos nascem em pecado e todos devem se arrepender e se converter, se quiserem

ser salvos. Todos devem ter seus corações transformados em relação ao pecado. Todos devem se arrepender, bem como crer no Evangelho. “A não ser que se convertam e se tornem como crianças, de maneira alguma entrarão no reino dos céus”. “A não ser que se arrependam, todos da mesma forma perecerão” (Mateus 18. 3; Lucas 13. 3).
Mas de onde vem a necessidade de arrependimento? Por que uma linguagem tão forte é usada sobre essa necessidade? Quais são as razões, quais as causas, por que o arrependimento é tão necessário?

(a) Por um lado, sem arrependimento não há *perdão de pecados*. Ao dizer isso, devo me proteger contra interpretações errôneas. Peço enfaticamente que não me entenda mal. As lágrimas de arrependimento não purificam pecados. É uma má teologia dizer que sim. Esse é o ofício que pertence somente a obra do sangue de Cristo. O arrependimento não expia a transgressão. É uma teologia miserável dizer que sim. Não pode fazer nada parecido. Nosso melhor arrependimento é uma coisa pobre e imperfeita, e é preciso se arrepender novamente. Nossa melhor contrição tem defeitos suficientes para nos afundar no inferno. “Somos considerados justos diante de Deus somente por amor de nosso Senhor Jesus Cristo, pela fé, e não por nossas próprias obras ou merecimentos”, não por nosso arrependimento, santidade, esmola, recebimento de sacramento ou qualquer coisa do gênero. Tudo isso é perfeitamente verdade. Mas, ainda assim, não é menos verdade que as pessoas justificadas são sempre pessoas penitentes, e que um pecador perdoado sempre será um homem que lamenta e odeia seus pecados. Deus em Cristo está disposto a receber o homem rebelde e conceder-lhe paz, se ele apenas vier a Ele em nome de Cristo, por mais perverso que tenha sido. Mas Deus requer, e requer com justiça, que o rebelde abandone as armas. O Senhor Jesus Cristo está pronto para ter piedade, perdoar, aliviar, limpar, lavar, santificar e preparar para o céu. Mas o Senhor Jesus Cristo deseja ver um homem odiar os pecados dos quais deseja ser perdoado. Deixe algumas pessoas chamarem isso de “legalidade”, se quiserem. Que alguns chamem isso de “escravidão”, se preferirem. Eu assumo

minha posição nas Escrituras. O testemunho da Palavra de Deus é claro e inconfundível. Pessoas justificadas são sempre pessoas penitentes. Sem arrependimento não há perdão de pecados.

(b) Por outro lado, sem arrependimento não há *felicidade na vida que agora existe*. Pode haver animação, excitação, risos e alegria, desde que a saúde seja boa e o dinheiro esteja no bolso. Mas essas coisas não são felicidade sólida. Existe uma consciência em todas as pessoas, e essa consciência deve ser satisfeita. Enquanto a consciência sentir que não houve arrependimento e abandono do pecado, ela não ficará quieta e não permitirá que o homem se sinta confortável por dentro. Todos nós temos um homem interior, desconhecido para o mundo – um homem interior, com o qual nossos companheiros e amigos muitas vezes não conhecem. Esse homem interior tem um fardo sobre ele, enquanto não houver arrependimento pelo pecado; e até que esse fardo seja retirado, o homem interior não tem nenhum conforto real. Você e eu podemos ficar confortáveis, quando não estamos na posição certa? É impossível. E qual é a verdadeira posição de um homem? Ele nunca está em sua posição correta até que tenha dado as costas ao pecado e voltado seu rosto para Deus. A casa de um homem nunca é confortável até que todas as coisas estejam em ordem. E quando a casa do homem interior está em ordem? Nunca, até que Deus seja Rei e o mundo seja posto em segundo lugar; nunca, até que Deus esteja sobre o trono e o pecado seja derrubado e expulso por todos os vãos. Você pode tanto esperar que o sistema solar funcione bem sem o sol, quanto esperar que seu coração esteja confortável quando Deus não está em Seu lugar. A grande conta com Deus deve ser acertada. O Rei deve estar em Seu trono. Então, e não antes disso, haverá paz interior. Sem arrependimento não pode haver verdadeira felicidade. Devemos nos arrepender se quisermos ser felizes.

(c) Por outro lado, sem arrependimento não pode haver *aptidão para o céu no mundo que ainda está por vir*. O céu é um lugar preparado, e aqueles que vão para o céu devem ser um povo preparado. Nossos corações devem estar em sintonia com as ocupações do

céu, ou então o próprio céu seria uma morada miserável. Nossa mente deve estar em harmonia com a dos habitantes do céu, do contrário a sociedade celestial logo se tornaria intolerável para nós. Com prazer, eu ajudaria todos a irem para o céu em cujas mãos este artigo pode cair. Mas eu nunca deixaria você ignorar que se você fosse lá com um coração impenitente, o céu não seria o paraíso para sua alma. O que você poderia fazer no céu, se chegasse lá com um coração que ama o pecado? Com qual de todos os santos você falaria? Ao lado de quem você se sentaria? Certamente os anjos de Deus não dariam nenhuma doce música ao coração daquele que não pode suportar *santos* na terra, e nunca louvou o Cordeiro por seu amor redentor! Certamente a companhia de patriarcas, apóstolos e profetas não seria nenhuma alegria para aquele homem que não lê sua Bíblia agora, e não se importa em saber o que os apóstolos e profetas escreveram. Ah não! Não! Não pode haver felicidade no céu, se chegarmos lá com o coração impenitente. O peixe não fica feliz quando está fora d'água. O pássaro não fica feliz quando está confinado em uma gaiola. E porque? Eles estão todos fora de seu elemento adequado e posição natural. E o homem, homem não convertido, homem impenitente, não ficaria feliz se ele chegasse ao céu sem um coração transformado pelo Espírito Santo. Ele seria uma criatura fora de seu elemento adequado. Ele não teria faculdades que o capacitassem a desfrutar de sua morada sagrada. Sem um coração penitente, não há "aptidão para a herança dos santos na luz". Devemos nos arrepender, se quisermos ir para o céu (Colossenses 1. 12).

Rogo-lhe, pela misericórdia de Deus, que leve a sério as coisas que acabo de dizer e que pondere bem sobre elas. Você vive em um mundo de trapaça, imposição e engano. Que nenhum homem o engane sobre a necessidade de arrependimento. Ó, que os cristãos professos vejam, saibam e sintam, mais do que eles, a necessidade, a necessidade absoluta do verdadeiro arrependimento para com Deus! Existem muitas coisas que não são necessárias. As riquezas não são necessárias. Saúde não é necessária. Roupas finas não são necessárias. Amigos nobres não são necessários. O favor do mundo não é necessário. Presentes e aprendizado não são

necessários. Milhões alcançaram o céu sem essas coisas. Milhares estão alcançando o céu todos os anos sem elas. Mas ninguém jamais alcançou o céu sem “arrependimento para com Deus e fé em nosso Senhor Jesus Cristo”.

Que nenhum homem jamais o convença de que alguma religião merece ser chamada de Evangelho, na qual o arrependimento para com Deus não tenha lugar de destaque. Um Evangelho, de fato! Não é um Evangelho aquele em que o arrependimento não seja uma coisa principal. Um Evangelho! É o Evangelho do homem, mas não de Deus. Um Evangelho! Vem da terra, mas não do céu. Um Evangelho! Não é o Evangelho de forma alguma; é antinomianismo grosseiro e nada mais. Se você se abraçar e se apegar a seus pecados, continuar com seus pecados, e se você quiser falar o que bem entender sobre o Evangelho, ainda assim, seus pecados não serão perdoados. Você pode chamar isso de legítimo, se quiser. Você pode dizer, se quiser, “espero que tudo dê certo no final; Deus é misericordioso; Deus é amor; Cristo morreu; espero que eu vá para o céu afinal”. Não! Eu te digo, não está tudo bem. Nunca vai ficar bem, nesse ritmo. Você está pisoteando o sangue da expiação. Você ainda não tem parte ou lote em Cristo. Se você não se arrepender do pecado, o Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo não será um Evangelho para sua alma. Cristo é o Salvador *do* pecado, não o Salvador do homem *no* pecado. Se um homem tiver seus pecados, chegará o dia em que aquele misericordioso Salvador lhe dirá: “Afasta-te de mim, obreiro da iniquidade! Vai para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos” (Mateus 25. 41).

Que nenhum homem jamais o iluda fazendo supor que você pode ser feliz neste mundo sem arrependimento. Ah não! Você pode rir e dançar, e sair de férias, contar boas piadas, cantar boas canções e dizer: “Animem-se, rapazes, alegrem-se!” e “está chegando um bom momento!” – mas tudo isso não é prova de que você é feliz. Enquanto você não brigar com o pecado, nunca será um homem verdadeiramente feliz. Milhares continuam por algum tempo dessa maneira e parecem alegres aos olhos dos outros, mas carregam em

seus corações uma tristeza oculta. Quando estão *sozinhos*, são miseráveis. Quando não estão em companhia jovial, ficam abatidos. A consciência os torna covardes. Eles não gostam de estar sozinhos. Eles odeiam o pensamento silencioso. Eles devem ter constantemente alguma nova excitação. Todos os anos eles devem ter mais. Assim como quem faz uso de ópio precisa de doses cada vez maiores, o homem que busca a felicidade em qualquer coisa, exceto em Deus, precisa de maior entusiasmo a cada ano que vive e, no fim das contas, nunca é realmente feliz.

Sim! E o pior do tudo, quanto mais você continuar sem arrependimento, mais infeliz ficará o seu coração. Quando a velhice se apoderar de você, e cabelos brancos aparecerem em sua cabeça; quando você não conseguir ir aonde antes ia e ter prazer onde antes sentia prazer; sua miséria e infortúnio invadirão você como um homem armado. Quanto mais impenitente é um homem, mais miserável ele se torna. Você já ouviu falar do grande relógio da catedral de São Paulo, em Londres? Ao meio-dia, no barulho dos negócios, quando carruagens, carroças, vagões e ônibus circulam pelas ruas, quantos nunca ouvem aquele grande relógio bater, a menos que vivam muito perto dele. Mas quando o trabalho do dia termina e o barulho dos negócios passa – quando as pessoas vão dormir e o silêncio reina em Londres – então às doze, à uma, às duas, às três, às quatro, o som desse relógio pode ser ouvido por milhas rodadas. Doze! Um! Dois! Três! Quatro! Como aquele relógio é ouvido por muitos homens com insônia! Esse relógio é como a consciência do homem impenitente. Enquanto ele tem saúde e força, e continua no turbilhão dos negócios, ele não ouvirá a consciência. Ele afoga e silencia sua voz mergulhando no mundo. Ele não permitirá que o homem interior fale com ele. Mas chegará o dia em que a consciência será ouvida, quer ele goste ou não. Chegará o dia em que sua voz soará em seus ouvidos e o perfurará como uma espada. Chegará o tempo em que ele deverá se retirar do mundo, deitar-se no leito do doente e encarar a morte de frente. E então o relógio da consciência, aquele relógio solene, soará em seu coração, e se ele não se arrepender, trará miséria e infortúnio

para sua alma. Ah não! Escreva nas tábuas do seu coração – sem arrependimento não há paz!

Acima de tudo, não deixe nenhum homem fazer você sonhar que existe uma possibilidade de alcançar o céu sem arrependimento para com Deus. Todos nós queremos ir para o céu. Um homem seria considerado um louco, com justiça, se dissesse que queria ir para o inferno. Mas nunca deixe ser esquecido que ninguém vai para o céu, exceto aqueles a quem o Espírito Santo preparou para isso. Eu faço meu protesto solene contra essas ilusões modernas, “que todas as pessoas irão para o céu finalmente; que não importa como você vive; que se você é santo ou profano, não importa; que se você é ímpio ou temente a Deus, é tudo a mesma coisa, que enfim todos irão para o céu”. Não consigo encontrar tal ensino na Bíblia. Acho que a Bíblia contradiz isso categoricamente. Por mais que essa nova ideia seja proposta de maneira sedutora e por mais plausível que seja sua defesa, ela não pode resistir ao teste da Palavra de Deus. Não! Que Deus seja verdadeiro e todo homem mentiroso. O céu não é o lugar que alguns parecem imaginar. Os habitantes do céu não são uma multidão misturada como muitos tentam crer. Eles são todos de um só coração e uma só mente. O céu é o lugar para onde o povo de Deus irá. Mas para aqueles que são impenitentes e incrédulos, e não querem vir a Cristo, para tais a Bíblia diz, clara e inequivocamente, que não resta nada além do inferno.

É um pensamento solene que um homem impenitente não está apto para o céu. Este homem não poderia ser feliz no céu, se ele chegasse lá. Lembro-me de ter ouvido falar de um clérigo que, há muitos anos, viajava de ônibus. Ele se sentou ao lado do cocheiro. O cocheiro era uma daquelas pessoas infelizes que imaginam que nada se faz sem xingar. Ele estava amaldiçoando, xingando, blasfemando, tomando o nome de Deus em vão, por muitos quilômetros juntos. Ele continuou dirigindo, ora explodindo de raiva, ora batendo em seus cavalos, ora xingando e praguejando novamente. Essas eram as maneiras do cocheiro. Por fim, o clérigo disse-lhe baixinho: “Cocheiro, tenho muito medo por você”.

“Senhor”, disse o cocheiro, “do que é que o senhor tem medo? Está tudo a correr bem, não há motivos para aborrecimento”. “Cocheiro”, disse o clérigo novamente, “estou extremamente temeroso por você; porque não posso imaginar o que você faria no céu, se você chegasse lá. Não haverá maldição no céu; não haverá juramento no céu; lá não haverá raiva no céu; não haverá cavalos para bater no céu”. “Cocheiro”, disse o ministro mais uma vez, “Não consigo imaginar o que você faria no céu”. “Ah”, disse o cocheiro, “essa é a sua opinião”, e nada mais foi dito. Anos se passaram. Chegou o dia em que uma pessoa disse a esse mesmo clérigo que um homem doente desejava vê-lo. Ele era um estranho. Ele tinha vindo para a paróquia, disse ele, porque queria morrer lá. O clérigo foi vê-lo. Ele entrou em uma sala e encontrou um homem moribundo, cujo rosto ele não conhecia. “Senhor”, disse o moribundo, “você não se lembra de mim?”. “Não”, disse o clérigo, “eu não”. “Senhor”, disse o homem, “lembro-me de ti. Sou aquele cocheiro a quem, há muitos anos, disseste: ‘Cocheiro, tenho medo por ti, porque não sei o que farias se chegasses ao céu’ . Senhor, essas palavras se apoderaram de mim. Vi que não estava apto para morrer. Essas palavras trabalharam, trabalharam e trabalharam em meu coração, e eu nunca descansei até que me arrependesse do pecado, fugisse para Cristo e encontrasse paz n’Ele, e tornar-se um novo homem”. “E agora”, disse ele, “pela graça de Deus, eu confio que estou preparado para encontrar o meu Criador, e estou apto para a herança dos santos na luz”.

Mais uma vez, exorto você a lembrar – sem arrependimento para com Deus, não pode haver aptidão para o céu. Seria doloroso para um homem impenitente colocá-lo lá. Não seria misericordioso para ele. Ele não ficaria feliz. Ele não poderia ser feliz. Não poderia haver alegria no céu para um homem que chegou lá sem um coração que odeia o pecado e um coração que ama a Deus. Espero ver muitas maravilhas no último dia. Espero ver alguns à direita do Senhor Jesus Cristo, que uma vez temi ver à esquerda. Espero ver alguns à esquerda que eu considerava bons cristãos e esperava ver à direita. Mas há uma coisa que tenho certeza de que não verei. Não verei à destra de Jesus Cristo um único homem impenitente. Eu verei

Abraão lá, que disse: “Eu sou pó e cinzas”. Eu verei Jacó lá, que disse: “Eu não sou digno de nenhuma das tuas misericórdias”. Eu verei Jó lá, que disse: “Eu sou vil”. Lá verei Davi, que disse: “Fui formado na iniquidade: em pecado me concebeu minha mãe”. Eu verei Isaías lá, que disse: “Eu sou um homem de lábios impuros”. Lá verei Paulo, que disse: “Eu sou o principal dos pecadores” (Gênesis 18. 27; 32. 10; Jó 40. 4; Salmo 51. 5; Isaías 6. 5; 1 Timóteo 1. 15). Eu verei o mártir John Bradford lá, que muitas vezes assinava no final de suas cartas, “Aquele pecador miserável, aquele pecador miserável, John Bradford”, aquele mesmo John Bradford que dizia, sempre que via um homem ser enforcado, “Lá vai John Bradford, mas pela graça de Deus”. Eu verei Usher lá, cujas últimas palavras foram, “Perdoe meus muitos pecados, especialmente meus pecados de omissão”. Devo ver Grimshaw lá, cujas últimas palavras foram: “Lá vai um servo inútil”. Mas todos eles serão de um coração, uma mente, uma experiência. Todos eles terão odiado o pecado. Todos eles terão lamentado o pecado. Todos eles terão confessado pecado. Todos eles terão abandonado o pecado. Todos eles terão se arrependido e crido, se arrependido para com Deus e crido em Jesus Cristo. Todos eles dirão em uma só voz: “O que Deus fez!”. Todos dirão: “Pela graça de Deus estou onde estou”, bem como “pela graça de Deus sou o que sou”.

III. Chego agora à terceira e última coisa sobre a qual prometi falar. Vou considerar *os encorajamentos ao arrependimento*: o que leva um homem ao arrependimento?

Acho muito importante dizer algo sobre este ponto. Sei que muitas dificuldades surgem no modo como o assunto do arrependimento é trazido a nós. Eu sei como o homem é lento para desistir do pecado. Você pode tanto dizer a ele para cortar a mão direita, ou arrancar um olho direito, ou cortar o pé direito, como dizer a ele para se desfazer de seus queridos pecados. Conheço a força dos velhos hábitos e das primeiras maneiras de pensar sobre religião. No início, eles são todos como teias de aranha. Por fim, são correntes de ferro. Eu conheço o poder do orgulho, e aquele “medo do homem

que traz uma armadilha". Eu sei a antipatia que existe nas pessoas em serem considerados santos e supostamente se preocuparem com a religião. Eu sei que centenas e milhares nunca se esquivariam de servir em Redan, ou Malakhoff[76], e mesmo assim ainda não suportam ser ridicularizados porque se preocupam com suas almas. E eu sei, também, a malícia de nosso grande inimigo, o diabo. Ele se separará de seus "cativos legítimos" sem conflito? Nunca! Ele vai desistir de sua presa sem lutar? Nunca! Certa vez, vi um leão, no Jardim Zoológico, sendo alimentado. Eu vi sua refeição lançada diante dele. Eu vi o cuidador tentar tirar aquela refeição. Lembro-me do rugido do leão, de sua elasticidade, de sua luta para reter seu alimento. E eu me lembro do "leão que ruge, que anda em busca de alguém para devorar" (1 Pedro 5. 8). Ele vai desistir de um homem e deixá-lo se arrepender, sem luta? Nunca, nunca, nunca! O homem precisa de muitos encorajamentos para fazê-lo se arrepender.

Mas existem encorajamentos, grandes, amplos, largos, completos e gratuitos. Existem coisas na Palavra de Deus que devem animar cada coração e despertar todos ao arrependimento sem demora. Desejo apresentar essas coisas aos leitores deste volume. Eu não gostaria que uma alma largasse este papel e dissesse: "A coisa não pode ser feita: é impossível". Eu gostaria que todos dissessem: "Há esperança: há esperança! Há uma porta aberta! É possível: a coisa pode ser feita! Pela graça de Deus um homem pode se arrepender!".

(a) Ouça, por um lado, *que gracioso Salvador é o Senhor Jesus Cristo*. Eu O coloco em primeiro lugar, como o grande argumento para encorajar o homem ao arrependimento. Eu digo a cada pessoa que duvida: olhe para Cristo, pense em Cristo. Ele é aquele "capaz de salvar da melhor maneira todos os que por meio d'Ele se aproximam de Deus". Ele é um ungido "Príncipe e Salvador, tanto para dar arrependimento como para remissão de pecados". Ele é aquele que "veio buscar e salvar o que estava perdido". Ele disse: "Não vim chamar justos, mas pecadores, ao arrependimento". Ele é aquele que clama: "Vinde a Mim, todos vós que estais cansados e

oprimidos, e Eu vos aliviarei". Ele é aquele que prometeu Sua palavra real: "Aquele que vem a mim, eu nunca o lançarei fora". E é sobre Ele que está escrito: "A todos quantos o receberam, a eles deu poder para se tornarem filhos de Deus, para aqueles que creem em seu nome". Eu respondo todas as dúvidas, perguntas, dificuldades, objeções e medos com este argumento simples. Digo a todos que desejam encorajamento: olhem para Cristo, pensem em Cristo. Considere Jesus Cristo, o Senhor; e então não tenha mais dúvidas sobre o arrependimento (Hebreus 7. 25; Atos 5. 31; Lucas 19. 10; Marcos 2. 17; Mateus 11. 28; João 6. 37; João 1. 12).

(b) Ouça, por outro lado, *as gloriosas promessas que a Palavra de Deus contém*. Está escrito: "Todo aquele que confessar e abandonar os seus pecados encontrará misericórdia". Está escrito novamente: "Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça". Está escrito novamente: "Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino de Deus. Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos". Certamente essas promessas são encorajadoras. Novamente eu digo, *nada mais de dúvidas sobre arrependimento* (Provérbios 28. 13; 1 João 1. 9; Mateus 5. 3, 4, 6).

(c) Ouça, por outro lado, *que graciosas declarações a Palavra de Deus contém*: "Quando o ímpio se desviar da sua maldade que cometeu, e fizer o que é lícito e justo, salvará a sua alma em vida". "Os sacrifícios de Deus são um espírito quebrantado: um coração quebrantado e contrito, ó Deus, não o desprezarás". "Deus não quer que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento". "Como eu vivo, diz o Senhor, não tenho prazer na morte dos ímpios: Volte! Volte! Por que você vai morrer?". "Há alegria na presença dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende" (Ezequiel 18. 27; Salmo 51. 17; 2 Pedro 3. 9; Ezequiel 33. 11; Lucas 15. 10). Certamente essas palavras são encorajadoras, se é que alguma palavra pode ser! Novamente eu digo, *nada mais de dúvidas sobre arrependimento*.

(d) Ouve, por outro lado, *que parábolas maravilhosas nosso Senhor Jesus falou sobre este assunto*: “Dois homens subiram ao templo para orar; um fariseu e o outro publicano. O fariseu se levantou e orou assim consigo mesmo, ‘Deus, eu te agradeço, porque não sou como o resto dos homens, extorsores, injusto, adúlteros, ou mesmo como este publicano. Jejuo duas vezes na semana; dou o dízimo de tudo o que recebo’. Mas o publicano, estando de longe, não ergueu nem mesmo os olhos ao céu, mas bateu no peito, dizendo: ‘Deus, tem misericórdia de mim, pecador’. Eu te digo: este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque todo o que a si mesmo se exaltar será humilhado; mas o que a si mesmo se exaltará será exaltado” (Lucas 18: 10-14). Ouça, novamente, aquela outra parábola maravilhosa – a parábola do filho pródigo: “Um certo homem tinha dois filhos; e o mais jovem deles disse a seu pai: ‘Pai, dá-me a porção dos teus bens que me pertence’. E ele repartiu entre eles o seu sustento. E, poucos dias depois, o filho mais novo se reuniu e fez sua viagem para um país distante; e lá ele desperdiçou seus bens com uma vida desregrada. E quando ele gastou tudo, surgiu uma grande fome naquele país; e ele começou a sentir necessidade. E ele foi e se juntou a um dos cidadãos daquele país; e ele o enviou aos seus campos para alimentar os porcos. E ele de bom grado teria se enchido com as cascas que os porcos comiam: e nenhum homem deu a ele. Mas quando voltou a si, disse: Quantos servos contratados de meu pai têm pão suficiente e de sobra, e eu perdido aqui de fome! Levantar-me-ei, irei ter com meu pai e direi-lhe: ‘Pai, pequei contra o céu e perante ti; já não sou digno de ser chamado teu filho; faze-me como um dos teus servos contratados’. E ele se levantou e foi até seu pai. Mas quando ele ainda estava longe, seu pai o viu e, movido de compaixão, correu e lançou-se-lhe ao pescoço e beijou-o. E o filho lhe disse: ‘Pai, pequei contra o céu e perante ti; já não sou digno de ser chamado teu filho’. Mas o pai disse aos seus servos: ‘Trazei depressa o melhor manto, e vesti-lo; e ponde-lhe um anel na mão, e sapatos nos pés; e trazei o bezerro cevado, e matai-o, e comamos, e nos alegremos; porque este meu filho estava morto e reviveu; ele estava perdido e foi encontrado’. Então, eles começaram a se alegrar” (Lucas 15. 11-24). Certamente, esses são encorajamentos poderosos ao

arrependimento. Novamente eu digo, *nada mais de dúvidas sobre arrependimento*.

(e) Ouça, por último, *que exemplos maravilhosos há na Palavra de Deus, da misericórdia e bondade de Deus para com os penitentes*. Leia a história de Davi. Que pecado pode ser maior do que o pecado de Davi? Mas quando Davi se voltou para o Senhor e disse: “Pequei contra o Senhor”, a resposta veio: “O Senhor perdoou o teu pecado”. Leia a história de Manassés. Que maldade poderia ter sido maior do que a dele? Ele matou seus próprios filhos. Ele deu as costas ao Deus de seu pai. Ele colocou ídolos no templo. Mas, quando Manassés estava na prisão e se humilhou e orou ao Senhor, o Senhor ouviu sua oração e o tirou do cativeiro. Leia a história de Pedro. Que apostasia poderia ser maior do que a dele? Ele negou seu Mestre três vezes com um juramento! No entanto, quando Pedro chorou e lamentou por seu pecado, houve misericórdia até mesmo para Pedro, e o arrependido Pedro foi restaurado ao favor de seu Mestre. Leia a história do ladrão penitente. Que caso poderia ser mais desesperador do que o dele? Ele era um homem moribundo à beira do inferno. No entanto, quando ele disse a Jesus: “Senhor, lembra-te de mim quando entrares no teu reino”, imediatamente veio a resposta maravilhosa: “Em verdade te digo que hoje estarás” (mesmo tu) “comigo no paraíso” (2 Samuel 12. 13; 2 Crônicas 33. 1-19; Marcos 16. 7; Lucas 23. 39-43).

Que maior incentivo ao arrependimento pode ser imaginado ou concebido? Por que todos esses casos são registrados para nosso aprendizado? Seu objetivo é levar as pessoas ao arrependimento. Todos eles são padrões da longanimidade de Deus – padrões da misericórdia de Deus – padrões da disposição de Deus de receber pecadores arrependidos. Eles são provas do que a graça de Deus pode fazer. Eles são uma nuvem de testemunhas, provando que vale a pena para o homem se arrepender, que há encorajamento para o homem se voltar para Deus, e aquele que continua em seus pecados é totalmente indesculpável. “A bondade de Deus o leva ao arrependimento” (Romanos 2. 4).

Lembro-me de ter ouvido falar de uma mãe cuja filha fugiu dela e viveu uma vida de pecado. Por muito tempo, ninguém sabia onde ela estava. Mesmo assim, aquela filha voltou e foi recuperada. Ela se tornou uma verdadeira penitente. Ela foi ensinada a lamentar o pecado. Ela se voltou para Cristo e creu n'Ele. As coisas velhas passaram e todas as coisas se tornaram novas. Certo dia, pediram à mãe que contasse o que fizera para trazer a filha de volta. Que meios ela usou? Que passos ela deu? Sua resposta foi muito surpreendente. Ela disse: "Eu orei por ela noite e dia". Mas isso não era tudo. Ela continuou, dizendo: "Nunca fui para a cama à noite sem deixar minha porta da frente destrancada, apenas no trinco. Pensei que se minha filha voltasse alguma noite quando eu estivesse na cama, ela nunca poderia dizer que encontrou a porta fechada. Nunca deveria poder dizer que foi à casa da mãe, mas não conseguiu entrar". E assim aconteceu. Sua filha voltou uma noite e experimentou a porta, e a encontrou aberta, e imediatamente entrou, para sair e não pecar mais. Essa porta aberta foi a salvação de sua alma. Essa porta aberta é uma bela ilustração do coração de Deus para com os pecadores! A porta da misericórdia está escancarada. A porta ainda não está trancada. A porta está sempre travada. O coração de Deus está cheio de amor. O coração de Deus está cheio de compaixão. Quem quer que um homem possa ter sido, e o que quer que um homem possa ter sido, à meia-noite, a qualquer hora, sempre que ele retornar para Deus, ele encontrará Deus disposto a recebê-lo, pronto para perdoá-lo e feliz por tê-lo em casa. Todas as coisas estão prontas. Quem quiser, pode entrar.

E, de todos os milhões que se voltaram para Deus e se arrependeram, quem já se arrependeu do arrependimento? Eu respondo com ousadia: Nenhum! Milhares todos os anos se arrependem da tolice e da incredulidade. Milhares lamentam o tempo perdido. Milhares se arrependem de sua embriaguez, jogo, fornicação, juramentos e ociosidade; e oportunidades negligenciadas. Mas ninguém jamais se levantou e declarou ao mundo que se arrepende de se arrepender e se voltar para Deus. Os passos no caminho estreito da vida estão todos em uma direção.

Você nunca verá no caminho estreito o passo de quem voltou, porque o caminho estreito não era bom.

Lembro-me de ter lido sobre um evento notável que ocorreu em um local de adoração onde um ministro puritano, o Sr. Doolittle[77], estava pregando, duzentos anos atrás. Quando estava para começar seu sermão, ele viu um jovem, um estranho, entrando em sua igreja. Ele adivinhou pelos modos do jovem que ele estava preocupado com sua alma, mas indeciso quanto à religião. Ele fez um curso notável com ele. Ele tentou um experimento curioso, mas Deus o abençoou para a alma do jovem. Antes de o Sr. Doolittle divulgar seu texto, ele se voltou para um velho cristão que viu em um lado de sua igreja. Ele se dirigiu a ele pelo nome e disse-lhe: “Irmão, você se arrepende de ter servido a Deus?”. O velho cristão se levantou virilmente diante da congregação e disse: “Senhor, eu sirvo a Deus desde a minha juventude e Ele nunca me fez nada além de bem”. Ele se virou para a esquerda, onde viu outro cristão, e se dirigiu a ele da mesma maneira. “Irmão”, disse ele, chamando-o pelo nome, “Você se arrepende de ter servido a Cristo?”. Aquele homem também se levantou virilmente diante da congregação e disse: “Senhor, eu nunca fui verdadeiramente feliz até que peguei a cruz e servi ao Senhor Jesus Cristo”. Então o Sr. Doolittle voltou-se para o jovem e disse: “Jovem, você vai se arrepender? Jovem, você vai tomar a cruz? Jovem, você vai começar hoje a servir a Cristo?”. Deus enviou poder com essas palavras. O jovem se levantou diante da congregação e disse em um tom humilde: “Sim, senhor, eu irei”. Naquele mesmo dia foi o início da vida eterna na alma do jovem. Podemos confiar nisso, as duas respostas que o Sr. Doolittle obteve naquele dia são a experiência de todos os verdadeiros cristãos. Podemos ter certeza de que nenhum homem jamais se arrepende do arrependimento. Nenhum homem jamais se arrependeu de servir ao Senhor. Nenhum homem disse no final de seus dias: “Tenho lido muito a minha Bíblia, tenho pensado muito em Deus, tenho orado muito, tenho me preocupado muito com minha alma”. Ah não! O povo de Deus sempre dizia: “Se eu tivesse minha vida novamente, andaria muito mais perto de Deus do que nunca. Lamento não ter servido melhor a Deus, mas não lamento ter servido Ele. O caminho

de Cristo pode ter sua cruz. Mas é um caminho de prazer e um caminho de paz". Certamente, esse fato por si só diz muito. É um fato que fecha todos os argumentos que já apresentei. Certamente, vale a pena um homem se arrepender. Existem encorajamentos. O homem impenitente não tem desculpa.

E agora, eu apresentei aos meus leitores os três pontos que propus considerar no início deste artigo. Mostrei a você a natureza do arrependimento para com Deus – a necessidade do arrependimento – e os encorajamentos ao arrependimento. Resta concluir este artigo com algumas palavras de aplicação prática e afetuosa às almas de todos os que o leem.

(1) Minha primeira palavra será uma *palavra de advertência*. Ofereço uma advertência afetuosa a toda alma impenitente em cujas mãos este livro possa cair. Não posso supor por um momento que todos os que leem suas páginas estão verdadeiramente arrependidos para com Deus e crentes vivos em Jesus Cristo. Não ouso pensar nisso. Eu não consigo pensar nisso. E minha primeira palavra será uma palavra de advertência – advertência terna e afetuosa, a todas as pessoas impenitentes e não convertidas que por acaso leiam este artigo.

Que aviso mais forte posso dar do que o que meu texto contém? Que palavras posso usar de forma mais solene e mais profunda do que as palavras de meu Senhor e Mestre: "A menos que se arrependam, todos vocês também perecerão!". Sim! Você que está lendo e, ao ler, sabe que ainda não está em paz com Deus, você que está hesitante, persistente, indeciso na religião – você é o homem a quem as palavras do texto deveriam vir com poder, "a não ser que você se arrependa, você", mesmo você, "perecerá!".

Ó, pense que palavras terríveis são essas! Quem pode medir a quantidade total do que eles contêm? "Perecerá!". Perece no corpo, perece na alma, perece miseravelmente no inferno! Não ouso tentar pintar os horrores desse pensamento. O verme que nunca morre, o

fogo que não se apaga, a escuridão das trevas para sempre, a prisão sem esperança, o poço sem fundo, o lago que arde com fogo e enxofre – todos, todos são apenas frágeis emblemas da realidade do inferno. E para este inferno todas as pessoas impenitentes viajam diariamente! Sim: das igrejas e capelas, das mansões dos ricos e das cabanas dos pobres, do meio do conhecimento, da riqueza e da respeitabilidade, todos os que não se arrependerem certamente estão viajando para o inferno. “A não ser que vocês se arrependam, todos vocês perecerão!”.

Pense em quão grande é o *seu perigo*! Onde estão seus pecados, seus muitos pecados? Você sabe que é um pecador. Você deve estar ciente disso. É inútil fingir que não cometeu nenhum pecado. E onde estão seus pecados, se você nunca se arrependeu, nunca chorou pelo pecado, nunca confessou o pecado, nunca fugiu para Cristo e nunca encontrou perdão através do sangue de Cristo? Ó, preste atenção a si mesmo. O poço abre a boca para você. O diabo está dizendo de você: “Ele será meu!”. Preste atenção a si mesmo. Lembre-se das palavras do texto: “A não ser que se arrependam, todos vocês também perecerão”. Não são minhas palavras, mas as palavras de Cristo. Não é minha declaração, mas a declaração de Cristo. Cristo diz isso. Cristo, o misericordioso: Cristo, o gracioso diz: “Se não te arrependeres, certamente perecerás”.

Pense novamente em sua culpa. Sim, digo, deliberadamente, pense em *sua culpa*. É culpa quando um homem não se arrepende. Somos responsáveis e prestamos contas a Deus pelo arrependimento. É vão dizer que não. O que Paulo diz aos atenienses: “Deus ordena a todas as pessoas em todos os lugares que se arrependam” (Atos 17. 30). O que nosso Senhor diz de Corazim e Betsaida? Por que eles eram tão culpados? Por que sua posição no inferno era tão intolerável? Porque eles não se arrependeriam e creriam. É o testemunho expresso do Filho de Deus de que o homem impenitente que foi chamado ao arrependimento e se recusou a obedecer ao chamado é mais culpado do que o homem que nunca foi instado a se arrepender.

Pense na *loucura* de permanecer um homem impenitente! Sim, eu digo a loucura. O mundo ao qual você se apega já está derretendo sob seus pés. O que as notas bancárias farão por você na vida futura? Quanto seu ouro valerá para você daqui a cem anos? Quando chegar a sua última hora, o que todo o ouro do globo pode fazer por você, se você morrer como um homem impenitente? Você vive para o mundo, talvez, agora. Você se esforça muito e furiosamente para ter sucesso nos negócios. Você corre o mundo inteiro para adicionar acre a acre ou acumula ações nos fundos. Você faz tudo o que pode para conseguir dinheiro, para acumular riquezas, para se sentir confortável, para ter prazer, para deixar algo para a esposa e os filhos quando morrer. Mas, ó, lembre-se! Lembre-se, se você não tem a graça de Deus e o verdadeiro arrependimento, você é um homem pobre, um pobre aos olhos de Deus.

Jamais esquecerei o efeito produzido em minha própria mente quando li alguns anos atrás sobre aquele terrível naufrágio, a perda do Central America, um grande navio a vapor que se perdeu na viagem de Havana a Nova York. O navio estava trazendo da Califórnia para casa trezentos ou quatrocentos garimpeiros. Todos haviam conseguido seu ouro e voltavam para casa com o propósito de passar os últimos dias com tranquilidade em seu próprio país. Mas o homem propõe – e Deus dispõe.

Cerca de vinte e quatro horas depois que o Central America deixou Havana, surgiu uma poderosa tempestade. Três ou quatro mares pesados em sucessão atingiram o navio e o danificaram seriamente. Os motores foram desativados e inutilizados, e ele foi jogada no mar bravio. Ele começou a vazar e, apesar de todos os esforços, a nave começou a encher. E depois de um tempo, quando todos a bordo bombearam e enfardaram, enfardaram e bombearam, até ficarem exaustos, ficou claro que o Central America, com seus trezentos ou quatrocentos passageiros e toda a sua tripulação, provavelmente desceria para o fundo do mar, e carregaria quase tudo a bordo com ela. A tripulação lançou os únicos barcos que possuíam. Eles colocaram as mulheres passageiros nesses barcos,

com apenas um complemento de marinheiros suficiente para gerenciá-los. Toda a honra seja dada a eles por seus bons sentimentos para com os fracos e indefesos em um momento como aquele! Os barcos saem do navio; mas ficaram para trás duzentas ou trezentas pessoas, muitas delas garimpeiros, quando o Central America afundou. Aquele que deixou o navio em um dos últimos barcos que levaram as mulheres, descreveu o que viu na cabine do navio quando todas as esperanças se foram e o grande navio estava prestes a afundar. Os homens tiraram seu ouro. Um disse, segurando sua bolsa de couro, contendo sua longa labuta por acumulações: “Aqui: pegue quem quiser! Pegue quem quiser. Não é mais útil para mim: o navio está afundando. Pegue quem quiser”. Outros tiraram seu ouro e espalharam por todo o lado. “Pronto”, eles disseram, “pegue: pegue quem quiser! Estamos todos caindo. Não há mais chance para nós. O ouro não vai nos fazer bem!”. Ó, que comentário é esse sobre a natureza verdadeiramente sem valor das riquezas quando um homem se aproxima de Deus! “As riquezas não se aproveitam no dia da ira, mas a justiça livra da morte” (Provérbios 11. 4). Pense na sua loucura – na sua loucura assim como no seu perigo, na sua loucura assim como na sua culpa – se você se apegar aos seus pecados. Pense na sua loucura, se não ouvir o aviso que lhe dou hoje. Em nome do meu Mestre, eu digo a você mais uma vez: “A não ser que se arrependa”, você, mesmo você que está lendo este artigo, “você também perecerá!”.

(2) Minha segunda palavra de aplicação deve ser *um convite a todos os que sentem seus pecados e desejam se arrepender, mas não sabem o que fazer*. Dou isso de forma ampla e completa a todos os que me perguntam: “O que devo fazer, hoje mesmo, ao seguir o seu conselho?”. Eu respondo a essa pergunta sem qualquer hesitação. Eu digo a você, em nome do meu Mestre: Arrependei-se, arrependei-se, arrependei-se neste mesmo dia. Arrependa-se sem demora.

Não sinto dificuldade em dizer isso. Não posso concordar com aqueles que dizem que não se deve dizer às pessoas não convertidas que se arrependam ou orem. Encontro o apóstolo Pedro

dizendo a Simão, o Mago: “Arrependei-vos desta vossa maldade”. Encontro-o dizendo: “Rogue ao Senhor para que te seja perdoado o intento do teu coração” (Atos 8. 22). Estou satisfeito em seguir o rastro do apóstolo. Digo o mesmo a todos os que estão preocupados com sua alma. Eu digo, arrependa-se, arrependa-se, arrependa-se sem demora. Em breve chegará o momento em que você deve ser decidido, se é que pretende ser. Por que não neste mesmo dia? Por que não esta noite? A ministração do sermão não pode durar para sempre. Ir a igrejas e capelas deve ter um fim. Gostar deste ministro e gostar daquele ministro, pertencer a esta igreja e pertencer àquela capela, ter essas opiniões e ter aquelas opiniões, pensar que este pregador é correto e aquele pregador doentio, não é suficiente para salvar uma alma. Um homem deve finalmente agir, assim como pensar, se pretende ir para o céu. O homem deve abandonar seus pecados e fugir para o Senhor Jesus, se não pretende ser condenado. Um homem deve sair do mundo e tomar a cruz. Um homem deve ser decidido, arrepender-se e crer. Um homem deve mostrar suas cores e estar ao lado do Senhor Jesus Cristo, se ele pretende ser salvo. E por que não começar tudo isso hoje? Ó, Arrependa-se, arrependa-se, arrependa-se sem demora!

Você me pergunta de novo o que você deve fazer? Vá, eu lhe digo, e clame ao Senhor Jesus Cristo neste mesmo dia. Vá e derrame seu coração diante d’Ele. Vá e diga a Ele o que você é e diga a Ele o que você deseja. Diga a Ele que você é um pecador: Ele não terá vergonha de você. Diga a Ele que você quer ser salvo: Ele vai ouvi-lo. Diga a Ele que você é uma pobre criatura fraca: Ele vai escutar você. Diga a Ele que você não sabe o que fazer ou como se arrepender: Ele lhe dará Sua graça. Ele derramará Seu Espírito sobre você. Ele vai te ouvir. Ele concederá sua oração. Ele salvará sua alma. Há o suficiente em Cristo, e de sobra, para todas as necessidades de todo o mundo, para todas as necessidades de cada coração não convertido, não santificado, incrédulo, impenitente e não renovado. “Qual é a sua esperança?”, disse um homem a um pobre menino galês, que não falava muito inglês, e um dia foi encontrado morrendo em uma pousada. “O que você espera da sua

alma?”. Qual foi a sua resposta? Ele se virou para o questionador e disse a ele, em um inglês quebrado, “Jesus Cristo é suficiente para todos! Jesus Cristo é suficiente para todos!”. Havia uma mina de verdade nessas palavras. E bem disse outro, um navegador que morreu no Senhor em Beckenham: “Diga a todos, diga a cada homem que encontrar – Cristo é para todos os homens! JESUS CRISTO É PARA TODOS OS HOMENS!”. Vá ao Salvador neste dia e diga a Ele as necessidades de sua alma. Vá até Ele, nas palavras daquele belo hino que diz:

> *Assim como eu sou: sem um apelo,*
> *Apenas que Seu sangue foi derramado por mim,*
> *E que Você me mandou ir a Ti –*
> *Ó Cordeiro de Deus, eu vou!*
> *Assim como eu sou: e não esperando mais*
> *Para livrar minha alma de uma mancha negra,*
> *Para Ti, cujo sangue pode limpar cada mancha –*
> *Ó Cordeiro de Deus, eu vou!*[78]

Vá ao Senhor Jesus com esse espírito e Ele o receberá. Ele não vai recusar você. Ele não vai desprezar você. Ele lhe concederá perdão, paz, vida eterna e lhe dará a graça do Espírito Santo.

Você me pergunta se há mais alguma coisa que você deva fazer? Sim! Eu respondo. Vá e resolva romper com todos os pecados conhecidos. Deixe aqueles que considerarão esse conselho legalismo: eu creio que nunca vou recuar em oferecê-lo. Nunca pode ser correto ficar calado na maldade. Nunca pode ser errado dizer como Isaías: “Cesse de fazer o mal” (Isaías 1. 16). Qualquer que seja o seu pecado, decida, com a ajuda de Deus, que amanhã de manhã você se levantará como um homem alterado e se libertará desse pecado. Quer seja beber ou praguejar, ou paixão, ou mentir, ou trapacear, ou cobiça; seja qual for o seu pecado e culpa – determine, pela graça de Deus, que você se separará imediatamente dele. Desista sem demora e afaste-se disso, com a ajuda de Deus, pelo resto de seus dias. Expulse de você: é uma serpente que vai te morder até a morte. Jogue isso de você: é

madeira inútil; isso afundará o navio até a perdição. Jogue fora o seu pecado que assedia; desista dele, afaste-se dele, acabe com ele. Com a ajuda de Deus, decida que a esse respeito você não pecará mais.

Mas acho que é possível que algum leitor deste volume tenha *vergonha* do arrependimento. Eu imploro que você jogue fora essa vergonha para sempre. Nunca se envergonhe do arrependimento para com Deus. Do pecado você pode ter vergonha. De mentir, praguejar, embriagar-se, jogar, de não preservar o dia do Senhor – dessas coisas um homem deveria se envergonhar. Mas de arrependimento, de oração, de fé em Cristo, de buscar a Deus, de cuidar da alma – nunca, nunca, enquanto você viver, nunca se envergonhe de coisas como essas. Lembro-me, há muito tempo, de uma coisa que veio ao meu conhecimento, que me deu uma ideia do que o medo do homem pode fazer. Eu estava atendendo um homem moribundo, que havia sido sargento da *Dragoon Guards*[79]. Ele havia arruinado sua saúde ao beber bebidas alcoólicas. Ele tinha sido um homem descuidado e irrefletido sobre sua alma. Ele me disse em seu leito de morte, que quando ele começou a orar, ele estava tão envergonhado de sua esposa saber disso, que quando ele subisse para orar, ele iria tirar os sapatos e enfiar as meias para cima, para que sua esposa não precisasse estar ciente de como ele estava gastando seu tempo. Na verdade, temo que haja muitos como ele! Não seja um deles. Seja o que for de que você se envergonhe, nunca se envergonhe de buscar a Deus.

Mas, acho que é possível que algum leitor deste volume tenha *medo* de se arrepender. Você se acha tão mau e indigno que Cristo não o terá. Eu imploro a você, mais uma vez, para jogar fora esse medo para sempre. Nunca, nunca tenha medo de se arrepender. O Senhor Jesus Cristo é muito gracioso. Ele não quebrará o junco ferido, nem apagará o linho fumegante. Não tema se aproximar d'Ele. Há um confessionário pronto para você. Você não precisa de nenhum feito pelo homem. O trono da graça é o verdadeiro confessionário. Há um sacerdote pronto para você. Você não precisa de nenhum homem ordenado, nem sacerdote, nem bispo,

nem ministro, para se colocar entre você e Deus. O Senhor Jesus é o verdadeiro Sumo Sacerdote. Ninguém é tão sábio e tão amoroso quanto ele. Ninguém a não ser Ele pode dar-lhe a absolvição e mandá-lo embora com o coração leve e em perfeita paz. Ó, aceite o convite que trago para você. Nada tema. Cristo não é um "homem austero". Ele "não despreza ninguém" (Jó 36. 5). Levante-se hoje e fuja para ele. Vá a Cristo e se arrependa esta noite sem demora.

(3) Minha última palavra de aplicação será uma *exortação a todos os que conheceram o que é arrependimento por experiência*. Dirijo-me a todos os que, pela graça de Deus, sentiram seus pecados, se entristeceram por eles, confessaram seus pecados, abandonaram seus pecados e encontraram paz no sangue de Jesus Cristo. O que devo dizer a você senão isto: *mantenha seu arrependimento*! Continue com seu arrependimento. Que seja um hábito mental você zelar até o último dia de sua vida. Que seja um fogo que você nunca permite que se reduza ou se torne opaco. Mantenha seu arrependimento, se você ama a vida.

Não quero que você torne um Cristo o seu arrependimento, ou que o torne um cativeiro para sua alma. Não peço que você avalie o grau de sua justificação pelo seu arrependimento, ou que suponha que seus pecados não foram perdoados porque seu arrependimento é imperfeito. Justificação é uma coisa e arrependimento é outra. Você não deve confundir coisas que diferem. É apenas a fé que justifica. É apenas a fé que se apodera de Cristo. Então, por tudo isso, mantenha uma vigilância zelosa sobre seu arrependimento. Continue assim – continue assim, e não deixe o fogo queimar. Sempre que você encontrar uma negligência dominando sua alma; sempre que você se sentir lento, embotado, pesado, frio e descuidado com os pequenos pecados, olhe para o seu próprio coração e tome cuidado para não cair. Diga à sua alma: "Ó, minha alma, o que você está fazendo? Esqueceu-se da queda de Davi? Esqueceu-se da apostasia de Pedro? Esqueceu-se da infelicidade subsequente de Davi? Esqueceu-se das lágrimas de Pedro? Desperta, minha alma, desperta mais uma vez. Abasteça-se de combustível, faça o fogo brilhar. Volte para o seu Deus, deixe seu

arrependimento mais uma vez ser vivo. Deixe seu arrependimento ser novamente experimentado". Ai, quão poucas são as horas nos melhores dias de um cristão quando ele não "se esforça por arrependimento!".

Mantenha seu arrependimento até o último dia de sua vida. Sempre haverá pecados a lamentar e enfermidades a confessar. Leve-os diariamente ao Senhor Jesus Cristo e obtenha d'Ele suprimentos diários de misericórdia e graça. Faça confissão diária ao grande Sumo Sacerdote e receba d'Ele a absolvição diária. Alimente-se diariamente do Cordeiro pascal. Mas nunca se esqueça de que era para ser comido com ervas amargas. "Senhor", disse um jovem a Philip Henry[80], "por quanto tempo um homem deve continuar se arrependendo?". O que o velho Philip Henry respondeu? "Senhor, espero levar meu arrependimento até os portões do céu. Todos os dias eu descubro que sou um pecador, e todos os dias eu preciso me arrepender. Pretendo levar meu arrependimento, com a ajuda de Deus, até os próprios portões de Paraíso".

Que esta seja nossa divindade, sua divindade, minha divindade; sua teologia, minha teologia! Que o arrependimento para com Deus e a fé para com nosso Senhor Jesus Cristo sejam os dois grandes pilares diante do templo de nossa religião, as pedras angulares em nosso sistema de cristianismo! (2 Crônicas 3. 17). Que os dois nunca sejam separados! Que nós, enquanto nos arrependemos, cremos; e enquanto cremos, arrependemo-nos! E que o arrependimento e a fé, a fé e o arrependimento estejam sempre em primeiro lugar, os principais artigos no credo de nossas almas!

17. O poder de Cristo para salvar

“Ele é capaz de salvar da melhor maneira aqueles que por meio d’Ele se aproximam de Deus, porque vive sempre para interceder por eles”. Hebreus 7. 25.

Existe um assunto na religião sobre o qual nunca podemos saber muito. Esse assunto é Jesus Cristo, o Senhor. Este é o assunto poderoso que o texto que encabeça esta página se desdobra: Jesus Cristo e a intercessão de Jesus Cristo.

Já ouvi falar de um livro intitulado “A história sem fim”. Não conheço nenhuma história que mereça esse título tão bem quanto o Evangelho eterno – este é de fato e na verdade a história sem fim. Existe uma “plenitude” infinita em Cristo. Existem n’Ele “riquezas insondáveis”. Há n’Ele um “amor que excede todo o conhecimento”. Ele é um “dom inexprimível” (Colossenses 1. 19; Efésios 3. 8; 3. 19; 2 Coríntios 9. 15). Não há fim para todas as riquezas que são entesouradas n’Ele – em Sua pessoa, em Sua obra, em Seus ofícios, em Suas palavras, em Seus atos, em Sua vida, em Sua morte, em Sua ressurreição. Abordo apenas um ramo do grande assunto neste dia. Vou considerar a intercessão e o ofício sacerdotal de nosso Senhor Jesus Cristo.

Há três pontos que pretendo examinar ao abrir o texto que encabeça este artigo.

I. Você tem aqui *uma descrição de todos os verdadeiros cristãos*: eles são um povo que “vem a Deus por Cristo”.

II. Você tem *a obra que Jesus Cristo está sempre realizando em favor dos verdadeiros cristãos*: Ele “vive sempre para interceder por eles”.

III. Você tem a *confortável conclusão* construída por Paulo sobre a obra de intercessão de Cristo. Diz ele: “Ele é capaz de salvar perfeitamente aqueles que por meio d’Ele se aproximam de Deus, porque vive sempre para interceder por eles”.

I. Você tem, primeiro, *uma descrição de todos os verdadeiros cristãos*.

É o mais simples, o mais belo e o mais verdadeiro. Grande é o contraste entre a descrição dada pelo Espírito Santo de um cristão, e a descrição que é dada pelo homem! Com o homem, muitas vezes basta dizer que tal “vai à igreja”, ou que “pertence a este ou àquele corpo de cristãos”. Não é assim quando o Espírito Santo desenha a imagem. O Espírito Santo descreve o cristão como um homem “que vem a Deus por Cristo”.

Os verdadeiros cristãos vêm a Deus. Não são tantos os que lhe voltam as costas: os que “vão para uma terra longínqua”, como o filho pródigo, “os que saem”, como Caim, “da presença do Senhor”; que são “alienados, estranhos e inimigos em sua mente pelas obras más” (Colossenses 1. 21). Os verdadeiros cristãos são reconciliados com Deus e feitos amigos de Deus. Não são muitos aqueles que desprezam tudo que pertence a Deus – Sua palavra, Seu dia, Suas ordenanças, Seu povo, Sua casa. Os cristãos amam tudo o que pertence ao seu Mestre. As próprias pegadas de Seus passos são preciosas para eles. “Seu nome é como unguento derramado” (Cânticos 1. 3). Não são muitos aqueles que se contentam em ir à igreja, ou ir à capela, ou ir à mesa do Senhor. Eles vão além disso. Eles “vêm a Deus” e vivem em comunhão com Deus.

Mas, mais do que isso, os verdadeiros cristãos vêm a Deus de uma certa maneira peculiar. Eles vêm a Deus por Cristo – sem implorar de nenhuma outra forma, sem mencionar nenhum outro nome, sem confiar em nenhuma outra justiça, sem se apoiar em nenhum outro fundamento senão este – que Jesus viveu, Jesus morreu, Jesus ressuscitou por suas almas.

> *Eu, o chefe dos pecadores sou,*
> *Mas Jesus morreu por mim!*[81]

É assim que o verdadeiro cristão se aproxima de Deus.

O caminho que estou falando é um caminho antigo. Tem quase 6000 anos. Todos os que já foram salvos se aproximaram de Deus dessa maneira. Desde Abel, o primeiro santo que entrou no Paraíso, até a última criança que morreu esta manhã, todos eles vieram a Deus somente por Jesus Cristo. “Ninguém vem ao Pai senão por Cristo” (João 14. 6).

É um *bom caminho*. É fácil para o sábio do mundo zombar e ridicularizar isso. Mas, com toda a inteligência e sabedoria do homem, nunca inventaram um meio mais perfeito, mais adequado às nossas necessidades e que suportasse mais completamente toda investigação justa e razoável. Tem sido para o judeu uma pedra de tropeço; foi tolice para o grego. Mas todos os que conheceram seus corações e compreenderam o que Deus exige, acharam o caminho feito por Jesus Cristo um caminho bom e um caminho que resiste ao exame mais completo que pode ser feito quanto à sua sabedoria. N’Ele, eles encontram justiça e misericórdia reunidas, retidão e paz se beijando; Deus um Deus santo, porém amoroso, bondoso e misericordioso; o homem se reconhece um pobre pecador fraco, mas se aproxima de Deus com ousadia, tendo acesso com confiança, olhando para o Seu rosto sem medo, e vendo-O em Cristo, seu Pai e seu Amigo.

Não menos importante, é um *caminho experimentado*. Milhares e dezenas de milhares já andaram nele, e nenhum de todos eles

jamais perdeu o céu. Apóstolos, profetas, patriarcas, mártires, primeiros pais, reformadores, puritanos, povo de Deus em todas as épocas e de todos os povos e línguas – pessoas sagradas de nossos dias, pessoas como Simeon, Bickersteth, Havelock[82] – todos caminharam dessa maneira . Eles tiveram suas batalhas para lutar e seus inimigos para enfrentar. Eles tiveram que carregar a cruz e encontraram leões em seu caminho. Eles tiveram que caminhar pelo vale da sombra da morte e lutar com Apolion. Eles tiveram que atravessar finalmente o rio escuro e frio; mas eles caminharam com segurança para o outro lado e entraram com alegria na cidade celestial. E agora todos eles estão esperando que sigamos seus passos, os sigamos e compartilhemos de sua glória.

É assim que quero que cada leitor deste artigo se aproxime. Quero que você "achegue-se a Deus por Jesus Cristo". Que não haja engano quanto ao objetivo que os verdadeiros ministros do Evangelho têm em vista. Não somos designados meramente para realizar um certo ciclo de ordenanças – fazer orações, batizar os batizados, enterrar os enterrados, casar os casados. Somos designados com o grande propósito de proclamar o único caminho de vida verdadeiro e convidar você a segui-lo. Queremos persuadi-lo, pela bênção de Deus, a andar nesse caminho – o caminho experimentado, o bom caminho, o velho caminho – e a conhecer a "paz que ultrapassa todo o entendimento", que só dessa forma pode ser encontrada.

II. Passo agora ao segundo ponto que pretendo considerar. O texto que encabeça este documento fala da *obra que o Senhor Jesus Cristo sempre está fazendo em favor dos verdadeiros cristãos*. Peço atenção especial a este ponto. É de profunda importância para nossa paz e para o estabelecimento de nossas almas na fé cristã.

Há uma grande obra que o Senhor Jesus Cristo fez e terminou completamente. Essa obra é *a obra de expiação, sacrifício e substituição*. É a obra que Ele fez quando "padeceu pelo pecado, o justo pelos injustos, para nos levar a Deus" (1 Pedro 3. 18). Ele nos

viu arruinados pela queda – um mundo de pecadores pobres, perdidos e naufragados. Ele viu e teve pena de nós; e, em conformidade com os conselhos eternos da Trindade Eterna, Ele desceu ao mundo para sofrer em nosso lugar e para nos salvar. Ele não se sentou no céu tendo pena de nós à distância. Ele não parou na praia e viu os destroços, e viu pobres pecadores se afogando lutando em vão para chegar à praia. Ele próprio mergulhou nas águas! Ele desceu aos destroços e participou conosco de nossas fraquezas e enfermidades, tornando-se um homem para salvar nossas almas. Como homem, Ele carregou nossos pecados e carregou nossas transgressões. Como homem, Ele suportou tudo o que o homem pode suportar, e passou por tudo na experiência do homem, exceto o pecado. Como homem Ele viveu; como homem Ele foi para a cruz; como homem Ele morreu. Como homem, Ele derramou Seu sangue, a fim de que pudesse nos salvar, pobres pecadores naufragados, e estabelecer uma comunicação entre a terra e o céu! Como homem, Ele se tornou uma maldição por nós, a fim de que pudesse transpor o abismo e abrir um caminho pelo qual você e eu possamos nos aproximar de Deus com ousadia e ter acesso a Deus sem medo. Em toda essa obra de Cristo, lembre-se, havia mérito infinito, porque Aquele que o fez não foi apenas o homem, mas Deus. Que isso nunca seja esquecido! Aquele que operou nossa redenção era um homem perfeito; mas Ele nunca deixou por um momento de ser o Deus perfeito.

Mas há outra grande obra que o Senhor Jesus Cristo ainda está fazendo. Essa obra é *a obra de intercessão*. A primeira obra de expiação Ele fez de uma vez por todas: nada pode ser adicionado a ela; nada pode ser tirado dela. Foi uma obra consumada e perfeita, quando Cristo ofereceu o sacrifício na cruz. Nenhum outro sacrifício precisa ser oferecido, além do sacrifício feito uma vez pelo Cordeiro de Deus, quando Ele derramou Seu próprio sangue no Calvário. Mas a segunda obra Ele está sempre realizando à destra de Deus, onde Ele intercede por Seu povo. A primeira obra que Ele fez na terra quando morreu na cruz: a segunda obra Ele realiza no céu, à direita de Deus Pai. A primeira obra Ele fez por toda a humanidade e oferece o benefício dela a todo o mundo. A segunda obra Ele

continua e realiza única e inteiramente em favor de Seus próprios eleitos, Seu povo, Seus servos crentes e Seus filhos.

Como nosso Senhor Jesus Cristo realiza esta obra? Como devemos compreender e entender qual é o significado da intercessão de Cristo? Não devemos nos intrometer precipitadamente nas coisas invisíveis. Não devemos “precipitar-nos onde os anjos temem pisar”. No entanto, podemos obter uma vaga ideia da natureza dessa intercessão contínua que Cristo vive para fazer em favor de Seu povo crente.

Nosso Senhor Jesus Cristo está fazendo por Seu povo a obra que o sumo sacerdote judeu da antiguidade fazia em favor dos israelitas. Ele está agindo como o gerenciador, o representante, o mediador em todas as coisas entre o Seu povo e Deus. Ele está sempre apresentando em nome deles Seu próprio sacrifício perfeito e Seu mérito todo-suficiente diante de Deus Pai. Ele está sempre obtendo suprimentos diários de nova misericórdia e de nova graça para Seus pobres e fracos servos, que precisam de misericórdia diária para os pecados diários, e de graça diária para as necessidades diárias. Ele sempre ora por eles. Assim como Ele orou por Simão Pedro na terra, então, em certo sentido misterioso, creio que Ele ora por Seu povo agora. Ele apresenta seus nomes diante de Deus Pai. Ele carrega seus nomes em Seu coração, o lugar de amor, e em Seu ombro, o lugar de poder – como o sumo sacerdote carregava os nomes de todas as tribos de Israel, da menor à maior, quando ele usava suas vestes do ofício. Ele apresenta suas orações diante de Deus. Eles sobem diante de Deus, o Pai, mesclados com a intercessão prevalecente de Cristo e, portanto, são aceitáveis aos olhos de Deus. Ele vive, em uma palavra, para ser o amigo, o advogado, o sacerdote, o agente prevalecente de todos os que são Seus membros aqui na terra. Como seu irmão mais velho, Ele age por eles; e tudo o que suas almas requerem, Ele, na corte do céu, vive sempre a interceder por eles.

Algum leitor deste artigo precisa de um *amigo*? Em um mundo como este, quantos corações existem que deveriam responder a esse

apelo! Quantos há que sentem: “Estou sozinho!”. Quantos encontraram um ídolo quebrado após o outro, um cajado caindo após o outro, uma fonte secando após a outra, enquanto viajavam pelo deserto deste mundo. Se há alguém que deseja um amigo, que este veja à direita de Deus um amigo infalível, o Senhor Jesus Cristo. Que este alguém repouse sua cabeça dolorida e seu coração cansado no seio daquele amigo infalível, Jesus Cristo, o Senhor. Há alguém que vive à destra de Deus de ternura incomparável. Há alguém que nunca morre. Há alguém que nunca falha, nunca decepciona, nunca abandona, nunca muda de ideia, nunca termina uma amizade. Esse, o Senhor Jesus, recomendo a todos os que precisam de um amigo. Ninguém em um mundo como este, um mundo caído, um mundo que consideramos cada vez mais estéril a cada ano que vivemos – ninguém precisa ficar sem amigos enquanto o Senhor Jesus Cristo vive para interceder à direita de Deus.

Algum leitor deste artigo precisa de um *sacerdote*? Não pode haver religião verdadeira sem um sacerdote, e não pode haver salvação do Cristianismo sem um confessionário. Mas quem é o verdadeiro sacerdote? Onde está o verdadeiro confessionário? Só existe um verdadeiro sacerdote – e esse é Cristo Jesus, o Senhor. Há apenas um confessionário real – e esse é o trono da graça, onde o Senhor Jesus espera para receber aqueles que vêm a Ele para desafogar seus corações em Sua presença. Não podemos encontrar melhor sacerdote do que Cristo. Não precisamos de outro sacerdote. Por que precisamos recorrer a qualquer sacerdote na terra, enquanto Jesus é selado, ungido, nomeado, ordenado e comissionado por Deus Pai, e tem um ouvido sempre pronto para ouvir e um coração sempre pronto para sentir pelos pobres filhos pecadores de homens? O sacerdócio é sua prerrogativa legítima. Ele não atribuiu esse cargo a nenhum outro. Ai de todo aquele na terra que se atrever a roubar a Cristo de Sua prerrogativa! Ai do homem que assume o cargo que Cristo detém em Suas próprias mãos, o qual ele nunca transferiu a ninguém nascido de Adão, sobre a face do globo!

Jamais percamos de vista esta poderosa verdade do Evangelho – a intercessão e o ofício sacerdotal de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Creio que uma compreensão firme desta verdade é uma grande salvaguarda contra os erros da Igreja de Roma. Creio que perder de vista essa grande verdade é uma das principais razões pelas quais tantos se afastaram da fé em alguns lugares, abandonaram o credo de seus antepassados protestantes e voltaram para as trevas de Roma. Uma vez firmemente estabelecido nesta poderosa verdade – que *temos* um Sacerdote e altar, que *temos* um Intercessor infalível, que nunca morre, e que vive, e que não transferiu Seu ofício para ninguém – veremos que não precisamos nos desviar para nenhum outro lugar. Não precisamos cavar para nós mesmos cisternas rompidas que não retêm água, quando temos no Senhor Jesus Cristo uma fonte de águas vivas, sempre fluindo e livre para todos. Não precisamos buscar nenhum sacerdote humano na terra, quando temos um sacerdote divino vivendo por nós no céu.

Tenhamos cuidado de não considerar o Senhor Jesus Cristo, apenas como alguém que está morto. Aqui, eu creio, muitos erram grandemente. Eles pensam muito em Sua morte expiatória, e é certo que assim façam. Mas não devemos parar por aí. Devemos lembrar que Ele não apenas morreu e foi para a sepultura, mas que ressuscitou e subiu ao alto, levando cativo o cativeiro[83]. Devemos lembrar que Ele está agora sentado à destra de Deus, para fazer uma obra tão real, tão verdadeira, tão importante para nossas almas, como a obra que Ele fez quando derramou Seu sangue. Cristo vive e não está morto. Ele vive tão verdadeiramente quanto qualquer um de nós. Cristo nos vê, nos ouve, nos conhece e está agindo como um sacerdote no céu em nome de Seu povo crente. O pensamento de Sua vida deve ter um lugar tão grande e importante em nossa alma quanto o pensamento de Sua morte na cruz.

III. Considerarei agora, em terceiro lugar, *as conclusões confortáveis que o apóstolo constrói sobre a intercessão eterna do Senhor Jesus Cristo*.

Precisamos de muito conforto e consolo em um mundo como este. Não é fácil para um homem carregar a cruz e alcançar o céu. Existem muitos inimigos a serem encontrados e vencidos. Frequentemente, temos que ficar sozinhos. Temos nos melhores momentos, poucos conosco e muitos contra nós. Precisamos de revigoramento e “forte consolo” para nos sustentar e nos animar, e para nos proteger de se esvair no caminho, enquanto viajamos do Egito para Canaã. O apóstolo parece profundamente consciente de tudo isso nas palavras que usa. Ele diz: “Ele é capaz de salvar ao máximo”, salvar perfeitamente, salvar completamente, salvar eternamente, “todos os que por ele vêm a Deus, porque Ele vive para sempre para interceder por eles”.

Eu poderia dizer muito sobre a expressão gloriosa que está diante de nós. Mas eu desisto. Vou apenas apontar alguns dos pensamentos que devem surgir em nossas mentes quando ouvimos sobre a capacidade de Cristo de “salvar ao máximo”. Não tenho espaço para me alongar sobre eles. Prefiro ressaltá-los como sugestões, a fim de fornecer assunto para a meditação privada de todos que leem este artigo.

(1) Pensemos, por um lado, que Cristo é capaz de salvar completamente, *não obstante os pecados anteriores* de qualquer crente. Esses velhos pecados nunca mais aumentarão, nem se levantarão para condenar o filho de Deus. Pois o que diz a Escritura, “Cristo não entrou no santuário feito por mãos, mas no próprio céu, para agora comparecer por nós diante de Deus” (Hebreus 9. 24). Cristo, para usar uma frase legítima, está sempre “presente” no tribunal do céu em nome daqueles que creem n’Ele. Não há um ano, nem um mês, nem um dia, nem uma hora, nem um minuto em que Aquele que vive na presença de Deus não esteja presente ali em nome de todos os santos. Cristo está sempre presente diante de Deus Pai em nome dos homens e mulheres que creem n’Ele. Seu sangue e Seu sacrifício estão sempre à vista de Deus. Sua obra, Sua morte, Sua intercessão estão sempre ressoando nos ouvidos de Deus Pai.

Lembro-me de ter lido um relato da história antiga que pode ajudar a ilustrar a verdade sobre a qual estou me referindo agora. É a história de alguém que foi levado a julgamento por pena capital, em Atenas, logo após a grande batalha de Maratona. Naquela famosa batalha, os atenienses preservaram, com sua bravura, a liberdade para seu pequeno Estado, contra os poderosos exércitos dos persas. Entre os que se destacaram muito, o irmão do prisioneiro foi um deles e foi gravemente ferido na luta. O homem foi levado a julgamento. As provas contra ele eram fortes e irrespondíveis: parecia não haver chance do prisioneiro escapar da condenação. De repente, apareceu alguém que pediu para ser ouvido em seu nome. E quem era esse? Era seu próprio irmão. Quando ele foi questionado sobre quais provas ele tinha que dar, ou que razão ele tinha para mostrar por que o prisioneiro no tribunal não deveria ser considerado culpado, ele simplesmente levantou os braços mutilados – nada além de tocos – as mãos completamente cortadas, o restando apenas os tocos feridos. Foi reconhecido como o homem que, na batalha de Maratona, fez prodígios de valor e a serviço do Estado perdeu as mãos. Com essas feridas, ele ajudou a conquistar a vitória que ainda ressoava nos ouvidos atenienses. Essas feridas foram as únicas evidências que ele apresentou. Essas feridas foram o único argumento que ele apresentou, mostrando o motivo pelo qual seu irmão deveria ser solto e a sentença não deveria ser proferida sobre ele. E a história afirma que por causa dessas feridas – por causa de tudo o que seu irmão havia sofrido – o prisioneiro foi absolvido. O caso foi encerrado imediatamente e o prisioneiro obteve sua liberdade. Da mesma maneira, as feridas do Senhor Jesus Cristo estão sempre diante de Deus Pai. As marcas de pregos em Suas mãos e pés; as marcas da lança em Seu lado; as marcas de espinhos em Sua testa; as marcas de tudo o que Ele sofreu como um Cordeiro imolado, estão, em certo sentido, sempre diante de Deus o Pai no paraíso. Enquanto Cristo estiver no céu, os antigos pecados do crente nunca se levantarão em julgamento contra ele. Cristo vive, e esses velhos pecados não o condenarão. Temos um Sacerdote sempre vivo e intercessor. Cristo não está morto, mas vivo.

(2) Pensemos, uma vez mais, que Cristo é capaz de salvar ao máximo, *apesar de toda a fraqueza presente* de Seu povo crente. O quão grande é essa fraqueza, o tempo me faltaria para mostrar. Há muitos filhos de Deus que conhecem a amargura de seu coração, que lamentam com forte clamor e lágrimas suas deficiências, sua falta de lucro e os escassos frutos que produzem. Mas vamos nos consolar nas palavras de João: “Se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai” – sempre presente com o Pai, “Jesus Cristo, o Justo – e Ele é o sacrifício expiatório pelos nossos pecados” (1 João 2. 1). Essas fraquezas podem muito bem nos humilhar. Essas enfermidades podem muito bem nos fazer andar suavemente diante de nosso Deus. Mas enquanto o Senhor Jesus Cristo vive, essas enfermidades não precisam nos deixar totalmente desesperados. Temos um Sacerdote sempre vivo e intercessor. Cristo não está morto, mas vivo.
(3) Pensemos, também, que Jesus Cristo é capaz de salvar ao máximo, *apesar de todas as provações* que os crentes têm de passar. Ouça o que o apóstolo Paulo diz a Timóteo: “Eu sofro, mas não me envergonho, porque sei em quem cri e estou certo de que ele é capaz de guardar o que lhe cometi para aquele dia” (2 Timóteo 1. 12). Enquanto Jesus Cristo viver, o crente no Senhor Jesus Cristo pode ter a certeza de que nenhuma aflição poderá romper a união entre ele e sua Cabeça ressuscitada. O crente pode sofrer muito e ser severamente provado. Mas enquanto Cristo viver, ele nunca será abandonado. Nem pobreza, nem doença, nem luto, nem separações, jamais separarão Jesus e Seu povo crente. Temos um Sacerdote sempre vivo e intercessor. Cristo não está morto, mas vivo.

(4) Pensemos, novamente, que Cristo é capaz de salvar ao máximo*, não obstante todas as perseguições* pelas quais os crentes têm de passar. Veja o que é dito de Paulo, quando ele encontrou muita oposição em Corinto. É-nos dito que o Senhor ficou com ele durante a noite, e disse: “Não tenha medo, mas fale e não se cale; porque Eu estou com você e ninguém vai o atacar para fazer mal a você, pois Eu tenho muita gente nesta cidade” (Atos 18. 9-10). Lembre-se

do que Ele disse a Paulo no passado, antes de sua conversão, quando o encontrou no caminho para Damasco: “Saulo, Saulo, por que você me persegue?” (Atos 9. 4). Cada injúria feita ao crente é uma injúria feita à Cabeça viva no céu. Cada perseguição que caiu sobre a cabeça do pobre filho de Deus aqui é conhecida, sentida e, devo acrescentar com toda a reverência, ressentida por nosso Grande Irmão mais velho, que está sempre vivo para interceder por nós. Cristo vive e, portanto, os crentes, embora perseguidos, não serão destruídos. “Em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou” (Romanos 8. 37). Temos um Sacerdote sempre vivo e intercessor. Cristo não está morto, mas vivo.

(5) Pensemos, novamente, que Cristo é capaz de salvar completamente, *não obstante todas as tentações do diabo*. Lembre-se daquela famosa passagem do Evangelho de Lucas, onde nosso Senhor, falando com Pedro, diz: “Simão, Simão, na verdade, Satanás pediu por você, para que ele pudesse peneirar você como o trigo. Mas eu orei por você, para que sua fé não desfaleça; e quando você voltar para mim, fortaleça seus irmãos” (Lucas 22. 32). Certamente podemos crer que uma intercessão como essa ainda existe. Essas palavras foram ditas como um emblema do que o Senhor sempre está fazendo em favor de Seu povo crente. Satanás, o príncipe deste mundo, está sempre “andando ao redor como leão que ruge, procurando a quem possa devorar” (1 Pedro 5. 8). Mas Cristo vive; e, bendito seja Deus, enquanto Cristo viver, Satanás não poderá vencer a alma que n’Ele crê. Temos um Sacerdote sempre vivo e intercessor. Cristo não está morto, mas vivo.

(6) Pensemos, novamente, que Cristo é capaz de salvar completamente, *não obstante o aguilhão da morte* e tudo o que a morte traz consigo. Até Davi poderia dizer: “Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal; porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam” (Salmo 23. 4). No entanto, Davi viu através de um vidro sombrio, em comparação com um cristão crente. Pode chegar a hora em que os amigos não poderão mais nos fazer bem; em que os servos fiéis não poderão mais

atender às nossas necessidades; em que todo esse amor, bondade e afeição que alivia a dor e torna a última jornada o mais fácil possível, não poderá mais nos prestar qualquer serviço. Mas então o pensamento de que Cristo vive – Cristo intercedendo, Cristo cuidando de nós, Cristo à destra de Deus por nós – deve nos alegrar. O aguilhão da morte será tirado do homem que se apoia em um Salvador moribundo e também vivo. Cristo nunca morre. Por meio da fé naquele Salvador vivo, teremos uma vitória completa. Temos um Sacerdote sempre vivo e intercessor. Cristo não está morto, mas vivo.

(7) Pensemos, novamente, que Cristo é capaz de salvar ao máximo, *não obstante os terrores do dia do julgamento*. Observe como Paulo repousa sobre isso no oitavo capítulo da Epístola aos Romanos – naquela maravilhosa conclusão daquele maravilhoso capítulo – um capítulo inigualável na Palavra de Deus com relação aos privilégios, começando com "nenhuma condenação" e concluindo com "nenhuma separação!". Observe como ele insiste na intercessão de Cristo em conexão com o julgamento do último dia. Depois de dizer: "Quem intentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem justifica", ele continua, "Quem é aquele que condena? É Cristo que morreu, sim, antes, que ressuscitou, que está à direita de Deus, que também intercede por nós" (Romanos 8. 33, 34). O pensamento da intercessão de Cristo, não menos do que Sua morte e ressurreição, foi uma base da confiança do apóstolo Paulo em esperar aquele grande dia. Seu forte consolo era a lembrança de um Cristo vivo. Esse consolo é para nós e também para Paulo. Temos um Sacerdote sempre vivo e intercessor. Cristo não está morto, mas vivo.

(8) Pensemos, por último e acima de tudo, que Cristo pode salvar perfeitamente *por toda a eternidade*. "Eu sou Aquele", diz Ele, "que vive e estava morto; e eis que estou vivo para sempre" (Apocalipse 1. 18). Cristo, a raiz do crente, nunca morre, e os ramos, portanto, nunca morrerão. Cristo sendo "ressuscitado dos mortos, não morre mais; a morte não tem mais domínio sobre ele" (Romanos 6. 9). Ele vive para que todos os que nele confiam recebam honra e glória por

toda a eternidade; e porque Ele vive, Seu povo crente nunca morrerá. “Porque eu vivo”, para usar suas próprias palavras, “vocês também viverão” (João 14. 19). Temos um Sacerdote sempre vivo e intercessor. Cristo não está morto, mas vivo.

Você saberia o segredo da *segurança* para a perseverança do próprio povo de Deus? Você saberia por que as ovelhas de Cristo nunca perecerão e ninguém jamais as arrancará de Suas mãos? É algo milagroso. Quando você olha para o coração do crente, ouve as orações do crente, percebe as confissões do crente – quando você vê como um homem justo pode cair, às vezes sete vezes – quando você vê, em tudo isso, a perseverança do crente, é realmente uma maravilha. Carregar uma vela em uma noite tempestuosa, quando ventos e rajadas sopram de todos os cantos – carregá-la ainda acesa, continuamente acesa ao longo da rua – é uma conquista maravilhosa. Atravessar um mar tempestuoso em um pequeno barco –subir onda após onda e não ver as ondas quebrando e derrubando o barco – isso é quase um milagre. Ver uma criança cambaleando pela rua movimentada, uma criança de cerca de três ou quatro anos – vê-la cambaleando e caminhando em segurança, de um extremo a outro da cidade – é uma grande maravilha. Mas, afinal, o que é isso senão a vida, a história e a experiência de todo verdadeiro cristão? Embora ele caia, ele se levanta novamente; embora ele seja abatido, ele não é destruído. Ele vai de uma posição para outra, como a lua em uma noite tempestuosa, mergulhando de uma nuvem para outra, mas aos poucos brilhando novamente e caminhando em seu esplendor. Qual é o segredo de tudo isso? É a intercessão contínua de um Amigo poderoso à destra de Deus – um Amigo que nunca dorme – um Amigo que cuida do crente, de manhã, ao meio-dia e à noite. A intercessão de Cristo é o segredo da perseverança do cristão.

Faremos bem em estudar as palavras do Apóstolo no capítulo 5 de Romanos: “Muito mais então”, diz ele, “sendo agora justificados pelo Seu sangue, seremos salvos da ira por Ele. Pois se, quando éramos inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de Seu Filho, muito mais, sendo reconciliados, seremos salvos pela Sua vida”.

Marque a conexão: “Sendo já justificados por Sua morte, seremos salvos” – e salvos por quê? “Pela Sua vida”, pelo Seu viver sempre para fazer intercessão por nós (Romanos 5. 10). Sábia e bela é a comparação feita por aquele mestre da alegoria, John Bunyan, em “O Peregrino”. Ele nos conta como Cristão foi levado para a casa do Intérprete e como o Intérprete lhe mostrou muitas coisas maravilhosas e instrutivas. Neste lugar, ele o levou para uma sala onde havia um fogo aceso, e mostrou-lhe um vazamento que sempre derramava água sobre o fogo, mas a água não apagava o fogo. Por mais que despejasse água, o fogo continuava queimando continuamente! Então disse o Intérprete: “Você sabe o que isso significa?”. Por Cristão não saber, ele o levou para trás do fogo e mostrou-lhe um vazamento derramando óleo de um vaso. Esse óleo alimentava o fogo e fazia com que ele queimasse com mais intensidade, apesar de toda a água que era derramada sobre ele. Então o Intérprete disse-lhe que esta era uma imagem da intercessão de Jesus Cristo. Esse fogo era o fogo da graça no coração do crente. Aquele que derramava a água era o inimigo das almas, era o diabo. Mas Aquele que derramava o óleo, estando atrás do fogo, era o Senhor Jesus Cristo, que por intercessão contínua e o suprimento de Seu Espírito, secretamente e invisível ao homem, manteve viva Sua própria obra no coração do crente, e não permitiu Satanás e todos os seus agentes obter uma vitória sobre ele.

Você saberia o segredo da *ousadia do crente na oração*? É uma maravilha como um homem que sente seu pecado tão profundamente quanto o crente, pode falar com a confiança que o crente frequentemente faz. Como alguém que reconhece que é “infeliz, miserável, pobre, cego, nu”, arruinado, perdido; que muitas vezes faz o que não deveria fazer, deixa por fazer o que deveria fazer e não encontra saúde espiritual nele; como tal pessoa pode ir diante de Deus com confiança, abrir seu coração diante d’Ele livremente, pedir d’Ele o que ele requer dia após dia e não sentir medo – isso é realmente maravilhoso. Qual é o segredo disso? É a intercessão de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, por meio da qual o verdadeiro cristão sabe que suas orações são feitas

aceitáveis e recebidas no tribunal do céu. Qual é a oração do crente em si? Uma coisa pobre e fraca, incapaz de se erguer acima do solo. Não sei de nada que seja mais parecido do que uma nota de banco sem a assinatura no final. Qual é o valor daquela nota de banco sem a assinatura? Nada mesmo. Uma vez que algumas poucas letras sejam traçadas a tinta no final daquela nota, e aquilo que era um pedaço de papel desperdiçado alguns momentos antes, passa a valer, talvez, muitas centenas de libras, através da assinatura anexada a ela. Assim é com a intercessão de Cristo. Ele assina, endossa e apresenta as petições do crente; e por meio de Sua intercessão prevalecente, eles são ouvidos no alto e trazem bênçãos sobre a alma do cristão.

Você saberia o *segredo do conforto diário* em todas as labutas, negócios e distrações pelas quais temos que passar? Todos nós sabemos que aqueles que têm que fazer o trabalho em qualquer vocação secular, acham o trabalho muitas vezes um fardo dolorido para sua alma. Muitas vezes, pela manhã, eles pensam: “Como posso passar este dia sem uma consciência contaminada, sem ser dolorosamente perturbado e tentado a esquecer o meu Deus?”. Como pode um homem passar o dia com conforto, preencher seu cargo no mundo, cumprir seu dever na posição para a qual Deus o chamou? Que ele se apodere da intercessão de Jesus Cristo. Deixe-o compreender o grande pensamento de que Cristo não apenas morreu por ele, mas ressuscitou e ainda vive para ele.

É registrado sobre um soldado cristão, que morreu nas guerras da Commonwealth, que uma oração comum dele antes de deixar sua tenda era algo desse tipo: “Senhor, vou hoje cumprir o dever para o qual fui chamado. Posso às vezes me esquecer de Ti. Não posso ter meus pensamentos em todos os momentos tão totalmente fixos em Ti como desejo. Mas, Senhor, se hoje me esquecer de Ti, que não se esqueças de mim”. Este é o tipo de pensamento que todo crente deve adotar, pois tem muito o que fazer nos negócios deste mundo. Levantando-se da cama pela manhã, saindo do quarto todas as manhãs, saindo de casa todas as manhãs, que o homem tenha em mente: “Há Alguém que vive no céu que intercede por mim,

enquanto eu estou seguindo meu chamado legítimo. Embora eu possa ser absorto nos negócios, e obrigado a desistir de todas as forças da minha pobre mente débil, ainda vive Aquele que nunca se esquece de mim". Ele pode dizer, como o velho soldado disse: "Senhor, se hoje eu te esquecer, não se esqueças de mim".

Por último, você saberia o *segredo do conforto em esperar* aquele céu para onde todo crente deseja ir? Eu creio que existem poucos filhos de Deus que, por vezes, se sentem ansiosos, incomodados e abatidos, quando pensam silenciosamente sobre a morada eterna para a qual estão viajando. A natureza, a maneira, as ocupações, sua aparente incapacidade para lidar com isso, às vezes deixam suas mentes perplexas. Esses pensamentos às vezes passam pela mente do crente, especialmente em tempos de doença, enchendo-o de peso e fazendo seu coração afundar. Agora, eu não conheço nenhum remédio contra esses pensamentos que possa ser comparado à lembrança da intercessão contínua do Senhor e Salvador Jesus Cristo. Cristo foi ao céu para ser o "precursor" de um povo que O seguirá. Ele partiu "para preparar um lugar para eles"; e o lugar para onde Ele vai é o lugar para onde Seu povo deverá passar. Quando lá forem, encontrarão todas as coisas prontas, um lugar para todos e um lugar conveniente e adequado também, por intercessão de seu Senhor e Salvador. Nunca haverá um tempo em que sua companhia não seja apreciada no céu. Nunca haverá um tempo em que seus antigos pecados – os pecados de sua juventude e suas apostasias, sua maldade antes da conversão, sua devassidão, ou seja, antes que a graça de Deus entrasse em seus corações – nunca haverá um dia em que todos esses pecados virão contra eles e os farão sentir-se embaraçados e envergonhados no céu. Cristo estará no centro. Cristo sempre intercederá por eles. Onde Cristo estiver, lá estará o Seu povo. Onde Ele mora, Seu mérito perfeito, Sua justiça imaculada, Sua intercessão, os tornará perfeitos aos olhos de Deus Pai. Eles estarão no céu, vistos em Cristo, vestidos em Cristo, membros de Cristo, parte de Cristo, e assim possuirão um título firme, sólido e eterno para as alegrias eternas que hão de vir.

Vou agora concluir este artigo com algumas palavras de aplicação a todos em cujas mãos ele possa cair. O desejo do meu coração e a oração a Deus é que as palavras que tenho escrito ainda possam dar frutos em algumas almas. Para que o façam, ofereço algumas palavras de exortação fiel e afetuosa.

(1) Gostaria de *aconselhar*, primeiro, a todos os que estão ansiosos e preocupados com a salvação de suas almas, mas não sabem o que fazer. Se você é tal pessoa, eu te ordeno e rogo, eu te suplico e te convido, a entrar no caminho de que tenho falado neste artigo. Eu imploro que você vá a Deus pelo velho e provado caminho – o caminho da fé em Jesus Cristo. Aproxime-se de Deus, suplicando em nome de Jesus. Comece hoje mesmo a clamar fortemente a Deus, em nome de Jesus, em nome de sua alma. Não diga que você tem algo a defender de si mesmo. Você não tem nada a exigir. Sua vida, seus pensamentos, seus caminhos – todos igualmente o condenam. Não diga nada sobre você, exceto isto – que você é um pecador, um grande pecador, um pecador culpado, um pecador condenado; mas por você ser um pecador, você se volta para Deus. Venha a Ele em nome de Jesus, dizendo que você já ouviu falar que por meio de Jesus um pecador pode chegar perto d'Ele. Diga a Ele que você é um pecador, um grande pecador e indigno. Mas diga a Ele que você vem pela fé em Suas promessas, na confiança de Seu próprio convite bíblico; e em nome de Jesus, e por causa e consideração de Jesus, você pede para ser recebido, ouvido, perdoado, redimido e aceito. Diga a Ele que deseja que o seu nome – mesmo aquele seu nome ligado até agora ao mundanismo, à negligência, ao descuido e ao pecado – seja adicionado à lista dos queridos filhos de Deus.

Você diz que tem medo de ir a Deus? Seu medo é desnecessário. Você não será expulso, se quiser, mas entrará no caminho da fé em Cristo. Nosso Deus não é "um homem austero". Nosso Pai Celestial é cheio de misericórdia, amor e graça. Não me rendo a ninguém no desejo de exaltar o amor, misericórdia e ternura de Deus Pai. Jamais concederei, por um momento, que o que é chamado de

ministério evangélico não aumentará a misericórdia, o amor e a compaixão de Deus Pai tanto quanto qualquer ministério na terra. Sabemos que Deus é santo. Nós sabemos que Ele é justo. Cremos que Ele está zangado com aqueles que ainda continuam no pecado. Mas também cremos que para aqueles que se aproximam d'Ele em Cristo Jesus, Ele é muito misericordioso, amoroso, terno e compassivo. Nós dizemos a você que a cruz de Jesus Cristo foi o resultado e consequência desse amor. A cruz não foi a causa e razão da misericórdia de Deus, mas o resultado e consequência do amor eterno de Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo por um mundo pobre, perdido e falido. Aproxime-se do Pai com fé, por esse caminho vivo, Cristo Jesus. Não pense por um momento – o pensamento indigno nunca se provará verdadeiro – que, ao aproximar-se de Deus Pai por Cristo, Deus Pai não o receberá. Ele o receberá de bom grado. Como o pai fez com o filho pródigo quando ele correu para encontrá-lo - caiu em seu pescoço e o beijou, o mesmo fará Deus Pai àquela alma que se aproxima d'Ele em nome de Cristo.

(2) Em seguida, *gostaria de alegrar* os leitores que andaram pelo caminho de Deus, mas têm medo de cair. Por que você deveria ter medo? O que deve fazer você temer? O que deve fazer você supor que algum dia poderá cair, enquanto Jesus Cristo vive à destra de Deus para interceder por você? Todo o poder do Senhor Jesus Cristo está empenhado em seu favor. Ele se comprometeu a cuidar de todo o rebanho que Deus Pai confiou em Suas mãos. Ele cuidará dele. Ele cuidou dele. Ele foi à cruz por ele. Ele morreu por ele. Ele está sempre à destra de Deus e não parou de cuidar dele. Cada membro desse rebanho – o mais débil, o mais fraco cordeiro ou ovelha – é igualmente querido pelo Senhor e Salvador, e ninguém deve arrancar a menor das ovelhas de Cristo da mão de Deus. Você pode parar as marés do mar e fazê-las não subir ao seu comando? Você pode fazer as águas pararem quando a maré começar a subir? Você pode impedir que o sol no céu se ponha no oeste, ou impedir que o mesmo sol nasça amanhã de manhã no leste? Você não pode fazer isso – essas coisas são impossíveis. E todo o poder dos demônios, todo o poder do mundo e todos os inimigos do cristão

não serão capazes de arrancar da mão de Jesus Cristo uma única alma que foi trazida pelo ensino do Espírito à verdadeira união com Cristo, e por quem Jesus Cristo intercede. Os dias de fraqueza de Cristo já passaram. Ele foi “crucificado por fraqueza” e estava fraco por nossa causa quando foi para a cruz (2 Coríntios 13. 4). Os dias de Sua fraqueza acabaram – os dias de Seu poder começaram. Pilatos não mais O condenará – Ele virá para condenar Pilatos. Todo poder é Seu no céu e na terra, e todo esse poder está empenhado em favor de Seu povo crente.

(3) Finalmente, *deixe-me alegrar* todos os crentes que leem este artigo, lembrando-os de que Cristo ainda está para voltar. O Grande Sumo Sacerdote ainda está para sair do Santo dos Santos, para abençoar todas as pessoas que creem n’Ele. *Uma* parte de Sua obra Ele fez quando morreu na cruz; Ele ainda está fazendo *outra* parte de Sua obra – intercedendo por nós à destra de Deus. Mas a *terceira* parte do ofício do Sumo Sacerdote ainda precisa ser feita. Ele ainda tem que sair do Santo dos Santos, como o sumo sacerdote fez no dia da expiação – sair de dentro do véu para abençoar o povo. Essa parte da obra de Cristo ainda está por vir. Ele agora foi para o próprio céu – Ele está dentro do Santo dos Santos: Ele se foi para trás do véu. Mas nosso Grande Sumo Sacerdote – um maior do que Aarão – ainda aparecerá um dia. Ele virá com poder e grande glória. Ele virá da mesma forma que deixou o mundo, quando subiu nas nuvens do céu. Ele virá para reunir do norte e do sul, do leste e do oeste, todos os que amaram o seu nome e o confessaram diante dos povos, todos os que ouviram a sua voz e o seguiram. Ele os reunirá em um grupo feliz. Não haverá mais fraqueza, nem tristeza, nem despedidas, nem separação, nem doença, nem morte, nem disputa, nem controvérsia, nem luta contra o mundo, a carne e diabo. E, o melhor de tudo, chega de pecado. Esse dia será realmente um dia feliz, quando o Sumo Sacerdote vier para fazer a terceira, última e completa parte de Sua obra – abençoar Seu povo crente.

“Aquele que dá testemunho destas coisas diz: Certamente cedo venho. Amém. Mesmo assim, vem, Senhor Jesus!” (Apocalipse 22.

20).

18. Eleição

“Conhecendo, irmãos amados, a vossa eleição de Deus”. 1 Tessalonicenses 1. 4.
“Esforce-se para tornar segura a sua vocação e eleição”. 2 Pedro 1. 10.

Os textos que encabeçam esta página contêm uma palavra de interesse peculiar. É uma palavra que está frequentemente na mente e na língua dos homens, de um extremo ao outro da Grã-Bretanha. Essa palavra é “Eleição”.

São poucos os ingleses que não sabem alguma coisa sobre eleições gerais para o Parlamento. Muitos são os males que vêm à tona em tal momento. As más paixões são evocadas. Velhas querelas são desenterradas e novas são plantadas. Promessas são feitas, como crosta de torta, apenas para serem quebradas. Falsa profissão, mentira, embriaguez, intimidação, opressão, lisonja, abundam em todos os lados. Em nenhum momento, talvez, a natureza humana se exiba de forma tão pobre como nas eleições gerais!

No entanto, é justo olhar para todos os lados de uma eleição para o Parlamento. Não há nada de novo, ou peculiarmente inglês, sobre seus males. Em todas as épocas e em todas as partes do mundo, o coração do homem é praticamente o mesmo. Nunca houve desejo de pessoas prontas para persuadir os outros de que eles não são tão bem governados como deveriam ser e que eles próprios são os governantes mais adequados que podem ser encontrados[84]. Mil anos antes de Cristo nascer, a seguinte imagem foi desenhada pela mão infalível do Espírito Santo:

“E Absalão se levantou de madrugada e parou ao lado do caminho da porta; e sucedeu que, quando alguém tinha uma petição que deveria ir ao rei para o juízo, Absalão o chamou, e disse: De que cidade és tu? E ele disse: O teu servo é de uma das tribos de Israel. E Absalão lhe disse: Vê, os teus negócios são bons e corretos; mas não há homem designado pelo rei para te ouvir. Disse mais Absalão: Oxalá eu fosse feito juiz na terra, que todo homem que tem qualquer processo ou causa venha a mim, e eu lhe faça justiça! E foi assim que, quando alguém se aproximou para fazer-lhe reverência, ele estendeu a mão, segurou-o e beijou-o” (2 Samuel 15. 2-5).

Quando lemos essa passagem, devemos aprender a não julgar nossos próprios tempos com muita severidade. Os males que vemos não são peculiares nem novos.

Afinal, nunca devemos esquecer que a eleição popular, com todos os seus males, é muito melhor do que uma forma de governo ditatorial. Viver sob o domínio de um tirano absoluto, que não permite que ninguém pense, fale ou aja por si mesmo, é uma escravidão miserável. Em nome da liberdade, temos de suportar todos os males que acompanham o regresso dos deputados ao Parlamento. Cada um de nós deve cumprir seu dever conscienciosamente e aprender a esperar pouco de qualquer parte. Se aqueles que apoiamos forem bem-sucedidos, não devemos pensar que tudo o que eles fizerem será certo. Se aqueles a quem nos opomos forem bem-sucedidos, não devemos pensar que tudo o que eles fizerem será errado. Esperar pouco de qualquer governante terreno é um grande segredo de contentamento. Orar por todos os que têm autoridade e julgar todas as suas ações com caridade é um dos principais deveres do cristão.

Mas há outra Eleição, que é de muito mais importância do que qualquer eleição para o Parlamento – uma eleição cujas consequências permanecerão, quando a rainha, os Lordes e os Comuns falecerem, uma eleição que diz respeito a todas as classes, tanto as mais baixas quanto as mais altas, tanto as mulheres quanto

os homens. É a Eleição que as Escrituras chamam de “a Eleição de Deus”.

Peço aos leitores deste artigo que me deem sua atenção por alguns minutos, enquanto tento apresentar-lhes o assunto desta Eleição. Acredite em mim, isso afeta profundamente sua felicidade eterna. Quer esteja ou não no Parlamento, quer vote ou não, quer esteja do lado vencedor ou não, tudo isto terá muito pouca importância daqui a cem anos. Mas será muito importante se você está entre os “Eleitos de Deus”.

Ao lidar com o assunto da eleição, há apenas duas coisas que me proponho a fazer:

I. Em primeiro lugar, vou expor a doutrina da Eleição e *mostrar o que é*.

II. Em segundo lugar, vou cercar o assunto com precauções e *protegê-lo contra abusos*.

Se eu puder tornar esses dois pontos claros e limpos à mente de todos os que leem estas páginas, creio que terei prestado a sua alma um grande e essencial serviço.

I. Em primeiro lugar, devo *declarar a doutrina da Eleição*. *O que é*? *O que isto significa*? Declarações precisas sobre este ponto são de grande importância. Nenhuma doutrina da Escritura talvez tenha sofrido tanto dano com as concepções errôneas de inimigos e as descrições incorretas de amigos como aquela que está agora diante de nós.

A verdadeira doutrina da Eleição, creio, é a seguinte: Deus tem se agradado desde toda a eternidade em escolher certos homens e mulheres da humanidade, a quem por Seu conselho secreto para nós, Ele decretou salvar por Jesus Cristo. Ninguém é finalmente

salvo, exceto aqueles que são assim escolhidos. Portanto, a Escritura dá ao povo de Deus em vários lugares os nomes de “Eleitos de Deus”, e a escolha ou nomeação deles para a vida eterna é chamada de “eleição de Deus”.

Aqueles homens e mulheres que Deus agradou escolher desde toda a eternidade, Ele chama a tempo, pelo Seu Espírito trabalhando no período devido. Ele os convence do pecado. Ele os conduz a Cristo. Ele opera neles o arrependimento e a fé. Ele os converte, renova e santifica. Ele os impede, por Sua graça, de cair completamente e, finalmente, os leva a salvo para a glória. Resumindo, a eleição eterna de Deus é o primeiro elo da corrente da salvação do pecador, da qual a glória celestial é o fim. Ninguém jamais se arrepende, crê e renasce, exceto os eleitos. A causa primária e original da salvação é a eleição eterna de Deus.

A doutrina aqui declarada, sem dúvida, é peculiarmente profunda, misteriosa e difícil de entender. Não temos olhos para ver isso completamente. Não temos linha para sondá-lo completamente. Nenhuma parte da religião cristã foi tão disputada, rejeitada e ultrajada como esta. Nada despertou tanto a inimizade contra Deus, que é a grande marca da mente carnal. Milhares de supostos cristãos professam crer na Expiação, na salvação pela graça e na justificação pela fé, mas se recusam a olhar para a doutrina da Eleição. A simples menção da palavra a algumas pessoas é suficiente para suscitar expressões de raiva, mau humor e paixão.

Mas, afinal, a doutrina da Eleição é claramente declarada nas Escrituras? Essa é toda a questão com a qual um cristão honesto tem a ver. Se não está no Livro de Deus, que seja para sempre descartada, recusada e rejeitada pelo homem, não importa quem a proponha. Se está lá, vamos recebê-la com reverência, como parte da revelação Divina, e humildemente crer, mesmo quando não somos capazes de entender completamente ou explicar completamente. O que então está escrito nas Escrituras? “À lei e ao testemunho: se não falarem segundo esta palavra, é porque não há

luz neles” (Isaías 8. 20). A Eleição está na Bíblia ou não? A Bíblia fala de certas pessoas como Eleitas de Deus, ou não?

Ouça o que nosso Senhor Jesus Cristo diz: “Por causa dos Eleitos, os dias serão abreviados” (Mateus 24. 22).

“Se fosse possível, eles enganariam até os Eleitos” (Marcos 13. 22). “Ele enviará os seus anjos, e eles ajuntarão os seus Eleitos” (Mateus 24. 31).

“Deus não vingará Seus próprios Eleitos?” (Lucas 18. 7).

Ouça o que Paulo diz: “Pois aqueles que dantes conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que ele predestinou, também chamou, e aos que chamou ele também justificou, e aqueles a quem ele justificou, também glorificou” (Romanos 8. 29-30).

“Quem intentará acusação contra os eleitos de Deus?” (Romanos 8. 33).

“Deus nos escolheu n’Ele antes da fundação do mundo” (Efésios 1. 4).

“Quem nos salvou e nos chamou com uma santa vocação, não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e graça, que nos foi dada em Cristo Jesus, antes que o mundo começasse” (2 Timóteo 1. 9).

“Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação por meio da santificação do Espírito e da fé na verdade” (2 Tessalonicenses 2. 13).

Ouça o que Pedro diz: “Eleitos segundo a presciência de Deus Pai, na santificação do Espírito, para a obediência e aspersão do sangue de Jesus Cristo” (1 Pedro 1. 2).

“Esforce-se para confirmar a sua vocação e eleição” (2 Pedro 1. 10).

Coloco esses onze textos diante de meus leitores e peço que os considerem bem. Se as palavras têm algum significado, me parecem ensinar de maneira mais clara a doutrina da eleição pessoal. Diante de tais textos, não ouso me recusar a acreditar que se trata de uma doutrina bíblica. Não ouso, como um homem honesto, fechar meus olhos contra o sentido claro e óbvio da linguagem da Bíblia. Se eu tivesse começado a fazer isso, não teria base em que me firmar para divulgar o Evangelho a um homem não convertido. Eu não poderia esperar que ele cresse que um conjunto de textos fosse verdadeiro, se eu não cresse em outro. Os onze textos citados acima parecem, a meu ver, provar conclusivamente que a Eleição pessoal é uma doutrina das Escrituras. Como tal, devo recebê-la e devo crer, por mais difícil que seja. Como tal, peço aos meus leitores hoje que olhem para isso com calma, considerem seriamente e recebam-na como a verdade de Deus.

Afinal, não importa o que as pessoas digam, não há como negar que a Eleição de alguns homens e mulheres para a salvação por Deus é uma simples questão de fato. Que todos os cristãos professos não são finalmente salvos, mas apenas alguns; que aqueles que são salvos devem sua salvação inteiramente à graça de Deus e ao chamado de Seu Espírito; que nenhum homem pode explicar por que alguns são chamados para a salvação e outros não são chamados – todas essas são coisas que nenhum cristão que olha ao seu redor pode fingir que nega por um momento. No entanto, o que tudo isso significa, senão a doutrina da Eleição?

As visões corretas da natureza humana certamente nos levarão à mesma conclusão. Uma vez admitido que estamos todos naturalmente mortos em ofensas e pecados, e não temos poder para nos voltar para Deus; uma vez admitido que toda vida espiritual no coração do homem deve começar com Deus; uma vez admitido que Aquele que criou o mundo dizendo: “Haja luz”, deve brilhar no coração do homem e criar luz dentro dele; uma vez admitindo que

Deus não ilumina todos os cristãos professos desta maneira, mas apenas alguns, e que Ele age neste assunto inteiramente como um Soberano, não dando conta de seus assuntos – uma vez admitindo tudo isso, logo, se poderá ver onde você está. Quer você saiba ou não, você admite toda a doutrina da Eleição!

A visão correta da natureza e do caráter de Deus, conforme revelada na Bíblia, parece-me levar-nos à mesma posição. Cremos que Deus conhece todas as coisas desde toda a eternidade, que Ele governa todas as coisas por Sua providência, e que nem mesmo um pardal cai no chão sem Ele? Cremos que Ele opera todas as Suas obras por um plano, como um arquiteto de conhecimento perfeito, e que nada a respeito de Seus santos, como Sua obra mais cuidadosamente escolhida e excelente, é deixado ao acaso, acidente e sorte? Bem, se cremos em tudo isso, cremos em toda a doutrina que este artigo pretende apoiar. Esta é a doutrina da Eleição.

Agora, o que pode ser dito em resposta a essas coisas? Quais são as principais armas de argumentação com as quais a Eleição é atacada? Veremos a seguir.
Alguns nos dizem que não existe algo nas Escrituras como Eleição de pessoas e indivíduos. Tal Eleição, eles dizem, seria arbitrária, injusta, desleal, parcial e cruel. A única Eleição que eles admitem é a das nações, igrejas, comunidades – como Israel nos tempos antigos e nações cristãs, em comparação com as nações pagãs, em nossos dias. Agora, há algo nesta objeção que possa permanecer? Eu creio que não há nada. Por um lado, a Eleição falada nas Escrituras é uma Eleição assistida pela influência santificadora do Espírito Santo. Certamente não é a Eleição das nações. Por outro lado, o próprio Paulo traça uma distinção clara e nítida entre o próprio Israel e os Eleitos. “Israel não obteve o que busca; mas os Eleitos o obtiveram” (Romanos 11. 7). Por último, mas não menos importante, os defensores da teoria da Eleição nacional nada ganham com isso. Como eles podem prestar contas de Deus retendo o conhecimento do Cristianismo de 350 milhões de chineses por 1.800 anos, e ainda espalhando-o por todo o

continente europeu? Eles não podem, exceto com base na vontade soberana de Deus e Sua livre Eleição! De modo que, de fato, são levados a assumir a mesma posição que nos culpam por defender e denunciam como arbitrária e pouco caridosa.

Alguns nos dizem que, de qualquer forma, a Eleição não é a doutrina da Igreja da Inglaterra. Pode ser muito bom para dissidentes e presbiterianos, mas não para anglicanos. “É um mero pedaço do Calvinismo”, dizem eles, “uma noção extravagante que veio de Genebra, e não merece crédito entre aqueles que amam o Livro de Orações”. Essas pessoas fariam bem em ler o final de seus livros de oração e ler os Trinta e Nove Artigos. Que eles abram o Artigo 17, e marquem as seguintes palavras: “Predestinação para a Vida é o propósito eterno de Deus, pelo qual (antes que os fundamentos do mundo fossem lançados) Ele tem constantemente decretado por Seu conselho secreto para nós, para nos livrar de amaldiçoar e condenar aqueles a quem Ele escolheu em Cristo dentre a humanidade, e para trazê-los por Cristo à salvação eterna, como vasos feitos para honrar. Portanto, aqueles que são dotados de tão excelente benefício de Deus são chamados de acordo com o propósito de Deus por Seu Espírito operando no devido tempo; eles, pela graça, obedecem ao chamado; eles são justificados gratuitamente; eles são feitos filhos de Deus por adoção; eles são feitos à imagem de Seu Filho unigênito Jesus Cristo; eles andam piedosamente em boas obras, e finalmente, pela misericórdia de Deus, eles alcançam a felicidade eterna”.

Recomendo esse artigo à atenção especial de todos os clérigos anglicanos. É uma das principais âncoras da sã doutrina nos dias de hoje. Isso nunca pode ser reconciliado com a *regeneração batismal*! Uma declaração mais sábia da verdadeira doutrina da Eleição pessoal nunca foi escrita pela mão de um homem não inspirado. É totalmente bem equilibrado e criteriosamente proporcionado. Diante de tal artigo, é simplesmente ridículo dizer que a Igreja da Inglaterra não mantém a doutrina deste documento.

Em assuntos controversos, desejo falar com cortesia e cautela. Desejo levar em consideração as muitas variedades de temperamentos dos homens, que afetam insensivelmente nossas opiniões religiosas, e o efeito duradouro dos preconceitos iniciais. Admito livremente que Wesley, Fletcher[85] e todo um exército de excelentes metodistas e arminianos sempre negaram a Eleição, e muitos a negam até hoje. Eu não digo que realizar a Eleição é absolutamente necessário para a salvação, embora ser um dos Eleitos de Deus sem dúvida seja necessário. Mas não posso chamar nenhum homem de meu mestre em assuntos teológicos. Meus próprios olhos veem a doutrina da Eleição pessoal mais claramente declarada tanto nas Escrituras quanto no Artigo 17 da Igreja da Inglaterra. Eu não posso desistir. Eu creio firmemente que é uma parte importante da verdade de Deus, e que para as pessoas piedosas é “cheia de doce, agradável e indizível conforto”.

II. A próxima coisa que desejo fazer é *cercar a doutrina da Eleição com cautelas e protegê-la contra abusos*.

Este é um ramo do assunto que considero de grande importância. Toda verdade revelada está sujeita a ser distorcida e pervertida. Um dos principais artifícios de Satanás é tornar o Evangelho odioso, tentando as pessoas a distorcê-lo. Talvez nenhuma parte da teologia cristã tenha sofrido tanto dano dessa maneira quanto a doutrina da Eleição pessoal. Deixe-me explicar o que quero dizer.

“Eu não sou um dos Eleitos de Deus”, disse um homem. “Não adianta eu fazer absolutamente nada na religião. É perda de tempo guardar o dia de descanso, assistir ao culto público de Deus, ler minha Bíblia, fazer minhas orações. Se eu quiser ser salvo, eu serei salvo. Se estou para me perder, estarei perdido. Nesse meio tempo, fico quieto e espero”. Esta é uma doença dolorosa da alma. Mas temo que seja muito comum!

“Eu sou um dos Eleitos de Deus”, diz outro homem. “Estou certo de que serei salvo e finalmente irei para o céu, não importa como eu

possa viver e caminhar. Exortações à santidade são legítimas. Recomendações para vigiar e crucificar a si mesmo são escravidão. Embora eu caia, Deus não vê pecado em mim e me ama da mesma forma. Embora muitas vezes eu ceda à tentação, Deus não me deixa ficar totalmente perdido. Onde está o uso de dúvidas, medos e ansiedades? Estou confiante de que sou um dos Eleitos e, como tal, serei encontrado na glória". Novamente, é uma doença dolorida. Mas temo que não seja totalmente incomum.

Agora, o que será dito às pessoas que falam dessa maneira? Elas precisam ser informadas de forma muito clara que estão pondo à prova uma verdade da Bíblia para sua própria destruição, e transformando comida em veneno. Elas precisam ser lembradas de que sua noção de Eleição é miseravelmente antibíblica. A Eleição de acordo com a Bíblia é uma coisa muito diferente do que eles supõem que seja. Ela está intimamente conectada com outras verdades de igual importância consigo mesma, e dessas verdades nunca deve ser separada. Verdades que Deus uniu, nenhum homem ousaria separar.

(a) Por um lado, a doutrina da Eleição nunca teve o objetivo de destruir a *responsabilidade do homem* pelo estado de sua própria alma. A Bíblia em todos os lugares se refere às pessoas como agentes livres, como seres responsáveis perante Deus, e não como meras toras, tijolos e pedras. É falso dizer que é inútil comunicar às pessoas que parem de fazer o mal, aprendam a fazer o bem, se arrependam, creiam, se voltem para Deus, orem. Em todas as partes da Escritura é um princípio fundamental que o homem pode perder sua própria alma; que se ele finalmente se perder, será sua própria culpa, e seu sangue estará em sua própria cabeça. A mesma Bíblia inspirada que revela esta doutrina da Eleição é a Bíblia que contém as palavras: "Por que você vai morrer, ó casa de Israel?". "Você não virá a Mim para ter vida". "Esta é a condenação, que a luz veio ao mundo, e as pessoas amaram mais as trevas do que a luz, porque suas obras foram más" (Ezequiel 18. 31; João 5. 40; 3. 19). A Bíblia nunca diz que os pecadores perdem o céu porque não são Eleitos, mas porque eles "negligenciam a grande

salvação” e porque não se arrependem e creem. O último julgamento provará abundantemente que não é a falta da Eleição de Deus, mas sim a preguiça, o amor ao pecado, a incredulidade e a falta de vontade de ir a Cristo que arruína as almas perdidas.

(b) Por outro lado, a doutrina da Eleição nunca teve o objetivo de impedir a *mais plena e livre oferta de salvação* a todo pecador. Ao pregar e tentar fazer o bem, temos a garantia e a ordem de abrir uma porta diante de cada homem, mulher e criança, e convidar todos a entrar. Não sabemos quem são os Eleitos de Deus e a quem Ele pretende chamar e converter . Nosso dever é convidar a todos. A toda alma não convertida, sem exceção, devemos dizer: “Deus te ama, e Cristo morreu por você”. A todos devemos dizer: “Desperta-te – arrepende-te – crê – vem a Cristo – converte-te – volte-se – clame a Deus – esforça-te para entrar – vem, porque todas as coisas estão prontas”. Dizer-nos que ninguém ouvirá e será salvo exceto os Eleitos de Deus, é totalmente desnecessário. Nós sabemos muito bem. Mas dizer-nos que por isso é inútil oferecer salvação a alguém, é simplesmente absurdo. Quem somos nós para fingir que sabemos quem será finalmente encontrado como Eleito de Deus? Não! De fato. Aqueles que agora parecem primeiros podem ser os últimos, e aqueles que parecem últimos podem ser os primeiros no dia do julgamento. Vamos convidar a todos, na firme convicção de que o convite fará bem a alguns. Vamos profetizar até os ossos secos, se Deus nos ordenar. Ofereceremos vida a todos, embora muitos rejeitem a oferta. Ao fazer isso, cremos que caminhamos nos passos de nosso Mestre e Seus Apóstolos.

(c) Por outro lado, a Eleição só pode ser conhecida *por seus frutos*. Os Eleitos de Deus só podem ser discernidos daqueles que não são Eleitos por sua fé e vida. Não podemos ascender no segredo dos conselhos eternos de Deus. Não podemos ler o livro da vida. Os frutos do Espírito, vistos e manifestados na conversa de um homem, são os únicos fundamentos sobre os quais podemos verificar que ele é um dos Eleitos de Deus. Onde as marcas dos Eleitos de Deus podem ser vistas, ali, e somente ali, temos qualquer garantia para dizer “este é um dos Eleitos”. Como posso saber se aquele navio

distante no horizonte do mar tem algum piloto ou timoneiro a bordo? Não consigo discernir nada com o melhor telescópio, exceto seus mastros e velas. Ainda assim, eu a vejo se movendo constantemente em uma direção. Isso basta para mim. Sei por isso que há uma mão-guia a bordo, embora eu não consiga vê-la. Assim é com a Eleição de Deus. Não podemos ver o decreto eterno. Mas o resultado desse decreto não pode ser escondido. Foi quando Paulo se lembrou da fé, esperança e amor dos tessalonicenses, que ele clamou: “Eu conheço a tua Eleição de Deus” (1 Tessalonicenses 1. 4). Para sempre, apeguemo-nos a este princípio ao considerar o assunto diante de nós. Falar de alguém ser Eleito quando está vivendo em pecado não é nada melhor do que uma tolice blasfema. A Bíblia não conhece Eleição exceto por meio de “santificação”; nenhuma escolha eterna, exceto que devemos ser “santos”; nenhuma predestinação, exceto que sejamos “conformados à imagem do Filho de Deus”. Quando essas coisas estão faltando, é mera perda de tempo falar sobre Eleição (1 Pedro 1. 2; Efésios 1. 4; Romanos 8. 29).

(d) Por último, mas não menos importante, a Eleição nunca teve o objetivo de impedir que as pessoas usassem *diligentemente todos os meios da graça*. Pelo contrário, a negligência dos meios é um sintoma muito suspeito e deveria nos tornar muito duvidosos sobre o estado da alma de um homem. Aqueles a quem o Espírito Santo atrai, Ele sempre atrai para a Palavra escrita de Deus e para a oração. Quando há a verdadeira graça de Deus em um coração, sempre haverá amor aos meios da graça. O que diz a Escritura? Os próprios cristãos em Roma a quem Paulo escreveu sobre presciência e predestinação, são os mesmos a quem ele diz: “Prossegui incessantemente em oração” (Romanos 12. 12). Os próprios Efésios que foram “escolhidos antes da fundação do mundo” são os mesmos a quem se diz: “Revesti-vos de toda a armadura de Deus; tomai a espada do Espírito; orai sempre com toda a oração” (Efésios 6. 18). Os próprios tessalonicenses cuja eleição Paulo disse que “conhecia”, são os cristãos a quem ele clama na mesma epístola: “Orai sem cessar” (1 Tessalonicenses 5. 17). Os próprios cristãos a quem Pedro chama de “eleitos segundo

a presciência de Deus Pai", são os mesmos a quem ele diz: "Desejai o leite sincero da Palavra; vigiai em oração" (1 Pedro 2. 2; 4. 7) . A evidência de textos como esses é simplesmente irrespondível e esmagadora. Não perderei tempo fazendo nenhum comentário sobre eles. Uma Eleição para a salvação que ensina as pessoas a dispensar o uso de todos os meios da graça pode agradar aos ignorantes, fanáticos e antinomianos. Mas eu me permito dizer que é uma Eleição da qual não consigo encontrar nenhuma menção na Palavra de Deus.

Não sei se posso encerrar esta parte do meu assunto melhor do que citando a última parte do Artigo Décimo Sétimo da Igreja da Inglaterra. Recomendo a atenção especial de todos os meus leitores, e particularmente o último parágrafo. "Como a consideração piedosa da Predestinação, e nossa Eleição em Cristo, é cheia de conforto doce, agradável e indescritível para as pessoas piedosas, e que sentem em si mesmas a atuação do Espírito de Cristo, mortificando as obras da carne, e seus membros terrenos, e elevando sua mente para as coisas altas e celestiais, tanto porque isso estabelece e confirma grandemente sua fé na salvação eterna a ser desfrutada por meio de Cristo, quanto porque acende fervorosamente seu amor por Deus: assim, para curiosos e pessoas carnais, sem o Espírito de Cristo, ter continuamente diante de seus olhos a sentença da Predestinação de Deus, é uma queda mais perigosa, por meio da qual o Diabo os empurra para o desespero ou para a miséria da vida mais impura, não menos perigosa do que desespero".

"Além disso, devemos receber as promessas de Deus da maneira que geralmente nos são apresentadas nas Sagradas Escrituras e, em nossas ações, deve-se seguir a vontade de Deus que expressamente nos é declarada na Palavra de Deus".

Estas são palavras sábias. Este é um discurso sólido que não pode ser condenado. Para sempre, apeguemo-nos ao princípio contido nesta declaração. Teria sido bom para a Igreja de Cristo se a doutrina da Eleição sempre tivesse sido tratada dessa maneira. Bem

seria para todos os cristãos que se sentem confusos com as alturas e profundezas desta poderosa doutrina, se eles se lembrassem das palavras da Escritura: “As coisas secretas pertencem ao Senhor nosso Deus, mas as que foram reveladas pertencem a nós e a nossos filhos para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta lei” (Deuteronômio 29. 29).

Concluirei agora todo o assunto com algumas palavras claras de aplicação pessoal.

(1) Antes de mais nada, deixe-me rogar a cada leitor deste artigo para *não recusar esta doutrina da Eleição*, simplesmente porque ela é elevada, misteriosa e difícil de ser entendida. É reverente fazer isso? É tratar a Palavra de Deus com o respeito devido à revelação? É certo rejeitar qualquer coisa escrita para nosso aprendizado, e dar-lhe nomes difíceis, simplesmente porque algumas pessoas mal orientadas o usaram mal e o transformaram em um propósito ruim? Estas são questões sérias. Elas merecem consideração séria. Se as pessoas começarem a rejeitar uma verdade das Escrituras simplesmente porque não gostam dela, elas estarão em um terreno escorregadio. Não há como dizer o quão longe elas podem cair.

Afinal, o que as pessoas ganham por recusar a doutrina da Eleição? O sistema daqueles que negam a Eleição salva uma alma a mais do que aqueles que a defendem? Certamente não. Os que defendem a Eleição estreitam o caminho para o céu e tornam a salvação mais difícil do que aqueles que a negam? Certamente não. Os oponentes da Eleição afirmam que ninguém será salvo, exceto aqueles que se arrependem e creem. Bem: os defensores da Eleição dizem exatamente o mesmo! Os oponentes da Eleição proclamam em voz alta que ninguém, a não ser pessoas santas, vão para o céu. Bem: os defensores da Eleição proclamam a mesma doutrina com a mesma veemência! O que então, pergunto mais uma vez, se ganha negando a verdade da Eleição? Eu respondo: absolutamente nada. E ainda, enquanto nada é ganho, uma grande quantidade de conforto parece estar perdida. É um consolo frio saber que Deus

nunca pensou em mim antes de eu me arrepender e crer. Mas saber e sentir que Deus tinha propósitos de misericórdia para comigo antes da fundação do mundo, e que toda a obra da graça em meu coração é o resultado de uma aliança eterna e uma Eleição eterna, é um pensamento cheio de doce e indizível consolação. Uma obra que foi planejada antes da fundação do mundo, por um Arquiteto de poder onipotente e sabedoria perfeita, é uma obra que nunca poderá falhar e ser derrubada.

(2) Em seguida, deixe-me rogar a cada leitor deste artigo para *abordar esta doutrina da Eleição do lado correto*, e não confundir sua mente invertendo a ordem da verdade. Que ele comece com os primeiros elementos do Cristianismo – com simples arrependimento para com Deus e fé para com nosso Senhor Jesus Cristo, e assim abra caminho para a Eleição. Que ele não perca tempo começando com perguntas sobre sua própria Eleição. Que ele atenda primeiro às claras marcas de um homem Eleito, e nunca descanse até que essas marcas sejam suas. Que ele se desvie de todo pecado conhecido e fuja para Cristo em busca de perdão, paz, misericórdia e graça. Deixe-o clamar fortemente a Deus em oração, e não dê ao Senhor nenhum descanso até que ele sinta dentro dele o verdadeiro testemunho do Espírito. Aquele que começa dessa maneira, um dia agradecerá a Deus por Sua graça eletiva, na eternidade, senão em nosso tempo. Há um ditado antigo e curioso, mas muito verdadeiro: “Um homem deve primeiro ir para a pequena Escola Secundária de Arrependimento e Fé, antes de entrar na grande Universidade de Eleição e Predestinação”.

A pura verdade é que o plano de salvação de Deus é como uma escada descida do céu à terra, para reunir o Deus santo e a criatura pecaminosa, o homem. Deus está no topo da escada e o homem está embaixo. O topo da escada está muito acima, fora de nossa vista, e não temos olhos para vê-lo. Lá, no topo dessa escada, estão os propósitos eternos de Deus – Sua aliança eterna, Sua Eleição, Sua predestinação de um povo a ser salvo por Cristo. Do topo dessa escada desce aquela completa e rica provisão de misericórdia para os pecadores, que é revelada a nós no Evangelho.

A base dessa escada está perto do homem pecador na terra e consiste nos passos simples de arrependimento e fé. Com estes passos, ele deve começar a subir. Com o uso humilde deles, ele subirá mais e mais alto a cada ano e terá vislumbres mais claros das coisas boas que ainda estão por vir. O que pode ser mais claro do que o dever de usar os degraus que estão perto de nossa alçada? O que pode ser mais tolo do que dizer que não colocarei o pé nos degraus de baixo até entender claramente os degraus de cima? Para longe com esses raciocínios perversos e infantis! O bom senso sozinho pode nos dizer o caminho do dever, se apenas fizermos uso dele. Esse dever é usar as verdades simples com honestidade e, então, crer que verdades mais elevadas um dia se tornarão claras aos nossos olhos. Como e de que maneira o amor do Deus eterno desce até nós, muito disso pode ser difícil para pobres vermes como nós entender. Mas como nós, pobres pecadores, devemos nos aproximar de Deus é simples e claro como o sol ao meio-dia. Jesus Cristo está diante de nós, dizendo: “Venha a mim!”. Não percamos tempo duvidando, reclamando e discutindo. Vamos ir a Cristo imediatamente, assim como somos. Vamos nos agarrar e crer!

(3) Em último lugar, deixe-me rogar a todo verdadeiro cristão que lê este artigo que *se lembre da exortação de São Pedro*: “Esforce-se para confirmar a sua vocação e Eleição” (2 Pedro 1. 10).

Mais seguro aos olhos de Deus do que sua Eleição tem sido desde toda a eternidade, você não pode tornar. Com Ele não há incerteza. Nada do que Deus faz por Seu povo é deixado ao acaso ou sujeito a mudança. Mas, com mais certeza e evidência para você e para a Igreja, sua Eleição pode ser demonstrada; e este é o ponto para o qual desejo chamar a sua atenção. Esforce-se para obter uma certeza bem fundamentada de esperança de que, como diz João, você possa “saber que conhece a Cristo” (1 João 2. 3). Esforce-se para viver e caminhar neste mundo para que todos possam conhecê-lo como um dos filhos de Deus e não ter dúvidas de que você está indo para o céu.

Nem por um momento dê ouvidos àqueles que lhe dizem que nesta vida nunca podemos ter certeza de nosso próprio estado espiritual e devemos sempre estar em dúvida. Os católicos romanos dizem isso. O mundo ignorante diz isso. O diabo diz isso. Mas a Bíblia não diz nada disso. Existe uma forte *garantia* de nossa aceitação em Cristo, e um cristão nunca deve descansar até que a tenha obtido. Que um homem pode ser salvo sem esta forte garantia, eu não nego. Mas que sem ela, ele perde um grande privilégio, e muito conforto, tenho certeza.

Esforce-se, então, com toda diligência, “para tornar segura a sua vocação e Eleição”. “Deixe de lado todo peso e os pecados que mais facilmente o assediam” (Hebreus 12. 2). Esteja pronto para cortar a mão direita e arrancar o olho direito, se necessário. Decida com firmeza em sua mente que é o maior privilégio, deste lado da sepultura, saber que você é um dos filhos de Deus.

Os que disputam um lugar e um cargo neste mundo, certamente ficarão desapontados. Quando eles fazem tudo e são bem-sucedidos ao máximo, suas honras são totalmente insatisfatórias e suas recompensas duram pouco. Os lugares no Parlamento e nos gabinetes devem ser todos desocupados um dia. Na melhor das hipóteses, eles só podem ser mantidos por alguns anos. Mas aquele que é um dos Eleitos de Deus tem um tesouro que nunca pode ser tirado dele, e um lugar do qual ele nunca pode ser removido. Bem-aventurado é aquele homem que coloca seu coração nesta Eleição. Não há eleição como a Eleição de Deus!

19.

Perseverança

“Eles nunca perecerão”. João 10. 28.

Existem dois pontos na religião em que o ensino da Bíblia é muito claro e distinto. Um desses pontos é o terrível perigo dos ímpios; a outra é a perfeita segurança dos justos. Uma é a felicidade dos convertidos; a outra é a miséria daqueles que não são convertidos. Uma é a bem-aventurança de estar no caminho para o céu; a outra é a miséria de estar no caminho para o inferno.

Considero da máxima importância que esses dois pontos sejam constantemente marcados na mente dos cristãos professos. Creio que os excessivos privilégios dos filhos de Deus e o perigo mortal dos filhos do mundo devem ser continuamente apresentados com as cores mais claras diante da Igreja de Cristo. Eu creio que a diferença entre o homem em Cristo e o homem que não está em Cristo nunca pode ser declarada de maneira muito forte e completa. A reserva neste assunto é um prejuízo real para a alma das pessoas. Onde quer que tal reserva seja praticada, os descuidados não serão despertados, os crentes não serão estabelecidos, e a causa de Deus receberá muito dano.

Muitas pessoas, temo, não estão cientes da grande quantidade de verdades confortáveis que a Bíblia contém para o benefício peculiar dos verdadeiros cristãos. Há um tesouro espiritual na Palavra que muitos nunca se interessam, e alguns olhos nem mesmo viram. Lá você encontrará muitas verdades de ouro além dos antigos primeiros princípios de arrependimento, fé e conversão. Lá você verá em gloriosa disposição a eleição eterna dos santos em Cristo; o amor especial com o qual Deus os amou antes da fundação do

mundo; a união mística desse povo com sua Cabeça ressuscitada no céu, e Sua consequente compaixão para com eles; o interesse deles na intercessão perpétua de Jesus, seu Sumo Sacerdote; a liberdade de comunhão diária deles para com o Pai e o Filho, sua plena certeza de esperança; a perseverança deles até o fim. Essas são algumas das coisas preciosas estabelecidas nas Escrituras para aqueles que amam a Deus. Estas são verdades que alguns negligenciam por ignorância. Como os espanhóis na época em que possuíam a Califórnia, eles não conhecem as ricas minas sob seus pés, as minas das quais os americanos extraíram riquezas incalculáveis. Essas são verdades que alguns negligenciam por causa da falsa humildade. Olham para elas de longe, com temor e tremor, mas não ousam tocá-los. Mas essas são verdades que Deus deu para nosso aprendizado e que devemos estudar. É impossível negligenciá-las sem infligir dano a nós mesmos.

É para uma verdade especial na lista de privilégios de um crente que desejo agora chamar a atenção. Essa verdade é a *doutrina da perseverança* – a doutrina de que os verdadeiros cristãos nunca perecerão ou serão rejeitados. É uma verdade à qual o coração natural se opôs amargamente em todas as épocas. É uma verdade que, por muitos motivos, merece particular atenção na atualidade. Acima de tudo, é uma verdade com a qual a felicidade de todos os filhos de Deus está mais intimamente ligada.

Há quatro coisas que me proponho fazer ao considerar o assunto da perseverança:

I. Vou explicar *o que significa a doutrina da perseverança*.

II. Mostrarei *os fundamentos bíblicos sobre os quais a doutrina foi construída*.

III. Vou apontar *algumas razões pelas quais muitos rejeitam a doutrina*.

IV. Mencionarei *alguns motivos pelos quais a doutrina é de grande importância prática*.

Abordo o assunto com modéstia, porque sei que é algo em que os santos não veem da mesma forma. Mas Deus é minha testemunha de que, ao escrever este artigo, não tenho nenhum desejo de promover qualquer causa, exceto a da verdade bíblica. Ao clamar pela perseverança, posso dizer com uma boa consciência, que creio firmemente que estou clamando por uma parte importante do Evangelho de Cristo. Que Deus o Espírito guie o escritor e o leitor em toda a verdade! Que logo chegue aquele dia abençoado em que todos conhecerão o Senhor perfeitamente, e as diferenças e divisões desaparecerão para sempre!

I. Vou primeiro explicar *o que quero dizer com a doutrina da perseverança*.

É de extrema importância deixar este ponto claro. É o próprio fundamento do assunto. Encontra-se no limiar de toda a discussão. Em todas as discussões de pontos disputados em teologia, é impossível ser muito preciso na definição de termos. Metade do abuso que infelizmente foi derramado sobre a perseverança surgiu de um completo mal-entendido da doutrina em questão. Seus adversários lutaram com fantasmas de sua própria criação e gastaram suas forças para vencer o ar.

Quando falo da doutrina da perseverança, quero dizer isso: a Bíblia ensina que os verdadeiros crentes, verdadeiros cristãos genuínos, devem perseverar em sua religião até o fim de suas vidas. Eles nunca perecerão. Eles nunca serão perdidos. Eles nunca serão jogados fora. Uma vez em Cristo, eles sempre estarão em Cristo. Uma vez feitos filhos de Deus por adoção e graça, eles nunca deixarão de ser Seus filhos e se tornarão filhos do diabo. Uma vez dotados da graça do Espírito, essa graça nunca será tirada deles. Uma vez perdoados e redimidos, eles nunca serão privados de seu perdão. Uma vez unidos a Cristo pela fé viva, sua união nunca será

interrompida. Uma vez chamados por Deus para o caminho estreito que conduz à vida, eles nunca poderão cair no inferno. Em uma palavra, todo homem, mulher e criança na terra que receber a graça salvadora, mais cedo ou mais tarde receberá a glória eterna. Toda alma que uma vez foi justificada e lavada no sangue de Cristo, finalmente será encontrada segura à direita de Cristo no dia do julgamento.

Declarações como essa soam tremendamente fortes. Eu sei disso muito bem. Mas não vou deixar o assunto aqui: devo me alongar mais um pouco. Desejo limpar a doutrina que estou defendendo da nuvem de deturpação pela qual muitos a obscurecem. Quero que as pessoas a vejam em sua própria vestimenta – não como é retratada pela mão da ignorância e do preconceito, mas como é apresentada nas Escrituras da verdade.

(a) Perseverança é *uma doutrina com a qual os ímpios e mundanos nada têm a ver*. Não pertence àquela vasta multidão que não tem conhecimento, nem pensamento, nem fé, nem medo, nem qualquer outra coisa do Cristianismo exceto o nome. Não é verdade que eles "nunca perecerão". Pelo contrário, a não ser que se arrependam, eles terão um fim miserável.

(b) Perseverança é *uma doutrina com a qual os hipócritas e os falsos professos nada têm a ver*. Não pertence àquelas pessoas infelizes cuja religião consiste em conversas, palavras e uma forma de piedade, enquanto seus corações estão destituídos da graça do Espírito. Não é verdade que eles "nunca perecerão". Pelo contrário, a não ser que se arrependam, eles estarão perdidos para sempre.[86]

(c) A perseverança é *o privilégio peculiar dos verdadeiros cristãos espirituais*. Pertence às ovelhas de Cristo que ouvem Sua voz e O seguem. Pertence àqueles que são "lavados, justificados e santificados em nome do Senhor Jesus e pelo Espírito de Deus" (1 Coríntios 6. 11). Pertence àqueles que se arrependem e creem em Cristo e vivem vidas santas. Pertence àqueles que nasceram de novo, se converteram e se tornaram novas criaturas pelo Espírito

Santo. Pertence àqueles que têm o coração quebrantado e contrito e pensam nas coisas do Espírito e produzem os frutos do Espírito. Pertence aos “eleitos de Deus, que clamam a Ele noite e dia” (Lucas 18. 7). Pertence àqueles que conhecem o Senhor Jesus por experiência e têm fé, esperança e caridade. Pertence àqueles que são os ramos frutíferos da videira – as virgens prudentes – as luzes do mundo – o sal da terra – os herdeiros do reino – os seguidores do Cordeiro. Estes são aqueles a quem a Bíblia chama de “os santos”. E são os santos e somente os santos de quem está escrito que “nunca perecerão”.[87]

Alguém supõe que o que estou dizendo só se aplica a santos eminentes? Alguém pensa que pessoas como os apóstolos, profetas e mártires podem perseverar até o fim – mas isso não pode ser dito do tipo comum de crentes? Saiba, aquele que assim pensar, que está totalmente enganado. Que se saiba que este privilégio de perseverança pertence a toda a família de Deus: tanto aos mais jovens como aos mais velhos; aos mais fracos e aos mais fortes; aos pequeninos na graça, bem como aos pilares mais antigos da Igreja. A menor fé continuará indestrutível como a maior. A menor centelha de graça se mostrará tão inextinguível quanto a luz mais ardente e brilhante. Sua fé pode ser muito instável, sua graça pode ser muito fraca, sua força pode ser muito pequena, você pode sentir que nas coisas espirituais você é apenas uma criança. Você pode duvidar da realidade de sua própria conversão. No entanto, não tema, nem tenha medo. Não é na quantidade da graça de um homem, mas na verdade e genuinidade dela, que a promessa se volta. Um centavo de bronze é uma moeda tão atual do reino quanto uma libra de ouro, embora não seja tão valioso. Onde quer que o pecado seja verdadeiramente arrependido, e Cristo seja verdadeiramente confiável, e a santidade seja verdadeiramente seguida, há uma obra que nunca será destruída. Ela permanecerá quando a terra e todas as suas obras forem queimadas.

Há ainda algumas coisas a serem ditas sobre a perseverança, às quais devo pedir uma atenção especial. Sem elas, o relato da doutrina seria imperfeito e incompleto. A menção delas pode

esclarecer algumas das dificuldades que cercam o assunto e lançar luz sobre alguns pontos da experiência cristã, que os filhos de Deus acham difícil de entender.

(a) Lembre-se, então, que quando digo que os crentes perseverarão até o fim, *nem por um momento digo que eles nunca cairão em pecado*. Eles podem cair de maneira triste, suja e vergonhosa, para escândalo da religião verdadeira, para prejuízo de suas famílias, para sua própria tristeza profunda e amarga. Noé uma vez caiu na embriaguez. Abraão disse duas vezes falsamente que Sara era apenas sua irmã. Ló passou a morar em Sodoma. Jacó enganou seu pai Isaque. Moisés falou inadvertidamente com os lábios. Davi cometeu adultério horrível. Salomão perdeu seu primeiro amor e foi levado por suas muitas esposas. Josafá fez afinidade com Acabe. Ezequias se esqueceu de Deus e se gabou de suas riquezas. Pedro negou seu Senhor três vezes com um juramento. Todos os apóstolos abandonaram a Cristo no jardim. Paulo e Barnabé tiveram uma “contenda tão acirrada” que foram obrigados a se separar. Todos esses são casos em questão. Todos são provas melancólicas de que os cristãos podem cair. Mas os crentes nunca cairão *total, final e completamente*. Eles sempre ressuscitarão de suas quedas pelo arrependimento e renovarão sua caminhada com Deus. Embora extremamente humilhados e abatidos, eles nunca perdem totalmente a graça. Eles podem perder o *conforto* disso, mas não a *existência* da graça. Como a lua sob um eclipse, sua luz por um tempo se transforma em escuridão; mas eles não são rejeitados e jogados fora. Como as árvores no inverno, eles podem não mostrar folhas nem frutos por algum tempo; mas a vida ainda está em suas raízes. Eles podem ser surpreendidos por uma falta e levados pela tentação. Mas eles nunca morrem.

(b) Lembre-se, por outro lado, que quando digo que os crentes perseverarão até o fim, *não quero dizer que eles não terão dúvidas e temores sobre sua própria segurança*. Longe de ser esse o caso, o povo mais santo de Deus às vezes fica profundamente perturbado por ansiedades sobre sua própria condição espiritual. Eles veem tanta fraqueza em seus próprios corações, e descobrem que sua

prática está tão aquém de seus desejos, que são fortemente tentados a duvidar da verdade de sua própria graça, e a imaginar que são apenas hipócritas, e nunca alcançarão o céu. Estar seguro é uma coisa: ter certeza de que estamos seguros é outra bem diferente. Existem muitos crentes verdadeiros que nunca desfrutam da plena certeza de esperança todos os seus dias. Sua fé é tão fraca e seu senso de pecado tão forte, que eles nunca se sentem confiantes em seu próprio interesse em Cristo. Muitas vezes eles podem dizer como Davi: “Um dia perecerei” (1 Samuel 27. 1); e como Jó: “Onde está minha esperança?” (Jó 17. 15). A “alegria e paz em crer”, que alguns sentem, e o “testemunho do Espírito”, que alguns experimentam, são coisas que alguns crentes, cuja fé é impossível negar, parecem nunca alcançar. Chamados como são evidentemente pela graça de Deus, eles parecem nunca provar o completo conforto de seu chamado. Mas ainda estão perfeitamente seguros, embora eles próprios se recusem a saber disso.

> *Mais feliz, mas não mais seguro,*
> *Os espíritos glorificados no céu.*[88]

A plena certeza da esperança não é necessária para a salvação. A ausência dela não é argumento contra a perseverança de um homem até o fim. Aquele poderoso mestre de teologia, John Bunyan, sabia muito bem o que escreveu, quando nos disse que Desalento e Muito-Medo finalmente chegaram a salvo na cidade celestial, assim como Cristiana e Valente-pela-Verdade. É tão verdadeiro para o mais duvidoso filho de Deus, como é do mais forte, que ele “nunca perecerá”. Ele pode nunca sentir isso. Mas é verdade.[89]

(c) Lembre-se, em último lugar, que a certeza da perseverança dos crentes *não os livra da necessidade de vigiar, orar e usar meios, nem torna desnecessário instruí-los com exortações práticas*. Longe de ser esse o caso, é apenas pelo uso de meios que Deus os capacita a continuar na fé. Ele os atrai com as “cordas de um homem”. Ele usa avisos e promessas condicionais como parte do mecanismo pelo qual garante sua segurança final. O próprio fato

dos homens desprezarem os auxílios e ordenanças que Deus designou, seria uma prova clara de que eles não tinham nenhuma graça e estavam a caminho da destruição. Paulo teve uma revelação especial de Deus antes de seu naufrágio, que ele e toda a companhia do navio deveriam chegar em segurança à terra. Mas é um fato notável que ele disse aos soldados: “Se os marinheiros não ficarem no navio vocês não podem ser salvos” (Atos 27. 31). Ele sabia que o *fim* estava assegurado, mas também acreditava que era um fim a ser alcançado pelo uso de certos *meios*. As advertências, promessas condicionais e admoestações aos crentes, abundantes nas Escrituras, são todas parte da agência divina pela qual sua perseverança é efetuada. Um velho escritor diz, “eles não significam que os santos podem cair: mas são anteparos para evitar que eles caiam”. O homem que pensa que pode prescindir de tais precauções e as despreza como *legítimas*, pode muito bem ser suspeito de ser um impostor, cujo coração ainda não foi renovado. O homem que foi realmente ensinado pelo Espírito geralmente terá um senso humilde de sua própria fraqueza e será grato por tudo que pode despertar sua consciência e mantê-lo em guarda. Aqueles que perseveram até o fim não dependem de nenhum meio, mas ainda assim não são independentes deles. Sua salvação final não depende da própria obediência às exortações práticas, mas é apenas por dar ouvidos a essas exortações que eles sempre continuarão até o fim. É o diligente, o vigilante, o que ora e o humilde, a quem pertence a promessa: “Eles nunca perecerão”.

Já expliquei o que quero dizer quando falo da doutrina da perseverança. Esta, e somente esta, é a doutrina que estou preparado para defender neste artigo. Peço às pessoas que pesem bem o que eu disse e examinem a declaração que fiz de todos os lados. Eu creio que permancerá após a inspeção.

(a) Não adianta dizer-nos que esta doutrina da perseverança tem qualquer *tendência de encorajar uma vida descuidada e ímpia*. Tal acusação é totalmente destituída de verdade. Não pode ser apresentado com justiça. Não tenho uma palavra a dizer em favor

de alguém que vive em pecado deliberado, por mais elevada que seja sua profissão. Ele está se enganando. Ele tem uma mentira em suas mãos. Ele não tem nenhuma das marcas dos eleitos de Deus. A perseverança que eu clamo não é a dos pecadores, mas dos santos. Não é uma perseverança nos caminhos carnais e ímpios, mas uma perseverança no caminho da fé e graça. Mostre-me um homem que vive deliberadamente uma vida profana e, no entanto, se gloria de ser convertido e de que nunca perecerá, e digo claramente que não vejo nada de esperançoso nele. Ele pode conhecer todos os mistérios e falar a língua dos anjos, mas, enquanto sua vida permanecer inalterada, ele aparecerá para mim no caminho certo para o inferno.[90]

(b) Não adianta dizer-nos que esta doutrina da perseverança é apenas *um pedaço do Calvinismo*. Não há nada mais fácil do que levantar preconceito contra uma verdade, chamando-a por um nome mau. As pessoas lidam com doutrinas de que não gostam, assim como Nero fez quando perseguiu os primeiros cristãos. Elas os vestem com uma vestimenta horrível, e então os erguem para desprezá-los e os atropelam. A perseverança dos santos é frequentemente tratada dessa maneira. As pessoas evitam isso com algum comentário sarcástico sobre o Calvinismo, ou com alguma fábula apócrifa de velhas esposas sobre o leito de morte de Oliver Cromwell, e então pensam que resolveram a questão[91]. Certamente seria mais apropriado perguntar se a perseverança não foi ensinada na Bíblia desde o início, e muito antes de Calvino nascer. A questão a ser decidida não é se a doutrina é calvinista, mas se é escriturística. As palavras do famoso Horsley[92] merecem ser amplamente conhecidas. “Tome um cuidado especial”, diz ele, “antes de apontar suas flechas para o Calvinismo, para que você saiba primeiro o que é Calvinismo e o que não é; na massa de doutrina que ultimamente se tornou moda insultar sob o nome de Calvinismo, você pode distinguir com certeza entre aquela parte dela que não é nada mais do que o Calvinismo, e aquela que pertence ao nosso cristianismo comum e a fé geral das igrejas reformadas – para que, quando você pretender apenas cair em

conflito com o Calvinismo, você poder estar atacando imprudentemente algo mais sagrado e de origem superior".

(c) Por último, mas não menos importante, não adianta dizer-nos que *a perseverança não é a doutrina da Igreja da Inglaterra*. O que quer que as pessoas queiram dizer contra ela, esta é uma afirmação, de qualquer forma, que acharão difícil de provar. A perseverança é ensinada no artigo dezessete da Igreja da Inglaterra, de forma simples, clara e inequívoca. Foi a doutrina dos primeiros cinco arcebispos de Canterbury, Parker, Grindal, Whitgift, Bancroft e Abbott. Era a doutrina pregada pelo sensato Hooker, como qualquer um pode ver lendo seus sermões[93]. Foi a doutrina que todos os principais teólogos da Igreja da Inglaterra mantiveram até o reinado de Carlos I. A negação da doutrina até então dificilmente foi tolerada. Mais de um ministro que o questionou foi obrigado a ler uma retratação pública perante a Universidade de Cambridge. Em suma, até o momento em que o arcebispo Laud assumiu o poder, a perseverança era considerada na Igreja da Inglaterra como uma verdade reconhecida do Evangelho. Junto com o fermento papista que Laud trouxe consigo, veio a infeliz doutrina de que os verdadeiros crentes podem cair e perecer. Isso é simples questão de história. A perseverança dos santos é a velha doutrina da Igreja da Inglaterra. A negação disso é o novo.[94]

É hora de deixar esse ramo do assunto e seguir em frente. Não preciso de uma declaração de perseverança mais clara e distinta do que aquela contida no Artigo Dezessete de minha própria Igreja, ao qual já me referi. O artigo diz dos eleitos de Deus, "aqueles que são dotados de tão excelente benefício de Deus, sejam chamados de acordo com o propósito de Deus pelo Seu Espírito operando no devido tempo; eles pela graça obedecem ao Seu chamado; são justificados gratuitamente; são feitos filhos de Deus por adoção; são feitos à imagem de Seu Filho unigênito, Jesus Cristo; caminham religiosamente nas boas obras e, por fim, pela misericórdia de Deus, *alcançam a felicidade eterna*". Estas são precisamente as opiniões que mantenho. Esta é a doutrina que subscrevi há muito tempo. Esta é a verdade que creio ser meu dever, como clérigo, defender.

Esta é a verdade que agora desejo que meus leitores recebam e creiam.[95]

II. Prossigo agora para mostrar *os fundamentos bíblicos sobre os quais a doutrina da perseverança é construída*.

Nem preciso dizer que a Bíblia é o único teste pelo qual a verdade de todas as doutrinas religiosas pode ser testada. As palavras do Sexto Artigo da Igreja da Inglaterra merecem ser escritas em letras de ouro, “Tudo o que não é encontrado na Sagrada Escritura, nem pode ser provado por ela, nem deve ser exigido de qualquer homem que seja aceito como um artigo de fé”. Estou satisfeito em obedecer a essa regra. Não peço a ninguém que creia na perseverança final dos santos, a menos que se possa provar que a doutrina é a da Palavra de Deus. Um versículo claro das Escrituras supera as conclusões mais lógicas que a razão humana pode alcançar.
Ao apresentar os textos das Escrituras nos quais este artigo se baseia, abstenho-me propositalmente de citar o Antigo Testamento. Eu faço isso, para que ninguém diga que as promessas do Antigo Testamento pertencem exclusivamente ao povo judeu como uma nação, e não estão disponíveis em uma questão controversa que afeta os crentes individualmente. Não admito a validade desse argumento, mas não vou dar a ninguém a chance de usá-lo. Encontro provas em abundância no Novo Testamento, e a elas me restringirei.

Escreverei os textos que me parecerem provar a perseverança final, sem notas ou comentários. Pedirei apenas aos meus leitores que observem quão profundo e amplo é o fundamento sobre o qual repousa a doutrina. Observe que não é por qualquer força ou bondade própria, que os santos devem continuar até o fim, e nunca cair. Eles são fracos e frágeis, e podem cair como os outros. Sua segurança é baseada na promessa de Deus, que nunca foi quebrada; na eleição de Deus, que não pode ser em vão; no poder do grande Mediador Cristo Jesus, o Todo-Poderoso; na obra interior

do Espírito Santo, que não pode ser destruída. Peço que você leia os seguintes textos com atenção e veja se não é assim.

“Minhas ovelhas ouvem minha voz, e eu as conheço, e elas me seguem. Eu lhes dou vida eterna, e elas nunca morrerão, e ninguém as arrebatará de minhas mãos. Meu Pai, que as deu para mim, é maior do que todos, e ninguém pode arrebatá-los da mão do Pai. Eu e o Pai somos um” (João 10. 27-30).

“Quem *nos separará* do amor de Cristo? Haverá tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada? Como está escrito: ‘Por sua causa, estamos sendo mortos o dia todo; somos considerados ovelhas a serem abatidas’. Não, em todas estas coisas *somos mais do que vencedores*, por aquele que nos amou. Pois estou certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os governantes, nem as coisas presentes nem as que estão por vir, nem poderes, nem altura, nem profundidade, nem qualquer outra coisa em toda a criação, *poderá nos separar* do amor de Deus em Cristo Jesus nosso Senhor” (Romanos 8. 35-39).

“Eles saíram de nós, mas não eram de nós; porque se fossem de nós, sem dúvida teriam *continuado* conosco: mas saíram para que se manifestasse que não eram todos de nós” (1 João 2. 19).
“Em verdade, em verdade vos digo que quem ouve a minha palavra e crê n’Aquele que me enviou tem a vida eterna e *não entrará em condenação*; mas já passou da morte para a vida” (João 5. 24).

“Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém comer deste pão, *viverá para sempre*” (João 6. 51).

“Porque eu vivo, você também *viverá*” (João 14. 19).

“Quem vive e crê em mim nunca morrerá” (João 11. 26).

“Com uma só oferta *aperfeiçoou para sempre* os que são santificados” (Hebreus 10. 14).

“Aquele que faz a vontade de Deus *permanece para sempre*” (1 João 2. 17).

“O pecado *não terá domínio* sobre vocês” (Romanos 6. 14).

“O qual também *te confirmará até o fim*, para que sejas irrepreensível no dia de nosso Senhor Jesus Cristo” (1 Coríntios 1. 8).

“*Guardados* pelo poder de Deus pela fé para a salvação, prontos para serem revelados no último tempo” (1 Pedro 1. 5).

“*Preservado* em Jesus Cristo e chamado” (Judas 1. 1).

“O Senhor me livrará de toda obra má e *me preservará* para o Seu reino celestial” (2 Timóteo 4. 18).

“Oro a Deus para que todo o vosso espírito, alma e corpo sejam preservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Fiel é aquele que vos chama, e também *o fará*” (1 Tessalonicenses 5. 23, 24).

“Fiel é o Senhor, o qual *vos confirmará* e guardará do mal” (2 Tessalonicenses 3. 3).

“Não houve tentação sobre vocês, a não ser a que é comum ao homem; mas Deus é fiel, e não permitirá que vocês sejam tentados acima do que são capazes; mas, com a tentação, também haverá um meio de escapar, para que possam suportá-la” (1 Coríntios 10. 13 – KJL).
“Deus, querendo mais abundantemente mostrar aos herdeiros da promessa a imutabilidade de Seu conselho, confirmou-o por um juramento; que por duas coisas imutáveis, nas quais era *impossível para Deus mentir*, podemos ter um forte consolo, fugindo para nos refugiarmos a fim de agarrarmos à esperança que nos foi proposta” (Hebreus 6. 17,18).

“Esta é a vontade do Pai que Me enviou: que Eu *nada perca* de tudo o que Ele Me deu, mas no último dia o ressuscitarei” (João 6. 39).

“O fundamento de Deus *permanece firme*: tendo este selo, o Senhor conhece os que são Seus” (2 Timóteo 2. 19).

“Aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, *a esses também glorificou*” (Romanos 8. 30).

“Deus não nos designou para a ira, mas para obtermos a salvação por nosso Senhor Jesus Cristo” (1 Tessalonicenses 5. 9).

“Deus os escolheu desde o princípio para a salvação pela santificação do Espírito e pela fé na verdade” (2 Tessalonicenses 2. 13).

“Os vasos de misericórdia, que antes preparou para a glória” (Romanos 9. 23).

“Os dons e a vocação de Deus são irreversíveis” (Romanos 11. 29).

“Se fosse possível, enganariam os próprios eleitos” (Mateus 24. 24).

“Ele é capaz de *salvar perfeitamente* todos os que por ele se achegam a Deus, visto que vive para sempre para interceder por eles” (Hebreus 7. 25).

“Capaz de *evitar que você caia* e de apresentar-lhe sem defeito, com grande alegria, diante da presença de Sua glória” (Judas 1. 24).

“Sei em quem cri e estou certo de que Ele é poderoso para guardar o que Lhe cometi para aquele dia” (2 Timóteo 1. 12).

“Orei por ti, *para que a tua fé não desfaleça*” (Lucas 22. 32).
“Santo Pai, guarda em Teu próprio nome aqueles que Me deste” (João 17. 11).

“Não oro para que os tire do mundo, mas sim que os proteja do mal” (João 17. 15).

“Desejo que também aqueles que Me deste, *estejam comigo* onde Eu estou” (João 17. 24).

“Se, quando éramos inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de Seu Filho; muito mais, sendo reconciliados, *seremos salvos* pela Sua vida” (Romanos 5. 10).

“O Espírito da verdade; a quem o mundo não pode receber, porque não O vê nem O conhece; mas vós O conheceis, porque Ele habita convosco e *estará em vós*” (João 14. 17).

“Tendo a certeza de que Aquele que começou uma boa obra em vocês, *a fará* até o dia de Jesus Cristo” (Filipenses 1. 6).

“A unção que você recebeu d’Ele permanece em você, e você não precisa que alguém lhe ensine; mas, como a mesma unção lhe ensina a respeito de todas as coisas, e é verdadeira, e não é uma mentira, e assim como lhe ensinou, *você permanecerá* n’Ele” (1 João 2. 27 – KJL).

“Nascido de novo, não de semente corruptível, mas de *incorruptível*” (1 Pedro 1. 23).

“Ele disse: Nunca te deixarei, nem te desampararei” (Hebreus 13. 5).

Eu coloco esses trinta e nove textos das Escrituras diante de meus leitores e peço muita atenção a eles. Repito que não farei nenhum comentário sobre eles. Prefiro deixá-los com o honesto bom senso de todos os que leem a Bíblia. Alguns desses textos, sem dúvida, revelam a doutrina da perseverança final mais claramente do que outros. Sobre a interpretação de alguns deles, os julgamentos dos homens podem diferir amplamente. Mas não são poucos os trinta e

nove que me parecem tão claros que, se eu inventasse palavras para confirmar meus pontos de vista, perderia a esperança de inventar qualquer um que transmitisse meu significado de forma tão inequívoca.

Estou longe de dizer que esses textos são todas as evidências bíblicas que podem ser apresentadas. Estou convencido de que a doutrina mantida neste artigo pode ser confirmada por outros argumentos de grande peso e poder.

(a) Posso apontar *os atributos do caráter de Deus revelados na Bíblia* e mostrar como Sua sabedoria, imutabilidade, poder, amor e glória estão todos envolvidos na perseverança dos santos. Se os eleitos finalmente perecerem, o que acontecerá com o conselho de Deus sobre eles na eternidade, e como Ele fará por eles no tempo? [96]

(b) Posso apontar todos *os cargos que o Senhor Jesus exerce*, e mostrar que descrédito é lançado sobre o Seu cumprimento deles, se algum de Seus crentes puder finalmente se perder. Que tipo de Cabeça Ele seria, se qualquer um dos membros de Seu corpo místico pudesse ser arrancado d'Ele? Que tipo de pastor Ele seria, se uma única ovelha de Seu rebanho fosse deixada para trás no deserto? Que tipo de médico Ele seria, se algum paciente sob Sua mão fosse finalmente considerado incurável? Que tipo de Sumo Sacerdote Ele seria, se algum nome uma vez escrito em Seu coração fosse perdido quando Ele compõe Suas joias? Que tipo de marido Ele seria, se Ele e qualquer alma uma vez unida a Ele pela fé fosse separada?[97]

(c) Finalmente, posso apontar para o grande fato de que *não há um único exemplo em todas as Escrituras de qualquer um dos eleitos de Deus finalmente naufragando e indo para o inferno*. Lemos sobre falsos profetas e hipócritas. Lemos sobre ramos infrutíferos, ouvintes de terreno pedregoso e terreno espinhoso, virgens sem óleo em suas lâmpadas, servos que enterram seus talentos. Lemos sobre Balaão, e a esposa de Ló, e Saul, e Judas Iscariotes, e

Ananias e Safira, e Demas. Vemos seus personagens vazios. Somos informados de seu fim. Eles não tinham raiz. Estavam podres no coração. Resistiram por um tempo. Eles foram finalmente para seu próprio lugar. Mas não há um único exemplo em toda a Bíblia de alguém que tenha se afastado e tenha mostrado evidências inquestionáveis de graça. Pessoas como Abraão, Moisés, Davi, Pedro e Paulo sempre se mantêm em seu caminho. Eles podem escorregar. Eles podem cair por uma temporada. Mas eles nunca se afastam totalmente de Deus. Eles nunca morrem. Certamente, se os santos de Deus podem ser rejeitados, é um fato curioso e notável que a Bíblia não nos tivesse dado um único exemplo claro disso.

Mas o tempo e o espaço me faltariam se eu entrasse no campo que acabo de apontar. Acho melhor apoiar meu caso nos textos que já apresentei. A mente para a qual esses textos não trazem convicção, provavelmente não será influenciada por outros argumentos. Para mim mesmo, eles parecem, quando considerados em conjunto, conter uma massa tão imensa de evidências, que não ouso, como um homem cristão, negar que a perseverança seja verdadeira. Não ouso, porque sinto que, neste ritmo, posso contestar a verdade de qualquer doutrina do Evangelho. Sinto que, se pudesse explicar textos tão simples como alguns dos que citei, poderia explicar quase todas as principais verdades do Cristianismo.

Estou bem ciente de que existem alguns textos e passagens das Escrituras que parecem, à primeira vista, ensinar uma doutrina contrária à que sustento neste artigo. Sei que muitos atribuem grande importância a esses textos e os consideram uma prova de que os santos de Deus podem perecer e cair. Só posso dizer que examinei esses textos com atenção, mas não encontrei neles razão para alterar minha opinião sobre o assunto da perseverança[98]. Seu número é pequeno. Seu significado é inquestionavelmente mais aberto à disputa do que o de muitos dos trinta e nove que citei. Todos eles admitem ser interpretados para não contrariar a doutrina da perseverança. Eu considero uma regra infalível na exposição das Escrituras, que quando dois textos parecem se contradizer, o menos

claro deve dar lugar ao mais claro, e o fraco deve dar lugar ao forte. Essa doutrina que reconcilia a maioria dos textos das Escrituras tem mais probabilidade de estar certa. A doutrina que faz com que a maioria dos textos briguem entre si provavelmente está errada.

Peço aos meus leitores, se não forem convencidos por tudo o que disse até agora, que coloquem os textos que citei em nome da perseverança, e os textos comumente citados contra ela, em duas listas separadas. Meça o peso deles, um contra o outro. Julgue-os com julgamento justo e honesto. Qual lista contém o maior número de afirmações positivas e inconfundíveis? Qual lista contém o maior número de frases que não podem ser explicadas? Qual lista é a mais forte? Qual lista é a mais fraca? Qual lista é a mais flexível? Qual lista é a mais inflexível? Se fosse possível, em um mundo como este, que essa questão fosse julgada de maneira justa por um júri inteligente e sem preconceitos, não tenho a menor dúvida de qual seria o veredito. É minha firme convicção de que a perseverança final dos santos está tão profundamente justificado em fundamentos bíblicos que, enquanto a Bíblia for o juiz, ela não pode ser derrubada.

III. A terceira coisa que me proponho a fazer é *apontar as razões pelas quais muitos rejeitam a doutrina da perseverança*.

É impossível negar que multidões de cristãos professos discordam inteiramente das opiniões expressas neste artigo. Estou bem ciente de que muitos os consideram com repugnância, como perigosos, entusiastas e fanáticos, e não perdem a oportunidade de alertar as pessoas contra eles. Também estou ciente de que entre aqueles que afirmam que os santos de Deus podem cair e perecer, podem ser encontrados muitos santos, abnegados e espiritualmente inclinados – pessoas a cujos pés eu me sentaria com prazer no céu, embora não possa aprovar todos os seus ensinamentos na terra.

Sendo assim, torna-se um assunto de profundo interesse descobrir, se pudermos, as razões pelas quais a doutrina da perseverança é

tantas vezes recusada. Como é que uma doutrina pela qual tantas Escrituras podem ser alegadas, deva ser vigorosamente oposta? Como é que uma doutrina que durante os primeiros cem anos da Igreja Reformada da Inglaterra dificilmente foi permitida questionar, seja agora tão frequentemente rejeitada? Que novos pontos de vista podem ter surgido nos últimos dois séculos que tornam necessário dispensar este bom e velho servo de Cristo? Estou confiante de que tais indagações são de grande importância nos dias atuais. Há muito mais nesta questão do que parece à primeira vista. Estou convencido de que não estou perdendo tempo tentando lançar um pouco de luz sobre todo o assunto.

Desejo limpar o caminho reconhecendo que muitas pessoas boas recusam a doutrina da perseverança sem nenhuma razão, exceto que *é forte demais para elas*. Há um grande número de cristãos sinceros agora que nunca parecem capazes de suportar algo forte. Sua constituição religiosa parece tão fraca, e sua digestão espiritual tão débil, que devem ser sempre “alimentados com leite e não com carne”. Fale fortemente com eles sobre a graça, e eles o rebaixarão como um Antinomiano! Fale fortemente sobre santidade e você será considerado válido! Fale veementemente sobre eleição e você será considerado um calvinista de mente estreita! Fale fortemente sobre responsabilidade e livre arbítrio, e você será considerado um arminiano baixo! Em suma, *não podem suportar nada forte de qualquer tipo ou em qualquer direção*! É claro que não podem receber a doutrina da perseverança.

Deixo essas pessoas em paz. Eu sinto muito por elas. Infelizmente, há muitas delas nas Igrejas de Cristo agora. Só posso desejar-lhes melhor saúde espiritual, menos estreiteza de pontos de vista e um crescimento mais rápido no conhecimento espiritual. As pessoas que tenho em mente nesta parte do meu trabalho são de uma classe diferente, e a elas me dirijo agora.

(1) Eu creio que uma razão pela qual muitos não mantêm a perseverança, é *sua ignorância geral de todo o sistema do Cristianismo*. Eles não têm uma ideia clara da natureza, lugar e

proporção das várias doutrinas que compõem o Evangelho: Suas várias verdades não têm uma posição definida em suas mentes; Seu contorno geral não está mapeado em seus entendimentos. Eles têm uma vaga noção de que é uma coisa correta pertencer à Igreja de Cristo e crer em todos os artigos da fé cristã. Possuem uma ideia vaga e flutuante de que Cristo fez certas coisas por eles, e que deveriam fazer certas coisas por Ele, e que se as fizerem, tudo ficará bem no final. Mas, além disso, eles realmente não sabem nada! Sobre as grandes declarações sistemáticas nas epístolas aos Romanos, Gálatas e Hebreus, eles são profundamente ignorantes. Quanto a um relato claro da justificação, você também pode pedir-lhes que "enquadrem o círculo" ou escrevam uma carta em sânscrito. É um assunto que nem tocaram com a ponta dos dedos. Esta é uma doença dolorosa e muito comum na Inglaterra. Infelizmente, é a doença de milhares que são considerados excelentes clérigos. É absurdo esperar que tais pessoas mantenham a perseverança. Quando um homem não sabe o que é ser *justificado*, ele não consegue entender o que é perseverar até o fim.

(2) Eu creio que outra razão pela qual muitos não mantêm a perseverança é *sua aversão a qualquer sistema de religião que faça distinções entre um homem e outro*. Não são poucos os que desaprovam inteiramente qualquer ensino cristão que divide as congregações em diferentes classes e fala de uma classe de pessoas como estando em um estado melhor e mais favorável diante de Deus do que outra. Essas pessoas clamam que "todo ensino deste tipo é *destituído de caridade*"; que "devemos esperar o bem de todos e supor que todos irão para o céu". Eles pensam que é totalmente errado dizer que um homem tem fé e outro não, um é convertido e outro não, um filho de Deus e outro filho do diabo, um santo e outro pecador. "Que direito temos de pensar qualquer coisa sobre isso?", eles dizem. "Não podemos saber. Aqueles que chamamos de bons, muito provavelmente não são melhores do que outros – hipócritas, impostores e semelhantes. Aqueles de quem pensamos mal estão, muito provavelmente, a caminho do céu como o resto da humanidade, e possuem bons corações no fundo".

Quanto a qualquer um que se sinta seguro do céu, ou confiante em sua própria salvação, eles consideram isso abominável. “Ninguém pode ter certeza. Devemos esperar o bem de todos”. Existem muitas pessoas desse tipo nos dias de hoje. É claro que a doutrina da perseverança é perfeitamente intolerável para eles. Quando um homem se recusa a permitir que alguém seja eleito, ou tenha graça, ou desfrute de qualquer marca especial do favor de Deus mais do que seus vizinhos, é lógico que ele negará que qualquer pessoa possa ter a graça da perseverança.

(3) Eu creio que outra razão comum pela qual muitos não sustentam a perseverança é *uma visão incorreta da natureza da fé salvadora*. Eles consideram a fé nada melhor do que um sentimento ou impressão. Assim que eles veem um homem um tanto impressionado com a pregação do Evangelho, e manifestando algum prazer em ouvir sobre Cristo, eles o consideram imediatamente como um crente. Aos poucos, as impressões do homem se dissipam, e seu interesse por Cristo e pela salvação cessa totalmente. Onde está a fé que ele parecia ter? Já se foi. Como seus amigos, que o haviam declarado crente, podem explicar isso? Eles só podem explicar isso dizendo que “um homem pode cair da fé”, e que “não existe tal coisa como perseverança”. E, em resumo, este se torna um princípio estabelecido em sua religião. Bem, este é um erro pernicioso e, infelizmente, é comum em muitos lugares. Pode ser atribuída à ignorância da verdadeira natureza das afeições religiosas. As pessoas esquecem que pode haver muitas emoções religiosas na mente humana com as quais a graça de Deus nada tem a ver. Os ouvintes do “solo pedregoso” receberam a palavra *com alegria*, mas ela não tinha raiz neles (Mateus 13. 20). A história de todos os avivamentos prova que muitas vezes pode haver uma grande quantidade de impressões aparentemente religiosas sem qualquer verdadeira obra do Espírito. A fé salvadora é algo muito mais profundo e poderoso do que um pequeno sentimento repentino. Não é um ato apenas dos sentimentos, mas de toda a consciência, vontade, compreensão e do homem interior. É o resultado de um conhecimento claro. Ela brota de uma consciência não apenas pastada, mas totalmente agitada. Mostra-se

em uma dependência deliberada, voluntária e humilde de Cristo. Essa fé é um dom de Deus e nunca é destruída. Faça da fé uma mera questão de sentimento e, obviamente, é impossível assim manter a perseverança.

(4) Eu creio que outra razão pela qual muitos não mantêm a perseverança, é próxima à mencionada por último. É *uma visão incorreta da natureza da conversão*. Não são poucos que estão prontos para pronunciar qualquer mudança para melhor no caráter de um homem, uma conversão. Eles esquecem que pode haver muitas flores em uma árvore na primavera, mas nenhum fruto no outono, e que uma nova camada de tinta não torna uma porta velha nova. Alguns, se virem alguém chorando sob a influência de um sermão, irão imediatamente considerá-lo um caso de conversão! Outros, se um vizinho de repente deixa de beber, ou de praguejar, ou de jogar cartas, e se torna um comungante e um grande mestre, imediatamente concluem que ele está convertido! A consequência natural em vários casos é o desapontamento. Sua suposta conversão frequentemente resulta em nada mais do que um caso de reforma externa, na qual o coração nunca foi mudado. O vizinho convertido às vezes retorna aos seus velhos hábitos ruins, como o porco que foi lavado volta para chafurdar na lama. Mas então, infelizmente, o orgulho do coração natural, que nunca gosta de se enganar, induz as pessoas a uma conclusão errada sobre o caso. Em vez de nos dizer que o homem nunca se converteu, eles dizem que “ele se converteu, mas depois perdeu a graça e caiu”. O verdadeiro remédio para isso é uma compreensão correta da conversão. Não é algo barato, fácil e comum como muitos parecem imaginar. É uma obra poderosa no coração, que ninguém, a não ser Aquele que fez o mundo, pode realizar, e uma obra que sempre permanecerá e resistirá ao fogo. Mas, uma vez que tenha uma visão baixa e superficial da conversão, você descobrirá que é impossível manter a perseverança final.

(5) Eu creio que outra razão bastante comum pela qual muitos não mantêm perseverança *é uma visão incorreta do efeito do batismo*. Eles estabelecem, como um ponto cardeal em sua teologia, que

todos os que são batizados nascem de novo no batismo, e todos recebem a graça do Espírito Santo. Sem um único texto simples na Bíblia para apoiar suas opiniões, e em face do Artigo 17, que muitos deles como clérigos subscreveram, eles ainda nos dizem que todos os batizados são necessariamente “regenerados”. É claro que essa visão do batismo é totalmente destrutiva em relação a doutrina de que a verdadeira graça nunca pode ser destruída. É claro como a luz do dia que multidões de pessoas batizadas nunca mostram uma centelha de graça por toda a vida, e nunca dão a menor evidência de terem nascido de Deus. Os homens vivem descuidados e mundanos, e descuidados e mundanos eles morrem e, aparentemente, miseravelmente perecem. De acordo com a visão a que me refiro agora, “todas eles caíram da graça! Todos eles a possuíam! Todos foram feitos filhos de Deus! Mas todos perderam a graça! Todos se tornaram filhos do diabo!”. Não vou confiar em mim mesmo para fazer uma única observação sobre tal doutrina. Deixo aqueles que conseguem reconciliar com a Bíblia. Tudo o que digo é que “se a regeneração batismal” for verdadeira, a perseverança final chegará ao fim.[99]

(6) Eu creio que outra razão pela qual muitos não têm perseverança, *é uma visão incorreta da natureza da Igreja*. Eles não fazem distinção entre a Igreja visível que contém “tanto o mal quanto o bem”, e a Igreja invisível, que é composta apenas pelos eleitos de Deus e pelos verdadeiros crentes. Eles aplicam a um os privilégios, bênçãos e promessas que pertencem ao outro. Eles chamam a Igreja visível, com suas multidões de membros ímpios e infiéis batizados, “o corpo místico de Cristo, a Noiva, a esposa do Cordeiro, a Santa Igreja” e assim por diante! Eles não verão o que Hooker apontou há muito tempo, e seus admiradores fariam bem em lembrar – que todos esses títulos gloriosos não pertencem propriamente a nenhuma Igreja visível, mas à companhia mística dos eleitos de Deus. A consequência de toda essa confusão é certa e clara. Sobre este sistema feito pelo homem, eles são obrigados a permitir que milhares de membros do corpo de Cristo não tenham vida, nenhuma graça e nenhuma simpatia com sua Cabeça, e terminem finalmente sendo arruinados para sempre, e se tornando

membros perdidos de Cristo no inferno! É claro que, nesse ritmo, não podem manter a doutrina da perseverança. Uma vez que adotem a noção antibíblica de que todos os membros da Igreja visível são, em virtude de sua igreja, membros de Cristo, e a doutrina deste artigo deve ser descartada. Ó, que observação sábia é de Hooker, “Por falta de observar diligentemente a diferença entre a Igreja de Deus mística e visível, os erros que foram cometidos não são poucos nem leves”.

Recomendo as coisas que acabo de dizer para a sincera e devota atenção de cada leitor destas páginas. Passei por elas correndo o risco de parecer cansativo, de uma profunda convicção de sua grande importância. Tenho certeza de que se alguma parte deste artigo merece consideração é esta.

Rogo-lhe que observe como é importante para os cristãos serem *sãos na fé* e estarem armados com um conhecimento bíblico claro de todo o sistema do Evangelho. Temo a tendência cada vez maior de considerar todas as questões doutrinárias como questões de opinião e de considerar corretas todas as pessoas “sinceras”, quaisquer que sejam as doutrinas que defendam. Devo avisar que o resultado seguro de ceder a essa tendência será uma teologia vaga, baixa e nebulosa; uma teologia que não contém nenhuma esperança positiva, nenhum motivo positivo e nenhum consolo positivo; uma teologia que falhará mais, exatamente quando é mais necessário: no dia da aflição, na hora da doença e no leito da morte.

Sei muito bem que é um ofício ingrato oferecer advertências como essas. Sei bem que aqueles que os dão devem esperar ser chamados de fanáticos, tacanhos e exclusivos. Mas não posso revisar os muitos erros que prevalecem no assunto da perseverança, sem ver mais do que nunca a imensa necessidade de exortar todos a serem cuidadosos com a doutrina. Ó, aprenda a saber o que você quer dizer quando fala em crer nas doutrinas do Cristianismo! Seja capaz de dar uma razão de sua esperança. Seja capaz de dizer o que você acha que é verdade e o que você acha que é falso na religião. E nunca, nunca se esqueça de que o único

fundamento da integridade da fé é um conhecimento textual completo da Bíblia.

Rogo-lhe, em último lugar, que observe como *um erro na religião leva a outro*. Existe uma conexão estreita entre as falsas doutrinas. É quase impossível enfrentar um sozinho. Uma vez que se deixe um homem se enganar sobre a Igreja e os sacramentos, não há como dizer até onde ele pode ir e onde ele pode finalmente pousar. É um erro na nascente e influencia todo o curso de sua religião. O erro sobre o batismo é uma ilustração notável do que quero dizer. Isso joga uma cor sobre toda a teologia de um homem. Isso afeta insensivelmente seus pontos de vista sobre justificação, santificação, eleição e perseverança. Isso enche sua mente com um labirinto emaranhado de confusão quanto a todos os principais artigos da fé. Ele começa com uma teoria para a qual nenhum texto simples da Escritura pode ser alegado, e diante dessa teoria ele atropela passagens simples da Bíblia aos poucos! Eles interferem de fato, com esta sua teoria favorita e, assim, não podem significar o que o senso comum nos diz que significam! Devemos ter tanto ciúme de uma pequena falsa doutrina quanto teríamos de um pequeno pecado! Lembre-se das palavras de Paulo sobre a falsa doutrina, “um pouco de fermento leveda toda a massa” (Gálatas 5. 9).

IV. Passo agora, em último lugar, a mencionar *algumas razões pelas quais a doutrina da perseverança final é de grande importância*.

Quando falo da importância da perseverança, nem por um momento quero dizer que é necessário a salvação para recebê-la. Eu concordo livremente que milhares e dezenas de milhares foram para o céu, os quais creriam por toda a vida que os santos podem cair. Mas tudo isso não prova que a doutrina mantida neste artigo seja indiferente. Aquele que não crê, mas é salvo, sem dúvida faz bem; mas estou convencido de que aquele que crê e é salvo se sai muito melhor. Considero esse um dos principais privilégios dos filhos de

Deus e considero que nenhum privilégio contido no Evangelho pode ser perdido de vista sem prejuízo para a alma.

(1) A perseverança é uma doutrina de grande importância por causa da *cor forte que ela imprime em toda a declaração do Evangelho*.

A grande característica do Evangelho é que ele é uma boa nova. É uma mensagem de paz para um mundo rebelde. É uma boa notícia de um país distante, igualmente inesperado e imerecido. São as boas novas de que há uma esperança para nós, perdidos, arruinados e falidos como somos por natureza – uma esperança de perdão, uma esperança de reconciliação com Deus, uma esperança de glória. São as boas novas de que o alicerce desta esperança é poderoso, profundo e amplo – que se baseia na morte expiatória e na mediação graciosa de um Salvador. É a boa nova que esse Salvador é uma pessoa viva, Jesus, o Filho de Deus; capaz de salvar ao máximo todos os que vêm a Deus por meio d'Ele, e não menos misericordioso, compassivo e pronto para salvar do que capaz. É a boa nova que o caminho para o perdão e a paz por este Salvador é o mais simples possível. Não é algo alto no céu, que não possamos alcançar, ou nas profundezas, que não possamos sondar. É simplesmente crer, confiar e lançar-nos totalmente em Jesus para a salvação; e então a salvação é toda nossa. São as boas novas de que todos os que creem são imediatamente justificados e perdoados de todas as coisas; seus pecados, embora muitos, são lavados; suas almas, embora indignas, são consideradas justas diante de Deus. Eles creem em Jesus e, portanto, são salvos. Esta é a boa notícia. Estas são as boas novas. Esta é a verdade que é a grande peculiaridade do Evangelho. Feliz mesmo é aquele que conhece e crê!

Mas pense, por um momento, que grande diferença faria no som do Evangelho, se eu continuasse a dizer que, depois de receber todas essas misericórdias, você poderia, em breve, perdê-las inteiramente. O que você sentiria se eu lhe dissesse que você corre o risco diário de perder todos esses privilégios e de ter seu perdão selado no sangue de Cristo e levado de volta? O que você pensaria

se eu lhe dissesse que sua segurança ainda é uma coisa incerta e que você ainda pode perecer e nunca chegar ao céu? Ó, como isso parece desanimador! Ó, quanto da graça e da beleza do glorioso Evangelho desapareceria e se desvaneceria! No entanto, esta é literal e exatamente a conclusão a que a negação da perseverança *deve* nos levar.

Uma vez admitido que os santos de Deus podem perecer, você me parece arrancar da coroa do Evangelho a joia mais brilhante. Estamos à beira de um precipício. Somos mantidos em um suspense terrível até que morramos. Dizer que existem muitas promessas graciosas para nos encorajar, se apenas perseverarmos, é apenas zombaria. É como dizer ao doente que, se ele apenas ficar bom, ficará forte. O pobre paciente não sente confiança de que ficará bom, e o pobre e fraco crente não sente nada nele como poder para perseverar. Hoje ele pode estar em Canaã, e amanhã ele pode estar no Egito novamente, e em cativeiro. Esta semana ele pode estar no caminho estreito; mas, pelo que ele sabe, na semana que vem ele pode estar de volta à estrada larga. Este mês ele pode ser um homem justificado, absolvido e perdoado; mas no próximo mês seu perdão pode ser totalmente revogado, e ele mesmo em estado de condenação. Este ano ele pode ter fé e ser um filho de Deus; no próximo ano ele pode ser um filho do diabo, e não ter parte ou lote em Cristo. Onde estão as boas novas em tudo isso? O que acontece com as boas novas? Na verdade, essa doutrina parece-me cortar a alegria do Evangelho pela raiz. No entanto, esta é a doutrina que devemos manter, se rejeitarmos a perseverança final dos santos.[100]

Eu bendigo a Deus porque sou capaz de ver outro tipo de Evangelho além deste na Palavra de Deus. Aos meus olhos, a Bíblia parece ensinar que aquele que uma vez começa a vida de fé em Cristo, sem dúvida será preservado da apostasia e terá um fim glorioso. Uma vez vivificado pela graça de Deus, ele viverá para sempre. Uma vez ressuscitado da sepultura do pecado e feito um novo homem, ele nunca mais voltará para a sepultura, e se tornará mais uma vez o velho homem “morto em ofensas e pecados”. Ele

será guardado pelo poder de Deus. Ele será mais que vencedor por Aquele que o amou. O Deus eterno é seu refúgio; abaixo dele estão os Braços Eternos. O amor em que ele está interessado é eterno. A justiça com a qual ele está vestido é eterna. A redenção que ele desfruta é eterna. Ele pode perder *o sentido e o conforto* disso por causa de seu próprio descuido. Mas *a coisa* em si, depois de crer uma vez, é sua para sempre.

Que qualquer homem pensante olhe para as duas maneiras pelas quais o pecador cansado e oprimido pode ser tratado, e julgue por si mesmo qual é mais semelhante ao Evangelho da graça de Deus. De um lado está a doutrina, que diz: “Creia no Senhor Jesus Cristo e você será salvo. Uma vez que você crer, você nunca perecerá. Sua fé nunca poderá cair totalmente. Você será selado pelo Espírito Santo até o dia da redenção”. Do outro lado está a doutrina, que diz: “Creia no Senhor Jesus Cristo e você será salvo. Mas depois de ter crido, tome cuidado! Sua fé pode falhar. Você pode cair. Você pode expulsar o Espírito de você. Você pode finalmente perecer para sempre”. Qual doutrina dessas duas contém mais boas novas? Qual é mais parecida com boas novas? O pecador é tratado da mesma forma nas duas? É indiferente dizermos a ele que, crendo, ele é salvo, *a não ser que ele caia*; ou se dizemos a ele que, se crer, ele é salvo *para sempre*? Eu não consigo pensar nisso. Considero muito grande a diferença entre as duas doutrinas. É a diferença entre janeiro e junho. É a diferença entre crepúsculo e meio-dia.

Eu falo por mim. Não posso responder pela experiência dos outros. Para me dar uma paz sólida, devo saber algo sobre minhas *perspectivas futuras*, bem como sobre minha *posição atual*. É bom ver o meu perdão hoje: mas não posso deixar de pensar no amanhã. Diga-me que o Espírito Santo, que me conduz a Cristo e me dá arrependimento e fé n’Ele, nunca me deixará nem me abandonará, e sinto um sólido conforto. Meus pés estão em uma rocha. Minha alma está em boas mãos. Devo chegar em casa em segurança. Diga-me, por outro lado, que depois de ser conduzido a Cristo sou deixado à minha própria vigilância, e que depende de minha vigilância, oração e cuidado, se o Espírito me deixa ou não, e

logo meu coração se derrete dentro de mim. Estou em uma areia movediça. Eu me apoio em uma cana quebrada. Eu nunca irei para o céu. É vão me falar das promessas; que só são minhas se eu for digno delas. É vão falar comigo da misericórdia de Cristo; posso perder todo o meu interesse por indolência e obstinação. A ausência da doutrina da perseverança parece-me dar uma cor diferente a todo o Evangelho de Cristo. Você não pode se admirar se eu considero isso de grande importância.

(2) Mas a doutrina da perseverança também é importante, por causa da *influência especial que é calculada para ter sobre todos os que ficam entre duas opiniões na religião*.

Existem muitas pessoas com essa descrição na Igreja de Cristo. Existem centenas que podem ser encontradas em cada congregação à qual o Evangelho de Cristo é pregado, que sabem bem o que é certo, mas não têm coragem de agir de acordo com seu conhecimento. Suas consciências são despertadas. Suas mentes são comparativamente iluminadas. Seus sentimentos são parcialmente despertados para um senso do valor de suas almas. Eles veem o caminho que devem seguir. Eles esperam um dia poder suportá-lo. Mas no momento ficam parados e esperam. Eles não tomarão a cruz e confessarão a Cristo.

E o que é que os impede? Em uma vasta proporção dos casos, eles têm medo de começar, para não falhar e cair. Eles veem inúmeras dificuldades diante deles se servirem a Cristo. Eles estão certos. É vão negar que existem dificuldades, muitas e grandes. Eles estão tremendo à beira do vasto mar no qual queremos que embarquem; e ao marcarem as ondas ondulantes, seus corações desfalecem. Eles percebem muitos barquinhos nas águas daquele mar, sacudidos de um lado para o outro, e lutando arduamente para fazer o seu caminho, e parecendo que seriam engolfados pelas ondas furiosas, e nunca estando seguros para o porto. “Não adianta”, eles sentem, “não adianta. Certamente cairemos. Ainda não podemos servir a Cristo. A coisa não pode ser feita”.

Agora, o que é mais provável para dar coragem a essas almas hesitantes? O que é mais provável de animá-los para a viagem? O que é mais provável para alegrar seus espíritos, fortalecer suas mentes e levá-los ao ponto de se lançar com ousadia? Eu respondo, sem hesitação, *a doutrina da perseverança final*.

Eu gostaria de dizer a eles que por maiores que sejam as dificuldades do serviço de Cristo, há graça e força guardadas para conduzi-los triunfantemente através de tudo. Eu diria a eles que esses pobres viajantes de oração e de ânimo quebrantado que eles vigiam e esperam ver rejeitados estão todos tão seguros como se já estivessem no porto. Cada um deles tem um piloto a bordo, que os carregará com segurança em todas as tempestades. Cada um deles está unido ao Deus eterno por um laço que nunca pode ser quebrado, e todos aparecerão, a salvo, à destra de seu Senhor. Sim: e eu gostaria de dizer a eles que eles também terão um fim glorioso se apenas começarem. Gostaria que soubessem que, se apenas se comprometerem com Cristo, nunca serão rejeitados. Eles não serão arrancados por Satanás. Eles nunca serão deixados para afundar e envergonhar-se. Eles podem ter provações, mas nenhuma que o Espírito não lhes dê poder para suportar. Eles podem ter tentações, mas nenhuma que o Espírito não os capacite a resistir. Apenas deixe-os começar, e eles serão vencedores. Mas a grande questão é começar.

Creio firmemente que uma das razões pelas quais tantos cristãos vacilantes hesitam em fazer uma profissão decidida, é a falta de encorajamento que a doutrina da perseverança visa proporcionar.

(3) A doutrina da perseverança é importante por causa da *influência especial que se calcula ter nas mentes dos verdadeiros crentes*.

O número de verdadeiros crentes é sempre muito pequeno. Eles são um pequeno rebanho. Mas mesmo fora desse rebanho há poucos que podem ser chamados de fortes na fé, poucos que sabem muito da alegria e paz ininterruptas em crer, poucos que muitas vezes não são abatidos por dúvidas, ansiedades e medos.

É inútil negar que o caminho para o céu é estreito. Existem muitas coisas para testar a fé dos crentes. Eles têm provações que o mundo não pode compreender. Eles têm um coração fraco, enganoso e em que não se pode confiar; frio quando deveriam ficar alegremente aquecidos; tímidos quando eles deveriam estar alegremente avançados; mais pronto para dormir do que para se manter atento. Eles conseguem viver em um mundo que não ama a verdade e o povo de Cristo; um mundo cheio de calúnias, ridícularização e perseguição; um mundo com o qual suas relações mais queridas frequentemente se unem. Eles sempre têm perto deles um demônio ocupado, um inimigo que tem lido o coração dos homens por 6.000 anos, e sabe exatamente como se adequar e cronometrar suas tentações; um inimigo que nunca deixa de lançar armadilhas em seu caminho; que nunca cochila e nunca dorme. Eles têm os cuidados da vida para cuidar, como as outras pessoas; cuidar das crianças; cuidar dos negócios; cuidados com o dinheiro; cuidados dos planos e arranjos terrestres; cuidados de um pobre corpo fraco, cada dia se lançando sobre suas próprias almas. Quem não se admiriaria pelos crentes às vezes serem rejeitados? Quem não se maravilharia por algum crente sendo salvo? Na verdade, muitas vezes penso que a salvação de cada pessoa salva é um milagre maior do que a passagem de Israel pelo Mar Vermelho.[101]

Mas qual é o melhor antídoto contra os medos e ansiedades do crente? O que é mais provável para animá-lo enquanto ele olha para o futuro não experimentado e se lembra do passado fatigado? Eu respondo sem hesitação, *a doutrina da perseverança final dos eleitos de Deus*. Deixe-o saber que Deus, tendo começado uma boa obra nele, nunca permitirá que seja destruída. Faça-o saber que os passos do pequeno rebanho de Cristo estão todos em uma direção. Eles erraram. Eles ficaram irritados. Eles foram tentados. Mas nenhum deles foi perdido. Deixe-o saber que aqueles a quem Jesus ama, Ele ama até o fim. Deixe-o saber que Ele não permitirá que o mais fraco cordeiro de Seu rebanho pereça no deserto, ou a mais tenra flor de Seu jardim murche e morra! Deixe-o saber que Daniel na cova dos leões, os três filhos na fornalha ardente, Paulo no

naufrágio, Noé na Arca, não foram mais cuidados e mais protegidos do que cada crente em Cristo está atualmente. Deixe-o saber que ele está cercado, murado, protegido, guardado pelo poder Todo-Poderoso do Pai, Filho e Espírito Santo, e não pode morrer. Faça-o saber que não está no poder das coisas presentes ou futuras; de pessoas ou de demônios; de cuidados internos ou problemas externos, separar um único filho de Deus do amor que está em Cristo Jesus.

Este é um grande consolo! Estas são as coisas que Deus depositou no Evangelho, para o estabelecimento e confirmação de Seu povo. Muito bem seria para o Seu povo se essas coisas fossem mais apresentadas do que são atualmente na Igreja de Cristo. Em verdade, creio que uma das razões da fraqueza dos santos é sua ignorância das verdades que Deus revelou a fim de torná-los fortes.

Deixo aqui o assunto da importância da perseverança. Creio ter dito o suficiente para mostrar aos meus leitores que não chamei sua atenção para isso neste artigo sem uma boa causa. Sinto fortemente que a dureza do coração do homem é tal que nada deve ser omitido no ensino religioso que provavelmente o faça bem. Não me atrevo a omitir um único grão de verdade, por mais forte e passível de abuso que possa parecer. Nada me parece de pouca importância se é algo que aumente a beleza do Evangelho, ou encoraje os que hesitam, ou confirme e edifique o povo de Deus. Desejo ensinar que o Evangelho não oferece apenas perdão e paz presentes, mas segurança eterna e continuidade certa até o fim. Creio que seja a mente do Espírito. E o que o Espírito revela, desejo proclamar.

E agora apresentei aos meus leitores, com o melhor de minha capacidade, todo o assunto da perseverança. Se não consegui convencê-lo, sinto muito, mas estou convencido de que o defeito não está na doutrina que defendo, mas em minha maneira de declará-la. Resta apenas concluir este artigo com algumas palavras de aplicação prática.

(1) Por um lado, deixe-me rogar que você considere cuidadosamente *se você tem alguma parte na salvação de Cristo Jesus*.

Não importa no que você crê a respeito da perseverança, se afinal você não tem fé verdadeira em Cristo. Pouco importa se você mantém a doutrina ou não, contanto que você não tenha fé salvadora e seus pecados não sejam perdoados e seu coração não seja renovado pelo Espírito Santo. O mais claro conhecimento intelectual não salvará ninguém. As visões mais corretas e ortodoxas não evitarão que um homem pereça ao lado do mais ignorante pagão, se ele não nascer de novo. Ó, busque e veja qual é o estado de sua própria alma!

Você não pode viver para sempre. Você morrerá um dia. Você não pode evitar o julgamento após a morte. Você deve comparecer ao tribunal de Cristo. A convocação do Arcanjo não pode ser desobedecida. A última grande assembleia deve ser assistida. O estado de sua própria alma um dia deve ser submetido a uma investigação completa. Um dia será descoberto o que você é aos olhos de Deus. Sua condição espiritual será finalmente trazida à luz perante o mundo inteiro. Ó, descubra como ela está agora! Enquanto você tem tempo, enquanto você tem saúde, descubra o estado de sua alma.

Seu perigo, se você não for convertido, é muito maior do que posso descrever. Em proporção à total segurança do crente, está o perigo mortal do incrédulo. Há apenas um passo entre o incrédulo e o verme que nunca morre, e o fogo que não se apaga. Ele está literalmente à beira do abismo sem fundo. A morte repentina para o santo é uma glória repentina; mas a morte repentina para o pecador não convertido é um inferno repentino. Ó, busque e veja qual é o estado da sua alma!

Lembre-se de que você pode descobrir se tem interesse nos convites do Evangelho. É algo que pode ser conhecido. É um

absurdo fingir que nenhum homem pode saber. Nunca vou crer que um homem honesto, com uma Bíblia nas mãos, deixará de buscar sua própria condição espiritual por meio de um auto-exame diligente. Ó, seja um homem honesto! Pesquise as Escrituras. Olhe para dentro. Não descanse até descobrir o estado de sua alma. Viver e deixar o estado da alma incerto não é fazer o papel de um homem sábio, mas de um tolo.

(2) Em seguida, *se você nada sabe sobre os privilégios do Evangelho, eu rogo-lhe neste dia que se arrependa e se converta, ouça a voz de Cristo e O siga*.

Não conheço nenhuma razão, humana ou divina, pela qual você não deva aceitar este convite hoje e ser salvo, se estiver realmente disposto. Não é a quantidade de seus pecados que precisa impedi-lo. Todo tipo de pecado pode ser perdoado. O sangue de Jesus limpa todos os pecados. Não é a dureza do seu coração que precisa impedi-lo. Um novo coração Deus lhe dará e um novo espírito porá em você. Não são os decretos de Deus que precisam impedir você. Ele não deseja a morte de pecadores. Ele não deseja que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento. Não é falta de boa vontade em Cristo; Ele há muito clama aos filhos dos homens: “Quem quiser, receba de graça da água da vida”. “Aquele que vem a mim, jamais o lançarei fora”. Ó, por que você não deveria ser salvo? (Apocalipse 22. 17; João 6. 37).

Se você quiser ser filho de Deus, chegará o dia em que deixará de brincar com os interesses de sua alma. Chegará uma hora em que, finalmente, você dobrará seus joelhos com verdadeiro fervor e abrirá seu coração diante de Deus em verdadeira oração. Deve chegar um tempo em que o fardo de seus pecados finalmente parecerá insuportável, e quando você sentirá que deve descansar em Cristo ou perecerá. Tudo isso deve acontecer, se você quiser se tornar um filho de Deus e ser salvo. E por que não hoje? Por que não esta noite? Por que não buscar sem demora a Cristo e viver? Responda-me, se você puder!

(3) Em seguida, *deixe-me rogar a cada leitor que mantem a perseverança final, para que não faça mau uso desta doutrina*.

Há uma terrível prontidão em todas as pessoas em fazer mau uso da misericórdia de Deus. Mesmo os filhos de Deus não estão livres da triste infecção. Há um demônio ocupado perto do melhor dos santos, que os persuadiria de bom grado a fazer de seus privilégios um apelo por uma vida descuidada e a transformar o alimento de sua alma em veneno. Não posso olhar ao redor da Igreja de Cristo e ver o fim a que chegam muitos altos cristãos professos, sem sentir que há necessidade de cautela. “Portanto, quem pensa que está firme, esteja atento para que não caia” (1 Coríntios 10. 12 – KJL).

Saberíamos o que é fazer mau uso da doutrina da perseverança? É mau uso quando os crentes fazem de sua segurança uma desculpa para inconsistências na prática. É mau uso quando eles fazem de sua segurança da ruína final uma desculpa por um baixo padrão de santificação e uma caminhada distante de Deus. Contra esses dois maus usos, imploro aos crentes que fiquem alertas.

Saberíamos o que é usar corretamente a doutrina da perseverança? Vigiemos zelosamente o funcionamento diário de nosso coração. Mortifiquemos e cortemos pela raiz a menor inclinação para a indolência espiritual. Que possamos estabelecer em nossas mentes, como um princípio regente em nossas vidas, que as misericórdias de Deus só são convertidas em uma boa conta quando têm um *efeito santificador em nosso coração*. Que possamos enraizar firmemente em nosso homem interior, que o amor de Cristo nunca é tão realmente valorizado como quando nos constrange a aumentar a mentalidade espiritual. Que possamos definir em nossas mentes que quanto mais seguros nos sentimos, mais santos devemos ser. Quanto mais percebemos que Deus fez muito por nós, mais devemos fazer por Deus. Quanto maior for nossa dívida, maior deve ser nossa gratidão. Quanto mais vemos as riquezas da graça, mais ricos devemos ser em boas obras.

Ó, se tivéssemos um coração como o do apóstolo Paulo! Para perceber como ele, nossa segurança perfeita em Cristo – trabalhar como ele para a glória de Deus, como se nunca pudéssemos fazer demais – esta é a marca, este é o padrão que devemos almejar. Vamos usar a doutrina da perseverança para que nunca se fale mal de nosso bem.

Adornemos a doutrina com nossas vidas de modo que possamos torná-la bela para os outros e constranger as pessoas a dizer: “É uma coisa boa e sagrada estarmos persuadidos de que os santos nunca morrerão”.

(4) Em último lugar, *eu rogo a todos os crentes que até agora temeram cair, a se apegarem firmemente à doutrina da perseverança e a reconhecer sua própria segurança em Cristo*.

Eu quero que você saiba o comprimento e a largura de sua porção em Cristo. Eu quero que você entenda o valor total do tesouro ao qual a fé em Jesus lhe dá direito. Você descobriu que é um grande pecador. Agradeço a Deus por isso. Você fugiu para Cristo em busca de perdão e paz com Deus. Agradeço a Deus por isso. Você se comprometeu com Jesus para o tempo e a eternidade: você não tem esperança a não ser no sangue de Cristo, na justiça de Cristo, na mediação de Cristo, na intercessão diária e perseverante de Cristo. Agradeço a Deus por isso. O desejo e a oração do seu coração é ser santo em todas as formas de conversação. Agradeço a Deus por isso. Mas, ó, apegue-se à gloriosa verdade – que crendo em Jesus você nunca perecerá, você nunca será rejeitado, você nunca irá cair! Está escrito para você e também para os apóstolos: “As minhas ovelhas nunca morrerão”.

Sim! Jesus disse isso, e Jesus queria que cressem. Jesus falou isso, e Ele nunca quebra Suas promessas. Jesus disse isso, e Ele não pode mentir. Jesus falou isso, e Ele tem todo o poder no céu e na terra para manter Sua palavra. Jesus falou para os crentes mais humildes: “As minhas ovelhas nunca morrerão”.

Você teria *paz perfeita na vida*? Então, apegue-se a esta doutrina da perseverança. Suas provações podem ser muitas e grandes. Sua cruz pode ser muito pesada. Mas os assuntos de sua alma são todos conduzidos de acordo com uma “aliança eterna, ordenada em todas as coisas e segura” (2 Samuel 23. 5). Todas as coisas estão trabalhando juntas para o seu bem. Suas tristezas estão apenas purificando sua alma para a glória. Suas aflições estão apenas moldando você como uma pedra polida para o templo acima, feita sem mãos. De qualquer lugar em que as tempestades soprem, elas apenas o levarão para mais perto do céu. Qualquer que seja o tempo pelo qual você possa passar, isso apenas o está amadurecendo para o celeiro de Deus. Suas melhores coisas estão seguras. Venha o que vier, você “nunca perecerá”.

Você teria *um grande consolo na doença*? Então, apegue-se a esta doutrina da perseverança. Pense, ao sentir os alfinetes deste tabernáculo terrestre se soltando um a um, “nada pode quebrar minha união com Cristo”. Seu corpo pode se tornar inútil; seus membros podem se recusar a cumprir seu ofício; você pode se sentir como um velho tronco inútil – um cansaço para os outros e um fardo para você mesmo. Mas sua alma está segura! Jesus nunca se cansa de cuidar da sua alma. Você “nunca perecerá”.

Você teria *plena certeza de esperança na morte*? Então, apegue-se a esta doutrina da perseverança. Os médicos podem ter desistido de seus trabalhos; amigos podem ser incapazes de atender às suas necessidades; a visão pode partir; a audição pode partir; a memória pode estar quase perdida, mas a benevolência de Deus não irá embora. Uma vez em Cristo, você nunca será abandonado. Jesus estará ao seu lado. Satanás não deve fazer mal a você. A morte não o separará do amor eterno de Deus em Cristo. Você “nunca perecerá!”.[102]

NOTA REFERIDA NA PÁGINA 414.

Existem poucos assuntos sobre os quais os ingleses são tão ignorantes quanto sobre as verdadeiras doutrinas da Igreja da Inglaterra. Muitas pessoas nada sabem sobre as opiniões teológicas

dos Reformadores ingleses e de todos os principais religiosos ingleses por quase um século após a Reforma Protestante. Eles chamam de velhas opiniões que na realidade são novas, e eles chamam de novas opiniões que na realidade são velhas.

Seria perda de tempo investigar as causas dessa ignorância. Certo é que existe. Poucas pessoas parecem estar cientes de que aquelas doutrinas que agora são comumente chamadas de evangélicas foram a teologia universalmente aceita pelos clérigos ingleses durante os reinados da Rainha Elizabeth e James I. Elas não são, como muitos supõem ignorantemente, visões inovadoras da invenção moderna. São simplesmente os velhos caminhos pelos quais os reformadores e seus sucessores imediatos caminharam. Tractarianismo, a Defesa da Alta Igreja e da Igreja Ampla são novos sistemas. O ensino evangélico não é nem mais nem menos do que a velha escola.

A prova desta afirmação pode ser encontrada na história da Igreja dos reinados de Elizabeth e James I, e nos escritos dos teólogos daquele período. Longe de mim defender todas as palavras e ações dos teólogos daquela época. O aluno encontrará em seus escritos traços abundantes de intolerância, iliberalidade e fanatismo, que eu seria o último a defender. Mas o fato de que a vasta maioria de todos os clérigos daquela época sustentava as doutrinas que agora são chamadas de calvinistas e evangélicas, é para minha mente tão claro quanto o meio-dia: e em nenhum ponto a evidência me parece tão clara como na doutrina de perseverança.

(1) Não é um fato histórico, que no reinado da Rainha Elizabeth, no ano de 1595, a Universidade de Cambridge obrigou o Sr. Barret, do Caius College, a ler uma retratação pública e um pedido de desculpas na Igreja de Santa Maria, por ter negado as doutrinas da perseverança final e eleição? *The Church of England's old Antithesis to new Arminianism*, de William Prynne, página 56.

(2) Não é um fato histórico que os Artigos redigidos pelo Vice-Chanceler e chefes da Universidade de Cambridge, contra o acima

mencionado Barret, concluem com as seguintes palavras? “Esta doutrina, não sendo sobre pontos inferiores de assuntos indiferentes, mas do fundamento substancial e principal conforto e base de nossa salvação, tem sido de nosso conhecimento contínua e geralmente recebida, ensinada e defendida nesta Universidade, em palestras, disputas e sermões, e em outros lugares nos sermões, desde o início do reinado de sua Majestade, e assim ainda é retido; e consideramos isso de acordo com a doutrina da Igreja da Inglaterra”. *Edwards’ Veritas Redux*, página 534.

(3) Não é um fato histórico, que no mesmo reinado da Rainha Elizabeth, no mesmo ano, 1595, os Artigos de Lambeth foram redigidos e aprovados pelo Arcebispo Whitgift e pelo Bispo Bancroft (posteriormente Arcebispo de Canterbury)? E que eles contêm a seguinte proposição: “Uma verdadeira fé viva e justificadora, e o Espírito de Deus que justifica, não se extingue, não se desvanece, não desaparece nos eleitos, seja final ou totalmente”. Esses artigos não foram acrescentados à nossa confissão de fé; mas as palavras de Fuller, não obstante, são perfeitamente verdadeiras: “O testemunho desses eruditos sacerdotes é uma evidência infalível de quais eram as doutrinas gerais e recebidas da Inglaterra naquela época”. *Fuller’s Church HIstory. Teggs edition. Third volume*, página 150.

(4) Não é um fato histórico, que no ano de 1604, no reinado de James, o Primeiro, esta doutrina da perseverança foi considerada na Conferência de Hampton Court? O partido Puritano desejava que os Artigos de Lambeth fossem acrescentados aos Trinta e Nove Artigos. O seu pedido não foi atendido: mas com que fundamento? Não porque a doutrina da perseverança se oponha, mas porque o rei James achou melhor “não encher o livro de artigos com todas as conclusões teológicas”. Embora mesmo no geral, o decano de São Paulo, cuja solidez neste ponto era mais suspeita, usou estas palavras notáveis: “Aqueles que são justificados de acordo com o propósito da eleição de Deus, embora possam cair em pecado grave e, portanto, no presente estado de condenação, mas nunca totalmente nem definitivamente da justificação, mas com o tempo

são renovados pelo Espírito de Deus para fé viva e arrependimento". *Fuller's Church History, third volume*, página 181.

(5) Não é um fato histórico que a primeira exposição dos Trinta e Nove Artigos, publicada após a Reforma, contém uma afirmação completa e distinta da doutrina da perseverança, na parte que trata do Artigo Dezessete? Refiro-me ao trabalho de Thomas Rogers, capelão do arcebispo Bancroft, a quem o livro foi dedicado, em 1607. *Rogers on the Thirth-nine Articles. Parker Society Edition*.

(6) Não é um fato histórico, que no ano de 1612, o Rei James, o Primeiro, publicou uma declaração escrita por ele mesmo, contra um certo Vorstius, um ministro Arminiano, na qual ele chama a doutrina de que os santos podem cair, "A doutrina perversa, uma heresia blasfema, diretamente contrária à doutrina da Igreja da Inglaterra"? *Prynne, Church of England Antithesis*, etc., página 206.

(7) Não é um fato histórico, que o mesmo Rei James, o Primeiro, no mesmo ano de 1612, escreveu uma carta aos Estados da Holanda, em consequência de um ministro holandês, chamado Bertius, ter escrito um livro sobre a apostata dos santos e o enviou ao arcebispo de Canterbury. Nesta carta, o rei fala de Bertius como "um herege pestilento", e chama sua doutrina de "uma heresia abominável"? E em um lugar diz: "ele não tem vergonha de mentir tão grosseiramente a ponto de confessar que as heresias contidas no dito livro está de acordo com a religião e profissão da Igreja da Inglaterra". *Prynne, Church of England's Antithesis to Arminianism*, página 200.

(8) Não é um fato histórico, que o mesmo Rei James, o Primeiro, no ano de 1616, visitou com grande desagrado um clérigo chamado Sympson, um Fellow do Trinity College, Cambridge, por pregar diante dele em Royston, que verdadeiros crentes pode cair totalmente? *Fuller History of Cambridge*, página 160.

(9) Não é um fato histórico, que no Sínodo de Dort, no ano de 1619, a doutrina da perseverança final foi fortemente afirmada? Agora,

vários sacerdotes ingleses foram formalmente designados para comparecer a este Sínodo e tomar parte em seus procedimentos, entre outros. Bispo Davenant e Bispo Carleton. E não é notório que por muito que tenham divergido das conclusões do Sínodo em matéria de disciplina, eles “aprovaram todos os pontos da doutrina*?”* *Fuller’s Church History, vol. 3*, página 279.

(10) Por último, mas não menos importante, não é um fato histórico que todos os principais Arcebispos e Bispos nos reinados de Elizabeth e James, o Primeiro, foram calvinistas completos em questões de doutrina? E não é um fato notório que a perseverança final dos santos é um dos princípios principais do sistema que é chamado de calvinista? O próprio Heylin é obrigado a confessar isso. Ele diz: “Era mais seguro para qualquer homem naquela época ser considerado um pagão ou publicano do que um anti-calvinista”. *Heylin’s Life of Laud*, página 52.

Eu apresento esses dez fatos aos meus leitores e peço sua atenção séria a eles. Não consigo entender como alguém pode evitar a conclusão que pode ser tirada deles. Para mim, parece um ponto estabelecido na história, que a doutrina da perseverança final dos santos é a velha doutrina da Igreja da Inglaterra, e a negação dessa doutrina é nova.

Eu poderia facilmente adicionar longas citações para fortalecer a evidência que apresentei. Eu poderia recorrer às notas marginais da “Bíblia do Bispo”, publicada sob a supervisão especial e aprovação do Arcebispo Parker. Eu poderia citar passagem após passagem dos escritos dos arcebispos Cranmer, Grindal, Sandys, Whitgift, Abbot, Usher e Leighton; dos bispos Ridley, Latimer, Jewell, Pilkington, Babington, Hall, Davenant, Carleton, Prideaux e Reynolds. Em suma, a dificuldade é encontrar escritores teológicos nos reinados de Elizabeth e James, o Primeiro, que já pensou em disputar a perseverança final. William Prynne dá os nomes de nada menos que 130 escritores que afirmavam que os santos nunca poderiam morrer e dá a referência às suas obras. Mas na época em que escreveu (1629), ele só conseguiu encontrar quatro escritores

que negaram a perseverança dos santos e ensinaram a possibilidade de sua apostasia. Eu poderia fornecer muitas citações dos escritores que ele cita. Mas poupo o leitor. Ele provavelmente já ouviu o suficiente.

Eu fiz esta anotação por mais tempo do que pretendia, mas a importância dos fatos que ela contém deve ser minha defesa. Todo o assunto nos dias de hoje é um dos momentos mais profundos.

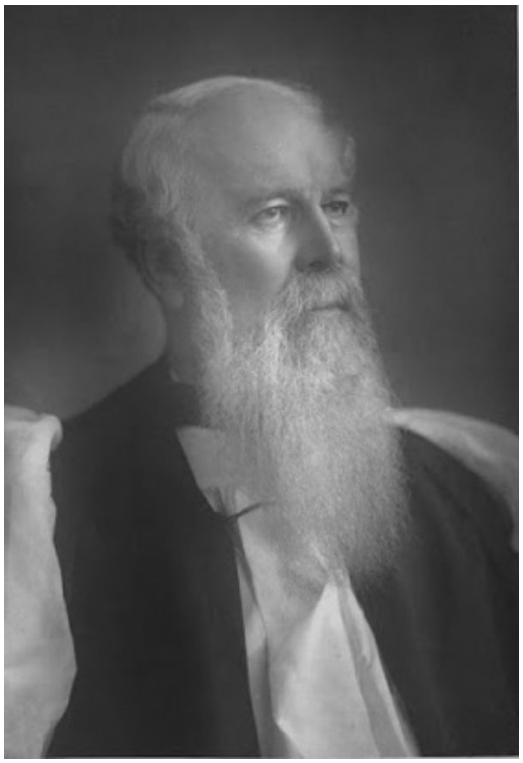
Os membros evangélicos da Igreja da Inglaterra são constantemente insultados por seus adversários com novos pontos de vista. Eles são informados de que suas opiniões não são “opiniões da Igreja” e que devem deixar a Igreja da Inglaterra e se tornar dissidentes sem demora. Rogo a todos os leitores destas páginas que nunca se comovem por tais insultos e insinuações. Digo-lhes que aqueles que os fazem estão apenas expondo sua total ignorância dos primeiros princípios de sua própria comunhão. Digo-lhes que não se envergonhem de suas próprias opiniões, pois não têm motivo. Digo-lhes que os membros evangélicos da Igreja da Inglaterra são os verdadeiros representantes das opiniões dos Reformadores e de seus sucessores imediatos, e que aqueles que se opõem a eles não sabem o que estão dizendo.

Por último, mas não menos importante, eu aconselharia todos os clérigos perseguidos por terem opiniões evangélicas, a se armarem com um conhecimento completo da teologia da velha Igreja da Inglaterra e a se consolarem com o pensamento de que têm a verdade do seu lado. Eles, em todo caso, estão explicando os Trinta e Nove Artigos de acordo com a intenção daqueles que os compuseram. Seus oponentes estão negligenciando os Artigos ou atribuindo a eles um novo significado.

Até onde é razoável e justo perseguir homens piedosos por preferirem os pontos de vista dos Reformadores aos de Laud, eu deixo para outros decidirem. Mas os perseguidos podem se consolar com a reflexão de que, se erram, erram em boa companhia. E se eles sofrerem perda de caráter e posição por

manter a perseverança final e negar a conexão inseparável do batismo e regeneração, eles podem corajosamente dizer ao mundo que eles sofrem porque concordam com Latimer, Hooper, e Jewell, e Whitgift e Carleton e Davenant e Usher e Leighton e Hooker e Hall. Aquele que sofre na companhia desses homens bons não tem motivo para se envergonhar!

Se eu estivesse em posição de oferecer conselho a meus irmãos evangélicos nesta crise, eu os aconselharia sinceramente a manterem firmes a doutrina da perseverança final e nunca a abandonarem. Não há doutrina que subverta totalmente a visão moderna da regeneração batismal. Em consequência, não há doutrina da qual muitos não gostem tanto e se esforcem tanto para derrubar. É uma barreira em seu caminho. É um espinho no lado deles. É um argumento que eles não podem responder. O Artigo Sétimo da Igreja da Inglaterra é uma das chaves de nossa posição. Aquele que desiste da doutrina da perseverança pode ter a certeza de que vendeu o passe para seu inimigo. Depois de permitir, essa graça salvadora pode ser totalmente perdida e, no dia da controvérsia, você nunca mais se manterá firme.



J. C. Ryle

John Charles Ryle (10 de maio de 1816 – 10 de junho de 1900) foi um bispo anglicano evangélico inglês. Ele foi o primeiro bispo anglicano de Liverpool.

Nascido em Macclesfield, foi educado em Eton e em Christ Church, Oxford, onde foi *Craven Scholar* em 1836. Depois de ser curador em Exbury em Hampshire, tornou-se reitor da St. Thomas's, Winchester (1843), reitor de Helmingham, Suffolk (1844), vigário de Stradbroke (1861), cônego honorário de Norwich (1872) e decano de Salisbury (1880); mas antes de assumir este cargo foi avançado para a nova sé de Liverpool, onde permaneceu até sua renúncia, que ocorreu três meses antes de sua morte em Lowestoft.

Ryle era um grande apoiador da escola evangélica. Seu episcopado foi marcado por seus esforços para construir igrejas e salas de missão para alcançar as áreas urbanas em rápida expansão da

cidade. Aposentou-se em 1900 aos 83 anos e morreu no mesmo ano em Loweroft. Seu sucessor em Liverpool o descreveu como “o homem de granito com o coração de uma criança”.

Trabalhos:

- *The Duties of Parents* (1888):
- *Expository Thoughts on Matthew* (1856);
- *Expository Thoughts on Mark* (1857);
- *Expository Thoughts on Luke* (1858);
- *Expository Thoughts on John* (1869);
- *Knots Untied* (1877);

- *Coming Events And Present Duties, and Prophecy* (1867) Publicado também como *Are You Ready for the End of Time?; Christian Leaders of the Last Century* (1873);
- *Knots Untied* (1877)
- *Holiness: Its Nature, Hindrances, Difficulties and Roots* (1877, extendido em 1879);
- ***Old Paths*****:** *Being Plain Statements on Some of the Weightier Matters of Christianity from the Standpoint of an Evangelical Churchman* (1878).
- *Practical Religion: Being Plain Papers on the Daily Duties, Experience, Dangers, and Privileges of Professing Christians* (1878);
- *Light From Old Times: or Protestant Facts And Men* (1890);
- *Five English Reformers* (1890).

Sobre o Repositório Cristão

O Repositório Cristão surgiu em 2019 como um projeto para armazenar e divulgar conteúdo cristão clássico e novo. Nosso objetivo é proporcionar acesso a bibliografias confiáveis para

pesquisa, levando em conta originalidade e fidelidade da informação. Por conta dessa missão laboriosa, necessitamos sempre de ajuda com relação às traduções realizadas e de quesitos técnico-históricos pertinentes, para que as pesquisas obtenham o máximo de certeza quanto ao conteúdo.

Temos buscado selecionar trabalhos que envolvam os seguintes assuntos: tradução bíblica, teologia e filosofia cristã, literatura e artigos.

Além disso, nosso trabalho visa a divulgação deste material de forma gratuita. Para isso, dentro do que está a disposição sem custos, obtemos o material para divulgação e tradução principalmente nos portais que possuam preferencialmente arquivos gratuitos ou em domínio público. No momento, o projeto possui mais de **500** publicações, entre artigos, capítulos de livros e biografias.

Toda ajuda ao projeto será bem vinda. Acima de tudo, que Deus possa ser glorificado, e que Ele abençoe sua vida com este material.



Para conteúdo gratuito, acesse:
https://www.paulomatheus.com/p/repositorio-cristao.html
https://repositoriocristao.design.blog/

Faça parte do nosso trabalho.
Envie um e-mail para ***contato@paulomatheus.com*** e saiba mais.

“Entrega ao Senhor as tuas obras, e teus desígnios serão estabelecidos”.

Provérbios 16, 3.

[1]*Shibboleth*, ou *Xibolete*, do hebraico שבולת, é uma peculiaridade de pronúncia que serve para identificar um determinado grupo linguístico, funcionando praticamente como um tipo de senha linguística de determinada tradição. No Velho Testamento a palavra foi usada para distinguir entre duas tribos semitas, os gileaditas e os efraimitas, que se encontravam em confronto – N.T.

[2]A esta afirmação, admito francamente, o primeiro e os dois últimos artigos do volume constituem uma exceção. Inspiração, Eleição e Perseverança são, sem dúvida, pontos sobre os quais homens bons em todas as épocas têm discordado, e talvez discordem enquanto o mundo estiver de pé. A imensa importância da inspiração neste dia e a extraordinária negligência em que caíram a eleição e a perseverança, não obstante o Artigo 17, são minhas razões para inserir os três assuntos – N.A.

[3]Um tratado para instrução oficial no Hinduísmo, escrito no idioma Vedas - N.T.

[4]Skiddaw é uma montanha no Parque Nacional Lake District, na Inglaterra - N.T.

[5]A estimativa de Carlyle do Alcorão é dada, em “Adoração ao herói”, nas seguintes palavras: “É uma confusão cansativa e confusa, grosseira, recôndita, abundante em iterações intermináveis, lentidão, confusão, estupidez insuportável. Em suma, nada além de um senso de dever poderia levar qualquer europeu

através do Alcorão, com suas massas ilegíveis de madeira". John Owen diz: "Não há nenhum outro escrito no mundo, além da Bíblia, que jamais pretendeu ser um original divino; mas eles não são apenas de sua matéria, mas da maneira de sua escrita e das pegadas claras do artifício humano e fraqueza nisso, suficiente para sua própria convicção, e descobrem abertamente suas próprias pretensões vãs" (The Reason of Faith. Works, Vol. IV., p. 34, Johnston's Edition) - N.A.

[6]Isaac Newton (1643-1727), Thomas Chalmers (1780-1847), Sir David Brewster (1781-1868), Michael Faraday (1791-1867) - N.T.

[7]Thomas Babington Macaulay (1800-1859), John Bright (1811-1889) - N.T.

[8]"Sempre fui fortemente a favor da educação secular no sentido de uma educação sem teologia. Mas devo confessar que não fiquei menos seriamente perplexo ao saber por que medidas práticas o sentimento religioso, que é a base essencial da conduta, poderia ser mantido no atual estado caótico de opinião sobre esses assuntos sem o uso da Bíblia". / "Considere o grande fato histórico de que por três séculos este Livro foi tecido na vida de tudo o que há de melhor e mais nobre na história inglesa; que se tornou o épico nacional da Grã-Bretanha, e é tão familiar aos nobres e simples ir de Land's End a John o' Groats, como Dante e Tasso uma vez foram para os italianos; que é escrito no melhor e mais puro inglês, e abunda em belezas requintadas de mera forma literária; e, finalmente, que proíbe a verdadeira corça que nunca deixou sua aldeia ignorar outros países e outras civilizações, e de um grande passado, que remonta aos limites mais distantes das nações mais antigas do mundo. Pelo estudo de que outro livro para dar às crianças se humanizem tanto e façam sentir que cada figura nessa vasta procissão histórica lavra, como elas, mas um espaço monetário no intervalo entre duas eternidades, e ganha as bênçãos ou a maldições de todos os tempos, de acordo com seu esforço para fazer o bem e odiar o mal, mesmo que também estejam ganhando o pagamento por seu trabalho?". Professor Huxley on School Boards (Huxley's Critiques and Essays, p. 51) - N.A.

[9]"A Bíblia é a fonte de todo verdadeiro patriotismo e lealdade nos Estados; é a fonte de toda a verdadeira sabedoria, política sólida e equidade nos senados, câmaras e tribunais de justiça; é a fonte de toda a disciplina e obediência, e de todo valor e cavalheirismo, em exércitos e frotas, no campo de batalha e no mar largo; é a origem de toda probidade e integridade no comércio e no comércio, nos mercados e nas lojas, nos bancos e bolsas, em os recursos públicos dos homens e o silêncio secreto do coração; é a fonte pura e imaculada de todo amor e paz, felicidade, quietude e alegria, nas famílias e lares. Onde quer que seja

devidamente obedecida, torna o deserto do mundo a se alegrar e florescer como uma rosa". Wordsworth on Intipiration, p. 113 - N.A.

[10]"Afirmamos que a Bíblia é a Palavra de Deus, e que não está manchada com enfermidades humanas. Não imaginamos, com alguns, que a Bíblia é como uma eira, na qual trigo e joio se misturam, e que cabe ao leitor peneirar e separar o joio do trigo com o leque e a peneira de sua própria mente". *Wordsworth on Inspiration* (p. 11) - N.A.

[11]Richard Hooker (1554-1600), John Jewell (1522-1571), John Owen (1616-1683), Robert Haldane (1772-1854), Louis Gaussen (1790-1863), provavelmente Christopher Wordsworth (1807-1885), Alexander McCaul (1799-1863), John William Burgon (1813-1888), William Lee (1815-1883) - N.T.

[12]Seria fácil multiplicar textos como prova desse ponto. Vou citar apenas o seguinte: Hebreus 2. 8; 3. 7-19; 4. 2-11; 12. 27 - N.A.

[13]George Smith (1840-1876) - N.T.

[14]A linguagem das Escrituras é necessariamente adaptada ao estado comum do desenvolvimento intelectual do homem, no qual ele não deve possuir ciência. Consequentemente, as frases usadas pelas Escrituras são precisamente aquelas que a ciência logo ensina o homem a considerar imprecisas. No entanto, eles não são, por isso, menos adequados para seu propósito, pois se quaisquer termos tivessem sido usados adaptados a um estado mais avançado de conhecimento, eles devem ter sido ininteligíveis para aqueles a quem as Escrituras foram dirigidas pela primeira vez". Whewell's Philosophy of Inductive Science, Vol. I, p. 686 - N.A.

[15]William Paley (1743-1805), John James Blunt (1794-1855) - N.T.

[16]Benjamin Kennicott (1718-1783), Johann Albrecht Bengel (1687-1752) - N.T.

[17]Urbain Jean Joseph Le Verrier (1811-1877) - N.T.

[18]Peter Paul Rubens (1577-1640), Ticiano Vecelli, ou Vecellio (1473/1490-1576) - N.T.

[19]Isaac Watts (1674-1748) - N.T.

[20]Thomas Paine (1737-1809), François-Marie Arouet, pseudônimo Voltaire (1694-1778) - N.T.

[21]Nicholas Ridley (1500-1555), Hugh Latimer (1487-1555), Thomas Cranmer (1489-1556) - N.T.

[22]*A Victoria Cross* (VC) é o prêmio mais alto e prestigioso do sistema de honras britânico, sendo uma medalha em forma de cruz, instituída pela rainha Vitória em 1859, e destinada a membros das Forças Armadas Britânicas.

[23]"Caridade", palavra usado por Ryle aqui, é uma tradução de Agape (ἀ γάπη), presente nas Bíblias antigas, e atualmente é traduzido como "amor". Ele escreve

um capítulo específico na obra “Religião Prática” - N.T.

[24]George Whitefield (1714-1770) - N.T.

[25]“Agora, enquanto eu estava olhando para todas essas coisas, eu virei minha cabeça para olhar para trás e vi a Ignorância subindo para a margem do rio: mas ela logo superou, e isso sem metade da dificuldade que os outros dois homens encontraram. Pois aconteceu que havia então naquele lugar uma Vã-Esperança, um barqueiro, que com seu barco a ajudou; então ela, como o outro que eu vi, subiu a colina para chegar ao portão, só que veio sozinha; nenhum homem a encontrou com o mínimo encorajamento. Quando chegou ao portão, olhou para a escrita que estava acima, e então começou a bater, supondo que aquela entrada deveria ter sido administrada rapidamente a ela. Mas o homem que olhou por cima do portão perguntou a ela: ‘De onde você vem? E o que você teria? ‘. Ela respondeu: ‘Comi e bebi na presença do Rei, e Ele ensinou em nossas ruas’. Em seguida, pediram-lhe o certificado, para que pudessem entrar e mostrá-lo ao rei. Ela procurou um no peito e não encontrou nenhum. Então eles disseram: ‘Você não tem nenhum?’. Mas ela não respondeu nada.

Então eles disseram ao Rei; mas Ele não desceu para vê-la, mas ordenou aos dois brilhantes que conduziram Cristão e Esperançoso à Cidade, que pegassem a Ignorância e amarrassem suas mãos e pés, e a levassem embora. Então eles levaram e carreguei-a pelo ar até a porta que eu vi na encosta da colina, e coloquei-a ali. Então eu vi que havia um caminho para o inferno, desde a porta do céu, bem como desde a cidade da destruição”. *O Peregrino*, de John Bunyan – N.A.

[26]“A esperança da vida eterna é uma esperança da maior bênção que pode ser concebida. É uma esperança fundamentada apenas na pura Palavra de Deus. Quando você examina seus corações, encontra alguma esperança de ser salvo, e no dia do Senhor, estarás com paz e confiança perante o teu Juiz. Por que assim? Por que você espera por isso? Não é porque Deus disse isso? Não é porque o Deus que não pode mentir disse isso? Se você espera que seja salvo em qualquer outro terreno, mas porque Deus disse isso, você deve mudar de ideia antes de ser salvo; porque você está fora da rocha, você está fora do fundamento seguro sobre o qual todo o Israel de Deus deve descansar”. Robert Traill (1642-1716) – N.A.

[27]“Considere como é com os santos mais santos e eminentes quando morrem. Você já viu ou ouviu qualquer orgulho de suas próprias obras e atuações? Eles podem, e reconhecem para o louvor de Sua graça, o que eles foram feitos para ser, o que eles foram ajudados a fazer ou sofrer por amor de Cristo. Mas quando eles se aproximam do terrível tribunal, o que mais está em seus olhos e coração, a

não ser apenas graça gratuita, sangue resgatador e uma aliança bem ordenada em Cristo, a garantia? Eles não suportam que alguém lhes faça menção de sua santidade, sua própria graça e realizações".

"Um homem é sábio e feliz na medida em que ele pode ancorar sua alma naquela rocha sobre a qual pode cavalgar a tempestade da morte. Por que os homens deveriam lutar por isso em sua vida para saber que devem renunciar na sua morte? Ou negligenciar essa verdade agora, que eles devem se dirigir a então? É um grande teste da verdade da doutrina sobre o caminho da salvação quando é geralmente aprovado por homens sensíveis à morte". Traill – N.A.

[28]As últimas palavras do Sr. Ash, o Puritano, merecem atenção. Ele disse: "Quando considero minhas melhores obrigações, eu afundo, morro, me desespero. Mas quando penso em Cristo, tenho o suficiente. Ele é tudo em todos".

As palavras do Sr. Cecil pouco antes de sua morte são muito notáveis. Ele disse: "Sei que sou um pecador miserável e sem valor, nada tendo em mim a não ser pobreza e pecado. Sei que Jesus Cristo é um Salvador glorioso e todo-poderoso. Vejo a plena eficácia de Sua expiação e graça; e lanço-me inteiramente n'Ele, e espero em Seu banquinho". Pouco antes de seu falecimento, ele pediu a um de seus familiares que escrevesse para ele a seguinte frase em um livro: "'Ninguém exceto Cristo, ninguém exceto Cristo', disse Lambert, morrendo em uma estaca: o mesmo nas circunstâncias da morte, com todo o seu coração, diz Richard Cecil" – N.A.

[29]Ou "Tory Party", como era conhecido o partido conservador britânico no século XIX - N.T.

[30]"Quando lidamos com os pecadores carnais, seguros e descuidados (e eles são uma vasta multidão), e lhes perguntamos uma razão daquela esperança do céu que eles fingem, não é esta a sua resposta comum: "Eu vivo inofensivamente; Eu guardo a lei de Deus tão bem quanto posso; sempre que eu falho, eu me arrependo e imploro a misericórdia de Deus por amor de Cristo: meu coração é sincero, embora meu conhecimento e realizações estejam carentes de outros". Se continuarmos a perguntar que conhecimento eles têm de Jesus Cristo? Que aplicação suas almas fizeram para Ele? Que operações de fé Nele? Que uso eles fizeram de Sua justiça para justificação e de Seu Espírito para santificação? O que eles sabem sobre viver pela fé em Jesus Cristo? Nós somos bárbaros para eles. É neste triste estado que milhares na Inglaterra vivem, morrem e perecem eternamente. No entanto, a escuridão da época é tão densa que muitos deles vivem aqui e daqui com a reputação de bons cristãos; e alguns deles podem ter seu sermão fúnebre e louvor pregado por um ministro lisonjeiro ignorante; embora

possam ser as pobres criaturas nunca, em todo o curso de suas vidas, nem em suas mortes, empregaram tanto Jesus Cristo para qualquer entrada no céu, comprado por Seu sangue e acessível pela fé em Ele, como um O pobre turco pede a Maomé por um quarto em seu paraíso bestial!". Traill - N.A.

[31]As palavras de Traill sobre este ponto de ir a Cristo pela fé, merecem muitos pensamentos. Eles lançam luz sobre um assunto que é constantemente mal compreendido. Ele diz: "Quando tratamos de um pecador pobre e desperto, que vê seu estado perdido e que é condenado pela lei de Deus, encontramos os mesmos princípios (orgulho e ignorância) operando nele. Nós o vemos enfermos e feridos: dizemos a ele onde está sua ajuda, em Jesus Cristo; e qual é sua obra adequada, ou seja, aplicar a Ele pela fé. Qual é a sua resposta: 'Ai de mim', diz o homem, 'eu fui, e eu sou um pecador tão vil, meu coração é tão mau, e tão cheio de pragas e corrupções, que não consigo pensar em crer em Cristo. Mas se eu tivesse apenas arrependimento e alguma santidade no coração e na vida, e tais e tais qualificações graciosas, eu então acreditaria'. Esta resposta é tão cheia de absurdos, ignorância e orgulho, como as palavras podem conter ou expressar. Isso implica: '(1) Se eu estivesse bem recuperado, empregaria o Médico, Cristo; (2) há alguma esperança de realizar essas coisas boas sozinho, sem Cristo; (3) quando eu for a Cristo com um preço na mão, serei bem-vindo; (4) eu posso ir o Cristo quando eu quiser'. Tão ignorantes são as pessoas naturalmente da fé em Jesus Cristo; e nenhuma palavra, advertência ou instrução mais clara pode bater na cabeça e no coração dos homens de que o primeiro vir a Cristo pela fé e crer n'Ele não é acreditar que seremos salvos por Ele, mas crer n'Ele, que nós podemos ser salvos por Ele". Obras de Traill - N.A.

[32]Frequentemente citado por Ryle, ouropel é uma liga metálica de cobre de cor amarela, que imita ouro - N.T.

[33]"Esta é a razão pela qual não melhoramos, porque a nossa doença não é perfeitamente conhecida: esta é a razão pela qual não melhoramos, porque não sabemos o quão maus somos". Sermões do arcebispo Usher, pregado em Oxford, 1650 - N.A.

[34]"Quem vive, quem vive só para Deus, / E todos estão mortos ao lado; / Pois outra fonte além de Deus não existe. / Donde o viver pode ser dado". Poema "Living-Dead", de William B. Tappan (1795-1849) - N.T.

[35]"Não é uma pequena reforma que salvará o homem, não, nem toda a moralidade do mundo, nem todas as graças comuns do Espírito de Deus, nem a mudança exterior da vida; elas não farão, a menos que estejamos vivificado, e uma nova vida forjada em nós". Sermões de Usher - N.A.

[36]“O entendimento do homem está tão obscurecido que ele não pode ver nada de Deus em Deus, nada de santidade na santidade, nada de bom no bem, nada de mal no mal, nem nada de pecaminoso no pecado. Não, é tão obscuro que se imagina ver o bem no mal, o mal no bem, a felicidade no pecado e a miséria na santidade”. Bispo Beveridge, sobre os Artigos - N.A.

[37] “Quão maravilhosamente a alma recém-nascida difere de seu antigo eu. Ela vive uma nova vida, caminha em um novo caminho, dirige seu curso por uma nova bússola e em direção a uma nova costa. Seu princípio é novo, o padrão é novo, suas práticas são novas, seus projetos são novos, tudo é novo. Ela desfia tudo o que já havia feito antes e se dedica inteiramente a outro trabalho”. George Swinnocke, 1660 - N.A.

[38]“Não posso orar, mas peco: não posso ouvir ou pregar um sermão, mas peco: não posso dar uma esmola, nem receber o sacramento, mas peco: não, não posso sequer confessar meus pecados, mas minhas confissões ainda são um aborrecimento para eles. Meu arrependimento precisa ser arrependido, minhas lágrimas precisam ser lavadas, e a própria lavagem de minhas lágrimas ainda precisa ser lavada novamente com o sangue de meu Redentor”. Bispo Beveridge.

“Ai de mim, que o homem pense que existe alguma coisa em mim! Ele é minha testemunha, diante de quem sou como cristal, que os demônios secretos, que me acompanham com demasiada frequência, que a corrupção que encontro dentro de mim, faça-me ir tal com as velas baixas das embarcações”. Batherford’s Letters, 1637.

“Estou farto de tudo o que faço e fico espantado que o Redentor ainda continue a usar-me e a abençoar-me. Certamente sou mais tolo do que qualquer homem: ninguém recebe tanto e faz tão pouco”. Cartas de Whitefield - N.A.

[39]“Se ainda formos o nosso velho eu, sem mudanças em tudo, o mesmo homem que viemos ao mundo, sem desfalque de nossas corrupções, sem adição de graça e santificação, certamente devemos buscar outro Pai, pois nós não somos, ainda, filhos de Deus”. Bishop Hall, 1652.

“Se você tem algo menos que regeneração, acredite em mim, você nunca poderá ver o céu. Não há esperança no céu até então - até que você nasça de novo”. Sermões do arcebispo Usher - N.A.

[40]John Berridge (1716-1793) - N.T.

[41]“Não há um bom dever que o homem natural possa cumprir. Se lhe fosse dito: Pense apenas um bom pensamento, e por ele irás para o céu, ele não poderia pensá-lo. Até que Deus o levante da sepultura do pecado, como fez Lázaro do túmulo, ele não pode fazer nada que seja agradável a Deus. Ele pode fazer as

obras de um homem moral, mas fazer as obras de um homem vivificado e iluminado, está além de seu poder". Sermões de Usher – N.A.
"A natureza não pode expulsar a natureza, assim como Satanás não pode expulsar Satanás". Thomas Watson, 1653.
"A natureza não pode elevar-se a isso, assim como um homem não pode dar a si mesmo o ser natural". Arcebispo Leighton - N.A.
[42]"Criar ou trazer algo do nada está além do poder da criatura mais forte. Está acima da força de todos os homens e anjos criar a menor folha de grama; Deus desafia isso como Sua prerrogativa real (Isaías 40 26). Agostinho disse com verdade: Converter o homenzinho do mundo é mais do que criar o grande mundo". George Swinnocke, 1660 - N.A.
[43] "Então começamos a viver, quando começamos a ter união com Cristo, Fonte da Vida, pelo Seu Espírito que nos comunicou: desde este momento devemos contar a nossa vida". Flavel.
"Cristo é o princípio universal de toda a vida". Sibbs. 1635 - N.A.
[44]"Tal é o poder do Espírito Santo para regenerar os homens e, por assim dizer, para os trazer de novo, de modo que não sejam nada como os homens que eram antes". Homilia de Pentecostes - N.A.
[45]"Tudo depende desta dobradiça. Se isso não for feito, vocês estão desfeitos - desfeitos eternamente. Toda a sua profissão, civilidade, privilégios, dons, deveres, são cifras e nada significam, a menos que a regeneração seja a figura apresentada a eles". Swinnocke, 1660.
"Acredite em mim, seja você o que for, você nunca será salvo por ser um senhor ou um cavaleiro, um cavalheiro ou um homem rico, um homem erudito ou um homem bem falante e eloquente; nem ainda por ser um calvinista ou luterano, um arminiano, um anabatista, um presbiteriano, um independente ou um protestante, formalmente e meramente como tal; muito menos por ser um Papista, ou de qualquer seita grosseiramente iludida: mas como um cristão regenerado é que você deve ser salvo - ou você não pode ter esperança". Richard Baxter, 1659 – N.A.
[46]Robert Leighton (1611-1684) - N.T.
[47]"Se o seu estado for bom, considerá-lo lhe dará conforto. Se o seu estado for ruim, considerá-lo não pode piorá-lo; pelo contrário, é a única maneira de torná-lo melhor: pois a conversão começa com convicção". Bispo Hopkins, 1660 – N.A.
[48]"Homens preconceituosos observam muito mais ações do que palavras". Leighton – N.A.

[49]“A Teologia Natural ou Evidências da Existência e Atributos da Deidade” é uma obra de 1802 da apologética cristã e filosofia da religião do clérigo inglês William Paley (1743-1805); “Uma Exposição do Credo” foi uma obra de John Pearson (1613-1686), publicada pela primeira vez em 1659. Foi baseada em sermões que ele proferiu em St. Clement’s, Eastcheap. Foi uma das obras mais influentes sobre o Credo dos Apóstolos na Igreja Anglicana – N.T.

[50]Aqui provavelmente Ryle esteja se referindo ao Tesouro de Lima, enterrado e supostamente removido de Lima, Peru, em 1820 e nunca mais recuperado. Os tesouros incluíam pedras preciosas, castiçais e duas estátuas em ouro maciço em tamanho natural de Maria segurando o menino Jesus. E também a corrida do ouro da Califórnia, ocorrida entre 1848–1855 – N.T.

[51]Guerra da Crimeia (1853-1856), Revolta Indiana (1857), Guerras do Ópio (1839-1842 e 1856-1860), Expedição britânica à Abissínia (1868), Guerras Anglo-Axante (1824-1900) - N.T.

[52]Duas fontes - as enciclopédias Britannica e Católica - relatam a história e enfatizam o heroísmo da esposa do 5º Lord Nithsdale, William Maxwell, com a diferença que, na Britannica de 1911, quem fica no lugar do Lord na prisão, após a troca de roupas, é uma criada - N.T.

[53]Philippe Pinel (1745-1826) - N.T.

[54]“Por mais que as pessoas, quando se sentam à vontade, inutilmente façam cócegas em seus próprios corações com a vaidosa presunção de não sei que correspondência proporcional entre seus méritos e suas recompensas, que no transe de suas altas especulações, sonham que Deus mediu e estabeleceu por assim dizer em feixes para eles; vemos, não obstante, pela experiência diária em um número até mesmo deles, que quando a hora da morte se aproxima, quando secretamente se ouvem convocados a comparecer e permanecer no tribunal daquele Juiz, cujo brilho os próprios olhos dos anjos deslumbram, todas aquelas imaginações ociosas começam então a esconder seus rostos. Nomear méritos então é colocar suas almas na tortura. A memória de seus próprios atos é repugnante para eles. Eles abandonam todas as coisas em que puseram qualquer confiança e segurança. Sem cajado em que se apoiar, sem descanso, sem alívio, sem conforto então; mas somente em Cristo Jesus”. Richard Hooker, 1585 - N.A.

[55]“Pela cruz de Cristo, o Apóstolo entende o sacrifício todo-suficiente, expiatório e satisfatório de Cristo na cruz, com toda a obra de nossa redenção; no conhecimento salvador do qual ele professa, ele se gloriará e se orgulhará”. Cudworth sobre Gálatas, 1613.

“Tocando estas palavras, não acho que qualquer expositor, antigo ou moderno, papista ou protestante, escrevendo neste lugar, expõe a cruz aqui mencionada do sinal da cruz, mas da profissão de fé n’Aquele que foi enforcado na cruz”. Comentário de Mayer, 1631.

“Isto deve ser entendido antes pela cruz que Cristo sofreu por nós, do que por aquela que sofremos por Ele”. Anotações de Leigh, 1650 - N.A.

[56]“Cristo crucificado é a soma do Evangelho e contém todas as suas riquezas. Paulo ficou tão encantado com Cristo que nada mais doce do que Jesus poderia cair de sua pena e de seus lábios. Observa-se que ele cita a palavra “Jesus” quinhentas vezes em suas epístolas”. Charnock, 1684 - N.A.

[57]“Se a nossa fé para na vida de Cristo e não se apega ao Seu sangue, não é fé justificadora. Os seus milagres, que prepararam o mundo para as suas doutrinas; a sua santidade, que se adequou aos seus sofrimentos, é insuficiente para nós sem a adição da cruz”. Charnock, 1684 - N.A.

[58]“Paulo decidiu não saber nada mais senão Jesus Cristo e este crucificado. Mas muitos dirigem o ministério como se tivessem assumido uma determinação contrária; até mesmo saber qualquer coisa exceto Jesus Cristo e este crucificado”. Traill, 1690 - N.A.

[59]“Na humilhação de Cristo está a nossa exaltação; na sua fraqueza está a nossa força; na sua ignomínia, a nossa glória; na sua morte, a nossa vida”. Cudworth, 1613.

“Os olhos da fé consideram Cristo sentado no cume da cruz como numa carruagem triunfal; o diabo amarrado à parte mais baixa da mesma cruz, e pisado sob os pés de Cristo”. Davenant sobre Colossenses, 1627 - N.A.

[60]“O mundo em que vivemos teria caído sobre nossas cabeças, se não fosse sustentado pela coluna da cruz, se Cristo não tivesse intervindo e prometido uma satisfação pelo pecado do homem. Nisto todas as coisas consistem: não uma bênção para que possamos desfrutar, mas para que nos lembremos disso; todos eles foram perdidos pelo pecado, mas merecidos pelo Seu sangue. Se o estudarmos bem, seremos conscientes de como Deus odiou o pecado e amou o mundo”. Charnock - N.A.

[61]“Se Deus odeia tanto o pecado que não permitiria nem ao homem nem ao anjo a redenção do mesmo, mas apenas a morte do seu único e amado Filho, quem não temerá a Ele?”. Homilia da Igreja da Inglaterra para Sexta-feira Santa, 1560 - N.A.

[62]“O crente está tão livre da ira eterna, que se Satanás e a consciência disserem: ‘Você é um pecador e está sob a maldição da lei’, ele pode dizer: ‘É verdade, sou

um pecador; mas fui pendurado em um madeiro e morto, e foi feito uma maldição em meu Cabeça e Legislador Cristo, e Seu pagamento e sofrimento é meu pagamento e sofrimento' ". Rutherford sobre a morte de Cristo, 1647 - N.A.

[63] John Newton (1725-1807) - N.T.

[64]*Horae Solitaire; or Essays on Some Remarkable Names and Titles*, 1836 - N.T.

[65]Nem por um momento ninguém suporia que eu acho que os crentes do Antigo Testamento não tinham o Espírito Santo. Pelo contrário, eu sustento que nunca houve um pingo de vida espiritual entre as pessoas, exceto do Espírito Santo - e que o Espírito Santo fez Abel e Noé o que eles eram, não menos realmente do que Ele fez Paulo. Tudo o que pretendo afirmar é que o Espírito Santo é muito mais revelado e amplamente derramado sob o Novo Testamento do que sob o Antigo, que a dispensação do Novo Testamento é enfaticamente e peculiarmente chamada de "ministração do Espírito". A diferença entre as duas dispensações é apenas de grau - N.A.

[66]"Prestar culto divino ao Espírito Santo, se ele não for Deus, é idolatria; e retê-lo, se Ele for Deus, é um pecado hediondo. Estar bem informado sobre este ponto é da maior importância". Hurrion sobre o Espírito Santo, 1731 - N.A.

[67]"Não é a luz natural da consciência, nem um aperfeiçoamento pela Palavra, que converte qualquer homem a Deus, embora esta seja a melhor fonte da parte prática da religião da maioria dos homens. Mas é a fé, trazendo uma nova luz à consciência e assim a consciência acendendo sua luz de vela naquele sol que humilha o pecado de outra maneira, e leva as pessoas a Cristo, santifica, muda e escreve a lei no coração. E isso você descobrirá ser o estado de diferença entre Agostinho, os pelagianos e os semipelagianos, que todo o sentido e curso de seus escritos contra eles sustentam. Eles teriam tido a luz da consciência natural e as sementes das virtudes naturais nas pessoas (como nos filósofos), sendo aperfeiçoado pela revelação da Palavra, para ser aquela graça de que fala a Escritura. Ele proclama todas as suas virtudes e seu uso da luz natural como pecados, por serem deficientes de santidade, e requer para nós não apenas a revelação dos objetos de fé, que de outra forma a luz natural não poderia descobrir, mas uma nova luz para ver eles também". Thomas Goodwin sobre a obra do Espírito Santo, 1704 - N.A.

[68]"Despertar a alma com ternos traços de arte", foi o lema que em letras maiúsculas chamou a atenção ao entrar na Exposição de Belas Artes de Manchester, na extremidade do edifício - N.A.

[69]Todos eles pintores da Grécia Antiga (séculos IV e V a. C.) - N.T.

[70]Francisco Xavier (1506-1552) - N.T.

[71]“Isto é o que dá ao ministério do Evangelho tanto sua glória quanto sua eficácia. Tire o Espírito do Evangelho, e você o torna uma letra morta, e deixa o Novo Testamento sem mais utilidade para os cristãos tal como o Antigo Testamento é para os judeus”. Owen sobre o Espírito Santo.
“No poder do Espírito Santo repousa toda a capacidade de conhecer a Deus e agradá-Lo. É Ele quem purifica a mente por Sua operação secreta. Ele ilumina a mente para conceber pensamentos dignos do Deus Todo-Poderoso”. Homilia - N.A.

[72]“Deus, o Pai, tinha apenas dois grandes dons para conceder; e quando eles foram dados, Ele não deixou nada que fosse grande (comparativamente) para dar, pois eles continham tudo de bom neles. Esses dois dons eram Seu Filho, que era Sua promessa no Antigo Testamento, e o Espírito, a promessa do Novo”. Thomas Goodwin sobre a obra do Espírito Santo, 1704 - N.A.
[73]“É um bom sinal de graça quando um homem se dispõe a procurar e examinar a si mesmo, seja ele gracioso ou não. Há um certo instinto no filho de Deus, pelo qual naturalmente deseja que o título de sua legitimação seja provado; enquanto um hipócrita nada mais teme do que ser revistado em sua podridão”. Hopkins.
[74]Se algum leitor ficar perplexo com as declarações que fiz sobre o amor de Deus, atrevo-me a solicitar sua atenção às notas sobre João 1. 29 e João 3. 16, em minhas “Reflexões Expositivas sobre o Evangelho de São João”. Eu mantenho firmemente a doutrina da eleição, como uma das principais âncoras de minhas crenças. Eu me deleito na bendita verdade de que Deus amou Seus próprios eleitos com um amor eterno, antes da fundação do mundo. Mas tudo isso está além da questão diante de nós. Essa pergunta é: “Como Deus considera toda a humanidade?”. Eu respondo sem hesitar, que Deus os ama. Deus ama todo o mundo com um amor de compaixão.
[75]Se algum leitor se assustar e tropeçar com o que digo aqui sobre a fé, recomendo-lhe que leia com atenção a Homilia da Igreja da Inglaterra sobre a Salvação. De qualquer modo, minha doutrina é a da Igreja da Inglaterra.
[76]A Batalha de Redan foi uma grande batalha durante a Guerra da Criméia, travada entre as forças britânicas contra a Rússia em 1855, como parte do Cerco de Sevastopol. A Batalha de Malakoff, ocorrida paralelamente na mesma guerra, foi um ataque francês contra as forças russas contra o reduto de Malakoff e sua posterior captura em 8 de setembro de 1855 - N.T.
[77]Thomas Doolittle (1630-1707) - N.T.
[78]*Just as I Am* é um hino escrito pela poeta Charlotte Elliott (1789-1871) em 1835, aparecendo pela primeira vez no Christian Remembrancer, do qual Elliott se tornou

o editora em 1836 - N.T.

[79]O 7º (The Princess Royal's) *Dragoon Guards* foi um regimento de cavalaria do Exército Britânico - N.T.

[80]Philip Henry (1631-1696) - N.T.

[81]Trecho do hino *Let the world their virtue boast*, de 1742, escrito por Charles Wesley - N.T.

[82]Charles Simeon (1759-1836), Edward Bickersteth (1786-1850) e, possivelmente, Henry Havelock (1795-1857) - N.T.

[83]Uma referência a Efésios 4. 8 - N.T.

[84]A seguinte passagem de peso, da pena do judicioso Hooker, é recomendada à atenção de todos nos dias atuais. É a passagem de abertura do primeiro livro de sua "Política Eclesiástica":

"Aquele que tenta persuadir uma multidão de que eles não são tão bem governados como deveriam ser, nunca desejará ouvintes atentos e favoráveis, porque eles conhecem os múltiplos defeitos pelos quais todo tipo de regimento ou governo está sujeito; mas o segredo é deixado, e dificuldades, que em procedimentos públicos são inumeráveis e inevitáveis, eles normalmente não têm o julgamento a considerar. E porque tais abertamente reprovam desordens de Estados são tidas como principais amigos para o benefício comum de todos, e para homens que possuem liberdade singular de mente, sob esta cor justa e plausível tudo o que eles pronunciam passa por bom e atual. O que está faltando no peso de suas palavras é fornecido pela aptidão das mentes dos homens para aceitar e acreditar. Ao passo que, por outro lado, se nós mantermos as coisas que estão estabelecidas, não devemos apenas lutar com uma série de preconceitos pesados, profundamente arraigados no peito dos homens, que pensam que aqui servimos os tempos, e falamos em favor do estado atual, porque mantemos ou buscamos preferência; mas também para suportar a recepção que as mentes tão evitadas geralmente tomam contra aquilo que eles não querem que seja derramado neles" - N.A.

[85]John William Fletcher (1729-1785) - N.T.

[86]"Não afirmamos que todos os que o ministro mais perspicaz ou cristão consideram verdadeiros cristãos, serão 'mantidos pelo poder de Deus pela fé para a salvação'. Somente Deus pode sondar o coração, e Ele pode ver o que está morto e o que tem fé temporária, que nós, no juízo da caridade, pensamos viva e permanente". *Scott's reply to Tomline*, pg. 675 - N.A.

[87]"É grosseiramente contrário à verdade das Escrituras imaginar que aqueles que são assim renovados podem nascer de novo". Arcebispo Leighton, 1680 - N.A.

[88]Extraído de *A debtor to mercy alone*, de Augustus Toplady (1740-1778) - N.T.

[89]"Todo crente não sabe que é crente e, portanto, não pode conhecer todos os privilégios que pertencem aos crentes". Traill, 1690 - N.A.

[90]"Que ninguém se anime à liberdade no pecado e presuma a preservação de Deus deles sem o uso de meios. Não! O conselho eleitor sobre o qual esta vitória se baseia, nos escolheu tanto para os meios como para o fim. Aquele que pratica tal consequência, duvido que alguma vez tenha sido um cristão. Posso dizer com segurança que qualquer pessoa que se estabeleceu, resolveu e negligenciou deliberadamente, nunca esteve no Pacto da Graça". *Charnock on Weak Grace*, 1684 - N.A.

[91]Refiro-me à história comum de que Cromwell, em seu leito de morte, perguntou ao Dr. Thomas Goodwin se um crente poderia cair em desgraça. Goodwin respondeu que não. Relata-se que Cromwell disse que "se assim fosse, ele estava seguro, pois tinha certeza de que já estivera em estado de graça". A verdade desta história é extremamente questionável. É um fato notável que o servo fiel de Cromwell, que publicou uma coleção de todos os ditos e atos notáveis de seu mestre em sua última enfermidade, não mencione essa conversa. É mais do que provável que seja uma daquelas invenções falsas e maliciosas com as quais os inimigos do grande Protetor trabalharam tanto para escurecer sua memória após sua morte - N.A.

[92]Samuel Horsley (1733-1806) - N.T.

[93]"Assim como Cristo ressuscitou dos mortos, não morre mais, a morte não tem mais poder sobre Ele; assim, o homem justificado sendo aliado de Deus em Cristo Jesus nosso Senhor, necessariamente vive sempre daquele tempo em diante, como Cristo por quem Ele a vida vive sempre" (Romanos 6. 10; João 14. 19). "Enquanto estiver em nós o que anima, vivifica e dá vida, tanto viveremos; e sabemos que a causa da nossa fé permanece em nós para sempre. Se Cristo, a fonte da vida, fugir e deixar a habitação onde uma vez Ele habitava, o que acontecerá com Sua promessa, 'Eu estarei com vocês até o fim do mundo'? Se a semente de Deus que contém Cristo pode ser concebida primeiro e então expulsa, como São Pedro a chama de imortal? (1 Pedro 1. 23). Como São João afirma que ela permanece? (1 João 3. 9)". *Hooker's Discourse of Justification*, 1590 - N.A.

[94]Os leitores que desejarem saber mais sobre este assunto, consultem uma nota que encontrarão no final deste artigo - N.A.

[95]"Eu clamaria a qualquer homem que tem seus olhos fixos em sua cabeça, para ler e considerar as palavras do Artigo Décimo Sétimo, a ordem e solidez delas; e

então deixá-lo julgar se a perseverança até o fim não é correta e decididamente definida e confirmada neste artigo". George Carleton, 1620. *An Examination*, p. 63.

[96]"Agora, se matares todo este povo como um só homem, então as nações que ouviram falar de ti falarão, dizendo: Porque o Senhor não foi capaz de trazer este povo para a terra que lhes deu conhecimento, portanto Ele os matou no deserto", Números 14. 15, 16. "O que farás ao teu grande nome?", Josué 7. 9. "Se algum dos eleitos perecer, Deus é vencido pela perversidade do homem; mas nenhum deles perece, porque Deus, que é onipotente, de forma alguma pode ser vencido", Agostinho - N.A.

[97]"Quão bem consultam para a honra de Cristo, os que dizem que Suas ovelhas podem morrer no fosso da apostasia final!". "Cristo e Seus membros fazem um só Cristo. Agora é possível que um pedaço de Cristo possa ser encontrado finalmente queimando no inferno? Cristo pode ser um Cristo aleijado? Este membro pode cair e ficar por isso? Como pode Cristo se separar de Seus membros místicos e não com a Sua glória?". Gurnall, 1655 - N.A.

[98]Os textos a seguir, nos quais os oponentes da perseverança se baseiam principalmente, parecem exigir uma breve observação:

- Ezequiel 3. 20 e Ezequiel 18. 24: Não consigo ver nenhuma prova em nenhum desses casos de que "o justo" aqui mencionado seja algo mais do que aquele cuja conduta exterior é justa. Não há nada que mostre que ele é justificado pela fé e considerado justo diante de Deus.
- 1 Coríntios 9. 27: Não vejo nada aí, exceto o temor piedoso de cair no pecado, que é uma das marcas de um crente, e o distingue dos não convertidos, e uma simples declaração dos meios que Paulo usou para se preservar de ser rejeitado. É como 1 João 5:18, "Aquele que é gerado de Deus se guarda".
- João 15. 2: Isso não prova que os verdadeiros crentes serão tirados de Cristo. Um ramo que "não dá fruto" não é um crente. "Uma fé viva", diz o Artigo 12, "pode ser tão evidentemente conhecida pelas boas obras, como uma árvore se conhece pelo fruto".
- 1 Tessalonicenses 5. 19: Se "o Espírito" aqui significa o Espírito em nós, não significa mais do que "entristecer o Espírito", em Efésios 4. 30. Mas a maioria dos bons comentaristas pensam que são os dons do Espírito em outros, e devem para ser considerado em conexão com o versículo 20.
- Gálatas 5. 4: O teor de toda a Epístola parece mostrar que esta "queda" não vem da graça interior do Espírito, mas da doutrina da graça. As mesmas observações se aplicam a 2 Coríntios 6. 1.
- Hebreus 6. 4-6: A pessoa aqui descrita como "apóstata" não tem características que não possam ser descobertas em pessoas não convertidas, enquanto não é dito que ela possui fé salvadora e caridade, e é eleita.

- João 8. 31; Colossenses 1. 23: O “se” condicional em ambos estes versículos, e em vários outros como eles que podem ser citados, não implica uma incerteza quanto à salvação daqueles descritos. Significa simplesmente que a evidência da graça real é a “continuação”. A falsa graça perece. A verdadeira graça dura. “É frequente na Escritura”, diz Charnock, “colocar em promessas essas condições que em outros lugares são prometidas serem feitas em nós”. Charnock on Real Grace, 1684

Admito prontamente que esses não são todos os textos que os adversários da perseverança final geralmente apresentam; mas acredito que sejam os principais. O ponto fraco em seu caso é este: eles não têm nenhum texto para provar que os santos podem cair, o que de forma alguma se compara com uma expressão como: “Minhas ovelhas nunca morrerão”; e eles não têm nenhum relato a dar de uma declaração tão poderosa como esta promessa de nosso Senhor, que é de todo satisfatória ou mesmo racional. John Goodwin, o famoso arminiano, oferece a seguinte explicação deste texto: “A promessa de segurança eterna feita por Cristo às Suas ovelhas, não se relaciona com a sua propriedade no mundo presente, mas com a do mundo vindouro!”. Um homem deve estar seriamente em apuros para argumentar dessa maneira - N.A.

[99]Para aqueles que desejam ver uma discussão completa sobre este assunto, atrevo-me a recomendar um artigo meu chamado “Guia para clérigos sobre Batismo e Regeneração”. O mesmo artigo é encontrado em meu volume, “Nós Desatados” – N.A.

[100]“Eles enfraquecem o conforto dos cristãos, que fazem os crentes andarem com Cristo, como dançarinos sobre uma corda, a todo momento com medo de quebrar o pescoço!”. *Manton on Jude*, 1658 – N.A.

[101]“Existem muitos milagres operados tal como um santo sendo preservado, tanto quanto existem os minutos”. *Jenkyn on Jude*, 1680.

[102]O leito de morte de Bruce, o famoso ministro escocês, é uma ilustração notável dessa parte do meu assunto. O velho Fleming o descreve nas seguintes palavras. “Sua visão falhou, e então ele pediu sua Bíblia; mas, percebendo que não enxergava, ele disse: ‘Lance para mim o oitavo capítulo de Romanos e coloque meu dedo nestas palavras, estou persuadido de que nem a morte, nem a vida, etc..., será capaz de me separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus nosso Senhor. ‘Agora’, disse ele, ‘é o meu dedo sobre as palavras?’, quando lhe disseram que sim, ele disse: ‘Agora Deus seja convosco, meus filhos: tomei o desjejum convosco, e esta noite cearei com meu Senhor Jesus Cristo’, e assim entregou o Espírito”. Fleming’s Fulfilment of Prophecy, 1680.